

Anais do III Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva *- On-line -*

Resumos Simples



Anais do III Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva *- On-line -*

Resumos Simples



Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA (ON-LINE) –
RESUMOS SIMPLES**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

COORDENADORA DO EVENTO

Amâncio António De Sousa Carvalho

COORDENADOR CIENTÍFICO

Daniel Luís Viana Cruz

COMISSÃO ORGANIZADORA

Integrantes da Editora Omnis Scientia

COMISSÃO CIENTÍFICA

Marília Elias de Almeida

Daniel Luís Viana Cruz

Kamilla Maria Maria Souza Aires Alencar

Tiago Araújo Monteiro

Dalva Eliane Antunes dos Santos

Luciandro Tássio Ribeiro de Souza

Marcos Antonio Campelo Lopes

Nhatallia Laranjeira Amorim

PALESTRANTES

Natalie Maria de Oliveira de Almeida

Kelly Soares Farias

Eduardo Brito do Nascimento Neto

Amâncio António De Sousa Carvalho

Mara Sofia Rodrigues

Célio Pinto

Ricardo José Alves Cerqueira

Anita de Souza Silva

Gabriela Carvalho Jurema Santos

Rosana Solon Tajra

Marileila Marques Toledo

Poliana Pereira Costa Rabêlo

Willians Cassiano Longen

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749

Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva (3. : 2025 : on-line).

Anais do III Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva : resumos simples : volume I [recurso eletrônico] / coordenador Amâncio António De Sousa Carvalho. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-284-0215-1

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS

1. Saúde coletiva. 2. Saúde pública. 3. Promoção da saúde. 4. Educação em saúde. 5. Saúde e higiene – Política governamental. 6. Profissionais da área da saúde – Formação. I. Carvalho, Amâncio António De Sousa.

I-2910251

CDD23: 614.0981

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O *III Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva (On-line) – Resumos Simples* consolida-se como um espaço de diálogo científico, troca de experiências e fortalecimento das práticas interdisciplinares que sustentam o cuidado em saúde. Nesta edição, os *Resumos Simples* reunidos neste volume refletem a pluralidade de olhares e saberes que caracterizam a Saúde Coletiva contemporânea — campo que integra ciência, ética e compromisso social. Cada trabalho aqui apresentado representa uma contribuição concreta para o avanço do conhecimento, reafirmando o papel da pesquisa e da extensão como instrumentos de transformação das realidades locais e globais.

Assim, este volume não é apenas um registro de produções científicas, mas um retrato do esforço conjunto de pesquisadores, profissionais e estudantes comprometidos com o fortalecimento dos sistemas de saúde e com a melhoria da qualidade de vida das populações. Que as reflexões e evidências aqui reunidas inspirem novas práticas, estimulem a pesquisa aplicada e ampliem as pontes entre Portugal, Brasil e demais países lusófonos, em prol de uma saúde mais humana, acessível e integral.

Por fim, entre os estudos desta coletânea, destacam-se temáticas que dialogam com os grandes desafios da atualidade, como a adesão terapêutica, os estilos de vida saudáveis e a busca pela equidade na atenção à saúde. Desta forma os trabalhos abaixo listados receberam menção honrosa:

- Correlação entre hipertensão arterial e indicadores antropométricos em mulheres idosas;
- Impacto do bypass gástrico em y-de-roux no controle glicêmico e redução de complicações metabólicas;
- Perfil alimentar e de estilo de vida em pacientes portadoras de câncer de mama em um hospital de João Pessoa, Paraíba.

SUMÁRIO RESUMOS SIMPLES

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	49
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	50
RELAÇÃO PRECEPTOR-ALUNO NA DETECÇÃO PRECOCE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	51
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PARA MELHORIAS NA FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS E ADEQUAÇÃO AO MERCADO PROFISSIONAL.....	52
GUIA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA E HABILIDADES CLÍNICAS NA SAÚDE: UMA FERRAMENTA VOLTADA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA.....	53
AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO E ADESÃO DE PACIENTES DIABÉTICOS DO TIPO II AO TRATAMENTO.....	54
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: O IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE EM PASSO FUNDO.....	55
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA GAGUEIRA INFANTIL E SUA RELEVÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	56
INCLUSÃO EDUCACIONAL E APOIO MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....	57

MITOS E VERDADES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CRAS JOSÉ E MARIA.....	58
LACUNAS PRÁTICAS NO MANEJO DA AMAMENTAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DE MEDICINA (2014–2025).....	59
FATORES ASSOCIADOS AO CONHECIMENTO SOBRE AME EM ESTUDANTES DE MEDICINA: SEXO, PERÍODO E EXPOSIÇÃO A PEDIATRIA/NUTRIÇÃO (2014–2025).....	60
CURRÍCULO MÉDICO E ENSINO DE AMAMENTAÇÃO: CARGA HORÁRIA, FRAGMENTAÇÃO E LACUNAS (2014–2025).....	61
AUTOCAUIDADO E ADESÃO AO TRATAMENTO DO PACIENTES DIABÉTICOS DO TIPO II.....	62
AÇÕES INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA PARA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.....	63
LUGAR DE FALA COMO ESCUTA: REPENSANDO A ATUAÇÃO E A ÉTICA.....	64
O CONHECIMENTO DO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE NO INÍCIO DA FORMAÇÃO MÉDICA.....	65
CARTILHA EDUCATIVA SOBRE SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA E USO EM ESCOLA PÚBLICA.....	66
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA FAMÍLIAS DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO PÓS-DIAGNÓSTICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO SUS.....	67
NUTRIÇÃO QUE ENSINA: O PAPEL DA ESCOLA NA ALFABETIZAÇÃO ALIMENTAR INFANTIL.....	68

LETRAMENTO ALIMENTAR COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	69
ESTRATÉGIAS DE COMBATE ÀS FAKE NEWS EM SAÚDE DURANTE CAMPANHAS DE VACINAÇÃO.....	70
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO.....	71
PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL COMUNITÁRIA COMO RECURSO DE APRENDIZADO PRÁTICO À ALUNOS DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	72
MORTALIDADE POR DIABETES MELITUS EM ROLIM DE MOURA DE 2021 A 2023.....	73
O AR QUE RESPIRO, ÁGUA E OS ALIMENTOS QUE ME CERCAM: CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS ALINHADOS À SAÚDE E BEM ESTAR PROGRAD - APOIO A VIVÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES.....	74
PERFIL DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS E MICROBIOLÓGICAS DE UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO (PE).....	75
ANÁLISE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE UMA AÇAITERIA LOCALIZADA NO NORTE DA BAHIA.....	76
ANÁLISE DAS PRÁTICAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS E DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA EM UM RESTAURANTE NO SERTÃO DE PERNAMBUCO.....	77
A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL E OS DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA EM AÇÕES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	78

PERFIL HIGIÊNICO SANITÁRIO DE ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO EM DUAS CIDADES DO VALE DO SÃO FRANCISCO.....	79
ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO AMAZONAS.....	80
EVOLUÇÃO DOS CREMES DENTAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO ACADÊMICO A PARTIR DE PALESTRAS TEMÁTICAS.....	81
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA DURANTE A FORMAÇÃO DE MESTRANDOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS.....	82
USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E PERCEPÇÕES DE RISCO.....	83
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL ATRAVÉS DAS SALAS DE ESPERA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	84
EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.....	85
COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO E DO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA.....	86
PIT STOP SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	87
MILTICAMPI SAÚDE: PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA NA AMAZÔNIA.....	88

A IMPORTÂNCIA DAS LISTAS DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA E NA GESTÃO EM SAÚDE.....	89

SAÚDE BUCAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DAS CRIANÇAS: ATIVIDADE DE PREVENÇÃO EM SAÚDE NUMA ESCOLA DE PRESIDENTE FIGUEIREDO – AM.....	90

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

INTERNAÇÕES POR CÂNCER ORAL E FARÍNGEO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO (2008–2023).....	92

NOTIFICAÇÕES DE BACILOSCOPIA PARA HANSENÍASE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL.....	93

DISPARIDADES NAS RECIDIVAS DE HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2001 E 2022: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL.....	94

CRIGLER-NAJJAR EM POPULAÇÕES DE ASCENDÊNCIA ASIÁTICA NO BRASIL: ANÁLISE DE INTERNAÇÕES E VARIANTES GENÉTICAS.....	95

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL DOS ANOS DE 2015 A 2024.....	96

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: QUAL A RELAÇÃO?.....	97

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM LER/DORT NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023.....	98

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	99

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE CRISPR COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO CONTROLE DO AEDES AEGYPTI.....	100
EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2019–2023).....	101
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NAS MESORREGIÕES DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2019 E 2023.....	102
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM MULHERES DE 20 A 39 ANOS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO RIO DE JANEIRO (2019–2023).....	103
IMPACTO DO NÍVEL EDUCACIONAL NA INCIDÊNCIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO RIO DE JANEIRO (2019–2023).....	104
DESGUALDADES RACIAIS NA OCORRÊNCIA DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2019–2023).....	105
EVOLUÇÃO CLÍNICA DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NOTIFICADOS NO RIO DE JANEIRO ENTRE 2019 E 2023.....	106
CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO RIO DE JANEIRO (2019–2023).....	107
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO DA INCIDÊNCIA DE DENGUE NO NORDESTE ENTRE 2023 E 2024.....	108
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DE ENDOMETRIOSE NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024.....	109
AValiação da Eficácia no Brasil do Programa de Controle da Esquistossomose de 2020 a 2025 através de estudo epidemiológico.....	110

BAIXO PESO AO NASCER NO BRASIL: TENDÊNCIAS DE 2013 A 2023.....	111
DENGUE NO RIO GRANDE DO SUL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (2021-2025).....	112
INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL (2010–2020).....	113
ANÁLISE DA MORTALIDADE EM IDOSOS POR DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	114
DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS E ESTRUTURAIS DA MORTALIDADE INFANTIL EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.....	115
SEXO BIOLÓGICO E COVID-19: MAIS CASOS EM MULHERES, MAIOR LETALIDADE EM HOMENS NO DF.....	116
MORTALIDADE HOSPITALAR POR OBESIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA EM CRESCIMENTO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS.....	117
COVID-19 E TRABALHO ESSENCIAL: SAÚDE VS SEGURANÇA PÚBLICA (INCIDÊNCIA E LETALIDADE).....	118
PERFIL ALIMENTAR E DE ESTILO DE VIDA EM PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA EM UM HOSPITAL DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA.....	119
INCIDÊNCIA DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM ROLIM DE MOURA (RONDÔNIA): ESTUDO DESCRITIVO DOS ANOS DE 2023–2024.....	120
OS MECANISMOS FISIOLÓGICOS DO SISTEMA IMUNE NO ENFRENTAMENTO AO TOXOPLASMA GONDII.....	121

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES CANDIDATOS À PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	122
ESPOROTRICOSE NO BRASIL: SÍNTESE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR DE RELATOS E SÉRIES RECENTES (2017–2025).....	123
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM SÃO PAULO 2019 A 2025 DESFECHOS DAS NOTIFICAÇÕES DO SINAN.....	124
TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL (2019–2025): DESFECHOS DAS NOTIFICAÇÕES DO SINAN.....	125
TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL (2019 A 2025): CLASSIFICAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES NO SINAN.....	126
TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL (2019 A 2025): DISTRIBUIÇÃO POR UF DE RESIDÊNCIA.....	127
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM SÃO PAULO (2019 A 2025): DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA.....	128

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O VALOR DO RECONHECIMENTO PRECOCE.....	130
BRONQUIOLITE INFANTIL E VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO: UMA REVISÃO SOBRE MECANISMOS, RISCOS E MANEJO CLÍNICO.....	131
SAÚDE PÚBLICA EM MACAPÁ: ENFRENTANDO SURTOS RESPIRATÓRIOS SAZONAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	132
ACOLHIMENTO HUMANIZADO NA TRIAGEM PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROTOCOLO DE MANCHESTER.....	133

ENTRE OS MEIOS: SUBJETIVIDADE INFANTIL E CRÍTICA À CLÍNICA ARQUEOLÓGICA.....	134
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONTROLE DA TUBERCULOSE INFANTIL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERÍODOS PRÉ, TRANS E PÓS-PANDÊMICO.....	135
INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR E ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS.....	136
A DOCTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE COMPARATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE EL SALVADOR E BRASIL NO CAMPO DA SAÚDE E DOS DIREITOS SOCIAIS.....	137
MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CUIDADO INTEGRAL À INFÂNCIA.....	138
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: IMPACTOS NA SAÚDE COLETIVA INFANTIL E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO.....	139
VACINAÇÃO INFANTIL E SAÚDE COLETIVA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A COBERTURA.....	140
O IMPACTO DA POLUIÇÃO AMBIENTAL NA SAÚDE RESPIRATÓRIA INFANTIL.....	141
OBESIDADE INFANTIL COMO DESAFIO DE SAÚDE COLETIVA: ABORDAGENS E SOLUÇÕES.....	142
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E SUAS INFLUÊNCIAS NAS DOENÇAS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.....	143
DESMISTIFICANDO O SUICÍDIO: A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA ESCOLAR DE CUIDADO E PREVENÇÃO.....	144

IMPACTO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE COLETIVA.....	145
SAÚDE E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.....	146
ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS BRASILEIRAS PARA INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	147
CUIDAR BRINCANDO, BRINCAR CUIDANDO: O ENCONTRO LÚDICO COM A INFÂNCIA HOSPITALAR.....	148
INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL: ANÁLISE DO PROCESSO DE (DES) PROTEÇÃO SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	149
IMPACTO DA FRAQUEZA MUSCULAR NA MOBILIDADE E FUNCIONALIDADE EM ADOLESCENTE COM DOENÇA DE CHARCOT-MARIE-TOOTH: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	150
EXPLORANDO A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL DA SAÚDE DA CRIANÇA PELO MÉTODO LÚDICO SANDPLAY: UMA VIVÊNCIA EM SALA DE AULA.....	152
DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO CANGURU NA ATENÇÃO BÁSICA E A POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO.....	153
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	154
TEMPO DE TELA NA INFÂNCIA: REPERCUSSÕES MULTIDIMENSIONAIS PARA A SAÚDE GERAL E BUCAL.....	155
MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1.....	156

ABORDAGENS KID-SIZED NA ODONTOLOGIA INFANTIL: DESAFIOS E AVANÇOS.....	157

NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SEIS MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO DO ESTADO DO PARÁ, 2020-2024.....	158

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

SENTIMENTOS DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	160

A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	161

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO.....	162

ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR EXTENSIONISTAS NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA NA AMAZÔNIA LEGAL.....	163

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE INTESTINAL: UM RELATO DE CASO.....	164

VIOLÊNCIA SEXUAL E DIREITOS DAS MULHERES: CONHECIMENTO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE.....	165

SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER E A PROMOÇÃO DE DIREITOS NO CONTEXTO DAS DESIGUALDADES REGIONAIS.....	166

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE DA MULHER: DESAFIOS E RESPOSTAS INSTITUCIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....	167

BARREIRAS E DESIGUALDADES NO ACESSO À SAÚDE BUCAL DURANTE A GESTAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	168

SAÚDE DA MULHER E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCERES GINECOLÓGICOS.....	169
O CORPO FEMININO DIANTE DO ESPELHO: IDENTIDADE, IDEAL E REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER.....	170
FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA.....	171
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DAS MULHERES ADOLESCENTES E OS DESAFIOS NO SISTEMA DE SAÚDE.....	172
BENEFÍCIOS DO IMPLANTE LIBERADOR DE ETONOGESTREL (IMPLANON).....	173
UTILIZAÇÃO DE VASELINA LÍQUIDA NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES DURANTE O PERÍODO EXPULVISIVO.....	174
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO: PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	175
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....	176
LETRAMENTO NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	177
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	178
A INFLUÊNCIA EXTERNA SOBRE A AUTOIMAGEM FEMININA, E A BUSCA POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS.....	179

GUIA ALIMENTAR COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	180
VIOÊNCIA CONTRA A MULHER E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	181
INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM GESTANTES ACOMPANHADAS EM UMA UBS EM ROLIM DE MOURA – RO.....	182
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM UMA MATERNIDADE NO NORDESTE DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	183
CESARIANAS NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR DO SIH E SINASC.....	184
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PARTO ÚNICO ESPONTÂNEO NO PARANÁ DE 2020 A 2024.....	185
PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O PLANO DE PARTO.....	186
ASPECTOS ESPECÍFICOS DA SAÚDE FEMININA NA REABILITAÇÃO COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	187
 ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO	
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM IDOSOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.....	189
ISOLAMENTO SOCIAL NO ENVELHECIMENTO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.....	190
O ESTATUTO DO IDOSO E A GARANTIA DE ATENDIMENTO INTEGRAL.....	191

ACESSO A MEDICAMENTOS E TRATAMENTOS PELO SUS PARA IDOSOS.....	192
DIREITO À ATENÇÃO DOMICILIAR NA TERCEIRA IDADE.....	193
ESTATUTO DO IDOSO. DIREITOS HUMANOS. PREVENÇÃO VIOLÊNCIA.....	194
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE.....	195
ACESSO DO IDOSO À REABILITAÇÃO E CUIDADOS PALIATIVOS.....	196
IMPACTO DOS JOGOS LÚDICOS NA MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA DE IDOSOS.....	197
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.....	198
EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS.....	199
INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTONOMIA NA POPULAÇÃO IDOSA.....	200
VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UM DESAFIO URGENTE PARA A SAÚDE COLETIVA E PARA AS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO.....	201
SOLIDÃO NA VELHICE E REDES DE APOIO SOCIAL: CAMINHOS COLETIVOS PARA PROMOVER SAÚDE E SUPERAR O ISOLAMENTO.....	202
PLANTAS MEDICINAIS E PRÁTICAS INTEGRATIVAS ENTRE IDOSOS: ENTRE A CULTURA POPULAR E A SAÚDE COLETIVA.....	203

SAÚDE BUCAL E ENVELHECIMENTO: REPERCUSSÕES SOCIAIS E DESAFIOS PARA A SAÚDE INTEGRAL DO IDOSO.....	204
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM REGIÕES COM POUCOS RECURSOS DE SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS.....	205
COMPARAÇÃO DE INTERVENÇÕES BASEADAS EM EXERCÍCIOS FÍSICOS NO MANEJO DA OSTEOPOROSE EM MULHERES IDOSAS.....	206
DÉFICITS COGNITIVOS COMO FATOR DE RISCO PARA QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	207
MÁ QUALIDADE DO SONO E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	208
O IMPACTO DA MÁ QUALIDADE DO SONO NA MOBILIDADE, EQUILÍBRIO E AUMENTO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES.....	209
QUALIDADE DO SONO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE CARDIOVASCULAR E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS.....	210
PILATES NO PROGRAMA PRÓ SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	211
A RELAÇÃO PROFISSIONAL-USUÁRIO COMO ALICERCE DO CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	212
CORRELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM MULHERES IDOSAS.....	213
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS PACIENTES ACOMETIDOS COM A DOENÇA DE PARKINSON.....	214

OFICINAS DE APRENDIZAGEM: AVALIANDO A PESSOA IDOSA.....	215

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA

DO APRENDIZADO À EXCELÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO E TREINAMENTO EM ESPORTES DE INVASÃO E DE REDE.....	217

ABORDAGENS METODOLÓGICAS E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	218

TRAJETÓRIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS: DA FORMAÇÃO INICIAL AO ALTO RENDIMENTO.....	219

HABILIDADES MOTORAS E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ESPORTES DE REDE E INVASÃO: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS.....	220

PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA INTEGRADA AO TREINAMENTO DE ESPORTES COLETIVOS: APLICAÇÕES E BENEFÍCIOS.....	221

COMPETIÇÃO ESPORTIVA NO CONTEXTO ESCOLAR E EXTRAESCOLAR: EFEITOS NO ENSINO E TREINAMENTO.....	222

PEDAGOGIA DO MOVIMENTO E VALORES FORMATIVOS.....	223

DIDÁTICA INOVADORA E CULTURA CORPORAL.....	224

ENSINO E TREINAMENTO ESPORTIVO: DESAFIOS À INCLUSÃO E EQUIDADE.....	225

INTERVENÇÃO FÍSICA INTEGRADA EM TRANSTORNOS ALIMENTARES.....	226

SUPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA NO ATLETISMO E NA NATAÇÃO DE ALTO RENDIMENTO.....	227

MANIFESTAÇÕES E TREINAMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS NA NATAÇÃO E NO ATLETISMO.....	228
ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO TREINAMENTO EM MODALIDADES AQUÁTICAS E ATLETISMO.....	229
CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DOS QUATRO NADOS COMPETITIVOS.....	230
PROGRESSÃO PEDAGÓGICA NO ATLETISMO: DA INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO.....	231
EFEITOS DA DIETA BAIXA EM FODMAPS NO MANEJO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	232
O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDUÇÃO DE DOENÇAS METABÓLICAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS.....	233
ACESSIBILIDADE A ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: IMPACTOS NA SAÚDE COLETIVA.....	234
ASSOCIAÇÃO ENTRE A COBERTURA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) E A MORTALIDADE POR AVC ISQUÊMICO NA REGIÃO SUL DO BRASIL, ENTRE 2015 E 2019.....	235
EXERCÍCIOS FÍSICOS ADAPTADOS: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE COLETIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	236
PROMOÇÃO DE SAÚDE FÍSICA E COMBATE AO SEDENTARISMO: ESTRATÉGIAS COLETIVAS PARA HÁBITOS SAUDÁVEIS.....	237
ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE COLETIVA: BENEFÍCIOS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-COVID-19.....	238

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A OTIMIZAÇÃO DA NUTRIÇÃO ESPORTIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE PERSONALIZAÇÃO E DESEMPENHO.....	239
IMPACTO DO TREINAMENTO AERÓBICO NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	240
URBANIZAÇÃO E SAÚDE MUSCULOESQUELÉTICA: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE COLETIVA PARA PROMOVER MOBILIDADE E BEM-ESTAR.....	241
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: IMPACTOS E DESAFIOS NO BRASIL.....	242
PROJETO DE LASERTERAPIA EM FERIDAS ABERTAS POR ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA/RO.....	243
A INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOEMOCIONAIS NA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: PREVALÊNCIA E TRATAMENTO.....	244
DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO FIBROMA OSSIFICANTE: REVISÃO DE LITERATURA.....	245
ATUAIS ABORDAGENS CIRÚRGICAS NA RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR.....	246
OSTEOMIELEITE MANDIBULAR: PERSPECTIVAS CIRÚRGICAS NA REVISÃO DE LITERATURA.....	247
LESÕES TRAUMÁTICAS DENTOALVEOLARES NA DENTIÇÃO DECÍDUA.....	248
PANORAMA DAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NO ESPORTE: UMA ABORDAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS.....	249

REABILITAÇÃO COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE FÍSICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	250

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

SAÚDE FUNCIONAL E MENTAL DE TRABALHADORES EM REABILITAÇÃO POR LOMBALGIA CRÔNICA.....	252

A INTERPRETAÇÃO COMO OBSTÁCULO: PELA CARTOGRAFIA DA CIRCULAÇÃO.....	253

EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL E A INFLUÊNCIA DO SENSO COMUM.....	254

CRÍTICA E FORMAÇÃO: OS ENTRELAÇAMENTOS DA INFÂNCIA E A CARTOGRAFIA COMO ATITUDE ÉTICA.....	255

QUANDO A TEORIA IMOBILIZA: O ACOMPANHAR INFANTE EM SEUS TERRITÓRIOS EXISTENCIAIS.....	256

ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA REDUZIR A ANSIEDADE DE PACIENTES E FAMILIARES NA UTI.....	257

JOGOS PSICOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DO TDAH INFANTIL: ESTUDO PRELIMINAR.....	258

FENÓTIPO AMPLIADO DO AUTISMO EM PAIS DE CRIANÇAS COM TEA.....	259

DO DIAGNÓSTICO À AUTONOMIA: AÇÕES INTEGRADAS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HIV.....	260

CUIDAR DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS NA REABILITAÇÃO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.....	261

LUTA ANTIMANICOMIAL: O CUIDADO EM LIBERDADE E O DESAFIO DOS ESTIGMAS ATRIBUÍDOS ÀS PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL PELA SOCIEDADE.....	262
O USO DE TELAS E O IMPACTO NEGATIVO NO NEURODESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA.....	263
AIMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS À SAÚDE MENTAL.....	264
IMPLICAÇÕES NEUROBIOLÓGICAS ASSOCIADAS À AUSÊNCIA DE SEGURANÇA PSICOLÓGICA.....	265
UM OLHAR SOBRE A TEORIA E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA DOS DESASTRES NO BRASIL.....	266
HÁBITOS E OCUPAÇÕES DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE: PERCEPÇÕES SOBRE SONO, LAZER E ATIVIDADE FÍSICA.....	267
PROTEÇÃO JURÍDICA CONTRA ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO CONTRA PESSOAS COM ENFERMIDADES MENTAIS.....	268
SAÚDE MENTAL NO TRABALHO E DIREITOS LABORAIS.....	269
VIOLAÇÃO DE DIREITOS EM INSTITUIÇÕES PSIQUIÁTRICAS.....	270
JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO A TRATAMENTOS PSIQUIÁTRICOS.....	271
O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS.....	272
SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NA ERA DIGITAL: IMPACTOS E DESAFIOS.....	273

SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTRESSE E BURNOUT.....	274
SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DO SONO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS E DESAFIOS.....	275
IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL PROLONGADO NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.....	276
BURNOUT NO ATENDIMENTO, O ESTADO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS.....	277
DESAFIOS E SOLUÇÕES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES EM ÁREAS REMOTAS.....	278
USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES POR UNIVERSITÁRIOS.....	279
SAÚDE MENTAL COMO UM DIREITO FUNDAMENTAL PARA UMA POPULAÇÃO TÃO ENFERMA.....	280
O DIREITO À SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E GARANTIAS LEGAIS.....	281
SAÚDE MENTAL E IDENTIDADE DE GÊNERO: OS DESAFIOS DAS PESSOAS QUE TRANSCENDEM OS LIMITES CISNORMATIVOS.....	282
SAÚDE MENTAL E VULNERABILIDADE SOCIAL: A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	283
GRUPO DE MÚSICA E REFLEXÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FEITO COM USUÁRIOS ADULTOS EM TRATAMENTO PSIQUICO ACOMPANHADOS POR UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO TIPO III SITUADO NO DISTRITO SANITÁRIO V DO RECIFE.....	284

ENTRE A ESCUTA E O SILÊNCIO: A SAÚDE MENTAL DO PSICÓLOGO RESIDENTE ANTE A IMPOTÊNCIA DA MORTE E DO ADOECIMENTO.....	285
ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL E A POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	286
QUANDO A ALMA RESPIRA: ESPIRITUALIDADE E RESILIÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA INCERTEZA EM CONTEXTO HOSPITALAR.....	287
GRUPO DE MÚSICA E REFLEXÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FEITO COM USUÁRIOS ADULTOS EM TRATAMENTO PSIQUICO ACOMPANHADOS POR UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO TIPO III NA CIDADE DO RECIFE.....	288
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DIAGNÓSTICO TARDIO E MANEJO.....	289
PERFIL PSICOSSOCIAL E DE FUNCIONAMENTO DE ADULTOS COM SUPERDOTAÇÃO E/OU DUPLA EXCEPCIONALIDADE: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	290
SAÚDE DIGITAL PARA ADULTOS NEURODIVERGENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS APLICAÇÕES E OPORTUNIDADES PARA O SUS	291
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO DA NEURODIVERSIDADE: UMA REVISÃO DE INSTRUMENTOS E PRÁTICAS.....	292
NEURODIVERSIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS.....	293
AMBIENTES DE TRABALHO E NEURODIVERSIDADE: UMA REVISÃO SOBRE ESTRATÉGIAS PARA UMA CULTURA ORGANIZACIONAL INCLUSIVA.....	294

DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE PSICANÁLISE E NEURODIVERSIDADE: UMA REVISÃO TEÓRICA E CRÍTICA.....	295
PSICOEDUCAÇÃO E APOIO FAMILIAR NA PSICOSE PUERPERAL: FORTALECENDO A JORNADA DE RECUPERAÇÃO.....	296
SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	297
MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ADULTOS.....	298
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: A IDADE DO DIAGNÓSTICO IMPORTA?.....	299
O PAPEL DA PASSIFLORA INCARNATA NO CONTROLE DA ANSIEDADE.....	300
O USO DA MATRICARIA CHAMOMILLA NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA INSÔNIA.....	301

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE OCUPACIONAL

FORMAÇÃO DOS AGENTES E AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR EM SANTA CATARINA.....	303
ESCALAS DE TRABALHO E SEUS IMPACTOS FUNCIONAIS E DE VIDA.....	304
ÍNDICE BRASILEIRO DE FUNCIONALIDADE-IFBR E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO – DORT.....	305
FORÇA DINAMOMÉTRICA ESCAPULAR DE TRABALHADORES (AS) ADMINISTRATIVOS UNIVERSITÁRIOS.....	306

A ÉTICA NO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A PRESTAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM.....	307
SAÚDE OCUPACIONAL NO PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR O BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES.....	308
PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM TRABALHADORES JOVENS: AÇÕES LIGADAS À SAÚDE OCUPACIONAL NO AMBIENTE DE TRABALHO.....	309
ENVELHECIMENTO LABORAL NO BRASIL: COMO A SAÚDE OCUPACIONAL PODE PROTEGER TRABALHADORES MAIS VELHOS.....	310
PROTEÇÃO E BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE OCUPACIONAL NO COMBATE AO ESTRESSE NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	311
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A PREVENÇÃO DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	312
A QUALIDADE DO SONO E O DESEMPENHO NO TRABALHO: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE MELHORA.....	313
O IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NO DESEMPENHO E BEM-ESTAR NO TRABALHO: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER HÁBITOS SAUDÁVEIS.....	314
LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO: UMA AMEAÇA CRESCENTE.....	315
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM: COMPETÊNCIAS PARA A CONSULTA AO TRABALHADOR.....	316
A SUPERVISÃO COMO ESTRATÉGIA DO TRABALHO INSTITUCIONAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES.....	317

DIREITO À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS PARA MULHER E BEBÊ.....318

ESTABILIDADE PROVISÓRIA NO EMPREGO: UMA REVISÃO SOBRE OS DIREITOS DA GESTANTE.....319

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO.....320

REFORMA TRABALHISTA E PROTEÇÃO DA GESTANTE EM ATIVIDADES INSALUBRES.....321

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SOCIAL

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE NO SUS ENTRE 2008 E 2022: TENDÊNCIAS E IMPACTOS DA PANDEMIA.....323

BACILOSCOPIAS DE HANSENÍASE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: TENDÊNCIA NACIONAL ENTRE 2013 E 2022.....324

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES.....325

A SOCIEDADE DO CANSAÇO E A SAÚDE FUNCIONAL.....326

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E COMBATE À OBESIDADE EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS.....327

ABORDAGENS DE SAÚDE COLETIVA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS.....328

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA SAÚDE PÚBLICA PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS EM ADULTOS.....329

INCLUSÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA SAÚDE COLETIVA.....	330
POLÍTICAS PÚBLICAS DE REDUÇÃO DE DANOS NO COMBATE AO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA SAÚDE COLETIVA.....	331
COMO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PODE AJUDAR NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM COMUNIDADES DE BAIXA RENDA.....	332
IMPACTOS DA VIOLÊNCIA URBANA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA POPULAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE COLETIVA.....	333
ENFERMAGEM E SAÚDE SEXUAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+.....	334
A SAÚDE SOCIAL DAS PESSOAS TRANS: DESAFIOS, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	335
PÉ DIABÉTICO: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES.....	336
IMPACTO DAS AÇÕES DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA VIDA COTIDIANA DOS SEUS BENEFICIÁRIOS.....	337
ÍNDICE DE INFECÇÕES VIRAIS CAUSADAS POR HEPATITE B E C NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA-RO.....	338
INOVAÇÃO E INCLUSÃO: A DIGITALIZAÇÃO DO SUS E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	339
PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DO I PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR DE SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE.....	340

OFICINA CULINÁRIA COM CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL EM
SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE.....341

DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS EM FAMÍLIAS ATENDIDAS POR UM
PROGRAMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....342

O PAPEL DA MEDICINA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DA
SAÚDE COLETIVA.....343

PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL:
REVISÃO DE LITERATURA.....344

LIBRAS NA ÁREA DA SAÚDE: UM COMPROMISSO ÉTICO PARA A
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO.....345

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA E DOENÇAS
CARDIOVASCULARES: EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.....347

DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA UMA PRÁTICA EDUCACIONAL
INCLUSIVA.....348

ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DE
ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE CIENTÍFICA.....349

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PANDEMIA: AÇÕES
DE EXTENSÃO VOLTADAS À COMUNIDADE.....350

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, LETRAMENTO E PRÁTICAS DE
EQUIDADE NO HOSPITAL FEDERAL DE IPANEMA: AÇÕES PLANEJADAS
PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+.....351

DA CENA AO CUIDADO: IMPRESSÕES SOBRE “A BALEIA”.....352

ASCENSÃO DE PRODUTOS BIOLÓGICOS FARMACÊUTICOS NO BRASIL.....	353
TECNOLOGIAS DE BAIXO CUSTO NA SAÚDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE DO IMPACTO NO ACESSO A SERVIÇOS PARA A PROMOÇÃO DA EQUIDADE.....	354
ALIMENTAR SOB CONTROLE: UMA ANÁLISE DA SEGURANÇA ALIMENTAR NO CECOT SOB A ÓTICA DA SAÚDE PÚBLICA E DOS DIREITOS HUMANOS.....	355
FONTES NORMATIVAS E DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE ALIMENTAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL SALVADORENHO: SUBSÍDIOS PARA ANÁLISE INSTITUCIONAL DO CECOT.....	356
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE COMO CONDICIONANTES DAS DESIGUALDADES DE ACESSO AO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	357
A BIOÉTICA NA PERSPECTIVA DE FONOAUDIÓLOGOS EM SAÚDE COLETIVA NO INTERIOR DO AMAZONAS.....	358
CONSIDERAÇÕES SEMIÓTICAS DO TRATAMENTO CONCOMITANTE EM SAÚDE FONOAUDIOLÓGICA E EQUOTERÁPICA.....	359
EQUOTERAPIA E ESTÍMULO COGNITIVO COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	360
UMA LEITURA SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA SIMPLIFICAÇÃO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL APLICADO AO SANEAMENTO BÁSICO.....	361
IDENTIDADE DE GÊNERO, SEXUALIDADE E ALIMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS ALIMENTARES DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+.....	362

GRUPOS EM MAIOR VULNERABILIDADE: ESTUDANTES MÃES, NEGROS E PERIFÉRICOS NO CONTEXTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR UNIVERSITÁRIA.....	363
A PANDEMIA DE COVID-19 COMO MARCO DE INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES ALIMENTARES ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS.....	364
INSTRUMENTOS QUANTITATIVOS PARA AVALIAR CONHECIMENTO SOBRE AME EM ESTUDANTES DE MEDICINA: ANÁLISE COMPARATIVA (2014–2025).....	365
MEDICAMENTOS DO FUTURO: IA E NANOTECNOLOGIA.....	366
CONTROLE DE INFECÇÕES EM ONCOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	367
PRINCIPAIS TIPOS DE INFECÇÕES QUE PODEM ACOMETER O PACIENTE ONCOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA.....	368
A INSERÇÃO DA SAÚDE DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	369
SUTURA SIMPLES POR ENFERMEIROS: UM RETROCESSO VENCIDO.....	370
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA OSTEONECROSE DO QUADRIL: ESTUDO DE CASO EM PACIENTE JOVEM.....	371
NR-1 E SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: UMA PESQUISA NA LITERATURA.....	372
ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA.....	373

LUGARES DE FALA: ECOANDO VOZES EM UNÍSSONO.....	374
VITAMINA D COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NO DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	375
ENTRE O CUIDADO E O CONTROLE: O TRABALHO PSICOSSOCIAL NAS VISITAS DOMICILIARES DO CRAS.....	376
FRAGILIDADE OSMÓTICA E MORFOLOGIA DE ERITRÓCITOS HUMANOS EXPOSTOS À PEÇONHA DE BOTHROPS JARARACUÇU.....	377
IMPACTO DO BYPASS GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX NO CONTROLE GLICÊMICO E REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES METABÓLICAS.....	378
O USO DE ELEMENTOS DO BIOMA APLICADO AO DESENHO DIGITAL DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS.....	379
A INCLUSÃO DE ELEMENTOS DA CULTURA E DA BIODIVERSIDADE NAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS.....	380
DINÂMICA DE CRIATIVIDADE E SENSIBILIDADE “CORPO SABER” COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DO MÉTODO CRIATIVO SENSÍVEL.....	381
INSTRUMENTALIZAÇÃO DO MÉTODO CRIATIVO SENSÍVEL PELA DINÂMICA DE CRIATIVIDADE E SENSIBILIDADE “ÁRVORE DO CONHECIMENTO”.....	382
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E NA REDUÇÃO DE TEMPO DE INTERNAÇÃO.....	383
DESEMPENHO DE RESINAS COMPOSTAS FRENTE A DIFERENTES FOTOPOLIMERIZADORES E TEMPOS DE EXPOSIÇÃO À LUZ.....	384

ESTRATÉGIAS PROFILÁTICAS NA PREVENÇÃO DO HIV: IMPACTO INDIVIDUAL E COLETIVO.....	385
OBESIDADE, CIRURGIA DE DESVIO GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX E ANEMIA: UMA ANÁLISE MULTIVARIADA.....	386
DESAFIOS DO LEVANTAMENTO DE REQUISITOS NA ÁREA DA SAÚDE.....	387
EQUOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO.....	388
PINOS PRÉ-FABRICADOS: PROPRIEDADES, APLICAÇÕES CLÍNICAS E LONGEVIDADE RESTAURADORA.....	389
REFLEXOLOGIA E FIBROMIALGIA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DE UMA PRÁTICA INTEGRATIVA.....	390
VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO PROJETO DE EXTENSÃO DE ENDODONTIA IAES: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL.....	391
ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR EM PSICOLOGIA, IMUNOLOGIA E FISIOLOGIA.....	392
A TECNOLOGIA E O SUS SAÚDE.....	393
DESAFIOS NO USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	394
PERICORONARITE: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E MANEJO.....	395
INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS E A ANGINA DE LUDWIG: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA.....	396

CONDUTA CLÍNICA DA CELULITE FACIAL DE ORIGEM ODONTOGÊNICA.....	397
SIALOLITÍASE: ABORDAGEM CLÍNICA CONSERVADORA E CIRÚRGICA EM GLÂNDULAS SALIVARES.....	398
REVISÃO DE LITERATURA: INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS.....	399
DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA DE ABORDAGENS TERAPÊUTICAS CONSERVADORAS.....	400
FISSURAS LABIOPALATAIS: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO CIRÚRGICA.....	401
ABCESSO DENTÁRIO: MANEJO DE URGÊNCIA, PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES E PROGNÓSTICO CLÍNICO.....	402
COMPLICAÇÕES PÓS-EXODONTIA: DESAFIOS CLÍNICOS PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA.....	403
URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS: ABORDAGEM CLÍNICA DE TRAUMATISMOS EM DENTES PERMANENTES.....	404
CIRURGIÃO DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DA NEURALGIA DO TRIGÊMIO.....	405
SÍNDROME DE EAGLE: UMA REVISÃO DE LITERATURA FOCADA NOS ASPECTOS CLÍNICOS.....	406
TRATAMENTO INICIAL DE QUEIMADURAS NA REGIÃO ORAL E MAXILOFACIAL.....	407
CONDUTA DAS FRATURAS DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-MAXILAR.....	408

FIBROMA AMELOBLÁSTICO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO TERAPÊUTICO.....	409
CONDUTA DAS FRATURAS ORBITÁRIAS PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL.....	410
O IMPACTO DA FUNÇÃO PLAQUETÁRIA E DO CIANOACRILATO NO TRATAMENTO DE LESÕES TRAUMÁTICAS DA FACE.....	411
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NAS SINUSOPATIAS: UMA REVISÃO.....	412
ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL EM TRAUMAS FACIAIS POR PROJÉTEIS DE ARMA DE FOGO.....	413
LEUCOPLASIA BUCAL: GUIA DE CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS PARA O DIAGNÓSTICO.....	414
INTERCORRÊNCIAS EM EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES INCLUSOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	415
AMELOBLASTOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O MANEJO CIRÚRGICO.....	416
O PAPEL DO ENFERMEIRO FORENSE NA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL.....	417
ABORDAGEM CIRÚRGICA DO LIPOMA MANDIBULAR.....	418
FRATURAS DE MANDÍBULA EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS: MANEJO E CONDUTA TERAPÊUTICA.....	419
MANEJO CIRÚRGICO DAS FRATURAS MANDIBULARES: AVANÇOS E PERSPECTIVAS.....	420

DIAGNÓSTICO E MANEJO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS EM CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL.....	421
TRAUMATISMOS DA FACE: PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	422
OSTEONECROSE DOS MAXILARES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ENFOQUE NA ATUAÇÃO PREVENTIVA DO CIRURGIÃO-DENTISTA.....	423
TRAUMATISMO ALVÉOLO-DENTÁRIO: DIAGNÓSTICO E CONDUTA EM URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS.....	424
A IMPORTÂNCIA DO CORRETO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CISTO DENTÍGERO.....	425
SÍNDROME DE BECKWITH-WIEDEMANN: IMPACTO DA MACROGLOSSIA NAS FUNÇÕES OROFACIAIS E CONSIDERAÇÕES CIRÚRGICAS.....	426
CISTOADENOMA PAPILAR LINFOMATOSO: UMA ANÁLISE DO TRATAMENTO CIRÚRGICO.....	427
ESTRATÉGIAS DE MARKETING EM FISIOTERAPIA: A ÉTICA DA PUBLICIDADE NO INSTAGRAM.....	428
FRATURAS DO ARCO ZIGOMÁTICO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	429
ODONTOMAS: CLASSIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS.....	430
FASCIÍTE NECROSANTE DE ORIGEM ODONTOGÊNICA: DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO.....	431
ASSOCIAÇÃO ENTRE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E DESORDENS CRANIOCERVICAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	432

ABSCESOS ODONTOGÊNICOS: ESTRATÉGIAS ATUAIS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO INICIAL.....	433
DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO DA CANDIDÍASE BUCAL EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: REVISÃO NARRATIVA.....	434
FATORES ORAIS ASSOCIADOS À PREDISPOSIÇÃO À OSTEORRADIONECROSE.....	435
ANQUILOGLOSSIA EM LACTENTES: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	436
DINÂMICA “ALMANAQUE”: INSTRUMENTALIZAÇÃO DO MÉTODO CRIATIVO SENSÍVEL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	437
MANEJO DE HEMORRAGIAS EM TRAUMAS FACIAIS.....	438
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO LIPOMA: REVISÃO DE LITERATURA.....	439
TRANSPLANTE DE TERCEIROS MOLARES COMO ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO ORAL: UMA ALTERNATIVA CONSERVADORA.....	440
COMUNICAÇÃO EFETIVA VERSUS BRIEFING DEBRIEFING.....	441
ABORDAGEM CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....	442
RISCOS ASSOCIADOS À EXODONTIAS EM PACIENTES DIABÉTICOS.....	443
MONITORIA DE DENTÍSTICA: UMA VISÃO DOCENTE E DISCENTE DO APRENDIZADO.....	444

BIOÉTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SAÚDE CONTEMPORÂNEA.....	445
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IMPACTOS SOCIAIS E DESAFIOS.....	446
PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS FORENSES POR ENFERMEIROS.....	447
DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	448
FRATURAS RADICULARES ASSOCIADAS À EXODONTIA: ANÁLISE DA LITERATURA.....	449
CONDUTA CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DO CISTO PARADENTÁRIO.....	450
FRENECTOMIA LABIAL SUPERIOR COM LASER DE ALTA POTÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	451
OCORRÊNCIA DE COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL APÓS EXODONTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	452
IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ADEQUADO NA TAXA DE SUCESSO PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	453
LESÕES TRAUMÁTICAS DENTOALVEOLARES NA DENTIÇÃO DECÍDUA: REVISÃO DE LITERATURA.....	454
IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E MANEJO DAS REAÇÕES ALÉRGICAS A ANESTÉSICOS LOCAIS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA.....	455
COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS PARA LEVANTAMENTO DO SEIO MAXILAR NA IMPLANTODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	456

DOR OROFACIAL AGUDA: MANEJO E INTERVENÇÕES EM AMBIENTE ODONTOLÓGICO.....	457
MANEJO CLÍNICO EM EXTRAÇÕES DENTÁRIAS COMPLEXAS: HEMOSTASIA, CICATRIZAÇÃO E APLICAÇÃO DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS.....	458
NEUROTOMISE DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR: REVISÃO DE LITERATURA.....	459
VARIEDADES CLÍNICAS DE ALVEOLITE: REVISÃO DE LITERATURA.....	460
ATIVIDADE PREVENTIVA EM SAÚDE BUCAL NUMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS – AM.....	461
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA DE VESÍCULA BILIAR: UM RELATO DE CASO.....	462
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA DE VESÍCULA BILIAR: UM RELATO DE CASO.....	463
CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CUIDADOS PARA ASSISTÊNCIA A PACIENTE EM INVESTIGAÇÃO DE NEOPLASIA NO PÂNCREAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	464
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	465
CUIDADO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS.....	466
O PAPEL DOS AGONISTAS DE GLP-1 NA PERDA DE PESO EM PACIENTES OBESOS COM E SEM DIABETES.....	467

PRÁTICA EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	468
REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PARALISIA FACIAL PÓS-TRAUMA: RELATO DE CASO CLÍNICO.....	469
USO DAS PLANTAS MEDICINAIS E SUAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS.....	470
ÚLCERA VENOSA: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE E IMPORTÂNCIA DO MANEJO ADEQUADO.....	471
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL, FELINOS E ALIMENTAÇÃO SEGURA: REPOSICIONANDO O RISCO SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA.....	472
FELINOS NA CADEIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE: ENTRE ESTIGMA E SAÚDE PÚBLICA.....	473
ESPOROTRICOSE: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS.....	474
EXPERIÊNCIA INOVADORA DE SUPERVISORES DO ICEPI NA APS.....	475
DIRETRIZES NACIONAIS PARA ZONÓSES NO SUS: SÍNTESE DAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.....	476
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE ANIMAL DO MAPA E INTERFACES COM A SAÚDE PÚBLICA: O QUE IMPORTA PARA O SUS.....	477
LISTA DE DOENÇAS ANIMAIS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA NO BRASIL E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	478
AVALIAÇÃO SANITÁRIA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM ESTABELECIMENTOS LOCALIZADOS NO SERTÃO PERNAMBUCANO.....	479

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM USO DE CATETER VENOSO DE LONGA PERMANÊNCIA: PORT-A-CATH.....	480
A INFLUÊNCIA DO ALONGAMENTO ATIVO EM SALA DE AULA PARA UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	481
ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR DA ÁREA EXTERNA EM UMA LANCHONETE DE PETROLINA-PE.....	482
AVALIAÇÃO E PROPOSIÇÃO DE AÇÕES CORRETIVAS EM AÇAÍTERIA DE PETROLINA-PE.....	483
BOTULISMO COMO DOENÇA TRANSMITIDA POR ALIMENTOS: ESTRATÉGIA EDUCATIVA.....	484
ACOLHIMENTO ESPIRITUAL COMO PARTE DO CUIDADO INTEGRAL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE HOSPITALIZADO.....	485
GESTÃO, DIMENSIONAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUES EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO.....	486
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE UTENSÍLIOS E ÁGUA EM CONFEITARIA DE PETROLINA-PE.....	487
AVALIAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS EM UMA CONFEITARIA DE PETROLINA-PE.....	488
ATENÇÃO FARMACÊUTICA DOMICILIAR COM IDOSOS POLIMEDICADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA.....	489
ANÁLISE DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E RISCOS ASSOCIADOS EM IDOSOS POLIMEDICADOS.....	490

PREDIÇÃO IN SILICO DA TOXICIDADE DE TRÊS SUBSTÂNCIAS ATIVAS DE AGROTÓXICOS USADAS NO BRASIL.....	491

ENFERMAGEM E PROCESSOS EPIDEMIOLÓGICOS NO CONTEXTO AMAZÔNICO NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	492

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Guilherme Courradesqui De Araujo¹.

RESUMO

Introdução: A comunicação entre médico e paciente é um dos pilares fundamentais da prática clínica e da promoção da saúde. Além de facilitar o diagnóstico e o vínculo terapêutico, uma comunicação eficaz atua como ferramenta essencial de educação em saúde, permitindo que o paciente compreenda sua condição, adote comportamentos preventivos e participe ativamente do seu cuidado. No entanto, falhas na comunicação ainda são comuns e comprometem a adesão ao tratamento, a prevenção de doenças e a qualidade do atendimento. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o papel da comunicação médico-paciente como instrumento de educação em saúde, destacando sua influência sobre o entendimento, a autonomia e a adesão dos pacientes às condutas terapêuticas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa com levantamento de artigos publicados entre 2013 e 2024 nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos que abordam a comunicação clínica no contexto da atenção primária e hospitalar, bem como sua relação com a educação em saúde, adesão terapêutica e promoção do autocuidado. Foram excluídos artigos com foco exclusivamente técnico ou com baixa relevância metodológica. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que a comunicação empática, clara e centrada no paciente está diretamente relacionada à melhoria do entendimento sobre diagnósticos, uso correto de medicamentos e mudanças de estilo de vida. Estratégias como escuta ativa, linguagem acessível e verificação do entendimento foram apontadas como eficazes na promoção da autonomia e na prevenção de complicações. Além disso, pacientes que se sentem acolhidos e bem informados demonstram maior satisfação com o atendimento e maior adesão ao tratamento, reduzindo retornos desnecessários ao sistema de saúde. **Conclusão:** A comunicação médico-paciente deve ser reconhecida não apenas como uma habilidade clínica, mas como uma poderosa ferramenta de educação em saúde. Sua aplicação adequada contribui para a construção de um cuidado mais humano, eficiente e participativo. Investir na formação comunicacional dos profissionais de saúde é essencial para fortalecer o papel educativo da medicina e garantir melhores resultados em saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação médico-paciente. Relação médico-paciente. Educação em saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Guilherme Courradesqui De Araujo¹.

RESUMO

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, obesidade e dislipidemias, representam um dos principais desafios de saúde pública no Brasil e no mundo. Devido ao seu caráter multifatorial e à longa duração, exigem ações contínuas de prevenção, acompanhamento e controle. Nesse contexto, a educação em saúde surge como ferramenta essencial para capacitar a população a compreender os fatores de risco, adotar hábitos saudáveis e melhorar a adesão ao tratamento, promovendo o autocuidado e a qualidade de vida. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia da educação em saúde na abordagem e prevenção das DCNT, destacando suas contribuições para a promoção da saúde, o controle clínico e a mudança de comportamento dos indivíduos acometidos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa com levantamento de artigos publicados entre 2014 e 2024, nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram incluídos estudos que abordaram estratégias de educação em saúde voltadas ao enfrentamento das DCNT, seus resultados sobre o comportamento dos pacientes e a atuação de profissionais da atenção primária. Trabalhos com enfoque exclusivamente clínico-farmacológico foram excluídos. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que ações educativas voltadas à população com DCNT — como grupos de orientação, rodas de conversa, palestras, visitas domiciliares e uso de tecnologias digitais — contribuem para a redução de fatores de risco como sedentarismo, má alimentação e tabagismo. Além disso, pacientes que participaram de atividades educativas demonstraram maior compreensão sobre sua condição de saúde, melhor adesão à terapêutica e aumento da frequência às consultas de rotina. A atuação multiprofissional e a personalização das ações foram fatores determinantes para o sucesso das intervenções. **Conclusão:** A educação em saúde se mostra uma estratégia eficaz e indispensável no enfrentamento das DCNT. Ao promover o empoderamento dos indivíduos e fortalecer a prevenção, ela amplia o alcance das políticas públicas e melhora os indicadores de saúde. Investir em ações educativas integradas à atenção primária é fundamental para a redução da morbimortalidade por doenças crônicas e para o fortalecimento do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Doenças crônicas não transmissíveis. Promoção da saúde.

RELAÇÃO PRECEPTOR-ALUNO NA DETECÇÃO PRECOCE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thullyan De Souza Rolim¹.

RESUMO

Introdução: O pré-natal é etapa fundamental para a detecção precoce de agravos que possam comprometer a saúde materna e fetal. Dentre os cuidados essenciais, o rastreamento da sífilis congênita por meio de testes rápidos é uma estratégia eficaz para diagnóstico imediato e intervenção oportuna, prevenindo complicações como aborto, natimortalidade e sequelas no recém-nascido. A atuação do preceptor nesse processo é determinante para garantir a qualidade das ações realizadas pelos acadêmicos, alinhando a prática à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a experiência de supervisão e orientação de acadêmicos de medicina na realização de testes rápidos para detecção da sífilis congênita durante o acompanhamento pré-natal em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Manaus. **Metodologia:** Estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado entre fevereiro e março de 2025. A ação envolveu quatro acadêmicos de medicina sob supervisão direta do preceptor, que acompanhou todas as etapas do atendimento, desde o acolhimento e entrevista até a execução dos testes rápidos e encaminhamentos necessários. Além de supervisionar a técnica, foram fornecidas orientações teóricas e práticas sobre a importância do rastreamento e manejo adequado dos casos positivos. **Resultados:** Observou-se evolução significativa das habilidades técnicas dos acadêmicos, bem como maior compreensão sobre a relevância do diagnóstico precoce da sífilis. A prática supervisionada favoreceu o desenvolvimento de competências clínicas, postura ética e segurança no atendimento, reforçando a importância da atenção primária como porta de entrada do SUS. **Conclusão:** A inserção de atividades práticas supervisionadas no rastreamento da sífilis congênita fortalece a integração ensino-serviço e contribui para a formação de profissionais comprometidos com a promoção da saúde. A atuação do preceptor assegura a qualidade da assistência e potencializa ações de prevenção, sendo recomendada a ampliação dessas experiências para reduzir a incidência da sífilis congênita e melhorar os indicadores de saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Pré-natal. Preceptoria. Testes rápidos.

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PARA MELHORIAS NA FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS E ADEQUAÇÃO AO MERCADO PROFISSIONAL

Marli Rodrigues Tavares¹; Rosa Maria Fernambel Marques e Silva².

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/12

RESUMO

Introdução: A crescente complexidade das práticas de saúde e os diversos riscos presentes nos ambientes hospitalares exigem profissionais capacitados de forma contínua. Dentre os principais desafios das instituições estão nas adequações do currículo ao mercado de trabalho e na formação proporcionada. E a educação permanente em saúde emerge como ferramenta estratégica e conforme instituída pela Portaria GM/MS nº 1.996/2007, para a qualificação e transformação das práticas pedagógicas e assistenciais. **Objetivos:** Descrever as estratégias implementadas na prática docente com alunos matriculados na disciplina cirúrgica da instituição pública, a fim de corroborar para sua formação e atuação como futuros enfermeiros. **Método:** Pesquisa-ação, abordagem qualitativa, natureza aplicada e sobre práticas implementadas pelos docentes aos graduandos de enfermagem da disciplina cirúrgica, em uma universidade pública do Rio de Janeiro, com total de 30 alunos de graduação por semestre, no período de 2020 até a atualidade. Utilizou-se a técnica observacional a fim da identificação das mudanças necessárias para novas exigências curriculares ao mercado profissional. **Análise de conteúdo** dos registros dos relatos dos alunos e a avaliação de suas condutas frente as diversas situações teórico-práticas. **Resultados:** As estratégias implementadas pelos docentes com graduandos de enfermagem cirúrgica foram práticas reflexivas (rodas de discussões das temáticas cirúrgicas; apresentações de estudos de casos; visitas técnicas); cuidados colaborativos (monitoria; organizações de eventos; inclusão em grupo de pesquisa e produções científicas); e tecnológicas (registro do processo de enfermagem em prontuário eletrônico; uso de aplicativo Escala ELPO – específica para avaliação de risco para o desenvolvimento de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico; Telenfermagem). **Conclusão:** É fundamental que as instituições e docentes pensem e assumam o compromisso de garantir condições estruturais, organizacionais e pedagógicas adequadas à formação. A educação, quando articulada ao cotidiano da graduação e ancorada em práticas reflexivas, colaborativas e tecnológicas, tornou-se instrumento potente de transformação de qualificação do cuidado, agregou cientificidade, transformação coletiva e sobretudo, atendeu aos saberes críticos-reflexivos e ágeis exigidos pelo mercado profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Centros cirúrgicos. Enfermagem.

GUIA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA E HABILIDADES CLÍNICAS NA SAÚDE: UMA FERRAMENTA VOLTADA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Amanda Kelen Magalhães Felisberto¹; Túlio Pereira Alvarenga E Castro²; Thais Trindade³; Magnania Cristiane Pereira Da Costa⁴; Ana Paula Dupim Sanches⁵.

RESUMO

Introdução: a simulação realística é amplamente utilizada na formação em saúde com o propósito de assegurar a segurança do paciente nos cenários reais de assistência. **Objetivo:** foi elaborar um livro sobre o tema simulação realística e habilidades clínicas na saúde, voltado para a formação médica, em parceria com os responsáveis pelos laboratórios de habilidades e simulação da Faculdade de Medicina de Diamantina, Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa descritiva direcionada ao acervo dos laboratórios da Faculdade de Medicina local, no período de abril de 2024 a junho de 2025 em 4 etapas: (i) levantamento bibliográfico sobre o tema; (ii) busca de modelos de livros semelhantes nos sites oficiais das principais faculdades de medicina do país; (iii) elaboração do livro com a consideração das especificidades e demandas do curso in loco e a (iv) publicação do produto final na biblioteca local. **Resultados:** foi a elaboração de um livro dividido em quatro capítulos e um apêndice, com a abordagem desde os fundamentos da simulação no ensino em saúde, até suas implicações diretas na segurança do paciente: capítulo 1 foram apresentados os elementos conceituais da simulação; capítulo 2 foi discutido o papel do docente e as diversas possibilidades de aplicação das técnicas simuladas no processo de ensino; capítulo 3 foi voltado ao estudante, com uma reflexão sobre sua atuação, responsabilidades e o desenvolvimento de competências em ambientes simulados e o capítulo 4 focou na segurança do paciente, com o propósito de sensibilizar os acadêmicos sobre o tema e contribuir futuramente para a prevenção de erros e a qualificação da prestação da assistência em saúde. Já o apêndice apresentou o acervo de materiais e recursos da instituição, como suporte para professores e estudantes que desejam enriquecer suas práticas com base nos conteúdos elencados. **Considerações finais:** Por fim, este livro buscou a valorização da aprendizagem com metodologias ativas, o estímulo ao desenvolvimento de práticas seguras e o compromisso com a vida. Espera-se que novas versões sejam atualizadas e validadas e que o desenvolvimento das habilidades e das simulações sejam aprimorados de forma cada vez mais eficaz durante toda a formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem interativa. Simulação de paciente. Treinamento por simulação.

AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO E ADEÇÃO DE PACIENTES DIABÉTICOS DO TIPO II AO TRATAMENTO

Luiza Kobayashi¹; Iury Michel Soares Aoki²; Francine Da Costa Alves³.

RESUMO

Introdução: Diabetes Mellitus é um distúrbio metabólico de estado hiperglicêmico persistente que decorre da deficiência na produção de insulina ou ação da mesma, ou em ambos. **Objetivo:** Avaliar a adesão e o autocuidado de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. **Metodologia:** Estudo analítico, transversal quantitativo realizado em ambiente virtual com pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, que faziam parte de 3 grupos públicos da rede social Facebook®, tendo como variáveis independentes 15 questões socioeconômicas, culturais e sobre a doença e como variável dependente as atividades de autocuidado do diabetes tipo 2 mensurados pelo Questionário de atividades de autocuidado com diabetes. Foram realizadas análises descritivas e comparativas, por meio de testes estatísticos. O estudo foi aprovado pelo Parecer 4.645.083 do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Taubaté. **Resultados:** A amostra foi constituída de 135 participantes com média de idade de 47,4, renda média de 1 a 2 salários mínimos. A maioria era do sexo feminino, casados, branco, com filhos, que residem no mesmo local, com outras comorbidades, não apresentam problemas para realizar atividades diárias e entendem completamente as orientações passadas pela equipe de saúde. As maiores frequências foram de católicos, portadores de diabetes mellitus tipo II de 1 a 5 anos. Evidenciou-se que o autocuidado e adesão ao tratamento com a alimentação geral, alimentação específica, atividade física, monitorização da glicemia, cuidados com os pés e medicação, é realizada em média 3,6 dias ($\pm 2,8$) na semana. Os participantes têm uma maior adesão quanto ao uso da medicação diária. Não houve correlação significativa na variável idade com as dimensões do questionário de autocuidado em diabetes. Na associação entre as variáveis categóricas com o questionário de atividades de autocuidado com diabetes, houve correlação significativa na dimensão alimentação geral com grau de entendimentos das informações prestadas pelos médicos e enfermeiros (p-valor 0,002). **Conclusão:** Os participantes apresentaram baixa adesão aos cuidados diário não medicamentoso. Há maior adesão com a alimentação geral quando as informações são compreendidas pelo paciente o que sugere que é necessário intensificar e validar o entendimento das informações fornecidas aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Autocuidado. Adesão ao tratamento.

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: O IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE EM PASSO FUNDO

Mateus Machado¹; Leonardo Pestillo De Oliveira².

RESUMO

A relação entre espiritualidade, religiosidade e saúde mental em jovens adultos de grupos minoritários é complexa e ambígua. Embora práticas espirituais possam oferecer suporte social, diminuir sintomas de ansiedade e fortalecer a resiliência, também podem reforçar estigmas e violências simbólicas, sobretudo contra jovens LGBTQIA+. Assim, espiritualidade não deve ser tratada como recurso homogêneo ou universal. As instituições religiosas exercem papéis contrastantes. Podem acolher e oferecer aconselhamento, mas também excluir e perpetuar desigualdades sociais. Por isso, a ideia de que desempenham papel “fundamental” deve ser problematizada: fundamental para quem e em quais contextos? No Brasil, a interação entre religião, política e cultura evidencia tanto potencial de apoio comunitário quanto risco de exclusão e moralização da saúde. Esta pesquisa busca analisar como religiosidade e espiritualidade, mediadas por instituições religiosas, influenciam a saúde mental de jovens adultos minoritários em Passo Fundo. A categoria “grupos minoritários” exige delimitação (etnia, gênero, classe, orientação sexual ou suas intersecções), e o recorte espacial demanda contextualização: quais tradições religiosas predominam na cidade e como historicamente se relacionam com esses grupos? O estudo tem delineamento transversal, abordagem mista e aplicação de questionários validados (sociodemográfico, WHOQOL-Abreviado, Warwick-Edinburgh e Duke Religiosity Index), além de entrevistas semiestruturadas. Contudo, é necessário justificar epistemologicamente o uso dessas escalas, desenvolvidas em outros contextos culturais, e detalhar a análise qualitativa: análise de conteúdo, fenomenologia ou hermenêutica? Essa explicitação reforça rigor e legitimidade metodológica. Espera-se que os resultados revelem tanto o potencial de apoio quanto os limites e contradições da religiosidade e da espiritualidade na saúde mental. Mais do que postular benefícios terapêuticos universais, a pesquisa pretende oferecer compreensão crítica e contextualizada, capaz de subsidiar práticas institucionais e políticas públicas sensíveis à diversidade cultural e simbólica dos sujeitos investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade. Religiosidade. Resiliência. Inclusão. Saúde pública.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA GAGUEIRA INFANTIL E SUA RELEVÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Jani Bolsonello¹; Tiago Gomes Batista De Almeida²; Regiane Da Silva Macuch³.

RESUMO

A gagueira infantil, historicamente tratada como desvio de fluência a ser corrigido, revela-se também como um marcador das formas pelas quais a sociedade normatiza a linguagem e controla os corpos desde a infância. Mais do que uma condição clínica, trata-se de uma experiência comunicativa atravessada por expectativas adultocêntricas de desempenho e pela lógica social da “fala correta”. Nesse contexto, o presente estudo buscou analisar estratégias de intervenção fonoaudiológica na gagueira infantil sob a ótica da promoção da saúde, considerando tanto seus efeitos terapêuticos quanto seus limites ético-políticos. Trata-se de uma revisão narrativa, fundamentada em produções que vão do enfoque clínico-terapêutico (Gonçalves; Melo, 2021; Anjos, 2021; Sousa Alves et al., 2023) a perspectivas críticas que compreendem a gagueira como estilo comunicativo e expressão da neurodiversidade (Mori, 2024; Reeves, 2025). O PROPEG, por exemplo, mostrou-se eficaz na redução de disfluências típicas e no fortalecimento do engajamento familiar, mas tais resultados precisam ser interpretados criticamente: a adesão terapêutica nem sempre significa acolhimento da singularidade da criança, podendo reforçar lógicas de normalização. Além disso, a família e a escola, ainda que consideradas espaços de apoio, também podem funcionar como lugares de silenciamento e exclusão de crianças que gaguejam. Os achados reforçam que a promoção da saúde, quando aplicada à gagueira, não pode se restringir à dimensão clínica, nem ser reduzida ao otimismo da “melhora da fluência”. É necessário articular dimensões preventivas, educativas e sociais, problematizando o risco de transformar a autoestima da criança apenas em reflexo da adaptação a padrões normativos. A inclusão escolar, por sua vez, exige repensar práticas pedagógicas que frequentemente expõem a criança que gagueja ao riso, à exclusão ou à invisibilidade, como atividades de leitura em voz alta ou apresentações orais. Conclui-se que pensar a gagueira infantil sob a ótica da promoção da saúde requer tensionar os limites das práticas terapêuticas e ampliar a reflexão sobre inclusão e diversidade comunicativa. Mais do que produzir sujeitos funcionalmente fluentes, trata-se de valorizar a singularidade das infâncias que gaguejam, reconhecendo-as como parte da diversidade linguística e social.

PALAVRAS-CHAVE: Gagueira infantil. Promoção da saúde. Intervenção fonoaudiológica. Neurodiversidade.

INCLUSÃO EDUCACIONAL E APOIO MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

José Muriel Oliveira Alves¹.

RESUMO

Introdução: O presente trabalho apresenta o relato da reunião do Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizada na Escola Municipal Governador Eduardo Campos, em Triunfo-PE, no dia 29 de agosto de 2025. O encontro buscou fortalecer o diálogo entre equipe técnica, professores e famílias, reafirmando o compromisso da instituição com a inclusão e a promoção da aprendizagem significativa. **Objetivo:** O objetivo central foi oferecer momentos de reflexão, valorizando conquistas de estudantes e famílias, proporcionar acolhimento aos responsáveis e consolidar a corresponsabilidade entre escola, comunidade e equipe técnica no processo de inclusão. **Metodologia:** A metodologia adotada consistiu em uma reunião integradora com exposição dialogada, palestras breves, compartilhamento de vivências e discussões coletivas. As falas foram conduzidas por profissionais da equipe multiprofissional (psicóloga, psicopedagoga, professora do AEE e professor neurocientista), além da participação ativa dos familiares dos estudantes. **Resultados:** Os resultados parciais destacaram-se nas contribuições dos profissionais: a psicóloga enfatizou a importância do acompanhamento multiprofissional; a psicopedagoga apresentou adaptações metodológicas e valorizou talentos artísticos dos alunos; a professora do AEE refletiu sobre preconceitos e os desafios da inclusão; e o professor neurocientista compartilhou vivências pessoais como autista e com TDAH, ressaltando estratégias de manejo e a relevância da empatia no contexto escolar. Os familiares puderam relatar experiências, trocar dúvidas e fortalecer vínculos com a escola, o que favoreceu a ampliação da participação e do sentimento de pertencimento. **Conclusões/Considerações finais:** Conclui-se que o encontro reforçou a articulação entre escola, profissionais e famílias, confirmando o compromisso com ações contínuas, como rodas de conversa, oficinas e exposições. Além disso, evidenciou-se a necessidade de consolidar espaços de acolhimento, diálogo e cooperação, assegurando que a inclusão se mantenha como prática pedagógica cotidiana e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Família. Educação.

MITOS E VERDADES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CRAS JOSÉ E MARIA

Sofia Melo Santana¹; Ana Lara Rodrigues Belém Moraes²; Fernanda Moreira Lino³; Lívia Maria De Jesus Macedo⁴; Thereza Christina Da Cunha Lima Gama⁵.

RESUMO

Introdução: O estigma social sobre saúde sexual e reprodutiva favorece a propagação de crenças equivocadas, dificultando a adoção de práticas seguras. Diante disso, o projeto de extensão desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) José e Maria surgiu como estratégia para promover um espaço de diálogo e aprendizado coletivo sobre mitos e verdades das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), aproximando o saber acadêmico da realidade comunitária. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre mitos e verdades das infecções sexualmente transmissíveis e ampliar o acesso a informações seguras e estimular atitudes de autocuidado entre a população do bairro José e Maria. **Metodologia:** Foram realizados momentos presenciais, no CRAS do bairro José e Maria, em Petrolina, PE. O primeiro momento envolveu rodas de conversa sobre sexualidade, prevenção e métodos contraceptivos disponíveis no SUS com o auxílio de folders educativos elaborados pelo grupo, além do debate sobre pensamentos populares sobre sexualidade por meio do jogo Mitos e Verdades Sobre ISTs. O segundo momento abordou direitos sexuais e reprodutivos, além da divulgação de serviços de saúde, como testagem rápida e acompanhamento em Unidades Básicas de Saúde e utilização de materiais lúdicos como folders ilustrados e explicados de maneira didática. **Resultados:** As ações contaram com ampla participação da comunidade, desde adolescentes de 10 à 17 anos, adultos e idosos, que se engajaram ativamente nas atividades. Observou-se grande interesse dos participantes em esclarecer dúvidas, indicando maior abertura para o diálogo sobre sexualidade e quebra de estigmas sociais. O uso de materiais lúdicos favoreceu a interação, tornando o aprendizado mais acessível e participativo. **Considerações finais:** A experiência demonstrou que metodologias dinâmicas e participativas fortalecem a construção coletiva do conhecimento, incentivam práticas de autocuidado e promovem cidadania. Além disso, contribuiu para a formação dos estudantes extensionistas, que desenvolveram habilidades de comunicação, escuta ativa e atuação ética em saúde. Assim, o projeto reafirma a relevância da extensão universitária como prática transformadora e promotora da saúde integral.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Saúde. Estigma social.

LACUNAS PRÁTICAS NO MANEJO DA AMAMENTAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DE MEDICINA (2014–2025)

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

A efetividade do apoio à amamentação depende de competências práticas que vão além do conhecimento conceitual. Este estudo teve como objetivo sintetizar, a partir de estudos quantitativos brasileiros publicados entre 2014 e 2025, as principais lacunas de desempenho prático de graduandos no cuidado à díade mãe-bebê. Realizou-se revisão narrativa analítico-descritiva com busca em SciELO, LILACS e Google Acadêmico, incluindo pesquisas com instrumentos estruturados aplicados a alunos da graduação no Brasil. Cinco estudos elegíveis avaliaram domínios como pega/posicionamento, manejo de dor, fissuras e ingurgitamento, ordenha, conservação e oferta do leite, além de aconselhamento e comunicação. Os achados convergem para um padrão de “saber” superior ao “saber fazer”: apesar do reconhecimento de benefícios e recomendações oficiais, persistem desempenhos baixos em tarefas operacionais críticas. Destacam-se dificuldades para identificar e corrigir pega inadequada, orientar posicionamentos seguros, manejar dor mamilar e fissuras, intervir diante de ingurgitamento e hipogalactia, bem como para prescrever e demonstrar ordenha, acondicionamento e oferta correta do leite em diferentes cenários. Itens referentes à expressão e à conservação apresentaram as menores taxas de acerto entre todos os domínios; já conteúdos de aconselhamento mostraram insegurança na escuta qualificada, comunicação não-julgadora e abordagem de mitos familiares. Fatores associados a melhor desempenho incluem maior tempo de curso e contato prévio com cenários de Pediatria e Atenção Primária; ainda assim, as lacunas persistem quando a exposição é predominantemente teórica. Conclui-se que há descompasso entre objetivos formativos e competência prática demonstrada. Recomenda-se integração longitudinal de estações de simulação/OSCE focadas em pega, posicionamento e manejo de intercorrências; prática supervisionada em pré-natal, puerpério e ESF; checklists de habilidades mínimas; uso de instrumentos avaliativos padronizados e feedback estruturado interprofissional, visando transpor o hiato entre conhecimento e execução no cuidado à amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Educação médica. Currículo.

FATORES ASSOCIADOS AO CONHECIMENTO SOBRE AME EM ESTUDANTES DE MEDICINA: SEXO, PERÍODO E EXPOSIÇÃO A PEDIATRIA/NUTRIÇÃO (2014–2025)

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses é uma intervenção-chave para a saúde materno-infantil, e o desempenho dos futuros médicos no apoio à amamentação depende não apenas de conteúdo teórico, mas de determinantes formativos específicos. Este trabalho teve como objetivo sintetizar evidências quantitativas brasileiras sobre fatores associados ao melhor conhecimento de graduandos de Medicina em AME, com foco em sexo, etapa da graduação e exposição a Pediatria/Nutrição. Realizou-se revisão narrativa analítico-descritiva (2014–2025) em SciELO, LILACS e Google Acadêmico, incluindo estudos com questionários estruturados aplicados a estudantes de Medicina no Brasil; extraiu-se a direção da associação entre os fatores e o desempenho em domínios como recomendações oficiais, pega/posicionamento, manejo de intercorrências e expressão/armazenamento do leite. Cinco estudos elegíveis, de diferentes regiões, convergiram para um padrão consistente: (i) melhores escores entre mulheres, sugerindo maior familiaridade com práticas de cuidado, comunicação e aconselhamento; (ii) desempenho superior nos anos clínicos/internato em comparação às fases iniciais, o que indica ganho progressivo de competência com a aproximação aos cenários assistenciais; (iii) contato prévio com Pediatria e/ou Nutrição associado a maiores acertos, especialmente em recomendações e aconselhamento. Ainda assim, mesmo nesses subgrupos, persistem lacunas operacionais—sobretudo em expressão e conservação do leite e no manejo de dor, fissuras e ingurgitamento—apontando que a mera exposição curricular tradicional não garante proficiência prática. Limitações incluem heterogeneidade de instrumentos, amostras de conveniência e delineamentos transversais, o que restringe comparações diretas e impede sínteses meta-analíticas. Conclui-se que sexo feminino, progressão no curso e exposição a Pediatria/Nutrição são preditores de melhor desempenho, mas não eliminam déficits práticos. Recomenda-se currículos longitudinais com simulação/OSCE centrada em habilidades técnicas, integração ensino-serviço na APS/ESF e avaliação padronizada por competências, priorizando estudantes dos anos iniciais e grupos com menor desempenho para reduzir inequidades formativas.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Amamentação exclusiva. Interprofissionalidade.

CURRÍCULO MÉDICO E ENSINO DE AMAMENTAÇÃO: CARGA HORÁRIA, FRAGMENTAÇÃO E LACUNAS (2014–2025)

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo (AME) demanda competências que articulam conhecimento, habilidade técnica e comunicação clínica. Este trabalho teve como objetivo analisar como os cursos de Medicina no Brasil vêm estruturando o ensino de AME (2014–2025), destacando carga horária, distribuição de conteúdos e principais lacunas formativas apontadas por estudos quantitativos com graduandos. Trata-se de revisão narrativa analítico-descritiva baseada em pesquisas nacionais que aplicaram instrumentos estruturados a estudantes de Medicina. Os estudos convergem para oferta curricular predominantemente teórica, com conteúdos dispersos em Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia e disciplinas correlatas, frequentemente sem prática supervisionada longitudinal. Observou-se ênfase em recomendações oficiais (início oportuno, duração), mas baixa exposição a cenários reais (pré-natal, alojamento conjunto, puerpério e Atenção Primária), o que se reflete em desempenho inferior nos domínios procedimentais (identificar/corrigir pega e posicionamento, manejar dor, fissuras e ingurgitamento, orientar expressão e conservação do leite). Fatores associados a melhor desempenho foram anos clínicos/internato e contato com Pediatria/Nutrição; ainda assim, as lacunas persistem quando a experiência prática é limitada ou episódica. A heterogeneidade entre cursos e a ausência de matriz de competências explícita dificultam padronização, comparabilidade e avaliação de ganhos de aprendizagem. Conclui-se que há descompasso entre objetivos formativos e proficiência prática necessária ao apoio ao AME. Recomenda-se: núcleo curricular longitudinal com objetivos por competência; metodologias ativas (simulação/OSCE com checklists, role-play, debriefing); integração ensino-serviço na ESF e cenários hospitalares; avaliações padronizadas (instrumentos escritos validados + estações práticas) e feedback interprofissional. Essas medidas podem reduzir o hiato entre “saber” e “saber fazer”, qualificando a atuação do futuro médico no suporte à amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Metodologias ativas. Atenção primária.

AUTOCUIDADO E ADEÇÃO AO TRATAMENTO DO PACIENTES DIABÉTICOS DO TIPO II

Luiza Kobayashi¹; Iury Michel Soares Aoki²; Francine Da Costa Alves³.

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus é um importante e crescente problema de saúde pública no mundo em decorrência do aumento da prevalência da doença, associado à rápida urbanização, transição epidemiológica populacional, hábitos alimentares e de consumo irregulares, sedentarismo, excesso de peso, crescimento e envelhecimento população e a falta de informação. Portanto é importante que pacientes tenham informação sobre a doença e sobre as atividades de autocuidado para o controle do diabetes, uma vez que reverbera em sua qualidade de vida. Analisar a adesão e o autocuidado do paciente diabético, bem como se o mesmo possui dificuldades para executa-lo, torna possível um melhor preparo dos profissionais de saúde para a correção de questões deficitários e um auxílio mais efetivo nas orientações sobre o cuidado e o tratamento, o que pode refletir na maior adesão dos pacientes a estas medidas. **Objetivo:** Descrever e analisar a adesão ao autocuidado dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. **Metodologia:** Estudo de abordagem quantitativa, com pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 que participavam de grupos públicos sobre diabetes no Facebook, que responderam dois questionários, um com questões sociodemográficas e da doença e uma escala sobre atividades de autocuidado e adesão ao tratamento da doença. **Resultados:** Participaram do estudo 135 pessoas que apresentaram média de idade de 47,4, renda média de 1 a 2 salários mínimos. A maioria do sexo feminino, casados, branco, com filhos, que residem no mesmo local, com outras comorbidades, não apresentam problemas para realizar atividades diárias e entendem completamente as orientações passadas pela equipe de saúde. Em relação a escala de autocuidado com o Diabetes os participantes demonstraram baixa adesão as atividades diárias de autocuidado, média de 3,6 dias ($\pm 2,8$) na semana. Há maior adesão quanto ao uso de medicação diária média de 6 dias na semana. Houve associação significativa da variável entendimento das informações prestadas pelos médicos e enfermeiros com a dimensão alimentação geral (p-valor 0,00). **Conclusão:** A baixa adesão ao autocuidado que os participantes demonstraram pode sugerir a necessidade de levar mais informações e incentivar a adesão ao autocuidado, afim de prevenir complicações relacionadas a esta doença.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Autocuidado. Adesão ao tratamento.

ACÇÕES INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA PARA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira².

RESUMO

A obesidade infantil é um problema crescente de saúde pública e demanda respostas educativas que integrem ciência, cuidado e contexto escolar. Objetivo: propor, a partir de um ensaio analítico de base bibliográfica, um modelo interdisciplinar de ensino de Ciências que articule Biologia, Nutrição e Medicina para prevenir obesidade infantil na escola. Metodologia: revisão narrativa e reflexão crítico-propositiva ancoradas em diretrizes nacionais (BNCC; Guia Alimentar), sínteses epidemiológicas recentes e fundamentos de fisiologia e educação alimentar e nutricional (EAN), com foco em estratégias exequíveis no cotidiano escolar e na interface com a Atenção Primária (Programa Saúde na Escola – PSE). Resultados: foram organizados três eixos integradores para o currículo. (1) Biologia: regulação do balanço energético e do tecido adiposo (leptina/insulina), crescimento e desenvolvimento, sedentarismo e sono, com experimentos simples e atividades investigativas. (2) Nutrição: EAN transversal com horta escolar, leitura crítica de rótulos, análise de propagandas de ultraprocessados, culinária pedagógica e planejamento de lanches, visando autonomia nas escolhas e redução de consumo de ultraprocessados. (3) Medicina/saúde: rastreio de fatores de risco e promoção da saúde sem estigma, manejo de bullying, práticas corporais seguras e integração escola-UBS via PSE para ações coletivas e encaminhamento quando necessário. Como produto pedagógico, propõe-se um “pacote de intervenção” com trilhas trimestrais (diagnóstico participativo; oficinas; campanhas), rubricas avaliativas por competências (letramento em saúde, atitudes e práticas) e monitoramento simples (IMC/idade, frequência de atividade física, consumo de marcadores alimentares), respeitando a realidade local. Conclusões: a escola é espaço privilegiado para prevenir obesidade infantil quando o ensino de Ciências é vivido de forma interdisciplinar, prática e não culpabilizadora. Recomenda-se formação continuada de professores, articulação intersetorial com a APS/PSE e estudos de implementação com avaliação de processo e de impacto, favorecendo hábitos saudáveis, redução de iniquidades e protagonismo estudantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e nutricional. Promoção da saúde. Atenção primária à saúde.

LUGAR DE FALA COMO ESCUTA: REPENSANDO A ATUAÇÃO E A ÉTICA

Marcos Marinho De Freitas¹; Fernando Da Silva Mancebo²; Enzo Teixeira Soares Marinho³; Miguel Rufino Reina Soares⁴; Raissa Ramos De Oliveira Theodoro⁵; Maria Luiza Imenes Nobre De Almeida⁶; Darlan Gomes Santos⁷; Juliana Ribeiro Camelo⁸; Mariana Magalhães Kautscher⁹; Ariane Thainara Dos Santos De Oliveira¹⁰; Laura De Oliveira Machado¹¹; Waldenilson Teixeira Ramos¹².

RESUMO

Introdução: Para a formação de profissionais em saúde, a escuta como instrumento é fundamental na reflexão ética da atuação. Nesse âmbito, o conceito de Lugar de Fala, tensionado por Djamila Ribeiro, propõe um rompimento com a noção de uma escuta universalizante, provocando uma reflexão crítica sobre tais ferramentas para o acolhimento da diferença. **Objetivo:** A fim de promover reflexões de cunho ético-político na formação em saúde, este trabalho enseja, a partir de um estudo teórico, traçar articulações conceituais capazes de refinar as práticas da escuta e as intervenções no campo da saúde. **Metodologia:** Este trabalho é resultado das discussões realizadas nos encontros do Coletivo Autônomo de Produção Acadêmica (UFF), que analisaram “O que é lugar de fala?” de Djamila Ribeiro. A partir de uma perspectiva transdisciplinar, refletiu-se, então, a posição da escuta no campo da saúde. **Resultados:** Observou-se que o conceito de Lugar de Fala, embora amplamente difundido em espaços acadêmicos e redes sociais, é paradoxalmente pouco compreendido. Contrariando o senso comum, a noção não se traduz em uma interdição da fala de sujeitos externos a uma determinada experiência, tampouco afirma que uma vivência seja suficiente para expressar a verdade de uma realidade social. Inversamente, Djamila Ribeiro reitera que todos os discursos emergem de um lugar específico na estrutura histórico-social. A questão crucial desloca-se, então, para: de que lugar político-histórico-social emerge um discurso e quais experiências o atravessam? O conceito revela-se, assim, um marcador analítico, não um preceito moral. Para os profissionais de saúde, torna-se um instrumento para uma escuta qualificada, que transcende o dito pelo indivíduo para alcançar o que atravessa sua experiência em uma realidade política e histórica concreta. **Considerações Finais:** Este trabalho não descarta os estudos clássicos que instrumentalizam a escuta, mas oferece contribuições que sofisticam o campo analítico. Profissionais do campo PSI, por exemplo, podem adquirir novas óticas sobre a posição histórico-política do sujeito em sofrimento, partindo não de sua suposta particularidade, mas de sua experiência complexa e de múltiplas dimensões sócio-históricas. Portanto, apropria-se de tal conceituação não apenas como uma nova apreensão teórica, mas como uma ética para o compreender e o fazer em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação em saúde. Lugar social. Subjetividade.

O CONHECIMENTO DO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE NO INÍCIO DA FORMAÇÃO MÉDICA

Lucas Pereira Moreira¹; Alberto Aparecido Da Cruz Junior²; Magnania Cristiane Pereira Da Costa³.

RESUMO

O conhecimento do processo de territorialização em saúde é essencial para a formação médica, pois possibilita compreender a relação entre indivíduos, suas condições de vida e o espaço geográfico em que vivem, promovendo uma visão holística da saúde coletiva. Introduzido na disciplina “Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade”, ofertada no primeiro período do curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, o tema da territorialização tem como objetivo instrumentalizar os futuros médicos para compreenderem a saúde dentro do contexto social, ambiental e cultural. Este projeto busca avaliar o conhecimento prévio dos alunos ingressantes sobre territorialização, investigando se são, de fato, uma “folha em branco” ou se possuem vivências anteriores, como participação em projetos sociais ou envolvimento comunitário, que possam influenciar na aprendizagem. A metodologia contempla a aplicação de uma pesquisa de opinião antes e após o oferecimento de um minicurso online sobre territorialização e ferramentas de mapeamento, como o QGIS, para proporcionar aos estudantes uma compreensão teórica e prática sobre o tema, essencial para a atuação no Sistema Único de Saúde. No pré-teste, realizado com 29 alunos, observou-se um desempenho satisfatório na maior parte das questões, evidenciando que os participantes já possuíam conhecimentos prévios relevantes sobre territorialização em saúde. Diversas perguntas obtiveram margem de erro nula ou mínima, demonstrando segurança em reconhecer conceitos centrais e a importância da territorialização para a atenção primária. A maior taxa de erros concentrou-se na questão referente à função do QGIS no processo de territorialização, na qual quatro alunos responderam de forma incorreta, enquanto 25 acertaram. Esse dado sinaliza que, embora exista uma boa compreensão geral do tema, ainda há necessidade de reforço em aspectos técnicos relacionados às ferramentas de georreferenciamento. Assim, os resultados parciais confirmam a pertinência do minicurso, que busca consolidar e aprofundar esse conhecimento. Dessa forma, a territorialização é vista não apenas como um método técnico de organização do espaço geográfico, mas também como uma ferramenta estratégica para a promoção de saúde, integração social e fortalecimento do Sistema Único de Saúde, desempenhando papel fundamental na construção de práticas de saúde mais humanizadas e eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Territorialização em saúde. Formação médica. Educação em saúde.

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA E USO EM ESCOLA PÚBLICA

Pedro Ivo Torquato Ludugério¹; Edna Marques Bezerra Da Hora Vidal²; Ana Luiza Duarte Do Nascimento³; Ashlla Joplin Dias De Lima⁴; Romário Gomes Rodrigues⁵.

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase de intensas transformações, que demanda estratégias educativas dialógicas e culturalmente sensíveis. Em contextos vulneráveis, desafios como tabus, desinformação e barreiras de acesso dificultam o cuidado em saúde sexual. A construção de materiais educativos adaptados pode qualificar o diálogo, favorecer o protagonismo juvenil e apoiar a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Descrever a experiência de construção e uso de uma cartilha educativa para promoção da saúde sexual com adolescentes em uma escola pública. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido no âmbito da disciplina Saúde e Cidadania de uma universidade pública. A cartilha foi elaborada de forma colaborativa por estudantes de diferentes cursos de graduação participantes da disciplina e um mestrando em Saúde Coletiva da mesma instituição. Incluiu-se revisão e seleção de referências bibliográficas atualizadas sobre saúde sexual na adolescência, diretrizes do Ministério da Saúde e materiais educativos da Atenção Básica. A cartilha foi estruturada na plataforma Canva®, permitindo organização gráfica acessível. As ilustrações (página 1) foram geradas por Inteligência Artificial. O conteúdo e as imagens foram definidos em discussões com os estudantes e profissionais da disciplina. A ação educativa ocorreu em um único encontro em uma escola da rede estadual do Rio Grande do Norte, com abordagem dialógica e uso de tecnologia educativa para apoiar a apresentação e discussão dos tópicos. **Resultados e Discussão:** A construção participativa permitiu integrar diferentes perspectivas acadêmicas e práticas, gerando material alinhado ao contexto dos adolescentes. A linguagem acessível e as imagens contextualizadas facilitaram o engajamento e reduziram barreiras de comunicação. Durante a ação educativa, observou-se diálogo aberto e participação ativa dos adolescentes, com reflexões críticas sobre puberdade, consentimento, métodos contraceptivos e prevenção de ISTs. Destaca-se o potencial de estratégias intersetoriais e interdisciplinares para fortalecer o vínculo entre universidade, serviços de saúde e comunidade escolar. **Conclusão:** A experiência demonstrou que processos colaborativos e uso de tecnologias educativas potencializam o cuidado em saúde sexual na adolescência. Ressalta-se a importância de estratégias que integrem universidade, serviços de saúde e escolas para promoção da saúde sexual e redução de vulnerabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde sexual. Adolescentes. Prevenção combinada.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA FAMÍLIAS DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO PÓS-DIAGNÓSTICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO SUS

Renata Rodrigues¹; Regiane Da Silva Macuch².

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/42

RESUMO

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um marco na vida das famílias, gerando demandas emocionais, informacionais e práticas que influenciam diretamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida. No Sistema Único de Saúde (SUS), embora existam políticas públicas que garantem o direito ao atendimento multiprofissional, observa-se que o pós diagnóstico ainda é marcado pela escassez de estratégias sistemáticas de educação em saúde voltadas aos cuidadores. Este estudo teve como objetivo analisar, a partir da literatura científica, as principais necessidades das famílias no período pós diagnóstico, destacando a importância da educação em saúde como ferramenta de fortalecimento e inclusão. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em setembro de 2024, em bases de dados nacionais e internacionais, selecionando artigos publicados entre 2019 e 2024. A amostra final reuniu oito estudos, analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciaram que as famílias frequentemente relatam falta de informações claras e assertivas sobre os fluxos de atendimento no SUS, ausência de orientação quanto aos direitos garantidos em lei e carência de suporte psicológico para lidar com as demandas iniciais do cuidado. A falta de espaços estruturados para grupos de apoio e de ações educativas contínuas agrava a sobrecarga emocional e financeira dos cuidadores. Conclui-se que a implementação de programas de educação em saúde no pós diagnóstico, envolvendo orientações práticas, rodas de conversa e suporte psicossocial, pode reduzir a vulnerabilidade das famílias, promover maior adesão às terapias e fortalecer a rede de cuidado. Investir em estratégias educativas acessíveis e permanentes representa um caminho para consolidar o SUS como sistema inclusivo e integral no atendimento às pessoas com TEA e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Família. Autismo.

NUTRIÇÃO QUE ENSINA: O PAPEL DA ESCOLA NA ALFABETIZAÇÃO ALIMENTAR INFANTIL

Nathalia Andreza Da Silva¹; Lídia Regina Tavares Silva²; Nicole Bernardi³; Sara Loize Ponciano Alves⁴; Maria Francisca Da Conceição Maciel Targino⁵; Raiane Oliveira Costa⁶; Celenia Dantas De Medeiros⁷; Severina Carla Vieira Cunha Lima⁸.

RESUMO

Introdução: A alimentação exerce um papel essencial no crescimento e no desenvolvimento saudável durante a infância. Nesse contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tem como objetivo promover a autonomia das crianças e estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis desde os primeiros anos de vida. A alfabetização alimentar, por sua vez, abrange um conjunto de conhecimentos, práticas e comportamentos que capacitam o indivíduo a fazer escolhas alimentares conscientes e adequadas. Considerando esse cenário, o ambiente escolar configura-se como um espaço estratégico para a implementação de intervenções educativas que favoreçam esse processo. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre intervenções de EAN que abordam a promoção da alfabetização alimentar em crianças do ensino fundamental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida por meio de uma busca avançada nas bases de dados: Scopus, MEDLINE/PubMed e Embase. Foram incluídos estudos primários realizados com crianças do ensino fundamental, em ambiente escolar, que apresentaram como desfecho intervenções voltadas à EAN e à alfabetização alimentar. Consideraram-se publicações entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra e escritas em inglês. **Resultados:** As intervenções escolares de EAN apresentaram diferentes estratégias e efeitos positivos na promoção da alfabetização alimentar em crianças do ensino fundamental. Programas multicomponentes, jogos educativos digitais, metodologias lúdicas e hortas escolares favoreceram o engajamento, ampliaram conhecimentos e habilidades práticas em nutrição e estimularam mudanças positivas nos hábitos alimentares. Estudos experimentais também evidenciaram avanços na alfabetização em boas escolhas alimentares, por meio de leitura de rótulos, preparações culinárias e integração de atividades de horta e cozinha ao currículo escolar. **Conclusão:** As evidências reunidas nesta revisão reforçam a relevância do ambiente escolar como espaço estratégico para consolidar práticas de EAN que promovam a alfabetização alimentar. Nesse sentido, torna-se fundamental a promoção de novas intervenções pedagógicas voltadas a EAN e alfabetização alimentar, que sejam diversificadas e sustentáveis, de modo a potencializar a autonomia das crianças e favorecer escolhas alimentares mais conscientes ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Saúde da criança. Nutrição da criança.

LETRAMENTO ALIMENTAR COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nicole Bernardi¹; Andhressa Araújo Fagundes²; Celena Dantas De Medeiros³; Raiane Oliveira Costa⁴; Lídia Regina Tavares Silva⁵; Sara Loize Ponciano Alves⁶; Nathalia Andreza Da Silva⁷; Maria Francisca Da Conceição Maciel Targino⁸; Severina Carla Vieira Cunha Lima⁹.

RESUMO

Introdução: O Letramento em Saúde (LS) é definido como a capacidade do indivíduo de obter, entender, avaliar e usar as informações para tomar decisões que terão impacto na sua saúde e bem-estar. Considerando seu crescimento, existem subcampos para se avaliar habilidades em saúde, sendo o Letramento Alimentar (LA) um deles. O LA é a capacidade do indivíduo de compreender e desenvolver uma relação positiva com os alimentos e inclui habilidades como planejar, gerenciar, selecionar, preparar e consumir alimentos. Desta forma, o LA se configura como uma ferramenta importante para enfrentar os agravos emergentes atuais como a insegurança alimentar e as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e na promoção da saúde da população. **Objetivo:** Fazer uma revisão da literatura sobre letramento alimentar e sua interface com a promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados Pubmed, Scopus e Google Scholar, que buscou artigos que abordassem o conceito de LA e sua importância como ferramenta de promoção da saúde. **Resultados:** A literatura evidenciou que o LA é um conceito que tem ganhado atenção nos últimos anos e apesar de existirem documentos que abrangem o tema ainda nos anos 90, foi apenas a partir dos anos 2000 que o LA foi conceituado. Apesar de existirem diferentes conceitos na literatura, estudos enfatizam a relevância no seu potencial para promover hábitos saudáveis e prevenir diversas doenças crônicas, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares, além de produzirem resultados positivos em relação à promoção da alimentação saudável em populações em risco de insegurança alimentar. Pesquisas sugerem que indivíduos com maiores níveis de LA apresentam melhores resultados cognitivos, comportamentais, de segurança alimentar e de saúde. **Considerações finais:** O LA configura-se como uma ferramenta essencial para a prevenção de DCNT, enfrentamento da insegurança alimentar e promoção da saúde. Entretanto, a falta de um consenso em relação ao seu conceito dificulta a implementação de ações que promovam o LA. Se faz necessário investir em práticas educativas e políticas intersetoriais que promovam o LA dos indivíduos para favorecer a construção de hábitos alimentares mais saudáveis e sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e nutricional. Letramento em saúde. Políticas públicas.

ESTRATÉGIAS DE COMBATE ÀS FAKE NEWS EM SAÚDE DURANTE CAMPANHAS DE VACINAÇÃO

Maria Clara¹.

RESUMO

Introdução: A disseminação de notícias falsas (fake news) representa um desafio crescente para a saúde pública, especialmente no que se refere às campanhas de vacinação. Informações incorretas ou distorcidas sobre vacinas podem gerar medo, desconfiança e resistência da população, impactando negativamente nas coberturas vacinais e favorecendo o retorno de doenças imunopreveníveis. Nesse contexto, identificar e aplicar estratégias eficazes de combate à desinformação é fundamental para fortalecer a confiança da sociedade na ciência e nos serviços de saúde. **Objetivos:** Analisar estratégias utilizadas no enfrentamento das fake news em saúde durante campanhas de vacinação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2025, nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Utilizaram-se os descritores “fake news”, “vacinação” e “educação em saúde”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias de enfrentamento da desinformação em campanhas de imunização. **Resultados:** Os estudos apontaram que campanhas de comunicação claras, uso de linguagem acessível e fortalecimento de canais oficiais de informação foram medidas centrais para reduzir os impactos das fake news. Estratégias como a atuação ativa de profissionais de saúde nas redes sociais, parcerias com influenciadores digitais, desenvolvimento de materiais educativos interativos e monitoramento em tempo real das mídias digitais mostraram-se eficazes para desmentir boatos e reforçar mensagens científicas. Além disso, a aproximação entre profissionais e comunidade, por meio de rodas de conversa e atividades presenciais, contribuiu para o aumento da confiança nas vacinas e para a melhoria das coberturas vacinais. **Conclusão:** O combate às fake news em campanhas de vacinação requer ações integradas de educação em saúde, comunicação social e engajamento comunitário. Estratégias que unem tecnologia, linguagem acessível e a valorização da ciência fortalecem a adesão da população às vacinas, configurando-se como medidas essenciais para a proteção coletiva e a manutenção de conquistas históricas em saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação. Desinformação. Comunicação em saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO

Maria Clara¹.

RESUMO

Introdução: A gestação é um período marcado por transformações físicas e emocionais que exigem acompanhamento adequado para garantir o bem-estar materno e fetal. Diversas complicações, como hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional e infecções, podem ser associadas à baixa adesão ao pré-natal ou à falta de informações claras para a gestante. Nesse contexto, a educação em saúde se apresenta como recurso fundamental para ampliar o conhecimento, estimular práticas de autocuidado e favorecer escolhas seguras durante a gravidez. **Objetivo:** Refletir sobre a importância das ações educativas desenvolvidas no pré-natal como estratégia de prevenção de complicações e de fortalecimento da saúde da mãe e do bebê. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura no mês de julho de 2025. As buscas ocorreram nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “educação em saúde”, “atenção pré-natal” e “complicações na gravidez”. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol, que discutissem intervenções educativas no acompanhamento de gestantes. **Resultados:** A análise mostrou que atividades educativas, como encontros em grupo, rodas de diálogo, oficinas e recursos digitais, aumentam a adesão às consultas e contribuem para a identificação precoce de sinais de risco. Gestantes que participaram dessas ações relataram maior confiança para enfrentar situações adversas e apresentaram menor incidência de complicações durante o período gestacional. Também foi ressaltado que a construção de vínculo entre profissionais de saúde e gestantes potencializa o impacto positivo dessas intervenções. **Conclusão:** As evidências indicam que a educação em saúde no pré-natal é uma estratégia eficaz para reduzir complicações e promover o cuidado integral. A implementação de práticas educativas contínuas, acessíveis e adaptadas às necessidades culturais das mulheres contribui para fortalecer a autonomia da gestante e para consolidar um modelo de assistência mais humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Educação em saúde. Saúde materna.

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL COMUNITÁRIA COMO RECURSO DE APRENDIZADO PRÁTICO À ALUNOS DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jefter Haad Ruiz Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: As ações sociais em saúde bucal coletiva representam oportunidades valiosas tanto para a formação acadêmica dos estudantes de Odontologia quanto para o fortalecimento da atenção em saúde em comunidades em situação de vulnerabilidade social. A vivência prática em cenários reais possibilita o desenvolvimento de competências técnicas e humanas, além de aproximar a universidade das necessidades da população. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação social realizada na periferia de Manaus, destacando os aprendizados dos estudantes de odontologia de uma faculdade privada de Manaus – AM, bem como relatar a receptividade da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade extramuros, organizada pela Faculdade do Amazonas – IAES, envolvendo acadêmicos de odontologia sob supervisão docente. Durante a ação, foram realizados procedimentos odontológicos básicos, como restaurações e extrações simples, além de atividades educativas em saúde bucal voltadas a crianças, jovens e adultos. **Resultados:** Os acadêmicos relataram que a experiência proporcionou a consolidação de conhecimentos que, até então, eram de difícil compreensão apenas na teoria. Houve destaque para a aquisição de segurança clínica, manejo com pacientes e sensibilidade diante das realidades sociais encontradas. A comunidade, por sua vez, demonstrou grande gratidão, ressaltando a importância do atendimento acessível e humanizado. Essa troca fortaleceu o vínculo entre ensino, serviço e sociedade, reafirmando a relevância de ações desse caráter no processo de formação odontológica. **Conclusão:** A ação social contribuiu para a formação dos estudantes, ao unir teoria e prática em um contexto real de cuidado em saúde. Além disso, possibilitou impacto positivo na comunidade, reforçando a necessidade de continuidade de iniciativas que integrem universidade e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal coletiva. Extensão universitária. Educação em saúde. Ação social.

MORTALIDADE POR DIABETES MELITUS EM ROLIM DE MOURA DE 2021 A 2023

Samira Sbardelatti Regis Pereira¹; Jaqueline Ronconi Borba²; Elisangela Xavier Andrade³; Danieli Peixoto De Almeida⁴; Ludmylla Bernardes Viana Veras⁵; João Belmiro Santos Scussel⁶.

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) está entre as doenças crônicas não transmissíveis de maior destaque e incidência no Brasil. Essa enfermidade vem apresentando crescimento contínuo, sobretudo em países em desenvolvimento, caracterizando-se como um importante problema de saúde pública, devido às complicações que acarreta e ao impacto na saúde e na qualidade de vida do indivíduo. A enfermidade (DM) corresponde a uma alteração metabólica caracterizada pela elevação crônica da glicose no sangue (hiperglicemia), decorrente, na maioria dos casos, da deficiência na secreção e/ou na ação da insulina, favorecendo o desenvolvimento de complicações progressivas ao longo dos anos, podendo levar ao óbito. **Objetivo:** Identificar a incidência de casos de mortalidade por Diabetes Melitus em Rolim de Moura-RO, no período de 2021 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, desenvolvido no município de Rolim de Moura- RO através de dados do datasus, referentes ao período de 2021 a 2023. **Resultados:** Verifica-se que, em 2021, dos 483 óbitos registrados, 8 tiveram o Diabetes Mellitus como causa, representando 1,65% do total. No ano de 2022, ocorreram 396 óbitos, dos quais 13 foram atribuídos ao DM, correspondendo a 3,28%. Já em 2023, registraram-se 337 óbitos, sendo 4 decorrentes da doença, o que equivale a 0,84% dos casos. **Considerações finais:** Portanto, conclui-se que, houve uma diminuição significativa no percentual de óbitos ocasionados pela doença nos últimos anos. Por esta razão, ressalta-se a necessidade do acompanhamento contínuo de pacientes portadores da doença pelos profissionais de saúde da atenção primária. Bem como capacitação aos profissionais acerca da patologia.

PALAVRAS-CHAVE: óbitos. Hiperglicemia. Complicações.

O AR QUE RESPIRO, ÁGUA E OS ALIMENTOS QUE ME CERCAM: CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS ALINHADOS À SAÚDE E BEM ESTAR PROGRAD - APOIO A VIVÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES

Claudileide De Sá Silva¹.

RESUMO

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) fazem parte de um movimento de ação global que busca erradicar a pobreza extrema, proteger o meio ambiente e o clima, para que todos os indivíduos possam usufruir mundialmente da paz e da prosperidade (ONU Brasil, 2024). Os ODS 3 e 12, ou seja, saúde e bem-estar, e assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis, respectivamente, apresentam elevado potencial para serem trabalhados na disciplina de higiene e microbiologia dos alimentos (HMA). Tendo em vista erradicar dentre outros, as doenças transmitidas pela água, a contaminação e poluição do ar e água, como também reduzir o desperdício de alimentos, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita, são convergentes a disciplina. Desse modo, objetivou-se realizar a avaliação microbiológica do ar, água e de alimentos comercializados em Petrolina e Juazeiro/BA, traçando estratégias de controle junto aos discentes vinculados a disciplina de HMA. Para tanto, foram realizadas visitas técnicas à serviços de alimentação como parte das aulas práticas vinculadas ao componente curricular HMA após as aulas teóricas ministradas a respeito de cada um dos objetivos de desenvolvimento sustentável. As amostras foram coletadas em campo e analisadas em laboratório LEPECHSA. Sendo assim, os discentes vivenciaram em campo e laboratório. Atingindo não apenas aos requisitos formativos curriculares, como também conheceram a problemática econômica e social que os cercam. Ao concluir o projeto, foi possível observar melhoria nas médias das notas (SIGA) e a participação dos discentes em apresentando os resultados das práticas como resumos e capítulos de livros. Também foram realizados dois trabalhos de conclusão de curso. Com isso, a realização do trabalho propiciou novas vivências no ensino mas também na pesquisa e contribuiu para o desenvolvimento social, científico e na segurança da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Objetivos de desenvolvimento sustentável. Saúde. Educação.

PERFIL DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS E MICROBIOLÓGICAS DE UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO (PE)

Claudileide De Sá Silva¹.

RESUMO

A crescente preocupação dos consumidores relacionada a qualidade e higiene oferecidas na hora da preparação dos alimentos, principalmente por conta dos casos de doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA) em locais que servem refeições prontas. Nesse contexto, objetivou-se avaliar as condições higiênicas e microbiológicas dos alimentos, superfície, ar e água de um serviço de alimentação localizado no interior de Pernambuco. Foi utilizado um checklist de boas práticas de manipulação dos alimentos, conforme a RDC N°216/2004 da ANVISA e os percentuais de acordo com a RDC N° 275/2002 da ANVISA. Já para a análise microbiológica, foram coletadas amostras do ar, água, peixe cozido e salada crua, prontas para o consumo, além de superfície da tábua de corte e mesa de corte. As amostras foram submetidas a análises para contagem de coliformes totais, *Escherichia coli*, *Salmonella* spp., Aeróbios mesófilos, *Staphylococcus aureus*, e classificadas de acordo com a IN nº161, de 1º de julho de 2022, da ANVISA e a APHA para classificar padrões para superfícies. Por fim, foram realizadas duas visitas no mesmo estabelecimento para estabelecer uma comparação. Porém, a amostra de proteína analisada na segunda visita foi de carne de porco cozida, pronta para consumo. O serviço de alimentação obteve percentual de adequação de 85% em ambas as visitas, classificado no grupo 1, representando uma alta adequação. A amostra do peixe cozido da primeira visita e a amostra de porco cozido, coletada na segunda visita, foram positivas para *Salmonella* spp. Não foi detectada a presença de *Staphylococcus aureus*. Na água, não houve presença de coliformes totais e de *Escherichia coli* em ambas as visitas. Na salada crua, foi detectada a presença de *Staphylococcus aureus* apenas na segunda visita. As superfícies apresentaram contaminação por aeróbios mesófilos, as amostras relativas à segunda visita apontam a presença de aeróbios mesófilos na mesa de corte e tábua de corte com valores 1640 UFC/cm² e 40 UFC/cm² respectivamente. Portanto, é evidente a necessidade de melhorias nos processos de higiene e conservação, a fim de garantir um controle higiênico sanitário adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço de alimentação. Análise microbiológica. Qualidade dos alimentos. Segurança dos alimentos.

ANÁLISE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE UMA AÇAITERIA LOCALIZADA NO NORTE DA BAHIA

Claudileide De Sá Silva¹.

RESUMO

O consumo do fruto de açaí tem se destacado cada vez mais no mercado brasileiro, por possuir sabor único e conter diversas propriedades nutricionais. Dessa forma, vê-se a necessidade de introduzir normas e parâmetros que alinhem-se com as normas sanitárias. Logo, o presente estudo tem como objetivo avaliar e comparar os resultados obtidos nas análises das condições higiênico-sanitárias e microbiológicas nas duas visitas realizadas em açaiteria localizada em um município do norte da Bahia. Trata-se de um estudo descritivo transversal, quantitativo e qualitativo. A avaliação das condições higiênico-sanitárias foi feita através de checklist elaborado com base na RDC Nº 216/2004 da ANVISA. As análises microbiológicas foram realizadas de forma qualitativa na primeira análise e de forma quantitativa na segunda, para averiguar a presença de *Salmonella* spp. e *Staphylococcus aureus* em alimentos, coliformes totais e *Escherichia coli* na água, aeróbios mesófilos em utensílios e ar. O estabelecimento foi classificado como grupo 3 (0 a 50% de adequação dos itens) de acordo com a RDC Nº 275/2002, pois indica apenas 47% de adequação, após envio do plano de ação, na segunda visita foi constatada a mesma porcentagem de adequação o que indica o não cumprimento das correções propostas. No que diz respeito às análises microbiológicas, na primeira houve a presença de *Salmonella* spp. no açaí e coliformes totais na água, além de grande quantidade de aeróbios mesófilos no ar da área de preparo. Na segunda, os resultados apresentaram alterações, como números incontáveis de *Staphylococcus aureus* no morango e número elevado de aeróbios mesófilos na faca, repetindo apenas o resultado da água. Diante disso, o local precisa implementar melhorias substanciais, o que pode ser facilitado por meio do cumprimento das correções propostas no plano de ação, incluindo as intervenções de um responsável técnico que ajuste o estabelecimento às boas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Controle higiênico-sanitário. Açaí. *Salmonella* spp. *Staphylococcus aureus*. Checklist. *Escherichia coli*. Coliformes totais. Visita técnica.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS E DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA EM UM RESTAURANTE NO SERTÃO DE PERNAMBUCO

Claudileide De Sá Silva¹.

RESUMO

Nos últimos anos, observou-se frequentemente que as refeições feitas fora do lar se tornaram um hábito rotineiro, auxiliando na economia de tempo. Por outro lado, essa prática tem favorecido o aumento de doenças transmitidas por alimentos (DTAs), uma vez que os estabelecimentos podem servir de veículos de contaminação. Neste contexto, a presente pesquisa se trata de um estudo de intervenção que objetivou analisar a influência de um plano de ação, laudo microbiológico e canal de auto capacitação por meio da avaliação das condições higiênico-sanitárias de um restaurante comercial no interior de Pernambuco. Na primeira visita, foram realizadas 4 análises microbiológicas: ar, superfície, água e amostras de alimento. Utilizando um checklist, as determinações para avaliação foram categorizadas como: conforme, não conforme e não se aplica. As análises das condições higiênicas foram conduzidas com base nos critérios estabelecidos pela RDC n° 216/2004 da ANVISA, enquanto o percentual de conformidade foi calculado de acordo com a RDC 275/2002 da ANVISA. Após a análise dos resultados obtidos, foi disponibilizado ao estabelecimento um plano de ação salientando as irregularidades, além de um laudo microbiológico. Verificou-se que os resultados obtidos na primeira visita apresentaram certo nível de contaminação microbiológica, como na estimativa de aeróbios mesófilos na superfície da tábua de corte (incontável), liquidificador com contagem de 24.168 UFC/cm² do mesmo microrganismo, ausência de E.coli nas amostras de água, ausência de Salmonella sp e Staphylococcus aureus em proteína e Staphylococcus aureus na salada, indicando significativa vulnerabilidade do estabelecimento quanto a microrganismos indesejáveis. Na segunda visita, ainda se constatou a presença de aeróbios mesófilos nas superfícies tábuas de corte (incontáveis) e liquidificador com contagem de 3.680 UFC/ cm², além do ar (incontáveis), ausência de E. coli nas amostras de água, presença de Staphylococcus aureus na salada com contagem de 6.0x10⁴ UFC/g, e ausência de Salmonella sp nas amostras de proteína. Infere-se, portanto, a necessidade da observação contínua do controle de microrganismos com vistas à prevenção de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Controle. Adequação. Segurança.

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL E OS DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA EM AÇÕES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Marinho De Souza¹; Natalia Stefany Da Silva Pereira²; Maria Luiza Silva Couto³; Daniele Falcão Da Silva⁴; Thiago De Castro Ozorio⁵; Martha Ines Oliveira Dos Santos⁶; Joelma Josino Ferreira⁷; Ingrid Moraes Félix⁸; Jeffer Haad Ruiz Da Silva⁹.

RESUMO

A Saúde Bucal é um direito e benefício de todos. Promover a saúde bucal significa educar as pessoas sobre a prevenção de doenças como cáries e gengivite, que, se não tratadas, podem levar a problemas mais graves, como infecções e até mesmo doenças cardíacas e diabetes. Objetivo: Descrever a vivência acadêmica sobre uma ação social realizada em Manaus (Amazonas). Metodologia: A ação foi realizada em uma Igreja Católica localizada em um bairro periférico da cidade. Dessa forma, conseguiu abranger boa parte da comunidade adstrita, mesmo com os instrumentos e materiais escassos. Foram realizados, além da educação em saúde, procedimentos básicos como: triagem, raspagem fluorterapia e encaminhamentos. Alguns materiais de consumo foram disponibilizados pela própria organização do evento, tais como luvas, gaze, máscaras de proteção. Já os instrumentais como curetas, foram disponibilizados pelos próprios acadêmicos. Resultado: A falta de recursos exigiu criatividade e até certa engenhosidade dos alunos para que conseguissem atender e estender os recursos para a maior quantidade de pessoas. Além disso, a comunidade saiu mais consciente sobre a importância da prevenção de doenças orais. A experiência também contribuiu para uma construção crítica e reflexiva dos acadêmicos, pois gerou um contato direto com a realidade da comunidade, expondo a desigualdade que enfrentam, além de oferecer uma experiência clínica fora do ambulatório. Conclusão: A ação social, mesmo com os meios limitados, trouxe muitos benefícios, tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos, pois conseguiu atingir o objetivo de promover a saúde bucal, ao passo que estimulou o senso crítico, reflexivo e humanitário dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Promoção em saúde. Ação social.

PERFIL HIGIÊNICO SANITÁRIO DE ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO EM DUAS CIDADES DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Claudileide De Sá Silva¹.

RESUMO

Os casos frequentes de doenças de transmissão hídrica e alimentar não somente no Brasil, mas também no mundo, aliado ao aumento no consumo de refeições fora do lar, tem despertado para os desenvolvimentos de novas pesquisas. Desse modo, este estudo investiga as condições higiênico-sanitárias em dois estabelecimentos A e B de serviço de alimentação, dos interiores dos estados de Pernambuco e Bahia, respectivamente, localizados no Vale do São Francisco, com foco na conformidade com as normas de segurança dos alimentos e identificação de fontes de contaminação que podem resultar em Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHAs). Com base em dois ciclos de avaliação microbiológica, foram coletadas amostras de superfícies que entraram em contato direto com alimentos prontos para consumo e analisadas as condições de higiene. Os resultados mostraram uma taxa média de conformidade para o estabelecimento A, de 63,2%, com destaque, em relação aos percentuais de conformidade, para a baixa adequação nos itens de manejo de resíduos (42,86%) e documentação (28,57%), enquanto o estabelecimento B, a taxa de conformidade foi 56,62%, e as taxas de adequação mais baixas foram observadas nos itens de documentação e registro (9,09%) e responsabilidade técnica (0%). A contaminação microbiológica foi significativa, com a presença de *Staphylococcus aureus* em saladas e bifes, e altos níveis de Aeróbios Mesófilos em utensílios e no ar, indicando falhas nas práticas de higiene e manipulação. A pesquisa enfatiza a necessidade de capacitação contínua da equipe e vigilância sanitária rigorosa para garantir a segurança dos alimentos e proteger a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene alimentar. Contaminação microbiológica. Doenças transmitidas por alimentos.

ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO AMAZONAS

Martha Ines Oliveira Dos Santos¹; Maria Luiza Silva Couto²; Daniele Falcão Da Silva³; Thais Marinho De Souza⁴; Ingrid Moraes Félix⁵; Thiago De Castro Ozorio⁶; Joelma Josino Ferreira⁷; Natalia Stefany Da Silva Pereira⁸; Jeffer Haad Ruiz Da Silva⁹.

RESUMO

Introdução: As comunidades ribeirinhas do Amazonas enfrentam grandes desafios em relação à saúde bucal de suas populações, devido às distâncias das suas localidades e baixas condições econômicas. Ações educativas como meio de prevenção, são essenciais para diminuir os índices de cárie. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de odontologia durante uma ação social voluntária para crianças, através de atividades educativas de saúde bucal em uma comunidade ribeirinha do Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido a partir da participação da acadêmica que realizou roda de conversa, demonstração de higiene bucal através de macromodelo odontológico, recursos lúdicos, distribuição de kits de higiene e aplicação de flúor. As percepções e reflexões foram registradas por meio de fotos e vídeos, sem coleta de dados individuais dos participantes. **Resultado e Discussão:** A participação na ação voluntária, possibilitou à acadêmica, desenvolver seus conhecimentos científicos através da comunicação didática, própria para crianças; utilização de recursos lúdicos para o processo de aprendizagem, atividade prática através da escovação dos dentes, aplicação de flúor e trabalho em equipe. Observou-se que as atividades lúdicas e práticas demonstrativas, despertam maior interesse e aprendizagem das crianças pelo tema saúde bucal. A ação foi importante, pois, possibilitou uma ação estratégica, preventiva e educativa para a redução da doença cárie. **Conclusão:** A vivência de uma atividade voluntária em uma comunidade ribeirinha, contribuiu significativamente para a formação acadêmica e a promoção da educação em saúde bucal. A experiência comprova que a prevenção não tem fronteiras e pode ser desenvolvida em pequenas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia. Crianças ribeirinhas. Saúde bucal. Relato de experiência.

EVOLUÇÃO DOS CREMES DENTAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO ACADÊMICO A PARTIR DE PALESTRAS TEMÁTICAS

Joelma Josino Ferreira¹; Natalia Stefany Da Silva Pereira²; Maria Luiza Silva Couto³; Daniele Falcão Da Silva⁴; Thais Marinho De Souza⁵; Ingrid Moraes Félix⁶; Thiago De Castro Ozorio⁷; Martha Ines Oliveira Dos Santos⁸; Jeffer Haad Ruiz Da Silva⁹.

RESUMO

Introdução: A participação em palestras científicas durante a graduação possibilita ao acadêmico ampliar sua visão crítica sobre temas fundamentais da prática odontológica. Este relato apresenta as impressões adquiridas em uma palestra ministrada em um circuito de palestras da Faculdade do Amazonas – IAES, cujo tema foi a evolução dos cremes dentais e a sua importância clínica. **Relato de experiência:** A atividade foi enriquecedora, pois demonstrou como os cremes dentais, inicialmente considerados apenas agentes de limpeza mecânica, passaram a ser veículos terapêuticos com impacto direto na prevenção e no manejo de doenças bucais. Durante a palestra, foi possível compreender melhor a diversidade de princípios ativos presentes nas formulações atuais, como os fluoretos no controle da cárie, o nitrato de potássio e a arginina no tratamento da hipersensibilidade dentinária, além de compostos antimicrobianos para o controle do biofilme e prevenção da gengivite. Um tópico de atenção foi a segmentação do mercado de dentifrícios, que oferece opções específicas para diferentes perfis de pacientes. Essa diversidade, entretanto, exige postura crítica frente às estratégias de marketing, evitando que o profissional se baseie apenas em promessas comerciais. Outro ponto de grande relevância foi a discussão sobre o papel educativo do cirurgião-dentista, visto que a simples indicação de um creme dental não garante resultados, sendo necessário orientar quanto ao uso adequado e aos riscos de excesso, como a fluorose em crianças. **Conclusão:** A atividade educativa realizada no ciclo de palestras institucional contribuiu para o aprimoramento de conhecimentos acadêmicos, mostrando que até mesmo recursos cotidianos, como os cremes dentais, requerem conhecimento científico e postura ética para serem utilizados de maneira eficaz. Essa experiência reforçou a importância da educação continuada e do papel crítico do cirurgião-dentista frente às inovações do mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Dentifrícios. Educação em odontologia.

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA DURANTE A FORMAÇÃO DE MESTRANDOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

Ayala Mutim Ferro Rodrigues¹; Carine Almeida Neves De Oliveira²; Tarcia Thalita Bandeira Garcia³; Joana D'arc Lopes De Sá⁴.

RESUMO

Introdução: Na pós-graduação, o estágio em docência surge como um marco inicial na trajetória do futuro professor. Ele oferece ao mestrando a chance de colocar em prática o princípio da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Mais do que uma disciplina, é um espaço de aprendizado ativo, onde se desenvolvem as competências necessárias para uma atuação crítica e reflexiva. Essa experiência é fundamental para decifrar e julgar as diversas ações pedagógicas que compõem o dia a dia de um docente. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo refletir sobre a importância da atividade docente realizada no decorrer da execução do estágio obrigatório em docência no curso de Mestrado em Ciências da Saúde e Biológica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência, pautado na prática do estágio em docência, fundamentada na atuação discente como professor-estagiário. Durante a disciplina em curso, foram realizados planejamento, ministração e avaliação de aulas, bem como avaliação dos alunos, com ênfase na integração entre teoria e prática docente. **Resultados:** As aulas foram realizadas com temáticas associadas a saúde única e saúde coletiva, visando mostrar aos alunos a importância da integração entre a saúde humana, animal e ambiental para a promoção de cuidados ampliados e efetivos na saúde pública. Foram abordados conceitos interdisciplinares e estratégias de intervenção contextualizadas, reforçando práticas intersetoriais alinhadas às necessidades sociais e sanitárias. **Conclusão:** A vivência proporcionou a iniciação à prática docente no nível superior e a participação ativa na condução das disciplinas envolvidas, apoiando os professores no enfrentamento de diversas situações, com o objetivo de enriquecer a aprendizagem dos discentes. O estágio de docência representou uma contribuição valiosa e uma experiência formativa fundamental. Acredita-se que esta reflexão possa servir de base para discussões posteriores sobre metodologias de ensino e aprendizagem, assim como para a qualificação de docentes no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior. Interdisciplinaridade. Saúde pública.

USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E PERCEPÇÕES DE RISCO

Caroline Geara De Andrade Pereira¹; Lucas Gomes De Souza²; Mariana Gaudio³; Joana Da Costa Pinto D'ávila⁴; Aluana Santana Carlos⁵; Danielle Camara De Vasconcelos Rios⁶.

RESUMO

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos tem aumentado globalmente, especialmente entre a população mais jovem. Esses dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), muitas vezes promovidos como alternativas “menos nocivas” ao tabaco tradicional, têm sido associados a uma série de problemas de saúde e ao aumento da iniciação ao tabagismo. Este fenômeno levanta preocupações sobre a potencial dependência à nicotina e outros riscos à saúde. **Objetivo:** Analisar a prevalência do uso de cigarros eletrônicos, as percepções de risco e os fatores associados ao uso na população brasileira. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional transversal, com análises descritivas e quantitativas, de brasileiros, maiores de 18 anos, realizado através de questionário online autoavaliativo com 24 perguntas fechadas. **Parcerias institucionais:** Bioinformática e banco de dados (bioBD) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Estudo aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UNIG e da PUC. **Resultados:** Foram incluídos até o momento 1091 participantes. A maior prevalência de usuários foi entre mulheres e brancos. Quanto ao conhecimento sobre a proibição dos DEFs – 55,5% sabiam da proibição. Opinião dos voluntários sobre a legalização dos DEFs – 65% contra, 35% parcialmente a favor e 5% a favor. Percepção dos voluntários quanto à segurança dos DEFs – 61% não acha seguro, 33% igual ao cigarro, 6% pior que o cigarro e menos que 1% totalmente seguro. **Conclusão:** Identificou-se a necessidade de reforçar a conscientização sobre os riscos do uso de cigarros eletrônicos, para que em curto prazo, possa combater a desinformação e em longo prazo, possa evitar as complicações clínicas decorrentes do uso de DEF.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos eletrônicos para fumar. Risco à saúde. Informação.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL ATRAVÉS DAS SALAS DE ESPERA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Haianne Stephany Maciel Da Silva Araújo Gomes¹; Suelen Regina Dos Santos Cabral²; Edvaldo Duarte Alves³.

RESUMO

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Brasil são majoritariamente frequentadas por pessoas em vulnerabilidade social, com menor acesso à informação em saúde. Muitos usuários chegam cedo para garantir atendimento, frequentemente sem se alimentar, e permanecem por longo tempo em sala de espera, ociosos. Esse espaço pode ser aproveitado como ambiente de promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de atividades educativas realizadas em salas de espera em uma UBS. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre fevereiro e junho de 2025 na Unidade de Saúde da Família Viver Bem, em João Pessoa, Paraíba. As ações foram conduzidas por estagiários de Nutrição sob supervisão de preceptoras, abordando temáticas relevantes à saúde coletiva. **Resultados:** Foram realizadas atividades educativas sobre hipertensão arterial, diabetes, obesidade infantil e reaproveitamento de alimentos. As dinâmicas incluíram palestras dialogadas, uso de folders, cartazes e a atividade “mito ou verdade”, seguidas de espaço para esclarecimento de dúvidas. Ao final, foram ofertados lanches saudáveis, permitindo que muitos usuários realizassem sua primeira refeição do dia. Observou-se maior interesse pela alimentação saudável e aumento na procura pelo atendimento nutricional da unidade, possibilitando tanto a prevenção quanto o acompanhamento de doenças já instaladas. **Conclusões:** As salas de espera mostraram-se espaços estratégicos de educação em saúde, promovendo acolhimento, redução da ociosidade, troca de saberes e fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade. Ações dessa natureza contribuem para desmistificar informações equivocadas, estimular hábitos saudáveis e ampliar o acesso da população a práticas de cuidado em nutrição no contexto da atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação nutricional. Unidade básica de saúde. Atenção primária.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Haianne Stephany Maciel Da Silva Araújo Gomes¹; Suelen Regina Dos Santos Cabral²; Edvaldo Duarte Alves³.

RESUMO

Introdução: A formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância é fundamental para a prevenção de agravos nutricionais e doenças crônicas, sendo a escola um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas. **Objetivo:** Relatar experiências educativas sobre alimentação saudável desenvolvidas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) na cidade de João Pessoa, capital paraibana, no âmbito do PSE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estagiários de Nutrição, em 2025, com crianças de três a cinco anos. A primeira ação ocorreu em um CMEI localizado no bairro de Mandacaru, consistindo em uma palestra interativa com músicas, histórias e fantasias de alimentos (banana, cenoura, maçã, alface e laranja), representando grupos alimentares. A segunda ação foi realizada em outro CMEI e envolveu uma dinâmica musical utilizando uma cesta com figuras de frutas, que era passada entre as crianças ao som de uma canção temática. Quando a música era pausada, a criança que segurava a cesta deveria identificar a fruta, relatar se já havia consumido e compartilhar sua percepção. **Resultados:** As duas atividades favoreceram a participação ativa das crianças, despertaram curiosidade, estimularam a identificação de frutas e hortaliças e promoveram reflexões sobre escolhas alimentares equilibradas. O uso do lúdico mostrou-se eficaz na sensibilização sobre os benefícios dos alimentos in natura e na valorização da alimentação saudável. **Conclusões:** As experiências reforçam o papel do nutricionista em espaços coletivos e evidenciam que estratégias lúdicas no PSE potencializam a educação alimentar, contribuindo para a construção de hábitos saudáveis desde a primeira infância e fortalecimento da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Educação nutricional. Promoção da saúde.

COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO E DO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA

Fernanda Freming Fogaça¹; João Belmiro Santos Scussel²; João Ricardo R. Gonçalves³.

RESUMO

Introdução: A automedicação é uma prática frequente na sociedade, caracterizada pelo uso de medicamentos sem prescrição ou orientação profissional. Apesar de muitas vezes estar associada à busca por alívio rápido de sintomas, esse comportamento pode trazer sérios riscos à saúde, como reações adversas, interações medicamentosas, mascaramento de sintomas e atraso no diagnóstico adequado. Nesse contexto, os profissionais da saúde têm o desafio de conscientizar a população sobre os perigos da automedicação. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo destacar os riscos da automedicação e ressaltar a importância da atuação do farmacêutico e do enfermeiro na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção de complicações decorrentes dessa prática. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e análise de documentos técnicos sobre o tema, considerando especialmente as atribuições do farmacêutico e do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Foram identificados os principais riscos da automedicação e as estratégias utilizadas para enfrentá-la. **Resultados:** Constatou-se que os principais desafios relacionados à automedicação envolvem a desinformação da população, o fácil acesso a medicamentos, a influência da mídia e a cultura enraizada de buscar soluções rápidas sem acompanhamento profissional. Nesse cenário, o farmacêutico exerce papel central na orientação segura sobre o uso de fármacos, garantindo eficácia terapêutica, adesão ao tratamento prescrito e conscientização da população por meio de ações educativas. O enfermeiro, pelo contato contínuo com os pacientes, identifica práticas de automedicação, orienta sobre seus riscos e reforça a importância da prescrição, atuando de forma preventiva. Estratégias como campanhas de educação em saúde, fiscalização da propaganda de medicamentos e atuação multiprofissional integrada foram apontadas como eficazes no enfrentamento desse problema. **Conclusão:** A automedicação permanece como um desafio relevante para a saúde pública. A atuação conjunta de farmacêuticos e enfermeiros é fundamental para reduzir os riscos dessa prática, promovendo o uso racional de medicamentos e fortalecendo a segurança do paciente. A integração entre orientação profissional, ações educativas e políticas de saúde contribui para uma mudança cultural que valoriza o cuidado responsável, resultando em melhor qualidade de vida para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Saúde pública. Prevenção.

PIT STOP SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Clara De Souza Mota¹; Eduarda Maciel De Araujo²; Ruth Carolina Queiroz Silvestre³.

RESUMO

Introdução: Eventos cardiovasculares estão entre as principais causas de morte no Brasil, sendo uma emergência que necessita de intervenção imediata. Para isso, é importante que a equipe de enfermagem esteja preparada para fornecer cuidado avançado e garantir sucesso no atendimento. **Objetivo:** Descrever a experiência no desenvolvimento de ação educativa voltada a atualização da equipe de enfermagem na reanimação cardiopulmonar. **Metodologia:** Relato de experiência acerca da aplicação de ação educativa realizada na clínica médica de hospital de atenção secundária localizado no Estado do Ceará, Brasil, em novembro de 2023. O público-alvo constituiu-se por cinco técnicos de enfermagem e duas enfermeiras. A atividade foi construída com base nas diretrizes de reanimação cardiopulmonar da American Heart Association de 2020 e conduzida por discente de enfermagem. A ação educativa dividiu-se em três momentos, o primeiro envolveu a apresentação de caso clínico fictício, seguido de momento em sala de aula invertida, onde os profissionais descreveram suas atitudes mediante o caso. Por fim, ocorreu a apresentação do fluxograma de atendimento à parada cardiorrespiratória. **Resultados:** A ação foi bem recebida pelos profissionais, os quais demonstraram participação ativa através do compartilhamento de vivências relacionadas ao tema. Relataram ainda, maior esclarecimento sobre os assuntos abordados, dentre eles, os ciclos de 2 minutos, padrões de reanimação cardiopulmonar e ritmos chocáveis ou não chocáveis. Além disso, a atividade pôde contribuir com o aprimoramento dos conhecimentos acerca da preparação, dose e tempo de administração de drogas, assim como a indicação e manejo de via aérea avançada. O fluxograma de atendimento foi fixado no setor como ferramenta de apoio. **Conclusão:** A educação permanente sobre emergências clínicas com profissionais que não são do setor de urgência e emergência demonstrou-se necessária frente a possibilidade de desestabilização de pacientes internados na clínica médica. A intervenção em pit stop pôde contribuir para a capacitação da equipe, promovendo atualização prática e teórica por meio de uma abordagem contextualizada e participativa. Por fim, a realização da atividade contribuiu positivamente para a formação da interna, pois permitiu o aprimoramento de conhecimentos através do ensino, percepção crítica das necessidades de aperfeiçoamento da equipe e planejamento de intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente. Educação em enfermagem. Emergências.

MILTICAMPI SAÚDE: PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA NA AMAZÔNIA

Iany Cardoso Da Silva¹.

RESUMO

A educação permanente em saúde é fundamental para a formação e qualificação contínua de profissionais da saúde, permitindo que eles estejam atualizados sobre as melhores práticas e tecnologias em saúde. Além disso, contribui para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, tornando-os mais eficazes e eficientes. Assim, este trabalho tem o objetivo de descrever a vivência no Programa de Capacitação em Atenção à Saúde da Criança – Estágio Multicampi Saúde, do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), da Universidade Federal de Pará (UFPA). Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo que considera o Programa Multicampi, o qual vem sendo desenvolvido com a intenção de contribuir para o processo de formação acadêmica dos discentes dos cursos de saúde, visando qualificar e formar profissionais da atenção básica de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o trabalho multiprofissional e interprofissional desenvolvidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas Estratégia de Saúde da Família (ESF), por meio da construção bilateral de conhecimentos que abrangem a Atenção Básica. Logo, como resultado destaca-se o incentivo na qualificação dos discentes por meio de capacitações sobre a área da saúde, e promovendo ações ao município de Belém e ao interior do Estado do Pará. Desse modo, pode-se concluir que o Programa Multicampi destaca a importância da saúde de crianças na Amazônia e da Atenção Primária à Saúde e sua relevância para o SUS, contribuindo para a formação de profissionais competentes e comprometidos com a saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Qualificação. Estudantes. UFPA.

A IMPORTÂNCIA DAS LISTAS DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA E NA GESTÃO EM SAÚDE

Fernanda Freming Fogaça¹; João Ricardo R. Gonçalves².

RESUMO

Introdução: A utilização consciente da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais), da RESME (Relação Estadual de Medicamentos) e da REMUME (Relação Municipal de Medicamentos) é fundamental para a organização e efetividade do sistema de saúde. Essas listas orientam a prescrição, aquisição e distribuição de medicamentos considerados prioritários para atender às necessidades da população. No entanto, observa-se que muitos profissionais ainda não utilizam tais instrumentos de forma adequada, comprometendo a integralidade do cuidado. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo discutir a relevância do uso da RENAME, RESME e REMUME como ferramentas estratégicas para a promoção do uso racional de medicamentos, a garantia de acesso e a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** O trabalho foi elaborado a partir de revisão bibliográfica e análise documental em fontes oficiais do Ministério da Saúde e de Secretarias Estaduais e Municipais, abordando o papel das listas de medicamentos essenciais no processo de prescrição, aquisição e dispensação no SUS. **Resultados:** Verificou-se que a RENAME, elaborada pelo Ministério da Saúde, define os medicamentos essenciais de abrangência nacional, servindo como referência para a elaboração da RESME e da REMUME, que adaptam a seleção conforme necessidades regionais e locais. O uso integrado dessas listas favorece a padronização, o acesso equitativo e a racionalidade no cuidado. Quando adotadas pelos prescritores, reduzem riscos de polifarmácia, reações adversas e custos desnecessários, além de alinhar os tratamentos à disponibilidade da rede pública, fortalecendo a adesão terapêutica. Entretanto, muitos profissionais ainda não estão sensibilizados quanto à importância da adoção dessas listas, o que gera prescrições de medicamentos fora da padronização, dificuldades de acesso para os pacientes e aumento de processos de judicialização, impactando a sustentabilidade do sistema. **Conclusão:** A conscientização sobre o uso da RENAME, RESME e REMUME deve ser entendida não apenas como uma exigência normativa, mas como um compromisso ético e coletivo dos prescritores. A integração dessas ferramentas à prática clínica, somada a políticas de capacitação e incentivo, é essencial para assegurar qualidade, equidade e sustentabilidade no atendimento à população, consolidando o papel do SUS na promoção do uso racional de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Rename. SUS. Conscientização.

SAÚDE BUCAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DAS CRIANÇAS: ATIVIDADE DE PREVENÇÃO EM SAÚDE NUMA ESCOLA DE PRESIDENTE FIGUEIREDO – AM

Daniele Falcão Da Silva¹; Natalia Stefany Da Silva Pereira²; Jeffer Haad Ruiz Da Silva³; Maria Luiza Silva Couto⁴; Thais Marinho De Souza⁵; Ingrid Moraes Félix⁶; Thiago De Castro Ozorio⁷; Martha Ines Oliveira Dos Santos⁸; Joelma Josino Ferreira⁹.

RESUMO

Introdução: A odontologia tem concentrado seus esforços, dentre outras atribuições, na prevenção de enfermidades bucais, dando ênfase na valorização da assistência à públicos em fase de aprendizado – assim, torna-se evidente a importância de instruir e incentivar hábitos saudáveis de higiene bucal em crianças, a fim de que estas aprimorem seus costumes de higiene bucal. **Objetivo:** Relatar uma ação odontológica comunitária realizada no Dia das Crianças em uma escola de Presidente Figueiredo, interior do Amazonas. **Relato de experiência:** Após uma visita prévia ao município, a ação aconteceu na Escola Municipal Ernandes Silva do Nascimento – localizada no km 120 da BR174 do município – tendo a participação de 90 alunos do ensino fundamental, com idades entre 03 e 11 anos. A atividade contou com a doação de kits de higiene bucal, distribuição de sacolinhas contendo itens infantis, pintura facial artística e interações de educação em saúde. Durante o evento, foi dada ênfase na interação entre pares a partir de perguntas e respostas sobre os temas abordados nas palestras. Atividades lúdicas com manequins odontológicos foram feitas visando um melhor entendimento das crianças participantes. Foi possível perceber que as crianças adquiriram novos conhecimentos sobre saúde bucal, visto que muitos desconheciam a forma correta de escovar os dentes e/ou não utilizavam fio dental por falta de orientação. Durante a atividade foi possível perceber a predisposição de repasse dos hábitos da infância à outras fases da vida, bem como o impacto da educação em saúde sobre o desempenho de crianças, quando estimulada em ambientes escolares. Contudo, para que o sucesso de ações deste escopo possa ser estabelecido, é importante que o profissional envolvido esteja bem capacitado e proponha atividades inovadoras à ação educativa. **Conclusão:** A ação de saúde bucal realizada no dia das crianças cumpriu com os objetivos propostos, indicando que propostas lúdicas e contextualizadas (neste caso à uma data comemorativa) são indispensáveis à busca de uma saúde bucal plena não só para criança mais também para sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva. Educação em saúde bucal. Saúde bucal. Higiene bucal.

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

INTERNAÇÕES POR CÂNCER ORAL E FARÍNGEO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO (2008–2023)

Ricardo Barbosa Lima¹.

RESUMO

Introdução: Crianças e adolescentes com câncer frequentemente necessitam de hospitalizações devido ao próprio tratamento oncológico ou por complicações clínicas associadas. Apesar da relevância do tema, as hospitalizações pediátricas relacionadas ao câncer oral e faríngeo ainda não foram sistematicamente investigadas no contexto do sistema público de saúde brasileiro. **Objetivo:** Avaliar as internações de crianças e adolescentes em razão do câncer oral e faríngeo no sistema público de saúde brasileiro. **Método:** Foi realizado um estudo populacional retrospectivo, com dados de 2008 a 2023. Os registros anuais de internações foram extraídos de base oficial, padronizados por 1.000.000 de habitantes entre 0 e 19 anos, expressando a incidência por pessoa-ano. Também foram analisadas as variáveis mortalidade hospitalar (%), tempo médio de permanência (dias), custo médio por internação (R\$) e tipo de admissão (eletiva ou urgente). Aplicaram-se modelos de regressão linear generalizada de Prais-Winsten, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram aprovadas 24.662 internações, das quais 50,5% ocorreram em caráter de urgência. A incidência foi de 395 internações por 1.000.000 de habitantes. No total, ocorreram 626 óbitos, com mortalidade hospitalar de 2,5%. O tempo médio de internação foi de 5,8 dias e o custo médio, R\$ 1.526,87. Verificou-se tendência estatisticamente significativa de queda nas internações pediátricas ao longo do período ($p < 0,001$). A incidência e a mortalidade hospitalar foram menores em crianças e adolescentes do que em outras faixas etárias ($p < 0,001$). **Conclusão:** As internações pediátricas por câncer oral e faríngeo apresentaram redução progressiva entre 2008 e 2023, com padrões epidemiológicos distintos e relevantes para a gestão pública em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias bucais. Neoplasias faríngeas. Hospitalização.

NOTIFICAÇÕES DE BACILOSCOPIA PARA HANSENÍASE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

Ricardo Barbosa Lima¹.

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa negligenciada, endêmica no Brasil, cujo diagnóstico depende da identificação clínica e laboratorial do *Mycobacterium leprae*. Dentre os métodos disponíveis, a baciloscopia é uma ferramenta diagnóstica importante, especialmente em pacientes multibacilares. Com a pandemia de COVID-19, houve priorização de atendimentos urgentes, impactando ações programadas, como o rastreio e diagnóstico de doenças crônicas. **Objetivo:** Avaliar o número de notificações de baciloscopia para hanseníase no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro entre abril de 2018 e março de 2022. **Método:** Estudo ecológico analítico com dados secundários abertos, extraídos do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS), normalizados por 100.000 habitantes. O período analisado incluiu dois anos pré-pandemia e dois anos após o início da pandemia de COVID-19. Foram utilizadas regressão de Prais-Winsten e testes não paramétricos (Mann-Whitney e Wilcoxon), com nível de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se tendência significativamente decrescente das notificações mensais de baciloscopia em todas as regiões do país ($p < 0,05$), com queda média de -2,25% ao mês. No primeiro ano pandêmico, a redução foi de 38% em relação ao período controle; no segundo ano, a redução manteve-se significativa (-34,4%). As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram os maiores índices de notificações no período pré-pandêmico, enquanto Sul e Sudeste apresentaram os menores. Entretanto, o padrão regional se manteve mesmo após o início da pandemia. **Conclusão:** As notificações de baciloscopia para hanseníase no SUS diminuíram de forma relevante após o início da pandemia, sem sinais de recuperação no segundo ano pandêmico. Esses achados reforçam os impactos da COVID-19 sobre o diagnóstico da hanseníase e evidenciam a necessidade de estratégias específicas para retomar ações de controle.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema único de saúde. Hanseníase. *Mycobacterium leprae*.

DISPARIDADES NAS RECIDIVAS DE HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2001 E 2022: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

Ricardo Barbosa Lima¹.

RESUMO

Introdução: A recidiva da hanseníase representa um importante desafio para os serviços de vigilância em saúde, podendo refletir falhas no tratamento, no seguimento clínico ou na detecção de novos casos. Ainda são escassos os estudos que avaliem padrões longitudinais e desigualdades associadas às recidivas no Brasil. **Objetivo:** Avaliar as disparidades relacionadas às recidivas de hanseníase no Brasil entre os anos de 2001 e 2022. **Método:** Estudo ecológico de séries temporais. A razão entre recidivas e casos novos foi calculada por 10.000, sendo posteriormente ajustada por região, sexo, faixa etária, classificação operacional e resultado da baciloscopia. Foram aplicadas regressões de Prais-Winsten para análise de tendência e regressão binomial negativa para comparações, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A razão global foi de aproximadamente 424 recidivas para cada 10.000 casos novos, totalizando 33.198 recidivas em um universo de 783.704 novos diagnósticos. Observou-se tendência crescente de recidivas em todas as regiões do país, em ambos os sexos, em casos multibacilares e em indivíduos com 15 anos ou mais (todos $p < 0,05$). Tendência estacionária foi identificada em menores de 15 anos ($p = 0,422$) e entre os grupos com baciloscopia positiva ou negativa ($p = 0,147$ e $p = 0,156$, respectivamente). Comparativamente, a região Sul apresentou valores significativamente superiores à média nacional, assim como homens, adultos, casos multibacilares e indivíduos com baciloscopia positiva (todos $p < 0,001$). Em contraste, a região Centro-Oeste apresentou valor inferior à média nacional ($p < 0,001$). **Conclusão:** Entre 2001 e 2022, foi identificada uma tendência de aumento nas recidivas de hanseníase no Brasil em relação aos novos casos, além de disparidades importantes conforme variáveis sociodemográficas e clínicas, reforçando a necessidade de estratégias específicas de controle.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Hanseníase. Recidiva epidemiologia.

CRIGLER-NAJJAR EM POPULAÇÕES DE ASCENDÊNCIA ASIÁTICA NO BRASIL: ANÁLISE DE INTERNAÇÕES E VARIANTES GENÉTICAS

Andre Massahiro Shimaoka¹; Paulo Bandiera-Paiva²; Luciano Rodrigo Lopes³.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/2

RESUMO

A Síndrome de Crigler-Najjar (CNS) é uma doença genética rara, presente desde o nascimento, causada por mutações no gene UGT1A1, que comprometem a metabolização da bilirrubina, levando à icterícia neonatal grave. Considerando a possível maior predisposição da população asiática e a diversidade genética do Brasil, este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência da CNS em indivíduos de ascendência asiática residentes no país, utilizando dados de internações do Sistema Único de Saúde (SUS) entre 2008 e 2024, além de analisar variantes genéticas do gene UGT1A1 nesse grupo, com base nas plataformas genômicas ClinVar e gnomAD. Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram identificadas 66 internações com diagnóstico de CNS no período analisado, com uma taxa de internação 20 vezes maior na população de cor/raça amarela em comparação a outros grupos étnicos. A análise genética revelou 121 variantes do gene UGT1A1 associadas à síndrome, com destaque para as variantes c.1456T>G, c.211G>A e c.686C>A, que apresentam maior prevalência em populações asiáticas orientais, estando também entre as mais frequentes nas bases ClinVar e gnomAD. O estudo também identificou lacunas nos registros clínicos da CNS no SUS, como a ausência de informações étnico-raciais e de dados genéticos consistentes, o que dificulta a vigilância epidemiológica e o diagnóstico precoce. Os achados reforçam a necessidade de aprimorar os sistemas de registro clínico e ampliar o acesso a testes genéticos no Brasil. Investimentos nesse sentido são fundamentais para o diagnóstico preciso, o manejo adequado e o desenvolvimento de políticas públicas de saúde voltadas para doenças genéticas raras.

PALAVRAS-CHAVE: Crigler-najjar. UGT1A1. Hiperbilirrubinemia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL DOS ANOS DE 2015 A 2024

William Cardoso Da Silva¹; Tânia Ferreira Gonçalves²; Rhayane Aparecida Ferreira Miranda³; Izabella Cristina De Moraes Costantin⁴; Sebastiana Silva Sabino⁵; Alexia Máximo Fernandes⁶.

RESUMO

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e constitui uma das principais endemias no Brasil, responsável por sucessivas epidemias ao longo das últimas décadas. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos da dengue no Brasil no período de 2015 a 2024, com base em números absolutos e percentuais de casos notificados. **Metodologia:** Estudo descritivo de série temporal com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), extraídos de boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde e do DATASUS. Foram considerados os casos prováveis de dengue entre 2015 e 2024 (dados preliminares para 2024), analisando-se o número de notificações, incidência, distribuição por sexo, faixa etária e evolução clínica. **Resultados:** Em 2015, o Brasil registrou mais de 1,6 milhão de casos prováveis, correspondendo a uma taxa de incidência de 813,1/100 mil habitantes, com maior concentração no Sudeste. Em 2016 e 2017, observou-se redução, seguida de recrudescimento em 2019, quando foram notificados aproximadamente 1,5 milhão de casos (cerca de 65% concentrados no Sudeste e Centro-Oeste). A pandemia de COVID-19 impactou as notificações em 2020 e 2021, resultando em queda dos registros. Entretanto, em 2022 e 2023 ocorreu novo crescimento expressivo, sendo 2023 o segundo maior pico da série, com mais de 1,6 milhão de casos e taxa de incidência superior a 750/100 mil habitantes. Em 2024, dados preliminares indicaram novo aumento significativo, com tendência de superar registros anteriores. A faixa etária de maior acometimento foi de 20 a 39 anos, sem diferença expressiva entre os sexos, e os casos graves representaram menos de 1% do total, embora com impacto direto nas hospitalizações e óbitos. **Conclusões:** A análise histórica revela padrão cíclico da dengue no Brasil, com grandes epidemias intercaladas por períodos de queda, mas com tendência geral de crescimento no longo prazo. Esses achados reforçam a necessidade de políticas sustentáveis de vigilância, intensificação do controle vetorial, campanhas educativas contínuas e fortalecimento da rede assistencial, sobretudo em períodos sazonais de maior risco.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses. Vigilância epidemiológica. Saúde pública.

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: QUAL A RELAÇÃO?

Emanuele Kelli Samaia Silva¹.

RESUMO

Introdução: Com as mudanças no perfil alimentar da população, associada à busca por mais praticidade no cotidiano, o consumo de alimentos ultraprocessados tem se mostrado expressivamente maior. Associado a isso, uma alimentação desbalanceada tem sido apontada como fator de risco para a saúde e qualidade de vida, comprometendo o bem-estar individual e coletivo, além de comprometer a capacidade dos sistemas de saúde que podem ficar sobrecarregados. **Objetivo:** O objetivo da presente pesquisa é verificar a relação existente entre o consumo de alimentos ultraprocessados e desfechos clínicos desfavoráveis como o surgimento e/ou agravos de doenças crônicas não transmissíveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em bases de dados online, utilizando os termos “doenças crônicas”, “ultraprocessados”, “alimentação” presentes nos descritores em ciências da saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados entre 2020 e 2025 e que trataram da temática proposta, sem limitar a linguagem de publicação. Foram utilizadas 3 referências bibliográficas para compor o referencial teórico da pesquisa. **Resultados:** Ao avaliar a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e as condições de saúde dos indivíduos, nota-se uma maior chance de desenvolvimento de doenças crônicas como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Essas condições são justificadas principalmente pela composição nutricional desses produtos, sendo formulados com excesso de carboidratos, açúcar, sódio, aditivos químicos e gordura saturada. Esses compostos são capazes de influenciar negativamente no metabolismo dos indivíduos e, conseqüentemente, contribuem para o surgimento de doenças. **Considerações finais:** Nesse contexto, é possível notar que a alimentação é capaz de influenciar positiva ou negativamente no estado de saúde dos indivíduos. No caso de alimentos ultraprocessados essa relação é maléfica, contribuindo para o surgimento de patologias e sobrecarga do sistema público de saúde. Assim, a prevenção de doenças também deve envolver a educação nutricional, políticas públicas direcionadas para essa temática e incentivo a um consumo alimentar mais saudável e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Saúde ingestão. Alimentar.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM LER/DORT NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

Vanêssa Araújo Jacobina Brito¹; Matheus Jacobina Brito Passos².

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/6

RESUMO

Introdução: As lesões por esforços repetitivos (LER) e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) são doenças que mais afetam trabalhadores brasileiros. As principais causas são as atividades repetitivas e o diagnóstico é realizado com anamnese ocupacional, exposição aos fatores de risco, exame físico e complementar. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com LER/DORT entre 2019-2023 na Bahia. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico quantitativo, observacional, ecológico, retrospectivo com dados do TABNET, plataforma digital do DATASUS. Foram coletados dados de pacientes de 2019- 2023 com LER/DORT. Os resultados foram organizados por ano de notificação, faixa etária, sexo, macrorregião de notificação, ocupação, limitação de movimento, jornada >6h e afastamento do trabalho. **Resultados:** Após a coleta, encontrou-se 4929 notificações de LER/DORT na Bahia, entre 2019- 2023. O ano de 2023 teve o maior número de casos, registrando 1421 notificações (29%). Seguiu-se os anos de 2019 com 1113 casos, 2022 com 955 e 2020 com 598 casos. A faixa etária mais acometida foi entre 40-59 anos com 2981 notificações, o que correspondeu a 60,4%. Pacientes entre 20-39 anos assumiram o segundo lugar com 1705 casos (34,5% da totalidade). O sexo masculino totalizou 2435 e o feminino 2494 casos. A macrorregião de saúde Leste apresentou 2615 casos, totalizando 53% das notificações e a Norte apresentou o menor número de casos com apenas 13 notificados (0,3%); segundo ocupação, gerente de contas/agência foram os mais acometidos com 609 notificações (12% dos casos), seguidos dos caixas de banco com 250 casos (5%). A limitação de movimento acometeu 60% dos pacientes e do total de notificações 72% tinham jornada de trabalho > 6h. 2688 pacientes foram afastados do trabalho correspondendo a 54,5% das notificações. **Conclusão:** Por possuir grande relevância na saúde pública e ser uma patologia de notificação compulsória, traçar o perfil epidemiológico desta doença é necessário para a prevenção, permitindo assim, a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores. Assim, complicações como incapacidade temporária parcial ao trabalho e incapacidade permanente parcial ou total, que podem levar à perda precoce da capacidade para o trabalho e ao afastamento por período prolongado, podem ser evitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Trabalhador. Notificação.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Lara Isabella Souza Santos¹; Carla Silvana De Oliveira E Silva².

RESUMO

O estresse laboral ou ocupacional é entendido como aquele que provém do contexto profissional e envolve aspectos de organização, gestão, condições e qualidade das relações interpessoais no trabalho, que provocam um estado de tensão e desequilíbrio orgânico. Na fase inicial, é identificado por uma série de sinais e sintomas psicossomáticos, como taquicardia, gastrite, alterações cardiovasculares, insônia e outros, impactando não apenas no desempenho do profissional como também na sua saúde física, invadindo o âmbito pessoal e sua forma de encarar as situações que extrapolam o trabalho. O mundo do trabalho na área da saúde é permeado por estresse que invariavelmente repercute na saúde do trabalhador e na assistência prestrada. Assim, objetivou-se identificar a prevalência do estresse no trabalho de profissionais da saúde e os fatores associados. Considerando-se o objetivo de investigar a prevalência do estresse conduziu-se um estudo transversal, realizado com 469 profissionais da saúde de setores hospitalares de cidades da Macrorregião de Saúde da região Norte do Estado de Minas Gerais/Brasil. Como instrumentos, utilizou-se questionário para investigar as condições sociodemográficas e ocupacionais de saúde; as versões validadas para o Brasil do Estilo de Vida Fantástico; Whoqol-bref e a Escala de Estresse no Trabalho. Foi realizada análise descritiva e bivariada com teste qui-quadrado de Pearson e múltiplo tipo regressão de poisson com qui-quadrado de Wald e teste deviance, com magnitude das associações estimada por meio da razão de prevalência. Os resultados identificaram prevalência de 62,7% de estresse no trabalho; com nível de estresse médio/alto associado à qualidade de vida abaixo da média; 10 a 20 anos de trabalho na área da saúde; carga horária acima de 40 horas semanais e no setor de oncologia. Os profissionais de enfermagem foram os mais suscetíveis ao estresse. Constatou-se que o estresse no trabalho hospitalar teve elevada prevalência entre os profissionais da saúde, sobretudo, entre a equipe de enfermagem, mais exposta a condições extenuantes e, portanto, expressivamente estudada sobre esse contexto na literatura. Necessitando-se de medidas políticas de enfrentamento.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse no trabalho. Prevalência. Estudos epidemiológicos.

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE CRISPR COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO CONTROLE DO AEDES AEGYPTI

Sabrina Bianchim De Sá¹; Leidiane Aparecida Dos Santos²; Felipe Kaiber Magro³; Karina Giacomini Varela⁴.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/33

RESUMO

Introdução: A técnica CRISPR consolidou-se na última década como ferramenta de edição gênica de alta precisão, inclusive em vetores de importância em saúde pública. Apesar de promissora, sua aplicação ambiental envolve debates bioéticos e riscos ecológicos, além de desafios relacionados à variabilidade genética natural das populações de mosquitos. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade técnica de abordagens baseadas em CRISPR para o controle do *Aedes aegypti*. **Metodologia:** Estudo de caráter exploratório e descritivo, baseado em revisão narrativa da literatura, com buscas no PubMed, utilizando o descritor “CRISPR and *Aedes aegypti*”, com filtro temporal dos últimos 5 anos. Foram incluídos artigos originais e de revisão que abordassem técnicas de edição genética aplicadas ao vetor, excluindo textos sem dados experimentais. Para contextualização epidemiológica, utilizaram-se dados secundários do DATASUS/TABNET e Ministério da Saúde, referentes a casos confirmados de dengue no Brasil em 2024. **Resultados:** A literatura revisada apresenta diferentes aplicações do sistema CRISPR em *Aedes aegypti*, restritas a experimentos laboratoriais. A edição do gene AAEL009114 em fêmeas associa-se a redução da oviposição em cerca de 30%, além de reduzir a capacidade de voo, e a modulação da via JAK/STAT confere resistência ao vírus da dengue nos mosquitos, e bloqueio parcial da transmissão. Já a alteração de Rodopsinas Op1 e Op2, quando editadas resultam em mosquitos com visão menos eficiente, incapazes de distinguir cores de forma adequada, dificultando a detecção de humanos. Até o momento, todos os testes com CRISPR em mosquitos foram realizados apenas em laboratório, e sua aplicação em campo enfrenta desafios como resistência genética, riscos ecológicos, custos elevados e necessidade de monitoramento contínuo, exigindo planejamento cuidadoso.... Em 2024, segundo o sistema DATASUS/TABNET e Ministério da Saúde, o Brasil apresentou o equivalente a mais de 6 milhões de pessoas infectadas com dengue, evidenciando a magnitude do problema, e a necessidade de avaliar estratégias complementares, sem substituir o manejo ambiental, vigilância e controle integrado. **Conclusão:** As técnicas de CRISPR apresentam potencial promissor para reduzir a capacidade vetorial do *Aedes aegypti*, mas exigem estudos de campo controlados e avaliação de riscos, incluindo resistência genética e impactos ecológicos, antes de aplicação em larga escala.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Edição de genes. Sistemas Crispr-cas.

EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2019–2023)

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

A toxoplasmose gestacional é um agravo de importância em saúde pública pela possibilidade de transmissão vertical e suas consequências fetais, o que demanda vigilância contínua e ações preventivas. Este estudo teve como objetivo descrever e interpretar a evolução temporal dos casos notificados de toxoplasmose gestacional no estado do Rio de Janeiro entre 2019 e 2023, destacando tendências anuais e variações de magnitude. Realizou-se análise descritiva a partir de registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contemplando todos os casos de residentes no estado com notificação entre 2019 e 2023. Procedeu-se à limpeza e padronização das bases (remoção de duplicidades e inconsistências), ao cômputo de frequências absolutas por ano e à construção de séries temporais anuais. Quando pertinente, calcularam-se variações percentuais ano a ano para qualificar a tendência. Entre 2019 e 2023 foram notificados 2.944 casos, com crescimento consistente ao longo da série: 495 (2019), 534 (2020), 569 (2021), 639 (2022) e 707 (2023). Em relação ao ano imediatamente anterior, observaram-se incrementos de +7,9% (2020/2019), +6,6% (2021/2020), +12,3% (2022/2021) e +10,6% (2023/2022). O padrão ascendente manteve-se em toda a série, com aceleração mais evidente nos dois últimos anos. Esse comportamento pode refletir, de forma combinada, aprimoramentos na vigilância e no acesso ao diagnóstico no pré-natal, maior sensibilização de profissionais e gestantes, e/ou aumento real da incidência associado a fatores ambientais e comportamentais. Como limitações, destacam-se a dependência da qualidade do preenchimento das fichas e a ausência de confirmação laboratorial universal, elementos que podem resultar em sub ou supernotificação. Conclui-se que a tendência de crescimento anual dos casos de toxoplasmose gestacional no estado impõe o fortalecimento de estratégias pré-natais de rastreio e manejo oportuno, qualificação da notificação e ampliação de ações educativas, com ênfase na prevenção primária e no acompanhamento sistemático de gestantes em todo o território fluminense.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância epidemiológica. Tendência temporal. Toxoplasmose gestacional.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NAS MESORREGIÕES DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2019 E 2023

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

A toxoplasmose gestacional representa importante desafio de saúde pública no Brasil, e sua distribuição espacial pode evidenciar desigualdades no acesso a diagnóstico, prevenção e acompanhamento pré-natal. O objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição geográfica dos casos notificados de toxoplasmose gestacional no estado do Rio de Janeiro entre 2019 e 2023, identificando as mesorregiões mais afetadas e discutindo possíveis fatores associados. Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao período de 2019 a 2023, organizados por município de residência e agregados por mesorregião. Realizou-se análise descritiva com frequências absolutas e relativas, além da construção de mapas de distribuição proporcional. No total, foram notificados 2.944 casos no período, distribuídos de forma desigual entre as seis mesorregiões do estado. A Mesorregião Centro Fluminense concentrou 1.041 casos (35,4%), seguida pela Metropolitana, com 872 casos (29,6%). O Norte Fluminense registrou 413 casos (14,0%), enquanto o Sul Fluminense apresentou 292 (9,9%). As Baixadas Litorâneas notificaram 110 casos (3,7%) e o Noroeste Fluminense contabilizou 87 (3,0%). Observou-se ainda que as mesorregiões Metropolitana e Centro Fluminense apresentaram tendência de crescimento constante ao longo da série temporal, especialmente em 2022 e 2023. Essa concentração pode estar associada a fatores como maior densidade populacional, condições socioeconômicas, saneamento básico e maior capacidade de notificação. Em contrapartida, as regiões com menor número de casos podem refletir não apenas baixa incidência, mas também subnotificação, resultado de barreiras de acesso ao diagnóstico e à vigilância em saúde. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas que considerem a heterogeneidade regional, promovendo o fortalecimento da atenção pré-natal e da vigilância epidemiológica em áreas mais vulneráveis. Conclui-se que a distribuição espacial da toxoplasmose gestacional no Rio de Janeiro é desigual e que compreender esses padrões é fundamental para orientar ações de prevenção, detecção precoce e manejo adequado da doença em gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose gestacional. Saúde materna. Rio de Janeiro.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM MULHERES DE 20 A 39 ANOS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO RIO DE JANEIRO (2019–2023)

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

A toxoplasmose gestacional é uma condição de relevância clínica e epidemiológica, especialmente pela possibilidade de transmissão vertical e suas repercussões fetais. Conhecer os grupos etários mais atingidos permite orientar políticas preventivas e campanhas de saúde pública mais direcionadas. O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição dos casos de toxoplasmose gestacional segundo faixa etária no estado do Rio de Janeiro, entre 2019 e 2023. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contemplando todos os casos notificados no período. As variáveis incluíram ano da notificação, faixa etária da gestante e mesorregião de residência. Foi realizada análise descritiva com frequências absolutas e relativas, complementada por representação gráfica. No total, foram registrados 2.944 casos, dos quais 2.235 (76,0%) ocorreram em mulheres de 20 a 39 anos. Essa faixa etária concentrou a ampla maioria das notificações em todas as mesorregiões, confirmando sua condição de grupo de maior risco. Gestantes de até 19 anos representaram 15,8% dos casos, enquanto aquelas com 40 anos ou mais somaram 8,2%. Os achados reforçam que a maior vulnerabilidade recai sobre mulheres em idade reprodutiva plena, coincidindo com o período de maior fecundidade. Esse padrão é consistente com estudos prévios no Brasil e no exterior, indicando que fatores comportamentais e biológicos próprios dessa faixa etária contribuem para a exposição ao *Toxoplasma gondii*. Conclui-se que mulheres entre 20 e 39 anos devem ser o público prioritário de ações educativas e preventivas, sobretudo durante o pré-natal, incluindo medidas como aconselhamento alimentar, manejo adequado de animais domésticos e ampliação da testagem sorológica. Tais estratégias são essenciais para reduzir a incidência da infecção e mitigar os riscos associados à toxoplasmose congênita.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose gestacional. Faixa etária. Rio de Janeiro.

IMPACTO DO NÍVEL EDUCACIONAL NA INCIDÊNCIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO RIO DE JANEIRO (2019–2023)

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

A toxoplasmose gestacional é uma doença de notificação compulsória no Brasil, cujo impacto pode ser agravado por desigualdades sociais e educacionais. O nível de escolaridade das gestantes constitui um importante indicador socioeconômico, relacionado tanto ao acesso a informações preventivas quanto à utilização de serviços de saúde. Este trabalho teve como objetivo analisar a incidência de casos de toxoplasmose gestacional segundo o nível educacional das gestantes residentes no estado do Rio de Janeiro entre 2019 e 2023. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contemplando todas as notificações no período, e posteriormente categorizados por nível de escolaridade registrado. A análise descritiva revelou que, dentre os 2.944 casos notificados, 544 ocorreram em gestantes com ensino médio completo, configurando o grupo com maior número absoluto de registros entre os níveis especificados. Também se observaram notificações em gestantes com ensino fundamental completo e incompleto, bem como com nível superior em andamento ou concluído. Entretanto, uma limitação importante foi a elevada proporção de registros sem informação sobre escolaridade (1.377 casos, correspondendo a 46,7% do total), o que compromete a análise detalhada dessa variável. A predominância de casos em mulheres com ensino médio completo pode refletir tanto a maior representatividade desse grupo na população em idade reprodutiva quanto a maior possibilidade de acesso a serviços de saúde, com consequente detecção da doença. Contudo, a lacuna de dados evidenciada pelo elevado número de notificações ignoradas sugere fragilidades no sistema de vigilância e na coleta de informações. Conclui-se que o perfil educacional das gestantes com toxoplasmose no Rio de Janeiro revela disparidades que precisam ser melhor compreendidas, indicando a necessidade de qualificação do preenchimento das fichas, bem como de políticas educativas que ampliem o conhecimento sobre prevenção da toxoplasmose em diferentes grupos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose gestacional. Escolaridade. Rio de Janeiro.

DESIGUALDADES RACIAIS NA OCORRÊNCIA DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2019–2023)

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

A toxoplasmose gestacional, por sua gravidade e impacto na saúde materno-infantil, exige uma análise que considere não apenas aspectos clínicos e epidemiológicos, mas também determinantes sociais em saúde. Entre eles, a variável raça/etnia é um marcador relevante de desigualdades estruturais que influenciam o risco de adoecimento, o acesso ao diagnóstico e a qualidade do acompanhamento pré-natal. Este estudo teve como objetivo analisar a distribuição dos casos de toxoplasmose gestacional segundo raça/etnia no estado do Rio de Janeiro entre 2019 e 2023. Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contemplando todas as notificações registradas no período. A análise descritiva evidenciou que, dentre os 2.944 casos notificados, 1.162 (39,5%) ocorreram em gestantes pardas, seguidas por 496 casos (16,8%) em gestantes pretas e 427 casos (14,5%) em gestantes brancas. Também foram identificados 23 casos em gestantes amarelas, 5 em indígenas e 427 registros classificados como ignorados ou em branco. A predominância de casos em mulheres pardas, em conjunto com a elevada proporção de registros em pretas, reflete desigualdades raciais que atravessam o sistema de saúde, incluindo exposição diferenciada a fatores de risco ambientais, desigualdade socioeconômica e barreiras no acesso a serviços de qualidade. Os registros ignorados ou ausentes, que somam 14,5% do total, representam uma limitação metodológica, mas também evidenciam falhas na coleta de dados fundamentais para o planejamento de ações mais equitativas. Conclui-se que a distribuição racial dos casos de toxoplasmose gestacional no Rio de Janeiro aponta para a necessidade de políticas públicas que reduzam desigualdades sociais e raciais, ampliando o acesso à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao acompanhamento adequado de gestantes em situação de maior vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose gestacional. Saúde materna. Rio de Janeiro.

EVOLUÇÃO CLÍNICA DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NOTIFICADOS NO RIO DE JANEIRO ENTRE 2019 E 2023

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

A evolução clínica da toxoplasmose gestacional é um parâmetro essencial para avaliar a efetividade do diagnóstico precoce e do tratamento oportuno, bem como para identificar fragilidades na vigilância epidemiológica. O presente estudo teve como objetivo analisar a evolução clínica dos casos notificados de toxoplasmose gestacional no estado do Rio de Janeiro entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que incluiu todas as notificações registradas no período. Foram analisadas as categorias de evolução: cura, óbito pelo agravo, óbito por outras causas e evolução ignorada ou em branco. No total, 2.944 casos foram notificados no estado no período. Desses, 1.000 (34,0%) tiveram evolução registrada como cura, demonstrando impacto positivo do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Entretanto, registraram-se 2 óbitos diretamente relacionados à toxoplasmose gestacional e 2 óbitos atribuídos a outras causas. Destaca-se, contudo, a elevada proporção de registros classificados como evolução ignorada ou em branco (1.940 casos, 65,9%), o que limita a compreensão do desfecho real da maioria das notificações. Essa lacuna compromete a avaliação da efetividade das estratégias de prevenção e cuidado, sugerindo deficiências tanto no acompanhamento clínico das gestantes quanto na qualidade do preenchimento das fichas de notificação. Conclui-se que, embora os dados apontem para a predominância de desfechos favoráveis, a magnitude de registros com evolução ignorada revela uma fragilidade crítica da vigilância em saúde. Recomenda-se a qualificação dos processos de acompanhamento clínico, o fortalecimento do registro de informações no SINAN e a implementação de protocolos mais rigorosos de monitoramento das gestantes com diagnóstico de toxoplasmose, a fim de reduzir desfechos desfavoráveis e aprimorar a resposta em saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose gestacional. Saúde materna. Rio de Janeiro.

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO RIO DE JANEIRO (2019–2023)

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

O diagnóstico da toxoplasmose gestacional é etapa fundamental para a definição da conduta clínica e prevenção da transmissão vertical. A utilização adequada de critérios laboratoriais e clínico-epidemiológicos permite avaliar a confiabilidade das notificações e orientar políticas de saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar os critérios diagnósticos registrados nos casos notificados de toxoplasmose gestacional no estado do Rio de Janeiro entre 2019 e 2023. Trata-se de estudo descritivo com dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), abrangendo todas as notificações do período. Foram avaliadas as categorias: critério laboratorial, clínico-epidemiológico e ignorado/em branco. No total, foram notificados 2.944 casos no estado. Desses, 1.984 (67,4%) tiveram confirmação laboratorial, 840 (28,5%) foram classificados por critério clínico-epidemiológico e 120 (4,1%) constaram como ignorados. A predominância de diagnósticos laboratoriais demonstra a importância da infraestrutura de testagem e confirma a centralidade da sorologia como padrão de referência para detecção da infecção. Contudo, a proporção relevante de diagnósticos realizados apenas por critério clínico-epidemiológico indica a existência de barreiras no acesso universal a exames laboratoriais, especialmente em determinadas mesorregiões. Além disso, a presença de registros ignorados ou incompletos reflete falhas no processo de notificação e fragilidades na padronização da coleta de dados. Esses resultados evidenciam a necessidade de ampliar a cobertura de testagem sorológica durante o pré-natal, capacitar equipes de saúde para o correto preenchimento das fichas de notificação e investir em laboratórios de referência capazes de dar suporte aos municípios do estado. Conclui-se que, embora o diagnóstico laboratorial predomine, ainda persistem limitações no sistema de vigilância, cuja superação é essencial para reduzir incertezas e garantir o manejo adequado da toxoplasmose gestacional.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose gestacional. Saúde materna. Rio de Janeiro.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO DA INCIDÊNCIA DE DENGUE NO NORDESTE ENTRE 2023 E 2024

Geovana Rodrigues Da Costa¹; Julia Maria Araujo Nunes²; Ademir Rafael Cordeiro Florentino³.

RESUMO

Introdução: A dengue é uma infecção viral amplamente conhecida, que pertence a um grupo de doenças classificadas como arboviroses, pois a disseminação do seu agente etiológico depende de um artrópode como vetor, que no Brasil, é a fêmea da espécie *Aedes aegypti*. Esta doença está intrinsecamente relacionada ao nordeste brasileiro, uma vez que ela manifesta-se de forma contínua nesta localidade, o que torna essa região um foco endêmico. Portanto, torna-se de interesse público a continuidade de estudos sobre o impacto dessa doença na população nordestina. **Objetivo:** Comparar o número de casos de dengue notificados pelos serviços de saúde do nordeste no período entre 2023 e 2024, além de identificar o período anual com maior incidência dessa infecção. **Metodologia:** Consiste em um estudo epidemiológico observacional com coleta de dados realizada em 20 de agosto de 2025 no Sistema de Agravos e Notificação (SINAN) disponibilizados na base de dados DATASUS. No qual, foram avaliados a totalidade de casos referentes ao período de 2023 e 2024, além da quantidade mensal de casos em cada ano analisado. **Resultados:** A busca na base de dados mostrou que, durante o ano de 2023, foram notificados um total de 5.848 casos de dengue, enquanto no ano de 2024, foram observados 17.805 notificações, o que evidencia um aumento preocupante de aproximadamente 204% no número de casos na região. Ademais, também notou-se que, durante os meses entre março e maio, houve uma maior incidência dessa infecção na população, pois este período representou, aproximadamente, 40% e 62% do número total de casos de 2023 e 2024 respectivamente. **Conclusões:** Portanto, percebe-se que, apesar da população já encontrar-se familiarizada com os métodos indicados para prevenir a propagação do vetor, bem como de outros meios de prevenção, torna-se evidente que ainda persiste a necessidade de um acompanhamento contínuo da incidência dessa infecção na população pelos serviços de saúde, bem como de um maior direcionamento para as medidas preventivas, principalmente nos meses com a maior ocorrência de casos.

PALAVRAS-CHAVE: Casos. Infecção. Brasil.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DE ENDOMETRIOSE NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024

Geovana Rodrigues Da Costa¹; Julia Maria Araujo Nunes²; Ademir Rafael Cordeiro
Florentino³.

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica crônica que é caracterizada pela proliferação anormal de células endometriais em locais fora da cavidade uterina. Essa condição pode acarretar em diversos sintomas: como cólica menstrual intensa, menstruação abundante, vontade frequente ou urgência para urinar e constipação com cólicas muito fortes. Além disso, pode dificultar a gravidez, sendo muitas vezes diagnosticada durante exames para identificar a causa da infertilidade feminina. Portanto, percebe-se a importância do conhecimento acerca da prevalência da endometriose na população feminina brasileira e, conseqüentemente, seu impacto na saúde. **Objetivo:** Comparar o número de casos de endometriose notificados pelos serviços de saúde no período entre 2020 a 2024. **Metodologia:** Consiste em um estudo epidemiológico observacional com coleta de dados realizada em 15 de Setembro de 2025 no Sistema de Agravos e Notificação (SINAN) disponibilizados na base de dados DATASUS. No qual, foram avaliados a totalidade de casos reportados no período de 2020 a 2024. **Resultados:** A busca na base de dados mostrou que, durante os anos de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024, foram notificados um total de 7.302, 8.127, 14.140, 15.815 e 18.459 respectivamente, o que evidencia um aumento na quantidade de casos registrados em todos os anos em comparação ao anterior. Ademais, também nota-se um acréscimo preocupante de, aproximadamente, 73% nos casos reportados em 2022 em comparação a 2021. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que há uma persistência preocupante da endometriose na população feminina brasileira, que pode estar relacionada ao fato de que a causa dessa condição ainda não encontra-se completamente elucidada, o que dificulta o estabelecimento de medidas preventivas e contribui para os seus altos índices de prevalência na população. Por isso, torna-se fundamental o acompanhamento contínuo do número de casos de endometriose na população feminina brasileira pelos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Casos. Saúde. Ginecologia.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA NO BRASIL DO PROGRAMA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE DE 2020 A 2025 ATRAVÉS DE ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Ademir Rafael Cordeiro Florentino¹; Julia Maria Araujo Nunes²; Geovana Rodrigues Da Costa³.

RESUMO

Introdução: A esquistossomose, popularmente conhecida como “barriga d’água”, é uma doença parasitária, de ocorrência tropical e comum no Brasil, causada pelo agente *Schistosoma mansoni* e está associada a deficiências de saneamento básico, é alvo de atenção à saúde pública brasileira, dada sua prevalência e o quadro clínico grave associado à sua infecção no ser humano. O Programa de Controle da Esquistossomose (PCE), instaurado em 1976, refere-se a estratégia nacional para o controle e tratamento da esquistossomose. Entender o quadro epidemiológico atual é parte essencial para avaliar a eficiência desse programa e o risco à população de tal enfermidade. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do PCE através da comparação do número de casos/mês de esquistossomose notificados pelos serviços de saúde no território brasileiro no período entre 2020 e 2025. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional com coleta de dados realizada em 17 de setembro de 2025 no Sistema de Agravos e Notificação (SINAN) disponível na base de dados DATASUS, sendo então analisada a incidência dos primeiros sintomas de infecção por esquistossomose no período de 2020 a 2025 por região no Brasil através da razão casos no ano/meses do ano. **Resultados:** Após a consulta dos dados, é possível referir uma crescente na incidência dos primeiros sintomas de esquistossomose nos períodos entre 2020 (1.868 casos e 155 casos/mês) e 2023 (3.196 casos), onde alcança o seu pico com 266 casos/mês, havendo notável decréscimo nos anos seguintes, ou 202 casos/mês em 2024 (2.424 casos) e até o momento da pesquisa 107 casos/mês em 2025 (967 casos) o que projeta 1.289 casos totais para o referido ano. **Conclusões:** Diante da análise dos dados, é possível constatar substancial redução da incidência dos primeiros sintomas de esquistossomose e por inferência a sua infecção, demonstrando eficácia nas ações do PCE. A pesquisa encontrou uma limitação que é potencial produtora de viés: o atraso na notificação dos primeiros sintomas, onde foram notificados nos anos da pesquisa casos onde os primeiros sintomas tiveram início décadas antes, o que futuramente pode revelar novos casos de infecção no período analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. Incidência. Vigilância.

BAIXO PESO AO NASCER NO BRASIL: TENDÊNCIAS DE 2013 A 2023

Sabrina Ludwig Klein¹; Yasmin Hass².

RESUMO

Introdução: O baixo peso ao nascer (BPN), definido como peso <2.500g, é um dos principais determinantes da morbimortalidade neonatal e infantil. Esse indicador reflete tanto a saúde materna e a qualidade da atenção pré e perinatal quanto desigualdades sociais, violências institucionais e fragilidades das políticas públicas. No Brasil, desigualdades regionais revelam tensões entre desenvolvimento econômico, acesso desigual a serviços e medicalização dos partos, remetendo ao debate sobre o papel do Estado na manutenção desse cenário. Diniz (2005) destaca que a saúde materno-infantil deve ser analisada sob a ótica da integralidade e da justiça social, tensionando o modelo hegemônico de assistência. Monitorar as tendências do BPN é fundamental para subsidiar políticas mais equitativas. **Objetivo:** Analisar a tendência do BPN no Brasil entre 2013 e 2023, identificando diferenças regionais e temporais, por meio de análise descritiva. **Metodologia:** Estudo descritivo, ecológico, com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DataSUS). Incluíram-se todos os nascidos vivos entre 2013 e 2023, considerando BPN <2.500g. Foram calculadas proporções anuais, comparadas entre macrorregiões e fatores ligados ao acompanhamento gestacional e parto. Reconhecem-se limitações, como subnotificação e uso de dados brutos sem ajuste por idade, escolaridade ou raça, o que reduz a capacidade analítica. **Resultados:** No período, registraram-se cerca de 31 milhões de nascidos vivos, dos quais 8,7% com BPN. As maiores proporções ocorreram no Sudeste e Sul, em contradição a seus maiores níveis de desenvolvimento, sugerindo práticas obstétricas intervencionistas. Quase metade dos casos de BPN esteve associada a menos de 7 consultas pré-natais, e 15% a menos de 3, embora a contagem não reflita a qualidade. Ademais, 60% dos partos foram cesáreos, evidenciando a necessidade de revisão crítica do modelo obstétrico. **Conclusão:** O BPN manteve-se entre 8–9% no período, com variações regionais que reforçam a necessidade de estudos mais aprofundados e análise de fatores de risco locais. A associação com pré-natal insuficiente e a alta prevalência de cesarianas revelam fragilidades estruturais e ausência de controle de qualidade. Reforça-se a tendência cesarista, apontando a necessidade de reformas no modelo obstétrico, maior uso de ferramentas de avaliação, investimentos estruturais e incentivo à prática baseada em evidências na saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde materno-infantil. Epidemiologia. Atenção pré-natal.

DENGUE NO RIO GRANDE DO SUL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (2021-2025)

Sabrina Ludwig Klein¹; Yasmin Hass².

RESUMO

Introdução: A dengue é uma arbovirose de grande impacto na saúde pública brasileira, historicamente concentrada nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste. Nos últimos anos, o Rio Grande do Sul apresentou aumento expressivo de casos, inclusive em municípios sem histórico de transmissão autóctone. Esse cenário relaciona-se a determinantes socioambientais, como mudanças climáticas, fluxos migratórios, urbanização desordenada e enfraquecimento das políticas de vigilância e saneamento. Teixeira et al. (2013) ressaltam a intersecção entre desigualdades urbanas e propagação de arboviroses, reforçando a necessidade de análises regionais que subsidiem políticas mais eficazes de enfrentamento. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de dengue notificados no Rio Grande do Sul entre 2021 e 2025, destacando a urgência de políticas públicas estruturais e efetivas no combate à doença. **Metodologia:** Estudo descritivo, ecológico, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados pelo DataSUS. Incluíram-se todos os casos confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico entre 2021 e 2025. Foram analisadas variáveis como ano, município de residência, sexo, faixa etária e evolução clínica. Destacam-se limitações da base: subnotificação, duplicidades, imprecisões diagnósticas e ausência da cobertura vacinal, recentemente incorporada ao PNI. **Resultados:** No período, foram confirmados 367.651 casos, com pico em 2024 (209.829). A circulação viral intensificou-se na região metropolitana e em municípios como Santa Maria, Ijuí e Santa Rosa, onde dados do IBGE indicam vulnerabilidades relacionadas ao déficit de saneamento, fragilidade das equipes de saúde da família e gestão insuficiente das ações de controle vetorial. A maioria ocorreu em adultos jovens, com discreto predomínio feminino. Entretanto, o aumento de casos graves e óbitos em idosos evidencia desigualdade no acesso aos serviços e limitações nas estratégias de enfrentamento. **Conclusão:** O crescimento da dengue no Rio Grande do Sul evidencia a expansão da doença para áreas historicamente não endêmicas, em correlação com fatores urbanos e sociais. Apesar da incorporação da vacina ao PNCD em 2023 e da integração proposta em 2024, os achados reforçam o Plano de Contingência de 2025, que aponta a necessidade de investimentos estruturais, como saneamento e infraestrutura urbana. Estudos adicionais são fundamentais para orientar políticas públicas capazes de reduzir a vulnerabilidade regional e garantir um controle sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Epidemiologia. Rio grande do sul.

INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL (2010–2020)

Sabrina Ludwig Klein¹; Yasmin Hass².

RESUMO

Introdução: A fratura de fêmur é uma das principais causas de morbimortalidade em idosos, associada a elevada taxa de internações, perda funcional e custos hospitalares. Além do impacto clínico imediato, esses eventos repercutem em maior dependência, risco de institucionalização e redução da qualidade de vida (Alvares et al., 2020). O envelhecimento populacional brasileiro, marcado pelo crescimento acelerado do contingente idoso, impacta diretamente na tendência de aumento dessas ocorrências, tornando fundamental compreender sua evolução. Coelho et al. (2018) destacam que a fratura de fêmur representa não apenas um marcador clínico, mas também social, evidenciando a fragilidade das políticas públicas de atenção integral à pessoa idosa. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal das internações por fratura de fêmur em idosos no Brasil entre 2010 e 2020, segundo sexo. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), via DATASUS. Foram incluídas internações de indivíduos ≥ 60 anos com diagnóstico principal de fratura de fêmur (CID-10: S72). Realizou-se análise descritiva do número absoluto de internações, estratificado por sexo, no período de 2010 a 2020, bem como da variação percentual. Ressalta-se a possibilidade de vieses relacionados à confiabilidade dos dados administrativos, subnotificação em regiões periféricas e à lógica de produção hospitalar. **Resultados:** Observou-se aumento progressivo das internações por fratura de fêmur em idosos, de 35 mil em 2010 para 57 mil em 2020, representando crescimento superior a 60%. As mulheres corresponderam a quase 70% dos casos em todos os anos, reflexo da maior prevalência de osteoporose e expectativa de vida — 80,5 anos contra 73,6 entre homens (IBGE, 2021). Autoras como Diniz (2012) e Schraiber (2014) apontam que o gênero estrutura desigualdades em saúde, evidenciadas na vulnerabilidade feminina às fraturas osteoporóticas. Tais resultados reforçam a necessidade de compreender os determinantes sociais da saúde óssea e implementar políticas de rastreamento efetivas para osteoporose, conforme recomenda a CONITEC (2022). **Conclusão:** As internações por fratura de fêmur em idosos apresentaram tendência crescente, com predomínio no sexo feminino. Urge investir em políticas públicas voltadas à saúde óssea, bem como na integração entre atenção básica, especializada e hospitalar. Estudos mais aprofundados são necessários para subsidiar estratégias efetivas de enfrentamento.

PALAVRAS-CHAVE: Fraturas do fêmur. Idosos. Epidemiologia.

ANÁLISE DA MORTALIDADE EM IDOSOS POR DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Vinicius Mascoli¹; Jamile Benetton Hussni².

RESUMO

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 2 é definida como uma das doenças crônicas não transmissíveis de maior impacto em nossa população, tendo sua incidência intimamente relacionada com o envelhecimento. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, o Brasil ocupa a 5ª posição no ranking mundial de prevalência de Diabetes, com aproximadamente 16,8 milhões de adultos, entre 20 e 79 anos, diagnosticados com a doença. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de mortalidade em idosos, por Diabetes Mellitus tipo 2 na região sudeste do Brasil, no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo e analítico com abordagem quantitativa baseado em dados do SIM e IBGE, disponibilizados na plataforma DATASUS. Para análise, foram extraídas variáveis geográficas, temporais, sociodemográficas e assistenciais. **Resultados:** Foram registrados 31.740 óbitos por Diabetes Mellitus tipo 2 no período, sendo desses 7.296 (54,5%) no sexo feminino e 14.440 (45,5%) no sexo masculino. Em números absolutos, São Paulo concentrou a maior parte das mortes com 14.760 (46,5%). Analisando pela variável de faixa etária, em indivíduos com 60 anos ou mais, foram identificados 26.572 (83,7%) óbitos. Quando comparando o risco por faixa etária e utilizando a população de 15 a 59 anos como referência, observamos que o grupo de 60 a 79 anos apresentou um risco relativo de morte por Diabetes Mellitus tipo 2 18 vezes maior. Esse padrão reforça a associação entre envelhecimento e mortalidade por Diabetes Mellitus tipo 2. **Conclusão:** Após análise criteriosa dos dados, fica evidente o impacto da Diabetes Mellitus tipo 2 na saúde pública do Brasil, destacando a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e prevenção. O caráter ecológico do estudo não permite inferências individuais, além da dependência na qualidade dos registros. Ainda há poucos trabalhos científicos sobre mortalidade por diabetes em idosos no Sudeste. Estudos futuros devem considerar fatores socioeconômicos e acesso aos serviços de saúde para melhor compreender a mortalidade por Diabetes Mellitus tipo 2.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Saúde pública. Doenças crônicas não transmissíveis.

DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS E ESTRUTURAIS DA MORTALIDADE INFANTIL EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Nathalia Dias Cortez¹; Gabriela Duarte Bonfim²; Laís Domingues Marchesi³; Pedro Affonso Andries De Barros Santa Lucci⁴; Priscila Longo⁵; Tamires Nikita Viana Pacini⁶.

RESUMO

Introdução: A mortalidade infantil é um indicador essencial da qualidade de vida e do desenvolvimento socioeconômico. Embora o Brasil e o estado de São Paulo tenham apresentado redução significativa nas últimas décadas, persistem desigualdades regionais e sociais. Fatores como saneamento básico, PIB per capita e disponibilidade de leitos hospitalares influenciam diretamente os óbitos em menores de um ano. A pandemia de COVID-19 agravou esse cenário, reduzindo consultas pré-natais e sobrecarregando os serviços de saúde. Assim, compreender a influência desses determinantes é fundamental para subsidiar políticas públicas voltadas à equidade e à redução da mortalidade infantil. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a influência do Produto Interno Bruto (PIB) per capita, saneamento básico e disponibilidade de leitos hospitalares na mortalidade infantil dos municípios paulistas nos anos de 2020 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados secundários obtidos em bases públicas do SEADE, SNIS, CNES e IBGE, abrangendo 631 municípios de São Paulo. As variáveis analisadas foram óbitos em menores de um ano, cobertura de água e esgoto, proporção de esgoto tratado, número de leitos por mil habitantes e PIB per capita. Os dados foram organizados em Excel e processados no software Jamovi, aplicando-se estatística descritiva e correlação de Spearman. **Resultados:** Os resultados evidenciaram heterogeneidade entre os municípios, com redução dos óbitos em São Paulo (-6,7%) e aumento expressivo em Sorocaba (+50%). A mortalidade infantil apresentou correlação negativa com os indicadores de saneamento, reforçando o impacto positivo da infraestrutura básica na redução de óbitos, e correlação positiva com o PIB per capita e com a disponibilidade de leitos hospitalares, sugerindo persistência de desigualdades na distribuição e acesso aos serviços de saúde. **Conclusões:** O estudo evidenciou que a mortalidade infantil no estado de São Paulo está ligada a desigualdades socioeconômicas, saneamento e acesso à saúde. Os resultados indicam que a redução da mortalidade infantil depende não apenas de serviços de saúde, mas também de investimentos em infraestrutura, educação, saneamento e no combate às desigualdades regionais de acesso à recursos básicos.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades regionais. PIB per capita. Saneamento básico.

SEXO BIOLÓGICO E COVID-19: MAIS CASOS EM MULHERES, MAIOR LETALIDADE EM HOMENS NO DF

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Matheus Motta Rodrigues³.

RESUMO

Introdução: As diferenças observadas por sexo na apresentação e no desfecho da COVID-19 são clinicamente relevantes e cruciais para a vigilância epidemiológica e para o planejamento de risco em saúde pública. **Objetivo:** Descrever a distribuição de casos e óbitos por COVID-19 segundo o sexo no Distrito Federal (DF) e discutir as possíveis implicações dessa distribuição em uma letalidade diferencial. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo utilizando dados secundários do Boletim Epidemiológico nº 1035 da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF), com informações atualizadas até 08/10/2024. A análise consistiu na comparação das proporções de casos e de óbitos por sexo como uma proxy para avaliar a letalidade relativa entre homens e mulheres. **Resultados:** As mulheres representaram 56,8% dos casos confirmados, enquanto os homens corresponderam a 43,2%. Em notável contraste, os óbitos distribuíram-se de forma inversa, com 56,9% ocorrendo no sexo masculino e 43,1% no feminino, sugerindo um risco de morte significativamente maior entre homens, mesmo com uma carga de casos proporcionalmente menor. Este padrão é consistente com achados de outras localidades e pode refletir uma complexa interação de fatores biológicos (como resposta imune e maior prevalência de comorbidades cardiometabólicas), comportamentais (menor adesão a medidas preventivas e retardo na busca por cuidado) e sociais (tipos de exposição ocupacional específica). A leitura por faixa etária é crucial, dado o aumento acentuado do risco em idosos, e a presença de comorbidades atua como importante modificador de efeito. **Conclusões:** No DF, observa-se uma maior incidência da doença em mulheres, porém uma maior e preocupante letalidade em homens. **Recomenda-se:** (a) o reforço de uma comunicação de risco segmentada para o público masculino; (b) a busca ativa de homens com comorbidades para atualização vacinal e cuidado oportuno; (c) o monitoramento contínuo da letalidade por sexo e idade, com ajuste por comorbidades; e (d) a integração dessas ações com as políticas de saúde do homem. A adoção de uma abordagem sensível a gênero pode reduzir desigualdades e otimizar a prevenção de desfechos graves.

PALAVRAS-CHAVE: Sexo. Covid-19. Distrito federal.

MORTALIDADE HOSPITALAR POR OBESIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA EM CRESCIMENTO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Joel Freires De Alencar Arrais¹; Ariadna Moisés Do Nascimento Arrais Ribeiro²; Luis Eduardo Santiago Holanda³; Rayane Sales De Oliveira⁴; Brenda Mickaelle Gadelha Da Costa⁵; Enathanael Ribeiro Soares⁶; Pedro Paulo Rodrigues⁷; Ronikelson Rodrigues⁸; Rayane Moreira De Alencar⁹; Adalberto Veronese Da Costa¹⁰; Glêbia Alexa Cardoso¹¹.

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil é uma doença complexa e com múltiplas causas, que afeta a saúde de crianças e adolescentes. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) reconhece a obesidade como um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo que as estatísticas mostram que a situação é preocupante: uma em cada dez crianças com menos de cinco anos está com peso acima do ideal, sendo 7% com sobrepeso e 3% com obesidade. No Brasil, essas taxas superam a média global, o que aumenta o risco para o desenvolvimento de diversas doenças crônicas e a mortalidade hospitalar nessa faixa etária. Para combater esse problema, é fundamental identificar e entender os dados epidemiológicos. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos nos últimos 10 anos nas regiões do Brasil, verificando o crescimento dos casos de mortalidade. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como um estudo ecológico, retrospectivo de caráter quantitativo. Realizado na base de dados do DATASUS no período de julho a agosto de 2025. **Resultados:** Os dados apontam a estabilidade dos casos de mortalidade hospitalar por obesidade infantil. Nas regiões do Brasil houve um total de 57 mortes por obesidade. Nacionalmente o crescimento da mortalidade comparando 2014 e 2024 foi de 20%. As mortes ocorreram principalmente na região Sudeste (n=36) e seguidos da região Nordeste (n=14). Dos 57 casos 50,88% (n=29) tem idade entre 10 e 14 anos, 28,07% (n=16) de cinco a nove anos e 21,05% (n=12) tem idade igual ou menor que quatro anos. **Conclusão:** A análise de 10 anos mostra que a mortalidade por obesidade infantil no Brasil está estável, com um aumento de 20% em 2024. O Sudeste e o Nordeste concentram a maioria dos casos. A faixa etária mais afetada é a de 10 a 14 anos, indicando a necessidade urgente de ações preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Saúde pública. Saúde da criança.

COVID-19 E TRABALHO ESSENCIAL: SAÚDE VS SEGURANÇA PÚBLICA (INCIDÊNCIA E LETALIDADE)

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Matheus Motta Rodrigues³.

RESUMO

Introdução: Trabalhadores de serviços essenciais, por sua natureza ocupacional, enfrentaram maior e prolongada exposição ao SARS-CoV-2 durante a pandemia, apresentando perfis de risco distintos que merecem análise direcionada. **Objetivo:** Comparar a incidência aproximada e a letalidade por COVID-19 entre dois grupos críticos: profissionais de saúde e de segurança pública no Distrito Federal (DF). **Metodologia:** Foi conduzida uma análise descritiva com dados do Boletim Epidemiológico nº 1035/SES-DF (atualizado em 08/10/2024), utilizando as proporções de casos e óbitos informadas para cada grupo como proxies epidemiológicas. É crucial o reconhecimento das limitações inerentes à falta de denominadores ocupacionais precisos. **Resultados:** Entre os profissionais de saúde do DF, aproximadamente 47% foram registrados como casos confirmados, dos quais 0,67% evoluíram para óbito. Já entre os profissionais de segurança pública, cerca de 16,1% adoeceram, mas a letalidade atingiu alarmantes 2,16% (152 óbitos). Assim, o grupo da saúde apresenta maior incidência relativa, refletindo maior exposição cotidiana e testagem mais frequente, porém, uma letalidade consideravelmente menor. Isso possivelmente se relaciona a um perfil demográfico mais jovem, maior cobertura vacinal e acesso facilitado e precoce a diagnóstico e cuidado. Em contraste, a segurança pública exibe incidência menor, mas uma letalidade superior, compatível com uma maior proporção de homens, maior carga de comorbidades e potenciais barreiras a um acesso oportuno em episódios agudos. **Conclusões:** Os achados reforçam a necessidade de políticas de saúde ocupacional diferenciadas. **Recomenda-se:** (a) manutenção de vacinação prioritária e reforços para ambos os grupos; (b) vigilância sindrômica ativa e testagem acessível durante os plantões; (c) rastreio e manejo proativo de comorbidades, especialmente na segurança pública; (d) adequação contínua de EPIs e protocolos em ambientes de alto contato; e (e) oferta de apoio psicossocial pós-evento crítico. A melhoria dos denominadores, através da qualificação de cadastros ocupacionais e da integração de bancos de dados de RH e saúde, fortalecerá a precisão dos indicadores e a proteção desses trabalhadores essenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Distrito federal. Trabalho.

PERFIL ALIMENTAR E DE ESTILO DE VIDA EM PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA EM UM HOSPITAL DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA

Edvaldo Duarte Alves¹; Haianne Stephany Maciel Da Silva Araújo Gomes²; Suelen Regina Dos Santos Cabral³.

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é o tipo de neoplasia mais incidente entre mulheres no Brasil e no mundo. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se, para o triênio 2023-2025, cerca de 73.610 casos novos ao ano, com taxa ajustada de 41,89/100.000 mulheres, sendo 41,37/100.000 na Paraíba. **Objetivo:** Conhecer o perfil alimentar e de estilo de vida de pacientes portadoras de câncer de mama em tratamento em um hospital da Paraíba. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com 38 mulheres diagnosticadas com câncer de mama acompanhadas no Hospital Napoleão Laureano, referência estadual em oncologia, localizado em João Pessoa, Paraíba. Aplicou-se questionário para avaliar consumo alimentar e hábitos de vida. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (parecer nº 4.837.459). **Resultados:** Observou-se elevado consumo de embutidos (94,7%) e carne vermelha (92,1%). Quanto ao consumo de frutas, 34,2% referiram mais de seis vezes/semana, 15,8% de cinco a seis vezes, 18,4% três a quatro vezes, 10,5% uma a duas vezes e 21,1% raramente. Para fibras, 65% relataram ingestão superior a seis vezes/semana. O consumo de bebidas alcoólicas esteve presente em 50% das participantes. Apenas 15,8% eram tabagistas, mas 63,2% apresentaram sedentarismo ou baixa frequência de atividade física. **Conclusões:** As participantes apresentaram alto consumo de carnes vermelhas e embutidos, além de prevalência significativa de etilismo e sedentarismo, fatores de risco associados ao desenvolvimento e progressão de neoplasias. Em contrapartida, o consumo de frutas e fibras mostrou-se mais satisfatório. O estudo contribui para identificar o perfil alimentar e de estilo de vida dessa população, evidenciando a necessidade de estratégias educativas e assistenciais direcionadas à prevenção e ao cuidado oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Consumo alimentar. Estilo de vida.

INCIDÊNCIA DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM ROLIM DE MOURA (RONDÔNIA): ESTUDO DESCRITIVO DOS ANOS DE 2023–2024

Daniel Martinez Da Mota¹.

RESUMO

Introdução: A hanseníase continua sendo um desafio de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões como o Norte, onde sua presença ainda é significativa. Mais do que números, cada caso diagnosticado representa uma pessoa em situação de vulnerabilidade, que precisa de cuidado integral e de uma rede de apoio para enfrentar não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também o preconceito social que a acompanha. O monitoramento de casos novos é uma ferramenta essencial para compreender a dinâmica da transmissão e direcionar esforços de prevenção, diagnóstico e tratamento oportuno. **Objetivo:** Descrever a incidência de casos novos de hanseníase em Rolim de Moura, Rondônia, nos anos de 2023 e 2024, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, com análise simples dos registros de casos novos do município. Ressalta-se que os dados de 2024 ainda são preliminares. **Resultados:** Foram identificados 16 casos em 2023 e 19 em 2024, revelando um aumento de 18,8%. Embora essa diferença possa parecer modesta em termos absolutos, ela sinaliza a persistência da transmissão e a necessidade de ações fortalecidas de vigilância. Esses resultados reafirmam a importância do olhar atento das equipes de saúde, que devem investir na busca ativa, no exame de contatos e no acolhimento humanizado, reduzindo o impacto físico e social da doença. **Conclusão:** conclui-se que a hanseníase, em Rolim de Moura, exige mais do que números em relatórios: requer compromisso contínuo com a comunidade, ações educativas e fortalecimento da atenção básica, garantindo diagnóstico precoce, tratamento adequado e, sobretudo, dignidade às pessoas acometidas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Atenção básica. Saúde pública.

OS MECANISMOS FISIOLÓGICOS DO SISTEMA IMUNE NO ENFRENTAMENTO AO TOXOPLASMA GONDII

Lucas Gabriel Siqueira Pinto¹.

RESUMO

Introdução: O *Toxoplasma gondii* é um protozoário intracelular capaz de infectar humanos e animais de sangue quente. A infecção, denominada toxoplasmose, geralmente é assintomática em indivíduos saudáveis, mas pode causar graves complicações em imunossuprimidos e gestantes. Nesse cenário, o sistema imunológico exerce papel fundamental no reconhecimento e controle do parasita, impedindo sua multiplicação excessiva e disseminação. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar os mecanismos imunológicos envolvidos no combate ao *T. gondii*, discutindo a importância das células de defesa, citocinas e anticorpos na contenção da infecção. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, em bases como Google Acadêmico, PubMed e Scielo, seguindo os seguintes descritores: “*Toxoplasma gondii*”, “Parasitas” e “Sistema Imune”. **Resultados:** A defesa contra o protozoário inicia-se pela imunidade inata. Macrófagos e células dendríticas reconhecem o patógeno e produzem interleucina-12, que ativa células NK. Estas, por sua vez, secretam interferon-gama, essencial para estimular a ação microbicida dos macrófagos e limitar a replicação inicial do parasita. Contudo, a resposta inata, embora decisiva, não elimina completamente a infecção. A imunidade adaptativa assume papel central na fase subsequente. Linfócitos T CD4⁺ coordenam a resposta imune e potencializam a ação dos macrófagos, enquanto linfócitos T CD8⁺ destroem células infectadas, interrompendo o ciclo replicativo. Paralelamente, a resposta humoral, mediada por linfócitos B, garante a produção de anticorpos IgM na fase aguda e IgG na fase crônica, os quais ajudam a neutralizar formas extracelulares do parasita e proporcionam proteção de longo prazo. Apesar da eficácia do sistema imune, o *T. gondii* pode formar cistos latentes em tecidos como cérebro, retina e músculos, exigindo vigilância contínua. Em indivíduos imunocomprometidos, a queda da imunidade favorece a reativação dos cistos, resultando em quadros graves, como encefalite toxoplásmica. Ademais, respostas inflamatórias descontroladas podem provocar danos teciduais, revelando a necessidade de equilíbrio entre defesa e proteção do organismo. **Conclusão:** O enfrentamento ao *T. gondii* depende da atuação coordenada da imunidade inata e adaptativa. A resposta eficaz controla a infecção e mantém o parasita em estado de latência, mas a imunossupressão pode desencadear complicações severas. Assim, compreender esses mecanismos é essencial para prevenir e tratar a toxoplasmose.

PALAVRAS-CHAVE: Imunidade. Protozoário. Toxoplasmose.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES CANDIDATOS À PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Henrique Dos Santos Aniceto Pires¹; Beatriz Nunes Mardine²; Juliana Da Costa Andrade³; Ingrid Moraes Freire Sampaio⁴; Carlos Antônio Freire Sampaio⁵.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/27

RESUMO

Introdução: A prótese bucomaxilofacial é uma ferramenta essencial na reabilitação de indivíduos que apresentam perdas ou deformidades faciais decorrentes de traumas, ressecções cirúrgicas, malformações congênitas ou patologias. Compreender o perfil epidemiológico desses pacientes é fundamental para orientar políticas de saúde, planejamento clínico, estratégias de reabilitação e alocação de recursos, permitindo que a intervenção seja mais eficaz e direcionada às necessidades reais da população. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre o perfil epidemiológico de pacientes candidatos à prótese bucomaxilofacial, descrevendo características sociodemográficas, clínicas e etiológicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, BVS e Scielo, entre 2020 a 2025. Os descritores utilizados foram “prótese maxilofacial”, “perfil epidemiológico”, “maxillofacial prosthesis” e “epidemiological profile”, associados ao operador “AND”. Critérios de inclusão contemplaram artigos originais, revisões de literatura, revisões sistemáticas e pesquisas clínicas que apresentassem dados quantitativos ou qualitativos sobre características demográficas, clínicas ou etiológicas. Foram excluídos artigos publicados fora do período definido, duplicados e sem acesso ao texto completo. Inicialmente, foram identificados 112 artigos, dos quais 19 atenderam aos critérios e compuseram a amostra final. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados revelou que a maioria dos pacientes candidatos à PBMFs está na faixa etária entre 40 e 65 anos, com predomínio de indivíduos do gênero masculino. As causas mais frequentes incluem neoplasias malignas da cavidade oral e regiões adjacentes, traumas faciais acidentais e malformações congênitas. Foi observada também uma elevada incidência de pacientes com múltiplas comorbidades, como doenças cardiovasculares, diabetes e condições que comprometem a cicatrização, o que impacta diretamente no planejamento da reabilitação. Os estudos indicam ainda desigualdade de acesso aos serviços de reabilitação, sendo que pacientes de regiões rurais ou com menor nível socioeconômico apresentam atraso no diagnóstico e menor frequência de encaminhamento para prótese bucomaxilofacial. **Conclusão:** O perfil epidemiológico de pacientes candidatos à PBMFs é heterogêneo, mas apresenta padrões claros quanto à faixa etária, etiologias predominantes e desafios clínicos associados. A identificação desses perfis é fundamental para otimizar a reabilitação e reduzir desigualdades no acesso aos serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Prótese maxilofacial. Epidemiologia. Incidência.

ESPOROTRICOSE NO BRASIL: SÍNTESE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR DE RELATOS E SÉRIES RECENTES (2017–2025)

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

Introdução: a esporotricose, micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*, consolidou-se no Brasil como agravo emergente com importante componente zoonótico, especialmente na interface felino–humano, trazendo desafios diagnósticos (diferenciais como leishmaniose e tuberculose), terapêuticos e de vigilância. **Objetivo:** sintetizar achados clínicos e epidemiológicos de publicações nacionais recentes (relatos e séries de casos, revisões e comunicações clínicas) para informar a prática e a vigilância. **Metodologia:** revisão narrativa de artigos de livre acesso publicados no período 2017–2025, incluindo relatos de casos atípicos, séries hospitalares e revisões brasileiras que descrevem apresentações clínicas, métodos diagnósticos e condutas terapêuticas em diferentes cenários assistenciais. **Resultados:** confirma-se a relevância do complexo de espécies (com destaque para *S. brasiliensis*) e a cadeia zoonótica envolvendo felinos; a cultura segue como padrão-ouro diagnóstico, com apoio de citologia, histopatologia e, quando disponível, métodos moleculares. As formas cutânea fixa e linfocutânea predominam, mas há registros de apresentações extracutâneas (pulmonar, osteoarticular, comprometimento de mucosas) e sítios inusitados (p. ex., lesões em áreas tatuadas ou genitais), frequentemente com atraso diagnóstico. Em pediatria e em imunossuprimidos observam-se quadros mais extensos. Itraconazol é a terapêutica de primeira linha nas formas cutâneas; iodeto de potássio permanece opção válida em contextos selecionados; anfotericina B é indicada para formas graves/disseminadas ou falha aos azólicos. Em saúde pública, destacam-se expansão urbana, subnotificação e necessidade de fluxos entre atenção básica, vigilância e serviços veterinários. **Conclusões:** a diversidade de apresentações e a sobreposição com diagnósticos diferenciais exigem alto grau de suspeição e acesso à cultura; protocolos assistenciais padronizados, acesso a antifúngicos e abordagem de Saúde Única (educação, guarda responsável, integração homem–animal–ambiente) são fundamentais para reduzir transmissão, atraso diagnóstico e gravidade dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: *Sporothrix*. Zoonose. Fungos.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM SÃO PAULO 2019 A 2025 DESFECHOS DAS NOTIFICAÇÕES DO SINAN

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

Introdução: A variável Evolução nas fichas do Sinan é um indicador fundamental para avaliar a efetividade do cuidado pré-natal e do seguimento de gestantes com toxoplasmose. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi descrever a distribuição dos desfechos das notificações no estado de São Paulo entre 2019 e 2025. **Metodologia:** Extração de dados realizada em junho de 2025 no TABNET/DATASUS, utilizando o indicador Toxoplasmose Gestacional segundo a variável Evolução. **RESULTADOS:** Foram observadas as notas técnicas sobre a atualização dinâmica das bases e a recomendação de análise por local de residência. No período, foram registradas 9.705 notificações, das quais 5.971 tiveram evolução para cura (61,5%), oito resultaram em óbito pelo agravo (0,08%), quatro em óbito por outra causa (0,04%) e 3.722 permaneceram em branco ou ignoradas (38,4%). Ao considerar apenas os registros com evolução informada (n = 5.983), a proporção de cura foi de 99,8%, óbito pelo agravo de 0,13% e óbito por outra causa de 0,07%. A elevada fração de registros ignorados ou em branco na variável evolução representa uma limitação importante para análises comparativas por tempo e território, além de poder subestimar desfechos desfavoráveis. **Conclusão:** Entre 2019 e 2025, o estado de São Paulo apresentou predominância de desfechos favoráveis entre os casos com evolução registrada. Entretanto, a incompletude do campo evidencia a necessidade de qualificar o encerramento oportuno das fichas, fortalecer os fluxos de seguimento entre o pré-natal e a atenção ao recém-nascido exposto e ampliar o acesso oportuno ao diagnóstico e tratamento, reduzindo atrasos, subnotificações e iniquidades no cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasma gondii. Epidemiologia. Vigilância epidemiológica.

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL (2019–2025): DESFECHOS DAS NOTIFICAÇÕES DO SINAN

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

A toxoplasmose congênita é um agravo de relevância em saúde pública. Seu monitoramento por desfechos (evolução do caso) orienta ações clínicas e de vigilância. Este trabalho teve como objetivo descrever a distribuição dos desfechos registrados nas notificações nacionais de toxoplasmose congênita no período de 2019 a 2025. Realizou-se a extração direta no TABNET/DATASUS (junho/2025) do indicador “Toxoplasmose Congênita — Todos os casos segundo Evolução”, abrangendo todo o Brasil. Para a análise, foram observadas as notas técnicas: atualizações do SINAN até 25/03/2025 (sujeitas a revisão), integração do e-SUS VS para o Espírito Santo e a recomendação de uso do local de residência para a incidência. No total, foram registrados 29.263 casos. Entre eles, 12.176 (41,6%) tiveram evolução “cura”, 174 (0,6%) “óbito pelo agravo notificado” e 149 (0,5%) “óbito por outra causa”, enquanto 16.764 (57,3%) constaram como “ignorado/em branco”. Considerando apenas os registros com evolução informada (n=12.499; 42,7% do total), a proporção de cura foi de 97,4%, com letalidade de 1,4% para óbito pelo agravo e 1,2% para óbito por outras causas. A magnitude da “evolução ignorada/em branco” evidencia uma importante limitação na qualidade dos dados e impõe cautela na interpretação longitudinal e comparativa entre unidades federativas ou coortes. Ainda assim, os resultados sugerem uma predominância de desfechos favoráveis quando há seguimento registrado. A ausência da data de início dos sintomas (uma fragilidade reconhecida na Nota Técnica nº 133/2022) e a natureza dinâmica das bases (atualizações periódicas) reforçam a necessidade de análises complementares com recortes por local de residência, coortes de nascidos vivos e vínculos com bases de mortalidade, além de ações para qualificar o preenchimento da evolução no SINAN. Conclui-se que, embora a cura predomine entre as notificações com desfecho informado, a elevada proporção de registros sem evolução limita a avaliação da efetividade das linhas de cuidado, tornando prioritárias as estratégias para melhorar a completude e o seguimento dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância. *Toxoplasma gondii*. Epidemiologia.

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL (2019 A 2025): CLASSIFICAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES NO SINAN

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

A toxoplasmose congênita é um agravo prioritário para a saúde materno-infantil, e a variável Classificação nas fichas do SINAN orienta a vigilância, o cuidado e a avaliação de políticas públicas. Objetivo: descrever a distribuição da classificação nas notificações brasileiras de toxoplasmose congênita no período de 2019 a 2025. Metodologia: a extração dos dados foi realizada diretamente no TABNET do DATASUS em junho de 2025 para o indicador “Toxoplasmose Congênita - Todos os casos segundo Classificação”, abrangendo todo o Brasil. Para a análise, foram observadas as notas técnicas sobre a atualização dinâmica das bases, a integração do e-SUS VS no Espírito Santo a partir de 2020 e as recomendações usuais de análise. Resultados: no período, houve um total de 29.263 registros, sendo 16.233 confirmados (55,5%), 5.910 descartados (20,2%), 2.216 inconclusivos (7,6%) e 4.904 ignorado ou em branco (16,8%). Considerando apenas os registros com classificação informada (n = 24.359), a distribuição foi de 66,6% confirmados, 24,3% descartados e 9,1% inconclusivos. A presença de 16,8% de casos sem classificação impõe cautela nas comparações por tempo e território, indicando a necessidade de qualificar o preenchimento e o encerramento oportuno dos casos. Mesmo assim, o predomínio de casos confirmados entre os registros válidos aponta uma circulação relevante do agravo e demanda a articulação entre pré-natal, testagem e encaminhamento oportuno, além de uma assistência eficaz ao recém-nascido exposto e a vigilância. A fração de casos inconclusivos sinaliza desafios diagnósticos relacionados ao acesso a exames, ao seguimento e ao vínculo entre serviços, o que reforça a importância de protocolos clínico-laboratoriais padronizados e do monitoramento ativo de pendências. Conclusões: no período de 2019 a 2025, as notificações nacionais mostraram uma maioria de casos confirmados entre os registros com classificação definida, mas com uma proporção substancial de registros com classificação ignorada ou em branco. As prioridades incluem qualificar a completude da variável, fortalecer os fluxos diagnósticos e o encerramento oportuno dos casos, além de integrar a vigilância e as linhas de cuidado materno-infantil para reduzir o subdiagnóstico e atrasos no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância. Informatização. Saúde materno-infantil.

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL (2019 A 2025): DISTRIBUIÇÃO POR UF DE RESIDÊNCIA

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

Introdução: A distribuição espacial das notificações de toxoplasmose congênita é essencial para orientar a vigilância e o planejamento de ações materno-infantis. **Objetivo:** Descrever o perfil por Unidade da Federação das notificações registradas no SINAN no período de 2019 a 2025. **Metodologia:** A extração dos dados foi realizada diretamente no TABNET do DATASUS em junho de 2025 para o indicador “Toxoplasmose Congênita - Todos os casos segundo UF de residência”, considerando as notas técnicas sobre a atualização dinâmica das bases, a integração do e-SUS VS no Espírito Santo a partir de 2020 e a recomendação de usar o local de residência para análises de incidência. **Resultados:** Foram registrados 29.263 casos no país. As maiores contagens ocorreram em São Paulo, com 3.550 casos (12,1%) do total; Minas Gerais, com 3.051 casos (10,4%); Rio de Janeiro, com 1.819 casos (6,2%); Rio Grande do Sul, com 1.813 casos (6,2%); e Pernambuco, com 1.700 casos (5,8%). Juntas, essas cinco UFs somaram 11.933 notificações (40,8%). Outras unidades com volumes elevados incluíram Paraná (1.685), Santa Catarina (1.575), Goiás (1.517), Ceará (1.450) e Bahia (1.400). Na outra ponta, observaram-se as menores contagens em Roraima (138), Amapá (171), Amazonas (265) e Rondônia (267). Por regiões, a participação aproximada foi: Sudeste (32,4%), Nordeste (28,9%), Sul (17,3%), Centro-Oeste (11,0%) e Norte (10,4%), indicando uma maior concentração nas regiões Sudeste e Nordeste, com destaque adicional para estados do Sul. A heterogeneidade espacial pode refletir diferenças reais de risco, cobertura diagnóstica, acesso a pré-natal e seguimento dos recém-nascidos expostos, além de variações na completude e na oportunidade do encerramento das fichas. **Conclusão:** O padrão observado reforça a necessidade de estratégias regionais integradas, com foco em triagem, confirmação laboratorial, cuidado ao binômio mãe-bebê e qualificação do registro, priorizando as UFs com maiores cargas e aquelas com provável subdiagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Distribuição espacial. Vigilância epidemiológica.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM SÃO PAULO (2019 A 2025): DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

Introdução: A descrição etária das notificações de toxoplasmose gestacional em São Paulo é fundamental para orientar ações de vigilância, triagem no pré-natal e educação em saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil por faixa etária das gestantes notificadas no estado entre 2019 e 2025. **Metodologia:** Extração no TABNET do DATASUS em junho de 2025 para o indicador Toxoplasmose Gestacional todos os casos segundo Faixa Etária, com observância das notas técnicas sobre atualização dinâmica das bases, recomendação de utilizar local de residência para análises de incidência e reconhecimento da ausência da data de início dos sintomas por fragilidade do dado. **Resultados:** Houve 9.705 notificações no período, com nítida concentração no grupo de 20 a 39 anos que somou 7.685 casos, equivalente a 79,2 por cento do total. As adolescentes totalizaram 1.711 casos, sendo 1.607 entre 15 a 19 anos 16,6 por cento e 104 entre 10 a 14 anos 1,1 por cento, o que configura participação relevante de gestações em idade jovem. Entre 40 a 59 anos registraram-se 309 casos 3,2 por cento. O predomínio em 20 a 39 anos acompanha o pico de fecundidade e a maior exposição cumulativa a fatores alimentares e ambientais, reforçando a importância de triagem e aconselhamento sobre práticas alimentares seguras e medidas de prevenção durante o pré-natal. A contribuição de 17,6 por cento das adolescentes evidencia vulnerabilidades específicas, incluindo barreiras de acesso oportuno a testagem e seguimento, o que demanda ações intersetoriais entre Atenção Primária, rede escolar e proteção social. **Limitações:** por se tratar de dados de notificação, os números podem refletir diferenças na oferta de exames, no acesso a serviços e na completitude do registro, além de estarem sujeitos a revisões futuras. **Conclusão:** O perfil etário em São Paulo revela maior carga entre 20 a 39 anos e participação expressiva de adolescentes, orientando a priorização de estratégias de triagem, qualificação do pré-natal e educação em saúde para reduzir transmissão vertical e complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância epidemiológica. Gestação. *Toxoplasma gondii*.

**ÁREA TEMÁTICA:
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O VALOR DO RECONHECIMENTO PRECOCE

Guilherme Courradesqui De Araujo¹.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação social, padrões repetitivos de comportamento e interesses restritos. Os sintomas geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida, e a detecção precoce é considerada fundamental para a eficácia das intervenções terapêuticas. Apesar da importância do diagnóstico em idade precoce, muitas crianças ainda recebem o diagnóstico tardiamente, o que compromete o desenvolvimento global e o acesso adequado aos serviços especializados. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo discutir a importância do diagnóstico precoce do TEA, destacando os principais benefícios das intervenções iniciadas na primeira infância e o papel das equipes de saúde e educação nesse processo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com base em artigos científicos publicados entre 2014 e 2024, selecionados nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram estudos voltados ao diagnóstico clínico precoce do TEA, intervenções terapêuticas e seus efeitos no desenvolvimento infantil. Foram excluídos trabalhos com foco exclusivo em adultos ou sem evidência metodológica clara. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que crianças diagnosticadas antes dos três anos apresentam evolução significativamente superior em aspectos como linguagem, habilidades sociais e comportamento adaptativo. A intervenção precoce, especialmente quando realizada por equipes multiprofissionais, favorece a neuroplasticidade cerebral e melhora os desfechos cognitivos e emocionais. Programas baseados em evidências, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), aliados a fonoaudiologia, terapia ocupacional e apoio psicopedagógico, demonstraram maior eficácia quando iniciados nos primeiros anos de vida. Além disso, a detecção precoce permite melhor preparo das famílias e maior adesão ao tratamento. **Conclusão:** O diagnóstico precoce do TEA é um fator determinante para o sucesso terapêutico e o desenvolvimento global da criança. Sua efetivação requer investimento na capacitação de profissionais da saúde e da educação, bem como o fortalecimento da rede de atenção básica. A identificação e intervenção precoces são estratégias fundamentais para promover inclusão, autonomia e qualidade de vida às crianças com autismo e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista. Diagnóstico precoce. Primeira infância.

BRONQUIOLITE INFANTIL E VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO: UMA REVISÃO SOBRE MECANISMOS, RISCOS E MANEJO CLÍNICO

Guilherme Courradesqui De Araujo¹.

RESUMO

Introdução: A bronquiolite é uma infecção respiratória aguda que afeta predominantemente crianças menores de dois anos, sendo uma das principais causas de hospitalização pediátrica. O principal agente etiológico da bronquiolite é o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), responsável por até 80% dos casos em lactentes durante os períodos sazonais. O VSR possui alta transmissibilidade e impacto significativo na saúde pública, especialmente em populações de risco como prematuros, crianças com doenças pulmonares crônicas e cardiopatias congênitas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o papel do VSR na bronquiolite infantil, destacando seus mecanismos de ação, fatores de risco associados à gravidade e implicações clínicas para o manejo e prevenção da doença. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa utilizando artigos científicos publicados entre 2013 e 2024 nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos e revisões sistemáticas que abordaram a relação entre o VSR e a bronquiolite em crianças menores de dois anos. Foram excluídos trabalhos com enfoque exclusivo em adultos ou sem evidência clínica robusta. **Resultados:** A análise da literatura confirma que o VSR é o principal causador da bronquiolite em lactentes, especialmente nos meses de outono e inverno. O vírus infecta as células epiteliais do trato respiratório inferior, causando inflamação, obstrução bronquiolar e aumento da produção de muco, resultando em sintomas como taquipneia, sibilância e dificuldade respiratória. Os casos graves estão associados a fatores como idade inferior a seis meses, prematuridade e ausência de aleitamento materno. Atualmente, não há tratamento antiviral específico para o VSR, sendo o suporte clínico a principal conduta. A prevenção com palivizumabe é indicada apenas para grupos de alto risco. **Conclusão:** O VSR desempenha um papel central na etiologia da bronquiolite infantil e está associado a alta morbidade em lactentes. O reconhecimento precoce dos sinais clínicos e dos fatores de risco é essencial para o manejo eficaz e para a prevenção de complicações. Investimentos em estratégias preventivas, como a imunização e a educação em saúde, são fundamentais para reduzir o impacto dessa infecção nas crianças e no sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Bronquiolite. Vírus sincicial respiratório. Infecções respiratórias em crianças.

SAÚDE PÚBLICA EM MACAPÁ: ENFRENTANDO SURTOS RESPIRATÓRIOS SAZONAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Miriam Dos Santos Magalhães¹.

RESUMO

Introdução: A saúde de crianças e adolescentes em Macapá é um direito essencial e uma prioridade estratégica para o Estado do Amapá. O bem-estar físico, mental e social dessa população influencia diretamente o futuro da sociedade. Surto sazonal de doenças respiratórias, agravados no período chuvoso (janeiro a maio), comprometem a capacidade de resposta do sistema público da saúde. **Objetivo:** Descrever as características de surtos respiratórios sazonais que afetam crianças e adolescentes em um hospital público de Macapá e apresentar as ações da Secretaria Estadual de Saúde (SESA) para enfrentá-los, considerando as especificidades regionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com características narrativas com utilização de informações documentais e de mídias municipal e estadual que receberam a técnica de análise textual discursiva. **Resultados/Discussão:** A estação chuvosa no Amapá (janeiro a maio) intensifica anualmente surtos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por vírus respiratórios, sobrecarregando hospitais pediátricos. Em 2025, o cenário foi especialmente grave: o Hospital da Criança e do Adolescente/ Pronto Atendimento Infantil (HCA/PAI) registrou 1.215 atendimentos por gripe e 257 internações por SRAG, o que levou à decretação de emergência em saúde pública. Como resposta o governo ampliou leitos, reorganizou fluxos de atendimento e intensificou a vacinação contra Influenza e COVID-19 para pacientes, acompanhantes e profissionais. O Núcleo de Epidemiologia atuou 24h, garantindo monitoramento e notificações ao SIVEP-Gripe. Entretanto, ainda que eficaz em parte, o sistema mostrou fragilidades, como escassez de recursos humanos, baixa integração entre as unidades básicas e hospitais e ausência de planejamento prévio. Tais limitações contribuíram para a sobrecarga dos serviços, revelando a necessidade de uma gestão mais proativa e preventiva. A adoção de tecnologias digitais, como sistemas de alerta precoce e protocolos informatizados, bem como a capacitação contínua de profissionais e a revisão de critérios de triagem e alta, são medidas urgentes. O fortalecimento da comunicação com a população também é fundamental para prevenir e reduzir superlotação. **Conclusão:** Embora o governo tenha adotado ações relevantes, ainda são necessárias mudanças estruturais e estratégicas para garantir atendimento ágil e eficaz promovendo a saúde integral de crianças e adolescentes em Macapá no Estado do Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde infanto-juvenil. Sazonalidade. Integralidade.

ACOLHIMENTO HUMANIZADO NA TRIAGEM PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROTOCOLO DE MANCHESTER

Miriam Dos Santos Magalhães¹.

RESUMO

Introdução: O acolhimento realizado pelo enfermeiro na triagem, utilizando o Protocolo de Manchester, representa uma prática primordial de assistência inicial, uma vez que integra a tríade objetividade, normatização e escuta qualificada. Ao classificar o risco de maneira padronizada, o protocolo favorece decisões clínicas e seguras. Entretanto, essa técnica somente é eficaz quando integrada à humanização do cuidado, perpassando empatia, respeito e vínculo com crianças e adolescentes. **Objetivo:** Relatar experiência da enfermagem na triagem pediátrica em Macapá-AP, evidenciando a integração do protocolo de Manchester com o acolhimento humanizado de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no período de fevereiro a maio de 2024, documentando as etapas do acolhimento e da classificação de risco em triagem pediátrica, com foco na integração do Protocolo de Manchester com práticas de cuidado humanizado. **Resultados/Discussão:** A atuação do enfermeiro na triagem de crianças e adolescentes vai além da aplicação técnica de um protocolo. Tal instrumento mostrou-se eficaz ao permitir uma avaliação rápida e precisa do atendimento, proporcionando agilidade na tomada de decisão clínica. Sua aplicação em pacientes infantojuvenil, entretanto, exige sensibilidade adicional, pois muitas vezes, os sinais clínicos são menos objetivos e a comunicação da criança é limitada, a depender da faixa etária, ou mediada pelos responsáveis. A assistência do enfermeiro se mostra essencial quando se conduz o acolhimento com escuta ativa, empatia e vínculo com os responsáveis. Além disso, a padronização promovida pelo Protocolo contribuiu para uma melhor organização do fluxo de atendimento e, quando associado a uma postura humanizada, potencializa a qualidade do serviço. A integração entre técnica e a escuta qualificada é o que verdadeiramente qualifica a triagem pediátrica. Ao adotar essa postura, o enfermeiro fortalece seu papel como agente central e crucial no acolhimento e garante que o cuidado se mantenha tanto eficiente quanto humano. **Conclusão:** O Protocolo de Manchester contribui para uma triagem mais rápida e segura em crianças e adolescentes. Quando aliado à empatia e à sensibilidade cultural, melhora a qualidade do atendimento. Para isso, é essencial investir em capacitação contínua e revisar periodicamente o uso dos protocolos, garantindo uma abordagem técnica e acolhedora.

PALAVRAS-CHAVE: Escuta qualificada. Protocolo Manchester. Pediatria.

ENTRE OS MEIOS: SUBJETIVIDADE INFANTIL E CRÍTICA À CLÍNICA ARQUEOLÓGICA

Enzo Teixeira Soares Marinho¹; Waldenilson Teixeira Ramos²; Fernando Da Silva Mancebo³; Miguel Rufino Reina Soares⁴; Raissa Ramos De Oliveira Theodoro⁵; Maria Luiza Imenes Nobre De Almeida⁶; Darlan Gomes Santos⁷; Juliana Ribeiro Camelo⁸; Mariana Magalhães Kautscher⁹; Ariane Thainara Dos Santos De Oliveira¹⁰; Marcos Marinho De Freitas¹¹; Laura De Oliveira Machado¹².

RESUMO

Introdução: Na psicanálise freudiana, a escuta da criança é muitas vezes conduzida por um viés interpretativo que busca localizar a origem do seu desejo em estruturas familiares arcaicas, operando por meio de uma lógica arqueológica, que escava em busca da enunciação. Tal abordagem tende a aprisionar os enunciados infantis em esquemas pré-estabelecidos, limitando a potência criativa e singular das produções subjetivas. **Objetivos:** Busca-se investigar a proposta deleuziana de uma cartografia do desejo, que enfatiza os deslocamentos da criança pelos meios intensivos e valoriza a produção de subjetividade em contextos singulares, contrapondo a interpretação psicanalítica, especialmente quanto ao seu caráter arqueológico e à tendência de submeter os enunciados a moldes familiares ideais. **Metodologia:** O presente ensaio teórico foi fruto do Coletivo Autônomo de Produção Acadêmica, que consiste num grupo de estudos transdisciplinar na Universidade Federal Fluminense que busca rasgar as fronteiras da disciplina para a emergência de um pensar crítico na psicologia, recorrendo a autores múltiplos, como Melanie Klein, Sigmund Freud e Fernand Deligny, para desdobrá-los a partir de considerações de Gilles Deleuze, presentes no ensaio “O que as crianças dizem”, e refletir acerca das imposições psicanalíticas no discurso infantil. **Resultados:** A partir das discussões sobre o texto, foi possível densificar a questão apontada pelo autor, por meio da elaboração de conceitos fundamentais como a diferenciação do desejo para Freud e Deleuze, agenciamento, castração e acontecimento. O autor compreende que os meios, como ruas ou casas, contêm qualidades e potências singulares capazes de se entrelaçar com a produção de subjetividade do infante. Ademais, foi possível aplicar numa representação cotidiana múltiplos conceitos que circulam no texto, o que possibilitou uma maior noção prática das proposições deleuzianas no fazer psi. **Considerações finais:** Diante disso, é problematizado o uso de funções arqueológicas como primárias para a interpretação subjetiva, por ignorar a multiplicidade dos meios extravasados no enunciado. Doravante, a consideração de um mapear que justaponha o percurso possível e o caminho tomado pelo sujeito mostra-se fundamental para a indicação de novas experiências capazes de revirar as angústias enunciadas na clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia. Escuta. Esquizoanálise.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONTROLE DA TUBERCULOSE INFANTIL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERÍODOS PRÉ, TRANS E PÓS-PANDÊMICO

Tyciana Guimarães Parente Lopes¹; Maria Eduarda Albuquerque Landim²; Maria Raissa Monte Portela³; Mateus Mesquita Aguiar Ponte⁴.

RESUMO

Introdução: A tuberculose permanece como um grave problema de saúde pública mundial, ocupando a segunda posição entre as causas de morte por doenças infecciosas. A crise sanitária da COVID-19 ocasionou a interrupção de serviços essenciais, dificultando o diagnóstico e o tratamento da tuberculose. No cenário pós-pandêmico, busca-se integrar o controle da tuberculose às estruturas usadas contra a COVID-19, como laboratórios de biologia molecular e sistemas de vigilância epidemiológica. **Objetivos:** Descrever o perfil clínico e epidemiológico da tuberculose infantil no Brasil, nas formas pulmonar e extrapulmonar, e analisar os impactos da pandemia sobre os serviços de notificação, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases de dados DATASUS e Pubmed, com os descritores “tuberculose”, “infância” e “COVID-19”, combinados por operadores booleanos “OR” para expandir e “AND” para cruzar os termos. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2021, nos idiomas português e inglês, com texto completo e foco direto na relação entre a pandemia e o tratamento da TB. Os artigos fora desse período, indisponíveis na íntegra ou que não tratavam especificamente do tema foram excluídos, resultando em 13 artigos. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 891.371 casos confirmados de tuberculose no Brasil. Em 2021, 2.077 notificações ocorreram em menores de 15 anos, representando 3% do total. Em 2012, esse número foi de 550 casos. Durante a pandemia, a sobrecarga dos sistemas de saúde resultou na queda dos diagnósticos, afetando especialmente a tuberculose infantil. Essa redução nas notificações não significou diminuição real da doença, mas sim falhas na vigilância. Atualmente, observa-se a incorporação de tecnologias utilizadas para a COVID-19 no controle da tuberculose, como testes moleculares e plataformas digitais, o que representa uma oportunidade para melhorar o rastreamento, especialmente em regiões vulneráveis. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 gerou impactos negativos no controle da tuberculose, com redução de diagnósticos e descontinuidade no tratamento. No entanto, o reaproveitamento das estruturas criadas durante a pandemia permite fortalecer a resposta à doença. Estratégias integradas e sustentáveis são essenciais para recuperar os avanços perdidos e garantir um controle mais eficaz da tuberculose no cenário pós-pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de saúde. Vigilância epidemiológica. Doença infecciosa.

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR E ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS

Guilherme Courradesqui De Araujo¹.

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil é uma condição de saúde pública que tem apresentado crescimento significativo nas últimas décadas. Não se trata apenas de um problema de origem biológica, mas também fortemente influenciado por fatores ambientais. Dentre os contextos mais relevantes para a formação de hábitos e comportamentos das crianças, destacam-se o ambiente familiar e o escolar. Compreender como esses espaços influenciam positiva ou negativamente o desenvolvimento da obesidade é essencial para a criação de estratégias eficazes de prevenção. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar como o ambiente familiar e o escolar contribuem para o desenvolvimento da obesidade infantil, considerando práticas alimentares, níveis de atividade física, rotinas diárias, influência dos adultos e políticas de alimentação e saúde no contexto educacional. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Foram utilizados artigos científicos publicados entre 2014 e 2024, acessados nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão contemplaram estudos com crianças de 3 a 12 anos que abordassem a relação entre obesidade infantil e os ambientes familiar e escolar. Após triagem, 20 artigos foram selecionados para compor a análise final. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que crianças com pais que apresentam padrões alimentares inadequados e estilo de vida sedentário tendem a desenvolver obesidade com maior frequência. Fatores como consumo elevado de alimentos ultraprocessados, ausência de rotina alimentar e baixo estímulo à prática de atividades físicas foram comuns. No ambiente escolar, desafios como a presença de cantinas com alimentos calóricos, escassez de programas de educação nutricional e pouco incentivo ao esporte agravam o problema. Por outro lado, escolas que promovem alimentação saudável e atividade física regular demonstraram resultados positivos. A atuação conjunta entre escola e família se mostrou essencial na formação de hábitos saudáveis. **Conclusão:** A obesidade infantil está diretamente ligada às influências do ambiente doméstico e escolar. A promoção de mudanças nos comportamentos familiares e escolares, aliada a políticas públicas integradas, é fundamental para prevenir o excesso de peso e promover um desenvolvimento mais saudável na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil. Ambiente familiar. Ambiente escolar.

A DOUTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE COMPARATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE EL SALVADOR E BRASIL NO CAMPO DA SAÚDE E DOS DIREITOS SOCIAIS

Marco Tulio Gerardo Solano Garcia¹.

RESUMO

A doutrina da proteção integral da infância e adolescência, consolidada na Convenção sobre os Direitos da Criança, constitui um marco jurídico e político fundamental ao redefinir crianças e adolescentes de objetos de tutela para sujeitos de direitos. A incorporação desse paradigma nos ordenamentos latino-americanos tem ocorrido de forma heterogênea, refletindo diferentes contextos sociopolíticos, capacidades institucionais e níveis de compromisso estatal. Este estudo tem por objetivo analisar comparativamente a recepção e a aplicação da doutrina da proteção integral em El Salvador e no Brasil, destacando seus impactos sobre saúde, cidadania e inclusão social de crianças e adolescentes. Trata-se de pesquisa qualitativa e documental, sustentada na análise de marcos normativos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil e a Ley de Protección Integral de la Niñez y Adolescencia (LEPINA) em El Salvador, em relatórios de organismos internacionais, em estatísticas institucionais de políticas de proteção e na literatura acadêmica sobre direitos humanos, saúde coletiva e desenvolvimento infantojuvenil. A análise organiza-se em três eixos: fundamentos legais e trajetória histórica da doutrina; políticas públicas e articulação intersetorial nos campos da saúde, educação e assistência social; desafios persistentes diante da violência e da exclusão. No Brasil, a proteção integral está plenamente incorporada ao ECA, que reconhece crianças e adolescentes como sujeitos em condição peculiar de desenvolvimento e estabelece prioridade absoluta às políticas públicas e ao orçamento. Todavia, permanecem expressivas desigualdades regionais, déficit de políticas integradas e formas de violência institucional que comprometem indicadores de saúde, educação e proteção. Em El Salvador, a LEPINA representou superação da antiga doutrina da situação irregular, mas sua implementação enfrenta obstáculos estruturais: restrições orçamentárias, fragilidade institucional e sobreposição entre medidas protetivas e estratégias repressivas, sobretudo em territórios sob influência de facções. Em contextos de crise, como no atual regime de exceção, verificam-se retrocessos, incluindo maior institucionalização compulsória, redução de garantias legais e riscos sanitários. A comparação revela que, embora ambos os países tenham formalmente adotado a doutrina da proteção integral, sua efetivação depende de compromisso político, financiamento sustentável, participação social e coordenação intersetorial. Sem esses pilares o discurso permanecer normativo, incapaz de transformar a vida das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanos. Políticas públicas. Saúde coletiva.

MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CUIDADO INTEGRAL À INFÂNCIA

Isabela Ribeiro Da Cruz¹; Daniele Fernanda Felipe².

RESUMO

A musicoterapia é uma prática terapêutica que utiliza os elementos da música som, ritmo, melodia e harmonia para promover saúde, bem-estar e desenvolvimento integral em diferentes contextos clínicos e sociais. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os efeitos da musicoterapia e de outras práticas artísticas em crianças com diferentes perfis clínicos e sociais, incluindo Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual (DI), TDAH, dislexia e situações de vulnerabilidade psicossocial. Foram analisados doze estudos científicos publicados entre 2020 e 2025, selecionados em bases como PubMed, SciELO, LILACS, BDENF, ScienceDirect e Google Acadêmico. Os resultados indicam que a musicoterapia promove benefícios significativos no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, motoras e cognitivas, além de contribuir para a redução de sintomas comportamentais e psicopatológicos. Em crianças com TEA e DI, observou-se melhora no engajamento social, iniciativa comunicativa e coordenação motora. Em contextos de trauma, como sequestros e desastres naturais, as intervenções artísticas mostraram eficácia na redução de sintomas de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. No campo educacional, a música demonstrou impacto positivo na compreensão de leitura em crianças com TDAH e avanços significativos em fluência e motivação em crianças com dislexia. A análise também destaca o alinhamento dessas práticas com políticas públicas brasileiras, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Política Nacional de Promoção da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. Conclui-se que a música, quando aplicada de forma estruturada e contextualizada, constitui uma ferramenta terapêutica eficaz e promissora no cuidado integral e humanizado à infância, com potencial para ser incorporada em políticas públicas de saúde, educação escolar além da assistência social.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Vulnerabilidade. Neurodiversidade.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: IMPACTOS NA SAÚDE COLETIVA INFANTIL E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Daniel Guimarães Cardoso²; Sayanne Manuele Lima Dos Reis³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Murilo Souto Maior Lopes⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é fundamental para a saúde infantil, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) nos primeiros seis meses de vida. O AME reduz doenças infecciosas e melhora o desenvolvimento cognitivo da criança. No entanto, sua implementação enfrenta desafios em populações vulneráveis, com fatores socioeconômicos, culturais e de acesso à informação impactando a adesão. Este resumo analisa os impactos do AME na saúde coletiva infantil e propõe estratégias para sua promoção no Brasil. **Objetivos:** Analisar os impactos do aleitamento materno exclusivo na saúde coletiva infantil e identificar os principais desafios enfrentados na sua promoção em diferentes contextos sociais, buscando propor estratégias para aumentar a adesão à prática. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, abrangendo artigos publicados entre 2010 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram estudos que abordam os benefícios do AME para a saúde infantil e os fatores que influenciam sua prática, focando em estudos realizados no Brasil e em contextos de vulnerabilidade social. A análise dos dados foi qualitativa, com a identificação das principais barreiras e estratégias de promoção. **Resultados:** A análise revelou que o aleitamento materno exclusivo reduz significativamente a incidência de doenças respiratórias e gastrointestinais em crianças. No entanto, barreiras como a falta de apoio à amamentação nas primeiras horas de vida, a pressão para a introdução de fórmulas e a escassez de políticas públicas adequadas ainda limitam sua prática em diversas regiões do Brasil. Estratégias como o incentivo à amamentação nas unidades de saúde e campanhas educativas têm mostrado eficácia na melhoria das taxas de AME. **Conclusão:** O aleitamento materno exclusivo é uma estratégia essencial para a saúde coletiva infantil, com impactos positivos significativos. Superar as barreiras relacionadas à falta de apoio social, cultural e institucional é fundamental para garantir a adesão à prática, especialmente em populações vulneráveis. A implementação de políticas públicas focadas na promoção do AME e o fortalecimento de programas de apoio às mães podem contribuir para a melhoria das condições de saúde infantil no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Saúde infantil. Promoção.

VACINAÇÃO INFANTIL E SAÚDE COLETIVA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A COBERTURA

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Sayanne Manuele Lima Dos Reis²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Murilo Souto Maior Lopes⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A vacinação infantil é uma das principais estratégias de saúde pública para a prevenção de doenças infecciosas. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem sido responsável por altas taxas de cobertura vacinal, mas desafios persistem, especialmente em regiões mais vulneráveis. Fatores como a hesitação vacinal, a falta de infraestrutura adequada e as desigualdades socioeconômicas ainda impedem a cobertura universal. Este resumo busca analisar os desafios enfrentados pelo Brasil na vacinação infantil e as estratégias necessárias para aumentar a adesão às campanhas vacinais, promovendo assim a saúde coletiva. **Objetivos:** Analisar os desafios enfrentados pelo Brasil na implementação de programas de vacinação infantil e propor estratégias eficazes para aumentar a cobertura vacinal, com ênfase na saúde coletiva. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2010 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa incluiu estudos sobre os benefícios da vacinação infantil, os principais obstáculos à adesão, e as estratégias adotadas em diferentes regiões do Brasil. A análise foi qualitativa, com foco nas barreiras e nas soluções encontradas para melhorar a cobertura vacinal. **Resultados:** A análise revelou que a hesitação vacinal, o desinteresse por parte dos pais e a falta de acesso a serviços de saúde são os principais obstáculos à vacinação infantil no Brasil. As campanhas educativas, o fortalecimento da infraestrutura de saúde e o incentivo à vacinação nas unidades de saúde têm mostrado resultados positivos, mas a cobertura vacinal ainda está aquém do ideal. A implementação de políticas públicas mais eficazes e o maior engajamento das comunidades são essenciais para aumentar a adesão às vacinas. **Conclusão:** A vacinação infantil é um pilar fundamental para a saúde coletiva, mas a superação das barreiras existentes exige um esforço conjunto entre governo, profissionais de saúde e a sociedade. A promoção de campanhas educativas contínuas, a melhoria na acessibilidade aos serviços de saúde e o combate à desinformação são estratégias cruciais para garantir uma maior cobertura vacinal e, conseqüentemente, a proteção das crianças brasileiras contra doenças evitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização. Hesitação vacinal. Políticas públicas.

O IMPACTO DA POLUIÇÃO AMBIENTAL NA SAÚDE RESPIRATÓRIA INFANTIL

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Murilo Souto Maior Lopes²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁵; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A poluição ambiental tem sido um dos maiores desafios para a saúde pública, especialmente quando se trata de doenças respiratórias na infância. Crianças expostas a altos níveis de poluentes atmosféricos, como partículas finas (PM2.5) e gases tóxicos, enfrentam um risco maior de desenvolver condições respiratórias, como asma e bronquite. A poluição do ar prejudica o desenvolvimento saudável dos pulmões, deixando as crianças mais vulneráveis a infecções pulmonares e doenças crônicas. Este resumo busca explorar os efeitos da poluição ambiental na saúde respiratória infantil e destacar as ações necessárias para combater esse problema de saúde coletiva. **Objetivo:** Examinar os efeitos da poluição ambiental na saúde respiratória das crianças e sugerir estratégias para melhorar a qualidade do ar, prevenindo doenças respiratórias e promovendo um ambiente mais saudável para as futuras gerações. **Metodologia:** A revisão foi realizada com base em artigos publicados entre 2010 e 2025, extraídos de bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. O foco foi entender a relação entre a exposição à poluição e o aumento das doenças respiratórias em crianças, identificando os principais poluentes responsáveis por essas condições e avaliando as iniciativas de saúde pública voltadas para a redução desses impactos. **Resultados:** A pesquisa revelou que a poluição do ar, principalmente a presença de partículas finas e gases como os óxidos de nitrogênio, está fortemente associada ao aumento das doenças respiratórias infantis. Crianças expostas a essas substâncias estão mais propensas a desenvolver asma e outras condições pulmonares. Felizmente, políticas públicas que promovem a redução das emissões de poluentes e o uso de transporte sustentável têm demonstrado eficácia em diminuir esses efeitos, beneficiando a saúde coletiva. **Conclusão:** A poluição ambiental representa uma grande ameaça à saúde respiratória infantil, e sua redução é essencial para proteger as crianças e garantir um futuro mais saudável. A implementação de políticas ambientais eficazes, juntamente com a conscientização e ações coletivas, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das crianças e garantir um ambiente mais seguro para seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade do ar. Poluição atmosférica. Saúde pública.

OBESIDADE INFANTIL COMO DESAFIO DE SAÚDE COLETIVA: ABORDAGENS E SOLUÇÕES

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso²; Daniel Guimarães Cardoso³; Murilo Souto Maior Lopes⁴; Pedro Henrique Liberato Soares⁵; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁶; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil é um problema crescente no Brasil e em várias partes do mundo, representando um grande desafio para a saúde coletiva. Esta condição está associada a uma série de problemas de saúde, como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemia, e tem se tornado cada vez mais comum em crianças e adolescentes. Fatores como a alimentação inadequada, o sedentarismo e o ambiente social contribuem diretamente para esse aumento. Este resumo busca analisar os principais fatores que contribuem para a obesidade infantil e as estratégias necessárias para combatê-la, com foco na promoção de políticas públicas e educação em saúde. **Objetivos:** Investigar os fatores que contribuem para a obesidade infantil no Brasil e propor estratégias eficazes para prevenir e tratar essa condição, com ênfase nas abordagens de saúde coletiva. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2010 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa incluiu estudos sobre os fatores de risco da obesidade infantil, as consequências para a saúde a longo prazo e as iniciativas de prevenção implementadas no Brasil. A análise foi qualitativa, com foco em políticas públicas, programas escolares e intervenções comunitárias. **Resultados:** A análise revelou que a obesidade infantil está diretamente associada à falta de acesso a alimentos saudáveis, ao baixo nível de atividade física e ao aumento do tempo de tela em crianças. Além disso, a falta de políticas públicas eficazes para promover a alimentação saudável e o exercício físico nas escolas e comunidades contribui para o aumento dessa condição. Programas de intervenção precoce, como campanhas educativas e promoção de hábitos saudáveis nas escolas, têm mostrado resultados positivos na redução da obesidade infantil. **Conclusão:** A obesidade infantil é um desafio significativo para a saúde coletiva e exige ações coordenadas entre governo, escolas, profissionais de saúde e comunidade. O fortalecimento das políticas públicas e a implementação de programas de educação alimentar e física são fundamentais para prevenir e tratar a obesidade infantil, promovendo uma melhor qualidade de vida para as crianças e adolescentes brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável. Sedentarismo. Prevenção.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E SUAS INFLUÊNCIAS NAS DOENÇAS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Murilo Souto Maior Lopes²; Pedro Henrique Liberato Soares³; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁴; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁵; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁶; Daniel Guimarães Cardoso⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: Os determinantes sociais da saúde são fatores que influenciam diretamente a saúde das populações e estão relacionados às condições de vida, como acesso a alimentos, educação, habitação, e serviços de saúde. Na infância e adolescência, esses determinantes podem impactar significativamente o desenvolvimento físico e mental das crianças e jovens, aumentando o risco de doenças infecciosas, crônicas e psiquiátricas. Este resumo visa explorar como os determinantes sociais influenciam a saúde infantil e adolescente, destacando as disparidades sociais que contribuem para as desigualdades em saúde e propondo soluções para mitigar esses efeitos. **Objetivos:** Analisar os principais determinantes sociais que afetam a saúde das crianças e adolescentes e suas influências no desenvolvimento de doenças, com foco em estratégias para reduzir as desigualdades em saúde e promover políticas públicas eficazes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos publicados entre 2010 e 2025, utilizando fontes como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa incluiu estudos que abordam a relação entre os determinantes sociais e a prevalência de doenças na infância e adolescência. A análise foi qualitativa, com foco nas condições socioeconômicas, acesso a serviços de saúde e a influência do ambiente familiar e escolar na saúde das crianças e jovens. **Resultados:** A revisão revelou que as crianças e adolescentes que vivem em condições de vulnerabilidade social apresentam maior risco de doenças infecciosas, desnutrição e transtornos mentais. Fatores como a baixa escolaridade dos pais, a falta de saneamento básico e o acesso inadequado à saúde foram identificados como determinantes sociais críticos. Iniciativas como a ampliação de programas de saúde da família, a melhoria do acesso à educação e a promoção de ambientes saudáveis nas comunidades têm mostrado efeitos positivos na redução dessas desigualdades. **Conclusão:** A saúde infantil e adolescente é profundamente influenciada pelos determinantes sociais, e sua melhoria depende de políticas públicas que abordem as desigualdades sociais de forma integral. Investir em educação, saneamento básico e acesso universal a serviços de saúde são estratégias fundamentais para garantir uma saúde melhor para as futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Condições de vida. Desigualdade social. Saúde pública.

DESMISTIFICANDO O SUICÍDIO: A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA ESCOLAR DE CUIDADO E PREVENÇÃO

Pollyana Evangelista Marques¹; Denise De Micheli².

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa interventiva realizada com professores da educação básica de duas escolas privadas do município de São Paulo, com foco na prevenção do suicídio entre crianças e adolescentes no contexto escolar. O estudo teve como objetivo analisar as crenças, percepções e atitudes dos docentes frente ao tema do suicídio antes e após uma capacitação formativa de curta duração. A metodologia adotada foi quantiquantitativa, envolvendo a aplicação de um questionário online em dois momentos distintos: antes e 30 dias após uma formação presencial com duração de duas horas. Os resultados revelaram mudanças significativas nas percepções dos professores, especialmente no reconhecimento de sinais de alerta, na desconstrução de mitos comuns e na valorização da escola como espaço estratégico de cuidado e promoção da saúde mental. Inicialmente, muitos educadores demonstravam insegurança diante do tema, reproduzindo crenças estigmatizantes como “quem quer se matar não avisa” ou “falar sobre suicídio incentiva o ato”. Após a formação, observou-se um aumento expressivo da consciência crítica dos docentes, com rejeição a ideias moralizantes, maior compreensão dos fatores de risco e fortalecimento da postura acolhedora frente ao sofrimento psíquico dos alunos. A pesquisa evidenciou ainda que ações formativas breves, quando bem fundamentadas e dialogadas com a realidade escolar, podem promover transformações relevantes nas práticas docentes. Houve maior reconhecimento do papel da escola na prevenção do suicídio, superando a visão limitada de que essa responsabilidade cabe apenas aos profissionais da saúde. Conclui-se que prevenir o suicídio na escola exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade ética, escuta ativa e políticas institucionais efetivas. O investimento na formação docente contínua e interdisciplinar mostra-se essencial para construir uma cultura escolar mais empática, comprometida com a vida e preparada para acolher o sofrimento infantojuvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção do suicídio. Formação docente. Adolescência.

IMPACTO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE COLETIVA

Victor Miguel Cavalcante Dos Santos¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Murilo Souto Maior Lopes⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O acesso à água de qualidade é fundamental para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. A contaminação por microrganismos, metais pesados ou produtos químicos representa um risco significativo para a saúde infantil, podendo causar diarreia, doenças infecciosas, atraso no crescimento e problemas cognitivos. Em muitas regiões do Brasil, a precariedade do abastecimento de água e a falta de saneamento básico expõem crianças a condições de risco. Este resumo analisa como a qualidade da água influencia a saúde infantil e discute estratégias de saúde coletiva para prevenir esses impactos. **Objetivo:** Investigar os efeitos da qualidade da água no desenvolvimento infantil e identificar intervenções de saúde coletiva que possam prevenir doenças e promover crescimento e bem-estar adequados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerando publicações de 2010 a 2025. Foram incluídos estudos que abordaram a relação entre qualidade da água, desenvolvimento físico e cognitivo de crianças, e programas de intervenção voltados à melhoria do abastecimento, saneamento básico e educação em saúde. **Resultados:** A análise evidenciou que crianças expostas à água contaminada apresentam maior incidência de diarreia, desnutrição, anemia e atraso no crescimento. Programas de tratamento de água, instalação de sistemas de abastecimento confiáveis e educação comunitária sobre higiene e saneamento mostraram resultados positivos na redução de doenças e na melhora do crescimento infantil. A implementação de políticas públicas integradas, que combinam infraestrutura adequada, monitoramento de qualidade da água e programas de conscientização, demonstrou maior eficácia, especialmente em regiões rurais e periferias urbanas. No entanto, a desigualdade no acesso a essas medidas ainda limita os resultados, evidenciando a necessidade de expansão das ações em áreas vulneráveis. **Conclusão:** Garantir água de qualidade é essencial para a promoção da saúde e desenvolvimento infantil. Estratégias que combinam infraestrutura de saneamento, monitoramento contínuo da qualidade da água e educação em saúde são fundamentais para reduzir doenças e promover crescimento adequado. A expansão dessas iniciativas para todas as regiões vulneráveis é crucial para melhorar a saúde coletiva e o bem-estar das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade da água. Desenvolvimento infantil. Saúde coletiva.

SAÚDE E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Marcos Luiz De Oliveira Freitas¹.

RESUMO

A enfermagem tem expandido sua atuação para além dos ambientes hospitalares, integrando-se a espaços não convencionais como o contexto escolar, onde assume um papel estratégico na promoção da saúde e prevenção de agravos (SILVA, 2018). Este relato de experiência detalha a atuação profissional no setor de assistência estudantil do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Diamantina, iniciada em 2020. O trabalho é focado no cuidado integral à saúde dos estudantes, dos quais aproximadamente 60% apresentam vulnerabilidade social e de saúde, como alimentação inadequada e conflitos familiares. A prática diária envolve orientação em saúde, primeiros socorros, escuta ativa e encaminhamentos para serviços externos quando necessário. São desenvolvidas ações educativas focadas em saúde sexual e reprodutiva, prevenção de DSTs, primeiros socorros e alimentação saudável. Em parceria com a equipe multiprofissional, que inclui psicóloga e assistente social, são promovidas rodas de conversa sobre saúde mental para fortalecer vínculos e criar espaços de escuta qualificada. Tais iniciativas estão em conformidade com as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que orienta ações para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes (BRASIL, 2010). A atuação profissional também engloba atividades administrativas, como a participação em comissões institucionais e a fiscalização de processos licitatórios, que possibilitaram a aquisição de materiais essenciais em 2025, aprimorando a qualidade do atendimento. Além disso, há colaboração técnica em projetos de pesquisa e extensão voltados à saúde estudantil. Essa experiência reforça o papel estratégico da enfermagem na educação, com impactos positivos na adesão dos estudantes ao cuidado e na construção de ambientes escolares mais seguros e inclusivos, contribuindo diretamente para a permanência estudantil e para a formação de um servidor público comprometido com a equidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do estudante. Assistência estudantil. Educação básica.

ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS BRASILEIRAS PARA INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Francisca Da Conceição Maciel Targino¹; Sara Loize Ponciano Alves²; Aline Rodrigues Da Silva³; Nathalia Andreza Da Silva⁴; Raiane Oliveira Costa⁵; Nicole Bernardi⁶; Lúdia Regina Tavares Silva⁷; Celena Dantas De Medeiros⁸; Gidyenne Christine Bandeira Silva De Medeiros⁹.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve desafios alimentares, como seletividade e risco de deficiências nutricionais, exigindo acompanhamento individualizado. Com a sanção da Lei nº 15.131/2025, que inclui a terapia nutricional no Sistema Único de Saúde (SUS), torna-se essencial avaliar quais orientações embasam a atuação do nutricionista nesse contexto do TEA. **Objetivos:** Analisar as orientações nutricionais brasileiras para pessoas com TEA, com foco na identificação de diretrizes oficiais e seus impactos na prática do cuidado nutricional no SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada em abril de 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de sites oficiais. Foram incluídos documentos oficiais brasileiros, como diretrizes, protocolos, guias e notas técnicas sobre orientação nutricional no TEA, além de publicações científicas que discutem essas recomendações na prática profissional. Utilizaram-se os termos Mesh “Transtorno do Espectro Autista”, “autismo”, “orientação nutricional”, “terapia nutricional” e “Sistema Único de Saúde (SUS)”, combinados com operadores booleanos. A análise qualitativa focou na existência e abrangência de diretrizes para a atuação do nutricionista no SUS. **Resultados:** Apesar do avanço nas publicações científicas nacionais sobre nutrição no contexto do TEA, inclusive com base em experiências e materiais técnicos internacionais, o Brasil ainda carece de diretrizes ou protocolos oficiais emitidos por órgãos como o Ministério da Saúde ou conselhos de classe. Essa ausência tem resultado em orientações fragmentadas, sem respaldo em consenso científico, frequentemente centradas em dietas restritivas e suplementações não padronizadas. Essa lacuna na padronização compromete a qualidade e a uniformidade da prática nutricional no âmbito do SUS, mesmo diante da promulgação de novas legislações voltadas à atenção à pessoa com TEA. **Conclusão:** A inexistência de diretrizes ou protocolos nutricionais oficiais para o TEA no Brasil contrasta com a recente garantia legal de acesso à terapia nutricional pelo SUS. Essa lacuna compromete a efetividade do cuidado e reforça a urgência na elaboração de protocolos que orientem a prática profissional de forma segura, ética e baseada em evidências, garantindo segurança, equidade e qualidade no atendimento em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiências nutricionais. Transtorno do espectro autista. Sistema único de saúde.

CUIDAR BRINCANDO, BRINCAR CUIDANDO: O ENCONTRO LÚDICO COM A INFÂNCIA HOSPITALAR

Caroline Lucena¹.

RESUMO

Introdução: A hospitalização na infância, longe de ser apenas um afastamento da rotina, pode integrar a experiência cotidiana impondo perdas de autonomia, limitações e exposição a procedimentos invasivos. Nesses contextos, o brincar transcende o recreativo, tornando-se recurso terapêutico capaz de favorecer elaboração emocional, autonomia e mediação de vínculos. Winnicott (1971) enfatiza o brincar como espaço de transição para a construção do self e processamento da experiência psíquica; Piaget (1977) e Vygotsky (1998) destacam sua função na constituição de habilidades cognitivas, sociais e na internalização de regras, mostrando que o lúdico não é mero entretenimento, mas instrumento de desenvolvimento e adaptação, mesmo em ambientes adversos. **Objetivo:** Descrever e refletir criticamente sobre a experiência lúdica como ferramenta de cuidado, evidenciando seu papel na promoção de vínculo, comunicação e acolhimento entre profissionais de saúde e crianças hospitalizadas. **Descrição da Experiência:** O relato baseia-se em atividades diárias da equipe de Psicologia em um hospital público de Bragança (PA), com crianças de 4 a 12 anos, enfrentando diagnósticos diversos e longos afastamentos da escola e da família. Contação de histórias, jogos cooperativos e oficinas artísticas foram planejados para criar espaços de escuta ativa e validação emocional. Nessa perspectiva, o brincar foi compreendido como estratégia de autonomia e aprendizagem ativa (MONTESSORI, 1967), permitindo que as crianças elaborassem sentimentos de medo, ansiedade e solidão, enquanto desenvolviam habilidades sociais, cognitivas e emocionais, mesmo em um contexto adverso. **Considerações Finais:** O brincar no contexto hospitalar vai muito além do alívio momentâneo da dor: constitui uma oportunidade de reconhecimento da criança em sua totalidade (emocional, social e cognitiva). Ao criar espaços estruturados e intencionais de aprendizagem e expressão, os profissionais de saúde podem transformar a experiência hospitalar em um ambiente mais acolhedor, sensível e humano. Portanto, a integração de práticas lúdicas na rotina hospitalar representa um passo fundamental para que o cuidado não se limite ao corpo adoecido, mas inclua a criança como sujeito integral, capaz de aprender, se expressar e construir significados mesmo em contextos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria. Ludicidade. Enfrentamento.

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL: ANÁLISE DO PROCESSO DE (DES) PROTEÇÃO SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Aline Rodrigues Da Silva¹; Maria Francisca Da Conceição Maciel Targino²; Gidyenne Christine Bandeira Silva De Medeiros³.

RESUMO

Introdução: O percurso da infância e da adolescência no Brasil foi marcada por ações seletivas, influenciadas por interesses políticos e ideológicos. Assim, ao longo da histórica esse público oriundo de classes subalternas era visto como objeto de controle social. Com isso, é necessário analisar os avanços e retrocessos das políticas públicas no cenário tensionado por correlações de forças. **Objetivos:** Analisar o processo histórico, político e social da (des)proteção das políticas públicas voltadas à infância e adolescência no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica fundamentada nos autores Rizzini e Faleiros, entre outros que discutem de forma crítica sobre a infância e adolescência no Brasil. **Realizou-se análise descritiva com abordagem qualitativa, fundamentada no método dialético-crítico.** **Resultados:** A análise histórica da infância e adolescência no Brasil revela um percurso marcado por ações de (des)proteção social, com intensa influência de interesses políticos, sociais, econômicos e ideológicos. Conforme aponta Faleiros, durante a República Velha prevaleceu uma articulação entre repressão e concessões arbitrárias, sem enfrentamento real questões estruturais que afetavam crianças e adolescentes, como mortalidade infantil, abandono e ausência de instâncias jurídicas de proteção. Esse cenário evidencia que a infância e adolescência foi tratada de forma fragmentada, ou seja, voltada para disciplinamento social do que para a garantia de direitos. Já Rizzini contribui ao destacar três períodos da proteção à infância no Brasil: o antigo (1500–1874), sem ações específicas; o médio (1874–1889), com o surgimento da pediatria e da puericultura; e o moderno (1889–1922), marcado pela propaganda higienista e pela instrumentalização da criança. O Estado passou a ver a infância e adolescência como problema social, judicializada e permeada por estigmas contra crianças e adolescentes pobres, associadas à criminalidade. **Considerações finais:** Assim, os resultados demonstram que tanto Faleiros quanto em Rizzini, a infância e adolescência no Brasil foram historicamente condicionadas por ações de controle social e por uma perspectiva excludente e desigual, que destinava diferentes trajetórias desse público de classes distintas: cidadania para os privilegiados e controle social para os pobres. Mesmo com avanços posteriores, o Estatuto da Criança e do Adolescente, mantém a tensão entre proteção integral e mecanismos de exclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Adolescente. Políticas públicas.

IMPACTO DA FRAQUEZA MUSCULAR NA MOBILIDADE E FUNCIONALIDADE EM ADOLESCENTE COM DOENÇA DE CHARCOT-MARIE-TOOTH: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Valter Novaes Mendes Junior¹; Gleice Casimiro Calazans²; Marilia Salete Tavares³; José Gabriel Euzebio Werneck⁴.

RESUMO

Introdução: A Doença de Charcot–Marie–Tooth (CMT) é um grupo de neuropatias hereditárias que evoluem com degeneração axonal e/ou desmielinização, levando a fraqueza muscular distal, atrofia, perda sensorial e deformidades ortopédicas, como pé cavo e alterações no alinhamento dos membros. Esses mecanismos — déficit de condução nervosa, perda proprioceptiva e fraqueza de dorsiflexores — explicam a marcha arrastada, a redução da velocidade e o maior risco de quedas. Na adolescência, fase marcada por crescimento acelerado e maior inserção social, a CMT não se restringe a sintomas motores: impacta autonomia, autoestima e pode favorecer estigmatização e exclusão. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura recente, como a fraqueza muscular na CMT interfere na mobilidade e funcionalidade de adolescentes, com ênfase nos mecanismos clínicos, complicações ortopédicas e possibilidades de intervenção fisioterapêutica. **Metodologia:** Revisão bibliográfica qualitativa registrada no PROSPERO (CRD420251052415). Foram pesquisadas as bases SciELO, PubMed, Scopus, Web of Science e LILACS, entre 2019 e 2025, usando os descritores “Charcot-Marie-Tooth”, “muscular weakness”, “mobility”, “functionality” e “adolescents”, conectados por operadores booleanos. **Crerérios de inclusão:** estudos em inglês, português ou espanhol, envolvendo indivíduos de 6 a 19 anos com diagnóstico confirmado de CMT. **Resultados:** Os estudos apontam que a fraqueza distal e a perda sensorial reduzem a estratégia proprioceptiva de controle postural, comprometendo a marcha e aumentando a variabilidade de passos e quedas. Deformidades estruturais intensificam o gasto energético e limitam atividades físicas. Além dos déficits motores, foram descritas dificuldades em atividades de autocuidado e participação escolar, mas poucos dados sobre autoestima e relações sociais. As intervenções mais citadas foram fortalecimento progressivo, treino de equilíbrio, reeducação da marcha e resistência, geralmente com resultados positivos. O uso de órteses de tornozelo-pé (AFOs) auxilia na dorsiflexão e prevenção de quedas, enquanto cirurgias são indicadas em casos de deformidades graves. Nenhum estudo abordou de forma sistemática barreiras de acesso a serviços de reabilitação ou políticas públicas. **Conclusão:** A fraqueza muscular na CMT compromete mobilidade e funcionalidade de adolescentes, mas os impactos psicossociais permanecem pouco explorados. Embora a fisioterapia e as órteses apresentem benefícios, é urgente avançar em estudos que considerem desigualdades no acesso, formação

profissional e políticas públicas, de modo a ampliar o cuidado integral e a qualidade de vida desses jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropatias periféricas. Adolescentes. Fisioterapia.

EXPLORANDO A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL DA SAÚDE DA CRIANÇA PELO MÉTODO LÚDICO SANDPLAY: UMA VIVÊNCIA EM SALA DE AULA

Leonardo Agostinho Da Silva¹.

RESUMO

Discutir a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) é um exercício complexo que revela tensões e embates na sua implementação. Este trabalho analisa uma experiência pedagógica que aborda a tensão entre o modelo de cuidado proposto pela PNAISC e a realidade vivida nos serviços de saúde, marcada muitas vezes pela fragmentação da rede. Partindo do pressuposto de que a formação em saúde deve construir uma consciência crítica sobre essa problemática, o estudo relata uma experiência com 44 estudantes do segundo módulo do curso técnico em enfermagem na disciplina Enfermagem em Saúde da Criança com ênfase na PNAISC, utilizando uma adaptação do método Sandplay (Jogo de Areia). O objetivo foi analisar como os estudantes significam o conflito entre a integralidade proposta pela política e os entraves operacionais do sistema. O foco não foi avaliar a memorização da PNAISC, mas compreender como a metodologia lúdica poderia fazer emergir uma crítica sobre as barreiras à sua efetivação. Para isso, foi proposta uma oficina, na qual os discentes foram provocados a construir cenários que mostrassem como os eixos da política acontecem ou não na prática. Os resultados evidenciaram que os cenários construídos funcionaram como diagnósticos da inaplicabilidade da política em diferentes contextos. O eixo da intersetorialidade, por exemplo, foi simbolizado por muros e pontes quebradas, evidenciando a percepção de uma rede de cuidado disfuncional. As discussões seguintes focaram nos sentimentos de frustração e impotência que essa realidade gera. Os estudantes expressaram a angústia de conhecer saber qual é o cuidado adequado, mas não ter os meios institucionais para realizá-lo. A política foi usada como uma régua para medir a distância entre o direito e o fato. Conclui-se que o valor da experiência foi politizar o ensino da PNAISC, autorizando os estudantes a confrontarem o ideal com o real. O Sandplay serviu como um dispositivo para nomear as falhas do sistema e desenvolver uma inquietação crítica e reflexiva. A formação alinhada ao SUS necessita, portanto, preparar profissionais não apenas para executar tarefas, mas para compreender e navegar as tensões do sistema, capacitando-os a lutar pela efetivação do direito à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança. Políticas de saúde. Sistema único de saúde.

DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO CANGURU NA ATENÇÃO BÁSICA E A POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO

Iany Cardoso Da Silva¹.

RESUMO

O Método Canguru (MC) enquanto modelo de assistência à saúde, intervém para aprimorar o cuidado de bebês pré-termo através do contato pele a pele. No Brasil, é uma política pública planejada para ser realizada em três etapas: as duas primeiras em ambiente hospitalar e a terceira na Atenção Básica (AB). Apesar de regulamentado, observa-se que o Método Canguru, encontra dificuldades para ser implementado em maior parte dos municípios do Brasil, um dos motivos é a falta de capacitação profissional e a dificuldade de articulação entre os serviços de saúde. Portanto, este trabalho tem o objetivo de verificar os desafios para a implantação do Método Canguru na AB no município de Bragança, localizado no nordeste paraense. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, desenvolvida em uma AB que compõem equipes multiprofissionais no município de Bragança. Como resultado, este estudo, visibiliza maior estímulo na integração dos serviços de saúde, para transformação da realidade social e de saúde da população. Em suma, O Método Canguru tem sido implementado em diferentes países como uma estratégia para a redução da mortalidade infantil, e no Brasil, a partir da Portaria GM nº 693/2000, que instituiu a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso, estabeleceu-se o Método Canguru como política pública de saúde. A efetivação do Método Canguru na AB coaduna com a promoção da política de humanização, como também contribui para o fortalecimento e estímulo de vínculos afetivos, possibilita uma ligação emocional do indivíduo com o outro e contribui para o desenvolvimento humano. Além disso, facilita o aleitamento materno, a redução do risco de comorbidades e de infecção hospitalar e, conseqüentemente, do óbito neonatal, além de contribuir para um ambiente hospitalar mais acolhedor. Desse modo, a discussão sobre a implementação do Método Canguru na AB apresenta-se assunto de relevância, uma vez que explicita o direito de prioridade absoluta garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

PALAVRAS-CHAVE: Bebê. Afeto. Cuidado.

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Stayllon Crystian Picanço Gomes¹; Amanda Isabelle Barbosa Cunha²; Ana Cláudia Paiva Cardoso³; Camila Rodrigues Barbosa Nemer⁴.

RESUMO

Introdução: Crianças e adolescentes são, frequentemente, vítimas de violências, especialmente no contexto intrafamiliar, onde os tutores, que deveriam prestar cuidados e segurança, se tornam responsáveis pelo sofrimento dos menores. Diante disto, as equipes de saúde da família se apresentam como componente estratégico na prevenção e no combate à violência devido a sua capacidade de criar vínculos com a população. **Objetivo:** Analisar a literatura disponível sobre os conhecimentos e as condutas de profissionais de estratégia saúde da família acerca da violência doméstica contra crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foi utilizada a combinação de descritores, palavras chave e operadores booleanos: (violência) AND (criança OR adolescente) AND (“estratégia saúde da família” OR “equipe de saúde da família”), resultando em 108 artigos os quais foram reduzidos para 92 após seleção das bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF, CVSP e Index Psicologia. Ao filtrar apenas artigos, com texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, resultou em 56 artigos, que foram exportados para o aplicativo Rayyan. No aplicativo, houve a remoção de 4 duplicatas. Após leitura do título e do resumo, foram excluídos 23 artigos por se tratarem de revisões de literatura ou não responderem à temática, resultando em uma amostra final de 29 artigos. **Resultados:** Os artigos demonstram que os profissionais da atenção básica não apresentaram conhecimento satisfatório para identificar as formas de violência contra crianças e adolescentes, e quando identificaram, o fizeram de maneira eletiva, parte por não saber preencher corretamente a ficha de notificação, mas também havendo alegação de falta de fichas para preenchimento no ambiente laboral. Há alguns relatos também de temores de represália pela notificação e ineficiência de outros órgãos da rede de assistência a essas violências. **Considerações finais:** Há necessidade de investir na capacitação dos profissionais que carecem de conhecimento sobre a identificação das violências e o preenchimento das fichas. Também há escassez de produção científica acerca da temática, o que reflete a necessidade de maior investigação pela comunidade científica.

PALAVRAS-CHAVE: Maus-tratos infantis. Infância-juvenil. Atenção primária à saúde.

TEMPO DE TELA NA INFÂNCIA: REPERCUSSÕES MULTIDIMENSIONAIS PARA A SAÚDE GERAL E BUCAL

Julia Maria Batista Da Silva¹; Isabela Dos Santos De Deus²; Fernanda Vicioni Marques³.

RESUMO

Introdução: O tempo de exposição a telas tornou-se parte central da infância contemporânea, ultrapassando frequentemente os limites recomendados pela OMS. O excesso de uso está relacionado a alterações físicas, psicológicas, neurológicas, sociais e odontológicas, configurando um problema emergente de saúde pública. **Objetivo:** Revisar a literatura científica acerca dos impactos do tempo de tela na saúde infantil, com ênfase nas repercussões físicas, emocionais e odontológicas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa de artigos nacionais e internacionais publicados nas últimas duas décadas, incluindo estudos originais, revisões e evidências observacionais e experimentais. Foram selecionadas produções relevantes sobre a influência do tempo de tela em crianças e adolescentes. **Resultados e Discussão:** Os achados mostram que a exposição excessiva a telas compromete o sono, favorece sedentarismo e obesidade, aumenta riscos cardiovasculares e musculoesqueléticos e agrava problemas oculares, como miopia precoce. No campo psicológico, destaca-se a associação com sintomas depressivos, redução da autoestima e déficits de atenção, além de sinais de dependência tecnológica semelhantes a transtornos aditivos. Do ponto de vista social, o uso abusivo diminui vínculos afetivos, empatia e habilidades de interação, intensificando isolamento e comportamentos antissociais. Estudos de neuroimagem apontam alterações em áreas cerebrais ligadas à regulação emocional e funções executivas. Na odontopediatria, o tempo prolongado de tela correlaciona-se ao aumento de cáries, placa bacteriana e inflamação gengival, especialmente pelo consumo frequente de alimentos ultra processados durante o uso de dispositivos. Além disso, crianças com alta exposição tendem a apresentar maior ansiedade e comportamento não cooperativo em consultas odontológicas, o que dificulta o manejo clínico e compromete a adesão ao tratamento. **Conclusão:** O tempo excessivo de tela deve ser reconhecido como um determinante ambiental da saúde infantil, impactando dimensões físicas, emocionais e odontológicas. Enfrentar esse desafio requer atuação integrada entre profissionais de saúde, educadores e famílias, com estratégias que limitem o uso de dispositivos digitais, promovam hábitos saudáveis, reforcem a higiene oral e incentivem a prática de atividades físicas e sociais. O equilíbrio no uso da tecnologia é essencial para garantir o desenvolvimento integral e saudável das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Tempo de tela. Saúde digital.

MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Iandeyara Meneses De Azevedo¹.

RESUMO

Introdução: A avaliação dos marcadores de consumo alimentar tem como objetivo identificar padrões alimentares e comportamentos relacionados à alimentação. Embora não sejam específicos e reflitam o consumo alimentar de forma geral, esses marcadores podem influenciar no controle metabólico de indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), além de servirem como indicadores da qualidade da dieta nesse grupo. **Objetivo:** Avaliar marcadores do consumo alimentar de crianças e adolescentes com DM1. **Metodologia:** Estudo transversal com dados retrospectivos da primeira anamnese clínica e nutricional de crianças e adolescentes com DM1 de um ambulatório de nutrição materno-infantil da Atenção Especializada pública de Aracaju, atendidos no período de 2022 a 2025. Para avaliar o consumo alimentar do dia anterior foram utilizados os marcadores do consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), do Ministério da Saúde. Ademais, a partir do Recordatório Alimentar de 24h foi calculada a Diversidade Alimentar Mínima. Os dados foram tabulados no Epidata versão 3.1 e analisados no SPSS versão 25. **Resultados:** A amostra foi composta por 33 crianças e adolescentes, com média de idade de 108,7 meses ($\pm 45,6$). Em relação ao estado nutricional, 29% estavam com risco de sobrepeso ou sobrepeso, e 85,7% tiveram a hemoglobina glicada elevada (HbA1c >7%). Observou-se que 50% consumiram raízes ou tubérculos, 70% consumiram frutas e 77% verduras ou legumes. Enquanto 40,6% consumiram alimentos ultraprocessados, 18,8% bebidas adoçadas e 15,5% macarrão instantâneo. Em relação ao modo de comer, 9,1% não realizam as três refeições principais e 60,6% utilizavam aparelhos eletrônicos durante as refeições. Atingiram a Diversidade Alimentar Mínima 21,2% dos avaliados, sendo os grupos menos consumidos as hortaliças ou frutas de cor alaranjada e folhas verdes, seguido de leite ou derivados, e das frutas, verduras e legumes em geral. **Conclusão:** Crianças e adolescentes diagnosticados com DM1 possuem alto consumo de alimentos ultraprocessados e baixa diversidade alimentar, fatores que podem dificultar o controle glicêmico. Nota-se a importância do aconselhamento nutricional visando a adoção de boas práticas alimentares, componentes cruciais do tratamento do DM1 e do melhor prognóstico da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Hábitos alimentares. Nutrição da criança. Controle glicêmico.

ABORDAGENS KID-SIZED NA ODONTOLOGIA INFANTIL: DESAFIOS E AVANÇOS

Julia Maria Batista Da Silva¹; Letycia Carpaneji Paludetto²; Tatiane Garcia³; Cindel Regina Dos Santos Oliveira⁴; Fernanda Vicioni Marques⁵.

RESUMO

Introdução: A odontopediatria deixou de ser compreendida como simples adaptação da odontologia do adulto e consolidou-se como especialidade autônoma. Crianças apresentam particularidades que exigem protocolos próprios. Práticas baseadas apenas na miniaturização de técnicas adultas mostraram-se insuficientes e, podendo comprometer a adesão ao tratamento. Nesse contexto, o conceito de Kid-Sized surge para reforçar que o atendimento deve ser pensado no tamanho da criança, não apenas em sentido físico, mas também emocional e social. **Objetivo:** Analisar a importância de desenvolver protocolos, técnicas e instrumentais específicos para a odontopediatria. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nacional e internacional em bases como PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, incluindo livros consolidados na área da odontopediatria. Foram priorizados artigos recentes, além de textos clássicos de referência sobre odontopediatria, protocolos clínicos infantis e manejo comportamental. **Discussão:** Os estudos revisados evidenciam que crianças não podem ser tratadas como “adultos em miniatura”. Instrumentais convencionais, quando aplicados em pacientes pediátricos, aumentam o desconforto e reduzem a colaboração clínica. Ambientes clínicos frios geram medo, enquanto consultórios lúdicos e acolhedores favorecem experiências positivas e memórias duradouras. Protocolos radiológicos infantis, com sensores reduzidos e doses mínimas, asseguram diagnóstico eficaz com maior segurança. Na prevenção, a abordagem deve ser lúdica, participativa e envolver a família, condição essencial para a consolidação de hábitos saudáveis. Em reabilitação, próteses e mantenedores de espaço adaptados ao crescimento asseguram estética e função sem prejudicar a cronologia eruptiva. O manejo comportamental, por meio de técnicas de distração, comunicação acessível e reforço positivo, deve integrar o processo diagnóstico e terapêutico. Assim, Kid-Sized não se limita a adequar dimensões, mas a desenvolver práticas humanizadas e cientificamente embasadas para atender às singularidades infantis. **Conclusão:** A odontopediatria contemporânea reafirma-se como ciência independente ao formular protocolos exclusivos que garantem eficácia clínica, segurança e experiências positivas. O conceito de Kid-Sized simboliza esse paradigma, ao reconhecer que crianças exigem práticas específicas em todas as etapas do cuidado. Essa abordagem fortalece a relação entre paciente, família e profissional, promove saúde bucal desde a infância e contribui para prevenir traumas e consolidar vínculos duradouros com o cuidado odontológico.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Diagnóstico. Odontologia.

NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SEIS MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO DO ESTADO DO PARÁ, 2020-2024

Iany Cardoso Da Silva¹.

RESUMO

A violência sexual contra crianças e adolescentes configura-se como um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, exigindo a atuação integrada entre Estado e sociedade civil para garantir a proteção e os direitos desses grupos. Portanto, este estudo tem como objetivo caracterizar os casos de violência sexual registrados entre 2020 e 2024 em seis municípios das macrorregiões do Estado do Pará: Altamira, Belém, Breves, Bragança, Marabá e Santarém. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, baseada em dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando as faixas etárias definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os resultados apontam que Belém concentrou o maior percentual de notificações durante o período analisado, evidenciando uma alta prevalência na capital. A maioria de casos ocorreu entre adolescentes de 10 a 14 anos, enquanto, entre crianças menores de 10 anos, os dados de 2024 indicaram um total de 1.284 notificações, representando um aumento em relação aos anos anteriores. Em relação ao sexo das vítimas, observou-se que, nas faixas etárias de <1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, o percentual de notificações em Belém foi de 72,2% para meninas, contra 65,05% para meninos. Os menores índices de notificações femininas foram registrados em Breves (0,2%) e Bragança (1,1%), enquanto os menores percentuais masculinos ocorreram nos mesmos municípios: Breves (0,4%) e Bragança (0,6%). Na faixa de 10 a 14 anos, Belém também apresentou o maior percentual de notificações para meninas (62,9%), enquanto Breves (1,18%) e Bragança (1,43%) registraram os menores índices; para meninos, os percentuais foram de 0,8% em Breves e 0,6% em Bragança. Com esses resultados, conclui-se que a violência sexual contra crianças e adolescentes é um fenômeno complexo, sendo indispensável a fiscalização para a efetiva notificação dos casos nos municípios brasileiros. Em suma, os achados deste estudo podem subsidiar pesquisas mais aprofundadas sobre os fatores que influenciam a ocorrência da violência, como o gênero do agressor e da vítima, aspectos socioeconômicos e vínculos familiares, além de contribuir para a efetivação de políticas públicas de proteção e assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Direito. Saúde. Proteção.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

SENTIMENTOS DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS: REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Barbosa Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O Instituto Nacional do Câncer (INCA) refere que o câncer de mama (CM) é o que mais acomete as mulheres no mundo, com incidência de 11,7% do total de casos. O número estimado de casos novos de CM no Brasil, para o triênio de 2023 a 2025, é de 73.610 casos, correspondendo a um risco estimado de 66,54 casos novos a cada 100 mil mulheres. Em decorrência da alta incidência, esta neoplasia, torna-se uma grande preocupação, principalmente pelos impactos que acarretam a vida da mulher, como conviver com estigmas e a sofrer preconceitos. A mastectomia é uma das possíveis abordagens terapêuticas, com consequente mutilação das mamas, o que pode levar a mulher ao vivenciamento de consequências biopsicossociais, visto que as mamas são consideradas símbolos da identidade feminina. **Objetivo:** Identificar os sentimentos das mulheres mastectomizadas. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. Para coleta de dados foram buscados artigos científicos na base de dados da Scielo, no site do INCA e na Revista de Enfermagem UFPE (REUOL), no período de 2019 a 2024, os quais tratavam do mesmo objeto de estudo, totalizando 20. As palavras-chaves utilizadas, pertencentes ao DeCS, foram: Neoplasias da mama, Mastectomia e Emoções. **Resultados:** Os sentimentos frequentemente relatados por estas mulheres foram descritos como medo, tristeza, desespero, choque, pânico e depressão, comum a todas elas. Também estão presentes os sentimentos de frustração, de insatisfação com a aparência, desvalorização da autoimagem, impotência, vergonha, timidez, estranheza, espanto, desânimo, rejeição, sentimento de inferioridade, a não aceitação da condição atual, ou seja, uma desolação em relação a situação em que se encontram. Tudo isso afeta desfavoravelmente o seu bem-estar, a sua autoestima, o lazer e as relações sociais. A idade e o contexto socioeconômico não influenciaram na intensidade dos sentimentos destas mulheres, mas a fé em Deus e o apoio familiar/do companheiro e dos amigos, apresentaram-se como aliados no enfrentamento deste processo. **Conclusão:** As redes de apoio são necessárias, devendo ser incorporado o acompanhamento de saúde psicológica e multidisciplinar, e a assistência deve ser holística e humanizada, conforme as singularidades, o que contribuirá para conforto e para o enfrentamento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da mama. Mastectomia. Emoções.

A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Albuquerque Landim¹; Mateus Mesquita Aguiar Ponte²; Tyciana Guimarães Parente Lopes³; Maria Raissa Monte Portela⁴.

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma doença inflamatória crônica, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, podendo afetar diversas partes do corpo da mulher, principalmente, em idade fértil. Estudos sugerem que mudanças no estilo de vida, incluindo a alimentação, reduz o risco de progressão da doença e seus sintomas. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a literatura para avaliar a influência dos hábitos alimentares no tratamento, redução dos sintomas e progressão da endometriose, destacando os principais nutrientes envolvidos. **Método:** A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “Endometriose”, “Nutrição”, “Dieta Saudável” e “Tratamento”, combinados por operadores booleanos “OR” para expandir e “AND” para cruzar os termos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, com texto completo e foco direto na relação entre alimentação e tratamento da endometriose. Os artigos foram desse período, indisponíveis na íntegra ou que não tratavam especificamente do tema foram excluídos, resultando em 12 artigos. **Resultados:** A nutrição influencia significativamente a endometriose, afetando a inflamação, dor e produção hormonal. Dietas ricas em fibras, vegetais, frutas, antioxidantes (vitaminas C, E, D e do complexo B), polifenóis e ômega-3 apresentam efeitos anti-inflamatórios. Tais compostos reduzem estresse oxidativo, prostaglandinas e citocinas inflamatórias, melhorando sintomas. Por outro lado, carnes vermelhas, embutidos, gorduras trans e saturadas elevam estrogênio, marcadores inflamatórios e dor. Dietas com alto teor de FODMAPs agravam sintomas gastrointestinais, comuns na endometriose. A deficiência de vitamina D está relacionada à piora inflamatória, e sua suplementação mostra efeitos positivos. A curcumina, apesar da baixa biodisponibilidade, apresenta propriedades anti-inflamatórias e antiangiogênicas. Dietas sem glúten, mediterrânea e anti-inflamatória também demonstram benefícios. Alimentos vegetais promovem um microbioma saudável, o que contribui para menor inflamação e regulação hormonal. **Conclusão:** Portanto, fica evidente o papel fundamental que a Nutrição exerce na saúde das mulheres com endometriose, contribuindo para a redução da dor, da inflamação e dos sintomas associados. Porém, as evidências para intervenções dietéticas e nutricionais são limitadas devido ao baixo número de ensaios clínicos randomizados e estudos de resultados relatados por pacientes que investigam intervenções dietéticas para tratamento da endometriose.

PALAVRAS-CHAVE: Inflamação. Dieta. Estrogênios.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Paula Kamily Almeida Costa¹; Anne Emanuelle Pereira Barros²; Diogenes Cruz Nogueira³; Eleidiane Cuebo⁴; Gleiciane Soares Gonçalves⁵; Joyce Braga Paiva⁶; Kemily Kristine Santos De Souza⁷; Luz Eli Rodrigues Souza Gomes⁸; Ana Claudia⁹; Francisco Aires De Menezes¹⁰; Jhennifer Uchôa¹¹; Giovanna Fernandes Tavares¹².

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero é o terceiro tipo mais frequente entre mulheres no Brasil, desconsiderando os tumores de pele não melanoma (INCA, 2022). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, é possível reduzir de 60% a 90% os casos da doença com uma cobertura de rastreamento superior a 80%, garantindo diagnóstico precoce e tratamento adequado. **Objetivo:** Promover a conscientização sobre a prevenção do câncer de colo uterino, voltada a mulheres de diferentes faixas etárias. A iniciativa buscou destacar a importância dos exames periódicos e da vacinação contra o HPV como principais formas de prevenção. **Metodologia:** A ação foi realizada no Espaço Alternativo de Porto Velho, Rondônia, local de grande movimentação nos fins de semana. A equipe adotou abordagens interativas, como uso de banners, distribuição de panfletos e realização de palestras. Também foram entregues broches com laços lilás — símbolo do “Março Lilás” — e doces personalizados, visando atrair o público e tornar o momento mais acolhedor. **Resultados:** Durante a atividade, cerca de 400 pessoas foram abordadas, principalmente mulheres entre 13 e 60 anos. Foi percebido um aumento expressivo no conhecimento sobre a prevenção do câncer do colo do útero. A boa receptividade e o engajamento do público confirmaram o sucesso da ação, reforçando a importância de atividades educativas na promoção da saúde e prevenção de doenças. **Considerações finais:** O projeto gerou crescimento pessoal e profissional à equipe envolvida, desenvolvendo habilidades como empatia, comunicação e trabalho em grupo. Contribuiu também para o aprimoramento de competências práticas adquiridas na formação acadêmica. A experiência evidenciou o papel transformador do profissional de saúde e destacou a extensão universitária como uma ponte fundamental entre o meio acadêmico e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Conscientização. Mulher.

ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR EXTENSIONISTAS NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA NA AMAZÔNIA LEGAL

Mayra Loreanne Nascimento Corrêa¹; Matheus Lopes Dos Santos²; Maria Eduarda Dos Santos Alves³; Hevelly Camila Da Costa Pereira⁴; Vinicius Dos Santos Maciel⁵; Tayná Oliveira⁶; Tatiana Do Socorro Dos Santos Calandrini⁷; Nely Dayse Santos Da Mata⁸.

RESUMO

Introdução: A mortalidade materna é um dos principais indicadores da qualidade da assistência obstétrica. No Brasil, a região Norte enfrenta desafios agravados por extensas distâncias geográficas, escassez de recursos e populações em situação de vulnerabilidade. Esse panorama se repete no estado do Amapá, onde o maior número absoluto e percentual de casos de mortalidade materna concentra-se no Município de Macapá. Diante disso, ações de extensão universitária em saúde pública têm se destacado por promover a integração entre serviço, ensino e comunidade, fortalecendo o cuidado materno-infantil com foco na prevenção de mortes evitáveis. **Objetivo:** Relatar estratégias adotadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Materno Infantil (GEPMI) na prevenção da mortalidade materna no Município de Macapá, Amapá. **Método:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, qualitativa, sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo entre os anos de 2020 a 2025. As ações foram desenvolvidas por enfermeiros, residentes de enfermagem e acadêmicos da área materno-infantil. Os dados foram sistematizados a partir de registros de atividades, acompanhamento das gestantes e avaliação participativa com os envolvidos. **Resultados/discussão:** No período analisado, o GEPMI acompanhou aproximadamente 120 gestantes. Durante esse tempo, foram desenvolvidas diversas atividades extensionistas que contribuíram para o fortalecimento do pré-natal de qualidade e redução da mortalidade materna destacam-se: a utilização do plano de parto pelas gestantes, favorecendo o protagonismo e a tomada de decisão informada; as qualificações regulares com profissionais da enfermagem e acadêmicos, por meio de estudos de caso e atualizações técnicas, com foco na identificação precoce de riscos obstétricos; e realização de oficinas multiprofissionais que abordaram a prevenção de lacerações perineais e cuidados no parto. Além disso, houve distribuição de materiais educativos nas consultas de pré-natal e envio de conteúdos personalizados via aplicativo de mensagens, garantindo vínculo, acompanhamento contínuo e acesso à informação. Essas estratégias contribuíram para o fortalecimento do cuidado longitudinal e aumento do vínculo equipe-usuária. **Conclusão:** As estratégias desenvolvidas evidenciam o potencial transformador da extensão universitária na promoção da equidade em saúde e no enfrentamento das desigualdades que persistem na atenção materna na Amazônia Legal.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde materno-infantil. Atenção primária à saúde. Promoção da saúde.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE INTESTINAL: UM RELATO DE CASO

Vanêssa Araújo Jacobina Brito¹; Matheus Jacobina Brito Passos².

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/7

RESUMO

Introdução: A endometriose acomete cerca de 15% das mulheres entre 25-45 anos, numa estimativa de mais de 6 milhões de brasileiras. Cerca de 5% a 37% das pacientes com endometriose têm endometriose intestinal. Ela acontece quando células do endométrio se desenvolvem na cavidade peritoneal, e implantam-se em outros órgãos. Exames específicos para a pesquisa de endometriose são ressonância magnética e ultrassonografia com preparo intestinal. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente atendida por gastroenterologista, com endometriose intestinal. **Metodologia:** As informações relatadas foram obtidas por revisão de prontuário de uma paciente com endometriose intestinal, revisão de dados do Pubmed e revistas médicas- Febrasgo e BJHS. **Resultados:** Paciente de 28 anos, com diarreia recorrente há dois meses, dor e distensão abdominal. Em última crise, apresentou fezes com muco e sangue. Ao exame, apresentou-se eutrófica, eupneica e afebril. Abdome distendido, sem sinal de irritação peritonial. Foram orientados analgésicos, probiótico e investigação diagnóstica. Retorna uma semana após com resultados: hemograma, ferro, ferritina, glicemia, função hepática e renal, normais; anticorpo antitransglutaminase IgA negativo. Colonoscopia evidenciou cólon esquerdo aderido e com relevo mucoso sugerindo endometriose. O exame foi interrompido a 35cm da borda anal pelo risco de perfuração. Exame patológico mostrou mucosa de intestino grosso com alterações glandulares regenerativas, foco de fibrose e congestão em lâmina própria, agregados linfóides. Ressonância pélvica mostrou tecido endometriótico retro cervical uterino e em origem do ligamento uterossacro esquerdo com processo aderencial infiltrativo sobre o sigmóide e diminuto endometrioma ovariano esquerdo. Foi encaminhada para acompanhamento ginecológico. A forma gastrointestinal da endometriose apresenta distensão e dor abdominal, constipação/diarreia, hematoquezia cíclica. O reto e o sigmóide são os segmentos mais afetados, particularmente a região mais próxima à parte posterior do útero e ao fundo da vagina. Complicações mais comuns são sangramentos, aderências pélvicas e obstrução intestinal. Para casos mais leves, terapias hormonais ajudam na remissão da doença, mas casos mais graves demandam tratamento cirúrgico. **Conclusão:** A endometriose intestinal deve ser considerada como etiologia em mulheres com queixas gastrointestinais, pois quando diagnosticada e submetida a tratamento, suas complicações podem ser evitadas e a qualidade de vida reestabelecida nas pacientes portadoras desta patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Endométrio. Diarreia. Mulheres.

VIOLÊNCIA SEXUAL E DIREITOS DAS MULHERES: CONHECIMENTO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

Andrea Vieira Zanetti¹; Adalgiza Mafra Moreno²; Luciana Armada Dias³; Laryssa Maia Costa⁴; Millena Carolina Castelo Branco⁵; Tereza Cristina Lobato Silva⁶; Elisa Pereira Figueiredo⁷; Clara Rodrigues Fernandes Da Silva⁸.

RESUMO

Introdução: A violência sexual contra mulheres e meninas é reconhecida como uma grave violação dos direitos humanos, com impactos duradouros na saúde física, emocional e reprodutiva das vítimas. No Brasil, a Lei nº 12.845/2013 estabelece o atendimento obrigatório, integral e humanizado às vítimas, prevendo diretrizes para a atuação dos serviços de saúde. No entanto, observa-se na literatura e em relatos de campo que o acesso ao cuidado e a formação dos profissionais podem representar desafios à efetividade dessas diretrizes. Considerando a relevância da atuação da equipe interdisciplinar nas primeiras horas após a violência, torna-se necessário investigar o nível de preparo desses profissionais, especialmente quanto ao conhecimento dos protocolos legais e assistenciais. **Objetivo:** Analisar o nível de conhecimento de equipes interdisciplinares de saúde (médicos, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros) na Baixada Fluminense sobre o atendimento a vítimas de violência sexual, com foco no manejo inicial e na conformidade com diretrizes legais. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo. A amostra foi composta por 68 profissionais de saúde. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, contendo 19 questões objetivas e duas abertas. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, utilizando o software Jamovi. **Resultados:** Dos participantes, 69,1% relataram já ter atendido casos de violência sexual, e 64,7% afirmaram conhecer os protocolos, embora o mesmo percentual nunca tenha recebido treinamento específico durante a graduação. Observou-se desconhecimento quanto à obrigatoriedade do boletim de ocorrência (27,9% acreditavam ser obrigatória), à legalidade da interrupção da gravidez em qualquer fase sem autorização judicial (64,7% desconheciam), e à coleta de evidências forenses (77,9% não sabiam como proceder). Apenas 39,7% identificaram corretamente os medicamentos para profilaxia. Ainda assim, 94,1% manifestaram interesse em capacitação e sugeriram melhorias no acolhimento. **Conclusão:** O estudo evidenciou deficiências no conhecimento da equipe interdisciplinar quanto ao manejo inicial e às diretrizes legais no atendimento às vítimas de violência sexual, reforçando a necessidade de capacitação contínua.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual. Mulheres. Capacitação profissional.

SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER E A PROMOÇÃO DE DIREITOS NO CONTEXTO DAS DESIGUALDADES REGIONAIS

Sayanne Manuele Lima Dos Reis¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: a saúde reprodutiva deve ser tratada como um direito básico, que inclui o acesso a cuidados médicos, educação sexual e informações adequadas. No entanto, as desigualdades regionais no Brasil criam obstáculos significativos para as mulheres, especialmente nas áreas periféricas e rurais. A falta de infraestrutura, profissionais capacitados e políticas públicas efetivas resulta em um acesso limitado, colocando em risco os direitos reprodutivos e a saúde dessas mulheres. **Objetivo:** investigar os principais desafios enfrentados pelas mulheres em áreas vulneráveis no acesso à saúde reprodutiva e como políticas públicas podem melhorar esses direitos e qualidade de vida. **Metodologia:** a pesquisa foi conduzida a partir de uma revisão da literatura sobre as desigualdades regionais no acesso à saúde reprodutiva, abordando publicações acadêmicas e relatórios de políticas públicas. Foram analisados estudos que discutem as barreiras enfrentadas pelas mulheres e os programas que buscam suprir essas lacunas. **Resultados:** a revisão indicou que as desigualdades regionais são uma barreira significativa, principalmente para mulheres em áreas rurais, que enfrentam desafios como a falta de centros de saúde e serviços essenciais. A escassez de profissionais especializados, a falta de exames preventivos e a ausência de educação sexual adequada agravam a situação. A Estratégia Saúde da Família (ESF) se mostrou eficaz em algumas regiões, mas a implementação é desigual e ainda precisa ser ampliada. **Conclusão:** é urgente que a saúde reprodutiva seja uma prioridade nas políticas públicas, especialmente nas regiões mais vulneráveis, para garantir que todas as mulheres tenham seus direitos assegurados. Ampliar o acesso, melhorar a formação de profissionais e combater desigualdades são passos essenciais para promover a saúde reprodutiva como um direito universal.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à saúde. Planejamento familiar. Desigualdade social.

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE DA MULHER: DESAFIOS E RESPOSTAS INSTITUCIONAIS NA SAÚDE COLETIVA

Sayanne Manuele Lima Dos Reis¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: a violência doméstica contra mulheres, embora frequentemente tratada como uma questão de violência individual, é também um problema de saúde pública. Não se limita às agressões físicas; afeta profundamente a saúde mental das vítimas. Ela impacta não só a mulher, mas também a sociedade, com custos elevados aos sistemas de saúde, segurança e assistência social. O enfrentamento dessa violência requer respostas eficazes, mas as barreiras no acesso a serviços e a subnotificação ainda são obstáculos persistentes. **Objetivo:** explorar os efeitos da violência doméstica na saúde das mulheres e analisar as políticas públicas e respostas institucionais que buscam mitigar esse problema. **Metodologia:** a pesquisa envolveu revisão de estudos acadêmicos e documentos institucionais, com foco nas consequências da violência doméstica na saúde física e mental das mulheres e nas abordagens de apoio institucional. **Resultado:** a violência doméstica tem impacto profundo na saúde mental das mulheres, contribuindo para altos índices de transtornos como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. As consequências físicas incluem lesões, doenças crônicas e complicações relacionadas a abusos prolongados. Apesar de avanços com políticas como a Lei Maria da Penha, a implementação dessas leis ainda enfrenta desigualdades regionais. Além disso, o acesso a serviços de apoio e proteção ainda é restrito, especialmente em áreas periféricas. **Conclusão:** a violência doméstica exige uma resposta integrada entre saúde, assistência social e segurança pública. A implementação das políticas públicas precisa ser mais eficiente e acessível, principalmente nas regiões mais vulneráveis. Garantir que as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde especializados e serviços de apoio adequados é fundamental para restaurar a dignidade e a segurança das vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência de gênero. Acolhimento social. Saúde mental.

BARREIRAS E DESIGUALDADES NO ACESSO À SAÚDE BUCAL DURANTE A GESTAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Raissa Monte Portela¹; Maria Eduarda Albuquerque Landim²; Mateus Mesquita Aguiar Ponte³; Tyciana Guimarães Parente Lopes⁴.

RESUMO

Introdução: A saúde bucal durante a gestação constitui um fator relevante para o bem-estar materno e fetal, uma vez que as alterações hormonais e fisiológicas desse período podem favorecer o desenvolvimento de condições como gengivite e cárie. Aspectos sociais e econômicos exercem influência direta no acesso e na utilização dos serviços odontológicos, evidenciando desigualdades no cuidado pré-natal. Nesse contexto, gestantes com menor escolaridade, baixa renda ou dificuldade de acesso a serviços públicos apresentam menor adesão ao pré-natal odontológico, o que pode repercutir negativamente na saúde da mãe e do bebê. **Objetivo:** Analisar o acesso e a utilização dos serviços odontológicos por gestantes no Brasil, identificando determinantes sociais, geográficos e individuais que influenciam a adequação da assistência odontológica pré-natal e seu impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura em setembro de 2025, com seleção de artigos na plataforma SciELO, utilizando os descritores “saúde bucal” e “gestantes”. Foram incluídos estudos em português, publicados entre 2020 e 2025. Dos 32 artigos encontrados, excluíram-se aqueles não relacionados ao objetivo da pesquisa, além de teses, dissertações e estudos duplicados. **Resultados:** A revisão evidenciou que o acesso e a utilização dos serviços odontológicos por gestantes ainda são insuficientes, sendo influenciados por fatores sociais, econômicos e culturais. Barreiras como dificuldade de acesso a serviços odontológicos, baixa escolaridade e menor apoio familiar prejudicam a adesão ao pré-natal odontológico. Estudos também mostraram que a saúde bucal impacta a qualidade de vida das gestantes, especialmente no aspecto psicológico, e que a cobertura da Estratégia Saúde da Família contribui para melhorar o atendimento. **Conclusão:** Fatores sociais, culturais e geográficos influenciam o acesso das gestantes aos serviços odontológicos, gerando desigualdades no pré-natal. Ampliação das políticas públicas com integração à Estratégia Saúde da Família e ações educativas, pode aumentar a adesão ao cuidado odontológico e contribuir para a saúde materna e fetal.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia. Impactos. Gestantes.

SAÚDE DA MULHER E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCERES GINECOLÓGICOS

Sayanne Manuele Lima Dos Reis¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: os cânceres ginecológicos, como os de mama, colo do útero e ovário, são responsáveis por um grande número de mortes entre mulheres, tanto no Brasil quanto globalmente. A detecção precoce desses cânceres é vital para salvar vidas, mas a realidade é que o acesso a serviços de saúde é ainda desigual, com muitas mulheres enfrentando barreiras. A atenção primária desempenha um papel crucial, sendo o primeiro ponto de contato das mulheres com o sistema de saúde. No entanto, a falta de infraestrutura, a escassez de profissionais especializados e a desigualdade de acesso aos cuidados dificultam a eficácia da detecção precoce, especialmente em áreas vulneráveis. **Objetivo:** explorar o papel da atenção primária na detecção precoce dos cânceres ginecológicos e identificar as políticas públicas necessárias para promover o acesso e a eficácia do diagnóstico. **Metodologia:** a revisão crítica da literatura envolveu a análise de estudos sobre a atuação da atenção primária na detecção precoce de cânceres ginecológicos e suas limitações, além das políticas públicas associadas. **Resultados:** a revisão mostrou que a atenção primária é crucial na detecção precoce dos cânceres ginecológicos, proporcionando encaminhamentos rápidos para exames especializados e tratamento, mas a implementação ainda enfrenta desafios significativos. A falta de rastreamento regular e a escassez de centros especializados são barreiras importantes, especialmente nas regiões periféricas e rurais. A formação de profissionais de saúde também foi apontada como crucial, já que muitos não estão adequadamente preparados para identificar sinais iniciais de câncer. Embora programas como o Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo do Útero e Mama tenham trazido avanços, sua implementação é desigual, limitando a cobertura e a eficácia em diversas localidades. **Conclusão:** garantir a detecção precoce exige que a atenção primária seja reforçada, com melhor capacitação dos profissionais e ampliação da cobertura de programas preventivos. Políticas públicas eficazes são essenciais para assegurar o acesso universal a cuidados de saúde, especialmente para as mulheres em áreas vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção do câncer. Saúde preventiva. Acesso à saúde.

O CORPO FEMININO DIANTE DO ESPELHO: IDENTIDADE, IDEAL E REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Betina Pereira Stulp¹; Mariluza Sott Bender²; Richard Ecke Dos Santos³.

RESUMO

A construção da imagem feminina consolidou-se a partir da concepção de fragilidade, beleza, sedução e, principalmente, submissão ao desejo do outro. Aqueles corpos não correspondentes a tais atributos, muitas vezes inalcançáveis, foram classificados como desviantes, descartáveis ou ininteligíveis. Nessa perspectiva e considerando que o corpo é socialmente construído, o que é lido como feminino também se apresenta como um produto da cultura e de seus períodos históricos. Assim, o presente estudo tem por objetivo refletir sobre como os padrões culturais moldaram a imagem do corpo feminino ao longo da história, bem como os efeitos subjetivos dessa normatividade. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com teor teórico crítico. Os resultados evidenciam que a constituição da identidade feminina está intrinsecamente ligada às exigências culturais e à necessidade de se enquadrar em ideais estéticos, que são mutáveis e inumanos. Em cada recorte da história, determinados padrões se consolidaram como ideais, e corresponder a eles garantiria o valor social e o reconhecimento a partir do olhar do outro. Pesquisas do século XIX sobre a prática psiquiátrica evidenciam que o corpo e a sexualidade das mulheres despertavam o temor dos médicos e se tornavam foco de intervenções normalizadoras. Já no século XX, com a expansão da publicidade, o corpo magro passou a ser difundido como modelo hegemônico, enquanto a juventude corporal foi associada à saúde e à ascensão social. Contudo, mulheres dissidentes sofrem os impactos da exclusão por terem seus corpos enquadrados como destoantes do padrão normativo. Por outro lado, aquelas que se enquadram, enfrentam a pressão constante de manter o valor adquirido mediante essa conformidade. Conclui-se que, para ser reconhecida como mulher, o corpo precisa ser revestido de um tecido imaginário e simbólico que sustenta a identidade, ainda que às custas de grande sofrimento psíquico diante uma pretensa normatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Feminilidade. Corpo. Cultura.

FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Barbosa Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O número estimado de casos novos de câncer de mama no Brasil, para o triênio de 2023 a 2025, é de 73.610 casos, correspondendo a um risco estimado de 66,54 casos novos a cada 100 mil mulheres. Em termos de mortalidade no Brasil, ocorreram, em 2020, 17.825 óbitos por câncer de mama feminina, o equivalente a um risco de 16,47 mortes por 100 mil mulheres. O aumento de casos está associado ao envelhecimento populacional, às mudanças no comportamento e no estilo de vida e ao sobre o diagnóstico associado à difusão do rastreamento mamográfico, recomendado no Brasil de 50 a 69 anos. O câncer de mama é uma doença heterogênea, com grande variação em suas características morfológicas e moleculares e em sua resposta clínica. A maioria dos casos, quando tratada adequadamente e em tempo oportuno, apresenta bom prognóstico (INCA, 2020). **Objetivo:** Identificar, a luz da literatura, os fatores de risco para o câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Os dados foram coletados nos sites do INCA e do MS, no período de junho de 2024. **Resultados:** O fator de risco mais importante é a idade acima de 50 anos. Outros fatores de risco estão associados a condições hormonais ou reprodutivas, como nuliparidade, gravidez tardia, menos amamentação; de comportamento, como obesidade, ingestão de bebidas alcoólicas, inatividade física; ocupacionais, como trabalho noturno e as radiações, por exemplo raios X e gama; além de condições genéticas e hereditárias (de 5 a 10% dos casos). **Conclusão:** É fundamental o fortalecimento da vigilância deste câncer, a fim de que sejam amplamente utilizadas por gestores, profissionais da saúde e de áreas afins, bem como pela sociedade em geral, como instrumento para melhor gerenciar os recursos e esforços no efetivo controle do câncer de mama no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia. Mamária. Perigo.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DAS MULHERES ADOLESCENTES E OS DESAFIOS NO SISTEMA DE SAÚDE

Sayanne Manuele Lima Dos Reis¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A saúde sexual e reprodutiva das adolescentes é um direito essencial para garantir o bem-estar físico e psicológico. No entanto, muitas jovens enfrentam barreiras significativas no acesso a serviços adequados, especialmente em áreas periféricas e rurais, onde a falta de informação, o estigma cultural e a escassez de serviços dificultam a prevenção de gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e violência sexual. A promoção dessa saúde deve ser integrada nas políticas públicas, com um foco nas necessidades específicas dessa população vulnerável. **Objetivo:** analisar os desafios enfrentados pelas adolescentes no acesso à saúde sexual e reprodutiva, destacando a necessidade de políticas públicas eficazes que garantam seu direito ao cuidado adequado e à prevenção de riscos. **Metodologia:** foi realizada uma revisão crítica da literatura, focando nas desigualdades no acesso à saúde sexual e reprodutiva para adolescentes. A pesquisa priorizou estudos que abordam as dificuldades em áreas periféricas, políticas públicas existentes e programas de educação sexual voltados para essa faixa etária. **Resultados:** a revisão mostrou que, apesar dos avanços, o acesso à saúde sexual e reprodutiva continua desigual, principalmente para adolescentes em áreas rurais. Fatores como falta de informações adequadas, resistência cultural e a falta de profissionais de saúde capacitados contribuem para altas taxas de gravidez precoce e DSTs. Programas como Saúde na Escola e Estratégia Saúde da Família têm se mostrado eficazes, mas sua implementação ainda é desigual, deixando algumas populações vulneráveis sem acesso adequado a cuidados. A necessidade de uma educação sexual de qualidade e serviços de saúde acessíveis é urgente. **Conclusão:** Garantir o acesso à saúde sexual e reprodutiva das adolescentes é fundamental para a construção de uma sociedade mais equitativa e saudável. Políticas públicas eficazes, a capacitação de profissionais de saúde e a promoção de uma educação sexual inclusiva são essenciais para empoderar as jovens e garantir a elas a capacidade de tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos reprodutivos. Planejamento familiar. Equidade de gênero.

BENEFÍCIOS DO IMPLANTE LIBERADOR DE ETONOGESTREL (IMPLANON)

Ednanita Alves Arraes¹.

RESUMO

Introdução: A utilização de métodos contraceptivos para evitar gravidez indesejada tem sido um tema central em consultas de enfermagem sobre planejamento reprodutivo por muitas décadas em vários países. Os Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração possuem maiores taxas de eficácia e continuidade quando comparados aos de Curta Duração ((pílulas, anel, adesivos e injetáveis). No Brasil, os dispositivos de Longa Duração são Dispositivo Intrauterino de Cobre (DIU-Cu), o Sistema Intrauterino Liberador de Levonorgestrel (SIU-LNG) e o Implante Subdérmico Liberador de Etonogestrel (IMPLANON-ENG) (BRAGA; VIEIRA 2015). **Objetivo:** Apresentar os benefícios do Implante Liberador de Etonogestrel. **Metodologia:** Estudo descritivo de revisão bibliográfica sobre os benefícios do Implante Liberador de Etonogestrel. Realizou-se pesquisa sobre produções científicas nas bases de dados eletrônicas BVS; LILACS, MEDLINE e BDENF no período de 2015-2025 utilizando os descritores: “IMPLANON”, e “métodos contraceptivos”. **Resultados:** Uma vez que o dispositivo atua independente da motivação da usuária, ele apresenta grandes taxas de eficácia e continuidade. Como benefícios decorrentes da anovulação existe a diminuição de sintomas pré-menstruais e dismenorrea. O implante também não afeta à massa óssea, colesterol total, HDL, LDL (não alterando o risco de tromboembolismo), não há alteração nos níveis de testosterona e Globulinas Ligadoras de Hormônios Sexuais que em outros métodos costumam reduzir a libido. Grande parte terá amenorréia (ausência de sangramento por 90 dias) (BRAGA; VIEIRA 2015). O grande marco social na história do Sistema Único de Saúde (SUS) foi obtido por meio da Portaria SECTICS/MS Nº 47, de 8 de julho de 2025, que institui a ampliação do uso Implanon para mulheres adultas (18-49 anos) dentro da rede, além da alta eficácia possui longa duração (até três anos sem necessidade de manutenção) e rápida instalação por profissionais capacitados, incluindo médicos e enfermeiros. **Conclusão:** O implante representa um contraceptivo que oferece proteção prolongada, com possibilidade de reversão, taxas elevadas de eficácia e duração, baixo impacto sobre o metabolismo e disponível na rede pública de saúde, no mais, ficou evidente o grande número de benefícios apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos contraceptivos. Rede pública. Saúde da mulher.

UTILIZAÇÃO DE VASELINA LÍQUIDA NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES DURANTE O PERÍODO EXPULVISIVO

Ednanita Alves Arraes¹.

RESUMO

Introdução: Grande parte dos partos vaginais é acompanhada lacerações, decorrente de traumas, episiotomia ou ambos, ocorrendo particularmente em mulheres primíparas. As lacerações de primeiro grau às raramente necessitam de sutura, enquanto as de segundo grau são suturadas sob anestesia local e cicatrizam sem complicações. As lacerações de terceiro grau devem ser suturadas por profissional mais experiente na tentativa de evitar problemas como fístula ou incontinência fecal. Apesar das recomendações as taxas seguem elevadas quanto ao uso da episiotomia no mundo ao Norte da Europa – Suécia (9,7%); América do Sul – Equador (96,2%); América do Norte – Canadá (23,8%); Estados Unidos: (32,7%); Brasil (94,2%); África do Sul (63,3%) e Ásia – China (82%) (LEEUEW et al., 2001). **Objetivo:** Apresentar as complicações ocasionadas pela episiotomia e se o uso da vaselina líquida pode prevenir a laceração perineal. **Metodologia:** Estudo descritivo de revisão bibliográfica. Realizou-se pesquisa nas bases de dados eletrônicas BVS; LILACS e MEDLINE, período (2015-2025). **Resultados:** O dano perineal associado a episiotomia, mesmo não envolvendo o esfíncter anal pode ocasionar dor e incontinência fecal, disfunção sexual e infecção quando comparado a laceração espontânea, influenciando drasticamente na saúde e vida íntima do casal. Um ensaio clínico, randomizado, controlado, sobre o uso de vaselina em região perineal com amostragem de 76 parturientes, sendo 38 no grupo experimental (fizeram uso de vaselina líquida) e 38 no grupo controle (não fizeram uso), revelou proporção de lacerações semelhante (experimental 63,2% e controle 60,5%), apontando que o uso da vaselina não protegeu a região perineal do trauma. Estudo de 1.211 partos vaginais sob uso de lubrificantes vaginais a base de água estava associada a elevação das taxas de lacerações em 50% (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2018). **Conclusão:** A lesão perineal é uma ocorrência comum durante o parto vaginal, o estudo abordou sobre a utilização da vaselina líquida durante o período expulsivo e sua influência na redução de lacerações, porém, seu uso não demonstrou redução na ocorrência deste tipo de trauma. Ante o exposto, fica o desafio pela busca de novos métodos que possam alcançar tal resultado, uma vez que esta lesão tem alto grau de incidência.

PALAVRAS-CHAVE: Parto vaginal. Períneo. Saúde da mulher.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO: PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Letícia Vitória Bezerra Da Cruz¹; Kamilly De Souza Dias²; Nathalia Jessica Santos Eneas Dias³; Rayane Stefany Silva Moraes⁴; Edlin Letícia Barbosa De Barros⁵.

RESUMO

Introdução: Para além de um processo natural marcado por alterações endócrinas e fisiológicas, o climatério carrega significados socioculturais frequentemente estigmatizados. Essa fase ainda é invisibilizada nas políticas públicas e atravessada por desigualdades relacionadas à classe, raça, território e sexualidade. Nesse contexto, a enfermagem assume papel estratégico no cuidado clínico, escuta qualificada, educação em saúde e problematização das vulnerabilidades que permeiam a experiência da mulher climatérica. **Objetivos:** Analisar estratégias de cuidado e educação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção básica para promover o bem-estar físico e socioemocional das mulheres climatéricas, considerando fragilidades na formação e limites impostos pelo modelo biomédico. **Métodos:** Realizou-se revisão narrativa de literatura nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Cuidados de Enfermagem” AND “Climatério”. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, em português, que abordassem a atuação do enfermeiro no cuidado e na educação em saúde da mulher climatérica. Excluíram-se duplicados e estudos que não respondiam à questão norteadora, totalizando 10 artigos selecionados para análise. **Resultados:** Os estudos evidenciam que o enfermeiro exerce papel central no cuidado à mulher climatérica, porém ainda limitado por lacunas estruturais da formação profissional, predominantemente voltada ao corpo reprodutivo. Essa fragilidade, de origem institucional, contribui para que a atuação se restrinja a ações de rastreamento e promoção genérica da saúde, sem enfrentar a medicalização do climatério nem valorizar suas dimensões sociais e subjetivas. A falta de preparo dos profissionais e o desconhecimento das próprias mulheres sobre prevenção comprometem a adesão ao cuidado. Contudo, emergem potencialidades da enfermagem na educação em saúde e no fortalecimento do autocuidado, desde que acompanhadas de crítica ao modelo biomédico e maior integração com práticas comunitárias e interdisciplinares. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem precisa ampliar seu escopo de atuação no climatério, superando a centralidade biomédica e incorporando abordagens socioculturais e emocionais. É necessário criar diretrizes específicas no SUS, investir em educação em saúde e aproximar o cuidado de práticas comunitárias e interdisciplinares. Dessa forma, pode-se oferecer um cuidado integral, crítico e acolhedor, que valorize as diversidades e promova qualidade de vida às mulheres nessa fase.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Ginecologia. Menopausa.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Rayane Stefany Silva Moraes¹; Kamilly De Souza Dias²; Nicole Enders Silva³; Edlin Letícia Barbosa De Barros⁴; Luana Carvalho De Oliveira⁵.

RESUMO

Introdução: A depressão pós-parto é uma condição psicológica que afeta a mulher durante o puerpério, por alguns dias ou meses após o nascimento do bebê. Essa condição além de fragilizar a saúde mental da mulher, pode prejudicar o vínculo entre a mãe e o bebê, o que ocasiona atraso no desenvolvimento da criança. Embora atualmente haja um maior entendimento sobre a depressão pós-parto, muitas vezes os sinais relacionados passam despercebidos pelos profissionais de saúde, entre eles, o enfermeiro. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro durante o processo de rastreio da depressão pós-parto. **Métodos:** Este é um estudo de revisão sistemática, onde foram utilizados bases de dados, como PUBMED, SCIELO e SCIENCE DIRECT através dos descritores: depressão pós-parto, assistência de enfermagem, diagnóstico de depressão pós-parto. A princípio foram encontrados 144 artigos de 2022 a 2025, os critérios de inclusão e exclusão foram a presença dos descritores nos títulos dos documentos. **Resultados:** Observou-se, a partir dos artigos analisados, que existe uma carência de estratégias de educação permanente em saúde, visto que, das 10 questões aplicadas aos enfermeiros acerca da fisiopatologia, sintomas e causas do sofrimento no período puerperal, três tiveram menos que 50% de respostas assertivas. Esse fato evidencia a fragilidade no conhecimento dos profissionais de enfermagem e dificulta o rastreamento da depressão puerperal. Ademais, a falta de orientação e suporte profissional potencializam o cenário de vulnerabilidade gerado pelo puerpério, o que colabora para o desenvolvimento de depressão pós-parto. **Conclusão:** Portanto, é necessário uma capacitação profissional e treinamento contínuo do enfermeiro para qualificar sua atuação durante as consultas de pré-natal e acompanhamento no pós-parto, a fim de favorecer a detecção de possíveis sinais desta condição. Outrossim, a relação estabelecida entre a enfermeira e a gestante configura-se como um elemento fundamental para a identificação de informações que possam indicar uma maior suscetibilidade da paciente desenvolver essa doença, com o intuito de viabilizar as intervenções necessárias para prevenir o surgimento ou orientar a mãe para que o tratamento seja iniciado rapidamente e evitar maiores complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Puerpério. Assistência.

LETRAMENTO NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raiane Oliveira Costa¹; Nicole Bernardi²; Maria Francisca Da Conceição Maciel Targino³; Nathalia Andreza Da Silva⁴; Lúdia Regina Tavares Silva⁵; Celena Dantas De Medeiros⁶; Sara Loize Ponciano Alves⁷; Gidyenne Christine Bandeira Silva De Medeiros⁸.

RESUMO

Introdução: Durante a gravidez, as necessidades nutricionais aumentam em razão das mudanças fisiológicas que garantem o crescimento e desenvolvimento do bebê. Nesta fase, recomenda-se à ingestão de nutrientes essenciais, a fim de prevenir deficiências e complicações. Por isso, a adesão às orientações dos profissionais de saúde torna-se fundamental. Neste contexto, o Letramento em Saúde (LS) é considerado um objetivo estratégico para a promoção da saúde, pois corresponde à capacidade do indivíduo de obter e aplicar conhecimentos que resultem na melhoria da saúde. Entre suas dimensões, destaca-se o Letramento Nutricional (LN), entendido como a capacidade de obter, processar e compreender informações nutricionais básicas para decisões adequadas. Níveis adequados de LN estão associados a melhores hábitos e qualidade da dieta. Na gestação, esse aspecto assume ainda mais relevância, uma vez que condições como anemia, ganho de peso excessivo e diabetes gestacional estão relacionadas ao desequilíbrio da nutrição materna.

Objetivo: Revisar a literatura científica sobre a importância do Letramento Nutricional na gestação.

Metodologia: Foi realizada uma busca abrangente nas bases PubMed, Google Scholar e Cochrane Library, utilizando os termos “pregnancy”, “health literacy”, “food literacy”, e “nutrition literacy”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, sem restrições de idiomas.

Resultados: Os artigos evidenciaram a importância da melhoria do letramento nutricional em gestantes após intervenções de educação alimentar e nutricional, refletindo positivamente na qualidade da dieta e no comportamento alimentar. Também foi observada associação com melhor controle do ganho de peso e prevenção do diabetes na mãe, além de redução do risco de atraso no crescimento do bebê nos primeiros meses de vida. O LN é influenciado por diversos aspectos sociodemográficos e culturais. Baixos níveis de LN foram relacionados à menor escolaridade e renda materna, evidenciando desigualdades sociais que impactam diretamente a qualidade da dieta.

Conclusão: O fortalecimento do letramento nutricional configura-se como estratégia essencial para a promoção da saúde de gestantes, contribuindo para melhores desfechos maternos e infantis.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Educação alimentar e nutricional. Letramento em saúde.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Kamilly De Souza Dias¹; Rayane Stefany Silva Moraes²; Edlin Letícia Barbosa De Barros³;
Nicole Enders Silva⁴; Luana Carvalho De Oliveira⁵.

RESUMO

Introdução: O câncer de colo do útero constitui grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de mortalidade feminina evitável. Sua ocorrência associa-se à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV) e a fatores relacionados à desigualdade social, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e baixa adesão aos exames preventivos. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel estratégico na promoção da saúde, prevenção e detecção precoce da doença, atuando no rastreamento e na educação em saúde direcionada às mulheres. **Objetivo:** Analisar a contribuição da enfermagem nas ações preventivas e detecção precoce do câncer do colo do útero, destacando estratégias de intervenção, práticas humanizadas e impacto na redução da incidência e morbimortalidade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura baseada em artigos científicos das bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de documentos oficiais do Instituto Nacional de Câncer (INCA), com os descritores: “Câncer de colo de útero”, “Detecção precoce” e “Enfermagem”. Foram identificados 596 artigos, sendo 563 excluídos após análise dos títulos e critérios de regionalização. A avaliação dos resumos resultou na seleção de 22 estudos publicados entre 2016 e 2024, que atenderam à questão norteadora da pesquisa. **Resultados:** O exame citopatológico de Papanicolau constitui o principal método de rastreamento, especialmente quando associado à vacinação contra o HPV e ações educativas voltadas à população feminina. Estudos anteriores indicam que o rastreamento atinge apenas 35,6% das mulheres em regiões socialmente vulneráveis, o que compromete a eficácia das políticas de prevenção. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha papel estratégico na prevenção, por meio da realização de exames, acompanhamento clínico e orientação ao autocuidado, promovendo vínculo terapêutico e ampliando a adesão das pacientes às intervenções preventivas. As atividades educativas reforçam a compreensão dos fatores de risco, detecção precoce e cuidado integral, consolidando o vínculo entre profissionais de saúde e mulheres na atenção primária. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem desempenha papel essencial no enfrentamento do câncer de colo do útero, ao integrar competência técnica e cuidado humanizado. Ressalta-se, ainda, a importância da capacitação contínua dos profissionais para aprimorar o rastreamento, a educação em saúde e o acompanhamento das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Rastreamento. Humanização. Autocuidado.

A INFLUÊNCIA EXTERNA SOBRE A AUTOIMAGEM FEMININA, E A BUSCA POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Marina Oléa Sabatini¹; Quelzer Torres²; Adriana Machado Saldiba De Lima³; Sandra Regina Mota Ortiz⁴; Marta Ferreira Bastos⁵.

RESUMO

Introdução: A autoimagem constitui um constructo complexo, dinâmico e multidimensional, formado por vivências pessoais, interações sociais, experiências, valores e normas socioculturais vigentes. A autoimagem corresponde à percepção subjetiva do próprio corpo, formada a partir de vivências e representações que influenciam a percepção, as reações e as interações sociais do indivíduo. Evidências neurocientíficas indicam que a percepção corporal é modulada por fatores psicológicos e neurológicos, sendo que a discrepância entre a imagem percebida e a idealizada ativa regiões cerebrais ligadas ao processamento visual e afetivo. No convívio social, a autoimagem é influenciada por normas culturais e padrões estéticos, sendo a mídia e as redes sociais pontos centrais na difusão de ideais de beleza que estigmatizam corpos fora do padrão. A busca por procedimentos estéticos, geralmente está ligada ao desejo de adequação da aparência às expectativas pessoais e sociais. Tais intervenções podem melhorar a autoimagem, a autoestima e o bem-estar psicológico, porém, quando motivadas por padrões de beleza rígidos, podem gerar insatisfação e transtornos de imagem corporal. De acordo com relatório de 2024 da ISAPS, International Society of Aesthetic Plastic Surgery, 2023 foram realizados cerca de 35 milhões de procedimentos estéticos no mundo, com aumento de 3,4% em relação ao ano anterior. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre a influência externa sobre a autoimagem feminina e busca por procedimentos estéticos. **Metodologia:** Revisão integrativa, realizada em bases de dados Scielo Brasil, Biblioteca Virtual de Saúde, Pubmed, utilizando como descritores: autoimagem, mídias sociais, tratamentos estéticos, envelhecimento e estética. **Resultados:** A revisão apontou que a autoimagem feminina é fortemente influenciada pelas mídias sociais e pelos padrões estéticos vigentes. A exposição ao “corpo ideal” intensifica a comparação social, e pode gerar insatisfação, baixa autoestima e comportamentos de risco, levando a busca por procedimentos estéticos para melhorar a autoimagem e a autoconfiança. Mulheres jovens e envelhecidas mostraram-se mais vulneráveis à pressão social, sendo também mais propensas a intervenções estéticas. **Conclusão:** A influência das mídias sociais com distorções de imagem de corpos magros e perfeitos, faz com que cada vez mais os procedimentos estéticos sejam procurados para alcançar a busca pelo tão sonhado corpo ideal.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias sociais. Envelhecimento. Estética.

GUIA ALIMENTAR COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Celena Dantas De Medeiros¹; Susana Arruda Cordeiro²; Sara Loize Ponciano Alves³; Nicole Bernardi⁴; Maria Francisca Da Conceição Maciel Targino⁵; Nathalia Andreza Da Silva⁶; Lúdia Regina Tavares Silva⁷; Raiane Oliveira Costa⁸; Severina Carla Vieira Cunha Lima⁹.

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é um problema que atinge diversas mulheres no Brasil, e de acordo com a literatura, cerca de um terço dos casos podem ser prevenidos. Dentre os fatores ambientais, uma rotina baseada em alimentação não saudável apresenta associação no desenvolvimento do câncer. Tendo em vista que a alimentação saudável é essencial para a prevenção dessa e outras doenças, o Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) surge a fim de trazer diretrizes oficiais acerca da alimentação saudável, e é um documento a ser utilizado como instrumento de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). **Objetivos:** O objetivo deste estudo é relatar uma experiência de uma ação de EAN com mulheres onde o principal foco foi a prevenção do câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação de EAN com mulheres do município de Carnaúba dos Dantas/ RN durante uma ação do outubro rosa. Foi realizada uma exposição dialogada conduzida por uma nutricionista, baseada nos dez passos para uma alimentação saudável que o GAPB de 2014 apresenta. **Resultados:** Cerca de 30 mulheres participaram da ação, estas puderam ter um maior conhecimento de hábitos e alimentação saudável a partir do diálogo. As participantes demonstraram interesse na classificação nova dos alimentos, tiraram dúvidas a respeito do consumo dos alimentos ultraprocessados e como eles podem vir a contribuir no desenvolvimento do câncer. Ao decorrer da exposição foi incentivado o consumo de alimentos in natura e minimamente processados, e grande parte relatou ter dificuldade de consumir estes alimentos devido a preferência pelos ultraprocessados devido serem mais palatáveis. Durante a ação também foi relatado a dificuldade de seguir o quinto passo, pois muitas não conseguiam dar a atenção devida a alimentação e reconheceram que era um passo importante a ser seguido. **Conclusão:** Atividades de EAN são fundamentais para a prevenção de doenças como o câncer de mama. O GAPB é um instrumento que deve ser mais utilizado e disseminado entre a população brasileira. Dessa forma, sugere-se a realização de novas atividades com o intuito de promover saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Guias alimentares. Educação alimentar e nutricional. Saúde da mulher.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Julia Maria Araujo Nunes¹; Ademir Rafael Cordeiro Florentino²; Geovana Rodrigues Da Costa³.

RESUMO

A violência contra a mulher é reconhecida como um grave problema de saúde pública, caracterizado por agressões físicas, psicológicas, sexuais e patrimoniais. Esse fenômeno ultrapassa os limites da violência física, trazendo repercussões importantes na saúde mental das vítimas e afetando seu convívio social, familiar e profissional. Diversos estudos demonstram associação direta entre situações de violência e o desenvolvimento de transtornos mentais, destacando-se depressão, transtorno de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ideação suicida e abuso de substâncias. O objetivo deste estudo é analisar a relação entre violência contra a mulher e o desenvolvimento de transtornos mentais, destacando a importância da abordagem integral e multiprofissional no cuidado às vítimas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada a partir de artigos científicos publicados nos últimos quinze anos, selecionados nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Foram incluídos estudos que relacionavam a violência de gênero com repercussões psicossociais e psiquiátricas. Os resultados encontrados evidenciam que a exposição à violência está fortemente associada ao aumento da prevalência de transtornos mentais entre mulheres. Vítimas apresentam risco elevado de desenvolver depressão grave, ansiedade persistente e TEPT, além de apresentarem maior vulnerabilidade ao uso de álcool e outras drogas. A literatura também aponta a existência de barreiras para o acesso aos serviços de saúde, seja por medo, estigma ou falta de preparo das equipes para identificar e acolher essas situações. Dessa forma, torna-se essencial a adoção de estratégias intersetoriais que integrem o atendimento psicológico e psiquiátrico ao acompanhamento clínico e social. Conclui-se que a violência contra a mulher impacta profundamente a saúde mental e exige atenção especializada. O reconhecimento dessa relação e a construção de políticas públicas efetivas são fundamentais para oferecer cuidado integral, romper o ciclo de violência e promover a autonomia feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Depressão. Ansiedade.

INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM GESTANTES ACOMPANHADAS EM UMA UBS EM ROLIM DE MOURA - RO

João Belmiro Santos Scussel¹; Emmilly Katherin De Oliveira Andrade²; Elisangela Xavier Andrade³; Angela Maria Giuriatto Da Rocha Carriço⁴; Samira Sbardelatti Regis Pereira⁵; Danieli Peixoto De Almeida⁶; Fernanda Freming Fogaça⁷; Ana Paula De Andrade⁸.

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma das maiores complicações da saúde pública no Brasil, estudos apontam um aumento significativo dessa condição, com maior incidência em mulheres, sendo duas vezes mais em comparação aos homens. Na gestação, a obesidade pode se tornar um risco para a saúde da mãe, como risco aumentado de desenvolvimento de diabetes gestacional e pré-eclâmpsia, além de trazer consequências ao feto, como macrosomia, malformações congênitas e prematuridade. **Objetivo:** Identificar a incidência de obesidade em gestantes acompanhadas na UBS José Ferreira Martins da cidade de Rolim de Moura – RO. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, desenvolvido na UBS José Ferreira Martins da cidade de Rolim de Moura – RO. Os dados foram coletados no período de janeiro a agosto de 2025, através de planilhas de acompanhamento de pré-natal, que contém informações sobre a gestação de cada usuária, tal como o peso e altura, classificando o Índice de Massa Corporal (IMC) da gestante. **Resultados:** Observou-se que entre as 112 gestantes acompanhadas, 15 apresentaram diagnóstico nutricional de obesidade através do IMC atual, correspondendo a 13,39% do total de gestantes acompanhadas na UBS. No que diz respeito a comorbidades relacionadas à obesidade, dentre as 15 gestantes com obesidade, 6 desenvolveram Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) durante a gestação, que equivale a 40% nos casos de obesidade na UBS. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a incidência de obesidade em gestantes na UBS José Ferreira Martins é relativamente baixa. Entretanto, não se pode ignorar a significância do resultado obtido, considerando que os dados coletados serão um ponto de partida para a implementação de ações preventivas e acompanhamentos mais efetivo das gestantes com obesidade, além de que a capacitação dos profissionais da Atenção Primária sobre obesidade é um interesse da saúde pública, para a captação e orientação dessa gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Gestantes. Atenção primária.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM UMA MATERNIDADE NO NORDESTE DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Rita Fialho Do Nascimento¹.

RESUMO

Introdução: A enfermagem tem participado ativamente das principais discussões acerca da saúde da mulher em amparo da humanização no pré-natal e no nascimento, tendo um papel fundamental para gerar qualidade na assistência tanto à parturiente e puérpera, quanto ao recém-nascido. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro residente em uma maternidade do nordeste do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado na maternidade do Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria, localizado em Bragança (PA), no período de março a abril de 2025. Dentre os setores de atuação na maternidade estão: acolhimento e triagem de gestantes, pré-parto, sala de parto e alojamento conjunto. **Resultados:** A atuação do enfermeiro residente na maternidade está voltada para o acolhimento de gestantes de baixo e alto risco, estabelecendo um vínculo entre profissional e paciente. Após avaliação e escuta inicial, são realizadas as condutas e tomada de decisão, juntamente com médico ou enfermeiro obstetra responsável pelo plantão, o qual também permite que a mulher seja o centro das ações durante assistência. Dentre outros cuidados relacionados à parturiente, também estão incluídos: admissão, anamnese e exame físico, realização de testes rápidos de sífilis e HIV, orientações quanto as normas e rotinas do hospital, orientações quanto ao direito a um acompanhante, preparação para o trabalho de parto e assistência ao parto. Além disso, também são prestados a assistência ao recém-nascido e à puérpera, onde são estimulados o contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida. Por fim, também são realizados momentos de orientações e educação em saúde, o qual é possível destacar a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, realização dos testes de triagem neonatal, vacinação, consultas de puericultura e cuidados pós-parto no momento da alta hospitalar. **Conclusão:** Notou-se que a atuação do enfermeiro residente na maternidade contribui para a qualidade prestada a assistência à mulher desde o acolhimento até o pós-parto, promovendo um cuidado integral e humanizado, além de proporcionar os primeiros cuidados ao recém-nascido e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Saúde da mulher. Assistência.

CESARIANAS NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR DO SIH E SINASC

Ellen Figueiredo Alves Santana¹; Eduardo Henrique Tenorio Gomes Marques Da Fonseca²; Marília Gomes Cunha Menezes³; Maria Eduarda Bezerra De Sá⁴; Hélder Limeira Campos⁵.

RESUMO

Introdução: O Brasil figura entre os países que mais realizam cesáreas no mundo, excedendo o limite recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse cenário evidencia a preocupação quanto ao número elevado de cesarianas realizadas a cada ano, tornando-se essencial compreender a magnitude do fenômeno, analisar o impacto sobre a saúde materna e, desse modo, orientar práticas obstétricas mais assertivas. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico das cesarianas no Brasil ao longo de uma década. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional e descritivo, com análise quantitativa de dados secundários do período de 2013 a 2023, extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis no DATASUS/TabNet. Foram avaliados partos por técnica (normal ou cesariana), local de residência e valores pagos. Os dados foram processados no Microsoft Excel 365. **Resultados:** Analisou-se 20.873.790 partos entre 2013 e 2023, dos quais 17.567.559 foram via cesárea. A realização de cesarianas no Brasil cresceu, em média, 1,2% ao ano em relação aos partos normais. A taxa nacional de cesarianas por 100 mil nascidos vivos aumentou de 56.630,0 para 59.585,0 no período observado. O ano com os maiores registros foi 2015 (3.013.731 partos), contudo, os anos subsequentes apresentaram queda em valores absolutos. O valor médio pago por cesariana subiu de 724,07 reais para 730,18 reais, totalizando mais de 4,7 bilhões de reais gastos no período. **Conclusão:** Concluiu-se que mais da metade dos nascimentos no país ocorreram via parto cesáreo e a proporção em relação aos partos normais cresce anualmente, embora verifique-se queda no número absoluto desse procedimento desde 2015. Portanto, urge a adoção de estratégias direcionadas à redução da feitura de cesarianas sem indicação clínica, fortalecendo a assistência obstétrica de qualidade e a promoção do parto vaginal seguro. Ademais, o monitoramento contínuo por meio de bases de dados consolidados e confiáveis, como SINASC e SIH, é crucial para subsidiar decisões em saúde pública e aprimorar a atenção materno-infantil no país.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção obstétrica. Epidemiologia. Saúde materna.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PARTO ÚNICO ESPONTÂNEO NO PARANÁ DE 2020 A 2024

João Pedro Azevedo Silveira¹; Danielle Soraya Da Silva Figueiredo².

RESUMO

Introdução: O parto normal deve ocorrer sem intervenções desnecessárias, sendo a frequência de partos espontâneos reflexo da qualidade da saúde materno-infantil. Nesse contexto, a desigualdade no acesso à saúde impacta as taxas de internação por complicações de parto. Diante disso, deve-se analisar o cenário atual dos partos únicos espontâneos no Paraná. O estudo sociodemográfico apresenta-se para identificar padrões que orientem a criação de intervenções de saúde mais estratégicas e eficazes para lidar com essa realidade. **Objetivo:** Visa-se explorar o perfil epidemiológico das internações por parto único espontâneo no estado do Paraná entre 2020 e 2024. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, observacional, transversal e descritivo com dados de parto único espontâneo do Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS referentes ao estado do Paraná, de janeiro de 2020 a dezembro de 2024. **Variáveis:** faixa etária, ano de atendimento, cor/raça e internações. **Embasamento teórico:** base de dados do Scielo, do Google Acadêmico, do DATASUS e do IBGE. **Resultados:** Neste período, registaram-se 200.738 internações por parto espontâneo, redução de 7,09%, ligada à diminuição da taxa de natalidade e ao aumento de cesáreas. A maioria das internações ocorreu na faixa de 20 a 29 anos. A faixa de 10 a 19 aumentou até 2021, e, apesar da redução nos anos seguintes, ainda deve-se investir em educação e atenção primária para jovens. Encontraram-se dados atípicos e preocupantes, como uma internação na faixa de 5 a 9 anos, levantando questões sobre violência sexual e menarca precoce. Quanto à raça, a distribuição das internações foi proporcional ao censo do IBGE de 2022, reforçando a percepção de uma diminuição nas desigualdades e a importância de continuar as políticas de combate. **Conclusão:** Neste período as internações caíram por mudanças na natalidade e por aumento da preferência por cesarianas. A maioria das internações ocorreu entre 20 e 29 anos, evidenciando a necessidade de políticas de saúde para o grupo. Ademais, houve redução das desigualdades, mas levanta-se preocupações como a violência infantil, devido a internações em idades atípicas. Portanto, deve-se monitorar a melhoria dos sistemas de informação e o investimento em educação sobre saúde reprodutiva para criar políticas públicas mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde materno-infantil. Desigualdades em saúde. Sistemas de informação em saúde.

PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O PLANO DE PARTO

Paloma Ruivo Sant'ana¹; Susana Engelhard Nogueira².

RESUMO

Introdução: O plano de parto (PP) é um documento legal em que a gestante registra previamente seus interesses, expectativas e preferências para o momento do parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido. **Objetivo:** Analisar a percepção de mulheres acerca da utilização do PP na assistência obstétrica. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo de natureza quali e quantitativa, aprovado pelo CEP do IFRJ (parecer nº 7.078.935). Os dados foram coletados via formulário eletrônico anônimo e assíncrono, junto a mulheres que aceitaram participar do estudo. Foram critérios de inclusão: ser brasileira, do sexo feminino, ter tido, ao menos, 1 gestação nos últimos 4 anos; idade entre 21 e 35 anos; e ser residente do RJ. O formulário conteve perguntas abertas e fechadas, voltadas a dados de conhecimento prévio sobre PP; acesso a informações sobre PP; utilização e adesão ao PP; e repercussões do PP na experiência materna. Para os dados oriundos de perguntas abertas, foi utilizado o método de análise de conteúdo. Já para os dados de perguntas fechadas, foram calculadas as frequências, seguidas de sua análise e discussão. **Resultados Parciais:** Participaram 52 mulheres. 71,1% afirmaram conhecer o PP. Entre as participantes que não o conheciam, a maioria nunca teve acesso a informações sobre ele. Quanto à fonte de informação, 62,1% tiveram contato através de ambientes virtuais. Sobre orientações profissionais acerca do PP, 61,5% não as receberam, e 96,9% manifestaram que gostariam de tê-las recebido. Sobre adesão, embora a maioria conhecesse o PP, o número que o preencheu foi menor (51,9%). 90,5% relataram que o PP trouxe mais segurança e compreensão sobre o parto. Sobre repercussões na experiência materna, 92,3% reconheceram o PP como uma ferramenta para o planejamento do trabalho de parto. **Conclusão:** Este conjunto de dados parece apontar para a importância da abordagem do PP enquanto uma estratégia de educação em saúde, especialmente na assistência obstétrica, de maneira a favorecer a qualificação do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Informações. Gestante. Assistência obstétrica.

ASPECTOS ESPECÍFICOS DA SAÚDE FEMININA NA REABILITAÇÃO COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Henrique Dos Santos Aniceto Pires¹; Beatriz Nunes Mardine²; Juliana Da Costa Andrade³; Ingrid Moraes Freire Sampaio⁴; Carlos Antônio Freire Sampaio⁵.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/28

RESUMO

Introdução: As perdas faciais decorrentes de traumas, patologias ou malformações congênitas têm repercussões que ultrapassam os aspectos funcionais e estéticos, impactando diretamente a saúde física, psicológica e social dos pacientes. No caso das mulheres, esses efeitos assumem características particulares, uma vez que fatores hormonais, emocionais, culturais e sociais influenciam tanto a vivência da perda quanto o processo de reabilitação com prótese bucomaxilofacial (PBMFs). **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre os aspectos específicos da saúde feminina relacionados à reabilitação com prótese bucomaxilofacial, destacando influências hormonais, psicossociais e clínicas que impactam a qualidade de vida e o processo de recuperação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, BVS e Scielo, entre 2020 a 2025. Utilizaram-se os descritores “prótese maxilofacial”, “saúde da mulher”, “reabilitação”, “maxillofacial prosthesis”, “women’s health” e “rehabilitation”, associados ao operador “AND”. Foram incluídos artigos originais, revisões e relatos de caso que abordassem fatores clínicos ou psicossociais específicos do público feminino em reabilitação bucomaxilofacial. Foram excluídos artigos fora do período delimitado, duplicados e sem acesso ao texto completo. Inicialmente, foram identificados 218 artigos, dos quais 21 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final deste trabalho. **Resultados:** A literatura aponta que mulheres submetidas à reabilitação com prótese bucomaxilofacial apresentam maiores índices de ansiedade e depressão em comparação com homens, possivelmente relacionados à valorização cultural da estética facial e à percepção de identidade feminina. No campo fisiológico, fatores hormonais como menopausa, reposição hormonal, alterações ósseas e cicatrização influenciam diretamente a adaptação e a durabilidade da prótese. Além disso, a literatura também evidencia que a rede de apoio social e familiar desempenha papel crucial na aceitação da prótese, sendo a adesão mais favorável quando existe suporte psicológico contínuo. **Conclusão:** A reabilitação bucomaxilofacial em mulheres exige o reconhecimento dessas particularidades sendo essenciais para a elaboração de estratégias de cuidado mais eficazes, garantindo não apenas a restauração estética e funcional, mas a preservação da saúde integral e da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Prótese maxilofacial. Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM IDOSOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Eveline Ernica Borges Yamassaki¹; Brenda Rodrigues Marcelino Alexandre²; Nathalia Zanaro Schiavo³; Nathalia Soares De Lima⁴.

RESUMO

O envelhecimento da população brasileira impõe desafios importantes à promoção da saúde mental dos idosos, especialmente na prevenção do suicídio. O aumento das taxas de suicídio nessa faixa etária evidencia a necessidade de ações eficazes e integradas no campo da atenção psicossocial. Fatores como isolamento social, perdas afetivas, doenças crônicas, estigmas relacionados à velhice e à saúde mental, além do acesso limitado a serviços especializados, acentuam a vulnerabilidade psicológica dos idosos. Nesse cenário, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenham papel fundamental na detecção precoce do sofrimento psíquico e no acolhimento humanizado. A articulação entre atenção básica, assistência social e apoio comunitário é essencial para fortalecer a escuta ativa, o acompanhamento multiprofissional e a construção de vínculos protetores. Este estudo tem como objetivo analisar a relevância das medidas psicossociais na prevenção do suicídio entre idosos, destacando seus desafios e o papel dos órgãos de saúde como facilitadores de um envelhecimento digno. A metodologia adotada foi a revisão de literatura em artigos científicos e livros disponíveis na base SciELO, utilizando os descritores: “Atenção Psicossocial”, “Envelhecimento” e “Suicídio”. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, bibliográficas e etnográficas relacionados à temática. Foram excluídos os não disponíveis na íntegra, duplicados ou fora dos critérios de inclusão, como também os que não se enquadravam no recorte temporal de 10 anos. A capacitação dos profissionais da saúde para lidar com as especificidades do envelhecimento é essencial para a efetividade das políticas públicas. É igualmente necessário combater o etarismo e valorizar a autonomia, experiências e participação social dos idosos. A intersetorialidade entre saúde, cultura, lazer e educação contribui para ressignificar o envelhecer, permitindo que o idoso seja visto de forma integral. Apesar dos avanços nas políticas de saúde mental e envelhecimento, ainda existem lacunas em cobertura e avaliação de impacto. Conclui-se, portanto, que a prevenção do suicídio nessa população deve ser tratada como prioridade de saúde pública, com práticas contínuas e humanizadas que respeitem a singularidade do envelhecer.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Saúde mental. Prevenção do suicídio.

ISOLAMENTO SOCIAL NO ENVELHECIMENTO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Emanuele Kelli Samaia Silva¹.

RESUMO

Introdução: Um envelhecimento saudável depende de diversos fatores, incluindo questões relacionadas à saúde, convívio social e rede de apoio. Entretanto, muitas vezes o que se observa nesse público é a solidão, caracterizada por um menor nível de interação social e, em muitos casos, abandono. Esse cenário desfavorável é capaz de influenciar negativamente na qualidade de vida de adultos mais velhos, contribuindo para o surgimento e/ou agravamento de patologias. **Objetivo:** O objetivo da presente pesquisa é discorrer acerca das principais causas da solidão em idosos e suas consequências para a qualidade de vida dos mesmos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em bases de dados online, utilizando os termos “idosos”, “senescência”, “exclusão social” presentes nos descritores em ciências da saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados nos últimos 5 anos e que trataram da temática proposta, sem limitar a linguagem de publicação. Não foram considerados trabalhos duplicados e publicados há mais de 5 anos, ao todo foram utilizadas 4 referências bibliográficas para compor a discussão da pesquisa. **Resultados:** Nota-se que as principais causas de isolamento social em idosos estão relacionadas com a dificuldade de locomoção, não residir mais com seu cônjuge ou familiares, suporte inadequado e abandono. Ademais, essa perspectiva é maléfica para as condições de saúde da pessoa idosa, podendo estar relacionada a sintomas de depressão, declínio cognitivo e aumento do risco de morbimortalidade. Em um contexto mais alarmante, estudos apontam que, em casos em que há uma redução expressiva das interações sociais, há também um maior risco para óbitos prematuros e uma pior qualidade de vida. Assim, o acolhimento da pessoa idosa seja por meios da assistência social ou através da própria família é indispensável e auxilia a reduzir situações de risco. **Considerações finais:** Diante do exposto, é evidente que o cuidado com a pessoa idosa deve ser integral e multiprofissional, considerando desde os seus direitos básicos como saúde e alimentação, até suas necessidades diárias como o convívio social e familiar. Dessa forma, é possível garantir um envelhecimento digno e sustentável, priorizando a qualidade de vida nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Senescência. Solidão.

O ESTATUTO DO IDOSO E A GARANTIA DE ATENDIMENTO INTEGRAL

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹; Filipe Peixoto²; Filipe Arthur Pereira De Lira³; Maria Alice Da Silva Barros⁴; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva⁵; Samuel Eli Barbosa Pereira⁶; José Pedro Velozo Neto⁷; João Pedro Queiroz De Andrade Machado⁸; Lunna Viégas De Sousa Galvão⁹; Lucas Matos Dantas Monteiro¹⁰; Emanuelle Rangel Israel Batista¹¹; Fernanda Almeida Braga De Carvalho¹²; Bruna Dos Reis Barros Rodrigues¹³.

RESUMO

O Estatuto do Idoso, instituído pela Lei nº 10.741/2003, é frequentemente apresentado como marco jurídico essencial para assegurar o atendimento integral à saúde da população idosa no Brasil. De fato, reafirma direitos já previstos na Constituição Federal de 1988 e em legislações infraconstitucionais. No entanto, limitar-se a enunciar a norma gera uma sensação de circularidade: a lei garante o que a própria lei já proclama, sem enfrentar a distância entre previsão legal e realidade. A noção de “atendimento integral” reproduz a retórica oficial do SUS, mas carece de problematização. Supõe-se que promoção, prevenção, tratamento e reabilitação estejam plenamente assegurados, o que não corresponde à realidade. O subfinanciamento histórico do SUS, agravado pela Emenda Constitucional nº 95/2016, o colapso da atenção básica em periferias urbanas e o despreparo de profissionais para lidar com as especificidades do envelhecimento expõem o caráter idealizado dessa integralidade. Ao citar os artigos 15 e 18, o discurso recai em juridicismo formalista, ignorando as limitações orçamentárias, as desigualdades regionais e a precarização dos serviços em cidades pequenas, onde muitos idosos sequer conseguem consultas regulares. A corresponsabilidade entre família, comunidade e Estado aparece protocolarmente, sem discutir como essa divisão tem servido para deslocar o peso do cuidado às famílias — sobretudo às mulheres idosas — em cenário de abandono institucional e ausência de rede pública de cuidadores. O mesmo ocorre com a referência aos Conselhos de Direitos do Idoso. Embora previstos como instâncias de controle social, muitos conselhos operam fragilizados, cooptados ou esvaziados, distantes da idealização de espaços democráticos ativos. A sugestão de participação eficaz dos idosos carece de dados empíricos e ignora o recente processo de burocratização e enfraquecimento da participação popular. A conclusão, ao destacar compromisso político e financiamento, peca pela generalidade e falta de articulação com as críticas anteriores. Faltam debates urgentes, como a formação em geriatria, o racismo institucional no atendimento de idosos negros ou a negligência com comunidades tradicionais envelhecidas. Reconhecer o Estatuto como instrumento normativo relevante é necessário, mas insuficiente: garantir efetividade exige enfrentar escolhas políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Estatuto do idoso. Integralidade.

ACESSO A MEDICAMENTOS E TRATAMENTOS PELO SUS PARA IDOSOS

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹; Filipe Peixoto²; Filipe Arthur Pereira De Lira³; Maria Alice Da Silva Barros⁴; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva⁵; Samuel Eli Barbosa Pereira⁶; José Pedro Velozo Neto⁷; João Pedro Queiroz De Andrade Machado⁸; Lunna Viégas De Sousa Galvão⁹; Lucas Matos Dantas Monteiro¹⁰; Emanuelle Rangel Israel Batista¹¹; Fernanda Almeida Braga De Carvalho¹²; Bruna Dos Reis Barros Rodrigues¹³.

RESUMO

Este artigo analisa criticamente o acesso a medicamentos e tratamentos no Sistema Único de Saúde (SUS) como direito dos idosos, previsto na Constituição Federal, no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e em legislações correlatas. Embora tais dispositivos reafirmem a universalidade e a equidade, permanece em aberto a questão de sua efetividade diante do sucateamento deliberado do sistema público e da crescente judicialização da saúde. A mera evocação normativa, sem tensionamento com a prática, arrisca reproduzir ingenuamente o discurso oficial. Do ponto de vista jurídico-sanitário, a assistência farmacêutica é fundamental, especialmente diante da prevalência de doenças crônicas e múltiplas comorbidades na população idosa. Contudo, essa justificativa biomédica é insuficiente se não problematizar o modelo de atenção ainda hospitalocêntrico, medicalizante e pouco resolutivo. A influência da indústria farmacêutica na definição da RENAME e nos protocolos clínicos também precisa ser considerada, pois molda tanto o consumo terapêutico quanto as políticas públicas. Na prática, a operacionalização da política ocorre por meio da RENAME, da Farmácia Popular e de protocolos de padronização. Entretanto, rupturas frequentes de estoque, baixa capilaridade em regiões periféricas e rurais e a dificuldade de compreensão dos protocolos por idosos em situação de baixa escolaridade revelam limites significativos. Além disso, o texto oficial ignora como raça, classe e território condicionam o acesso: um idoso branco e escolarizado em área urbana acessa o SUS de modo radicalmente distinto de um idoso negro, ribeirinho ou quilombola. A judicialização, frequentemente reduzida a um “desafio”, precisa ser compreendida como reflexo do colapso administrativo e, em certos casos, como vetor de privatização indireta da gestão pública. Além disso, deve-se perguntar: quais idosos conseguem acionar a justiça e quais permanecem excluídos, adoecendo sem voz? A romantização dos Conselhos de Saúde e do Idoso tampouco se sustenta, dada sua fragilidade institucional, baixa representatividade e cooptação por interesses corporativos. Concluir que basta “planejamento integrado” e “atuação responsável” é tecnocrático e insuficiente. Num país onde a prioridade orçamentária recai sobre a dívida pública, garantir acesso efetivo a medicamentos exige enfrentar escolhas políticas, revogar a austeridade e reconstruir políticas públicas capazes de assegurar dignidade no envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Medicamentos. SUS. Idoso.

DIREITO À ATENÇÃO DOMICILIAR NA TERCEIRA IDADE

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹; Filipe Peixoto²; Filipe Arthur Pereira De Lira³; Maria Alice Da Silva Barros⁴; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva⁵; Samuel Eli Barbosa Pereira⁶; José Pedro Velozo Neto⁷; João Pedro Queiroz De Andrade Machado⁸; Lunna Viégas De Sousa Galvão⁹; Lucas Matos Dantas Monteiro¹⁰; Emanuelle Rangel Israel Batista¹¹; Fernanda Almeida Braga De Carvalho¹²; Bruna Dos Reis Barros Rodrigues¹³.

RESUMO

Este artigo analisa o direito à atenção domiciliar para a população idosa, previsto pela Política Nacional de Atenção Domiciliar (Portaria nº 963/2013) e reforçado pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). Embora frequentemente celebrada como instrumento de autonomia, conforto e reabilitação, essa modalidade de cuidado revela um profundo descompasso entre a previsão normativa e a realidade concreta do SUS. A introdução das políticas de atenção domiciliar tende a ignorar o desmonte do sistema público de saúde, a escassez de equipes multiprofissionais e a precariedade estrutural que marcam grande parte dos territórios brasileiros. A referência ao Estatuto do Idoso, muitas vezes citada como garantidora de bem-estar, mostra-se idealista diante de filas, medicalização excessiva, ausência de suporte psicossocial e isolamento social de idosos que, em seus lares, experimentam invisibilidade mais do que acolhimento. Ao tratar a atenção domiciliar como alternativa à hospitalização prolongada, o discurso oficial privilegia argumentos utilitaristas: redução de custos, descongestionamento hospitalar e prevenção de infecções. Contudo, tais benefícios não podem ser naturalizados sem problematizar as condições em que ocorrem: equipes precarizadas, terceirizações sucessivas e transferência de responsabilidades ao núcleo familiar, em especial às mulheres idosas, que assumem o papel de cuidadoras sem apoio efetivo. Os princípios constitucionais do SUS — universalidade, equidade e integralidade — são citados, mas pouco interrogados. Como assegurar equidade em periferias sem cobertura mínima da Estratégia Saúde da Família? Como garantir integralidade sem articulação intersetorial entre saúde, assistência e cultura? A promessa de acesso a cuidados “independentemente da condição socioeconômica” esbarra na desigualdade estrutural: o CEP de origem continua determinando a intensidade e a qualidade do cuidado recebido. Os desafios de infraestrutura, formação profissional e financiamento aparecem em menções breves, embora constituam o cerne da precariedade da atenção domiciliar. O silêncio quanto às evidências empíricas, relatos de usuários ou avaliações de políticas reforça a superficialidade analítica. Em conclusão, fortalecer a atenção domiciliar exige mais do que recursos financeiros ou gestão eficiente. Supõe vontade política, formação continuada, redes comunitárias de apoio e reconhecimento das desigualdades sociais que moldam o envelhecimento no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado domiciliar. Saúde. Estatuto idoso.

ESTATUTO DO IDOSO. DIREITOS HUMANOS. PREVENÇÃO VIOLÊNCIA

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹; Filipe Peixoto²; Filipe Arthur Pereira De Lira³; Maria Alice Da Silva Barros⁴; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva⁵; Samuel Eli Barbosa Pereira⁶; José Pedro Velozo Neto⁷; João Pedro Queiroz De Andrade Machado⁸; Lunna Viégas De Sousa Galvão⁹; Lucas Matos Dantas Monteiro¹⁰; Emanuelle Rangel Israel Batista¹¹; Fernanda Almeida Braga De Carvalho¹²; Bruna Dos Reis Barros Rodrigues¹³.

RESUMO

Problematizando o descompasso entre a retórica normativa e a realidade social brasileira. A Constituição Federal de 1988, ao consagrar a dignidade humana como fundamento do Estado Democrático de Direito, criou bases importantes para a defesa da pessoa idosa. No entanto, a distância entre o “dever-ser” constitucional e a efetividade prática revela seletividade institucional, omissão estatal e a persistente invisibilidade da velhice nas agendas públicas. O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), embora seja marco legal relevante, encontra severas limitações em sua implementação. A prioridade no atendimento, prevista em lei, muitas vezes se traduz em burocracia inoperante e em práticas simbólicas, como placas em repartições, sem impacto real no cotidiano. As formas de violência — física, psicológica, patrimonial, institucional e negligência — são frequentemente apresentadas de maneira estanque, sem a devida análise de suas intersecções com fatores estruturais como pobreza, racismo, gênero e território. Além disso, a violência simbólica e o etarismo institucionalizado permanecem invisibilizados, apesar de sua centralidade na experiência do envelhecimento. Os mecanismos de proteção legal, como direito de denúncia, atuação do Ministério Público, da Defensoria e das Delegacias Especializadas, são citados no discurso oficial como conquistas consolidadas. Entretanto, sua operacionalização é precária: há escassez de delegacias realmente estruturadas, sobrecarga de defensorias e fragilidade nos conselhos de direitos, frequentemente esvaziados ou cooptados politicamente. No plano internacional, documentos como o Plano de Ação de Madri e a Convenção Interamericana sobre os Direitos dos Idosos são frequentemente evocados sem articulação crítica ao contexto brasileiro, o que enfraquece a reflexão sobre sua real incorporação às políticas públicas. Reconhecer a violência contra idosos como grave problema de saúde pública exige mais do que apelos à “responsabilidade compartilhada”. É necessário enfrentar a necropolítica que atravessa corpos envelhecidos nas filas do SUS, nos abrigos precários e nas ruas das cidades. A proteção efetiva demanda intersectorialidade real, financiamento adequado, monitoramento rigoroso e responsabilização estatal. Apenas assim será possível superar a retórica e construir políticas que assegurem dignidade e cidadania na velhice.

PALAVRAS-CHAVE: Estatuto do idoso. Direitos humanos. Prevenção violência.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹; Filipe Peixoto²; Filipe Arthur Pereira De Lira³; Maria Alice Da Silva Barros⁴; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva⁵; Samuel Eli Barbosa Pereira⁶; José Pedro Velozo Neto⁷; João Pedro Queiroz De Andrade Machado⁸; Lunna Viégas De Sousa Galvão⁹; Lucas Matos Dantas Monteiro¹⁰; Emanuelle Rangel Israel Batista¹¹; Fernanda Almeida Braga De Carvalho¹²; Bruna Dos Reis Barros Rodrigues¹³.

RESUMO

Este artigo analisa a atenção domiciliar como direito da população idosa no Brasil, prevista na Política Nacional de Atenção Domiciliar (Portaria nº 963/2013) e integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Embora apresentada como estratégia de integralidade do cuidado, promotora de autonomia e dignidade, sua implementação revela contradições profundas entre a universalidade teórica do SUS e sua prática seletiva, marcada por desigualdades territoriais, escassez de equipes e precariedade de infraestrutura. A mera enunciação da norma, sem dados de cobertura ou problematização territorializada, transmite uma imagem homogênea e idealizada do país, descolada do cotidiano dos idosos em regiões periféricas, rurais, ribeirinhas e indígenas. O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) é frequentemente citado como marco legal garantidor da prioridade no atendimento. Contudo, prioridade normativa não significa prioridade orçamentária nem institucional. Persistem silêncios sobre mecanismos de fiscalização e responsabilização diante das mortes evitáveis por falta de acompanhamento domiciliar. A desigualdade de acesso expõe a fragilidade da promessa de dignidade, que colide com filas, negligência e improvisos no cuidado. A atenção domiciliar, apresentada como alternativa à hospitalização prolongada, também é idealizada como panaceia. O discurso tecnocrático da redução de custos e do descongestionamento hospitalar desconsidera realidades duras: lares inadequados, ausência de cuidadores, sobrecarga física e emocional de famílias empobrecidas e o isolamento de idosos em abandono. A política presume redes familiares funcionais, mas ignora sua fragilidade em contextos de pobreza e violência. A evocação dos princípios do SUS — universalidade, equidade e integralidade — carece de análise crítica. Equidade não é oferecer o mesmo a todos, mas compensar desigualdades históricas com ações afirmativas, algo incompatível com o desmonte orçamentário intensificado pela Emenda Constitucional nº 95/2016. A ausência de debate sobre financiamento, infraestrutura e vontade política esvazia o argumento. Por fim, o discurso conclusivo, ao reiterar termos genéricos como “envelhecimento digno, ativo e saudável”, não problematiza o que esses conceitos significam na realidade concreta. Para idosos pobres, negros e periféricos, dignidade e envelhecimento ativo permanecem ideais distantes frente ao abandono institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Estatuto do idoso. Políticas públicas. Saúde.

ACESSO DO IDOSO À REABILITAÇÃO E CUIDADOS PALIATIVOS

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹; Filipe Peixoto²; Filipe Arthur Pereira De Lira³; Maria Alice Da Silva Barros⁴; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva⁵; Samuel Eli Barbosa Pereira⁶; José Pedro Velozo Neto⁷; João Pedro Queiroz De Andrade Machado⁸; Lunna Viégas De Sousa Galvão⁹; Lucas Matos Dantas Monteiro¹⁰; Emanuelle Rangel Israel Batista¹¹; Fernanda Almeida Braga De Carvalho¹²; Bruna Dos Reis Barros Rodrigues¹³.

RESUMO

Introdução A Constituição Federal de 1988, a Lei nº 8.080/1990 e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) asseguram proteção integral à pessoa idosa, incluindo ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Nesse contexto, a reabilitação busca restaurar ou manter a capacidade funcional, promover autonomia e prevenir incapacidades, enquanto os cuidados paliativos, regulamentados pela Resolução nº 41/2018 do Conselho Nacional de Saúde, visam aliviar o sofrimento, controlar a dor e oferecer apoio integral em doenças graves ou avançadas. Objetivo: Analisar a importância do acesso dos idosos à reabilitação e aos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando avanços, desafios e perspectivas. Metodologia: Foi realizada revisão bibliográfica em legislações, resoluções e literatura científica nacional sobre saúde do idoso, reabilitação e cuidados paliativos, com enfoque na análise crítica das políticas públicas. Resultados: Verifica-se que a oferta de reabilitação e de cuidados paliativos ainda é insuficiente no SUS. Persistem desigualdades regionais, escassez de serviços especializados, falta de equipes multiprofissionais capacitadas e subfinanciamento crônico. Apesar disso, há experiências positivas em centros de referência e em alguns municípios que articulam atenção primária, secundária e terciária, garantindo cuidado mais integral e humanizado. Observa-se, ainda, que a implementação dos cuidados paliativos promove qualidade de vida e respeito à dignidade, especialmente para idosos em estágio avançado de doenças crônicas, ao passo que a reabilitação favorece a manutenção da autonomia e a redução de hospitalizações evitáveis. Conclusões: Garantir o acesso dos idosos à reabilitação e aos cuidados paliativos é um direito fundamental e demanda políticas públicas robustas, maior financiamento, ampliação da rede de serviços e capacitação de profissionais. A efetividade dessas ações depende também da participação da sociedade no controle social e da construção de uma cultura de cuidado que valorize o envelhecimento digno, respeitoso e cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Cuidados paliativos. Idoso.

IMPACTO DOS JOGOS LÚDICOS NA MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA DE IDOSOS

Fernanda Moreira Lino¹; Thereza Christina Da Cunha Lima Gama².

RESUMO

Introdução: A memória é um elemento que nos acompanha ao longo de toda nossa trajetória, sendo imprescindível para a formação da identidade pessoal. Com isso, sabe-se que além de quesitos bons e favoráveis para sua manutenção, tais como vivências positivas e estimulação para seu funcionamento, já que funciona de forma semelhante a um músculo que requer constante estimulação para preservar seu desempenho, também há elementos negativos que provocam seu declínio, geralmente, na terceira idade. Segundo isso, a respeito dos decaimentos, relacionados à cognição, algumas doenças podem ser citadas, tais como demência e Alzheimer. Nesse contexto, o desafio ao realizar tarefas que exigem lucidez e/ou lembrança informações é facilitado com a manutenção do raciocínio de idosos através de jogos lúdicos que mantém o cérebro ativo, sendo mais fácil a realização de atividades cognitivas, já que essas se mostram como uma ferramenta importante para a conservação da memória. **Objetivo:** Mapear os impactos dos jogos lúdicos na manutenção da memória a fim de conhecer os principais aspectos positivos e negativos dessa prática nos idosos. **Metodologia:** Pesquisa de caráter qualitativo descritivo, realizada por meio de revisão narrativa da literatura disponível em bases científicas nacionais, além de consultas em artigos recentes sobre o uso de jogos lúdicos na estimulação da memória de idosos publicados no período entre 2020 a 2024. **Resultados:** Os resultados obtidos identificaram-se de caráter positivo e satisfatório quanto à estimulação da memória, influenciando na funcionalidade e na qualidade de vida do idoso. **Conclusões:** Em suma, a memória dos idosos é estimulada ao realizar atividades lúdicas, demonstrando-se benéfico como recurso não-farmacológico a prática de jogos de memória, além de ser uma importante distração que permite a interação social e ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Cognição. Envelhecimento.

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Vitor Mendes Vieira E Silva¹.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global e, no Brasil, tem ocorrido de maneira acelerada. Estima-se que, em poucas décadas, a proporção de idosos ultrapasse a de crianças, o que impõe desafios para o sistema de saúde. A saúde do idoso não se restringe ao tratamento de doenças, mas envolve a manutenção da autonomia, a promoção do envelhecimento ativo e a prevenção de incapacidades, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. **Objetivo:** Analisar a importância da atenção integral à saúde do idoso e destacar estratégias de cuidado que favoreçam a qualidade de vida e a independência funcional dessa população. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em bases como SciELO e PubMed, considerando artigos publicados entre 2015 e 2024, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre envelhecimento e saúde. **Resultados:** Os estudos revisados apontam que a maior prevalência de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, exige acompanhamento contínuo e multidisciplinar. Estratégias de promoção de saúde, atividade física regular, nutrição adequada e suporte psicossocial demonstram impacto positivo na redução de incapacidades e hospitalizações. A atenção primária à saúde é identificada como eixo central, com ações voltadas ao monitoramento funcional, vacinação, prevenção de quedas e suporte ao cuidador. Além disso, políticas públicas de apoio ao envelhecimento ativo têm mostrado benefícios sociais e econômicos. **Considerações finais:** Garantir uma atenção integral ao idoso é essencial para reduzir complicações, prolongar a autonomia e melhorar a qualidade de vida. O fortalecimento da rede de cuidados e da participação comunitária deve ser prioridade frente ao envelhecimento populacional.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Prevenção. Cuidado.

EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS

Patrick Anderson Castro De Matos¹.

RESUMO

Introdução: Durante o envelhecimento, alterações fisiológicas são comuns, favorecendo o surgimento de doenças como a hipertensão arterial. A degradação associada à idade provoca perda de massa corporal, levando conseqüentemente à redução da força muscular. Nesse contexto, realizou-se esta revisão bibliográfica com o objetivo de analisar os efeitos do treinamento resistido sobre a hipertensão arterial em idosos. Embora não existam métodos para interromper o envelhecimento, a ciência fornece dados que possibilitam promover a longevidade e a qualidade de vida, minimizando os impactos da degeneração associada à idade. **Objetivos:** Presente pesquisa tem como intuito de investigar os benefícios do treinamento resistido no controle da hipertensão arterial sistêmica em idosos, caracterizando os efeitos fisiológicos durante o processo do envelhecimento, além de averiguar a influência do treinamento resistido na prevenção de doenças cardiovasculares em indivíduos da terceira idade, e com finalidade correlacionar o treinamento resistido como método na prevenção da hipertensão arterial sistêmica nos idosos. **Metodologia:** No presente estudo, foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em quatro bases de dados eletrônicas, a saber: National library of medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e na Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE). **Resultados:** Destaca-se o declínio no processo de envelhecimento havendo mudanças correspondidas nos aspectos: ósseos, tecido muscular, sistema cardiovascular e sistema nervoso, tornando indivíduos da terceira idade mais suscetíveis a patologias crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica. Nesse contexto, o treinamento resistido surge como recurso crucial para atenuar esses impactos, contribuindo para a redução na pressão arterial e beneficiando a otimização do estado cardiovascular. **Considerações Finais:** A realização contínua de treinamento resistido promove melhora no ganho de força muscular, aperfeiçoamento dos desempenhos funcionais e redução do risco de incidentes por quedas e fraturas ósseas.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício resistido. Distúrbio hipertensivo. Terceira idade.

INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTONOMIA NA POPULAÇÃO IDOSA

Sayanne Manuele Lima Dos Reis¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população traz consigo novos desafios para a saúde coletiva, e um deles é a exclusão digital. Muitos idosos encontram dificuldades em acessar informações confiáveis ou utilizar serviços mediados por tecnologia, o que reforça desigualdades. Por outro lado, a inclusão digital, cada vez mais presente, pode ampliar a autonomia, favorecer o autocuidado e aproximar os idosos de serviços essenciais, especialmente diante da expansão da telessaúde e de plataformas voltadas à saúde. **Objetivo:** Refletir sobre como a inclusão digital pode contribuir para a saúde e a autonomia dos idosos, destacando avanços, desafios e caminhos futuros na saúde coletiva. **Metodologia:** A discussão foi construída a partir de revisão narrativa, reunindo estudos recentes em saúde, envelhecimento e tecnologia, além de documentos de entidades ligadas à inclusão digital. O material analisado abordou tanto os impactos positivos da conectividade quanto as barreiras ainda existentes para o uso pleno das ferramentas digitais. **Resultados:** Os estudos mostram que a inclusão digital amplia o acesso a informações de prevenção e possibilita o acompanhamento de doenças crônicas, seja por aplicativos ou por serviços de telessaúde. Também contribui para reduzir o isolamento, favorecendo a participação em grupos de apoio e atividades sociais mediadas por tecnologia. Contudo, permanecem obstáculos importantes, como o baixo letramento digital, desigualdades socioeconômicas e a resistência de parte dos idosos ao uso de novas ferramentas. A literatura reforça ainda que família, profissionais de saúde e políticas públicas desempenham papel essencial na mediação desse processo. **Conclusão:** A inclusão digital se configura como estratégia essencial para promover saúde e autonomia entre idosos. Investir em redes de apoio, capacitação e políticas públicas voltadas ao letramento digital não apenas garante acesso a serviços, mas fortalece a dignidade e a participação social na velhice.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Telessaúde. Letramento digital.

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UM DESAFIO URGENTE PARA A SAÚDE COLETIVA E PARA AS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO

Sayanne Manuele Lima Dos Reis¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A violência contra pessoas idosas é uma realidade marcada por desigualdades sociais, fragilidade de vínculos familiares e falhas institucionais na proteção dessa população. Muitas vezes invisível, pode se expressar em agressões físicas, em abusos emocionais, na exploração financeira ou ainda na negligência cotidiana. Os efeitos ultrapassam o sofrimento individual, pois comprometem a qualidade de vida, aumentam a demanda por serviços de saúde e configuram um desafio central para a saúde coletiva. **Objetivo:** Refletir sobre a violência contra o idoso como problema de saúde coletiva e destacar práticas de prevenção, mecanismos de notificação e políticas de proteção social. **Metodologia:** A discussão foi construída por meio de revisão narrativa que reuniu artigos de saúde pública, relatórios técnicos de entidades de proteção social e legislações voltadas ao envelhecimento. O material analisado privilegiou estudos que abordassem tanto a dimensão epidemiológica da violência quanto as estratégias de enfrentamento. **Resultados:** A revisão indica que a subnotificação ainda é o maior obstáculo no enfrentamento da violência contra idosos. O medo de denunciar, a dependência do agressor e a dificuldade de profissionais em reconhecer sinais precoces contribuem para invisibilizar o problema. Destacou-se o papel da atenção primária à saúde, que pode identificar situações de risco e acionar mecanismos de proteção, embora muitas vezes enfrente limitações estruturais. Entre os avanços estão o Estatuto do Idoso e a criação de serviços especializados, mas tais iniciativas permanecem insuficientes diante da magnitude da violência. Também foi ressaltada a importância de campanhas permanentes de sensibilização, da articulação entre saúde e justiça e do fortalecimento de canais acessíveis de denúncia. **Conclusão:** A violência contra o idoso é um entrave grave à promoção da saúde e à garantia de direitos. O enfrentamento passa por ações comunitárias de prevenção, formação adequada de profissionais e políticas públicas efetivas. Para que a velhice seja vivida com dignidade, segurança e respeito, é necessário um compromisso coletivo entre família, sociedade e Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade social. Envelhecimento. Prevenção.

SOLIDÃO NA VELHICE E REDES DE APOIO SOCIAL: CAMINHOS COLETIVOS PARA PROMOVER SAÚDE E SUPERAR O ISOLAMENTO

Sayanne Manuele Lima Dos Reis¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento traz mudanças significativas no cotidiano, como a saída do trabalho, a perda de vínculos familiares e a redução da mobilidade física. Quando essas transformações não encontram suporte em laços sociais sólidos, a solidão se instala e passa a ser reconhecida como questão de saúde coletiva. Estudos indicam que a ausência prolongada de contato social aumenta o risco de depressão, acelera o declínio cognitivo e pode elevar a mortalidade, demonstrando a urgência de medidas que promovam integração social e apoio comunitário. **Objetivo:** Refletir sobre a solidão na velhice como questão de saúde coletiva e discutir como redes de apoio podem reduzir o isolamento afetivo e proteger a saúde do idoso. **Metodologia:** A reflexão foi construída a partir de revisão narrativa que reuniu artigos acadêmicos, teses e relatórios de entidades ligadas à saúde e à assistência social. Foram priorizados trabalhos que abordassem tanto os efeitos da solidão na saúde física e mental quanto iniciativas de convivência capazes de enfrentar esse fenômeno. **Resultados:** A literatura mostra que a solidão tem efeitos profundos sobre a saúde mental e física, aumentando sintomas depressivos, quadros de ansiedade e fragilidade cognitiva. Por outro lado, programas de convivência comunitária, projetos intergeracionais, atividades culturais e grupos religiosos aparecem como alternativas eficazes para restabelecer vínculos e fortalecer o senso de pertencimento. Observa-se também a importância da atenção primária, que pode identificar sinais de isolamento durante atendimentos de rotina e encaminhar idosos para serviços de convivência. Contudo, persistem barreiras como a escassez de políticas públicas contínuas, desigualdades regionais no acesso a serviços e estigmas sociais em relação ao envelhecimento. **Conclusão:** A solidão na velhice não pode ser vista apenas como uma experiência individual, mas como problema coletivo que exige resposta organizada da sociedade. O fortalecimento de redes de apoio é essencial para preservar saúde, autonomia e dignidade, garantindo que envelhecer seja também viver com vínculos e participação social.

PALAVRAS-CHAVE: Isolamento social. Envelhecimento ativo. Saúde coletiva.

PLANTAS MEDICINAIS E PRÁTICAS INTEGRATIVAS ENTRE IDOSOS: ENTRE A CULTURA POPULAR E A SAÚDE COLETIVA

Sayanne Manuele Lima Dos Reis¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O uso de plantas medicinais e de práticas integrativas acompanha a história do cuidado em saúde no Brasil, sobretudo em regiões onde o acesso aos serviços formais é limitado. Para muitos idosos, essas práticas não são apenas terapêuticas: representam continuidade de tradições culturais, fortalecem vínculos comunitários e preservam autonomia no envelhecer. Apesar de sua relevância social e cultural, ainda recebem pouca valorização nas políticas públicas, o que torna necessária uma análise crítica sob a ótica da saúde coletiva. **Objetivo:** Discutir o lugar das plantas medicinais e das práticas integrativas na vida de idosos, explorando seus sentidos culturais e implicações para a saúde coletiva. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido a partir de revisão narrativa, reunindo estudos de saúde coletiva, antropologia e documentos sobre políticas de práticas integrativas. Foram privilegiadas produções que abordassem a experiência de idosos em diferentes contextos socioculturais, destacando benefícios, riscos e limites dessas práticas. **Resultados:** O levantamento evidenciou que as plantas medicinais são amplamente utilizadas para aliviar sintomas cotidianos e complementar tratamentos convencionais. Essa prática contribui para a preservação da identidade cultural, reforça o autocuidado e mantém redes comunitárias ativas, já que o conhecimento costuma ser transmitido coletivamente. Além disso, terapias como acupuntura, fitoterapia e práticas corporais mostraram impacto positivo no bem-estar físico e mental. Persistem, porém, desafios: ausência de orientação profissional em muitos casos, risco de interações medicamentosas e baixa integração dos saberes populares nas políticas de saúde. O Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) representa avanço, mas sua implementação permanece desigual. **Conclusão:** O uso de plantas medicinais e práticas integrativas na velhice mostra a importância de aproximar saberes populares e políticas públicas. Reconhecer essas práticas é ampliar o cuidado de modo culturalmente sensível, promover autonomia e garantir um envelhecimento mais inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia. Saberes tradicionais. Cultura popular.

SAÚDE BUCAL E ENVELHECIMENTO: REPERCUSSÕES SOCIAIS E DESAFIOS PARA A SAÚDE INTEGRAL DO IDOSO

Sayanne Manuele Lima Dos Reis¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A saúde bucal vai além do cuidado odontológico e deve ser reconhecida como determinante fundamental da saúde integral. No envelhecimento, a perda dentária e a dificuldade de acesso a próteses extrapolam a questão funcional, afetando a alimentação, a autoestima e a convivência social. Esses efeitos ultrapassam o indivíduo, alcançando dimensões coletivas ao comprometer qualidade de vida, acentuar desigualdades e gerar maior demanda para os serviços de saúde. Reconhecer essa dimensão é essencial para compreender os desafios enfrentados pela população idosa. **Objetivo:** Analisar como a saúde bucal influencia a saúde integral do idoso, destacando consequências sociais da perda dentária e os entraves para o acesso a próteses. **Metodologia:** O estudo foi elaborado a partir de revisão narrativa, contemplando literatura em saúde coletiva, odontogeriatrics e documentos de políticas públicas de atenção bucal. Foram considerados trabalhos que discutiram prevalência de perda dentária, repercussões sociais da ausência de reabilitação oral e iniciativas públicas voltadas à ampliação do acesso a próteses. **Resultados:** A revisão mostra que a perda dentária em idosos é altamente prevalente e frequentemente associada a má nutrição, dor crônica, dificuldade mastigatória e distúrbios digestivos. Somam-se a esses efeitos físicos impactos emocionais e sociais, como queda da autoestima, isolamento e sintomas depressivos. O uso de próteses melhora a funcionalidade e favorece a reinserção social, mas seu acesso continua restrito, sobretudo em populações de baixa renda. Programas como o Brasil Sorridente constituem avanços importantes, embora enfrentem desigualdades regionais e fragilidade na continuidade. A literatura também aponta a atenção primária como espaço estratégico para prevenção, identificação precoce de problemas e educação em saúde bucal. **Conclusão:** A saúde bucal deve ser entendida como parte indissociável da saúde integral do idoso. Enfrentar os desafios da perda dentária e do acesso limitado a próteses requer políticas públicas consistentes, fortalecimento da atenção primária e valorização da saúde bucal como direito social. Garantir tais medidas é condição para que o envelhecimento seja vivido com dignidade, saúde e plena participação social.

PALAVRAS-CHAVE: Odontogeriatrics. Qualidade de vida. Prótese dentária.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM REGIÕES COM POUCOS RECURSOS DE SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Murilo Souto Maior Lopes¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁵; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento saudável é uma questão de grande importância, mas, em áreas com poucos recursos de saúde pública, ele se torna um desafio ainda maior. Em muitas regiões remotas ou periféricas, os idosos enfrentam uma série de dificuldades, como a falta de acesso a cuidados médicos adequados, escassez de programas preventivos e, muitas vezes, o simples fato de viver isolado, longe dos centros urbanos. Esse cenário prejudica a qualidade de vida e dificulta o acesso aos cuidados que garantiriam um envelhecimento com dignidade. **Objetivo:** Este estudo busca entender as principais barreiras que os idosos enfrentam nessas regiões e identificar soluções possíveis, tanto por meio de políticas públicas quanto de ações comunitárias que promovam um envelhecimento mais saudável, mesmo nas áreas mais carentes. **Metodologia:** A pesquisa envolveu uma revisão de literatura focada em estudos e iniciativas implementadas entre 2010 e 2025, que tratam do envelhecimento saudável em locais com infraestrutura de saúde limitada. Foram analisados artigos e relatórios sobre a implementação de políticas públicas, programas de saúde voltados para a terceira idade e as estratégias comunitárias que buscam suprir a falta de recursos, oferecendo alternativas acessíveis. **Resultados:** O que ficou claro na revisão é que os principais desafios para o envelhecimento saudável nesses locais são a falta de acesso a médicos e a escassez de programas que previnam doenças crônicas comuns na idade avançada. Além disso, o isolamento social e a falta de infraestrutura em áreas mais distantes dificultam ainda mais o acesso a serviços essenciais, como apoio psicológico e reabilitação. No entanto, a pesquisa também trouxe boas notícias: iniciativas de apoio comunitário, como grupos de convivência e programas educativos, têm mostrado que é possível melhorar a qualidade de vida dos idosos, mesmo em condições adversas. **Conclusão:** Para que o envelhecimento saudável seja realidade para idosos em áreas com poucos recursos, é preciso mais do que políticas públicas de saúde. É essencial que essas políticas integrem as necessidades locais e envolvam a própria comunidade na construção de soluções, como o fortalecimento da atenção básica e a implementação de redes de apoio. Assim será possível garantir saúde no envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento saudável. Idosos. Saúde pública. Saúde do idoso.

COMPARAÇÃO DE INTERVENÇÕES BASEADAS EM EXERCÍCIOS FÍSICOS NO MANEJO DA OSTEOPOROSE EM MULHERES IDOSAS

Fernanda Almeida Braga De Carvalho¹; Bruna Dos Reis Barros Rodrigues²; Antônio Vinicius De Alencar Sampaio³.

RESUMO

Introdução: A osteoporose é uma condição de saúde coletiva que afeta cerca de uma em cada três mulheres acima de 50 anos em escala global, de acordo com a Fundação Internacional de Osteoporose (IOF). Caracteriza-se pelo enfraquecimento ósseo decorrente do desequilíbrio entre os mecanismos de remodelação óssea, aumentando o risco de fraturas. Nesse contexto, o exercício físico mostrou-se atualmente como uma possível intervenção para o distúrbio, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos idosos e com osteoporose (Geng; Li; Shi, 2025). **Objetivo:** Esse estudo visa comparar diferentes modalidades de exercícios físicos no tratamento da osteoporose em mulheres idosas. **Metodologia:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre os efeitos dos diferentes tratamentos não farmacológicos na osteoporose, especialmente dos exercícios físicos. A busca por estudos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed e Google Scholar, sendo incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, além da consulta de relatórios e dados da IOF. **Resultados:** No geral, o Tai Chi mostrou aumento significativo da densidade mineral óssea (DMO), sendo considerado uma intervenção recomendada para mulheres idosas (Zhang et al., 2024). O treinamento multicomponente também pode melhorar a densidade óssea (Linhares et al., 2022). Além disso, os exercícios tradicionais chineses e exercícios aeróbios apresentaram melhora da DMO (Liu et al., 2024; Zhang et al., 2024). Já exercícios como Pilates e Yoga não aumentaram significativamente a densidade óssea, porém a manutenção desse valor pode ser considerada positiva, considerando a curta duração e o pequeno tamanho das amostras estudadas (Fernández-Rodríguez et al., 2021). Por fim, o treinamento resistido favoreceu o aumento da densidade óssea (Rodrigues et al., 2023). **Conclusão:** Embora o Tai Chi e os exercícios tradicionais chineses sejam benéficos, são pouco acessíveis na realidade luso-brasileira. O treinamento resistido e multicomponente também oferecem resultados promissores na densidade óssea, mas exigem supervisão, maior tempo e variedade de equipamentos, o que pode limitar sua adesão.

PALAVRAS-CHAVE: Remodelação óssea. Envelhecimento feminino. Cuidados não medicamentosos.

DÉFICITS COGNITIVOS COMO FATOR DE RISCO PARA QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Júlia Amaral De Almeida¹; Marília Salete Tavares²; Adrielly Nascimento³; Roberta Monique Martins Pereira⁴; Jamily Corrêa De Souza⁵; Madson Da Silva Matos⁶; Jorge Ferreira Da Silva Júnior⁷; Adalgiza Mafra Moreno⁸.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente em todo o mundo, trazendo consigo desafios relacionados à saúde dos idosos. Entre esses desafios, as quedas se destacam como um dos problemas mais prevalentes e preocupantes. Estima-se que cerca de 30% dos idosos sofram pelo menos uma queda ao ano, representando uma das principais causas de hospitalização, perda de autonomia e mortalidade nessa população. Estudos sugerem que a deterioração cognitiva está associada não apenas ao aumento da frequência de quedas, mas também à pior percepção de saúde e declínio emocional. **Objetivo:** Analisar a relação entre déficits cognitivos e risco de quedas, de modo a fundamentar estratégias de intervenção integradas que contemplem tanto aspectos físicos quanto cognitivos. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura. Foram consultadas bases de dados científicas, selecionando-se artigos publicados nos últimos 5 anos que abordam a relação entre déficits cognitivos e quedas em idosos. **Resultados:** A literatura aponta que os déficits cognitivos impactam diretamente a mobilidade e o equilíbrio. Idosos com declínio da memória, da atenção e das funções executivas apresentam maior dificuldade em processar estímulos simultâneos e adaptar respostas motoras a situações inesperadas. Entre os fatores identificados como contribuintes para a vulnerabilidade estão: Dificuldade em realizar tarefas duplas, como caminhar e falar, devido à sobrecarga cognitiva; Redução da atenção seletiva, dificultando a identificação de obstáculos no ambiente; Comprometimento da memória de trabalho, que prejudica a tomada de decisões rápidas; Déficit nas funções executivas, que limitam a capacidade de planejar movimentos seguros. No campo das intervenções, destaca-se a eficácia de programas multifatoriais que integram treino físico e estimulação cognitiva. Exercícios de fortalecimento muscular, treinamento de equilíbrio, práticas de dupla tarefa e adaptações ambientais mostraram resultados positivos na redução do risco de quedas. **Conclusão:** Os déficits cognitivos representam um fator de risco para quedas em idosos, atuando de forma direta sobre a mobilidade e o equilíbrio. Alterações na memória, atenção e funções executivas aumentam a vulnerabilidade, especialmente em situações que exigem atenção dividida. Os achados da literatura indicam que a prevenção deve adotar um enfoque multifatorial, contemplando tanto o treinamento físico quanto a estimulação cognitiva, além de adaptações ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Funções cognitivas. Prevenção de quedas.

MÁ QUALIDADE DO SONO E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jamily Corrêa De Souza¹; Marília Salette Tavares²; Júlia Amaral De Almeida³; Adrielly Nascimento⁴; Roberta Monique Martins Pereira⁵; Madson Da Silva Matos⁶; Jorge Ferreira Da Silva Júnior⁷; Adalgiza Mafra Moreno⁸.

RESUMO

Introdução: Um sono de qualidade é necessário para a manutenção da saúde mental e do bem-estar, especialmente no envelhecimento. Alterações na duração e no padrão do sono em idosos têm sido associadas a prejuízos em funções cognitivas, como memória, atenção e tomada de decisões, além de aumentar o risco de declínio cognitivo e desenvolvimento de demência. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão de literatura, a relação entre a má qualidade do sono e as funções cognitivas em idosos, destacando como alterações no padrão e na duração do sono podem impactar memória, atenção e funções executivas, além de aumentar o risco de declínio cognitivo e demência. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura realizada em bases como PubMed, SciELO e Scopus, considerando publicações dos últimos 5 anos que investigaram a relação entre distúrbios do sono, duração inadequada do sono (curta ou prolongada) e funções cognitivas em idosos. Foram incluídos estudos que abordaram memória, atenção, funções executivas e risco de comprometimento cognitivo maior. **Resultados:** A análise dos estudos evidencia que tanto a restrição quanto a extensão excessiva do sono estão relacionadas a pior desempenho em testes cognitivos e maior vulnerabilidade ao comprometimento cognitivo leve e à demência. Distúrbios como insônia e apneia obstrutiva do sono se destacam como fatores que comprometem a atenção e a memória, além de favorecerem alterações neurodegenerativas. Os mecanismos envolvidos incluem fragmentação do sono, redução do sono profundo e alterações na regulação neuroendócrina e inflamatória. Estratégias não farmacológicas, como higiene do sono, atividade física e terapia cognitivo-comportamental, têm mostrado benefícios na melhora da qualidade do sono e, potencialmente, na preservação cognitiva. **Conclusão:** A má qualidade do sono exerce influência significativa sobre as funções cognitivas em idosos, podendo acelerar processos de declínio cognitivo e aumentar o risco de demência. Reconhecer a importância do sono como fator protetor da saúde cerebral reforça a necessidade de integrá-lo às práticas clínicas e preventivas voltadas ao envelhecimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Sono. Cognição. Idosos.

O IMPACTO DA MÁ QUALIDADE DO SONO NA MOBILIDADE, EQUILÍBRIO E AUMENTO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES

Roberta Monique Martins Pereira¹; Ana Clara Bonifácio De Souza²; Marília Salete Tavares³; Júlia Amaral De Almeida⁴; Adrielly Nascimento⁵; Jamily Corrêa De Souza⁶; Madson Da Silva Matos⁷; Jorge Ferreira Da Silva Júnior⁸; Adalgiza Mafra Moreno⁹.

RESUMO

Introdução: O sono é um processo fisiológico necessário para a recuperação orgânica, manutenção e preservação do equilíbrio físico e mental. No envelhecimento, alterações na qualidade do sono são frequentes, resultando em maior fragmentação, diminuição do sono profundo e aumento da sonolência diurna que poderiam aumentar a vulnerabilidade dos idosos a quedas. **Objetivo:** Analisar a relação entre a qualidade do sono e o risco de quedas em idosos, identificando fatores que contribuem para essa associação. **Metodologia:** Revisão de literatura narrativa. Foram consultadas as bases PubMed, SciELO e Scopus, considerando publicações dos últimos 5 anos que abordassem a relação entre sono, mobilidade, equilíbrio e risco de quedas em idosos. A análise privilegiou evidências sobre: impactos da má qualidade do sono na função motora e cognitiva; fatores de risco associados às quedas; intervenções voltadas à melhora do sono e redução do risco de quedas. **Resultados:** A literatura revisada confirma que a má qualidade do sono influencia negativamente tanto os aspectos cognitivos quanto os motores dos idosos. Estudos longitudinais demonstram que distúrbios do sono, como insônia e apneia obstrutiva do sono, estão associados a maior risco de declínio cognitivo, lentidão motora e quedas recorrentes. Além disso, a sonolência diurna excessiva prejudica a atenção e a capacidade de resposta a situações de risco, favorecendo desequilíbrios posturais. Entre os fatores de vulnerabilidade identificados, destacam-se: Alterações cognitivas (atenção, memória de trabalho e funções executivas); Presença de comorbidades, como depressão, diabetes e doenças cardiovasculares; Uso de polifarmácia, especialmente medicamentos sedativos; Redução do sono profundo, associado ao restauo físico e ao equilíbrio postural. **Conclusão:** A má qualidade do sono exerce impacto significativo sobre a mobilidade, o equilíbrio e o risco de quedas em idosos, reforçando a necessidade de integrar a avaliação do sono nas práticas clínicas de prevenção de quedas de forma articulada a estratégias de intervenção multifatoriais, como higiene do sono, atividade física regular e terapias comportamentais. Tais medidas podem reduzir riscos de quedas, preservar a autonomia e favorecer a qualidade de vida da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade. Sonolência diurna. Quedas.

QUALIDADE DO SONO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE CARDIOVASCULAR E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Ana Clara Bonifácio De Souza¹; Marília Salete Tavares²; Roberta Monique Martins Pereira³; Júlia Amaral De Almeida⁴; Adrielly Nascimento⁵; Jamily Corrêa De Souza⁶; Madson Da Silva Matos⁷; Jorge Ferreira Da Silva Júnior⁸; Adalgiza Mafra Moreno⁹.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo complexo que envolve transformações fisiológicas, psicológicas e sociais. Entre essas mudanças, destacam-se as alterações no padrão do sono, associadas ao declínio funcional e ao agravamento de doenças crônicas. A literatura aponta que essa relação não é linear nem consensual, já que o sono fragmentado pode contribuir para quadros depressivos, mas a própria depressão também pode fragmentar o sono, delineando uma interação bidirecional em debate. Diante disso, torna-se necessário problematizar essas interações para compreender os impactos do sono no envelhecimento. **Objetivo:** Refletir, a partir de uma revisão narrativa da literatura, sobre os impactos da má qualidade do sono na saúde cardiovascular, no bem-estar e na qualidade de vida de idosos. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa de literatura. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed e Google Scholar, entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizaram-se os descritores “sono”, “envelhecimento”, “qualidade de vida” e “doenças cardiovasculares”. A análise considerou a recorrência dos achados, seus contextos e a aplicabilidade no cenário brasileiro. **Resultados:** Os estudos indicam que idosos com sono considerado adequado apresentam melhores indicadores físicos, cognitivos e psicossociais. Por outro lado, a má qualidade do sono associa-se a fadiga, dor crônica, maior incidência de hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, embora nem sempre a direção causal seja clara. A definição de “sono adequado” varia entre pesquisas, dificultando comparações. Quanto às intervenções, destacam-se higiene do sono, terapia cognitivo-comportamental, atividade física regular e monitoramento de medicamentos. Contudo, no contexto brasileiro, tais estratégias esbarram em vulnerabilidades socioeconômicas, limitação de acesso a serviços especializados e dependência de políticas públicas. Assim, mais do que recomendações individuais, o enfrentamento dos distúrbios do sono requer fortalecimento da atenção primária e apoio às famílias de idosos em situação de vulnerabilidade. **Conclusão:** A má qualidade do sono configura um fator relevante para o comprometimento da saúde cardiovascular e para o declínio funcional em idosos. Entretanto, compreendê-lo apenas como um problema individual é pouco. São necessárias políticas públicas consistentes, capazes de integrar a promoção do sono saudável ao cuidado integral da pessoa idosa no SUS, considerando determinantes sociais, econômicos e culturais que atravessam o envelhecer.

PALAVRAS-CHAVE: Sono. Envelhecimento. Saúde cardiovascular. Qualidade de vida.

PILATES NO PROGRAMA PRÓ SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Quelson Prestes Costa¹.

RESUMO

Introdução: O presente relato visa tratar sobre a experiência prática vivenciada no programa de extensão Pró Saúde, na modalidade pilates. Esse programa tem por objetivo avaliar e orientar pessoas com doenças crônicas degenerativas não transmissíveis e gestantes, do município de Santa Maria – RS. As atividades são elaboradas, acompanhadas e aprimoradas, por profissionais e acadêmicos da área da saúde de forma multidisciplinar. Além do pilates, o programa oferece outras modalidades como, treinamento funcional, hidroginástica, corrida e caminhada, entre outros. **Metodologia:** As aulas de pilates acontecem duas vezes por semana, em sessões com duração de uma hora, e se destacam em proporcionar atividades que estimulam a conexão entre corpo e mente, a partir de exercícios que combinam força, flexibilidade, mobilidade e controle da respiração. As atividades foram desenvolvidas em três turmas, todas compostas por 100% de participantes acima dos 30 anos, sendo que, cerca de 60% eram pessoas idosas. **Resultados:** Ao longo de cada aula, foi possível perceber o impacto positivo que esse tipo de exercício promove na vida dos alunos. Os planos de aula seguiam uma ordem de progressão, tanto no grau de dificuldade, quanto no número de repetições dos exercícios. Após algumas sessões de pilates, os alunos demonstravam enorme satisfação, ao perceberem que conseguiam executar os exercícios em maior quantidade e de melhor forma. Através da prática desses programas de exercícios, os alunos afirmaram em diálogos durante as aulas, sentir menos dores no dia a dia, além de notarem um aumento na disposição e no entusiasmo para realizar suas atividades cotidianas. **Considerações finais:** As mudanças observadas nos participantes do grupo, refletem os benefícios da prática regular de exercícios físicos, tornando evidente, a melhoria na qualidade de vida, a prevenção de doenças, a redução de agravos e a promoção de bem-estar aos praticantes.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico. Idoso. Qualidade de vida.

A RELAÇÃO PROFISSIONAL-USUÁRIO COMO ALICERCE DO CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielly Diulia Costa Silva¹; Victor Dos Reis Santiago²; Adriana Machado Martins³; Geysa Cristiene Carvalho Alves⁴; Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves⁵.

RESUMO

Introdução: Na atenção básica à saúde, o cuidado de doenças crônicas, como a Diabetes Mellitus tipo 2, requer abordagens que vão além do tratamento biomédico, abarcando dimensões humanas e subjetivas do cuidado. Atentar para complexidade das relações humanas no processo do cuidado, a construção de vínculos afetivos, aproximação entre profissionais e pacientes torna-se indispensável para a promoção do acolhimento, da escuta qualificada e do fortalecimento da autonomia do indivíduo no manejo da própria condição de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência da acadêmica de graduação na criação de vínculo afetivo com paciente diabético. **Metodologia:** O relato descreve a experiência vivenciada por uma acadêmica de graduação durante as visitas domiciliares mensais previstas no estágio curricular obrigatório. As visitas tiveram o objetivo de acompanhar a evolução da ferida diabética em membro inferior esquerdo, realizar a troca de curativos e promover orientações de educação em saúde e autocuidado para a usuária. **Resultados:** Durante as visitas domiciliares através da aproximação, acolhimento e escuta qualificada houve a possibilidade da criação de vínculo entre a paciente e os profissionais: enfermeira, agentes comunitárias de referência e acadêmica de enfermagem. Este processo de acompanhamento com a utilização da educação em saúde, de forma contínua, incrementaram a adesão ao tratamento, refletindo positivamente na evolução da ferida. O laço desenvolvido foi decisivo para que a usuária confiasse na equipe e acolhesse as orientações efetivamente resultando na melhora do autocuidado e aumento à autonomia. **Conclusão:** A experiência apresentada, destaca a criação de vínculo afetivo entre o profissional e pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, no contexto da atenção básica. A relação estabelecida torna a assistência humanizada, acolhedora e baseada no respeito mútuo. Dessa forma promove um cuidado mais atento as necessidades individuais, de forma integral e não apenas a doença. Permitindo uma análise reflexiva sobre valores e práticas no cuidado e proporcionando aos pacientes, maior adesão ao tratamento, estímulo ao autocuidado e melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado em saúde. Vínculo. Autocuidado.

CORRELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM MULHERES IDOSAS

Marilia Salete Tavares¹; Paula Queiroz Raunheitti²; Aluana Santana Carlos³; Joana Da Costa Pinto D'ávila⁴; Jorge Ferreira Da Silva Júnior⁵; Adalgiza Mafra Moreno⁶.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e está associada a alterações antropométricas e metabólicas, como excesso de peso, obesidade central e desequilíbrios na composição corporal. Com o avanço da idade, essas condições tendem a se intensificar, o que reforça a importância de investigar a relação entre pressão arterial e indicadores de adiposidade em mulheres idosas. **Objetivo:** Investigar a correlação entre hipertensão arterial e indicadores antropométricos em mulheres idosas em acompanhamento de saúde. **Metodologia:** Estudo observacional e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 67496423.6.0000.8044). As avaliações foram realizadas no Laboratório de Fisiologia do Exercício da Universidade Salgado de Oliveira e na Clínica de Ensino de Fisioterapia da Universidade Iguazu. Foram coletadas variáveis clínicas e antropométricas: idade, pressão arterial (sistólica e diastólica), frequência cardíaca, peso, estatura, circunferências da cintura e do quadril, índice de massa corporal (IMC), relação cintura/estatura (RCEst), relação cintura/quadril (RCQ) e índice de conicidade. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise descritiva e de correlação. **Resultados:** A amostra foi composta por 86 mulheres com idade média de $70,1 \pm 7,2$ anos, peso de $68,1 \pm 13,2$ kg e estatura de $156,3 \pm 6,3$ cm. O IMC médio foi de $27,8 \pm 5,7$ kg/m², indicando predominância de sobrepeso. A pressão arterial média foi de $132,5 \pm 21,5$ mmHg (sistólica) e $77,9 \pm 10,6$ mmHg (diastólica). Os indicadores antropométricos apresentaram valores médios de circunferência da cintura de $92,9 \pm 14$ cm, quadril de $103,8 \pm 9,7$ cm, RCEst de $0,59 \pm 0,08$ e RCQ de $0,90 \pm 0,09$, sugerindo acúmulo de gordura abdominal. A correlação demonstrou associação positiva entre pressão arterial sistólica e IMC, circunferência da cintura e RCQ. A pressão diastólica apresentou relação mais discreta com indicadores de obesidade central, mas manteve associação com o índice de conicidade. **Conclusão:** A hipertensão arterial mostrou-se associada a indicadores de excesso de peso e obesidade central em mulheres idosas. Esses resultados reforçam a relevância da orientação para monitoramento de medidas simples, como IMC e circunferência da cintura, para prevenção e melhor manejo da hipertensão nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão arterial. Obesidade central. Idosas.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS PACIENTES ACOMETIDOS COM A DOENÇA DE PARKINSON

Raiany Oliveira De Souza¹; Ana Clara Santos Dos Santos².

RESUMO

Introdução: Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença mais prevalente entre as doenças crônicas degenerativas e incapacitantes nos idosos. Hoje cerca de 6,1 milhões de pessoas vivem com a doença no mundo, isso mostra o aumento significativo da doença, podendo alcançar em 2030 mais de 8 milhões de pessoas. A pesquisa é extremamente importante sobre a doença para entender até que ponto os resultados das investigações sobre o cuidado de enfermagem às pessoas com DP estão sendo disseminados no contexto clínico e prático, por ser um processo dinâmico que visa o desenvolvimento de estratégias para obter maiores impactos da pesquisa. Na área da saúde, os profissionais devem compreender o processo de adaptação e a transição frente às situações de saúde. A Teoria das Transições desenvolvida por Afaf Meleis foi selecionada como referencial teórico para o estudo por oferecer visão abrangente sobre o significado do cuidado. **Objetivo:** Evidenciar a importância da enfermagem e o aumento da Doença de Parkinson. **Metodologia:** o Método utilizado foi uma revisão Bibliográfica, sendo utilizada como fonte da pesquisa a Biblioteca virtual de saúde (BVS) utilizados os descritores: Doença de Parkinson, Mal de Parkinson, sendo os filtros: Enfermagem, Doença de Parkinson, Qualidade de Vida, Demência, Demência e últimos 5 anos. Na finalização da pesquisa foram encontrados 9 artigos com a escolha de 3 artigos utilizados para o estudo. **Resultados:** Os achados mostraram alta prevalência de comprometimento funcional na doença de Parkinson. Encontrando no seguinte artigo reflexões sobre a importância da pesquisa na área de enfermagem relacionada à doença em questão, podendo mostrar significativamente a importância da enfermagem no cuidado. Em outra fonte deu ênfase no cuidado da enfermagem e familiares de pessoas com a doença. **Conclusão:** Concluímos a extrema importância da enfermagem, frente ao cuidado dos pacientes com a doença de Parkinson e também no desenvolvimento e avaliação de pesquisas em enfermagem mais adaptáveis e sustentáveis a pessoas com DP, com isso a enfermagem atua de forma efetiva no cuidado e na pesquisa relacionadas a DP.

PALAVRAS-CHAVE: Demência. Cuidado. Pesquisa.

OFICINAS DE APRENDIZAGEM: AVALIANDO A PESSOA IDOSA

Daniele Dias Louzada¹; Renato Vidal De Oliveira².

RESUMO

Introdução: O programa de Qualificação da Atenção Primária à Saúde do Espírito Santo (Qualifica APS) desenvolvido pelo Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde – ICEPI é um conjunto de iniciativas que visam a integração sistêmica de ações e serviços de saúde por meio da provisão de atenção preventiva, contínua, integral e humanizada, que favoreçam o acesso, a equidade, a eficácia clínica e sanitária, a eficiência econômica e social. O provimento e fixação de Profissionais é resultado da cooperação entre o estado e os municípios por meio do recrutamento, formação, remuneração e supervisão contemplando a atividade do enfermeiro docente, supervisionando enfermeiros que trabalham nas unidades de estratégia de saúde da família, com a intenção de qualificar e atualizar estes profissionais com temas mensais ,no mês de julho de 2025 foi abordado a saúde da pessoa idosa **objetivo:** Compreender o processo de envelhecimento e declínio das funções fisiológicas na pessoa idosa, aplicação de escalas validadas auxiliando as equipes no manejo e tomada de decisões, despertando os profissionais no cuidado integral e de qualidade à pessoa idosa, alindo o processo formativo em serviço, promovendo o aprimoramento dos conhecimentos sobre a prevenção de agravos no idoso com as adaptações do ambiente domiciliar do idoso. Flexibilizar a utilização de instrumentos de avaliação promovendo a discussão do manejo das condições clínicas do idoso. **Metodologia:** realização de oficinas teóricas em grupos utilizando aprendizagem baseada em problemas **resultados:** Foram capacitados enfermeiros sobre o índice de vulnerabilidade (VES-13) e Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20) com posterior aplicação no território. **Conclusão:** Promoveu a qualificação profissional na avaliação multidimensional do idoso, através da utilização das ferramentas científicas desenvolvidas e validadas que avaliam as principais dimensões consideradas preditoras de declínio funcional e óbito em idosos e oportunizou ampliação do conhecimento quanto uso dos protocolos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. População vulnerável. Envelhecimento.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA

DO APRENDIZADO À EXCELÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO E TREINAMENTO EM ESPORTES DE INVASÃO E DE REDE

Bruno Ferreira Mendes¹; Liliane Costa Pereira².

RESUMO

A organização e implementação do processo de ensino-aprendizagem no contexto dos esportes de invasão (como futsal, handebol e basquetebol) e de rede (como voleibol, tênis e badminton) exige planejamento que contemple as especificidades técnicas, táticas, cognitivas e físicas de cada modalidade. A abordagem metodológica deve considerar desde a fase de iniciação, com foco no desenvolvimento motor e compreensão das regras, até o alto rendimento, no qual predominam a especialização, a análise de desempenho e a periodização do treinamento. Este estudo teve como objetivo apresentar estratégias de organização e implementação do processo de ensino-aprendizagem e treinamento em esportes de invasão e rede, considerando a progressão de conteúdos e a integração entre aspectos técnicos, táticos e psicológicos. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, abordagem quali-quantitativa, com objetivo descritivo e exploratório, realizada entre março e junho de 2024 em três escolas públicas e um clube esportivo na cidade de São João Del-Rei – MG. Participaram 32 alunos-atletas, divididos em dois grupos conforme a modalidade praticada (invasão ou rede). O trabalho foi desenvolvido por meio de intervenção prática baseada em planos de aula estruturados com conteúdos progressivos, combinando exercícios de fundamentos, situações simuladas de jogo e análise de desempenho com feedback individual e coletivo. Os resultados indicaram avanços técnicos significativos em 87% dos participantes e melhorias na tomada de decisão em situações de jogo em ambos os grupos, sendo mais expressivas nos esportes de invasão. Constatou-se que a integração de métodos de ensino globais e analíticos, aliada a estratégias de avaliação formativa e contínua, favoreceu a evolução tanto na compreensão tática quanto na execução técnica. Conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem, quando organizado de forma progressiva e adaptada às demandas de cada modalidade, contribui de forma efetiva para o desenvolvimento de atletas desde a iniciação até o alto rendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do esporte. Estratégias de ensino. Desempenho esportivo.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Bruno Ferreira Mendes¹; Liliane Costa Pereira².

RESUMO

O ensino dos esportes coletivos na escola desempenha papel essencial na formação motora, social e cognitiva dos estudantes, exigindo planejamento pedagógico que considere as especificidades de cada modalidade e as fases de desenvolvimento dos alunos. A escolha das abordagens metodológicas — como o ensino global, analítico ou misto — influencia diretamente a motivação, a compreensão tática e a aquisição de habilidades. Sendo importante que a escolha da metodologia seja feita pelo professor da maneira mais assertiva o possível, sempre levando em consideração a literatura sobre a temática, e as vivências locais. Este estudo teve como objetivo apresentar e analisar estratégias e abordagens metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos no ambiente escolar, destacando sua aplicabilidade e impacto no desenvolvimento dos alunos. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, abordagem quali-quantitativa, com objetivo descritivo e exploratório, realizada entre março e maio de 2024 em três escolas públicas da cidade de Barbacena – MG. Participaram 78 estudantes do ensino fundamental II, com idades entre 11 e 14 anos. As intervenções consistiram na aplicação de planos de aula estruturados segundo diferentes abordagens metodológicas, contemplando fundamentos técnicos, situações de jogo reduzido e atividades de resolução de problemas. Os resultados mostraram que a abordagem mista apresentou maior efetividade, promovendo evolução simultânea nas dimensões técnica, tática e atitudinal, além de maior engajamento dos estudantes nas aulas. Conclui-se que a diversificação de estratégias e a adequação da metodologia ao nível de desenvolvimento dos alunos potencializam a aprendizagem e favorecem a formação integral por meio dos esportes coletivos no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do esporte. Ensino escolar. Esportes coletivos.

TRAJETÓRIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS: DA FORMAÇÃO INICIAL AO ALTO RENDIMENTO

Bruno Ferreira Mendes¹; Liliane Costa Pereira².

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem nos esportes coletivos demanda estratégias que contemplem as especificidades de cada fase de desenvolvimento do atleta, desde a iniciação, centrada na formação de habilidades motoras básicas e na compreensão dos princípios táticos elementares, até o alto rendimento, no qual predominam a especialização técnica, a leitura de jogo refinada e a preparação física de alta intensidade. Nesse sentido, a escolha e a aplicação de modelos metodológicos coerentes com cada etapa do processo formativo são fundamentais para garantir progressão, evitar a estagnação e maximizar o desempenho esportivo. Este estudo teve como objetivo analisar e aplicar modelos de ensino-aprendizagem adaptados às demandas da iniciação, do nível intermediário e do alto rendimento em diferentes modalidades coletivas. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa e objetivo descritivo-exploratório, realizada entre março e junho de 2025, na cidade de Barbacena – MG, em parceria entre o curso de Educação Física do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) e clubes esportivos locais. Participaram 40 atletas, com idades entre 13 e 25 anos, distribuídos em três grupos conforme o nível de experiência. O programa de intervenção incluiu sessões semanais de treinamento técnico-tático, jogos reduzidos e feedback individualizado, com variação de carga, complexidade e ênfase pedagógica conforme a fase formativa. Os resultados indicaram evolução significativa nos indicadores de tomada de decisão, eficiência técnica e capacidade física específica, sendo mais expressivos na transição do nível intermediário para o alto rendimento. Constatou-se que a adoção de um modelo progressivo, alternando métodos globais e analíticos e respeitando os princípios de progressão pedagógica, favoreceu a consolidação de fundamentos, o desenvolvimento da inteligência tática e a preparação física direcionada. Conclui-se que a aplicação de modelos diferenciados por etapa formativa potencializa o desenvolvimento integral do atleta, facilita a transição entre níveis e contribui para a longevidade esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do esporte. Estratégias de ensino. Desenvolvimento esportivo.

HABILIDADES MOTORAS E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ESPORTES DE REDE E INVASÃO: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

O desenvolvimento de habilidades motoras e funções executivas é fundamental para o rendimento esportivo e o desenvolvimento global de praticantes de diferentes modalidades. Em esportes de rede, como voleibol e tênis, e de invasão, como futsal e handebol, essas competências favorecem a aprendizagem, a tomada de decisão e a adaptação a contextos de jogo dinâmicos. Este estudo teve como objetivo analisar implicações e possibilidades de aplicação de estratégias que estimulem simultaneamente a aprendizagem motora e funções executivas no processo de ensino-aprendizagem e treinamento dessas modalidades. Trata-se de pesquisa de natureza aplicada, abordagem quali-quantitativa, caráter descritivo e exploratório, realizada entre fevereiro de 2024 e julho de 2025, na cidade de Barbacena – MG, em parceria com o curso de Educação Física do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Participaram 20 estudantes-atletas, com idades entre 13 e 17 anos, vinculados a escolas públicas e projetos esportivos da cidade. A intervenção incluiu sessões semanais com atividades motoras progressivas, desafios de raciocínio tático, exercícios de memória de trabalho e tomada de decisão em situações simuladas de jogo. Os resultados demonstraram melhora significativa na coordenação motora, na velocidade de reação e no acerto em decisões rápidas, especialmente nos atletas das modalidades de invasão. Observou-se ainda aumento do engajamento e da motivação durante as aulas, evidenciando a importância de integrar aspectos cognitivos ao treinamento físico-técnico. Conclui-se que programas estruturados que combinem demandas motoras e cognitivas potencializam a eficiência do processo de ensino-aprendizagem e podem melhorar o desempenho esportivo em modalidades de rede e invasão, sendo recomendados para aplicação em contextos escolares e projetos esportivos comunitários.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem motora. Funções executivas. Pedagogia do esporte.

PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA INTEGRADA AO TREINAMENTO DE ESPORTES COLETIVOS: APLICAÇÕES E BENEFÍCIOS

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

A preparação psicológica é reconhecida como um elemento essencial no esporte, influenciando diretamente fatores como foco, motivação, controle emocional, autoconfiança e resiliência diante de situações adversas. Em modalidades coletivas, sua integração ao processo de ensino-aprendizagem e ao treinamento sistemático pode contribuir significativamente para a melhoria do desempenho individual e coletivo, favorecendo a tomada de decisão e a coesão entre os integrantes. Este estudo teve como objetivo avaliar estratégias de preparação psicológica aplicadas no contexto do treinamento de equipes coletivas em diferentes fases de formação esportiva. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem quali-quantitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizada entre março e julho de 2024, na cidade de Barbacena – MG, em parceria com o curso de Educação Física do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Participaram 16 atletas, com idades entre 15 e 22 anos, integrantes de equipes escolares e de clubes locais. As intervenções contemplaram sessões estruturadas de treinamento mental, exercícios de visualização de desempenho, técnicas de respiração diafragmática, estratégias de controle da ansiedade pré-competitiva e atividades voltadas ao fortalecimento da coesão grupal. Essas ações foram integradas aos treinos técnicos e táticos, permitindo uma abordagem holística do rendimento esportivo. Os resultados apontaram melhora perceptível na autoconfiança, na manutenção do foco em situações de pressão e na integração entre os membros da equipe, refletindo positivamente no desempenho em competições. Observou-se que atletas que inicialmente apresentavam maior dificuldade de concentração obtiveram respostas mais expressivas às estratégias aplicadas, evidenciando o potencial da preparação psicológica para reduzir vulnerabilidades individuais. Conclui-se que a inserção sistemática de práticas de preparação psicológica no planejamento de treinamentos em esportes coletivos representa uma ferramenta valiosa, capaz de potencializar o rendimento esportivo, promover o desenvolvimento integral dos atletas e gerar benefícios sustentáveis a longo prazo, tanto no âmbito competitivo quanto formativo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do esporte. Treinamento mental. Esportes coletivos.

COMPETIÇÃO ESPORTIVA NO CONTEXTO ESCOLAR E EXTRAESCOLAR: EFEITOS NO ENSINO E TREINAMENTO

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

A competição esportiva é um dos pilares do desenvolvimento esportivo e educacional, proporcionando desafios que estimulam o aperfeiçoamento técnico, físico e psicológico dos praticantes. No entanto, o impacto dessa participação pode variar conforme o contexto, a intensidade e a estrutura organizacional da competição. Este estudo teve como objetivo analisar as implicações da participação em competições escolares e extraescolares no processo de ensino-aprendizagem e treinamento. Trata-se de pesquisa de natureza aplicada, abordagem quali-quantitativa, caráter descritivo e exploratório, realizada entre junho de 2024 e setembro de 2024 na cidade de Barbacena – MG, em parceria com o curso de Educação Física do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Participaram 20 estudantes-atletas, com idades entre 12 e 18 anos, praticantes de modalidades coletivas e individuais, vinculados a escolas públicas e clubes. Os dados foram obtidos por meio de observação sistemática dos treinos, entrevistas estruturadas com treinadores e atletas, além de registros de desempenho pré e pós-calendário competitivo. Os resultados mostraram que a competição escolar, por possuir caráter mais inclusivo e regras adaptadas, contribuiu para a socialização e o aumento do interesse dos alunos pelo esporte. Já as competições extraescolares, com exigências técnicas mais elevadas e maior pressão competitiva, impulsionaram avanços no desempenho físico-técnico e no controle emocional. Atletas que participaram simultaneamente de competições escolares e extraescolares apresentaram evolução mais consistente nas habilidades técnico-táticas, na resiliência e na disciplina de treino. Conclui-se que a combinação equilibrada entre competições escolares e extraescolares potencializa o desenvolvimento esportivo e educacional, favorecendo a progressão tanto no aspecto formativo quanto no competitivo, e que treinadores e professores devem planejar calendários que integrem essas experiências para promover o crescimento integral do atleta.

PALAVRAS-CHAVE: Competição esportiva. Ensino do esporte. Formação de atletas.

PEDAGOGIA DO MOVIMENTO E VALORES FORMATIVOS

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

O esporte educacional tem sido reconhecido como espaço privilegiado para a formação integral de crianças e adolescentes, articulando competências motoras, cognitivas e socioemocionais e promovendo valores democráticos e cooperativos. Objetivo: Analisar as interlocuções entre princípios do esporte educacional e a pedagogia do esporte, identificando práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa e a inclusão. Metodologia: Estudo qualitativo realizado em Barbacena – MG, em parceria com o curso de Educação Física do Centro Universitário Antônio Carlos (UNIPAC), entre fevereiro e março de 2024; adotou-se revisão sistemática da literatura, análise documental de currículos escolares e entrevistas semiestruturadas com seis professores e observação de dez aulas práticas. Resultados: Os dados indicaram convergência entre o discurso pedagógico e a prática em temas como participação e respeito, mas também apontaram dissonâncias decorrentes da cultura de rendimento, lacunas na formação docente e limitações estruturais; práticas que priorizam a participação, a adaptação de tarefas e a avaliação formativa mostraram maior impacto no engajamento dos estudantes e no desenvolvimento de competências socioemocionais; professores que integraram objetivos pedagógicos claros e diversificação de recursos relataram melhora no clima da classe e na autoestima dos alunos. Conclusões: A interlocução eficaz entre esporte educacional e pedagogia do esporte depende de formação continuada, planejamento curricular que valorize processos e de políticas institucionais que promovam recursos e tempo para práticas participativas; recomenda-se programas de formação docente e a incorporação de instrumentos avaliativos que capturem ganhos além do rendimento, visando práticas pedagógicas mais inclusivas e centradas no desenvolvimento integral. Observou-se também benefícios indiretos na frequência escolar e na redução de indisciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Participação. Avaliação formativa.

DIDÁTICA INOVADORA E CULTURA CORPORAL

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

A transformação didática do esporte consiste em um processo de adaptação intencional de regras, equipamentos, espaços e organização das atividades, visando tornar o ensino mais acessível, significativo e conectado à realidade sociocultural dos praticantes. Ao considerar que o esporte é também expressão cultural, essa abordagem favorece que a aprendizagem ocorra de forma mais inclusiva e contextualizada. Objetivo: Explorar as possibilidades de ensino do esporte a partir da transformação didática e da interlocução com a cultura corporal, identificando recursos metodológicos capazes de ampliar a participação e promover experiências de aprendizagem mais significativas. Metodologia: Estudo de campo realizado em Barbacena – MG, em parceria com o curso de Educação Física do Centro Universitário Antônio Carlos (UNIPAC), entre abril e maio de 2024. Adotou-se abordagem qualitativa, contemplando análise documental de planejamentos pedagógicos, observação participante em nove aulas de diferentes modalidades esportivas e grupos focais com professores e alunos, além de registros fotográficos e diários de campo para complementar a análise. Resultados: As intervenções didáticas que incluíram modificação de regras, uso de materiais alternativos, redução de dimensões de quadras e contextualização cultural favoreceram a participação, reduziram barreiras iniciais de habilidade e reforçaram o sentido social das práticas. Alunos relataram maior motivação e reconhecimento cultural quando elementos de seu cotidiano foram incorporados às atividades, enquanto professores destacaram a importância do planejamento flexível, da avaliação formativa e do diálogo com a comunidade escolar para sustentar mudanças. Conclusões: A transformação didática configura-se como uma estratégia eficaz para integrar ensino esportivo e cultura corporal, mas requer formação docente contínua e apoio institucional para garantir sustentabilidade das ações. Recomenda-se o incentivo a políticas educacionais que valorizem a experimentação metodológica e estudos de acompanhamento para mensurar os efeitos de longo prazo dessa abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação. Motivação. Avaliação.

ENSINO E TREINAMENTO ESPORTIVO: DESAFIOS À INCLUSÃO E EQUIDADE

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

O ensino e o treinamento esportivo no Brasil ainda enfrentam barreiras estruturais e culturais que limitam a igualdade de oportunidades, equidade no acesso e inclusão de grupos historicamente marginalizados, impactando negativamente a diversidade nas modalidades esportivas. Objetivo: Investigar os principais desafios e estratégias para promover a igualdade, equidade e inclusão nas práticas de ensino e treinamento esportivo, com foco em aspectos estruturais, culturais e pedagógicos. Metodologia: Estudo qualitativo realizado em Barbacena–MG, entre junho e julho de 2024, em parceria com o curso de Educação Física do Centro Universitário Antônio Carlos (UNIPAC). Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com oito treinadores de diferentes modalidades, aplicados questionários a sessenta praticantes e observadas sessões de treino em três modalidades esportivas, buscando compreender as práticas atuais e obstáculos enfrentados. Resultados: Identificaram-se como principais entraves a carência de infraestrutura adequada, a ausência de capacitação específica dos profissionais, a persistência de estereótipos de gênero e a falta de políticas institucionais que promovam a diversidade e inclusão. As estratégias eficazes incluíram adaptação de metodologias de ensino, formação continuada focada em inclusão, elaboração de cronogramas flexíveis e estabelecimento de parcerias intersetoriais para ampliar o acesso. A adoção de práticas inclusivas resultou em aumento da retenção de participantes e relatos positivos relacionados ao bem-estar e sentimento de pertencimento. Ações combinadas a um monitoramento constante de indicadores facilitaram a continuidade e aprimoramento das iniciativas. Conclusões: A promoção da equidade no ensino e treinamento esportivo demanda compromisso institucional, investimentos em acessibilidade e capacitação, criação de indicadores específicos de inclusão e implementação de programas-piloto com avaliação contínua. Recomenda-se a mobilização de recursos e políticas públicas voltadas para consolidar e expandir práticas inclusivas no contexto esportivo, contribuindo para uma cultura mais diversa e democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Formação. Políticas públicas.

INTERVENÇÃO FÍSICA INTEGRADA EM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

A prática regular de exercícios físicos é amplamente reconhecida como um dos principais fatores para a promoção e manutenção da saúde, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas e para a melhoria da qualidade de vida. No entanto, observa-se que, mesmo entre universitários da área da saúde — grupo que, teoricamente, apresenta maior conhecimento sobre os benefícios da atividade física —, há dificuldades em manter uma rotina ativa. O presente estudo tem como objetivo identificar se estudantes universitários da área da saúde praticam exercícios físicos regularmente e, em caso negativo, quais são as principais barreiras percebidas para essa prática. Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, quantitativa e descritiva, que será conduzida por meio de um questionário eletrônico contendo perguntas fechadas e semiestruturadas. Serão abordadas variáveis sociodemográficas, hábitos de prática de exercícios, motivação, disponibilidade de tempo, acesso a espaços adequados, condições financeiras e percepção de saúde. Os participantes serão selecionados por conveniência, abrangendo alunos matriculados em diferentes cursos da área da saúde de uma instituição de ensino superior. A análise dos dados será realizada por estatística descritiva, com apresentação em tabelas e gráficos, e os resultados serão discutidos à luz da literatura científica sobre adesão a programas de atividade física. Espera-se identificar barreiras relacionadas a fatores pessoais, acadêmicos e estruturais, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias institucionais e educacionais que incentivem a prática regular de exercícios. O estudo também busca ampliar o entendimento sobre o impacto das demandas acadêmicas na adoção de hábitos saudáveis, contribuindo para a elaboração de políticas e intervenções voltadas à saúde e bem-estar dos estudantes universitários da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Prescrição. Monitoramento. Segurança.

SUPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA NO ATLETISMO E NA NATAÇÃO DE ALTO RENDIMENTO

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

Em cenários de alto rendimento, a suplementação esportiva assume papel fundamental ao integrar-se ao planejamento nutricional, tendo como objetivos principais o suporte à recuperação muscular, o ganho de força e potência, além da otimização do desempenho competitivo. Atletismo e natação apresentam demandas fisiológicas e metabólicas distintas, o que orienta escolhas específicas e prioridades diferentes na seleção e utilização de suplementos. Objetivo: Comparar as características, semelhanças e diferenças na utilização de suplementos no treinamento de alto rendimento nas modalidades de atletismo (corridas e saltos) e natação, considerando aspectos nutricionais, ergogênicos e de segurança. Metodologia: Revisão crítica e estudo exploratório conduzido em Barbacena – MG, em parceria com o curso de Educação Física do Centro Universitário Antônio Carlos (UNIPAC), entre outubro e novembro de 2024. O estudo integrou levantamento bibliográfico atualizado, entrevistas com nutricionistas esportivos especializados e análise de protocolos de suplementação adotados por treinadores de ambas as modalidades, visando identificar tendências, práticas e eventuais riscos associados. Resultados: Foram identificadas semelhanças no uso de suplementos com respaldo científico, como proteínas para recuperação muscular, creatina e beta-alanina para aumento de força e potência, além de estratégias que envolvem carboidratos para reposição energética durante e após os treinos. A cafeína destacou-se como ergogênico eficiente em esforços anaeróbios e aeróbios, embora seus efeitos apresentem variação individual. Diferenças significativas apareceram na priorização dos suplementos: velocistas e saltadores tendem a enfatizar o uso de creatina e protocolos específicos para potência e recuperação, enquanto nadadores dão maior atenção à reposição hídrica, consumo adequado de carboidratos e ao timing estratégico durante treinamentos de alto volume. Questões relacionadas à qualidade do produto e conformidade com regras antidoping foram ressaltadas em ambas as modalidades, sinalizando a necessidade de rigor e acompanhamento. Conclusões: A suplementação esportiva deve ser individualizada, orientada por profissionais qualificados, e integrada ao planejamento nutricional alinhado às exigências específicas da prova. Recomenda-se monitoramento constante dos efeitos adversos, atenção rigorosa à procedência dos suplementos e investimento em educação contínua de atletas e treinadores para garantir segurança e eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Creatina. Cafeína. Nutrição esportiva.

MANIFESTAÇÕES E TREINAMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS NA NATAÇÃO E NO ATLETISMO

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

As capacidades físicas fundamentais — força, potência, velocidade, resistência e coordenação motora — manifestam-se de maneira distinta nas modalidades de natação e nas provas de corridas e saltos do atletismo. Essas diferenças refletem exigências biomecânicas, metabólicas e energéticas específicas, demandando programas de treinamento cuidadosamente elaborados para respeitar tais particularidades e otimizar o desempenho dos atletas. Objetivo: Descrever as manifestações das capacidades físicas e as estratégias de treinamento adotadas nas modalidades de natação e corridas e saltos, com ênfase nas adaptações motoras e fisiológicas decorrentes dos diferentes estímulos. Metodologia: Estudo descritivo realizado em Barbacena – MG, em parceria com o curso de Educação Física do Centro Universitário Antônio Carlos (UNIPAC), entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025. A pesquisa combinou revisão bibliográfica atualizada, registros detalhados de sessões de treino, avaliações físicas padronizadas e entrevistas semiestruturadas com treinadores especializados nas modalidades. Resultados: Constatou-se que a natação privilegia o desenvolvimento da resistência específica e a eficiência técnica, principalmente em provas de média e longa duração, enquanto sprints demandam elevada capacidade anaeróbia. Por outro lado, corridas e saltos dependem fortemente da potência explosiva, velocidade máxima e taxa de força produzida. Treinamentos que integraram periodização de força, exercícios pliométricos, sessões técnicas e condicionamento específico geraram ganhos mensuráveis em indicadores de potência e velocidade. Protocolos focados em volume e técnica promoveram melhoria da economia de movimento e eficiência na água. A coordenação motora e a transferência específica de aprendizagem mostraram-se determinantes para a adaptação funcional dos atletas. Avaliações periódicas possibilitaram ajustes precisos nas cargas e progressão dos treinos. Conclusões: O desenvolvimento das capacidades físicas exige planos de treinamento periodizados, individualizados e integrados entre preparação física e técnica, além de monitoramento contínuo para otimizar adaptações e minimizar riscos de lesão.

PALAVRAS-CHAVE: Potência. Coordenação. Periodização.

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO TREINAMENTO EM MODALIDADES AQUÁTICAS E ATLETISMO

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

O planejamento e a organização do treinamento desempenham papel fundamental na evolução das capacidades físicas e na recuperação adequada dos atletas, sobretudo em modalidades que exigem alta performance como a natação e as provas de corridas e saltos no atletismo. Modelos de periodização buscam articular volume, intensidade e recuperação de forma sistemática para otimizar o desempenho e minimizar riscos de lesão. Objetivo: Analisar diferentes modelos de planejamento e estratégias organizacionais aplicáveis à preparação das capacidades físicas em atletas de natação e de corridas e saltos, enfatizando as práticas que conciliam ganhos físicos e manutenção técnica. Metodologia: Estudo aplicado realizado em Barbacena – MG, em parceria com o curso de Educação Física do Centro Universitário Antônio Carlos (UNIPAC), entre fevereiro e março de 2025. Foram analisados levantamentos de modelos de periodização, microciclos e macrociclos adotados por treinadores, entrevistas semiestruturadas com profissionais especializados e análise detalhada de planilhas de treino dessas modalidades. Resultados: Foram identificadas abordagens híbridas que combinam periodização linear, modelos ondulatórios e block periodization para equilibrar o desenvolvimento de força, potência e resistência sem comprometer a técnica esportiva. No caso dos nadadores, a alternância entre blocos focados em volume e blocos direcionados à qualidade técnica mostrou-se eficaz para a progressão e manutenção da performance. Para atletas de corridas e saltos, a mescla de ciclos voltados para potência e velocidade com fases estratégicas de recuperação foi amplamente valorizada. O uso de monitoramento da carga interna e externa, aliado a indicadores de fadiga, contribuiu para ajustes precisos nas microciclagens, prevenindo o overtraining. Limitações incluíram a heterogeneidade das práticas observadas entre treinadores. Conclusões: A organização do treinamento deve ser flexível, baseada em monitoramento contínuo, individualização e integração entre os aspectos técnico e físico. Recomenda-se a adoção de ferramentas modernas de controle de carga e a capacitação em periodização contemporânea para maximizar resultados e segurança dos atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Periodização. Monitoramento. Recuperação.

CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DOS QUATRO NADOS COMPETITIVOS

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

O ensino dos quatro nados competitivos — crawl, costas, peito e borboleta — exige concepções metodológicas que integrem técnica apurada, progressão pedagógica adequada e segurança aquática, garantindo uma aprendizagem eficiente e segura para os praticantes. Objetivo: Descrever as concepções e métodos de ensino aplicáveis aos quatro nados, destacando sequências progressivas, instrumentos avaliativos e recursos didáticos que possam favorecer a aquisição e o aperfeiçoamento das técnicas. Metodologia: Pesquisa prática realizada em Barbacena – MG, em parceria com o curso de Educação Física do Centro Universitário Antônio Carlos (UNIPAC), entre abril e maio de 2025. O estudo incluiu observação direta de aulas, aplicação de programas pedagógicos estruturados em grupos iniciantes e intermediários, avaliação técnica por meio de análise em vídeo e entrevistas semiestruturadas com instrutores experientes. Resultados: Foram observadas estratégias progressivas que iniciam com a familiarização aquática e o desenvolvimento do controle respiratório, avançando para exercícios isolados de membros e tronco, trabalho com pranchas e flutuadores e posterior integração da coordenação global. O ensino do crawl priorizou a economia de movimento e o padrão respiratório bilateral; o nado costas enfatizou o alinhamento corporal e a eficiência da batida de pernas; o peito exigiu foco na amplitude e timing do ciclo propulsivo; e a borboleta demandou fortalecimento do core e treinamentos específicos de ondulação e ritmo. O uso de feedback por vídeo e exercícios com alta qualidade técnica acelerou significativamente a aprendizagem. Avaliações periódicas e ajustes individuais foram cruciais para garantir progressões seguras e eficazes. Conclusões: Métodos progressivos, avaliação contínua por vídeo e personalização das tarefas configuram uma concepção eficaz para o ensino dos quatro nados competitivos. Recomenda-se a formação específica para instrutores e o uso de recursos tecnológicos para diagnóstico técnico e aprimoramento pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas. Progressão. Avaliação.

PROGRESSÃO PEDAGÓGICA NO ATLETISMO: DA INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO

Liliane Costa Pereira¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

A progressão pedagógica no atletismo envolve a articulação entre iniciação esportiva, formação de base e especialização gradual, buscando desenvolver habilidades motoras, capacidades físicas e atitudes competitivas, sem comprometer a saúde ou a formação integral dos atletas. Objetivo: Analisar modelos de progressão pedagógica que orientem o processo desde o ensino inicial até o alto rendimento nas provas de corrida, salto e lançamento, destacando estratégias que promovam desenvolvimento técnico, físico e psicológico. Metodologia: Estudo teórico-prático realizado em Barbacena – MG, em parceria com o curso de Educação Física do Centro Universitário Antônio Carlos (UNIPAC), durante junho de 2025. A pesquisa integrou revisão de modelos pedagógicos, observação de ciclos de iniciação e grupos de rendimento, aplicação de instrumentos de avaliação motora e entrevistas semiestruturadas com treinadores e professores especializados. Resultados: Foram identificados estágios sequenciais que iniciam pela exploração motora e ludicidade, avançam para sistematização técnica e desenvolvimento das capacidades físicas gerais, e culminam em fases de especialização com ênfase em força específica, potência e preparo tático. Estratégias eficazes envolveram tarefas adaptadas à faixa etária, aprendizagem baseada em resolução de problemas e integração gradual de cargas. A transição para alto rendimento demandou suporte multidimensional, incluindo monitoramento do desenvolvimento, acompanhamento nutricional, psicologia esportiva e regulação da carga para evitar sobrecarga. Conclusões: A progressão pedagógica no atletismo deve ser orientada por critérios de maturação biológica, princípios de periodização e individualização do treinamento. Recomenda-se priorizar a ampliação das experiências motoras na infância, a formação técnica progressiva e a implementação de políticas de apoio à capacitação de treinadores, garantindo trajetórias sustentáveis de desempenho e saúde ao longo da carreira esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Progressão. Especialização. Desenvolvimento.

EFEITOS DA DIETA BAIXA EM FODMAPS NO MANEJO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mateus Mesquita Aguiar Ponte¹; Maria Eduarda Albuquerque Landim²; Tyciana Guimarães Parente Lopes³; Maria Raissa Monte Portela⁴.

RESUMO

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um distúrbio gastrointestinal caracterizado por diversos sintomas que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos. Estudos apontam mudanças na dieta como alternativa viável no tratamento da SII, como, por exemplo, uma alimentação baixa em FODMAPs (Fermentable Oligosaccharides, Disaccharides, Monosaccharides and Polyols). **Objetivo:** Revisar sistematicamente a literatura para avaliar a influência de uma dieta com baixo teor de FODMAPs no manejo da Síndrome do Intestino Irritável, destacando seus efeitos sobre sintomas gastrointestinais e qualidade de vida. **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “Síndrome do Intestino Irritável”, “Nutrição”, “Dieta Saudável” e “FODMAPs”, combinados por operadores booleanos “OR” para expandir e “AND” para cruzar os termos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, com texto completo e foco direto na relação entre alimentação e tratamento da SII. Os artigos fora desse período, indisponíveis na íntegra ou que não tratavam especificamente do tema foram excluídos, resultando em 16 artigos. **Resultados:** A dieta com baixo teor de FODMAPs emerge como abordagem eficaz no manejo da SII, reduzindo sintomas como dor e distensão abdominal, flatulência, gases e diarreia em cerca de 70% dos pacientes. Beneficia especialmente o subtipo SII-D, regulando trânsito intestinal, melhorando consistência das fezes (4º grau na Escala de Bristol) e diminuindo substâncias osmoticamente ativas como AGCCs. Normaliza níveis de acetato e propionato, biomarcadores de disbiose, relacionando-se à melhora clínica via redução de fermentação e gases. Comparações mostram efeitos semelhantes com dietas sem glúten, balanceadas, ou combinadas a probióticos e hipnoterapia, sem superioridade na dor abdominal, mas exclusiva na normalização intestinal. Melhora qualidade de vida, ansiedade, fadiga e atividades diárias, superando diretrizes mNICE. Restritiva em fibras e carboidratos (frutas, vegetais, laticínios, trigo), pode piorar constipação em SII-C. Exige personalização, reintrodução gradual, monitoramento para preservar microbiota e evitar desnutrição. **Conclusão:** Portanto, a dieta baixa em FODMAPs destaca-se como estratégia importante no tratamento da SII, aliviando sintomas gastrointestinais. Porém, mais pesquisas são necessárias para compreender efeitos a longo prazo, visto que o acervo literário, no presente momento, ainda é escasso.

PALAVRAS-CHAVE: Disbiose. Sintomas gastrointestinais. Qualidade de vida.

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDUÇÃO DE DOENÇAS METABÓLICAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: As doenças metabólicas, como obesidade, diabetes tipo 2 e hipertensão, têm se tornado cada vez mais prevalentes, sobretudo em populações vulneráveis, que enfrentam barreiras socioeconômicas e dificuldades no acesso a alimentos de qualidade. Nesse cenário, as políticas públicas de alimentação saudável assumem papel estratégico na promoção de hábitos adequados e na prevenção dessas enfermidades. Este resumo analisa de que forma tais políticas impactam a saúde coletiva, especialmente em grupos vulneráveis, e como podem reduzir a carga de doenças metabólicas. **Objetivo:** Investigar o impacto das políticas públicas de alimentação saudável na redução de doenças metabólicas em populações vulneráveis, destacando as estratégias mais eficazes e os desafios de implementação. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa entre 2010 e 2025, utilizando PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos originais, relatórios técnicos e documentos oficiais que abordassem políticas de alimentação saudável no campo da saúde coletiva. Consideraram-se estudos sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Guia Alimentar para a População Brasileira, campanhas de educação nutricional e subsídios a alimentos in natura em comunidades de baixa renda. A análise foi qualitativa, com síntese crítica das evidências e comparação entre experiências nacionais e internacionais. **Resultados:** A revisão indicou que políticas públicas consistentes, como o PNAE, contribuíram para melhorar o perfil nutricional de crianças em idade escolar, reduzindo riscos futuros de obesidade e doenças metabólicas. O Guia Alimentar para a População Brasileira destacou-se como referência internacional na promoção de escolhas alimentares adequadas. Iniciativas locais, como hortas comunitárias em áreas periféricas, mostraram impacto positivo na segurança alimentar e no acesso a alimentos frescos. Entretanto, obstáculos como a falta de financiamento contínuo, a influência da indústria de ultraprocessados e barreiras culturais ligadas a hábitos alimentares ainda comprometem a efetividade das políticas em larga escala. **Conclusão:** As políticas públicas de alimentação saudável são ferramentas essenciais na prevenção de doenças metabólicas e na redução das desigualdades em saúde. Para ampliar seus efeitos, é necessário superar barreiras estruturais, culturais e econômicas, fortalecendo a intersetorialidade entre saúde, educação e assistência social. Garantir o direito humano à alimentação adequada é passo central para comunidades mais saudáveis e resilientes.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição. Políticas públicas. Prevenção.

ACESSIBILIDADE A ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: IMPACTOS NA SAÚDE COLETIVA

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos²; Murilo Souto Maior Lopes³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Daniel Guimarães Cardoso⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A prática regular de atividade física é fundamental para a prevenção de doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão e obesidade. No entanto, o acesso a espaços públicos adequados para a prática de exercícios é limitado, principalmente em áreas urbanas e em comunidades vulneráveis. A falta de espaços públicos acessíveis pode representar uma barreira para a adoção de hábitos saudáveis, comprometendo a saúde coletiva. Este resumo investiga a relação entre a acessibilidade a espaços públicos e a promoção de saúde física, destacando os impactos sociais e coletivos dessa questão. **Objetivo:** Avaliar como a acessibilidade a espaços públicos destinados à prática de atividade física influencia a saúde coletiva, com ênfase em populações vulneráveis e estratégias para melhorar a infraestrutura urbana e aumentar a adesão à atividade física. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2010 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa incluiu estudos sobre a importância de espaços públicos para a prática de atividade física e sua relação com a saúde coletiva, especialmente em áreas urbanas com diferentes níveis de acessibilidade. A análise foi qualitativa, com foco nas políticas públicas voltadas para a melhoria da infraestrutura urbana e na promoção da saúde. **Resultados:** A revisão evidenciou que a falta de espaços públicos acessíveis para atividades físicas está diretamente ligada ao aumento do sedentarismo e de doenças relacionadas ao estilo de vida, como obesidade e doenças cardiovasculares. Entretanto, a criação de espaços como praças, parques e ciclovias tem mostrado eficácia na promoção da saúde coletiva, incentivando a prática de exercícios e melhorando o bem-estar das comunidades. A acessibilidade a esses espaços também está relacionada a uma maior equidade social, especialmente em áreas de baixa renda. **Conclusão:** A acessibilidade a espaços públicos para a prática de atividade física é essencial para promover a saúde coletiva e combater doenças relacionadas ao sedentarismo. Investir na criação e melhoria desses espaços, além de garantir sua acessibilidade para todas as populações, deve ser uma prioridade das políticas públicas para melhorar a qualidade de vida e a saúde das comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Acessibilidade. Saúde pública.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A COBERTURA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) E A MORTALIDADE POR AVC ISQUÊMICO NA REGIÃO SUL DO BRASIL, ENTRE 2015 E 2019

Mariana Franco¹; Maria Victoria Spido²; Júlio Neto³.

RESUMO

Introdução: o acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) constitui uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no Brasil, representando importante problema de saúde pública. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central na prevenção, diagnóstico precoce e manejo de fatores de risco associados ao AVC. Uma maior cobertura da APS pode estar associada à redução da mortalidade por condições sensíveis à atenção primária. Este estudo busca analisar essa associação. **Objetivo:** analisar a correlação entre a cobertura da APS e a mortalidade por AVCi na população adulta da Região Sul do Brasil entre 2015 e 2023. **Metodologia:** estudo ecológico quantitativo com dados secundários do DataSUS, que analisou a correlação entre a cobertura da APS e as taxas de mortalidade por AVCi em adultos (≥ 18 anos) dos estados do Sul, entre 2015 e 2023. A unidade de análise foi composta pelas unidades federativas, com dados anuais. Calcularam-se taxas padronizadas por 100 mil habitantes e exploradas tendências temporais e padrões de associação. **Resultados:** entre 2015 e 2023, ocorreram 85.535 óbitos por AVCi no Brasil, sendo 27.137 na Região Sul, onde houve redução progressiva na mortalidade, acompanhada por aumento na cobertura da APS. O Rio Grande do Sul registrou o maior número absoluto, com 390,5 mortes por 100 mil habitantes ($n=15.343$), seguido pelo Paraná, com 368,2 ($n=9.006$) e Santa Catarina com 343,6 ($n=2.788$). O pico ocorreu em 2015, com 135,6 mortes por 100 mil habitantes ($n=955$), e o menor índice em 2023, com 107,7 ($n=4.172$). Quanto à cobertura da APS, Santa Catarina apresentou a maior média no período, alcançando 89,5% em 2023, seguido pelo Paraná (86,5%) e Rio Grande do Sul (80,2%). **Conclusão:** observou-se tendência de redução da mortalidade por AVCi na Região Sul entre 2015 e 2023, paralela ao aumento da cobertura da APS. Essa correlação sugere contribuição da APS na prevenção, detecção precoce e controle dos fatores de risco associados ao AVC. Investir na expansão e qualificação da APS configura estratégia potencialmente eficaz para enfrentar doenças cerebrovasculares e melhorar indicadores de saúde. Os resultados devem ser interpretados com cautela devido ao risco de falácia ecológica e às limitações do delineamento.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Prevenção. Epidemiologia.

EXERCÍCIOS FÍSICOS ADAPTADOS: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE COLETIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos²; Daniel Guimarães Cardoso³; Murilo Souto Maior Lopes⁴; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A prática de exercícios físicos é fundamental para a manutenção da saúde, prevenção de doenças crônicas e melhoria da qualidade de vida. Para pessoas com deficiência, no entanto, barreiras físicas, sociais e culturais muitas vezes dificultam a participação em atividades físicas. Nesse contexto, exercícios físicos adaptados surgem como uma estratégia essencial de saúde coletiva, promovendo inclusão, autonomia e bem-estar. Este resumo busca analisar como programas de exercícios adaptados contribuem para a saúde física e mental de pessoas com deficiência, reforçando a importância de políticas públicas e iniciativas comunitárias que incentivem a prática regular de atividades físicas acessíveis a todos. **Objetivo:** Avaliar o impacto dos exercícios físicos adaptados na saúde de pessoas com deficiência e discutir como estratégias coletivas podem ser implementadas para promover inclusão social, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2010 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa incluiu estudos sobre programas de exercícios adaptados para pessoas com diferentes tipos de deficiência, abordando aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. A análise foi qualitativa, destacando evidências sobre benefícios da prática regular, barreiras enfrentadas e estratégias de implementação em comunidades e instituições. **Resultados:** A revisão indicou que exercícios físicos adaptados promovem melhora da força muscular, equilíbrio, mobilidade, capacidade cardiorrespiratória e bem-estar psicológico. Programas estruturados e supervisionados demonstraram aumentar a adesão à atividade física e reduzir riscos de complicações relacionadas à inatividade. A inclusão social e o suporte comunitário mostraram-se fatores críticos para o sucesso das intervenções, reforçando o papel de políticas públicas e de espaços acessíveis na promoção da saúde coletiva. **Conclusão:** Exercícios físicos adaptados são ferramentas essenciais para a promoção da saúde coletiva entre pessoas com deficiência. Investir em programas acessíveis, infraestrutura inclusiva e políticas públicas de incentivo à atividade física contribui para o bem-estar físico e psicológico, fortalece a autonomia e promove equidade em saúde, refletindo em benefícios para toda a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social. Atividade física. Adaptada saúde coletiva.

PROMOÇÃO DE SAÚDE FÍSICA E COMBATE AO SEDENTARISMO: ESTRATÉGIAS COLETIVAS PARA HÁBITOS SAUDÁVEIS

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Sayanne Manuele Lima Dos Reis²; Murilo Souto Maior Lopes³; Daniel Guimarães Cardoso⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O sedentarismo é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares, afetando a qualidade de vida de diferentes populações. A promoção da atividade física por meio de estratégias coletivas é fundamental para reduzir esses riscos, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e fortalecendo a saúde comunitária. Este resumo busca analisar as estratégias de saúde coletiva voltadas para a promoção da atividade física e a redução do sedentarismo, considerando sua relevância na prevenção de doenças e no bem-estar da população. **Objetivo:** Avaliar o impacto de estratégias coletivas na promoção da atividade física e no combate ao sedentarismo, identificando políticas públicas, programas comunitários e iniciativas escolares que favoreçam hábitos de vida mais saudáveis. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2010 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa incluiu artigos que analisaram programas de incentivo à atividade física em diferentes contextos coletivos, abordando desde intervenções escolares até políticas municipais e nacionais de promoção de hábitos saudáveis. A análise foi qualitativa, permitindo identificar fatores de sucesso, barreiras à implementação e resultados de impacto na saúde da população. **Resultados:** A revisão mostrou que programas coletivos, como atividades físicas em praças, caminhadas em grupo, oficinas esportivas e campanhas educativas, contribuem significativamente para a redução do sedentarismo e a prevenção de doenças crônicas. A adesão aumenta quando há envolvimento comunitário, incentivo institucional e acessibilidade adequada aos espaços de prática. Além disso, a combinação de estratégias educativas e físicas mostrou maior eficácia em promover mudanças de comportamento sustentáveis na população. **Conclusão:** O combate ao sedentarismo por meio de estratégias coletivas é essencial para a promoção da saúde física e a prevenção de doenças crônicas em comunidades. Investir em políticas públicas, infraestrutura acessível e programas educativos integrados é fundamental para garantir a adoção de hábitos saudáveis, fortalecendo o bem-estar coletivo e a qualidade de vida das populações.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Prevenção. Saúde comunitária.

ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE COLETIVA: BENEFÍCIOS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-COVID-19

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Murilo Souto Maior Lopes²; Pedro Henrique Liberato Soares³; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁴; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁵; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁶; Daniel Guimarães Cardoso⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 deixou um grande número de pacientes com sequelas físicas e respiratórias, além de impactos psicológicos significativos. A reabilitação pós-COVID-19 tornou-se uma prioridade da saúde coletiva, e a atividade física supervisionada emergiu como uma estratégia eficaz para recuperar a capacidade funcional, melhorar a resistência muscular e promover o bem-estar mental. Este resumo busca analisar os benefícios da atividade física na reabilitação de pacientes pós-COVID-19, considerando sua importância para a saúde coletiva e a promoção de estratégias de prevenção de complicações a longo prazo. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da atividade física na reabilitação de pacientes pós-COVID-19 e destacar seu papel na promoção da saúde coletiva, identificando benefícios físicos, respiratórios e psicológicos, bem como estratégias de implementação em programas comunitários e hospitalares. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2020 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa incluiu estudos que analisaram programas de reabilitação física pós-COVID-19, abordando exercícios de fortalecimento muscular, treino respiratório e intervenções de baixo impacto. A análise foi qualitativa, com foco na melhoria da capacidade funcional, redução da fadiga crônica e promoção do bem-estar mental. **Resultados:** A revisão evidenciou que pacientes que participaram de programas estruturados de atividade física apresentaram melhora significativa na capacidade pulmonar, força muscular e resistência física, além de redução de sintomas como fadiga, ansiedade e depressão. Programas comunitários e hospitalares que integraram exercícios supervisionados com orientações de saúde coletiva mostraram maior adesão e melhores resultados funcionais. A atividade física também contribuiu para a reintegração social e laboral dos pacientes, fortalecendo a resiliência comunitária. **Conclusão:** A atividade física é uma ferramenta essencial na reabilitação pós-COVID-19 e deve ser incorporada às políticas públicas de saúde coletiva. Sua implementação estruturada não apenas melhora a recuperação física e mental dos pacientes, mas também fortalece a capacidade das comunidades de enfrentar crises sanitárias, promovendo saúde, prevenção e bem-estar coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação. Capacidade funcional. Saúde comunitária.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A OTIMIZAÇÃO DA NUTRIÇÃO ESPORTIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE PERSONALIZAÇÃO E DESEMPENHO

Joseana Moreira Assis Ribeiro¹.

RESUMO

Introdução: A nutrição esportiva, importante para o desempenho atlético e a recuperação, está sendo revolucionada pela adoção da Inteligência Artificial (IA) a qual emerge como agente disruptivo. A IA permite a análise de grandes volumes de dados de atletas, como composição corporal, consumo alimentar e padrões de exercício, possibilitando a criação de estratégias nutricionais muito mais personalizadas. **Objetivo:** Esta revisão tem como objetivo principal examinar as aplicações da IA na nutrição esportiva, destacando como as tecnologias de aprendizado de máquina e análise de dados podem influenciar a personalização de dietas e a melhoria do desempenho atlético. A revisão visa também discutir os desafios técnicos e éticos associados à implementação dessas tecnologias. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa abrangente da literatura científica, consultando bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. Os termos de busca incluíram “nutrição esportiva”, “inteligência artificial”, “aprendizagem de máquina”, “personalização da dieta” e “desempenho atlético”. Foram selecionados artigos de revisão, ensaios e estudos de caso publicados nos últimos cinco anos que abordam a interseção entre IA e nutrição esportiva. **Resultados:** A literatura consultada demonstra que a IA tem o potencial de revolucionar a nutrição esportiva ao permitir a análise de dados complexos para gerar recomendações personalizadas em tempo real. Têm a capacidade de identificar possíveis deficiências nutricionais a partir de exames laboratoriais e dados sobre o estilo de vida. Essa habilidade de antecipar problemas contribui de forma importante para a prevenção de lesões e para a preservação da saúde integral dos atletas, impactando no desempenho. No entanto, os estudos também apontam para desafios significativos, como a necessidade de validação de modelos em diversas populações de atletas, as preocupações com a privacidade dos dados e a importância de uma interação humana qualificada para interpretar as recomendações da IA. **Conclusões:** A IA é uma ferramenta poderosa para otimizar a nutrição esportiva, oferecendo um caminho promissor para a personalização da dieta e aprimoramento do desempenho. A integração bem-sucedida dessa tecnologia, porém, depende de uma abordagem cuidadosa que considere não apenas os avanços tecnológicos, mas também as implicações éticas e a formação profissional para sua aplicação eficaz e segura.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem de máquina. Desempenho atlético. Nutrição.

IMPACTO DO TREINAMENTO AERÓBICO NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Murilo Souto Maior Lopes¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁵; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial é uma das condições mais comuns entre os idosos, especialmente aqueles com mais de 75 anos, e está associada a um aumento significativo do risco de doenças cardiovasculares. O treinamento aeróbico, como caminhadas e natação, tem sido amplamente recomendado para o controle da pressão arterial, mas sua eficácia específica em idosos hipertensos, considerando sua faixa etária, ainda necessita de análise mais detalhada. **A prática regular de exercícios aeróbicos pode melhorar diversos parâmetros de saúde cardiovascular, incluindo a redução da pressão arterial.** **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto do treinamento aeróbico na redução da pressão arterial em idosos acima de 75 anos diagnosticados com hipertensão, com base nas evidências científicas existentes. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura de estudos publicados entre 2010 e 2025, focando em ensaios clínicos e estudos observacionais que investigaram os efeitos do treinamento aeróbico em idosos com hipertensão. A pesquisa incluiu a análise dos tipos de exercícios mais eficazes (como caminhadas, natação e ciclismo), a intensidade recomendada e os resultados em termos de redução da pressão arterial sistólica e diastólica. **Resultados:** Os estudos revisados indicaram que o treinamento aeróbico regular, com intensidade moderada (30-40 minutos por sessão, 3-5 vezes por semana), levou a uma redução significativa da pressão arterial, tanto sistólica quanto diastólica, em idosos hipertensos. A diminuição média foi de 5-8 mmHg na pressão sistólica e 3-5 mmHg na pressão diastólica, especialmente em idosos com hipertensão leve a moderada. Além disso, os programas supervisionados mostraram resultados mais consistentes e duradouros em comparação aos programas não supervisionados. **Conclusão:** O treinamento aeróbico é uma intervenção eficaz para o controle da hipertensão em idosos com mais de 75 anos, contribuindo para a redução da pressão arterial e o aumento da saúde cardiovascular. A prática regular de atividades físicas deve ser considerada uma estratégia central no manejo da hipertensão na população idosa, especialmente quando supervisionada por profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento aeróbico. Hipertensão. Idosos.

URBANIZAÇÃO E SAÚDE MUSCULOESQUELÉTICA: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE COLETIVA PARA PROMOVER MOBILIDADE E BEM-ESTAR

Victor Miguel Cavalcante Dos Santos¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Murilo Souto Maior Lopes⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O crescimento das cidades tem trazido uma série de desafios à saúde pública, entre os quais as doenças musculoesqueléticas se destacam. O uso excessivo de transporte motorizado e a falta de espaços adequados para atividades físicas têm contribuído para o sedentarismo, agravando essas condições. Este resumo analisa como a urbanização influencia o aumento das doenças musculoesqueléticas e discute intervenções de saúde coletiva para melhorar a mobilidade e o bem-estar urbano. **Objetivo:** Analisar a relação entre a urbanização e o aumento das doenças musculoesqueléticas, além de explorar soluções de saúde coletiva que incentivem a mobilidade ativa e a prevenção dessas condições. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com publicações de 2010 a 2025. A pesquisa envolveu estudos sobre a relação entre urbanização, sedentarismo e doenças musculoesqueléticas, além de políticas públicas voltadas para a promoção de atividade física e prevenção de lesões. **Resultados:** A revisão mostrou que a urbanização tem intensificado a incidência de doenças musculoesqueléticas devido ao sedentarismo e à dependência do transporte motorizado. A criação de ciclovias, calçadas acessíveis e áreas verdes tem se mostrado eficaz na promoção da mobilidade ativa e na prevenção dessas doenças. Programas comunitários, como caminhadas organizadas, também contribuem positivamente para a saúde musculoesquelética. Contudo, essas ações ainda são mais prevalentes em áreas urbanas centrais e em cidades com maior capacidade financeira, deixando regiões periféricas sem acesso adequado a essas iniciativas. **Conclusão:** A urbanização, quando não planejada, agrava a incidência de doenças musculoesqueléticas, afetando a saúde coletiva. Para mitigar esses impactos, é essencial adotar políticas públicas que incentivem a mobilidade ativa e a criação de espaços urbanos acessíveis. Expandir essas estratégias para áreas periféricas é crucial para garantir um ambiente urbano mais saudável e sustentável, beneficiando toda a população.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanização. Doenças musculoesqueléticas. Mobilidade urbana.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: IMPACTOS E DESAFIOS NO BRASIL

Victor Miguel Cavalcante Dos Santos¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Murilo Souto Maior Lopes⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de morte no Brasil, mas a prevenção eficaz ainda enfrenta obstáculos significativos. A atenção primária à saúde surge como um ponto central na identificação precoce e no controle dos fatores de risco. Contudo, os desafios para implementá-la de forma equitativa em todas as regiões do Brasil são notáveis, especialmente em áreas com baixo acesso a cuidados médicos adequados. **Objetivo:** Analisar como a atenção primária pode contribuir para a prevenção de doenças cardiovasculares no Brasil, considerando as políticas públicas, as dificuldades de implementação e as estratégias para melhorar o acesso e a eficácia dessa abordagem. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2010 e 2025. A pesquisa focou em estudos que abordam o papel da atenção primária na prevenção de doenças cardiovasculares no Brasil, incluindo análises de programas de saúde pública e os desafios enfrentados pelas equipes de saúde. **Resultados:** A revisão revelou que a atenção primária tem se mostrado eficaz na prevenção de doenças cardiovasculares quando implementada com foco em monitoramento constante e educação em saúde. Programas de rastreamento precoce e campanhas de conscientização sobre hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de exercícios, têm sido positivos, especialmente em áreas com boa cobertura da atenção primária. Porém, as desigualdades regionais ainda são um obstáculo significativo. Em muitas áreas periféricas, a falta de infraestrutura e capacitação das equipes limita a aplicação de estratégias eficazes, deixando uma grande parte da população vulnerável. **Conclusão:** A atenção primária é essencial para reduzir o impacto das doenças cardiovasculares, proporcionando uma abordagem acessível e eficaz para o controle de fatores de risco. No entanto, para que ela seja efetiva, é necessário um investimento contínuo em capacitação das equipes de saúde e em infraestrutura, além de uma expansão das políticas de saúde pública para garantir que todos os brasileiros tenham acesso igualitário a esses cuidados preventivos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Doenças cardiovasculares. Prevenção.

PROJETO DE LASERTERAPIA EM FERIDAS ABERTAS POR ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA/RO

Hemanuely Otowicz Zanfonato¹; Nathalia Zanella²; Kerollyn Lago Duarte Ludtke³.

RESUMO

Introdução: A Fisioterapia Dermatofuncional consiste no estudo de técnicas de prevenção e recuperação de danos no tecido tegumentar. Diante desse cenário, a laserterapia de baixa intensidade (LLLT) tem se destacado por se tratar de um método não invasivo que emite a luz infravermelha em baixa potência estimulando os processos celulares, causando uma aceleração na cicatrização e promovendo a regeneração dos tecidos contribuindo na redução de dor e inflamação. Sugeridas desde 1957 por Charles Townes e Arthur Achawlow, e consolidada em 1960 com o primeiro laser criado por Theodore Maiman (Henriques, 2010). Sabe-se que nem sempre todos têm acesso à promoção de saúde adequada ou tratamentos alternativos. **Objetivo:** Este projeto teve como objetivo levar a pacientes um método terapêutico alternativo, além de informações sobre cuidados com as lesões, por meio de folders educativos. **Metodologia:** Estudo de cunho qualitativo, com natureza aplicada e aos objetivos de pesquisa e extensão, com aplicação de Laser Terapia em feridas abertas de Rolim de Moura/RO, no ano de 2025. **Resultados:** Os pacientes submetidos à laserterapia de baixa intensidade apresentaram melhora significativa no processo de cicatrização das feridas. A média de redução do tamanho das lesões foi de 66,67% na terceira semana de tratamento; ao final do protocolo, a média de cicatrização completa foi de 33,33%, considerando que alguns pacientes tiveram algumas intercorrências devido a outras patologias durante o tratamento, como, diabetes mellitus e a doença pulmonar obstrutiva crônica. Os resultados indicam que a LLLT tem efeito positivo sobre a cicatrização de feridas abertas, confirmando os achados de estudos anteriores (Enwemeka et al., 2004). Destaca-se que a eficácia do laser depende de um protocolo de tratamento adequado como o comprimento da onda, dose, frequência de tempo de aplicação. O tratamento deve ser individualizado para cada paciente. **Conclusão:** O desenvolvimento do projeto apresentou uma alternativa terapêutica promissora para o tratamento de feridas abertas, contribuindo significativamente para a aceleração do processo de cicatrização, redução da dor e melhora da qualidade do tecido regenerado. Além dos benefícios clínicos, destaca-se também o impacto social positivo gerado, ao oferecer cuidado e atenção a uma parcela da população frequentemente negligenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Saúde coletiva. Diabetes mellitus.

A INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOEMOCIONAIS NA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: PREVALÊNCIA E TRATAMENTO

Helena Mendes Amorim¹; Luigi De Almeida Albertoni²; João Pedro Cappai Spatini³; Gabriela Marques De Mello Costa⁴; Matheus Cardoso Lima De Oliveira⁵; Yasmin Paschoalim Oliveira⁶; Eduardo Stehling Urbano⁷.

RESUMO

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um conjunto de alterações de etiologia multifatorial que afetam a articulação temporomandibular (ATM). Dentre os principais sintomas dessa disfunção, destacam-se dor orofacial e limitação da mobilidade da mandíbula. Ademais, verifica-se uma íntima relação entre a DTM e fatores socioemocionais, haja vista a contribuição de distúrbios como estresse, ansiedade e depressão para o desenvolvimento e agravamento do quadro clínico. O objetivo do presente estudo consiste em buscar na literatura evidências do impacto de fatores socioemocionais na etiologia e desenvolvimento da DTM, considerando sua maior prevalência no sexo feminino e possíveis abordagens de tratamento. Foram reunidos artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis em inglês e/ou português nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS. A busca foi realizada utilizando os descritores “temporomandibular disorders”, “emotional factors”, “etiopathogeny”, “prevalency” e “treatment”. A partir da literatura consultada, foi possível concluir que a DTM pode ser desencadeada e potencializada a partir de questões emocionais como estresse, depressão, somatização e distúrbios do sono, reafirmando o caráter biopsicossocial dessa desordem. Ademais, o sexo feminino apresenta-se como fator de risco para o desenvolvimento da DTM, em decorrência da ação do hormônio estrogênio na modulação da dor, tornando essa doença mais prevalente entre mulheres. Em decorrência da natureza multifatorial complexa da DTM, bem como de sua sintomatologia heterogênea, seu tratamento exige uma abordagem integral do paciente, envolvendo dentistas, fisioterapeutas e psicólogos. Foi demonstrado que tratamentos conservadores como Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), acupuntura, toxina botulínica e fotobiomodulação são eficazes para o alívio dos sintomas da DTM e melhora da função na maioria dos pacientes. Contudo, para aqueles que não respondem à abordagem conservadora, o tratamento cirúrgico pode ser necessário. Dentre as principais opções cirúrgicas conhecidas, evidenciam-se artroscopia e artrocentese. Diante disso, este trabalho visa correlacionar a DTM com aspectos socioemocionais, a fim de munir estudantes e profissionais da área da saúde com conhecimentos para um diagnóstico assertivo e uma abordagem terapêutica eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Fator de risco. Fatores emocionais. Etiopatogenia.

DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO FIBROMA OSSIFICANTE: REVISÃO DE LITERATURA

Raiany Larissa Da Silva Farias¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³;
Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶;
Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O fibroma ossificante é uma neoplasia benigna, caracterizada pela proliferação de tecido fibroso que gradualmente se ossifica, formando áreas de osso e, em alguns casos, cemento. Afeta principalmente adultos jovens, com predileção pelo sexo feminino. Embora seja benigno, seu comportamento expansivo pode levar a deformidades faciais significativas e comprometimento funcional, necessitando de uma abordagem terapêutica adequada. **Objetivo:** Este trabalho objetiva revisar o diagnóstico e as abordagens mais recentes no tratamento do fibroma ossificante, discutindo a eficácia e o prognóstico dessas abordagens. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando fontes indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídos trabalhos relevantes publicados entre 2017 e 2025. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que o diagnóstico de fibroma ossificante é baseado principalmente em exames clínicos e de imagem, como radiografias panorâmicas e tomografia computadorizada, que revelam uma lesão bem delimitada e frequentemente radiopaca, com áreas radiolúcidas correspondentes ao tecido fibroso. A confirmação do diagnóstico é feita por biópsia, com análise histopatológica mostrando proliferação de tecido fibroso com áreas de osso e/ou cemento. Em relação ao tratamento, a enucleação cirúrgica completa da lesão é a abordagem mais comum e eficaz, com baixos índices de recidiva quando realizada corretamente. A ressecção segmentar é indicada em casos de lesões extensas, especialmente quando há comprometimento estrutural da mandíbula. O acompanhamento a longo prazo é recomendado devido ao risco, ainda que baixo, de recorrência. Nenhuma técnica minimamente invasiva mostrou-se tão eficaz quanto a remoção cirúrgica convencional na redução das recidivas. **Conclusão:** O fibroma ossificante é uma lesão benigna que, apesar de seu comportamento expansivo, tem bom prognóstico quando diagnosticado precocemente e tratado de maneira adequada. O diagnóstico clínico e radiográfico é fundamental para identificar a lesão e, com o suporte da biópsia, possibilitar o planejamento cirúrgico. A enucleação e a ressecção continuam sendo as melhores opções terapêuticas, com baixas taxas de recidiva. O acompanhamento de longo prazo é essencial para garantir a detecção precoce de possíveis recorrências.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia. Fibroma. Benigno.

ATUAIS ABORDAGENS CIRÚRGICAS NA RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR

Raiany Larissa Da Silva Farias¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O carcinoma basocelular (CBC) é o tipo mais prevalente de câncer de pele, correspondendo a aproximadamente 75% dos casos. Apesar de apresentar crescimento lento e raramente metastatizar, o CBC pode ser localmente invasivo, provocando destruição significativa das estruturas adjacentes se não tratado adequadamente. A ressecção cirúrgica constitui o padrão-ouro do tratamento, especialmente em áreas sensíveis, como o rosto, onde há preocupação com preservação funcional e estética. **Objetivo:** Revisar as técnicas cirúrgicas contemporâneas para a remoção do carcinoma basocelular, avaliando sua eficácia, taxas de recidiva e ocorrência de complicações pós-operatórias. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando artigos indexados nas bases SCIELO, LILACS e MEDLINE via PubMed. Foram selecionados estudos relevantes publicados entre 2021 e 2025, abordando métodos cirúrgicos e resultados clínicos do carcinoma. **Resultados:** A análise dos trabalhos indica que a excisão convencional, com margens de 4 a 6 mm, permanece amplamente empregada, sobretudo em lesões de baixo risco. A cirurgia micrográfica de Mohs demonstrou-se a abordagem mais eficiente para lesões localizadas em áreas críticas, como a face, apresentando taxa de recidiva inferior a 1% em casos primários. Lesões de alto risco, incluindo recidivas ou acometimento perineural, requerem margens cirúrgicas maiores, geralmente superiores a 5 mm. Complicações como infecção e cicatrizes hipertróficas foram relatadas em até 10% dos casos, mas geralmente respondem bem a manejo clínico pós-operatório adequado. **Conclusão:** A ressecção cirúrgica continua sendo o tratamento de escolha para o carcinoma basocelular, com a técnica micrográfica de Mohs destacando-se pela menor taxa de recidiva em lesões de alto risco. O sucesso do tratamento depende da seleção criteriosa da técnica, considerando localização, tamanho e características histopatológicas da lesão. A personalização da conduta cirúrgica é essencial para otimizar os resultados estéticos e funcionais, ao mesmo tempo em que minimiza o risco de recorrência.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pele. Técnica de Mohs. Técnicas cirúrgicas.

OSTEOMIELEITE MANDIBULAR: PERSPECTIVAS CIRÚRGICAS NA REVISÃO DE LITERATURA

Raiany Larissa Da Silva Farias¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A osteomielite mandibular é uma infecção óssea inflamatória que acomete predominantemente a mandíbula, sendo geralmente desencadeada por fatores locais, como infecções odontogênicas, traumas ou intervenções cirúrgicas prévias. Devido à crescente resistência bacteriana e à complexidade clínica, o manejo dessa condição continua sendo um desafio. A associação de abordagens cirúrgicas com terapias antimicrobianas e técnicas de reconstrução óssea tem apresentado as melhores taxas de sucesso clínico. **Objetivo:** Revisar as estratégias cirúrgicas atualmente utilizadas no tratamento da osteomielite mandibular, com foco em técnicas, eficácia e complicações relatadas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando artigos indexados nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE via PubMed. Foram selecionados estudos relevantes publicados entre 2011 e 2025. **Resultados:** Os achados indicam que as intervenções cirúrgicas incluem principalmente a sequestrectomia, o desbridamento extensivo e, em casos mais avançados, a reconstrução óssea com enxertos autógenos. A administração de antibióticos locais, como a vancomicina em esferas de gentamicina, mostrou eficácia na redução de infecção residual. A recidiva foi observada em aproximadamente 10% dos casos, geralmente associada à presença de tecido infeccioso remanescente ou ao comprometimento imunológico do paciente. Técnicas minimamente invasivas, como cirurgia guiada por imagens, têm se mostrado promissoras na redução de complicações pós-operatórias e na aceleração da recuperação funcional. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico da osteomielite mandibular evoluiu significativamente, com ênfase na remoção completa do tecido necrosado e na reconstrução óssea adequada. A combinação de intervenção cirúrgica com terapia antimicrobiana local e sistêmica tem demonstrado bons resultados, com menor taxa de recidiva. A individualização do manejo, considerando o estado clínico do paciente e o estágio da doença, permanece essencial para o sucesso terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção. Osteomielite. Sequestrectomia.

LESÕES TRAUMÁTICAS DENTOALVEOLARES NA DENTIÇÃO DECÍDUA

Raiany Larissa Da Silva Farias¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O traumatismo dentoalveolar é definido como uma lesão que afeta o dente e suas estruturas de suporte. Esse tipo de trauma pode ter causas diversas, incluindo fatores físicos, químicos ou cognitivos, e sua extensão, intensidade e gravidade variam conforme a energia envolvida no trauma. Ao afetar o elemento dentário, o traumatismo dentoalveolar pode causar danos não apenas ao esmalte, mas também a estruturas como dentina, polpa, ligamento periodontal e tecido ósseo de suporte. Isso pode resultar em lesões parciais ou até totais das estruturas e tecidos envolvidos. Na primeira infância, há uma maior exposição a lesões traumáticas que podem prejudicar o dente e suas estruturas de suporte. **Objetivo:** Realizar uma busca para analisar sobre o traumatismo dentoalveolar em pacientes infantis, através de uma revisão bibliográfica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa através da busca eletrônica nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando os descritores: Os descritores utilizados foram: ‘Traumatismo Dentário’, ‘Dentes decíduos’ e ‘Odontopediatria’. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2019 a 2025. **Resultados:** Em diferentes faixas etárias, o traumatismo dentário pode afetar tanto a dentição decídua quanto a permanente. É muito comum na primeira infância, quando as crianças estão aprendendo a engatinhar, andar e correr, muitas vezes sem coordenação motora completa. Sem um tratamento adequado, a criança com traumatismo dentário pode ter um impacto negativo na qualidade de vida. Em casos de traumas dentários, pais e/ou responsáveis frequentemente têm conhecimentos limitados, portanto, devem procurar o dentista para o tratamento e o prognóstico dos dentes afetados. Aspectos como o acondicionamento adequado do dente, o tempo fora da cavidade alveolar, o tempo de consulta ao dentista, o diagnóstico correto e a realização de exames intrabuciais e extraorais são fatores essenciais no tratamento do trauma. **Conclusão:** O sucesso no tratamento pós-traumático de dentes está diretamente vinculado à qualidade do atendimento emergencial fornecido no momento do trauma. Se o atendimento for adiado, o dente pode enfrentar uma série de problemas relacionados ao tipo e à gravidade do trauma sofrido. Portanto, é crucial que os Cirurgiões-Dentistas ofereçam orientações claras e detalhadas.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo dentário. Dentes decíduos. Odontopediatria.

PANORAMA DAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NO ESPORTE: UMA ABORDAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Wenno De Melo Cadete¹; Daniel Antônio Teixeira De Santana²; Isabelle Pereira De Magalhães Mandú³; Vitória Maria Dos Passos Ferro⁴; Marcia Florencio Marinho⁵; Flavia Tauanes Mendonça Feitosa Barbosa⁶; Aimée Kalinny Soares Simplício⁷.

RESUMO

Introdução: A prática esportiva, embora traga inúmeros benefícios à saúde física e mental, está frequentemente associada a lesões musculoesqueléticas que podem comprometer o desempenho e a continuidade da atividade atlética. A ocorrência dessas lesões varia conforme a modalidade esportiva, a intensidade dos treinos, a experiência do atleta e as condições ambientais. Esportes de contato e aqueles que envolvem sobrecarga repetitiva apresentam maior risco de lesões traumáticas e por esforço. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência de lesões em diferentes modalidades, identificar os tipos mais comuns, avaliar os fatores de risco associados e apresentar estratégias de prevenção eficazes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida segundo as diretrizes do Joanna Briggs Institute e do Standards for Reporting Qualitative Research, com foco na prevalência, nos fatores de risco e nas medidas preventivas relacionadas às lesões esportivas. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e abril de 2025 nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, resultando na seleção de 26 artigos, dentre 45 inicialmente identificados. Os dados foram extraídos por meio de instrumento estruturado e analisados descritivamente, permitindo identificar padrões epidemiológicos e reforçar a importância da prevenção personalizada conforme a modalidade. Foram incluídos estudos originais publicados entre 2015 e 2025, com acesso completo, que abordassem diretamente a epidemiologia das lesões esportivas, incluindo prevalência, fatores de risco e medidas preventivas. Excluíram-se artigos duplicados, revisões sistemáticas, estudos com enfoque exclusivamente fisiopatológico ou sem relação direta com a questão de pesquisa. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que o futebol apresentou a maior prevalência de lesões, especialmente ligamentares e musculares. O levantamento de peso registrou alta incidência de lesões lombares, enquanto a corrida de longa distância esteve associada a fraturas por estresse e tendinopatias. Protocolos preventivos, como fortalecimento muscular, correção biomecânica e orientação técnica, demonstraram reduzir em até 40% a incidência de lesões em diversas modalidades. **Conclusão:** As lesões esportivas são influenciadas por múltiplos fatores e demandam abordagens preventivas específicas. A adoção de estratégias baseadas em evidências pode reduzir sua ocorrência, aumentar a segurança e otimizar o desempenho, sendo fundamental para uma prática esportiva sustentável e de longa duração.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência de lesões musculoesqueléticas. Atletas.

REABILITAÇÃO COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE FÍSICA: REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Henrique Dos Santos Aniceto Pires¹; Beatriz Nunes Mardine²; Juliana Da Costa Andrade³; Ingrid Moraes Freire Sampaio⁴; Carlos Antônio Freire Sampaio⁵.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/26

RESUMO

Introdução: A reabilitação com prótese bucomaxilofacial (PBMFs) é uma intervenção fundamental para indivíduos que sofreram perdas faciais devido a traumas, ressecções cirúrgicas, malformações congênitas ou patologias. Além de restaurar a estética, essas próteses exercem papel essencial na manutenção e recuperação da saúde física, promovendo melhora na mastigação, fala, deglutição e funções respiratórias, fatores diretamente ligados à nutrição, digestão e qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre os efeitos da reabilitação com prótese bucomaxilofacial na saúde física dos pacientes, destacando benefícios funcionais e fisiológicos associados ao uso dessas próteses. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, BVS e Scielo, entre 2020 a 2025. Os descritores utilizados foram “prótese maxilofacial”, “reabilitação funcional”, “saúde física”, “maxillofacial prosthesis”, “functional rehabilitation” e “physical health”, associados ao operador “AND”. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, revisões de literatura e relatos de caso que abordassem a relação entre a reabilitação protética e a melhora das funções fisiológicas do paciente. Foram excluídos artigos publicados fora do período estabelecido, sem acesso ao texto completo e duplicados. Inicialmente, foram identificados 156 artigos, dos quais 24 atenderam aos critérios e compuseram a amostra final do trabalho. **Resultados:** Os estudos revisados demonstram que a reabilitação com PBMFs promove melhora significativa na mastigação, fala, deglutição e na respiração, prevenindo problemas nutricionais e digestivos. Observa-se também redução de desconfortos musculares e articulares associados a perdas faciais, além de prevenção de alterações posturais secundárias. A integração de equipes multiprofissionais, incluindo cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos e nutricionistas, potencializa os benefícios físicos da reabilitação e contribui para a recuperação integral do paciente. **Conclusão:** Ao restaurar funções fisiológicas vitais, essas próteses promovem melhora nutricional, respiratória e funcional, contribuindo para a qualidade de vida do paciente. Políticas de saúde que ampliem o acesso a esse tipo de reabilitação e fortaleçam equipes multiprofissionais são fundamentais para maximizar seus efeitos positivos na saúde física.

PALAVRAS-CHAVE: Prótese maxilofacial. Qualidade de vida. Reabilitação funcional.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

SAÚDE FUNCIONAL E MENTAL DE TRABALHADORES EM REABILITAÇÃO POR LOMBALGIA CRÔNICA

Willians Cassiano Longen¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar se há relação entre o capital psicológico e cinesiofobia em pacientes com dor lombar crônica de um Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores. **Métodos:** estudo de campo, exploratório descritivo e quantitativo com abordagem transversal, em trabalhadores formais e informais de ambos os sexos, idades entre 29 a 67 anos, com dor lombar crônica. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Extremo Sul Catarinense, com o número 5.821.064. Utilizando as triagens do Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores; aplicado um questionário referente a questões sociodemográficas, comportamentais e de trabalho; a Escala de Tampa para Cinesiofobia avaliar grau de cinesiofobia; e a Escala do PsyCap Abreviado versão traduzida e validada para a língua portuguesa, envolvendo o Capital Psicológico, para avaliar as 4 capacidades. **Resultados:** A intensidade dolorosa associada a cinesiofobia apresentou significativa relação entre esses dois fatores. A média da cinesiofobia na dor intensa foi maior do que na dor moderada. No entanto não houve resultados significativos na associação do capital psicológico e intensidade dolorosa neste estudo. **Conclusão:** Os objetivos iniciais de averiguar a relação entre os dois fatores do estudo não foram alcançados, acredita-se que esta limitação se deve ao número baixo de pacientes com dor lombar crônica atendido pelo Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores, todavia pode-se afirmar que o capital psicológico está associado a níveis de satisfação, desenvolvimento e bem-estar relacionado ao ambiente organizacional de modo geral, e que pacientes com dor lombar apresentam nível moderado de cinesiofobia e quando associado a dor, possuem um grau de dor intensa.

PALAVRAS-CHAVE: Dor lombar crônica. Capacidade funcional. Cinesiofobia. Autoeficácia. Esperança. Resiliência e otimismo.

A INTERPRETAÇÃO COMO OBSTÁCULO: PELA CARTOGRAFIA DA CIRCULAÇÃO

Waldenilson Teixeira Ramos¹; Fernando Da Silva Mancebo²; Enzo Teixeira Soares Marinho³; Miguel Rufino Reina Soares⁴; Raissa Ramos De Oliveira Theodoro⁵; Maria Luiza Imenes Nobre De Almeida⁶; Darlan Gomes Santos⁷; Juliana Ribeiro Camelo⁸; Mariana Magalhães Kautscher⁹; Ariane Thainara Dos Santos De Oliveira¹⁰; Marcos Marinho De Freitas¹¹; Laura De Oliveira Machado¹².

RESUMO

Introdução: A prática clínica se constitui como um potente dispositivo de promoção em saúde mental, cuja relevância ética e política tem se intensificado ao longo dos anos. Compreendendo que novos debates teóricos emergiram desde as formulações freudianas, este trabalho se propõe a indagar sobre o lugar ético-político da interpretação. **Objetivo:** Este trabalho busca promover uma reflexão crítica de cunho ético-político que tensiona a técnica psicanalítica clássica, analisando como o lugar representacional da interpretação, enquanto um obstáculo à escuta da diferença. **Metodologia:** Este ensaio teórico emerge dos encontros de estudo realizados pelo Coletivo Autônomo de Produção Acadêmica. A partir das discussões suscitadas pelo ensaio de Gilles Deleuze intitulado “O que as crianças dizem”, presente na obra *Crítica e Clínica*, refletiu-se sobre outras formas de agenciamento clínico e caminhos éticos que nos podem interessar para além do modelo interpretativo. **Resultado:** A análise de Deleuze é contundente ao evidenciar como a psicanálise, por vezes, opera como uma máquina representacional que força toda fala a se encaixar em uma teoria preexistente — a “grande pedra angular” do Édipo e da castração. Tal crítica se torna ainda mais aguda ao reavaliarmos os casos infantis, como o do pequeno Hans ou os analisados por Melanie Klein, onde o mapa de vagueio da criança não é escutado ou visto. Em seu lugar, impõe-se uma grade de leitura onde as crianças são compulsoriamente submetidas à rivalidade familiaristas sexual. A teoria, nesse viés, torna-se um impeditivo à cartografia do acontecimento e à diferenciação da vida. **Considerações Finais:** As proposições deleuzianas apontam para uma outra ética: não apenas da escuta, mas do acompanhar o trajeto daquela diferença — cartografia. Por outro lado, psicanálise, em seu esforço de se posicionar a partir de um suposto não-saber, pode desconsiderar o corpo do analista enquanto corpo político, buscando na interpretação um refúgio que a afasta da imanência do encontro. Portanto, a cartografia da circulação de uma criança apresenta, como condição de possibilidade para a análise, o próprio acontecimento. Aqui, parece emergir algo mais potente para a clínica e para a saúde mental: a aproximação com o que a esquizoanálise aponta como diferenciação ético-estético-política.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Esquizoanálise. Clínica.

EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL E A INFLUÊNCIA DO SENSO COMUM

Bárbara Giudice Negrão¹.

RESUMO

O presente estudo intitulado dentro da temática da educação sexual possui impactos e desdobramentos na educação e na saúde dos estudantes da educação infantil, assim que o ambiente escolar brasileiro reproduz diversos posicionamentos através de inserções e retiradas das políticas públicas voltadas à temática. Analisando a configuração social atual e possibilidades de meios sustentadores de opinião que se tornam passivos a uma mudança drástica na educação pública e privada do país. Dessa forma, aborda - se o que se espera dos estudantes, quanto desenvolvimento da expressão corporal e gênero dentro do contexto social infantil. Objetivou - se analisar o viés dos posicionamentos passivos e neutros como um posicionamento que determina como as crianças entendem o mundo que lhe ensinam, ou seja, como o aprendizado da educação sexual é afetado pelos posicionamentos políticos que as instituições tomam como verdade, por meio de análise de artigos científicos e de certa forma, metanálises. Obtém se como resultado que as instituições familiares se beneficiam das figuras de autoridade consolidadas pelo conservadorismo na educação. atuando como a estrutura da ordem social regida pela instituição familiar, que se configura em função do cenário político e econômico e função social, e por sua vez quando a escola enviesada pelo conservadorismo, o reforço e o aprendizado autoritário se alicerçam, recriando estruturas nas quais a instituição familiar “protege ” as mulheres e os filhos. E também que esta realidade construída culturalmente se choca com as expressões involuntárias e inerentes da sexualidade, é uma porção significativa da humanidade que pauta entendimento de todas as relações sociais e muito mais. Portanto este componente na escola embasa de forma adaptada para o entendimento infantil, a maturidade para as variadas emoções e sensações experimentadas na puberdade, que é vista de forma equivocada, pois os comportamentos da adolescência dependem do espaço social escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Neutralidade. Sexualidade. Tabu.

CRÍTICA E FORMAÇÃO: OS ENTRELAÇAMENTOS DA INFÂNCIA E A CARTOGRAFIA COMO ATITUDE ÉTICA

Raissa Ramos De Oliveira Theodoro¹; Fernando Da Silva Mancebo²; Enzo Teixeira Soares Marinho³; Miguel Rufino Reina Soares⁴; Waldenilson Teixeira Ramos⁵; Maria Luiza Imenes Nobre De Almeida⁶; Darlan Gomes Santos⁷; Juliana Ribeiro Camelo⁸; Mariana Magalhães Kautscher⁹; Ariane Thainara Dos Santos De Oliveira¹⁰; Marcos Marinho De Freitas¹¹; Laura De Oliveira Machado¹².

RESUMO

Introdução: A formação de profissionais da saúde mental, especialmente na psicologia e na psicanálise, frequentemente depara-se com o desafio de transmitir aparatos teóricos sem que estes se convertam em obstáculos à escuta clínica. A reprodução acrítica de modelos, como o da interpretação psicanalítica clássica, arrisca produzir uma prática que, em vez de acolher, silencia a singularidade do sujeito, enquadrando suas expressões em esquemas prévios e universais. **Objetivo:** Este trabalho evidencia o potencial pedagógico da crítica deleuziana à psicanálise, notadamente sob análise do “dizer” infantil, como uma ferramenta crucial para uma formação crítica em saúde. Busca-se demonstrar como a investigação sobre o excesso interpretativo fomenta um fazer profissional que adota a cartografia do território existencial como um gesto ético fundamental para com a diferença. **Metodologia:** Este ensaio teórico é resultado das discussões realizadas no Coletivo Autônomo de Produção Acadêmica (CAPA/UFF). A partir da discussão transdisciplinar do ensaio “O que as crianças dizem”, de Gilles Deleuze, refletiu-se sobre como as tensões entre a clínica interpretativa e a proposta de uma cartografia dos agenciamentos podem reorientar o processo de formação no campo psi. **Resultados:** A análise demonstrou que a abordagem deleuziana, ao criticar a sobreposição da teoria à vida — como no Caso Richard de Melanie Klein —, funciona como um potente dispositivo formativo. Evidencia-se que uma educação em saúde comprometida com a ética deve instrumentalizar o futuro clínico a não apenas “interpretar” o sintoma, mas a acompanhar os vetores de constituição de um sujeito. O estudo revela que a utilização compulsiva da teoria impede a visualização dos mapas traçados pela criança em suas andanças, configurando-se como um problema não apenas clínico, mas formativo. **Considerações Finais:** Diante do exposto, uma formação crítica em saúde deve ir além da mera transmissão de técnicas interpretativas, promovendo um mapeamento dos processos de subjetivação. A cartografia emerge não apenas como um método clínico, mas como um princípio ético-pedagógico que ensina a acompanhar, em vez de decifrar. Tal abordagem é indispensável para a construção de um profissional que sustente uma prática implicada com a diferenciação ético-estético-política, afirmando a clínica como um espaço de criação e não de representação.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Deleuze. Interpretação. Subjetividade. Clínica.

QUANDO A TEORIA IMOBILIZA: O ACOMPANHAR INFANTO EM SEUS TERRITÓRIOS EXISTENCIAIS

Juliana Ribeiro Camelo¹; Fernando Da Silva Mancebo²; Enzo Teixeira Soares Marinho³; Miguel Rufino Reina Soares⁴; Raissa Ramos De Oliveira Theodoro⁵; Waldenilson Teixeira Ramos⁶; Maria Luiza Imenes Nobre De Almeida⁷; Darlan Gomes Santos⁸; Mariana Magalhães Kautscher⁹; Ariane Thainara Dos Santos De Oliveira¹⁰; Marcos Marinho De Freitas¹¹; Laura De Oliveira Machado¹².

RESUMO

Introdução: No século passado, a psicanálise constituiu-se como um dos mais conhecidos métodos de atendimento clínico voltado para o acolhimento do sujeito em sofrimento psíquico. No entanto, ao longo dos anos, apesar de sua relevância, críticas foram formuladas de modo a aprimorar os modos de se haver com a subjetividade. Partindo desse contexto, este trabalho examina as inflexões deleuzianas, mais especificamente, ao que tange o que as crianças dizem para além das representações interpretativas operadas por autores como Melanie Klein no Caso Richard. **Objetivo:** Nesse sentido, este relato de pesquisa propõe a reflexão da prática clínica pautada por uma ética alinhada à cartografia da individuação, valorizando a subjetividade da criança em suas dimensões andarilha, para além de lentes teóricas pré-estabelecidas e interpretações excessivas. **Metodologia:** Desenvolvido pelo Coletivo Autônomo de Produção Acadêmica (CAPA/UFF), este trabalho adota uma abordagem transdisciplinar. Discutimos a tensão entre Melanie Klein e Gilles Deleuze em “O que as crianças dizem” para analisar as imposições da interpretação psicanalítica no setting infantil. O texto se configura como um relato de experiência. **Resultados:** A antecipação interpretativa de Melanie Klein no Caso Richard traduz sintomas como fantasias inconscientes ligadas à sexualidade infantil, mais especificamente, ao que tange a rivalidade sexual familiarista, e ao complexo de Édipo, priorizando a teoria. As discussões do coletivo e a análise do texto deleuziano explicitam que a busca incessante por interpretações pode obstruir a vista dos processos andantes da infância. Constatou-se que os territórios existenciais das crianças são frequentemente desconsiderados, valorizando-se unicamente a representação teórica da psicanálise clássica em detrimento a outras linhas constitutivas da vida infantil. **Considerações Finais:** Alinhados à filosofia deleuziana, entendemos que é essencial uma análise subjetiva do território existencial percorrido, rompendo com a psicanálise clássica pautada na interpretação compulsiva e representacional. A subjetividade é um processo que emerge da inter-relação de uma cartografia, onde a circulação infantil tece um mapa existencial. Como pontuou Félix Guattari, os lapsos e sintomas não devem ser interpretados, mas observados para onde apontam, revelando novas ideias. Isso reforça a necessidade de uma cartografia capaz de acompanhar a jornada existencial constitutiva da infância.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Interpretação. Infância. Escuta. Devir.

ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA REDUZIR A ANSIEDADE DE PACIENTES E FAMILIARES NA UTI

Sarah De Barros Oliveira Silva¹; Jorge Luiz Lima Da Silva².

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/14

RESUMO

Introdução: a unidade de terapia Intensiva é um ambiente que tem como princípio gerar assistência para pacientes fragilizados com casos clínicos graves. Diante desse cenário, é frequente que familiares e pessoas hospitalizadas estejam condicionados a sentimentos de angústia, preocupação, impotência, luto antecipado e, por consequência, gera ansiedade nesses indivíduos. **Objetivo:** identificar os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento da ansiedade em familiares e pacientes internados em unidades de terapia intensiva. **Método:** este estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura, com a busca de artigos científicos na base Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados estudos que abordam a importância da atribuição do enfermeiro no elo entre a equipe multiprofissional e ao paciente e os entes queridos dentro da UTI. **Resultados:** os artigos analisados evidenciaram que os familiares de pacientes internados e pacientes em UTI apresentaram sofrimento emocional relacionado a diversos fatores estressores. Dentre eles, destacam-se a ausência de informações claras sobre o tratamento, a dor visível, interrupções constantes do sono causadas pela equipe de enfermagem, dificuldade para descansar, iluminação constante no ambiente e a incerteza quanto aos procedimentos realizados. Observou-se que esses fatores foram agravados por uma rotina de trabalho automatizada da equipe de enfermagem, muitas vezes sobrecarregada, o que comprometeu a oferta de um cuidado mais humanizado. Em contrapartida, os estudos também apontaram que a adoção da escuta ativa e do diálogo por parte dos profissionais de enfermagem contribuiu para que os familiares compreendessem melhor o estado clínico do paciente. Essa compreensão favoreceu a redução do sofrimento emocional, especialmente diante do processo de morte. **Conclusão:** é de suma importância que os estudantes de enfermagem, desde a graduação, sejam orientados sobre a importância de uma comunicação integrativa, pois afeta de maneira positiva o processo de amenização da ansiedade. O Ministério da Saúde, em colaboração com a Secretaria da Saúde, podem desenvolver cursos que abordem essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Relação profissional-família. Suporte emocional. Humanização hospitalar.

JOGOS PSICOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DO TDAH INFANTIL: ESTUDO PRELIMINAR

Eveline Ernica Borges Yamassaki¹; Brenda Rodrigues Marcelino Alexandre²; Eduardo Ferreira Juracheke³; Nathalia Soares De Lima⁴.

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das principais causas que levam pais a buscarem atendimento clínico para crianças e adolescentes. Caracteriza-se por comportamentos recorrentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que comprometem o convívio social, acadêmico e familiar. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se mostrado eficaz no tratamento do TDAH, especialmente por meio de estratégias lúdicas que estimulam aspectos cognitivos. Entre esses recursos, os jogos psicoterapêuticos têm ganhado destaque por promoverem o desenvolvimento da atenção e da memória de forma atrativa e funcional. Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia dos jogos psicoterapêuticos utilizados dentro da TCC no tratamento do TDAH em crianças, focando no aprimoramento da atenção, memória e demais funções cognitivas. A pesquisa foi desenvolvida a partir de sessões de psicoterapia infantil com uma criança de 8 anos diagnosticada com TDAH, cuja principal queixa era a desatenção escolar. A metodologia adotada incluiu seis sessões iniciais. A primeira foi destinada à anamnese com os responsáveis, para levantamento de informações relevantes sobre o histórico da criança. Nas sessões seguintes, foram utilizados jogos terapêuticos específicos. Na segunda sessão, aplicou-se o jogo “Quem sou eu?”, que trabalha o reconhecimento de características pessoais. O “Relógio” foi utilizado na terceira sessão, estimulando a percepção de rotina e a autonomia. Na quarta, o jogo “Peixe colorido” focou na memória e atenção de forma divertida. O “Jogo da memória do Divertidamente” foi trabalhado na quinta sessão, seguido pelo “Jogo das setas” na sexta, ambos direcionados ao fortalecimento da atenção dividida e memória operacional. Os resultados apontam que a utilização de jogos promoveu maior engajamento da criança nas sessões, favorecendo a participação e o interesse nas atividades. Foi possível observar uma redução progressiva nos episódios de desatenção, o que indica que o brincar, inserido no contexto terapêutico, atua como mediador eficaz do processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Embora o estudo ainda esteja em andamento, os dados preliminares indicam que os jogos psicoterapêuticos são ferramentas promissoras no tratamento do TDAH, proporcionando uma experiência terapêutica mais interativa, eficaz e significativa para a criança.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Jogos psicoterapêuticos. Terapia cognitiva comportamental.

FENÓTIPO AMPLIADO DO AUTISMO EM PAIS DE CRIANÇAS COM TEA

Camila Araújo De Sá¹.

RESUMO

O fenótipo ampliado do autismo (FAA) refere-se a traços comportamentais e emocionais semelhantes aos do Transtorno do Espectro Autista observados em pais de crianças com TEA, os quais podem afetar negativamente sua saúde mental e interação familiar. Este estudo é de caráter misto e foi realizado em uma clínica que fornece serviço de psicologia em Santarém-PA. Como critério de inclusão, exigiu-se que ambos os genitores residissem juntos, assegurando o cuidado compartilhado da criança. Foram entrevistados 20 genitores de crianças de 2 a 12 anos diagnosticadas conforme o DSM-5. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas cujas transcrições foram examinadas qualitativamente em categorias como interação social, padrões repetitivos e regulação emocional. Em seguida, aplicou-se o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e a Escala de Estresse Percebido (PSS) para quantificar sintomas de depressão e estresse. Dados parciais indicaram que 85% dos participantes manifestaram traços de interação social limitada, 65% apresentaram comportamentos repetitivos e 75% relataram dificuldades na regulação emocional. A média do BDI foi 18 (± 6), correspondente a sintomas leves a moderados de depressão, e a do PSS foi 26 (± 7), indicando estresse percebido moderado. Além disso, 60% dos pais apontaram demora no acesso ao suporte psicológico pelo SUS, com tempo médio de espera de 55 dias. Esses resultados confirmam a presença significativa do FAA em genitores de crianças com TEA e sua associação a níveis elevados de depressão e estresse, ressaltando a urgência de políticas públicas que garantam diagnóstico precoce, programas específicos de apoio familiar e atendimento psicológico ágil e contínuo. A análise ressalta ainda a importância de acompanhamento longitudinal.

PALAVRAS-CHAVE: FAA. Depressão. Estresse.

DO DIAGNÓSTICO À AUTONOMIA: AÇÕES INTEGRADAS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HIV

Edna Marques Bezerra Da Hora Vidal¹; Ana Luiza Duarte Do Nascimento²; Ashlla Joplin Dias De Lima³; Pedro Ivo Torquato Ludugério⁴.

RESUMO

Introdução: Os avanços terapêuticos permitiram que o HIV fosse hoje entendido como uma condição crônica controlável. No entanto, essa realidade não deve ser confundida com a normalização da vida das pessoas que convivem com o vírus. As desigualdades sociais, o estigma e a pressão constante pela adesão ao tratamento seguem presentes, limitando de forma concreta a experiência de viver com HIV. Nesse cenário, práticas que ampliem o cuidado para além do modelo biomédico ganham importância, sobretudo em períodos de maior vulnerabilidade emocional. O mês de dezembro, marcado por festividades e balanços de fim de ano, muitas vezes intensifica sentimentos de solidão, tornando-se um momento propício para ações voltadas ao acolhimento e ao fortalecimento coletivo. **Objetivo:** Relatar e refletir sobre as ações desenvolvidas por uma associação beneficente com 20 pessoas vivendo com HIV. **Metodologia:** As atividades ocorreram durante duas semanas, com a participação de 20 pessoas vinculadas à associação. Para captar percepções sobre aspectos físicos e emocionais, foram aplicados dois questionários: um antes e outro após as atividades. Reconhece-se, contudo, que não se tratam de instrumentos validados, o que constitui uma limitação. A partir das respostas iniciais, foram organizadas práticas de arteterapia, meditação, yoga e aromaterapia, escolhidas pela acessibilidade no contexto comunitário e pelo potencial de favorecer relaxamento, expressão subjetiva e vínculos de grupo. A análise considerou os relatos e narrativas dos participantes. **Resultados:** Os primeiros registros apontaram sentimentos de ansiedade, isolamento e baixa autoestima. Ao final, os participantes relataram melhora no bem-estar, maior engajamento coletivo e sensação de pertencimento. Esses efeitos, embora positivos, precisam ser interpretados com cautela, pois se tratam de percepções imediatas, sem acompanhamento prolongado ou grupo de comparação. **Considerações finais:** As atividades mostraram potencial de gerar bem-estar e fortalecer vínculos, mas não eliminam o estigma nem substituem políticas públicas permanentes. A experiência reforça o valor das iniciativas comunitárias como espaços de acolhimento e ressignificação, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de estratégias mais amplas, que unam cuidado clínico, suporte psicossocial e enfrentamento coletivo do estigma.

PALAVRAS-CHAVE: HIV. Pessoa vivendo com HIV. Promoção da saúde.

CUIDAR DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS NA REABILITAÇÃO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Marislei Sanches Panobianco¹; Gabriela Di Felippo Oliveira²; Gabriela Reis De Souza Pardo³.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/49

RESUMO

Introdução: Profissionais de saúde envolvidos na reabilitação de pacientes oncológicos enfrentam desafios que exigem competências técnicas e estratégias de enfrentamento psicológico. O cuidado de mulheres com câncer de mama envolve lidar com dor, incerteza e transformação corporal, demandando resiliência e atenção ao próprio bem-estar. Estudos da Psicodinâmica do Trabalho destacam que a sobrecarga emocional e as condições organizacionais podem impactar diretamente a saúde mental dos profissionais, reforçando a necessidade de compreender fatores individuais e seus contextos institucionais. **Objetivo:** Investigar as estratégias de enfrentamento e os mecanismos de resiliência adotados por profissionais de saúde na reabilitação de mulheres com câncer de mama. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, guiadas pela questão norteadora “Como você lida com o próprio sofrimento ao cuidar de mulheres mastectomizadas no processo de reabilitação?”. A coleta ocorreu em um centro especializado na reabilitação de mulheres com câncer de mama, vinculado a uma instituição de ensino superior do interior de São Paulo. Participaram do estudo 11 profissionais de saúde (6 enfermagem, 3 fisioterapia, 1 psicologia e 1 nutrição). Os dados foram analisados por Análise Temática Reflexiva. **Resultados:** Os profissionais relataram que acompanhar pacientes oncológicas gerou elevados níveis de estresse e intensa carga emocional pelo contato constante com o sofrimento alheio. Para lidar com a própria dor e angústia, e fortalecer sua resiliência diante desses desafios da prática clínica, eles adotaram estratégias como a psicoterapia, a prática de atividade física e o fortalecimento de vínculos familiares e sociais. Não houve menção significativa a estratégias coletivas ou institucionais, o que evidencia que o enfrentamento ocorre principalmente no nível individual. **Conclusões:** As estratégias individuais são essenciais para preservar a saúde mental dos profissionais e sustentar o cuidado humanizado. Segundo a Psicodinâmica do Trabalho, essas práticas revelam como os profissionais adaptam-se às demandas emocionais impostas pelo contexto organizacional. O estudo evidencia a necessidade de políticas públicas e programas institucionais de suporte psicossocial, ressaltando que, apesar do número limitado de participantes e do foco em um único centro, os resultados refletem desafios significativos enfrentados pelos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoal de saúde. Resiliência psicológica. Neoplasias da mama.

LUTA ANTIMANICOMIAL: O CUIDADO EM LIBERDADE E O DESAFIO DOS ESTIGMAS ATRIBUÍDOS ÀS PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL PELA SOCIEDADE

Manoel Ribeiro da Silva Neto¹.

RESUMO

Introdução: A Luta Antimanicomial tem como objetivo promover o cuidado em liberdade de pessoas em sofrimento mental, defendendo um modelo de cuidado voltado a práticas humanizadas e integrativas. Dentre os desafios enfrentados, temos os estigmas atribuídos pela sociedade a pessoas em adoecimento mental. Esse comportamento social tem se mostrado resistente e notadamente vem sendo reproduzido. A promoção do cuidado em liberdade envolve a desconstrução de estigmas que possam impedir a integração desses sujeitos na sociedade. **Objetivo:** Analisar como os estigmas associados ao sofrimento mental podem prejudicar o cuidado em liberdade de diversas maneiras. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza exploratória, com artigos publicados entre 2019 e 2024. A partir do tema, realizou-se um levantamento bibliográfico na Scientific Electronic Library Online (SciELO), buscando descritores como, “estigmas”, “saúde mental”, “cuidado em liberdade”, foram selecionados para análise artigos de acesso livre e que tratassem dos prejuízos trazidos pelos estigmas relacionados às doenças mentais para o cuidado em liberdade. **Resultados:** O estigma social pode ser considerado estrutural e de ampla influência, resultando em exclusão e isolamento social, dificuldade de acesso ao tratamento adequado, privação de oportunidades e despersonalização das características individuais, impactando negativamente na autoestima. Como consequência, temos indivíduos rejeitados, excluídos de diversas áreas da sociedade e objetos de discriminação. O impacto na qualidade de vida e recuperação desses sujeitos é negativo, causando uma dificuldade na busca por ajuda e suporte para o enfrentamento da condição. **Considerações finais:** Considerando os estudos científicos revisados, é possível compreender que os estigmas acerca do adoecer mental é um desafio que vem sendo enfrentado pelo cuidado em liberdade desde os primórdios da Luta Antimanicomial. Diante disso, é fundamental promover de forma mais abrangente a educação e conscientização para romper com os preconceitos, visando despertar um comportamento mais empático e compreensivo da sociedade em relação ao cuidado de pessoas em adoecimento mental.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação psicossocial. Doença mental. Direitos humanos.

O USO DE TELAS E O IMPACTO NEGATIVO NO NEURODESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA

Manoel Ribeiro da Silva Neto¹.

RESUMO

Introdução: O uso frequente de dispositivos eletrônicos, tornou-se uma prática cada vez mais comum principalmente entre crianças. No entanto, o impacto no neurodesenvolvimento de crianças, especialmente daquelas dentro do espectro autista, ainda permanece subestimado. O tempo interativo frente a uma tela funciona como estimulante para o sistema nervoso central, cujos efeitos comprometem diferentes processos corporais e cerebrais. **Objetivo:** Compreender o impacto negativo do uso inadequado de telas no neurodesenvolvimento de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista). **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada com artigos publicados entre 2019 e 2024. A partir do tema, foi feito um levantamento bibliográfico na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e em repositórios de universidades, buscando descritores como: “tempo de tela”, “autismo” e “neurodesenvolvimento”, foram selecionados dez artigos para análise. **Resultados:** Funções como, atenção, memória e linguagem são algumas afetadas com o excesso do uso de telas, podendo levar a distúrbio de aprendizagem, impulsividade, suscetibilidade a atrasos cognitivos maiores e não regulação das emoções. Observe-se também que em crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), há uma relação entre o aumento do tempo de exposição às telas e a diminuição dos níveis de vitamina D, especialmente à medida que a idade avança. Por fim, a falta de interesse em realizar atividades físicas, aspecto importante para evitar o sedentarismo e obesidade, fatores estes que influenciam o neurodesenvolvimento de crianças com TEA. **Considerações finais:** A preferência precoce e a afinidade ampliada por dispositivos tecnológicos nessas crianças aumentam o risco de desenvolvimento cognitivo comprometido. Os impactos adversos, que vão desde distúrbios de aprendizagem até problemas de sono e falta de atividade física, destacam a importância de medidas preventivas específicas para essa população. É crucial uma abordagem que promova o equilíbrio entre o uso de telas e atividades que estimulem o desenvolvimento saudável das crianças atípicas. Esta situação sublinha a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo de tela. Exposição. Saúde infantil.

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS À SAÚDE MENTAL

Manoel Ribeiro da Silva Neto¹.

RESUMO

Introdução: As políticas públicas são instrumentos sociais importantes para promoção do desenvolvimento e para o enfrentamento dos problemas públicos. A construção de políticas públicas, com o enfoque na cidadania das pessoas que enfrentam sofrimento psíquico, é um processo contínuo de luta pela promoção e garantia de direitos. Diante disto, a participação ativa da população na formulação e implementação dessas políticas é essencial para garantir que as mesmas atendam às reais necessidades da comunidade. **Objetivo:** Analisar a importância da participação popular no que se refere a elaboração das políticas públicas direcionadas à saúde mental. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza exploratória, com artigos publicados entre 2019 e 2024. A partir do tema, realizou-se um levantamento bibliográfico na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e repositórios de universidades, buscando descritores como, “políticas públicas”, “saúde mental”, “participação popular”, foram selecionados artigos de acesso livre e que tratassem da problemática da participação da população no processo de formulação de políticas públicas direcionadas à saúde mental. **Resultados:** A participação social é fundamental para o desenvolvimento local e para elaboração de políticas públicas direcionadas à saúde mental, uma vez que representa um dos pilares da boa governança pública. Sendo o processo de formação das políticas públicas dividido em estágios, dentre eles: a formulação, implementação e avaliação, sendo crucial um investimento constante na construção desse processo, criando oportunidades por meio do desenvolvimento de projetos genuinamente dedicados à expansão da participação social. As unidades de gestão precisam melhor conhecer a realidade sócio-ambiental-cultural, sabendo reconhecer com clareza os problemas existentes e os objetivos a serem alcançados na comunidade. **Considerações finais:** Diante dos dados apresentados é possível afirmar que a população deve ocupar o espaço de modo pleno e efetivo e exercer seu direito de participação em todo ciclo de políticas públicas, pois é de suma importância o acompanhamento/fiscalização/participação das ações públicas. A gestão pública deve buscar instituir e proporcionar condições para que a sua população seja protagonista na formação de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Direito. Espaço. Formação.

IMPLICAÇÕES NEUROBIOLÓGICAS ASSOCIADAS À AUSÊNCIA DE SEGURANÇA PSICOLÓGICA

Suênia Moura De Lyra Barreto¹.

RESUMO

Introdução: A segurança psicológica refere-se à percepção do ambiente no qual os indivíduos se sentem seguros para expressar ideias, opiniões e preocupações sem medo de punição ou constrangimento. Quando essa segurança está ausente, o estresse crônico e a ansiedade tornam-se fatores de risco significativos que contribuem para o aparecimento diversos transtornos neuropsicológicos. **Objetivo:** Discutir as implicações neurobiológicas associadas à ausência de segurança psicológica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de bibliográfica, de natureza básica e sistemática, realizada em bases de dados indexados, como SciELO e Pubmed, por meios dos descritores: Estresse; Neuroplasticidade; Funções Executivas, indexados pelo DECS/MESH. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês e língua portuguesa. Foram excluídos os trabalhos obtidos em duplicata. **Resultados:** A segurança psicológica é um fator essencial para o bem-estar físico, emocional, social e cognitivo, influenciando no desempenho e a adaptação dos indivíduos em diferentes contextos, especialmente no ambiente de trabalho. Verificou-se que sua ausência está associada a um aumento significativo do estresse, da ansiedade e da vulnerabilidade relacionadas à diversas patologias neurológicas, devido a supra ativação disfuncional do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), resultando na hiperprodução de cortisol, um hormônio envolvido na regulação emocional e no controle executivo das funções vitais do indivíduo. Níveis cronicamente elevados de cortisol estão associados a atrofia do hipocampo, prejudicando a memória e a aprendizagem; disfunções do córtex pré-frontal, reduzindo a regulação emocional e a tomada decisão; hiperatividade da amígdala, amplificando respostas de medo, ansiedade e agressividade. **Conclusão:** A segurança psicológica impacta diretamente os processos neurobiológicos, influenciando a regulação emocional, o processamento cognitivo e a resiliência ao estresse, pois funciona como um indutor das respostas do sistema límbico, por meio da secreção de hormônios que regulam os circuitos das áreas associativas cerebrais, garantido a homeostasia do processamento cerebral. Dessa forma, um ambiente neurobiologicamente adverso, favorece o desenvolvimento de transtornos ansiosos, depressivos, déficits cognitivos, excitação excessiva do HHA com neurodegeneração precoce. A ausência de segurança psicológica desencadeia liberação crônica de cortisol, resultando em redução da plasticidade sináptica, da concentração e dificuldade na tomada de decisão; com aumento da vulnerabilidade a transtornos psicológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Neuroplasticidade. Funções executivas.

UM OLHAR SOBRE A TEORIA E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA DOS DESASTRES NO BRASIL

Gabriela Francoso Eburnio¹; Mirian Ueda Yamaguchi².

RESUMO

Introdução: a saúde mental voltada para os desastres socioambientais conquista uma centralidade no Brasil com o aumento dos desastres no país, como o rompimento da barragem em Brumadinho (2019) e as enchentes no Rio Grande do Sul (2024). Tais cenários evidenciam que os desastres não são sobre eventos naturais inevitáveis, mas sobre consequências de produções sociais relacionadas a uma falha estatal, às injustiças históricas e às dinâmicas exploratórias (Mattedi, 2008). Nesse contexto, a promoção da saúde mental não é apenas clínica e começa a ser atravessada e alcançada por distintos órgãos: os psicólogos que procuram buscar práticas de cuidado para ambientes comunitários, a sociedade que busca que seu sofrimento seja legitimado e o Estado, que busca por ações padronizadas (Andrade & Cabral, 2024). **Objetivo:** Propor uma investigação comparativa sobre o amparo psíquico perante a desastres socioambientais, privilegiar o que se complementa e as dificuldades que envolvem a teoria e a prática por meio das as contribuições de Mattedi (2008) e Andrade & Cabral (2024). **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa em psicologia dos desastres, através de Mattedi (2008) e Andrade & Cabral (2024) por suas perspectivas teóricas e ações desenvolvidas a realidade brasileira. **Resultados:** O autor Mattedi (2008) relata que desastres são resultados de movimentos políticos e econômicos que provocam vulnerabilidade, algo que não pode ser compreendido como natural. Andrade & Cabral (2024) apresentam práticas sistematizadas de psicologia no Brasil, como acolhimento emergencial e o treinamento de equipes por exemplo, mas apontam limitações de estrutura e de manejo do SUS, como medicalização e uma barreira profunda em conectar conhecimento comunitário. É pertinente afirmar que a análise comparativa entre os artigos apresenta complementações diante de ações práticas trazidas por Andrade & Cabral, que de forma relevante, cita o cuidado sendo reduzido a protocolos de conduta a Mattedi que procura trazer críticas sociais e políticas. **Considerações finais:** No amparo psíquico em desastres é fundamental unificar a qualificação, pensamento crítico social e elevar estratégias comunitárias. A carência de políticas públicas sustentáveis agrava a necropolítica, racismo ambiental e colonialismo, potencializando as consequências psicológicas. A revisão sugere a urgência de políticas integrativas que possam articular saúde mental, justiça social e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Desastres socioambientais. Crítica social.

HÁBITOS E OCUPAÇÕES DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE: PERCEPÇÕES SOBRE SONO, LAZER E ATIVIDADE FÍSICA

Amanda Borges Nascimento¹; Thaís Nogueira Lima De Jesus²; Susana Engelhard Nogueira³.

RESUMO

Introdução: A saúde mental dos estudantes de cursos de graduação em saúde vem se apresentando como uma temática de estudos crescente nos anos que sucederam a pandemia da COVID-19. Dentro desse contexto, hábitos e ocupações como o sono, prática de atividades físicas e de lazer podem ser impactadas negativamente pela vivência acadêmica e contribuir para a redução da percepção de bem-estar e saúde. **Objetivo:** Busca-se apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que visa analisar aspectos que podem impactar no bem-estar de alunos de cursos de graduação da área da saúde em uma instituição pública do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo de natureza quali e quantitativa, aprovado pelo CEP do IFRJ (parecer nº 7.289.436). A coleta de dados envolveu preenchimento, de forma anônima e assíncrona, de questionário digital contendo perguntas abertas e fechadas. Foram critérios de inclusão: estar regularmente matriculado em um curso de graduação de saúde, ser brasileiro e maior de 18 anos. Os dados foram analisados segundo o cálculo de frequências de respostas a perguntas relacionadas a sono, atividades físicas e de lazer. **Resultados parciais:** Participaram do estudo 132 discentes (63 de Terapia Ocupacional, 36 de Fisioterapia e 33 de Farmácia), com média de idade de 25,1 anos. Observou-se que 56,8% dos estudantes relataram que dormem até 6h por noite, e 30,3% qualificaram seu sono como “ruim”. 50% apontaram que raramente realizam atividade física e 41,2% sinalizaram que raramente realizam atividades de lazer. Em pergunta sobre “O que você tem sentido no último mês?”, observou-se que discentes com menor tempo e qualidade de sono e baixa participação em atividades físicas e de lazer destacaram sentimentos de irritação (67%), exaustão (78%), esgotamento (70%), sobrecarga (68%), desânimo (68%) e medo (51%), o que pode impactar o desempenho acadêmico, além de contribuir para sintomas de estresse e ansiedade neste grupo. **Conclusão:** Torna-se relevante considerar os hábitos e ocupações dos graduandos de modo integrado às suas percepções sobre bem-estar e vivência acadêmica, sendo necessárias estratégias institucionais e coletivas que estimulem a educação em saúde a fim de mitigar possíveis impactos no desempenho e saúde discente.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar. Estudantes. Graduação.

PROTEÇÃO JURÍDICA CONTRA ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO CONTRA PESSOAS COM ENFERMIDADES MENTAIS

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹; Filipe Peixoto²; Filipe Arthur Pereira De Lira³; Maria Alice Da Silva Barros⁴; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva⁵; Samuel Eli Barbosa Pereira⁶; José Pedro Velozo Neto⁷; João Pedro Queiroz De Andrade Machado⁸; Lunna Viégas De Sousa Galvão⁹; Lucas Matos Dantas Monteiro¹⁰; Emanuelle Rangel Israel Batista¹¹; Fernanda Almeida Braga De Carvalho¹²; Bruna Dos Reis Barros Rodrigues¹³.

RESUMO

Este artigo explora a proteção legal destinada às pessoas com doenças mentais, especialmente em face do estigma e da discriminação, que são vistos como violações dos direitos humanos e barreiras à inclusão social. A Constituição Federal de 1988 garante a dignidade da pessoa humana e a igualdade como pilares do Estado, proibindo qualquer forma de preconceito ou exclusão. Nesse contexto, a legislação brasileira estabelece garantias específicas para promover a cidadania e o cuidado em saúde mental. A Lei n.º 10.216/2001, conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica, representa um marco legal ao mudar o modelo de assistência, priorizando a atenção comunitária e humanizada em vez do internamento em hospitais psiquiátricos. Essa norma reforça o direito a um tratamento digno, à convivência familiar e comunitária, além de proteger contra abusos e maus-tratos. Além disso, instrumentos internacionais, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que foi ratificada pelo Brasil, também oferecem suporte normativo no combate ao estigma. Na prática, a discriminação contra pessoas com transtornos mentais ainda se manifesta em barreiras de acesso ao trabalho, à educação e aos serviços de saúde, além da marginalização social. Esses desafios evidenciam a necessidade de fortalecer as políticas públicas intersetoriais, capacitar profissionais e promover campanhas educativas que enfrentem preconceitos. Em conclusão, a proteção legal contra o estigma e a discriminação das pessoas com doenças mentais é um direito fundamental que deve ser garantido por meio da aplicação efetiva da legislação, da participação social e do compromisso do Estado com a dignidade e a inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Judicialização. Preconceitos. Enfermidades mentais.

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO E DIREITOS LABORAIS

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹; Filipe Peixoto²; Filipe Arthur Pereira De Lira³; Maria Alice Da Silva Barros⁴; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva⁵; Samuel Eli Barbosa Pereira⁶; José Pedro Velozo Neto⁷; João Pedro Queiroz De Andrade Machado⁸; Lunna Viégas De Sousa Galvão⁹; Lucas Matos Dantas Monteiro¹⁰; Emanuelle Rangel Israel Batista¹¹; Fernanda Almeida Braga De Carvalho¹²; Bruna Dos Reis Barros Rodrigues¹³.

RESUMO

Este artigo discute a saúde mental no ambiente de trabalho como um direito fundamental, mas problematiza a distância entre a normatividade e a realidade concreta. A Constituição de 1988 e a CLT estabelecem a proteção contra riscos laborais, mas sua aplicação se choca com um modelo produtivo que naturaliza sobrecargas, assédio e precarização. Invocar a lei sem tensionar os conflitos entre capital e trabalho revela um normativismo acrítico: a Constituição garante, mas quem assegura? No cenário contemporâneo, transtornos como depressão, ansiedade e burnout são crescentes, mas o debate costuma se reduzir a categorias biomédicas que transformam experiências complexas em estatísticas ou códigos da CID-10. A medicalização do sofrimento, embora legitime benefícios previdenciários, também opera como dispositivo de silenciamento, ao deslocar as causas estruturais — intensificação do trabalho, lógica neoliberal de produtividade e exploração — para diagnósticos individuais. A OMS reconheceu o burnout como fenômeno ocupacional, mas no Brasil o reconhecimento jurídico avança lentamente e sem políticas públicas robustas, em meio ao avanço de tecnologias que borram as fronteiras entre tempo de vida e tempo de trabalho. Assédio moral e sobrecarga são apontados como fatores de risco, mas ainda tratados de forma superficial, sem considerar as hierarquias organizacionais, o racismo, o sexismo e a LGBTfobia que moldam as violências no ambiente laboral. A judicialização do sofrimento cresce como resposta, mas permanece limitada: indenizações dificilmente reparam anos de exploração simbólica e material. As propostas de prevenção, como “gestão equilibrada de jornadas” ou “ambientes inclusivos”, soam genéricas quando não acompanhadas de crítica às estratégias corporativas que transformam a felicidade em obrigação e culpabilizam o trabalhador pelo próprio adoecimento. Enquanto isso, o Estado enfraquece sua função fiscalizadora com cortes orçamentários e desmonte de políticas públicas, perpetuando a distância entre direitos positivados e direitos efetivos. Conclui-se que pensar a saúde mental no trabalho exige superar o tecnicismo jurídico e enfrentar sua dimensão política. Mais do que protocolos, são necessárias ações estruturais: financiamento consistente, fortalecimento da inspeção do trabalho, formação crítica de profissionais e enfrentamento das desigualdades que atravessam a vida laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Trabalho. Direitos.

VIOLAÇÃO DE DIREITOS EM INSTITUIÇÕES PSIQUIÁTRICAS

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹; Filipe Peixoto²; Filipe Arthur Pereira De Lira³; Maria Alice Da Silva Barros⁴; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva⁵; Samuel Eli Barbosa Pereira⁶; José Pedro Velozo Neto⁷; João Pedro Queiroz De Andrade Machado⁸; Lunna Viégas De Sousa Galvão⁹; Lucas Matos Dantas Monteiro¹⁰; Emanuelle Rangel Israel Batista¹¹; Fernanda Almeida Braga De Carvalho¹²; Bruna Dos Reis Barros Rodrigues¹³.

RESUMO

Este artigo analisa as violações de direitos em instituições psiquiátricas sob a ótica dos direitos humanos e da legislação brasileira, tensionando a distância entre norma e prática. Historicamente, os manicômios não apenas “foram marcados” por abusos: foram estruturados como dispositivos de segregação e controle social, legitimados por interesses políticos, econômicos e epistemológicos. O modelo asilar, longe de ser mero acidente histórico, constituiu-se como projeto disciplinador, apoiado na psiquiatria tradicional e em concepções que transformaram a loucura em objeto de exclusão social. Referências foucaultianas ajudam a compreender como tais instituições serviram ao exercício do poder, e não à proteção de direitos. A Constituição de 1988 e a Lei nº 10.216/2001 representaram avanços normativos ao priorizar o cuidado comunitário e a proteção da liberdade. Entretanto, a abordagem meramente descritiva de tais marcos legais esconde as brechas que permitiram a persistência de práticas asilares sob roupagens modernas. Denúncias de superlotação, uso abusivo de contenções e internações involuntárias revelam o vácuo entre o direito escrito e o direito praticado. Pergunta-se: por que tais violações persistem mais de duas décadas após a Reforma Psiquiátrica? A resposta envolve não apenas falhas de gestão, mas também interesses corporativos da psiquiatria tradicional e pressões privadas pela manutenção de leitos. No campo internacional, documentos como a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) reforçam o dever estatal de promover a inclusão. Contudo, sua evocação desprovida de crítica ignora a ausência de políticas efetivas de desinstitucionalização, o desfinanciamento crônico da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a precariedade dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A conclusão, ao limitar-se a apelos genéricos pela “implementação das normas”, incorre em tecnicismo eufemístico. Superar as violações exige mais: enfrentamento político aos retrocessos recentes, denúncia da criminalização da loucura e resistência ao avanço de modelos religiosos, higienistas e punitivistas que ameaçam os princípios da Reforma Psiquiátrica. Apenas com investimento consistente, fiscalização efetiva e participação social será possível transformar o discurso da dignidade em realidade concreta.

PALAVRAS-CHAVE: Violação. Direitos humanos. Entidades psiquiátricas.

JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO A TRATAMENTOS PSIQUIÁTRICOS

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹; Emanuelle Rangel Israel Batista²; Lucas Matos Dantas Monteiro³; Lunna Viégas De Sousa Galvão⁴; João Pedro Queiroz De Andrade Machado⁵; José Pedro Velozo Neto⁶; Samuel Eli Barbosa Pereira⁷; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva⁸; Maria Alice Da Silva Barros⁹; Filipe Arthur Pereira De Lira¹⁰; Filipe Peixoto¹¹; Fernanda Almeida Braga De Carvalho¹²; Bruna Dos Reis Barros Rodrigues¹³.

RESUMO

O fenômeno da judicialização emerge como resposta ao colapso da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e ao subfinanciamento crônico do SUS, agravado pela Emenda Constitucional nº 95/2016, que impôs teto de gastos à saúde. Essa política de austeridade, aliada a decisões administrativas, comprometeu a expansão de serviços comunitários e favoreceu a proliferação de Comunidades Terapêuticas — muitas sem supervisão técnica adequada e vinculadas a grupos religiosos — configurando um retrocesso em relação aos princípios da Reforma Psiquiátrica. No discurso oficial, os entraves são reduzidos a falta de leitos e profissionais, mas trata-se de escolhas políticas que reorientaram recursos e fragilizaram o modelo antimanicomial. Nesse contexto, famílias recorrem ao Judiciário para obter medicamentos de alto custo, internações especializadas ou terapias não disponibilizadas pelo SUS. A judicialização, embora legítima, expõe desigualdades: não apenas porque decisões individuais podem gerar distorções orçamentárias, mas porque o próprio acesso ao sistema de justiça é desigual, exigindo capital letrado, recursos financeiros ou apoio das defensorias. É igualmente necessário reconhecer efeitos colaterais da judicialização, como a indução de práticas médicas padronizadas por ordens judiciais, a medicalização excessiva e a patologização de sofrimentos sociais. Ainda assim, condenar genericamente esse recurso significa ignorar que, na maioria dos casos, ele é a última alternativa de pessoas já vulnerabilizadas diante da omissão estatal. A judicialização do acesso a tratamentos psiquiátricos simboliza tanto a resistência da sociedade em defesa da dignidade quanto a incapacidade do Estado de cumprir sua própria legislação. Enfrentar o problema exige ampliar o financiamento da saúde mental, fortalecer a RAPS, regular instituições paralelas e criar mecanismos de articulação entre Judiciário e gestores. Apenas com responsabilidade política e compromisso ético será possível assegurar equidade e integralidade no cuidado em saúde mental no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Judicialização. Saúde mental. Austeridade. RAPS.

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Daniel Guimarães Cardoso²; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental de diversos grupos populacionais, com destaque para os idosos. O isolamento social, a incerteza quanto à saúde e as restrições de mobilidade causaram aumento nos índices de depressão, ansiedade e solidão entre essa faixa etária. **Objetivo:** Analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos idosos, identificando os principais fatores de risco e propondo estratégias de apoio para mitigar os impactos psicológicos dessa população. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos publicados entre 2020 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa focou em estudos que abordam os efeitos psicológicos da pandemia em idosos, incluindo aumento de distúrbios de saúde mental, como ansiedade e depressão. A análise foi qualitativa, com ênfase nas estratégias de intervenção e apoio à saúde mental dos idosos. **Resultados:** A revisão mostrou que o isolamento social foi o principal fator que contribuiu para o aumento dos problemas de saúde mental entre os idosos durante a pandemia. A falta de interação social, a preocupação com a própria saúde e o medo de contágio aumentaram os níveis de ansiedade e solidão. No entanto, estratégias como o uso de tecnologias para comunicação à distância e o fortalecimento do apoio familiar e comunitário mostraram resultados positivos no enfrentamento dessas questões. **Conclusão:** A saúde mental dos idosos foi gravemente afetada pela pandemia de COVID-19, exigindo ações mais eficazes para garantir o bem-estar psicológico dessa população. Programas de apoio psicológico e o uso de tecnologias para reduzir o isolamento são essenciais para mitigar os efeitos da pandemia e promover a saúde mental dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio psicológico. Isolamento social. Solidão.

SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NA ERA DIGITAL: IMPACTOS E DESAFIOS

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Pedro Henrique Liberato Soares²; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Daniel Guimarães Cardoso⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A era digital tem transformado significativamente a vida dos adolescentes, proporcionando novas formas de socialização, mas também gerando desafios para sua saúde mental. O uso excessivo de redes sociais, a pressão por padrões de beleza e sucesso, e a constante comparação com os outros têm levado a um aumento de casos de ansiedade, depressão e distúrbios alimentares entre jovens. **Objetivos:** Analisar os efeitos da era digital na saúde mental de adolescentes e identificar as principais causas do aumento de problemas psicológicos nessa faixa etária, propondo medidas preventivas e terapêuticas para melhorar o bem-estar mental dos jovens. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos e estudos publicados entre 2010 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa contemplou estudos que analisam os impactos das redes sociais, da internet e do uso excessivo de dispositivos eletrônicos na saúde mental dos adolescentes, com ênfase em transtornos como ansiedade, depressão e baixa autoestima. **Resultados:** A análise revelou que o uso prolongado de redes sociais está diretamente relacionado ao aumento de sintomas de ansiedade e depressão entre adolescentes. Além disso, a busca constante por validação online e a exposição a padrões irreais de beleza contribuem significativamente para distúrbios alimentares e a sensação de inadequação. Estratégias como a conscientização sobre o uso saudável da tecnologia e o fortalecimento do suporte familiar e escolar têm mostrado potencial para reduzir os impactos negativos. **Conclusão:** A saúde mental dos adolescentes na era digital é um desafio crescente, exigindo a implementação de políticas públicas e ações de prevenção focadas na educação digital e no apoio psicológico. É essencial promover uma convivência equilibrada com as tecnologias, priorizando o bem-estar emocional dos jovens, e garantindo que eles tenham acesso a recursos de apoio e informação para lidar com os efeitos negativos das redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Prevenção. Redes sociais.

SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTRESSE E BURNOUT

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Murilo Souto Maior Lopes²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Pedro Henrique Liberato Soares⁵; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁶; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O ambiente de trabalho é um fator determinante na saúde mental dos profissionais, e o aumento da sobrecarga, das metas e da pressão por resultados tem contribuído para o surgimento de estresse crônico e burnout. Esses transtornos podem comprometer a produtividade, o bem-estar e a qualidade de vida, além de gerar impactos sociais e econômicos significativos para empresas e para o sistema de saúde. Este resumo busca analisar os fatores que contribuem para o estresse ocupacional e o burnout, destacando estratégias preventivas e políticas de promoção da saúde mental no trabalho. **Objetivo:** Examinar os fatores que levam ao estresse e ao burnout no ambiente de trabalho, identificar seus impactos na saúde física e mental dos profissionais e propor medidas preventivas e de intervenção, visando a promoção do bem-estar. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2010 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa incluiu estudos sobre fatores de risco ocupacional, prevalência de burnout em diferentes setores profissionais, consequências para a saúde física e mental, e estratégias de prevenção implementadas em empresas e organizações. A análise foi qualitativa, permitindo mapear os principais desafios e soluções para o manejo do estresse no trabalho. **Resultados:** A revisão indicou que a principal causa do estresse ocupacional e do burnout está relacionada à sobrecarga de tarefas, à falta de autonomia e ao déficit de suporte organizacional. Profissionais que enfrentam longas jornadas, alta pressão por produtividade e ausência de reconhecimento estão mais propensos a desenvolver sintomas como fadiga emocional, despersonalização e diminuição do desempenho. Programas de apoio psicológico, políticas de promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e treinamento em manejo de estresse têm mostrado eficácia na redução desses impactos. **Conclusão:** A saúde mental no trabalho é um aspecto crucial da saúde coletiva, exigindo ações integradas que incluam políticas organizacionais, apoio psicológico e conscientização sobre os riscos do estresse e do burnout. Investir na prevenção e no cuidado da saúde mental dos profissionais não apenas melhora o bem-estar individual, mas também contribui para ambientes de trabalho mais produtivos e sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Bem-estar. Prevenção.

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DO SONO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS E DESAFIOS

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos²; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso³; Daniel Guimarães Cardoso⁴; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Murilo Souto Maior Lopes⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O sono adequado é essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional de crianças e adolescentes, e sua qualidade está intimamente ligada à saúde mental. Distúrbios do sono, como insônia, apneia e alterações no ciclo circadiano, têm sido associados a aumento de sintomas de ansiedade, depressão e déficit de atenção. A falta de sono adequado também pode afetar o desempenho escolar, a regulação emocional e o comportamento social. Este resumo busca analisar a relação entre a qualidade do sono e a saúde mental na infância e adolescência, destacando fatores de risco, consequências e estratégias de intervenção no contexto de saúde coletiva. **Objetivo:** Avaliar como a qualidade do sono influencia a saúde mental de crianças e adolescentes, identificar fatores de risco para distúrbios do sono e propor estratégias de prevenção e promoção do bem-estar psicológico nessa faixa etária. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2010 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa incluiu estudos que investigaram a associação entre distúrbios do sono e problemas de saúde mental, considerando fatores ambientais, familiares e escolares que impactam a qualidade do sono. A análise foi qualitativa, permitindo compreender os efeitos da privação e da má qualidade do sono sobre a saúde psicológica de crianças e adolescentes. **Resultados:** A análise revelou que crianças e adolescentes com sono inadequado apresentam maior risco de desenvolver ansiedade, depressão, irritabilidade e dificuldades cognitivas. Fatores como horários irregulares de sono, uso excessivo de dispositivos eletrônicos antes de dormir e estresse familiar foram identificados como contribuintes para a má qualidade do sono. Intervenções educativas sobre higiene do sono, acompanhamento psicológico e ajustes ambientais demonstraram eficácia na melhoria da qualidade do sono e na redução dos sintomas de transtornos mentais. **Conclusão:** A relação entre saúde mental e qualidade do sono é estreita e significativa na infância e adolescência, exigindo atenção de pais, educadores e profissionais de saúde. Estratégias preventivas e de promoção de hábitos saudáveis de sono são essenciais para reduzir os riscos de distúrbios mentais e garantir o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios do sono. Ansiedade. Depressão.

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL PROLONGADO NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos²; Murilo Souto Maior Lopes³; Pedro Henrique Liberato Soares⁴; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁵; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁶; Daniel Guimarães Cardoso⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O isolamento social prolongado é um fator crítico que afeta diretamente a saúde mental dos idosos, sobretudo em contextos de restrições como a pandemia de COVID-19. A ausência de interações sociais regulares pode levar a sentimentos de solidão, ansiedade, depressão e perda de bem-estar, comprometendo não apenas a saúde emocional, mas também física dessa população. Este resumo busca analisar como o isolamento social prolongado influencia a saúde mental dos idosos, destacando suas implicações para políticas de saúde coletiva e estratégias de intervenção comunitária. **Objetivo:** Avaliar os impactos do isolamento social prolongado na saúde mental dos idosos, identificando fatores de risco e estratégias de prevenção e promoção do bem-estar psicológico, com foco em ações de saúde coletiva. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2015 e 2025, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa incluiu estudos que analisaram a relação entre isolamento social e saúde mental em idosos, considerando fatores socioeconômicos, familiares e comunitários. A análise foi qualitativa, destacando os efeitos psicológicos da solidão e as estratégias eficazes de apoio social e psicológico. **Resultados:** A revisão evidenciou que idosos submetidos ao isolamento prolongado apresentam aumento significativo de sintomas de depressão, ansiedade, estresse e declínio cognitivo. Fatores como a ausência de contato familiar, restrições de mobilidade e falta de atividades sociais foram os principais contribuintes. Intervenções que promovem a interação social, como programas comunitários, visitas domiciliares e suporte via tecnologias digitais, mostraram-se eficazes para reduzir os impactos negativos, melhorando o bem-estar emocional e a qualidade de vida. **Conclusão:** O isolamento social prolongado é um determinante crítico da saúde mental dos idosos, e sua mitigação exige políticas públicas integradas, estratégias de promoção da interação social e ações de apoio psicológico. Garantir que os idosos tenham acesso a redes de suporte e atividades sociais é essencial para reduzir os riscos de transtornos mentais e promover uma melhor qualidade de vida, reforçando a importância da saúde coletiva na proteção dessa população vulnerável.

PALAVRAS-CHAVE: Solidão. Ansiedade. Promoção do bem-estar.

BURNOUT NO ATENDIMENTO, O ESTADO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

Nicole Enders Silva¹; Lucas Martins Carvajal²; Maria Luisa Santos Pereira³; Letícia Vitória Bezerra Da Cruz⁴; Rayane Stefany Silva Morais⁵; Kamilly De Souza Dias⁶; Luana Carvalho De Oliveira⁷.

RESUMO

Introdução: A escassez na saúde, degrada os profissionais, a necessidade de manter a homeostase no percurso do atendimento gera pressão que se desenrola no esgotamento mental, continuamente apresentados a situações que deterioram a aptidão técnica, a humanidade do atendimento e atinge diretamente o paciente em seu tratamento. **Objetivo:** Promover o equilíbrio entre o cuidado e a preservação da saúde global dos enfermeiros, assegurando melhores condições de trabalho e redução dos índices de esgotamentos na categoria, visando a extinção dos problemas ligados à enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. As pesquisas foram realizadas através das bases de dados: BioMed Central (BMC), SciELO e Pubmed. Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2011 a 2025, utilizando as combinações dos descritores: 'Enfermagem', 'Burnout' e 'Saúde Mental'. Respectivamente com 13, 7 e 47 artigos que atenderam aos critérios dos descritores, incluindo os artigos que tratavam a temática de maneira narrativa e excluindo os que abordaram o burnout apenas conceitualmente. **Resultados:** Os estudos e artigos revisados ressaltam uma grande problemática relacionada à sobrecarga de atribuições dadas aos enfermeiros, com foco nos transtornos mentais desenvolvidos em função dos cenários e condições das práticas de enfermagem. Entre as situações, destacou-se a APS, que apresenta baixa taxa de domínio situacional, e as atuações em UTIs, marcadas por altos níveis de estresse e pela exposição constante a prognósticos negativos, o que diminui a afeição e aumenta a incriminação do profissional diante de quadros irreversíveis. Também foram citados transtornos mentais como depressão e ansiedade em áreas da enfermagem generalista e suas respectivas seções, situação diretamente ligada à problemática organizacional existente na área da saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem é uma área que exige muito dos profissionais. 29,3% dos enfermeiros relataram níveis clinicamente significativos de burnout. A profissão exige técnica, conhecimento e humanização para lidar com as situações, peso que se transfere para a vida psicossocial dos enfermeiros. Diante disso, é inegável a urgência de resolução esquemática relacionada à prática da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Humanização. Trabalho.

DESAFIOS E SOLUÇÕES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES EM ÁREAS REMOTAS

Murilo Souto Maior Lopes¹; Sayanne Manuele Lima Dos Reis²; Ian Gabriel Bruce Monteiro³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Pedro Henrique Liberato Soares⁵; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁶; Daniel Guimarães Cardoso⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A saúde mental dos adolescentes em áreas remotas é um desafio crescente, especialmente devido à dificuldade de acesso a serviços adequados. A distância dos centros urbanos, a falta de profissionais qualificados e a escassez de recursos dificultam a implementação eficaz de políticas públicas voltadas para a saúde mental. Embora tenha havido avanços na conscientização sobre a importância desse tema, muitos adolescentes em regiões afastadas ainda carecem de suporte psicológico adequado, o que pode agravar problemas como ansiedade e depressão. **Objetivo:** Este estudo busca analisar os principais obstáculos enfrentados pelas políticas públicas de saúde mental para adolescentes em áreas remotas e discutir as possíveis soluções para melhorar o acesso e a eficácia desses serviços. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada em uma revisão de literatura de artigos publicados entre 2010 e 2025, com foco em estudos que discutem a implementação de programas de saúde mental em regiões periféricas. A análise incluiu revisões de políticas públicas, relatórios de organizações de saúde e estudos de caso sobre intervenções para a saúde mental de adolescentes em áreas com pouca infraestrutura de saúde. **Resultados:** A revisão revelou que os principais desafios incluem a falta de infraestrutura, o estigma relacionado aos cuidados psicológicos e a escassez de profissionais capacitados. As barreiras geográficas e a baixa conscientização nas famílias sobre a importância do tratamento psicológico também contribuem para a subutilização dos serviços. Por outro lado, a integração de políticas de saúde com a educação e a utilização de tecnologias de telemedicina têm se mostrado soluções promissoras, permitindo maior alcance dos serviços. **Conclusão:** Para melhorar a saúde mental dos adolescentes em áreas remotas, é essencial superar as barreiras de acesso, formar profissionais locais e integrar os serviços de saúde e educação. Investir em programas de conscientização e em tecnologias de atendimento à distância pode ampliar a cobertura e garantir que mais jovens recebam o suporte necessário.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas. Saúde mental. Adolescentes.

USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES POR UNIVERSITÁRIOS

Thiago Mendonça De Santana¹; Maria Isabel Oliveira Lino²; Laysa Carollayne Oliveira Do Nascimento³; Rodrigo Ribeiro Alves Caiana⁴.

RESUMO

Introdução: Com atuação voltada principalmente para controle do foco e atenção, os fármacos psicoestimulantes são usados principalmente em condições como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e a narcolepsia. Entretanto, tem sido observado um aumento no uso de medicamentos como metilfenidato (Ritalina) e lisdexanfetamina (Venvanse) por indivíduos sem diagnóstico e sem prescrição médica, com intuito de potencializar o desempenho cognitivo. Essa prática tem se tornado comum principalmente entre estudantes universitários saudáveis, sobretudo em períodos de exames avaliativos, o que tem gerado diferentes problemas associados ao uso irracional de medicamentos. **Objetivo:** Diante disso, o objetivo deste trabalho foi debater a respeito dos possíveis riscos da utilização inadequada de psicoestimulantes por estudantes universitários, observando os padrões de uso e principais desfechos clínicos. **Metodologia:** Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico narrativo a partir de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos sobre o tema proposto, nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** Medicamentos como Venvanse e Ritalina são classificados como psicoestimulantes devido sua capacidade de aumentar a atividade do sistema nervoso central, sendo principalmente indicados para tratar TDAH e Narcolepsia. A comum associação destes fármacos com desempenho cognitivo e diminuição do sono chama atenção de universitários saudáveis, conduzindo ao uso irracional destes medicamentos. Entretanto, estudos apontam a inexistência de dados científicos robustos que demonstrem benefícios dessas substâncias para indivíduos saudáveis, sugerindo que o uso indiscriminado pode desencadear problemas de saúde e até exacerbar dificuldades acadêmicas. Durante seu uso, é comum o aparecimento de sintomas como cefaleia, agitação, ansiedade, insônia e aumento da frequência cardíaca, podendo levar ainda ao desenvolvimento de dependência psicológica em diferentes graus. **Conclusão:** O mal-uso desses medicamentos traz diversos riscos para a saúde de indivíduos saudáveis. A utilização displicente pode tornar-se um problema de saúde pública e sintomas não satisfatórios para quem os utiliza indiscriminadamente. Medidas que impeçam o uso indiscriminado são essenciais, a utilização de métodos que implementam palestras em campos universitários, controle na dispensação e prescrição desses medicamentos geraram impactos positivos, consecutivamente promove-se o uso racional desses medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Lisdexanfetamina. Metilfenidato. Uso racional de medicamentos.

SAÚDE MENTAL COMO UM DIREITO FUNDAMENTAL PARA UMA POPULAÇÃO TÃO ENFERMA

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹.

RESUMO

A saúde mental é um direito humano fundamental e está diretamente relacionada à dignidade da pessoa e à qualidade de vida. Nos últimos anos, a discussão sobre saúde mental ganhou destaque não apenas no campo da medicina e da psicologia, mas também no âmbito jurídico, uma vez que envolve garantias legais, políticas públicas e proteção social. O direito à saúde, previsto na Constituição Federal de 1988, inclui a saúde mental como parte essencial do bem-estar integral do indivíduo. Isso significa que o Estado tem o dever de promover ações de prevenção, tratamento e reabilitação, assegurando acesso a serviços de qualidade. O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), foi estruturado para oferecer suporte adequado, priorizando o atendimento comunitário e a reintegração social. Outro ponto relevante é a proteção jurídica das pessoas em sofrimento psíquico. O ordenamento brasileiro prevê medidas que garantem a não discriminação, o respeito à autonomia e a promoção da cidadania. A Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei nº 10.216/2001) marcou uma mudança de paradigma, substituindo progressivamente o modelo hospitalocêntrico pelo cuidado em liberdade, com foco em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outros serviços territoriais. Além disso, o direito atua na defesa contra violações, como internações forçadas sem critérios médicos, estigmatização e exclusão social. O Poder Judiciário desempenha papel crucial ao fiscalizar internações involuntárias, garantindo que ocorram apenas em situações necessárias e com respeito às garantias legais. Por fim, é fundamental reconhecer que saúde mental e direito caminham juntos na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e saudável. A efetivação de políticas públicas, a conscientização social e o cumprimento da legislação são passos essenciais para assegurar que todas as pessoas possam exercer plenamente sua cidadania, com dignidade e bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicológico. Precariedade. Garantias básicas.

O DIREITO À SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E GARANTIAS LEGAIS

Antônio Vinicius De Alencar Sampaio¹.

RESUMO

A saúde mental é um direito humano fundamental e está diretamente ligada à dignidade da pessoa e à qualidade de vida. Nos últimos anos, esse tema ganhou maior relevância não apenas no campo da medicina e da psicologia, mas também no âmbito jurídico, uma vez que envolve garantias legais, políticas públicas e proteção social. O direito à saúde, previsto na Constituição Federal de 1988, abrange a saúde mental como parte essencial do bem-estar integral do indivíduo. Assim, o Estado tem o dever de promover ações de prevenção, tratamento e reabilitação, assegurando acesso a serviços de qualidade. O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), foi estruturado para oferecer suporte adequado, priorizando o atendimento comunitário e a reintegração social. Um marco importante nesse contexto foi a Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei nº 10.216/2001), que instituiu a mudança de paradigma do modelo hospitalocêntrico para o cuidado em liberdade, por meio de serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esse avanço jurídico garantiu maior respeito à autonomia das pessoas em sofrimento psíquico e buscou reduzir práticas de exclusão e estigmatização. O ordenamento jurídico brasileiro também estabelece mecanismos de proteção contra abusos, como internações forçadas sem critérios médicos adequados, violação de direitos e discriminação. O Poder Judiciário, nesse cenário, desempenha papel essencial na fiscalização das internações involuntárias, assegurando que ocorram somente em casos estritamente necessários e dentro das garantias legais. Apesar dos avanços, persistem desafios, como a insuficiência de recursos, a desigualdade no acesso aos serviços e o preconceito social que ainda cerca a saúde mental. Conclui-se que a efetivação do direito à saúde mental depende da consolidação de políticas públicas, da conscientização social e da aplicação efetiva da legislação. Apenas assim será possível garantir que todas as pessoas exerçam plenamente sua cidadania com dignidade, liberdade e bem-estar.

PALAVRAS-CHAVES: Juridiscialização. Saúde Mental. Empecilhos

SAÚDE MENTAL E IDENTIDADE DE GÊNERO: OS DESAFIOS DAS PESSOAS QUE TRANSCENDEM OS LIMITES CISNORMATIVOS

Mariluz Sott Bender¹; Betina Pereira Stulp²; Richard Ecke Dos Santos³.

RESUMO

Introdução: As pessoas trans vivenciam um processo histórico de exclusão, estigmatização e alijamento de direitos, fatores esses que repercutem diretamente no seu bem-estar físico e psíquico. Assim, torna-se necessário analisar a saúde desta população a partir da lente social de preconceito e discriminação que enfrentam em diferentes contextos sociais, como na família, na escola, no trabalho e nos serviços de saúde, pois isso configura-se como barreiras que comprometem o acesso a direitos básicos e ampliam as situações de vulnerabilidade. **Objetivo:** Analisar aspectos relacionados à saúde social de pessoas trans, considerando suas experiências cotidianas, formas de enfrentamento e desafios de inserção social. **Método:** Realizou-se um estudo qualitativo, descritivo e de caráter teórico-crítico, fundamentado na análise de produções acadêmicas recentes que apresentam narrativas de pessoas trans sobre suas experiências sociais. A análise norteou-se pela perspectiva crítica da Psicologia Social e dos estudos de gênero. **Resultados:** Os achados evidenciam que as pessoas trans enfrentam barreiras persistentes no acesso à educação, ao mercado de trabalho formal e aos serviços de saúde, o que impacta negativamente na sua qualidade de vida. A rejeição familiar e a violência social aparecem como fatores de risco significativos para a saúde mental, contribuindo para quadros de ansiedade, depressão, ideação, tentativas de suicídio e maior exposição a situações de vulnerabilidade social. Em contrapartida, o fortalecimento de redes de apoio comunitário, a militância política e a construção de espaços coletivos de acolhimento e pertencimento mostram-se como estratégias fundamentais para a promoção da saúde social e para a ampliação da cidadania. **Considerações finais:** A saúde social das pessoas trans é atravessada por determinantes estruturais que exigem intervenções integradas em políticas públicas, práticas de cuidado mais humanizadas e a efetiva desconstrução de preconceitos. O reconhecimento da diversidade e das diferentes identidades de gênero deve constituir-se como eixo central para a promoção da equidade em saúde e para a redução de vulnerabilidades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Cisnormatividade. Políticas públicas. Transexualidade.

SAÚDE MENTAL E VULNERABILIDADE SOCIAL: A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Gisele Aparecida Da Silva¹; Mariluz Sott Bender².

RESUMO

Introdução: O trabalho psicossocial nos territórios é realizado com indivíduos em situação de vulnerabilidade social que, comumente, apresentam maior incidência de transtornos mentais e comportamentais, inclusive aqueles relacionados ao uso de substâncias. Entre as diversas vulnerabilidades enfrentadas por essa população (como o acesso limitado à educação, a insegurança alimentar e o baixo poder aquisitivo) destaca-se o sofrimento psíquico e a presença de deficiências. **Objetivo:** Analisar a relação entre as vulnerabilidades sociais e econômicas e o adoecimento psíquico. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo e exploratório, pautada em artigos científicos indexados em bases como SciElo e Scopus. A seleção dos materiais considerou a relevância temática e a atualidade das informações, com o intuito de construir um panorama reflexivo e crítico. **Resultados:** A extrema pobreza está frequentemente associada a questões relacionadas à saúde mental, em virtude das precárias condições de vida e da constante luta pela sobrevivência. Elementos como insegurança alimentar, trabalhos informais, acesso limitado a serviços de saúde, uso de substâncias psicoativas por membros da família, gravidez precoce e exposição constante à violência (tanto física quanto psicológica) colaboram para um ciclo de retroalimentação do sofrimento psíquico. Além disso, observa-se, em áreas periféricas, uma maior incidência de casos de Deficiência Intelectual e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), os quais, embora não possam ser atribuídos exclusivamente à pobreza, podem ser influenciados por fatores como desnutrição e ausência de estímulos adequados durante o desenvolvimento infantil. Em contextos de extrema pobreza, esses quadros tendem a se agravar e se tornar mais frequentes, reforçando ainda mais a vulnerabilidade dessas populações. **Considerações finais:** Ao refletir sobre os conceitos de saúde e doença, torna-se necessário ultrapassar os limites dos modelos tradicionais, manicomiais e exclusivamente estruturais. É fundamental considerar o contexto histórico, social e territorial em que esses sujeitos estão inseridos. Quando o ambiente apresenta fatores que podem estar relacionados ao adoecimento, esses elementos devem ser analisados de forma contextualizada e individualizada, evitando uma abordagem restrita ao modelo biomédico ou farmacológico, que frequentemente desconsidera as experiências e subjetividades dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade social. Saúde mental. Políticas públicas.

GRUPO DE MÚSICA E REFLEXÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FEITO COM USUÁRIOS ADULTOS EM TRATAMENTO PSIQUICO ACOMPANHADOS POR UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO TIPO III SITUADO NO DISTRITO SANITARIO V DO RECIFE

Erivelton Tavares¹; Ewerton Luiz Silva Dos Santos²; Beatriz Macêdo Reis³.

RESUMO

Introdução: Na Saúde Mental, a pactuação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) junto ao usuário requer estratégias de cuidado que favoreçam a adesão ao tratamento, a expressão de sentimentos e a construção de vínculos. Nesse contexto, a música se apresenta como um recurso terapêutico potente, capaz de integrar aspectos emocionais, sociais e culturais no processo de reabilitação psicossocial (BRUSCIA, 2016). Os grupos coletivos ofertados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) configuram espaços privilegiados de convivência e acolhimento, permitindo a escuta qualificada e a valorização das subjetividades (ONOCKO CAMPOS, 2018). **Objetivo:** Promove o resgate da capacidade de agência do sujeito, estimula o autocuidado e fortalecimento do vínculo terapêutico. **Metodologia:** Ao início de cada sessão é feita sempre uma breve introdução do tema trabalhado no encontro, seguido de rodada de apresentação dos participantes presentes, logo após, distribuição da letra da música. A melodia selecionada é reproduzida em um Caixa de som a nível ambiente. Repetimos ela por duas vezes seguidas, antes do momento principal, que é a roda de conversa e reflexão. A seleção dos usuários é feita de acordo com seu quadro clínico. Indivíduos muito adoecidos e em crise, não ficam neste grupo devido a incapacidade de fala ou escuta. **Mesalmente** reavaliamos os participante e planejamos temas de conteúdo saudáveis e fáceis de refletir. **Resultados:** Esses achados dialogam com pesquisas que apontam os efeitos positivos da musicoterapia no tratamento de pessoas em sofrimento mental, como a melhora do humor, o fortalecimento da autoestima e a ampliação da capacidade de interação social (MARCOLINO; MOTA, 2020; WIGRAM; PEDERSEN; BONDE, 2011). Por que evidencia que a atividade de Música e Reflexão trabalhada em grupo favorece as interações verbais e não-verbais dos participantes, a troca de experiências e a ressignificação de vivências pessoais. **Considerações Finais:** A experiência evidencia que o residente, em companhia de profissionais experientes, assume papel fundamental como mediador de espaços coletivos que ampliam as possibilidades de cuidado. Destaca-se, portanto, a relevância da música como ferramenta de autoajuda e integração no processo de reabilitação psicossocial, alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental no Brasil (AMARANTE, 2007).

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Musicoterapia. Reabilitação psicossocial.

ENTRE A ESCUTA E O SILÊNCIO: A SAÚDE MENTAL DO PSICÓLOGO RESIDENTE ANTE A IMPOTÊNCIA DA MORTE E DO ADOECIMENTO

Caroline Lucena¹.

RESUMO

Introdução: “Enxergar a morte nos olhos do outro é também se encontrar com a própria humanidade” (Arantes, 2012). Na residência em psicologia hospitalar, profissionais convivem diariamente com a fragilidade da vida, o luto e a finitude, experiências que geram sofrimento ético intenso. Em Luto e Melancolia (1917), Freud destaca que a perda ativa processos psíquicos complexos, mobilizando contratransferências e fantasias inconscientes que exigem presença reflexiva constante. A fadiga por compaixão (Figley, 2002) e a perspectiva de Guattari (1992) sobre a produção social do sofrimento evidenciam que o adoecimento do residente não é apenas individual, mas atravessado por condições institucionais, hierarquias e políticas de trabalho, reforçando que lidar com a finitude exige acolhimento, sensibilidade e consciência, tornando a experiência simultaneamente técnica e humana. Objetivo: Analisar, por meio de revisão crítica, manifestações subjetivas e fatores organizacionais que afetam a saúde mental de psicólogos residentes. Metodologia: Revisão bibliográfica descritivo-crítica realizada nas bases PubMed, Scopus, SciELO e LILACS, em português. Foram utilizados descritores “psicólogo residente”, “sofrimento ético”, “fadiga por compaixão” e “contratransferência, no recorte temporal de 1990 a 2024. Para aprofundar a dimensão do cuidado e da vivência da finitude, também foram incorporadas obras da escritora Ana Claudia Arantes. A análise ocorreu por síntese temática, considerando manifestações emocionais e determinantes organizacionais, bem como reflexões sobre o contato contínuo com pacientes em sofrimento. Resultados: O cotidiano dos psicólogos residentes revela-se como um delicado equilíbrio entre cuidado e desgaste. Dejours (2009) lembra que esse sofrimento nasce do confronto com limites próprios e do sistema. A precarização institucional (plantões extensos, baixos salários, hierarquias rígidas e supervisão limitada) intensifica essas tensões, tornando a experiência do contato com a morte ainda mais intensa e dolorosa. Arantes (2012) enfatiza que lidar com a finitude requer presença reflexiva e sensibilidade, lembrando o equilíbrio imprescindível entre suporte institucional, reconhecimento do trabalho e espaços de reflexão, que transformem a experiência em aprendizado e resiliência. Conclusão: Cuidar de outros é também um convite à própria alteridade, o que antes era angústia, pode ser reconhecido como indispensável ao crescimento pessoal e profissional, desde que ressignificado com novos contornos aliados à prática.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Autocuidado. Resiliência.

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL E A POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Iany Cardoso Da Silva¹.

RESUMO

O entendimento sobre a saúde mental passou por processos de transformações históricas, conceituais e ideológicas. A Reforma Psiquiátrica trouxe propostas significativas para o atendimento e tratamento de pessoas com transtornos mentais. Esse movimento busca se contrapor ao modelo hospitalocêntrico, baseado no isolamento e na internação em manicômios, para substituí-lo por uma perspectiva de cuidado em liberdade. No Brasil, a aprovação da Lei nº 10.216, de 2001, consolidou a Reforma Psiquiátrica. Essa lei rompeu com o modelo asilar, permitindo que pessoas com transtornos mentais fossem tratadas com dignidade, sem as práticas desumanas e violentas que eram comuns nos manicômios. Os avanços para garantir o cuidado em saúde mental são inegáveis, e existem hoje políticas públicas e sociais que atendem àqueles que precisam de atendimento especializado. No entanto, em diferentes territórios do Brasil, o acesso aos serviços e a profissionais de saúde mental ainda enfrenta desafios. A superação de paradigmas, estereótipos e a estigmatização de pessoas que precisam de tratamento para transtornos mentais ainda colide com o tabu socialmente construído a partir do conceito de “loucura”. A curva que entre a primazia da humanização e paradigmas sociais frente à saúde mental ainda necessita de lapidações que coadunem com a garantia dos direitos humanos e a promoção de políticas públicas que favoreçam o protagonismo e autonomia dos sujeitos sociais. Portanto, este trabalho tem objetivo de verificar os desafios para a efetivação da política de humanização no atendimento de pessoas com transtornos mentais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, a partir de revisão da literatura. Como resultado, este estudo, visibiliza maior estímulo a política de humanização nos serviços de saúde, para transformação da realidade social e o fortalecimento dos direitos sociais da população. Em suma, a discussão sobre saúde mantel enquanto direito social mostra-se relevante, uma vez que se pretende promover condições favoráveis para práticas de cuidado pautadas no respeito e na humanização.

PALAVRAS-CHAVE: Estigmatização. Direitos. Protagonismo.

QUANDO A ALMA RESPIRA: ESPIRITUALIDADE E RESILIÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA INCERTEZA EM CONTEXTO HOSPITALAR

Caroline Lucena¹.

RESUMO

Introdução: A experiência de adoecer e ser hospitalizado frequentemente expõe o indivíduo a um sentimento profundo de incerteza, vulnerabilidade e medo, que ultrapassa o sofrimento físico, envolvendo dimensões existenciais. Nesse contexto, a espiritualidade, compreendida como busca de sentido, conexão com valores profundos ou transcendência, surge como um recurso fundamental para enfrentar a adversidade. Diferente da religiosidade institucional, não se restringe a dogmas ou rituais específicos, abrangendo múltiplas crenças e práticas subjetivas, que promovem resiliência e conforto emocional, ajudando a ressignificar o adoecimento, fortalecer vínculos familiares e manter uma sensação de dignidade e propósito, mesmo perante diagnósticos incertos ou desfavoráveis. **Objetivo:** Analisar a relevância da espiritualidade no enfrentamento da incerteza em contexto hospitalar, considerando seus efeitos sobre bem-estar emocional, resiliência e fortalecimento de laços entre paciente, família e equipe. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e bibliográfica, baseada em revisão de artigos publicados nas duas últimas décadas. Foram priorizados estudos qualitativos sobre práticas de acolhimento espiritual, bem como bioética e Psicologia Positiva. **Resultados/ Discussão:** A literatura indica que a espiritualidade funciona como fator de proteção frente à incerteza hospitalar, promovendo maior bem-estar emocional e adaptação ao adoecimento. Sob a perspectiva de Viktor Frankl (1946), a busca de sentido mesmo em “situações limite” permite ressignificar o sofrimento, promovendo crescimento interior e fortalecimento de vínculos. Estratégias como oração, meditação, rituais simbólicos e escuta empática atuam como mecanismos de coping, favorecendo aceitação ao tratamento e manejo da ansiedade. Outrossim, estudos em cuidados paliativos ressaltam que equipes de saúde que reconhecem e acolhem a dimensão espiritual do paciente ampliam a humanização, fortalecendo a relação e respeitando a autonomia individual. Ressalta-se, entretanto, a necessidade ética de respeitar a pluralidade de crenças, evitando proselitismo ou imposições, a fim de que a assistência espiritual seja voluntária e inclusiva. **Conclusão:** A espiritualidade, compreendida como experiência subjetiva de sentido, desempenha papel central no enfrentamento da incerteza em contexto hospitalar, promovendo afeto, esperança e amplitude do cuidado. Incorporá-la de forma ética e plural à assistência contribui para um atendimento holístico, capaz de tocar tanto o corpo quanto a alma do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Holismo. Hospitalização.

GRUPO DE MÚSICA E REFLEXÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FEITO COM USUÁRIOS ADULTOS EM TRATAMENTO PSIQUICO ACOMPANHADOS POR UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO TIPO III NA CIDADE DO RECIFE

Erivelton Tavares¹; Ewerton Luiz Silva Dos Santos²; Beatriz Macêdo Reis³.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/57

RESUMO

Introdução: Na Saúde Mental, a pactuação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) junto ao usuário requer estratégias de cuidado que favoreçam a adesão ao tratamento, a expressão de sentimentos e a construção de vínculos. Nesse contexto, a música se apresenta como um recurso terapêutico potente, capaz de integrar aspectos emocionais, sociais e culturais no processo de reabilitação psicossocial (BRUSCIA, 2016). Os grupos coletivos ofertados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) configuram espaços privilegiados de convivência e acolhimento, permitindo a escuta qualificada e a valorização das subjetividades (ONOCKO CAMPOS, 2018). **Objetivo:** Promove o resgate da capacidade de agência do sujeito, estimula o autocuidado e fortalecimento do vínculo terapêutico. **Metodologia:** Ao início de cada sessão é feita sempre uma breve introdução do tema trabalhado no encontro, seguido de rodada de apresentação dos participantes presentes, logo após, distribuição da letra da música. A melodia selecionada é reproduzida em um Caixa de som a nível ambiente. Repetimos ela por duas vezes seguidas, antes do momento principal, que é a roda de conversa e reflexão. A seleção dos usuários é feita de acordo com seu quadro clínico. Indivíduos muito adoecidos e em crise, não ficam neste grupo devido a incapacidade de fala ou escuta. Mensalmente reavaliamos os participantes e planejamos temas de conteúdo saudáveis e fáceis de refletir. **Resultados:** Esses achados dialogam com pesquisas que apontam os efeitos positivos da musicoterapia no tratamento de pessoas em sofrimento mental, como a melhora do humor, o fortalecimento da autoestima e a ampliação da capacidade de interação social (MARCOLINO; MOTA, 2020; WIGRAM; PEDERSEN; BONDE, 2011). Por que evidencia que a atividade de Música e Reflexão trabalhada em grupo favorece as interações verbais e não-verbais dos participantes, a troca de experiências e a ressignificação de vivências pessoais. **Considerações Finais:** A experiência evidencia que o residente, em companhia de profissionais experientes, assume papel fundamental como mediador de espaços coletivos que ampliam as possibilidades de cuidado. Destaca-se, portanto, a relevância da música como ferramenta de autoajuda e integração no processo de reabilitação psicossocial, alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental no Brasil (AMARANTE, 2007).

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Musicoterapia. Reabilitação psicossocial.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DIAGNÓSTICO TARDIO E MANEJO

Gabriela Costa Alves¹; Rute Grossi Milani².

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação e interação social, além da presença de comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Embora a compreensão sobre o transtorno tenha avançado, o foco histórico no diagnóstico infantil resultou em uma lacuna de conhecimento e recursos para a população adulta, impactando negativamente a vida de indivíduos não diagnosticados. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, as particularidades do diagnóstico tardio do TEA em adultos, o impacto na saúde mental e as estratégias de manejo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados SciELO, Google Scholar e PubMed, com os descritores “diagnóstico” AND “autismo” AND “adulto” NOT “criança” NOT “adolescente”, e seus respectivos termos em inglês, abrangendo os últimos cinco anos. **Resultados:** Foram selecionados 32 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Os resultados evidenciaram que o diagnóstico em adultos é um processo complexo, dificultado por fatores como mecanismos de camuflagem e a variabilidade dos sintomas. A falta de aperfeiçoamento profissional contribui para diagnósticos tardios ou incompletos, o que acarreta sofrimento psicológico, isolamento social e a perda de oportunidades para intervenções adequadas. As barreiras de acesso incluem o alto custo e a falta de conhecimento específico dos profissionais de saúde. Contudo, o diagnóstico na vida adulta, mesmo que tardio, demonstrou um impacto positivo na autocompreensão e no bem-estar, reduzindo o estigma internalizado. **Considerações Finais:** Conclui-se que há uma necessidade urgente de mais investigações sobre a temática e da elaboração de diretrizes oficiais para padronizar a avaliação e o acompanhamento de adultos com TEA no Brasil. Aprimorar os instrumentos diagnósticos e terapêuticos, juntamente com a capacitação profissional, é fundamental para garantir uma abordagem interdisciplinar eficaz e melhorar a qualidade de vida dessa população ao longo da vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Neurodesenvolvimento. Saúde mental. Qualidade de vida.

PERFIL PSICOSSOCIAL E DE FUNCIONAMENTO DE ADULTOS COM SUPERDOTAÇÃO E/OU DUPLA EXCEPCIONALIDADE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Gabriela Costa Alves¹; Rute Grossi Milani².

RESUMO

Introdução: A superdotação intelectual e a dupla excepcionalidade representam um campo complexo e multifacetado no estudo do desenvolvimento humano. A literatura científica tem focado historicamente nas manifestações da neurodiversidade em crianças e adolescentes, resultando em uma lacuna de conhecimento sobre o perfil de adultos com altas habilidades e/ou dupla excepcionalidade (TDAH e AH/SD). **Objetivo:** O presente estudo objetivou mapear, por meio de uma revisão de escopo, as evidências sobre como a superdotação e a dupla excepcionalidade (AH/SD e TDAH) se manifestam na vida adulta, influenciando o funcionamento psicossocial, cognitivo e profissional. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de escopo seguindo as diretrizes JBI e PRISMA-ScR em bases de dados como Web of Science, APA e PubMed, abrangendo os últimos cinco anos. A busca focou em estudos com adultos (idade ≥ 18 anos) com AH/SD ou 2e, resultando na inclusão final de 20 artigos. **Resultados:** Os achados revelam um perfil heterogêneo. Cognitivamente, as altas habilidades persistem, mas em indivíduos com dupla excepcionalidade podem coexistir com déficits em funções executivas, frequentemente mascarados pelo alto QI. No âmbito psicossocial, embora muitos alcancem alto bem-estar, existem vulnerabilidades como ansiedade, depressão e maior reatividade emocional, especialmente quando associadas a hiperexcitabilidades ou experiências adversas na infância. Adultos AH/SD podem ser mais sociáveis em geral, todavia podem apresentar menor necessidade de afiliação e maior atração pela solidão. No trabalho, buscam interações intelectuais profundas, mas evitam superficialidade, o que pode levar ao isolamento. O medo de estigma e o fenômeno do impostor, comum em populações de alta capacidade e relacionado à comparação social, podem afetar a autoeficácia e o bem-estar, especialmente em mulheres. Profissionalmente, valorizam desafio, autonomia, aprendizado e contribuição ética, mas a inadequação do ambiente pode gerar frustração. **Considerações finais:** Conclui-se que o perfil adulto com AH/SD e 2e é complexo, desafiando estereótipos de sucesso garantido ou de genialidade. Os resultados indicam que, embora muitos adultos com AH/SD alcancem níveis excepcionais de realização profissional e bem-estar psicológico, essa população também apresenta um conjunto único de vulnerabilidades, desafios e necessidades de suporte que persistem ou emergem na vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Altas habilidades. Desempenho cognitivo. Saúde mental.

SAÚDE DIGITAL PARA ADULTOS NEURODIVERGENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS APLICAÇÕES E OPORTUNIDADES PARA O SUS

Gabriela Costa Alves¹; Rute Grossi Milani².

RESUMO

Introdução: A transformação digital na saúde surge como uma ferramenta estratégica para ampliar o acesso ao cuidado, especialmente para a população neurodivergente adulta, que enfrenta barreiras significativas no modelo assistencial tradicional. **Objetivo:** Esta revisão integrativa teve como objetivo mapear e analisar as evidências disponíveis sobre o uso de tecnologias digitais para a promoção de saúde, psicoeducação e tratamento de adultos neurodivergentes, identificando suas aplicações, resultados e desafios. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Web of Science, PsycINFO, Scopus, SciELO e LILACS, seguindo as diretrizes PRISMA. A busca incluiu artigos originais publicados entre 2020 e 2025 que avaliassem intervenções digitais para adultos com condições como TDAH e TEA. A amostra final foi composta por 20 estudos. **Resultados:** As tecnologias identificadas incluíam aplicativos móveis, plataformas de telessaúde e realidade virtual, sendo a maioria dos estudos em países de alta renda. Os resultados apontam benefícios como a ampliação do acesso ao cuidado, melhora no manejo dos sintomas e redução de estressores sensoriais em atendimentos remotos. As intervenções mostraram-se eficazes no desenvolvimento de habilidades sociais e na promoção da psicoeducação. Contudo, foi identificada uma notável escassez de pesquisas no contexto brasileiro. **Considerações finais:** Conclui-se que a saúde digital representa uma oportunidade potente para o cuidado de adultos neurodivergentes, embora as intervenções demandem adaptação cultural para a realidade do Brasil. A incorporação dessas tecnologias no SUS requer políticas públicas que garantam equidade no acesso, justiça algorítmica e o enfrentamento de barreiras estruturais, para que a inovação promova a inclusão e não aprofunde desigualdades.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde. Inovação tecnológica. Aplicativos móveis.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO DA NEURODIVERSIDADE: UMA REVISÃO DE INSTRUMENTOS E PRÁTICAS

Gabriela Costa Alves¹; Rute Grossi Milani².

RESUMO

Introdução: A avaliação neuropsicológica visa caracterizar perfis cognitivos e comportamentais para identificar condições neurodivergentes como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), combinando entrevistas, escalas e testes. Dada a heterogeneidade e a frequente comorbidade desses quadros, é essencial uma compreensão funcional e especializada do quadro clínico. **Objetivo:** Identificar os principais instrumentos e práticas utilizadas no processo de avaliação neuropsicológica para a identificação da neurodiversidade (TEA, TDAH ou AH/SD). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados SciELO, Google Scholar e PubMed, com os descritores “avaliação” AND “neuropsicologia” AND “autismo” OR “TDAH” OR “superdotação” AND “adulto” NOT “criança” NOT “adolescente”, e seus respectivos termos em inglês, abrangendo os últimos cinco anos. A amostra final foi composta por 10 estudos. **Resultados:** A avaliação da neurodiversidade se baseia em uma abordagem ampla que se inicia com a entrevista clínica junto ao paciente e seus familiares para a coleta do histórico de desenvolvimento. A essa base qualitativa somam-se instrumentos psicométricos para aprofundar a investigação. O funcionamento intelectual geral é frequentemente mensurado pelas Escalas Wechsler de Inteligência (WAIS-III/WASI). Para investigar domínios cognitivos específicos, são empregados testes como a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal (RAVLT) e as Figuras Complexas de Rey. As funções executivas, centrais na compreensão do TDAH, são avaliadas por instrumentos como a Escala Barkley de Disfunções Executivas (BDEFS). Adicionalmente, são utilizados escalas e protocolos para investigar sintomas, como o ETDAH-AD para TDAH e os instrumentos ADOS-2 e ADI-R para o TEA. A integração desses dados permite identificar perfis complexos, como na dupla excepcionalidade, onde um alto QI pode coexistir e mascarar déficits executivos e socioemocionais. **Considerações Finais:** Conclui-se que o padrão-ouro na avaliação da neurodiversidade é uma avaliação abrangente, que integra dados quantitativos e qualitativos. A avaliação neuropsicológica atua como uma ferramenta auxiliar fundamental para o diagnóstico diferencial e o planejamento de intervenções personalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico diferencial. Funções executivas. Psicometria.

NEURODIVERSIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Gabriela Costa Alves¹; Rute Grossi Milani².

RESUMO

Introdução: O conceito de neurodiversidade propõe uma mudança de paradigma na compreensão de condições neurológicas atípicas, como o autismo, TDAH e AH/SD. Em vez de enquadrá-las como patologias a serem curadas, a neurodiversidade as apresenta como variações naturais e valiosas da cognição humana. Essa perspectiva, que emergiu do ativismo de pessoas autistas na década de 1990, desafia diretamente o modelo médico tradicional, que foca em déficits, e promove uma abordagem baseada em direitos humanos, aceitação e inclusão social. **Objetivo:** Analisar a evolução histórica e as definições do conceito de neurodiversidade, e discutir suas implicações para as práticas clínicas, educacionais e sociais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados SciELO, Google Scholar e PubMed, com os descritores “neurodiversidade” AND “história” OR “conceituação” OR “modelos teóricos”, e seus respectivos termos em inglês, abrangendo os últimos cinco anos. A amostra final foi composta por 15 estudos. **Resultados:** A literatura evidencia que o paradigma da neurodiversidade reinterpreta a deficiência não como um problema intrínseco ao indivíduo, mas como o resultado da interação entre as características da pessoa e um ambiente social e físico que não está preparado para acomodá-las. Em vez de focar na normalização, a abordagem valoriza os pontos fortes e as habilidades singulares dos indivíduos neurodivergentes, defendendo que a diversidade neurológica, assim como a biodiversidade, é essencial para a sociedade. A pesquisa sob essa ótica desloca o foco da busca por curas para a investigação de suportes, acessibilidade e a remoção de barreiras que impedem a plena participação social. Essa visão incentiva a colaboração com a comunidade neurodivergente, reconhecendo suas vozes e experiências como centrais para o avanço do conhecimento. **Considerações Finais:** Conclui-se que a adoção do paradigma da neurodiversidade é um passo fundamental para o desenvolvimento de práticas profissionais e políticas públicas mais éticas, eficazes e inclusivas. A mudança de uma linguagem de “transtorno” e “déficit” para uma de “diferença” e “diversidade” tem o potencial de reduzir o estigma, promover a autodeterminação e melhorar a qualidade de vida da população neurodivergente, alinhando a ciência e a prática aos princípios dos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanos. Estigma social. Ética.

AMBIENTES DE TRABALHO E NEURODIVERSIDADE: UMA REVISÃO SOBRE ESTRATÉGIAS PARA UMA CULTURA ORGANIZACIONAL INCLUSIVA

Gabriela Costa Alves¹; Rute Grossi Milani².

RESUMO

Introdução: A inclusão de profissionais neurodivergentes, como pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou com Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), no mercado de trabalho representa um avanço em direção a ambientes mais plurais e inovadores. Contudo, apesar do arcabouço legal, como a Lei de Cotas, e do reconhecimento dos potenciais desses indivíduos, persistem altas taxas de desemprego e significativas barreiras estruturais, sociais e culturais que dificultam o acesso, a permanência e o desenvolvimento de suas carreiras. **Objetivo:** Mapear as principais barreiras enfrentadas por profissionais neurodivergentes no mercado de trabalho e analisar as estratégias organizacionais e políticas públicas que promovem uma cultura de inclusão efetiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados Scopus, SciELO e Google Scholar, com os descritores “neurodiversidade” OR “autismo” AND “mercado de trabalho” OR “ambiente de trabalho” AND “inclusão”, e seus respectivos termos em inglês, abrangendo os últimos cinco anos. A amostra final foi composta por 22 estudos. **Resultados:** As principais barreiras identificadas incluem processos seletivos baseados em normas neurotípicas, que desvalorizam as competências de candidatos neurodivergentes; falta de preparo de gestores e equipes para lidar com a diversidade; e ambientes de trabalho sensorialmente inadequados (excesso de ruído, luz). Como estratégias eficazes, a literatura aponta a necessidade de adaptações no ambiente físico (salas silenciosas, permissão para uso de fones), flexibilização de rotinas, comunicação direta e objetiva, e a criação de redes de apoio, como programas de mentoria e o acompanhamento contínuo por intermediadores ou profissionais de RH. A sensibilização da equipe e a capacitação das lideranças são cruciais para desmistificar estereótipos e promover uma cultura de pertencimento. **Considerações Finais:** Conclui-se que a construção de uma cultura organizacional neuroinclusiva transcende o cumprimento de cotas e exige uma abordagem sistêmica e intencional. A inclusão efetiva depende da reestruturação de processos, da adaptação dos ambientes e, fundamentalmente, de uma mudança cultural que enxergue a neurodiversidade não como um déficit a ser gerenciado, mas como uma fonte de talentos e vantagem competitiva. Para isso, é essencial a articulação entre políticas públicas de fomento e práticas de gestão humanizadas e estratégicas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Inclusão pessoas com deficiência.

DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE PSICANÁLISE E NEURODIVERSIDADE: UMA REVISÃO TEÓRICA E CRÍTICA

Gabriela Costa Alves¹; Rute Grossi Milani².

RESUMO

Introdução: A psicanálise e o campo da neurodiversidade, embora partam de referenciais distintos, convergem na valorização da singularidade da experiência subjetiva. Em um cenário dominado por diagnósticos descritivos e pela crescente medicalização do sofrimento, a perspectiva psicanalítica surge como um contraponto ao modelo biomédico, questionando a redução de manifestações como o TDAH e o autismo a meros déficits neurobiológicos e propondo uma escuta do sujeito em sua complexidade. **Objetivo:** Explorar as intersecções, tensões e contribuições mútuas entre o pensamento psicanalítico e o paradigma da neurodiversidade na compreensão e na clínica com sujeitos neurodivergentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão teórica da literatura, com busca em bases de dados como SciELO e PubMed, além de livros e ensaios psicanalíticos, utilizando os descritores “psicanálise” AND “neurodiversidade” OR “autismo” OR “TDAH”, e seus respectivos termos em inglês, abrangendo os últimos cinco anos. Foram incluídos 18 estudos. **Resultados:** A literatura psicanalítica critica o modelo classificatório do DSM-5 por desconsiderar os aspectos subjetivos, relacionais e ambientais, transformando o sintoma em um transtorno a ser eliminado. Para a psicanálise, sintomas como a agitação e a desatenção no TDAH não são déficits, mas uma “produção singular” do sujeito, uma expressão de conflitos psíquicos e impasses na sua constituição subjetiva, frequentemente ligados às funções parentais e ao laço social. No autismo, vertentes contemporâneas propõem compreendê-lo não como uma patologia, mas como uma estrutura subjetiva singular, com uma lógica própria de se relacionar com a linguagem e o Outro. A clínica, portanto, não visa a “cura” ou a adaptação, mas oferece um espaço de escuta para que o sujeito possa construir saídas próprias para seu sofrimento. **Considerações Finais:** Conclui-se que um diálogo crítico entre a psicanálise e a neurodiversidade é potente. Enquanto a neurodiversidade foca na necessidade de ajustes sociais e ambientais, a psicanálise aprofunda a compreensão do sofrimento individual, oferecendo ferramentas para entender a função do sintoma para cada sujeito. Juntas, fortalecem uma prática clínica ética que acolhe a diferença sem buscar a normalização, articulando a escuta da singularidade com a luta por um mundo mais inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade. Medicalização. Psicoterapia.

PSICOEDUCAÇÃO E APOIO FAMILIAR NA PSICOSE PUERPERAL: FORTALECENDO A JORNADA DE RECUPERAÇÃO

Eduarda Duarte Mota Amorim¹; Samara Cristina De Melo Nogueira²; Nathan Luiz Gonçalves Leão³; Sayuri Yamaguchi De Melo⁴.

RESUMO

Introdução: A psicose puerperal (PP) é caracterizada pelo surgimento abrupto de sintomas psicóticos e afetivos após o parto, podendo levar a desfechos severos como suicídio e infanticídio. O tratamento baseia-se na internação hospitalar, uso de lítio e antipsicóticos e apoio psicossocial, porém a recuperação é lenta e desafiadora, podendo afetar os vínculos familiares. **Objetivo:** Revisar o papel das intervenções psicossociais e do apoio familiar na recuperação da paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed e Periódicos Capes, com recorte temporal de 15 anos. Os 5 artigos incluídos abordam o tratamento da psicose puerperal, o impacto do apoio familiar e social, e as intervenções psicossociais recomendadas. **Resultados:** A análise da literatura revela uma escassez de estudos sistemáticos acerca das intervenções psicossociais na PP. A maioria dos protocolos clínicos se baseiam em recomendações para transtornos fora do período puerperal. Identificamos três períodos centrais no cuidado pós-agudo: inicialmente, no garantimento da sensação de segurança da paciente, refletindo a relação com a equipe multiprofissional; em seguida, necessidade de conexão e ajuste às experiências vividas; e, por fim, a busca por informações sobre o futuro, medo de recaída e decisões sobre futuras gestações. No período pós-agudo, as pacientes enfrentam dificuldades nos relacionamentos interpessoais, especialmente com a própria criança. Ainda, a falta de informações sobre a PP contribui para sentimentos de vergonha e culpa. Assim, fortalecer a relação médico-paciente e educar os casais sobre a doença, bem como identificar a rede de apoio da paciente e desenvolver estratégias de manejo psicológico, é fundamental para o tratamento a longo prazo. Recomenda-se a psicoterapia domiciliar, abordagens focadas na família, e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). O suporte à díade mãe-filho é crucial e deve ser estruturado pela equipe de saúde para fortalecer o vínculo parental e garantir o bem-estar familiar. **Conclusão:** Portanto, é importante associar medidas de psicoeducação e apoio familiar ao tratamento farmacológico da psicose puerperal. Assim, é possível fortalecer vínculos e garantir uma recuperação mais efetiva da doença, evitando consequências prejudiciais para a mãe e para o bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Estigma. Puerpério. Transtornos psiquiátricos.

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Henrique Dos Santos Aniceto Pires¹; Beatriz Nunes Mardine²; Juliana Da Costa Andrade³; Ingrid Moraes Freire Sampaio⁴; Carlos Antônio Freire Sampaio⁵.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/30

RESUMO

Introdução: A perda de estruturas faciais decorrente de traumas, patologias ou malformações congênitas acarreta não apenas alterações estéticas e funcionais, mas profundas repercussões na saúde mental e na qualidade de vida dos pacientes. O impacto psicológico pode incluir baixa autoestima, ansiedade, depressão e isolamento social, refletindo negativamente em relações interpessoais, vida profissional e bem-estar geral. Nesse contexto, a reabilitação com prótese bucomaxilofacial (PBMFs) emerge como um recurso essencial, capaz de restaurar a imagem corporal, promover reintegração social e contribuir para a recuperação emocional do indivíduo. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre os efeitos da prótese bucomaxilofacial na saúde mental e na qualidade de vida de pacientes, destacando aspectos emocionais, psicológicos e sociais relacionados à reabilitação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, BVS e Scielo, entre 2020 a 2025. Os descritores utilizados foram “prótese maxilofacial”, “saúde mental”, “qualidade de vida”, “maxillofacial prosthesis”, “mental health” e “quality of life”, associados ao operador “AND”. Critérios de inclusão abrangeram artigos originais, revisões de literatura e relatos de caso que analisassem o impacto psicológico, social ou emocional da reabilitação com prótese bucomaxilofacial. Foram excluídos artigos publicados fora do período, sem acesso ao texto completo e duplicados. Inicialmente, foram identificados 327 artigos, dos quais 32 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final. **Resultados:** A análise da literatura indica que pacientes com PBMFs apresentam melhora significativa na autoestima e na confiança social. A reabilitação contribui para reduzir sentimentos de estigmatização, isolamento e ansiedade social, promovendo maior participação em atividades comunitárias, profissionais e familiares. Estudos relatam que indivíduos reabilitados demonstram melhor adaptação emocional, com diminuição de sintomas depressivos e maior satisfação com a vida cotidiana. Além disso, a presença de redes de apoio e acompanhamento psicológico contínuo é determinante para consolidar a reintegração social e a percepção de bem-estar. Entretanto, desafios como acesso limitado a serviços especializados, altos custos e lacunas na oferta de suporte psicológico ainda persistem, limitando a reabilitação integral. **Conclusão:** A reabilitação com PBMFs exerce efeito significativo sobre a saúde mental e a qualidade de vida dos pacientes, promovendo autoestima e bem-estar emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Prótese maxilofacial. Reabilitação. Autoimagem.

MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ADULTOS

Amanda Kelen Magalhães Felisberto¹; Maria Luiza Alencar Lima²; Maria Júlia D' Assumpção Mata³; Lucas Silveira Castro Gasquez⁴.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/1

RESUMO

Introdução: A microbiota intestinal desempenha papel central na comunicação com o sistema nervoso central por meio do eixo intestino–cérebro, que envolve mecanismos neuronais, endócrinos, metabólicos e imunológicos. Alterações em sua composição têm sido associadas ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade, sobretudo em casos resistentes ao tratamento. Nesse contexto, a modulação da microbiota, por meio de probióticos, prebióticos, simbióticos, padrões alimentares saudáveis e transplante de microbiota fecal, apresenta-se como estratégia terapêutica potencial. **Objetivo:** Analisar a influência da modulação da microbiota intestinal sobre a saúde mental de adultos, com foco em desfechos relacionados à depressão, ansiedade e cognição. **Metodologia:** Foi realizada revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, abrangendo estudos publicados entre 2019 e 2025. Foram incluídos ensaios clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises e estudos observacionais conduzidos em humanos adultos (≥ 18 anos), nos idiomas inglês, português ou espanhol, que investigaram a relação entre intervenções voltadas à modulação da microbiota intestinal e saúde mental. Excluíram-se pesquisas em animais, trabalhos duplicados, relatos de caso, cartas ao editor e publicações sem relação direta com o tema. **Resultados:** A suplementação com probióticos mostrou potencial para reduzir sintomas depressivos e ansiosos, além de melhorar a cognição. Revisões sistemáticas confirmam esses achados, ainda que exista heterogeneidade quanto a cepas, doses e duração das intervenções. Ensaios clínicos apontam que doses elevadas de probióticos em curto prazo são mais eficazes. Padrões alimentares saudáveis, ricos em fibras, frutas e vegetais, também se mostraram protetores contra sintomas depressivos, favorecendo maior diversidade microbiana intestinal. Além disso, o transplante de microbiota fecal demonstrou benefícios em quadros de depressão resistente, com melhora significativa do humor e aumento da variabilidade bacteriana. **Conclusão:** As evidências atuais sugerem que a modulação da microbiota intestinal exerce efeitos positivos na saúde mental, contribuindo para redução de sintomas de depressão e ansiedade e para melhora cognitiva. Contudo, a heterogeneidade metodológica limita recomendações clínicas definitivas. Novos estudos clínicos, padronizados e bem conduzidos, são necessários para validar a eficácia dessas intervenções e consolidar sua aplicação na prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: Microbiota intestinal. Saúde mental. Probióticos.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: A IDADE DO DIAGNÓSTICO IMPORTA?

Marta Alice Pires Lázaro Fay Neves¹; Gabriel Vicente Fay Neves²; Gabriela Costa Alves³; Rute Grossi Milani⁴.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais frequentes, impactando cerca de 5% da população mundial. O transtorno é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Sua etiologia é multifatorial. A incidência da patologia é maior em meninos durante a infância, porém, na fase adulta, essa proporção se altera, observando-se uma prevalência mais equilibrada entre os gêneros. Embora seja comumente diagnosticado em crianças, a maioria dos indivíduos continua a apresentar os sintomas na vida adulta. Nos adultos, a sintomatologia frequentemente se manifesta de forma mais sutil, o que pode levar a confusões com outras condições e dificultar o diagnóstico. Identificar e tratar precocemente o TDAH em adultos é fundamental para mitigar os impactos negativos e melhorar a qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Compreender as facetas da patologia e suas diferentes apresentações, verificando seus impactos negativos e promovendo uma reflexão sobre a importância da busca por melhorias na abordagem do transtorno. **Metodologia:** Para o levantamento bibliográfico, foi realizada uma revisão integrativa em quatro bases de dados: PubMed, UpToDate, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “ADHD”, “diagnosis”, “adults” e “impacts”. Foram avaliados artigos em língua portuguesa e inglesa. **Resultados e Discussão:** A análise da literatura revela que o TDAH não tratado em adultos está associado a um prejuízo global do autocontrole, afetando negativamente as relações interpessoais, o desempenho profissional e a estabilidade financeira. Os resultados também indicam uma correlação entre o diagnóstico tardio e piores indicadores de saúde, como o aumento da prevalência de comorbidades (ansiedade, depressão, abuso de substâncias) e uma maior utilização dos serviços de saúde, gerando sobrecarga para o sistema. **Considerações Finais:** Conclui-se que o diagnóstico precoce do TDAH em adultos é um fator crucial para a redução do sofrimento psíquico e dos prejuízos funcionais associados à condição. Recomenda-se a criação de políticas públicas de saúde que incentivem a busca ativa e o manejo adequado desses pacientes, visando a promoção da qualidade de vida e a diminuição dos impactos sociais e econômicos do transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Neurodesenvolvimento. TDAH. Diagnóstico.

O PAPEL DA PASSIFLORA INCARNATA NO CONTROLE DA ANSIEDADE

Lucas Gabriel Siqueira Pinto¹.

RESUMO

Introdução: Inicialmente, sabe-se que ansiedade é um transtorno frequente que impacta a saúde mental e o bem-estar das pessoas. O uso de fitoterápicos tem ganhado espaço como alternativa complementar, e a Passiflora incarnata, popularmente conhecida como maracujá, destaca-se por suas propriedades calmantes e ansiolíticas. **Objetivo:** Analisar a relevância da Passiflora incarnata no controle da ansiedade, destacando seus efeitos, potencial terapêutico e segurança no uso clínico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura bibliográfica, qualitativa, de caráter exploratório e descritivo com busca nas bases Google Acadêmico, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores: “Passiflora incarnata”, “ansiedade” e “fitoterapia”, combinados por meio de operadores booleanos. Foram selecionados artigos científicos publicados em português e inglês. **Resultados:** Os estudos indicam que a Passiflora incarnata possui compostos flavonoides e alcaloides com ação no sistema nervoso central, promovendo efeito ansiolítico e sedativo leve. Nesse sentido, as evidências mostram redução de sintomas de ansiedade, melhora do sono e menor agitação em pacientes que fizeram uso controlado do extrato da planta. Além disso, os efeitos colaterais relatados são geralmente leves, como sonolência, e a planta se mostra segura quando utilizada de forma adequada. Contudo, destaca-se a necessidade de acompanhamento profissional para evitar interações medicamentosas. **Conclusões:** Portanto, conclui-se que a Passiflora incarnata é uma opção fitoterápica promissora no controle da ansiedade, podendo ser utilizada como tratamento complementar. Sendo assim, a sua eficácia, aliada ao baixo índice de efeitos adversos, reforça sua importância na promoção da saúde mental, desde que inserida em um contexto de cuidado integral e sob orientação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia. Passiflora incarnata. Saúde mental.

O USO DA MATRICARIA CHAMOMILLA NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA INSÔNIA

Lucas Gabriel Siqueira Pinto¹.

RESUMO

Introdução: Inicialmente, sabe-se que a insônia é um distúrbio do sono que compromete a saúde física, mental e emocional dos indivíduos, afetando diretamente a qualidade de vida. O uso de alternativas naturais para o tratamento desse problema tem se destacado, e a Matricaria chamomilla, popularmente conhecida como camomila, apresenta propriedades terapêuticas com efeito calmante e indutor do sono. **Objetivo:** Analisar o papel da Matricaria chamomilla no tratamento alternativo da insônia, destacando seus benefícios, mecanismos de ação e limitações. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores: “Matricaria chamomilla”, “camomila”, “insônia” e “fitoterapia”, combinados por meio de operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, que abordassem a aplicação da planta no manejo da insônia. **Resultados:** Nesse sentido, os estudos consultados evidenciam que a Matricaria chamomilla contém compostos bioativos como apigenina e bisabolol, que interagem com receptores do sistema nervoso central, promovendo efeito sedativo suave e melhora na qualidade do sono. Pesquisas apontam que a ingestão de chás ou extratos da planta pode reduzir o tempo de latência para adormecer, aumentar a duração do sono e diminuir despertares noturnos. Além disso, os efeitos colaterais relatados são pouco frequentes e geralmente leves, como sonolência diurna. Apesar dos resultados positivos, ressalta-se a importância do uso controlado e da orientação profissional, uma vez que a automedicação pode interferir em tratamentos farmacológicos convencionais. **Conclusões:** Portanto, conclui-se que a Matricaria chamomilla mostra-se uma alternativa natural eficaz e segura no tratamento da insônia, podendo ser utilizada como terapia complementar. Seu uso contribui para a promoção do bem-estar e para a melhoria da qualidade de vida, desde que associado a acompanhamento profissional e a hábitos de sono saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Matricaria chamomilla. Insônia. Saúde mental.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE OCUPACIONAL

FORMAÇÃO DOS AGENTES E AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR EM SANTA CATARINA

Willians Cassiano Longen¹.

RESUMO

Introdução: O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do estado de Santa Catarina promove, desde 2005, diversas capacitações em Vigilância em Saúde do Trabalhador para os fiscais sanitaristas do Estado, para que eles possam intervir nos ambientes de trabalho potencialmente adoecedores. **Objetivos:** Avaliar as ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador realizadas pelas Vigilâncias Sanitárias do estado de Santa Catarina e verificar a percepção dos fiscais a respeito do preparo técnico para a atuação. **Métodos:** A amostra foi de 257 fiscais de 134 municípios. **Coleta de dados:** questionário autoaplicável enviado aos 733 fiscais do Estado; o número de ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador planejadas e executadas no ano de 2018, extraídas do Sistema Pharos. O estudo foi transversal, descritivo e com amostra de conveniência. **Resultados:** A maioria das vigilâncias em saúde do trabalhador municipais não realizaram cinco ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador por mês; a maioria dos fiscais têm dificuldades na execução das ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador e que elas se relacionam às questões organizacionais. Não foi verificada associação das variáveis capacitações recebidas e ações realizadas, embora os dados isoladamente sejam uma expressão do que ocorre em termos formativos e das ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador em Santa Catarina. **Conclusões:** Infere-se que as dificuldades enfrentadas pelos fiscais possam ter contribuído para o baixo número de ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador realizadas no período avaliado. É necessário que se façam avanços estruturais e organizacionais da saúde do trabalhador nos municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Vigilância em saúde do trabalhador. Vigilância sanitária.

Willians Cassiano Longen¹.

RESUMO

As jornadas de trabalho têm se diversificado consideravelmente no Brasil e em outros países ao redor do mundo, levando em consideração fatores como legislação, cultura laboral, condições econômicas e avanços tecnológicos. A busca por equilíbrio entre produtividade e saúde mental está formando debates sobre jornadas mais flexíveis. As jornadas experimentadas no Brasil e no mundo exibem um tensionamento incessante entre produtividade, qualidade de vida e direitos trabalhistas. O objetivo deste trabalho foi identificar informações sobre as jornadas semanais de trabalho e suas consequências e impactos. Foram revisados trabalhos científicos publicados em revistas indexadas envolvendo o período entre 2020 a 2025. A expectativa é de que a tecnologia diminua a necessidade de longas jornadas de trabalho em algumas áreas, apesar de que possa aumentar jornadas em setores ainda não automatizados. Embora essa escala seja comum em várias áreas, como comércio, serviços e algumas indústrias, ela apresenta uma série de problemas que justificam a busca por alternativas mais equilibradas e justas. Acabar com a escala 6x1 é um passo importante para garantir uma jornada de trabalho mais equilibrada, saudável e produtiva. Essa mudança contribui para melhorar a qualidade de vida do trabalhador, oferecendo-lhe mais tempo para descansar, estar com a família e se dedicar a outras atividades. Além disso, permite que o trabalhador tenha mais disposição e motivação para realizar suas tarefas de forma eficiente, o que pode beneficiar tanto o trabalhador quanto a empresa. A adoção de jornadas mais flexíveis e equilibradas é uma tendência crescente que visa a criação de um mercado de trabalho mais justo e humano, capaz de atender às demandas do mundo moderno.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Jornada de trabalho. Saúde funcional. Condições de trabalho.

ÍNDICE BRASILEIRO DE FUNCIONALIDADE-IFBR E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO - DORT

Willians Cassiano Longen¹.

RESUMO

Introdução: Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) representam um dos principais problemas para a saúde da população, já que impossibilita o trabalhador de realizar suas funções em seu ambiente de trabalho. **Objetivo:** O objetivo desta revisão foi entender a relação entre a incapacidade de trabalhadores atribuídas por DORT e os seus diferentes graus, além de identificar o índice brasileiro de funcionalidade e suas perspectivas. **Métodos:** O estudo sucedeu por meio de uma revisão de literatura, realizada em bases de dados disponíveis na internet. A pesquisa envolveu artigos de revistas, com base de dados científicos e com anos de publicação entre 2001 a 2020. **Resultados e Discussão:** Com base nesta revisão foi possível entender o Índice de Funcionalidade Brasileiro (IFBr), e o seu modo de avaliar e também visualizar a forma que a DORT pode prejudicar o corpo humano e o que esse dano pode causar na vida de um trabalhador, podendo afetar o seu cotidiano e a sua qualidade de vida. O Índice de Funcionalidade Brasileiro (IFBr) é um instrumento de Classificação do grau de funcionalidade de pessoas com deficiência para cidadãos brasileiros que lista 41 atividades distribuídas entre sete domínios. Cada atividade do instrumento é avaliada por pontuações que consideram a dependência dos sujeitos avaliados em relação a outras pessoas ou a produtos e tecnologias no seu desempenho. As atividades são baseadas na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), e a pontuação é uma adaptação da Medida de Independência Funcional (MIF), documentos reconhecidos internacionalmente para a discussão sobre deficiência e saúde coletiva. **Conclusão:** Diante disso podemos entender também que o Índice de Funcionalidade Brasileiro (IFBr) é um instrumento de classificação do grau de funcionalidade de pessoas com deficiência. Além disso, foi possível observar que, com a repetitividade de movimentos, a manutenção de posturas inadequadas, o esforço físico, a invariabilidade de tarefas, a pressão mecânica sobre determinados segmentos do corpo, o trabalho muscular estático, impactos e vibrações, podem causar as DORT.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. DORT. Saúde. Incapacidade. Funcionalidade.

FORÇA DINAMOMÉTRICA ESCAPULAR DE TRABALHADORES (AS) ADMINISTRATIVOS UNIVERSITÁRIOS

Willians Cassiano Longen¹.

RESUMO

Introdução: Uma redução nos níveis de força muscular acarreta em inúmeros prejuízos, podendo causar dificuldades nas realizações das tarefas de vida diária e/ou ocupacionais. Os trabalhadores universitários desenvolvem atividades predominantemente administrativas e no uso de computadores na posição sentada podendo influenciar na tendência de enfraquecimento dorsal. Sabe-se que existem fatores que podem interferir nos níveis de força dos indivíduos. Entre eles, o surgimento da sarcopenia que tende a aumentar com o decorrer da idade, levando a uma redução de força muscular. Outro fator relevante é o sedentarismo, que pode afetar diretamente a massa corporal do sujeito, alterando parâmetros como massa muscular. **Objetivo:** Avaliar a força muscular escapular de trabalhadores (as) de diferentes funções de uma universidade analisando as relações com idade, massa corporal e prática de atividade física. **Método:** A amostra foi composta por 402 trabalhadores universitários, com idades entre 18 e 65 anos, que estavam trabalhando a mais de 3 meses na instituição e estavam aptos a realizar o teste de força muscular, tendo sido excluídos os com algum tipo de disfunção escapular ou torácica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC sob o número 4.183.869. Cada participante respondeu a um questionário sociodemográfico e logo após realizou o teste de dinamometria escapular. **Resultados:** Para o sexo feminino, somente os indivíduos com baixo peso quando comparados ao sobrepeso e obesidade grau I apresentaram redução de forma com diferença estatisticamente significativa ($p>0,05$). Já no sexo masculino essa redução de força foi observada entre os participantes com sobrepeso e obesidade grau I e II ($p>0,05$). Somente no sexo feminino houve associação significativa entre prática de atividade física e força e diferença na força em diferentes faixas etárias (faixa dos 18 ao 24 anos e faixa entre 35 a 44 anos). **Conclusão:** Não foi possível identificar uma associação entre atividade física, idade e força muscular escapular no sexo masculino, diferente do sexo feminino onde houve associação. Já entre o índice de massa muscular e força muscular, ambos os sexos apresentaram associação significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Força muscular. Saúde do trabalhador. Funcionalidade.

A ÉTICA NO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A PRESTAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Gabriely Ferreira Dos Reis¹; Nathaly Almeida De Lima²; Samyra Paula Lustoza Xavier³.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/48

RESUMO

Introdução: A crescente inserção da Inteligência Artificial (IA) na saúde tem sido amplamente celebrada como avanço tecnológico, conforme discutido por Pinho (2022). No entanto, essa abordagem frequentemente ignora que a IA não é neutra nem meramente instrumental, mas sim um agente que reconfigura profundamente as relações de poder no cuidado em saúde. Apontada como ferramenta de apoio ao diagnóstico e à tomada de decisão, a IA desloca a centralidade do cuidado de uma lógica empática para uma lógica algorítmica. A empatia, quando mencionada, surge como adereço complementar, não como resistência radical à automatização. Como ponderam Wagstaff e Fernandes (2024), há urgência em repensar os impactos éticos e humanos dessas transformações. **Objetivo:** Problematicar criticamente os desafios éticos envolvidos na adoção da Inteligência Artificial na prática da enfermagem, questionando seus efeitos sobre o cuidado, a autonomia profissional e a desumanização do trabalho. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa-reflexiva baseada em artigos publicados entre 2022 e 2024. Embora o recorte temporal se justifique pela recente intensificação do uso da IA, é preciso reconhecer que essa discussão se insere numa genealogia mais ampla de medicalização, tecnocracia e controle sobre os corpos. **Resultados:** Embora autores como Paladino (2021) apontem a IA como facilitadora do cuidado, há um deslocamento sutil, porém perigoso: o profissional passa a depender de protocolos automatizados, reduzindo seu pensamento crítico e tornando-se operador de sistemas. A promessa de precisão diagnóstica esconde a perda da escuta clínica e da consideração das dimensões sociais e subjetivas da saúde, que os algoritmos não alcançam. **Considerações Finais:** A retórica da eficiência não pode obscurecer os riscos éticos da IA. Falar em “trabalho conjunto” entre humano e máquina muitas vezes mascara a submissão do cuidado às lógicas corporativas. A enfermagem precisa resistir à sua tecnificação acrítica, denunciando o uso da IA como ferramenta de precarização e vigilância, e não apenas como aliada neutra no processo de cuidar.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Ética em enfermagem. Cuidados de enfermagem.

SAÚDE OCUPACIONAL NO PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR O BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES

Victor Miguel Cavalcante Dos Santos¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Murilo Souto Maior Lopes⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A pandemia de Covid-19 provocou alterações significativas no ambiente de trabalho, além de ter criado novas questões para a saúde ocupacional. O distanciamento social e a transição repentina para o home office que ocorreram durante tal período são exemplos de situações que afetaram a saúde física e mental dos trabalhadores. Percebeu-se que as novas organizações necessitaram adaptar-se a esse novo quadro com novas estratégias para promover a saúde e prevenir doenças. Este resumo analisa os desafios quanto ao cuidado com o aumento do estresse, ansiedade e esgotamento no ambiente de trabalho. **Objetivo:** Analisar os principais desafios enfrentados pela saúde ocupacional no contexto pós-pandemia, explorando as estratégias implementadas para minimizar os impactos negativos, com destaque para a saúde mental dos trabalhadores. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura sobre os impactos da pandemia na saúde ocupacional, com foco em estudos de casos e análises de relatórios institucionais. Foram utilizados bancos de dados como PubMed e Scielo, analisando artigos publicados no período de 2020 a 2025. Também foram incluídas informações sobre mudanças nas condições de trabalho, adoção de novas políticas de saúde mental e as respostas de empresas e governos para melhorar o bem-estar dos trabalhadores. **Resultados:** A análise revela que, além dos desafios relacionados à saúde física, a saúde mental se tornou um dos principais focos no pós-pandemia. Empresas que implementaram estratégias de apoio psicológico e flexibilização das condições de trabalho mostraram melhores resultados na recuperação da força de trabalho. No entanto, persistem desafios na implementação de políticas de longo prazo que garantam a sustentabilidade do bem-estar no ambiente de trabalho. **Conclusões:** A pandemia de Covid-19 transformou as demandas para a saúde ocupacional, principalmente quanto à saúde mental. As empresas devem adotar modelos de gestão que integrem estratégias de prevenção e apoio emocional, com políticas públicas adaptativas que garantam a saúde física e mental de seus trabalhadores a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Pós-pandemia. Saúde mental.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM TRABALHADORES JOVENS: AÇÕES LIGADAS À SAÚDE OCUPACIONAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Victor Miguel Cavalcante Dos Santos¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Murilo Souto Maior Lopes⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis, são problemas de desenvolvimento gradual e não infecciosos ligados a fatores genéticos e comportamentais. Diabetes tipo 2, hipertensão e obesidade, exemplos de DCNT, são uma preocupação crescente, especialmente entre trabalhadores jovens. Tal grupo tem sofrido no ambiente de trabalho com sedentarismo, estresse excessivo e afins, condições que aumentam o risco de desenvolvimento de doenças crônicas ao longo do tempo. O resumo visa analisar esses fatores que ameaçam a saúde dos trabalhadores jovens e buscar estratégias para garantir o bem-estar do indivíduo. **Objetivo:** Analisar os principais fatores de risco para doenças crônicas entre trabalhadores jovens e discutir as estratégias de saúde ocupacional que podem ser implementadas para prevenir essas condições, com ênfase na promoção de hábitos saudáveis no ambiente de trabalho. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Embase, com artigos publicados entre 2015 e 2025. A pesquisa teve como critério de inclusão a presença de fatores de risco como sedentarismo, estresse e alimentação inadequada nos estudos, além das estratégias adotadas pelas empresas para reduzir esses riscos, como iniciativas de bem-estar, apoio psicológico e semelhantes. **Resultados:** A revisão evidenciou que trabalhadores jovens estão frequentemente expostos a fatores de risco no ambiente laboral, como sedentarismo, estresse constante e hábitos alimentares inadequados, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de DCNT. Programas de saúde ocupacional que incluem pausas para atividade física, incentivo a alimentação saudável e suporte psicológico mostraram-se eficazes na redução desses fatores e na promoção de bem-estar. Todavia, essas estratégias apresentam cobertura limitada, sendo mais implementadas em grandes empresas ou setores regulamentados, enquanto trabalho informais/ menos recursos apresentam deficiência na prevenção dessas doenças. **Conclusão:** A prevenção de doenças crônicas em trabalhadores jovens depende de ações de saúde ocupacional integradas, que considerem tanto a saúde física quanto mental. Estratégias como programas de bem-estar, educação sobre hábitos saudáveis e suporte psicológico são fundamentais para reduzir o impacto de fatores de risco presentes no trabalho. A ampliação dessas práticas em diferentes contextos laborais é essencial para promover a saúde, melhorar a qualidade de vida e prevenir o surgimento precoce de DCNT.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças crônicas. Saúde ocupacional. Trabalhadores jovens.

ENVELHECIMENTO LABORAL NO BRASIL: COMO A SAÚDE OCUPACIONAL PODE PROTEGER TRABALHADORES MAIS VELHOS

Victor Miguel Cavalcante Dos Santos¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Murilo Souto Maior Lopes⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população ativa no Brasil cria novos desafios para o mercado de trabalho e para a saúde ocupacional. Trabalhadores mais velhos frequentemente enfrentam limitações físicas, maior suscetibilidade a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e desgaste psicológico, especialmente em serviços que demandam esforço físico intenso ou jornadas prolongadas. Ao explorar os desafios desses trabalhadores, este resumo discute o teor essencial de políticas adaptativas e programas preventivos para garantir uma boa qualidade de vida e segurança no trabalho, além da proteção da diversidade do mercado brasileiro nos setores formais e informais. **Objetivo:** Analisar os desafios do envelhecimento da força de trabalho no Brasil e discutir estratégias de saúde ocupacional que protegem trabalhadores mais velhos, promovendo bem-estar físico e mental e prevenção contra DCNTs como diabetes e obesidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura em bases como PubMed, SciELO e Embase, considerando publicações feitas entre 2010 e 2025. Foram incluídos estudos ligados ao envelhecimento laboral, saúde ocupacional, doenças crônicas associadas ao trabalho e estratégias de prevenção, além de estudos que discutiram políticas e programas implementados no Brasil focados em intervenções físicas, psicoeducativas e organizacionais. **Resultados:** A revisão de literatura revelou que, no Brasil, as estratégias de saúde ocupacional para trabalhadores mais velhos se concentram em três áreas principais: intervenções físicas, psicoeducativas e organizacionais. Políticas de capacitação contínua e adaptação de funções se mostraram essenciais para a longevidade do trabalhador no mercado, prevenção contra DCNTs. Outrossim, suporte psicológico e programas de bem-estar mental se identificaram como fatores importantes para reduzir o estresse ocupacional. No entanto, a implementação dessas estratégias ainda é desigual, com maior presença em grandes empresas, enquanto trabalhadores informais enfrentam dificuldades no acesso a essas práticas. **Conclusão:** O envelhecimento da força de trabalho no Brasil exige ações de saúde ocupacional que combinem intervenções físicas, psicoeducativas e organizacionais. Logo, programas de bem-estar, adaptação de funções e suporte psicológico são fundamentais para garantir a saúde e a produtividade de trabalhadores mais velhos. A ampliação dessas práticas para setores informais e pequenas empresas é essencial para garantir um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Envelhecimento. Força de trabalho.

PROTEÇÃO E BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE OCUPACIONAL NO COMBATE AO ESTRESSE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Victor Miguel Cavalcante Dos Santos¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Murilo Souto Maior Lopes⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O estresse ocupacional é um desequilíbrio físico e emocional resultante de demandas excessivas no trabalho que cresce no setor da saúde. Tal aumento tem sido bastante identificado entre os profissionais da saúde, que atendem às demandas do ofício ao custo da sua saúde física e mental. Este resumo visa explorar as principais estratégias de saúde ocupacional para combater o estresse ocupacional no ambiente hospitalar e proteger o bem-estar desses profissionais. **Objetivo:** Analisar as estratégias de saúde ocupacional aplicáveis ao combate ao estresse entre os profissionais de saúde e identificar fatores que influenciam o crescimento desse problema no meio hospitalar. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com publicações de 2010 a 2025. Foram selecionados estudos sobre saúde ocupacional, estratégias de prevenção de estresse e programas voltados para a saúde mental de trabalhadores da saúde. Ademais, foram incluídos estudos brasileiros ligados ao trabalho excessivo dos profissionais da saúde, principalmente no meio público. **Resultados:** A revisão revelou que estratégias como técnicas de relaxamento, apoio psicológico contínuo e semelhantes mostraram êxito na redução de sintomas de burnout e de outros problemas ligados ao estresse ocupacional, especialmente em ambientes hospitalares com alta carga de trabalho. Todavia, estudos brasileiros indicaram que profissionais da saúde no setor público enfrentam uma carga excessiva de trabalho, com longas jornadas e sobrecarga de atendimentos, o que aumenta significativamente o estresse e as doenças associadas. Outrossim, medidas existentes sobre a saúde ocupacional ainda são insuficientes em muitos hospitais, principalmente nos públicos, onde a escassez de recursos limita a aplicação dessas estratégias. **Conclusão:** Intervenções relacionadas à saúde ocupacional são essenciais para diminuir o impacto do estresse entre os profissionais de saúde, mas a implementação dessas práticas precisa ser ampliada, especialmente no setor público. Esses tipos de medidas devem ser adaptados para lidar com a realidade enfrentada pelos profissionais da saúde brasileiros. Portanto, a ampliação do acesso a essas estratégias e criação de políticas de saúde ocupacional eficientes são fundamentais para o bem-estar físico e mental desses indivíduos, garantindo ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse ocupacional. Saúde no trabalho. Profissionais da saúde.

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A PREVENÇÃO DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Juliana Barbosa Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: Os riscos relacionados à saúde do trabalhador da enfermagem, podem ser divididos em: biológicos, químicos, físicos, ergonômicos, psicossociais e acidentes. A atuação do(a) enfermeiro(a) do trabalho é de extrema importância para a promoção da saúde do trabalhador, já que possui conhecimento técnico-científico e pode atuar na assistência, bem como na prevenção. **Objetivo:** Descrever a percepção dos(as) enfermeiros(as) sobre a prevenção das doenças ocupacionais nos profissionais da enfermagem em serviço de urgência e emergência. **Estudo exploratório-descritivo**, com abordagem qualitativa, que foi desenvolvido com 20 enfermeiros(as) do Hospital de Emergência Dr. Daniel Houly, do município de Arapiraca-AL. A coleta dos dados foi realizada no mês de maio de 2025, por meio de entrevista semiestruturada, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNINTER. Os dados oriundos das entrevistas foram analisados e tratados conforme a análise de conteúdo de Bardin. **Discussão:** A prevenção das doenças ocupacionais é um conjunto de medidas e práticas que, quando implementadas, reduzem os riscos das doenças ocupacionais, as quais impactam na qualidade de vida e na produtividade profissional da enfermagem. A enfermagem enfrenta barreiras relacionadas a implementação de tais medidas, como a escassez de tempo, o dimensionamento de profissionais insuficiente e a sobrecarga de trabalho, mas são passíveis de resolução através das intervenções. As atividades educativas em saúde, são uma excelente estratégia. **Conclusão:** Sugere-se a elaboração de novas pesquisas, a implementação das ações intervencionistas, bem como uma reflexão maior sobre a temática, o que inclusive poderá culminar com a criação de novas políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças profissionais. Enfermagem do trabalho. Serviços médicos de emergência.

A QUALIDADE DO SONO E O DESEMPENHO NO TRABALHO: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE MELHORA

Victor Miguel Cavalcante Dos Santos¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Murilo Souto Maior Lopes⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A qualidade do sono é essencial para o bem-estar e o desempenho no trabalho. Profissionais que não têm um sono adequado enfrentam uma maior suscetibilidade ao estresse, diminuição da produtividade e um risco aumentado de doenças crônicas. Esse problema é especialmente relevante em trabalhos com altas exigências, como os da saúde. Este resumo explora e discute os impactos da qualidade do sono na performance profissional e as estratégias para melhorar o sono e o desempenho no trabalho. **Objetivo:** Analisar como a qualidade do sono afeta o desempenho dos trabalhadores e explorar estratégias de saúde ocupacional para melhorar a qualidade do sono e, assim, aumentar a produtividade e o bem-estar. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de publicações feitas entre 2010 e 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa abordou a relação entre sono e desempenho no trabalho, além de programas de saúde ocupacional voltados para melhorar a qualidade do sono/saúde dos trabalhadores. A análise foi qualitativa destacando as estratégias ligadas à saúde ocupacional para a melhoria do sono dos trabalhadores. **Resultados:** A revisão mostrou que sono inadequado constante tem impacto direto na produtividade dos trabalhadores, apresentando resultados como o aumento do estresse, erros frequentes e redução da eficiência no trabalho. A promoção de pausas regulares, a melhoria das condições de trabalho (ergonomia) e o apoio psicológico mostraram-se eficazes na melhoria do sono e consequente melhoria da qualidade de vida e produtividade. Ademais, programas de educação sobre higiene do sono e flexibilidade nas jornadas mostraram bons resultados, especialmente em setores que apresentam longas jornadas, como saúde, segurança, agrícola, etc. **Conclusão:** A qualidade do sono está intimamente ligada ao desempenho no trabalho, sendo um fator fundamental para a saúde dos trabalhadores. Pausas adequadas, ergonomia no trabalho e apoio psicológico, ou seja, medidas de saúde ocupacional, são essenciais para melhorar o sono dos trabalhadores, consequentemente, sua produtividade e saúde. Empresas e organizações devem considerar essas intervenções para criar ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis, promovendo não apenas a saúde física, mas também a saúde mental de seus colaboradores.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade do sono. Desempenho no trabalho. Saúde ocupacional.

O IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NO DESEMPENHO E BEM-ESTAR NO TRABALHO: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER HÁBITOS SAUDÁVEIS

Victor Miguel Cavalcante Dos Santos¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Murilo Souto Maior Lopes⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A alimentação adequada é fundamental para a saúde física e mental dos trabalhadores, influenciando diretamente a energia, o foco e a produtividade. Dietas desequilibradas, ricas em açúcares e gorduras, têm sido associadas ao aumento de doenças crônicas e à queda do desempenho no trabalho. Este resumo analisa a relação entre hábitos alimentares e bem-estar laboral, explorando estratégias para melhorar a nutrição no ambiente de trabalho. **Objetivo:** Investigar como a alimentação influencia o desempenho e a saúde dos trabalhadores e discutir estratégias de promoção de hábitos alimentares saudáveis no ambiente de trabalho. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com publicações de 2010 a 2025, incluindo estudos sobre alimentação, desempenho no trabalho, produtividade e programas de saúde ocupacional voltados à promoção de hábitos alimentares saudáveis em empresas e instituições. **Resultados:** A análise revelou que hábitos alimentares inadequados estão associados a menor produtividade, maior fadiga e aumento do estresse entre os trabalhadores. Programas corporativos que oferecem opções nutricionais balanceadas, orientações sobre alimentação e pausas planejadas para refeições têm demonstrado efeito positivo no bem-estar físico e mental. Intervenções combinadas, como educação nutricional, oferta de refeições saudáveis e incentivo à prática de exercícios leves, mostraram reduzir doenças relacionadas ao estilo de vida, melhorar a disposição e aumentar a atenção e o rendimento nas tarefas diárias. Observou-se que empresas que promovem ambientes que estimulam escolhas alimentares conscientes e práticas de saúde integradas obtêm resultados mais consistentes em termos de saúde, satisfação e produtividade dos colaboradores. **Conclusão:** Incentivar hábitos alimentares saudáveis no trabalho é essencial para melhorar o desempenho e a qualidade de vida dos trabalhadores. Estratégias de saúde ocupacional que combinam educação nutricional, alimentação balanceada e hábitos saudáveis podem transformar o ambiente laboral em um espaço mais seguro, produtivo e sustentável, prevenindo doenças crônicas e promovendo saúde integral.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável. Desempenho no trabalho. Saúde ocupacional.

LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO: UMA AMEAÇA CRESCENTE

Ademir Rafael Cordeiro Florentino¹; Julia Maria Araujo Nunes²; Geovana Rodrigues Da Costa³.

RESUMO

Introdução: Com a crescente adoção de trabalhos em escritório e a consolidação do home office nos últimos anos, o trabalho humano passou a ser cada vez mais associado à posição sentada prolongada e ao uso quase exclusivo das mãos para o manejo do material de trabalho. Esse novo contexto laboral trouxe impactos significativos sobre a saúde ocupacional. Entre os principais problemas relatados destacam-se a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT), ambas associadas a condições ergonômicas inadequadas, sobrecarga biomecânica e ausência de pausas regulares durante a jornada. A crescente incidência de tais enfermidades ao longo dos últimos anos pode representar um sinal de alerta às autoridades de saúde pública e gestores de ambientes laborais. **Objetivo:** Avaliar a incidência de dor relacionada a LER e/ou DORT nos períodos de 2020 a 2024 no Brasil. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional com coleta de dados realizada em 17 de setembro de 2025 no Sistema de Agravos e Notificação (SINAN) disponível na base de dados DATASUS, sendo então interpretado, através de um gráfico produzido no software Google Planilhas, a incidência de dor relacionada a casos de LER e/ou DORT entre 2020 e 2024, numa população de faixa etária entre 35 e 49 anos. **Resultados:** Entre 2020 e 2024, é possível observar notável crescimento de relato de dor relacionada a LER/DORT nessa faixa etária. Sendo a quantidade de relatos: 1.709 em 2020, 2.434 em 2021, 3.222 em 2022, 5.031 em 2023 e 5.691 em 2024. Diante dos dados é possível notar um salto de mais de 200% de relatos de dor relacionada a LER/DORT. **Conclusões:** Os achados reforçam a urgência da adoção de medidas preventivas voltadas à ergonomia e à promoção da saúde nos ambientes de trabalho, sejam presenciais ou domiciliares. Estratégias como análise ergonômica dos postos, incentivo a pausas ativas, orientação sobre postura correta e monitoramento contínuo de sintomas podem contribuir para a redução dos índices observados. Além disso, é fundamental o fortalecimento das políticas públicas de saúde ocupacional, com foco em educação, diagnóstico precoce e reabilitação adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Dor. Saúde. Bem-estar.

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM: COMPETÊNCIAS PARA A CONSULTA AO TRABALHADOR

Victor Dos Reis Santiago¹; Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves².

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/13

RESUMO

Introdução: O ensino da consulta de enfermagem ao trabalhador exige estratégias pedagógicas que favoreçam a construção crítica do conhecimento, ultrapassando a transmissão expositiva tradicional. As metodologias ativas, como o mapa conceitual, são eficazes ao estimular a participação, a integração e compartilhamento de saberes, além do raciocínio clínico, permitindo ao estudante compreender as etapas do processo de enfermagem aplicado à saúde do trabalhador. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do mapa conceitual como recurso metodológico ativo no ensino da consulta de enfermagem ao trabalhador para discentes de graduação em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência pedagógica, desenvolvido em uma disciplina do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior. Participaram 24 alunos do 6º período. Em pequenos grupos, foram elaborados registros dos componentes estruturantes do processo de enfermagem na atenção ao trabalhador; aspectos facilitadores e dificultadores, a proposta assistencial e avaliação. O processo foi orientado por docente e facilitador estimulando a reflexão crítica e articulação entre teoria e prática. Elaborou-se um mapa conceitual físico utilizando papel colorido, barbante e pincel atômico que foi registrado e posteriormente digitalizado. **Resultados:** O mapa conceitual configura-se como estratégia efetiva para o ensino da consulta de enfermagem ao trabalhador mobilizando habilidades cognitivas superiores, como análise, síntese e organização lógica das informações. A construção coletiva do produto favoreceu o diálogo e o protagonismo discente, além de possibilitar a identificação de lacunas de conhecimento. Os estudantes demonstraram maior compreensão acerca das etapas do processo de enfermagem aplicado ao trabalhador, especialmente no que se refere à anamnese ocupacional, levantamento dos riscos e proposição de intervenções de enfermagem. **Conclusão:** A metodologia ativa reforça a autonomia do estudante, favorece a aprendizagem colaborativa e significativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional da enfermagem no campo da saúde do trabalhador. A experiência demonstrou que a utilização de mapas conceituais constitui recurso pedagógico inovador e promissor no ensino, aproximando teoria e prática e fortalecendo a formação crítica-reflexiva do futuro enfermeiro. Recomenda-se a ampliação do uso de metodologias ativas nos currículos de graduação, de modo a potencializar o processo de ensino-aprendizagem significativo em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Consulta de enfermagem. Saúde do trabalhador.

A SUPERVISÃO COMO ESTRATÉGIA DO TRABALHO INSTITUCIONAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Felipe Peixoto Ribeiro¹; Roberta Pereira Furtado Da Rosa²; Susana Engelhard Nogueira³.

RESUMO

Introdução: A supervisão institucional configura-se como uma prática formativa continuada que oferece suporte às equipes interprofissionais, favorecendo o enfrentamento de situações delicadas, o debate de tensões institucionais e o acolhimento diante das desigualdades vivenciadas, fortalecendo a atuação profissional em contextos de risco e vulnerabilidade. Neste sentido, é compreendida não apenas como um espaço técnico, mas enquanto tecnologia de cuidado em sua concepção ampliada, ou seja, cuidado entendido como ação solidária, ética e relacional, essencial para a vida em sociedade e como elo entre as estruturas macro e microssociais. **Objetivo:** Apresentar dados preliminares sobre a implementação da supervisão institucional como tecnologia de cuidado para lidar com os problemas cotidianos enfrentados por profissionais de uma instituição de proteção e defesa de direitos de crianças e adolescentes situada no RJ. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza quali-quantitativa, aprovado pelo CEP do IFRJ (parecer nº 7.533.375). Os procedimentos têm envolvido a realização de supervisões quinzenais com registro detalhado dos encontros por meio de diário de campo, além da aplicação de questionários aos participantes no início e no término do processo. **Resultados Parciais:** Foram realizadas até o momento 7 reuniões de supervisão com participação de 11 profissionais. A equipe é constituída por membros das seguintes áreas: direito, serviço social, psicologia, terapia ocupacional, comunicação social e ciências sociais. Nas reuniões têm se utilizado como ferramentas principais o diálogo, a problematização e a reflexão coletiva, além de incorporar dinâmicas e outros recursos de sensibilização. Foram observados como principais temas abordados: necessidade de registro do trabalho, supervisão como ferramenta para reflexão coletiva dos casos, e impactos das relações no trabalho como sobrecarga, adoecimento objetivo e subjetivo, e dificuldade de debater pontos sensíveis na presença da coordenação. Dentre os principais desafios, destaca-se a apropriação do espaço da reunião de equipe para compartilhamento de questões voltadas à construção coletiva de encaminhamentos. **Conclusão:** Estes dados contribuem para refletir sobre a função da supervisão institucional como possível ferramenta para o fortalecimento da equipe enquanto coletivo, o que pode favorecer a melhoria dos processos de trabalho e do cuidado destes trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe. Instituição. Tecnologia de cuidado.

DIREITO À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS PARA MULHER E BEBÊ

Myla Rebeca Andrade Dos Santos¹; Ingrid Manuele Dos Santos²; Scarlet Leite Neto³; Jéssica Laís Nogueira Da Silva⁴; Anna Carolina Silva Nogueira⁵; Ana Beatriz Ribeiro Souza⁶; Thaina Ribeiro Santos⁷; Júlia Da Silva Galvão⁸; Daiane Da Silva⁹; Maria Do Socorro Da Cruz¹⁰; Laura Gonçalves Torres Ribeiro¹¹; Claudileide De Sá Silva¹².

RESUMO

Introdução: A Constituição Federal Brasileira de 1988 (CF), concede direitos específicos para essa classe, conhecidos como princípio a proteção à maternidade e à infância, os quais são ratificados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como por exemplo com a previsão de locais destinados à guarda dos filhos das operárias durante o período da amamentação com condições mínimas de exigência. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou informar sobre a importância do direito à amamentação, o qual traz benefícios tanto para a mãe como para o bebê. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, baseada em legislação, além de artigos dos últimos cinco anos. **Resultados:** A CLT prevê que para garantir o direito à amamentação, caso a empresa não possua infraestrutura adequada, tal exigência poderá ser cumprida por meio de creches distritais mantidas pelas próprias empresas, diretamente ou por convênios com entidades públicas ou privadas. Além disso, a nutriz tem direito a dois descansos especiais de trinta minutos cada durante a jornada de trabalho, a fim de garantir a alimentação do seu filho, inclusive nos casos de adoção, até que a criança complete seis meses de idade. O não cumprimento desse direito dá a possibilidade da lactante acionar judicialmente a empresa, a qual poderá ser sentenciada ao pagamento de horas extras por não conceder esses intervalos legais. O ato de amamentar fortalece o vínculo mãe-filho; além de trazer diversos benefícios para o bebê como fortalecimento do sistema imune e prevenção de doenças. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se que o direito à amamentação em horário de serviço, favorece a permanência da mulher no mercado de trabalho, fortalecendo assim, a igualdade de gênero e a independência financeira feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Igualdade de gênero. Independência. Vínculo mãe-filho.

ESTABILIDADE PROVISÓRIA NO EMPREGO: UMA REVISÃO SOBRE OS DIREITOS DA GESTANTE

Myla Rebeca Andrade Dos Santos¹; Anna Carolina Silva Nogueira²; Ingrid Manuele Dos Santos³; Ana Beatriz Ribeiro Souza⁴; Jéssica Laís Nogueira Da Silva⁵; Scarlet Leite Neto⁶; Júlia Da Silva Galvão⁷; Thaina Ribeiro Santos⁸; Daiane Da Silva⁹; Maria Do Socorro Da Cruz¹⁰; Laura Gonçalves Torres Ribeiro¹¹; Claudileide De Sá Silva¹².

RESUMO

O trabalho feminino, e consequentemente da gestante, por muito tempo, esteve relacionado aos cuidados domésticos; passando a ter uma nova percepção com o advento da Revolução Industrial, que colocou esse público de maneira massiva no mercado de trabalho; entretanto poucas eram as leis trabalhistas que as protegiam nesse período. Tais legislações surgiram com o decorrer dos anos, muitas, inclusive, impulsionadas com a Constituição Federal de 1988 (CF), que tem como princípio a dignidade da pessoa humana, da igualdade de gênero e da valorização social do trabalho. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é reafirmar a importância da estabilidade provisória da gestante, a qual garante proteção ao nascituro, além de reconhecer a maternidade como um valor social relevante. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, baseada em legislação, além de artigos e doutrinas jurídicas dos últimos cinco anos. A CF prevê expressamente a estabilidade no emprego da gestante desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto, além de garantir a licença-maternidade e estabelecer diretrizes de não discriminação por motivo de sexo; não podendo, dessa forma, ser dispensada salvo justa causa. Tal legislação favorece a recuperação da mulher, assim como o estreitamento do laço entre mãe e filho, ademais, a proteção constitucional contempla, ainda, casos de adoção com guarda provisória concedida. Entretanto, relatos de abusos por parte da empresa, que tentam negar esse direito à mulher-gestante ou nutriz é frequente no cenário brasileiro, as quais tentam utilizar de manobras jurídicas, como modalidades de contrato por Microempreendedor Individual (MEI) para não cumprir com a determinação legal da estabilidade desta progenitora. Dessa forma, percebe-se que se faz necessário que a empregada-gestante esteja atenta às legislações pertinentes, a fim de que tenha seus direitos assegurados.

PALAVRAS-CHAVE: Progenitora. Constituição federal. Jurisprudência.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Myla Rebeca Andrade Dos Santos¹; Ingrid Manuele Dos Santos²; Anna Carolina Silva Nogueira³; Ana Beatriz Ribeiro Souza⁴; Jéssica Laís Nogueira Da Silva⁵; Scarlet Leite Neto⁶; Júlia Da Silva Galvão⁷; Thaina Ribeiro Santos⁸; Daiane Da Silva⁹; Laura Gonçalves Torres Ribeiro¹⁰; Maria Do Socorro Da Cruz¹¹; Claudileide De Sá Silva¹².

RESUMO

A estrutura organizacional em serviços de alimentação exerce um papel fundamental na eficiência e gestão das atividades, definição das responsabilidades e qualidade do serviço oferecido nesse ambiente. Essa estrutura trata-se da forma como as funções, responsabilidades e relações hierárquicas são organizadas para alcançar os objetivos de determinado serviço. Este trabalho em questão teve como principal objetivo analisar os principais modelos de estrutura organizacional aplicáveis a Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), bem como seus impactos no funcionamento e controle das operações realizadas. A metodologia consistiu em uma revisão de literatura em bases de dados científicas como SciELO e Google Scholar, legislações e resoluções da ANVISA. Foram encontrados 73 artigos, entretanto foram removidos os duplicados, os que não versavam sobre a temática proposta, e também os que não estavam disponíveis na versão completa. Após filtragem, restaram 32 artigos para confecção do artigo. Os resultados dessa revisão evidenciaram que a estrutura organizacional contribui de forma direta para a integração de funções, definições de hierarquia, comunicação interna e mecanismos de controle, sendo os tipos de estrutura mais comuns a linear, funcional e linha-staff. Observou-se predominância do modelo linear nas unidades de serviço de alimentação (UAN), devido ao porte dos empreendimentos e à necessidade de agilidade nas operações. Contudo, sua simplicidade pode gerar sobrecarga ao gestor e limitar a flexibilidade da instituição, apontando a importância de reavaliação em casos de crescimento. Baseado nisso, conclui-se que a escolha adequada da estrutura organizacional é essencial para uma gestão eficiente, garantindo produtividade, cumprimento das normas sanitárias e satisfação dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Hierarquia. Eficiência. Unidades de alimentação.

REFORMA TRABALHISTA E PROTEÇÃO DA GESTANTE EM ATIVIDADES INSALUBRES

Scarlet Leite Neto¹; Myla Rebeca Andrade Dos Santos²; Ingrid Manuele Dos Santos³; Anna Carolina Silva Nogueira⁴; Ana Beatriz Ribeiro Souza⁵; Jéssica Laís Nogueira Da Silva⁶; Thaina Ribeiro Santos⁷; Daiane Da Silva⁸; Maria Do Socorro Da Cruz⁹; Laura Gonçalves Torres Ribeiro¹⁰; Júlia Da Silva Galvão¹¹; Claudileide De Sá Silva¹².

RESUMO

As atualizações ocorridas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) Lei da Reforma Trabalhista nº 13.467/2017 impactaram diretamente na jornada de trabalho das gestantes de diversos modos, especialmente aquelas que trabalham em ambientes insalubres. O objetivo deste trabalho é analisar os impactos da Reforma Trabalhista e a proteção da gestante em atividades insalubres. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, baseada em legislação, além de artigos dos últimos cinco anos. A reforma trabalhista proíbe o labor apenas em ambientes insalubres de grau máximo, sendo os graus médio e mínimo livres da proibição e dispensáveis apenas mediante atestado médico que recomende o afastamento do trabalho. As circunstâncias propostas causaram insatisfação perante a sociedade devido às acusações de que tal cenário não priorizava a segurança e saúde materna e do bebê. O Supremo Tribunal de Justiça destacou que as gestantes que não têm acesso a saúde básica não conseguem obter o atestado médico, podendo assim serem prejudicadas, impossibilitando seu afastamento. A legislação protege essas gestantes se assim optarem pelo direito à transferência de função sem qualquer prejuízo de remuneração, além de garantir o retorno à função original após licença-maternidade (art. 392, §4º, CLT). Na jurisprudência há decisões favoráveis a gestantes expostas em ambiente de trabalho com grau máximo de insalubridade, onde o descumprimento das condições estabelecidas pela lei trazem graves consequências ao empregador, resultando em indenização por danos morais, pagamento de salário, rescisão indireta e/ou reintegração da função em local salubre. A lei visa priorizar a saúde de gestantes e lactantes no ambiente de trabalho, com isso legislação e jurisprudência demonstra a importância da transferência de atividade como aparato essencial para assegurar a saúde e segurança de gestantes e lactantes, assim preservando a empregada e a empresa de qualquer risco. Além de que seu cumprimento visa proteção jurídica, compromisso com a dignidade e integridade da maternidade em ambiente laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma trabalhista. Insalubridade. Gestante.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SOCIAL

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE NO SUS ENTRE 2008 E 2022: TENDÊNCIAS E IMPACTOS DA PANDEMIA

Ricardo Barbosa Lima¹.

RESUMO

Introdução: As ações de promoção e prevenção em saúde (APPS) fazem parte das estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS) para qualificar o cuidado e reduzir agravos evitáveis, buscando intervir de maneira significativa na saúde de uma comunidade. O desenvolvimento dessas ações é fundamental para garantir a integralidade do cuidado, indo além das ações curativas e reabilitadoras. Entretanto, a produtividade relacionada à APPS ainda não foi adequadamente avaliada. **Objetivo:** Avaliar a promoção e prevenção em saúde no SUS brasileiro entre 2008 e 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, com abordagem ecológica, desenvolvido como série temporal. Foram utilizados dados de APPS registrados no Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS), normalizados por 100.000 habitantes. O período analisado foi dividido em fases pré e pós-pandemia de COVID-19, e a significância estatística foi estabelecida em 5% em todas as inferências. **Resultados:** No total, foram realizadas 6.933.081.931 APPS no período. As visitas domiciliares representaram 56,3% dos procedimentos, sendo os profissionais mais envolvidos os agentes comunitários de saúde e de endemias (59,8%). A incidência acumulada foi de 3.407.327 ações por 100.000 habitantes, com mediana anual de 281.999. Identificou-se tendência de queda ao longo dos 15 anos analisados ($p < 0,001$), com variação percentual anual estimada em -6,7%. A tendência de redução manteve-se mesmo com a exclusão dos anos pandêmicos ($p = 0,028$). Quando comparado ao período pré-COVID-19, a incidência foi 32% menor no primeiro ano, 26% menor no segundo e 21% menor no terceiro ano após o início da pandemia ($p < 0,001$). **Conclusão:** Observou-se uma redução significativa e progressiva nas APPS realizadas pelo SUS entre 2008 e 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em saúde. Políticas públicas. Atenção básica.

BACILOSCOPIAS DE HANSENÍASE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: TENDÊNCIA NACIONAL ENTRE 2013 E 2022

Ricardo Barbosa Lima¹.

RESUMO

Introdução: A baciloscopia de raspado dérmico é um dos principais exames laboratoriais para o diagnóstico da hanseníase, sendo amplamente utilizada na rede pública de saúde. Entretanto, pouco se sabe sobre sua distribuição ao longo do tempo e entre as regiões brasileiras, especialmente após a pandemia de COVID-19. **Objetivo:** Avaliar o número anual de baciloskopias para hanseníase realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro na última década. **Método:** Estudo ecológico, longitudinal, retrospectivo e quantitativo, com dados do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS) entre 2013 e 2022. A incidência anual foi estimada por 100.000 habitantes, para o Brasil e suas cinco macrorregiões, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram registradas mais de 1,3 milhão de baciloskopias no período analisado. A mediana nacional foi de 67 exames por 100.000 habitantes, com pico em 2013 (82) e menor valor em 2022 (46). As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram incidências significativamente superiores à média nacional, enquanto Sul e Sudeste ficaram abaixo ($p < 0,05$). A tendência temporal foi de queda significativa para o Brasil ($p = 0,002$), com variação percentual anual estimada em -5,6% (IC95%: -8,2%; -3,8%). No entanto, ao excluir os anos pandêmicos (2020–2022), a tendência tornou-se estável ($p = 0,181$). Além disso, as incidências observadas no terceiro ano após o início da pandemia foram significativamente menores que no período pré-pandêmico em todas as regiões ($p < 0,05$). **Conclusão:** O SUS realizou um volume expressivo de baciloskopias para hanseníase na última década, mas com redução progressiva nos últimos anos e disparidades regionais evidentes, acentuadas após a pandemia de COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Sistema único de saúde. Diagnóstico laboratorial.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Willians Cassiano Longen¹.

RESUMO

Introdução: Um dos maiores avanços da Saúde do Trabalhador (ST) no Brasil foi seu reconhecimento constitucional como área contida no âmbito da saúde pública. Com mais de 30 anos de ST no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda conta com práticas implementadas de forma lenta e com muitas limitações. A atenção primária a saúde é a porta de entrada do SUS, atuando também na promoção a Saúde do Trabalhador, vendo o local de trabalho não apenas como um causador de agravos, mas também como um promotor de saúde. **Objetivo:** Identificar ações na promoção de saúde dos trabalhadores na APS no SUS. **Método:** Revisão de literatura de documentos oficiais e publicações na área, entre 2016 e 2023. **Resultados:** Refletindo sobre os artigos, observa-se ainda um modelo biomédico, não centrado na promoção e prevenção dos agravos, mas que com uma equipe capacitada e com apoio matricial esse cenário pode e deve evoluir. A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) tem como característica fundamental ser intersetorial e participativa. Tem como objetivo o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública para a proteção da saúde da população, a prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde. Além disso, ao se considerar a perspectiva da integralidade do cuidado, ações de VISAT devem ser implementadas na Atenção Básica à Saúde, visto que promoção, proteção, prevenção, vigilância e assistência à saúde são indissociáveis. **Conclusão:** Ainda é preciso sensibilizar as equipes da APS, capacitar e apoiar-las nas realizações de ações em promoção.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Atenção primária à saúde. Vigilância em saúde do trabalhador. Promoção da saúde.

A SOCIEDADE DO CANSAÇO E A SAÚDE FUNCIONAL

Willians Cassiano Longen¹.

RESUMO

Introdução: A reabilitação dos trabalhadores com Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho é um dos grandes desafios contemporâneos da saúde pública no Brasil. Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho caracterizam-se como uma doença ocasionada pela rotina de esforços intensos e repetitivos no ambiente de trabalho, afetando homens e mulheres e sendo causa de muitos afastamentos laborais. **Objetivo:** Levantar as características biopsicossociais do processo de reabilitação de trabalhadores com DORT. **Metodologia:** A pesquisa inclui artigos de periódicos, dissertações e teses, em português e inglês, com base em dados científicos e anos de publicação entre 2000 e 2024. **Discussão:** Em relação aos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, os artigos enfatizam que há um distanciamento entre teoria e prática. Esta prevalência e aspectos sociológicos são em parte explicados pelo complexo contexto de vida e trabalho neste quarto adentro do século XXI, da liquidez das coisas, inclusive das relações humanas, fortemente presentes do contexto do trabalho. Byung Chul-Han na sua obra Sociedade do Cansaço destaca esta realidade social em que a cobrança heteronômica e direta por produtividade, desempenho, rendimento e outros elementos entendidos como competitivos, passou a ser uma autodeterminação e cobrança interna como se caso este perfil idealizado socialmente de performance não seja atendido representa que não foi dispendido o esforço e dedicação necessários, por parte do próprio sujeito. Tais características da sociedade moderna a torna a Sociedade do Cansaço, com muito senso de auto cobrança, vide as redes sociais e o império dos coaches para tudo, mas muito fortemente para as dimensões individuais do que se entenda como desempenho e performance laboral seja formal ou informal. Nesta perspectiva o adoecimento físico e mental representa meramente um pano de fundo de uma sociedade contemporânea muito mais complexa. **Conclusão:** Há necessidade de uma melhor comunicação entre teoria e prática e uma maior discussão sobre a importância da saúde do trabalhador em relação aos DORT no sistema de atenção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos traumáticos cumulativos. Saúde do trabalhador. Licença médica. Reabilitação.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E COMBATE À OBESIDADE EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS

Murilo Souto Maior Lopes¹; Daniel Guimarães Cardoso²; Pedro Henrique Liberato Soares³;
Ian Gabriel Bruce Monteiro⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Sayanne Manuele
Lima Dos Reis⁶; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A obesidade tem se tornado um grande problema de saúde nas comunidades periféricas. Muitos fatores contribuem para isso, como a alimentação inadequada, o acesso limitado a alimentos saudáveis e a falta de espaços para praticar atividades físicas. A educação em saúde surge como uma estratégia importante para mudar esses hábitos, mas é preciso que as abordagens considerem as realidades dessas comunidades. Caso contrário, não terão o impacto esperado. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é entender como a educação em saúde tem sido usada para combater a obesidade nessas áreas e quais são as abordagens mais eficazes, além de apontar os principais desafios para implementar essas soluções. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com artigos publicados entre 2010 e 2025. Focamos em estudos que trataram de programas educativos voltados à prevenção da obesidade, com ênfase em atividades comunitárias como oficinas de culinária, campanhas e iniciativas que incentivam a prática de exercícios. A pesquisa também analisou os métodos utilizados, como a capacitação de líderes comunitários e o uso de mídias locais. **Resultados:** A revisão mostrou que programas interativos, como as oficinas, têm dado bons resultados, especialmente quando envolvem a comunidade de forma ativa. Além disso, a conscientização por meio de rádios comunitárias e redes sociais tem alcançado muitas pessoas. No entanto, desafios como a falta de recursos, resistência cultural e apoio institucional ainda dificultam o alcance de um público maior. **Conclusão:** A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para combater a obesidade em comunidades periféricas, mas precisa ser feita de forma adaptada à realidade local. Superar as barreiras de recursos e a resistência cultural, junto com a garantia de mais apoio institucional, são passos importantes para que esses programas sejam realmente eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Obesidade. Comunidades periféricas.

ABORDAGENS DE SAÚDE COLETIVA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Murilo Souto Maior Lopes¹; Daniel Guimarães Cardoso²; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Ian Gabriel Bruce Monteiro⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: As comunidades ribeirinhas enfrentam condições desafiadoras no que diz respeito à saúde pública, especialmente quando se trata de doenças respiratórias. Fatores como a umidade excessiva, a poluição do ar e o uso de lenha para cozinhar contribuem para o alto índice de problemas respiratórios nessas áreas. A saúde coletiva surge como uma estratégia importante para implementar ações preventivas, principalmente em locais onde o acesso a serviços médicos é limitado. A integração de práticas comunitárias com políticas públicas de saúde tem se mostrado fundamental para a prevenção dessas doenças. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar as abordagens de saúde coletiva aplicadas na prevenção de doenças respiratórias em comunidades ribeirinhas, destacando as estratégias mais eficazes e os principais desafios enfrentados na implementação dessas ações. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura baseada em estudos publicados entre 2010 e 2025, focando em programas de saúde pública e abordagens comunitárias voltadas para a prevenção de doenças respiratórias. A pesquisa incluiu estudos de caso e relatórios sobre a implementação de medidas de prevenção em comunidades ribeirinhas, com ênfase nas ações educativas, uso de tecnologias de baixo custo e melhorias na infraestrutura local. **Resultados:** A revisão indicou que campanhas educativas sobre os riscos da poluição doméstica e o incentivo ao uso de fogões mais eficientes têm mostrado bons resultados na redução das doenças respiratórias. Além disso, ações de conscientização sobre higiene e ventilação adequada nas casas, junto com o fortalecimento das redes de apoio comunitário, têm contribuído para melhorar a saúde respiratória. Contudo, a implementação dessas estratégias é dificultada por desafios como a resistência cultural, a falta de recursos financeiros e a escassez de profissionais de saúde nas regiões mais isoladas. **Conclusão:** A prevenção de doenças respiratórias em comunidades ribeirinhas exige uma abordagem integrada entre as políticas públicas de saúde e a participação ativa das comunidades locais. Superar as barreiras logísticas e culturais, além de garantir mais recursos para a implementação de programas educativos e melhorias na infraestrutura, são passos fundamentais para reduzir a prevalência dessas doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças respiratórias. Comunidades ribeirinhas. Saúde coletiva.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA SAÚDE PÚBLICA PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS EM ADULTOS

Murilo Souto Maior Lopes¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁵; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: As doenças psicossomáticas, que causam sintomas físicos a partir de questões emocionais ou psicológicas, têm se tornado um grande desafio, especialmente em adultos com níveis elevados de estresse e ansiedade. Embora o tratamento tradicional, como os medicamentos, ajude em alguns casos, muitas vezes ele não resolve a raiz do problema. Nesse sentido, as práticas integrativas, como acupuntura, yoga e meditação, ganham destaque por trabalharem de forma mais completa, considerando o corpo e a mente do paciente. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a utilização das práticas integrativas no tratamento de doenças psicossomáticas em adultos, dentro do contexto da saúde pública, e explorar as abordagens mais eficazes, assim como os desafios na implementação dessas terapias. **Metodologia:** A pesquisa é baseada em uma revisão de literatura de artigos publicados entre 2010 e 2025, focando nas terapias complementares aplicadas ao tratamento de doenças psicossomáticas. Foram considerados estudos científicos, relatórios de organizações de saúde pública e análises de programas que já aplicam essas práticas na saúde pública. **Resultados:** A revisão revelou que práticas como acupuntura, yoga e meditação têm mostrado resultados positivos, principalmente no controle do estresse, na redução da ansiedade e na melhora de condições crônicas, como dores. Pacientes que participaram desses programas frequentemente relataram melhorias no bem-estar geral. Contudo, os principais obstáculos para a implementação em larga escala incluem a falta de profissionais capacitados e a escassez de recursos financeiros nas unidades de saúde pública. **Conclusão:** As práticas integrativas têm se mostrado eficazes no tratamento de doenças psicossomáticas em adultos, principalmente em contextos de saúde pública. Superar as barreiras, como a falta de recursos e de capacitação, é essencial para garantir que essas terapias se tornem parte do cuidado regular oferecido às populações. Integrá-las de forma mais ampla no sistema público de saúde pode trazer benefícios significativos para o bem-estar da população.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Práticas integrativas. Doenças psicossomáticas.

INCLUSÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA SAÚDE COLETIVA

Murilo Souto Maior Lopes¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁵; Pedro Henrique Liberato Soares⁶; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A inclusão de pessoas com deficiência é uma parte essencial do conceito de saúde pública, mas ainda é um desafio. Em muitas comunidades, o acesso a cuidados de saúde adequados e a participação plena dessas pessoas na sociedade ficam comprometidos pela falta de recursos e infraestrutura. Além disso, o estigma persistente em torno da deficiência ainda é uma barreira significativa. Para a inclusão ser real, precisamos ir além das leis e criar um ambiente onde a deficiência não seja vista como um obstáculo, mas como parte da diversidade humana que deve ser respeitada. **Objetivo:** Este estudo visa entender como políticas públicas e estratégias de saúde coletiva podem ser mais eficazes na promoção da saúde e inclusão das pessoas com deficiência, apontando não apenas as dificuldades, mas também as soluções possíveis e já testadas. **Metodologia:** A pesquisa se baseou em uma revisão de literatura, com foco nos últimos 10 anos, analisando programas e políticas voltados para a saúde das pessoas com deficiência. Foram considerados os resultados de estudos e experiências em diferentes regiões, buscando entender o que tem funcionado e as dificuldades persistentes na implementação dessas estratégias. **Resultados:** A pesquisa mostrou que, apesar de alguns avanços, como a criação de leis de acessibilidade e a implementação de programas de inclusão, os desafios são imensos. A falta de profissionais capacitados e o preconceito persistente ainda afetam o acesso das pessoas com deficiência aos cuidados de saúde. No entanto, algumas soluções têm mostrado sucesso, como a capacitação contínua de profissionais de saúde, a ampliação de serviços de saúde mental e a adaptação de espaços públicos para garantir que todos, independentemente de suas condições, tenham os mesmos direitos à saúde e ao bem-estar. **Conclusão:** Para que a inclusão social e a promoção da saúde das pessoas com deficiência sejam além de uma ideia, elas precisam ser parte integrante das políticas públicas. É preciso oferecer não só acesso a cuidados médicos, mas também educação, conscientização e adaptação da sociedade como um todo. A implementação de estratégias eficazes e a superação das barreiras sociais são fundamentais para criar uma sociedade mais justa e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social. Saúde pública. Deficiência.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE REDUÇÃO DE DANOS NO COMBATE AO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA SAÚDE COLETIVA

Murilo Souto Maior Lopes¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁵; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O abuso de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública global. Embora o tratamento tradicional baseado na abstinência seja amplamente utilizado, as políticas de redução de danos têm se mostrado uma alternativa eficaz. Essas políticas buscam minimizar os danos relacionados ao consumo de substâncias, oferecendo cuidados e apoio sem estigmatizar os indivíduos, e têm sido aplicadas com sucesso em diversos cenários, como em programas de troca de seringas e suporte psicológico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar as políticas públicas de redução de danos no contexto do abuso de substâncias psicoativas, com foco nas estratégias utilizadas para minimizar os danos à saúde dos indivíduos e à sociedade, destacando os resultados positivos e as dificuldades de implementação. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura de artigos publicados entre 2010 e 2025, abordando as políticas públicas de redução de danos em diferentes contextos. A pesquisa incluiu estudos de caso, análises de programas governamentais e relatórios de organizações de saúde pública que lidam com o abuso de substâncias. A análise considerou a eficácia dessas políticas em reduzir danos à saúde física e mental dos usuários e os desafios enfrentados na aplicação dessas estratégias. **Resultados:** A revisão indicou que as políticas de redução de danos têm mostrado resultados positivos, como a diminuição de doenças transmissíveis (como HIV e hepatite), a redução de mortes por overdose e o aumento do acesso ao tratamento. No entanto, a implementação dessas políticas enfrenta desafios, como a resistência de alguns setores da sociedade e a falta de recursos para a expansão dos programas. A educação sobre o uso seguro de substâncias e a melhoria do acesso a tratamentos de saúde mental também foram apontados como aspectos fundamentais dessas políticas. **Conclusão:** As políticas públicas de redução de danos são essenciais para lidar com os impactos do abuso de substâncias psicoativas na saúde pública. No entanto, é necessário investimento em recursos e conscientização para que essas estratégias possam ser implementadas de forma mais abrangente e eficaz, garantindo uma abordagem mais humanizada e eficaz para a redução dos danos associados ao uso de substâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Redução de danos. Abuso de substâncias. Saúde pública.

COMO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PODE AJUDAR NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM COMUNIDADES DE BAIXA RENDA

Murilo Souto Maior Lopes¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁴; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁵; Victor Miguel Cavalcante Dos Santos⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: O acesso a alimentos saudáveis, em comunidades de baixa renda, é mais difícil do que deveria ser. Muitas pessoas enfrentam o desafio de escolher entre alimentos baratos, mas pouco nutritivos, ou pagar mais por opções saudáveis. Isso acaba levando ao aumento de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão. A alimentação saudável não é apenas sobre escolher bem o que comer, mas também sobre superar os obstáculos diários que impedem essas escolhas, principalmente em lugares onde o acesso a recursos é limitado. **Objetivo:** Este estudo visa entender como programas de educação alimentar podem ajudar na prevenção de doenças crônicas em comunidades de baixa renda. O foco é identificar o que realmente funciona na prática para incentivar hábitos mais saudáveis e combater a obesidade e outras doenças relacionadas à alimentação. **Metodologia:** Fizemos uma revisão de literatura de estudos publicados entre 2010 e 2025, com ênfase em programas que abordam a educação nutricional e o acesso a alimentos frescos em comunidades carentes. A pesquisa incluiu relatos de intervenções comunitárias e de saúde pública que tentam transformar a realidade alimentar dessas populações, além de estudar as barreiras culturais e sociais que dificultam mudanças nos hábitos alimentares. **Resultados:** O que encontramos foi que, quando as pessoas têm acesso a informações sobre alimentação saudável e conseguem colocar em prática mudanças simples, como substituir alimentos processados por opções frescas, a saúde delas melhora. Iniciativas como hortas comunitárias e feiras locais são um bom exemplo de como a saúde pública pode se unir à realidade local para facilitar o acesso. Claro, ainda existem muitos desafios, como a resistência cultural e as dificuldades financeiras, mas os programas que incentivam a participação ativa da comunidade têm mostrado os melhores resultados. **Conclusão:** Para realmente promover uma alimentação saudável em áreas de baixa renda, precisamos de mais do que apenas campanhas educativas. É preciso garantir o acesso contínuo a alimentos frescos e nutritivos e trabalhar a mudança de hábitos de forma inclusiva, levando em conta as dificuldades diárias das pessoas. Integrar essas práticas à saúde pública pode ser um caminho para melhorar a saúde e qualidade de vida de toda a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável. Doenças crônicas. Comunidades de baixa renda.

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA URBANA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA POPULAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE COLETIVA

Victor Miguel Cavalcante Dos Santos¹; Ian Gabriel Bruce Monteiro²; Daniel Guimarães Cardoso³; Sayanne Manuele Lima Dos Reis⁴; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso⁵; Murilo Souto Maior Lopes⁶; Pedro Henrique Liberato Soares⁷; Davi Uchôa Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: A violência urbana é um problema crescente que compromete a saúde física e mental das populações urbanas, elevando estresse, ansiedade e risco de doenças crônicas. Este resumo analisa como a violência influencia a saúde coletiva e apresenta estratégias para reduzir seus efeitos negativos. **Objetivo:** Avaliar os impactos da violência urbana na saúde física e mental da população e discutir estratégias de saúde coletiva para reduzir agravos e promover bem-estar. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com publicações de 2010 a 2025. Foram incluídos estudos sobre os efeitos da violência urbana na saúde física e mental, bem como políticas públicas e programas comunitários voltados à prevenção, proteção social e promoção de segurança. **Resultados:** A análise revelou que a violência urbana aumenta a incidência de transtornos mentais, incluindo depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, além de elevar riscos de acidentes e lesões físicas. Populações em áreas periféricas e de baixa renda apresentam maior vulnerabilidade devido à infraestrutura precária, acesso limitado a serviços de saúde e fragilidade das redes de apoio social. Estratégias combinadas, como programas comunitários, educação em segurança, fortalecimento de redes de apoio e policiamento comunitário, mostraram-se eficazes na mitigação desses impactos. Além disso, espaços urbanos seguros, iluminação adequada e promoção de áreas de convivência coletiva contribuem significativamente para a redução da exposição a riscos, beneficiando a saúde mental e o bem-estar social da população. **Conclusão:** A violência urbana representa um desafio crítico à saúde coletiva, afetando tanto a saúde física quanto mental. A implementação de estratégias integradas, envolvendo políticas públicas, ações comunitárias e melhoria da segurança urbana, é essencial para reduzir os impactos da violência. Expandir essas medidas em áreas vulneráveis é crucial para garantir equidade no acesso à proteção e à promoção da saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Violência urbana. Saúde coletiva. Saúde mental.

ENFERMAGEM E SAÚDE SEXUAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Nathalia Jessica Santos Eneas Dias¹; Letícia Vitória Bezerra Da Cruz²; Rayane Stefany Silva Moraes³; Kamilly De Souza Dias⁴; Edlin Letícia Barbosa De Barros⁵.

RESUMO

Introdução: Na atenção à saúde sexual da população LGBTQIA+, torna-se necessário que enfermeiros desenvolvam habilidades que considerem as vulnerabilidades sociais e institucionais, bem como as demandas clínicas específicas decorrentes do contexto em que esses sujeitos estão inseridos. Aspectos como o uso de PrEP, a prevenção de ISTs, o acompanhamento clínico de pessoas em processo de hormonização e outras necessidades relacionadas à saúde sexual requerem conhecimento técnico, comunicação adequada e protocolos contextualizados aos casos apresentados. Assim sendo, estudos têm demonstrado que muitos enfermeiros não estão aptos para dialogar com essas demandas, o que pode, contudo, ocasionar omissões diagnósticas, descontinuidade de cuidado e evasão dos serviços. **Objetivo:** Mapear o grau de preparo dos enfermeiros para atuação na saúde sexual de pessoas LGBTQIA+, as práticas existentes, as lacunas e intervenções que se mostraram válidas. **Métodos:** Foram realizadas buscas nas bases PubMed, Google Scholar e SciELO, com recorte temporal entre 2020 a 2025. Os descritores utilizados incluíram “enfermagem”, “saúde LGBTQIA+”, “saúde sexual”, “identidade de gênero” e “educação em enfermagem”. Ao todo, foram localizados 30 artigos, e destes, 14 foram selecionados para a análise. **Resultados:** Dos estudos elegidos, observa-se que quase todos identificam lacunas de conteúdo específico em cursos de Enfermagem relacionados ao cuidado sexual LGBTQIA+, sobretudo em temas como PrEP, terapia hormonal e saúde de pessoas trans e queer. Ainda, salientam-se práticas assistenciais deficitárias, como anamnese que desconsidera identidade de gênero ou orientação sexual, receio de discriminação pelo paciente e falhas no uso de nome social. Em contrapartida, um estudo de coorte relata que enfermeiros que receberam formação continuada apresentaram aumento expressivo na confiança declarada ao atender pessoas trans em comparação a grupos controle, embora existam poucos dados longitudinais ou de impacto clínico direto (ex.: redução de incidência de IST). **Conclusão:** Pode-se concluir que a prática da enfermagem na saúde sexual da população LGBTQIA+ é, ainda, constituída por insuficiência formativa e ausência de protocolos clínicos específicos, o que ocasiona condutas inconsistentes. Os dados obtidos, contudo, indicam que intervenções educativas e ambientes de cuidado inclusivos produzem ganhos em conhecimento, atitude profissional e adesão dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Assistência. Prevenção.

A SAÚDE SOCIAL DAS PESSOAS TRANS: DESAFIOS, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Mariluz Sott Bender¹; Richard Ecke Dos Santos²; Betina Pereira Stulp³.

RESUMO

Introdução: As pessoas trans vivenciam um processo histórico de exclusão, estigmatização e alijamento de direitos, fatores esses que repercutem diretamente no seu bem-estar físico e psíquico. Assim, torna-se necessário analisar a saúde desta população a partir da lente social de preconceito e discriminação que enfrentam em diferentes contextos sociais, como na família, na escola, no trabalho e nos serviços de saúde, pois isso configura-se como barreiras que comprometem o acesso a direitos básicos e ampliam as situações de vulnerabilidade. **Objetivo:** Analisar aspectos relacionados à saúde social de pessoas trans, considerando suas experiências cotidianas, formas de enfrentamento e desafios de inserção social. **Método:** Realizou-se um estudo qualitativo, descritivo e de caráter teórico-crítico, fundamentado na análise de produções acadêmicas recentes que apresentam narrativas de pessoas trans sobre suas experiências sociais. A análise norteou-se pela perspectiva crítica da Psicologia Social e dos estudos de gênero. **Resultados:** Os achados evidenciam que as pessoas trans enfrentam barreiras persistentes no acesso à educação, ao mercado de trabalho formal e aos serviços de saúde, o que impacta negativamente na sua qualidade de vida. A rejeição familiar e a violência social aparecem como fatores de risco significativos para a saúde mental, contribuindo para quadros de ansiedade, depressão, ideação, tentativas de suicídio e maior exposição a situações de vulnerabilidade social. Em contrapartida, o fortalecimento de redes de apoio comunitário, a militância política e a construção de espaços coletivos de acolhimento e pertencimento mostram-se como estratégias fundamentais para a promoção da saúde social e para a ampliação da cidadania. **Considerações finais:** A saúde social das pessoas trans é atravessada por determinantes estruturais que exigem intervenções integradas em políticas públicas, práticas de cuidado mais humanizadas e a efetiva desconstrução de preconceitos. O reconhecimento da diversidade e das diferentes identidades de gênero deve constituir-se como eixo central para a promoção da equidade em saúde e para a redução de vulnerabilidades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes sociais de saúde. Identidade de gênero. Vulnerabilidade social.

PÉ DIABÉTICO: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

Julia Maria Araujo Nunes¹; Geovana Rodrigues Da Costa²; Ademir Rafael Cordeiro Florentino³.

RESUMO

O diabetes mellitus é uma das doenças crônicas mais prevalentes em nível mundial, representando um importante problema de saúde pública. Além das complicações micro e macrovasculares, destaca-se o pé diabético, caracterizado por alterações neurológicas, vasculares e infecciosas que comprometem a integridade dos tecidos e favorecem o desenvolvimento de úlceras. Essa condição constitui uma das principais causas de amputação não traumática, impactando de forma negativa a autonomia dos pacientes, sua qualidade de vida e os custos relacionados ao sistema de saúde. O diagnóstico precoce e a implementação de medidas preventivas são fundamentais para evitar complicações incapacitantes. O objetivo deste estudo é evidenciar a relevância do diagnóstico precoce do pé diabético na prevenção de amputações, ressaltando sua influência direta na melhoria da qualidade de vida e na redução da morbidade associada. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida por meio da análise de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em bases como SciELO, LILACS e PubMed. Foram incluídos estudos que abordaram fatores de risco, estratégias preventivas e propostas de manejo clínico e multiprofissional. Os resultados da literatura consultada demonstram que a avaliação clínica regular dos pés em pacientes diabéticos, aliada à educação em saúde, reduz significativamente a ocorrência de complicações graves, diminui a taxa de hospitalizações e contribui para a redução expressiva do número de amputações. Estratégias simples, como inspeção rotineira, incentivo ao autocuidado, controle glicêmico adequado e acompanhamento por equipe multiprofissional, têm se mostrado eficazes na prevenção de desfechos negativos. Conclui-se que o diagnóstico precoce do pé diabético constitui uma ferramenta indispensável para o cuidado integral da pessoa com diabetes mellitus. A adoção de medidas preventivas acessíveis e de baixo custo, aliada ao acompanhamento contínuo, é capaz de preservar a saúde, evitar incapacidades permanentes e promover melhor qualidade de vida aos indivíduos acometidos, além de reduzir gastos hospitalares e sobrecarga do sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Amputação. Complicações. Qualidade de vida.

IMPACTO DAS AÇÕES DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA VIDA COTIDIANA DOS SEUS BENEFICIÁRIOS

Winne Correia Fontes¹; Andhressa Araújo Fagundes²; Ingrid Ramos De Carvalho Oliveira³.

RESUMO

Introdução: O Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional (CRESAN) de São Cristóvão/SE, vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social, foi instituído em maio de 2022, configurando-se como o primeiro equipamento dessa natureza no estado de Sergipe e o segundo na região Nordeste. Sua finalidade consiste em articular ações voltadas à implementação da Política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), assegurando o cumprimento do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) para famílias em situação de vulnerabilidade social. Atualmente, o CRESAN operacionaliza três programas centrais: o Banco de Alimentos Municipal (BA), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Municipal “Tá na Mesa”, este último voltado à distribuição mensal de cestas de alimentos — tradicional, integral e cesta verde — com ênfase em alimentos in natura e minimamente processados, em consonância com as diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira. **Objetivo:** Analisar a percepção dos usuários acerca das ações desenvolvidas e seu impacto nas práticas alimentares cotidianas. **Metodologia:** Estudo de delineamento transversal, integrante de investigação longitudinal, envolvendo amostra representativa de 40 famílias beneficiárias, cujos responsáveis foram entrevistados. **Resultados e Discussão:** Observou-se percepção amplamente positiva: 100% avaliaram o CRESAN como “bom” ou “muito bom”. Identificaram-se melhorias na qualidade (97,5%) e variedade (95,1%) da alimentação, além de aumento na frequência das refeições (82,9%). Houve ampliação do consumo de alimentos antes ausentes (78%), destacando-se os in natura. As cestas e o PAA foram mencionados por 95% como benefícios centrais. Oficinas educativas foram reconhecidas por 72,5% como promotoras de conhecimento, autonomia e bem-estar. A participação em cursos de qualificação foi reduzida (7,3%), configurando desafio para a inclusão produtiva. **Conclusão:** O CRESAN evidencia papel estratégico para além da distribuição de alimentos, promovendo saúde, cidadania e fortalecimento da SAN, embora demande estratégias para ampliar a participação em ações de qualificação e potencializar seu caráter emancipatório.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas. Programas de alimentação e nutrição. Direito à alimentação.

ÍNDICE DE INFECÇÕES VIRAIS CAUSADAS POR HEPATITE B E C NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA-RO

Danieli Peixoto De Almeida¹; Elisangela Xavier Andrade²; Samira Sbardelatti Regis Pereira³; João Belmiro Santos Scussel⁴.

RESUMO

Introdução: A hepatite B e C são doenças infecciosas causadas por vírus que afetam principalmente o fígado, podendo evoluir para inflamação aguda ou crônica, resultando em condições graves como cirrose hepática, insuficiência hepática e câncer no fígado. **Objetivo:** Conscientizar sobre a importância do diagnóstico precoce e da prevenção dessas infecções virais, com base nas informações obtidas através de dados epidemiológicos. **Metodologia:** Este estudo é de natureza quantitativa e foi realizado no município de Rolim de Moura – RO. Os dados foram fornecidos pela Vigilância Epidemiológica, com base nas notificações de casos registradas no sistema SINAN NET do município. **Resultados:** Em 2023, foram confirmados 6 casos de hepatite B e nenhum caso de hepatite C. Já em 2024, foram registrados 8 casos de hepatites virais, sendo 3 de hepatite B e 5 de hepatite C. Em dois anos, 14 casos de hepatites B e C foram confirmados, evidenciando um aumento na incidência de hepatite C. **Discussão:** O aumento na incidência de hepatite B, somado ao crescimento de hepatite C, reforça a necessidade urgente de estratégias de conscientização e educação em saúde. A ampliação do conhecimento sobre os modos de transmissão, os fatores de risco e a importância da vacinação são fundamentais para reduzir os novos casos da doença. Além disso, é crucial destacar a relevância de exames regulares e testes rápidos, principalmente em comunidades com maior incidência dessas infecções. A falta de conscientização pode ser um dos principais fatores que contribuem para o aumento dos casos, uma vez que muitas pessoas desconhecem o risco de transmissão e a possibilidade de controle por meio da prevenção e do diagnóstico precoce. **Conclusão:** Apesar do município garantir cobertura vacinal, o aumento dos casos de hepatite B e C sugere que há lacunas na conscientização da população quanto à prevenção dessas doenças. Há uma necessidade crescente de campanhas educativas eficazes, para que mais pessoas busquem a realização de testes rápidos e adotem medidas preventivas adequadas, visando à redução da incidência dessas infecções virais.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatites virais. Testes rápidos.

INOVAÇÃO E INCLUSÃO: A DIGITALIZAÇÃO DO SUS E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Breno De Araújo Dias¹; Davy Clementino De Vasconcelos²; Maiara Aline Gonçalves Santos³; Maria Clara Brito Rodrigues⁴; Polivânia Gomes Nunes Torres⁵; Sofia Melo Santana⁶; Kélen Albuquerque Bastos⁷.

RESUMO

Introdução: A transformação digital na saúde é um processo contínuo de integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aos serviços assistenciais, incluindo ferramentas de telessaúde e plataformas de interação entre diferentes atores de saúde. Seu objetivo é expandir o acesso aos serviços de saúde, garantir a integralidade do cuidado e fortalecer a gestão em saúde. Contudo, apesar dos benefícios, ainda existem desafios na saúde pública brasileira, como barreiras estruturais, econômicas e sociais, que dificultam a implementação plena e o uso eficaz dessas tecnologias. **Objetivo:** Analisar os avanços e desafios da transformação digital no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando suas contribuições para o cuidado e nos obstáculos que limitam sua consolidação. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. Foram aplicados os filtros: publicações entre 2015 e 2025, em língua portuguesa, com acesso gratuito e pertinência ao tema. **Resultados:** As TICs têm contribuição significativa para a saúde pública, aumentando a efetividade dos serviços e aprimorando a gestão. Entretanto, a plena implementação do SUS digital enfrenta desafios importantes, sobretudo às disparidades regionais e econômicas no acesso à infraestrutura tecnológica, como internet de qualidade, impactando principalmente populações periféricas e em situação de vulnerabilidade. Além das barreiras materiais, destaca-se o letramento digital, que se refere à capacidade de utilizar de forma crítica e efetiva as tecnologias. Assim, mesmo em contextos onde esses recursos estão presentes, parte da população permanece excluída por limitações na compreensão e no domínio dessas TICs, condicionada por fatores sociais. **Conclusão:** A transformação digital é uma oportunidade para modernizar a saúde e melhorar a qualidade do cuidado. Contudo, os desafios da inclusão digital no SUS vão além da infraestrutura e envolvem o desenvolvimento de competências para o uso pleno dessas inovações. Para que esse processo seja inclusivo, é essencial investir em equipamentos acessíveis, capacitação profissional e social, além de políticas públicas que assegurem a participação dos usuários. Superar tais obstáculos é fundamental para consolidar a transformação digital como um instrumento de equidade na saúde pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Tecnologia. Gestão em saúde.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DO I PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR DE SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE

Ingride Ramos De Carvalho Oliveira¹; Winne Correia Fontes².

RESUMO

Introdução: O I Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN) de São Cristóvão, Sergipe, foi resultado de um processo intersetorial e participativo, coordenado pela Câmara Intersectorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), apoiado pelo Conselho Municipal (COMSEAN), com participação da sociedade civil. A elaboração do plano teve como diferencial a utilização da metodologia World Café em sua etapa de publicização, favorecendo o diálogo ampliado entre diferentes segmentos da sociedade. **Objetivo:** Relatar a experiência de construção coletiva do PLAMSAN com uso da metodologia World Café como instrumento de participação social. **Metodologia:** A elaboração do Plano iniciou-se na II Conferência Municipal de Segurança Alimentar (2023), quando foram levantadas propostas prioritárias pela sociedade civil. Em 2024, seis reuniões técnicas da CAISAN resultaram na redação do plano, apoiada em diagnóstico situacional e no mapeamento de programas e equipamentos locais de SAN, conforme diretrizes estabelecidas no Decreto nº7272/2010. A versão preliminar foi apresentada ao COMSEAN, aprovada e posteriormente submetida a debate público no V Fórum Municipal de SAN, utilizando a metodologia World Café para diálogo participativo sobre importância das diretrizes do Plano e dificuldades para sua implementação. **Resultados:** A metodologia do debate público propiciou discussões em grupos rotativos sobre a relevância e os desafios de cada diretriz do PLAMSAN. As contribuições foram sistematizadas e discutidas em plenária, permitindo ampla escuta entre representantes de diversos setores, como gestores, conselheiros, agricultores, técnicos e usuários. Entre os principais desafios apontados estiveram: dificuldades de informação sobre programas já existentes, custo elevado de alimentos orgânicos, necessidade de capacitação de agricultores e carência de equipamentos agrícolas. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou a eficácia do World Café como ferramenta de participação democrática, fortalecendo a construção coletiva do PLAMSAN e garantindo transparência no processo. O plano, com vigência 2025–2028, encontra-se disponível no site da Prefeitura.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias participativas. Intersectorialidade. Políticas públicas.

OFICINA CULINÁRIA COM CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL EM SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE

Ingride Ramos De Carvalho Oliveira¹; Winne Correia Fontes².

RESUMO

Introdução: A alimentação na infância tem papel central no desenvolvimento integral e na formação de hábitos duradouros. Em São Cristóvão-SE, a gestão nutricional do Serviço de Acolhimento Institucional enfrenta desafios como a baixa aceitação de hortaliças e elevado índice de resto-ingestão entre os acolhidos da unidade. **Objetivo:** Descrever uma oficina culinária com crianças e adolescentes acolhidos, voltada ao aproveitamento integral dos alimentos e ao estímulo a práticas alimentares saudáveis. **Metodologia:** A atividade foi realizada em dois dias, com 11 acolhidos de 5 a 16 anos. Iniciou-se com roda de diálogo sobre a importância do consumo de hortaliças e sobre as vantagens do aproveitamento integral dos alimentos. Após isso, foi feito o preparo coletivo de duas receitas (bolinho de arroz com talos de hortaliças e brigadeiro de casca de banana), com sorteio de funções entre os participantes. Em paralelo, houve a construção de um mural coletivo com pinturas de frutas, legumes e verduras, e ao final, as receitas foram degustadas em um lanche compartilhado. Foi solicitado que as crianças fizessem uma avaliação sensorial dos alimentos. **Resultados:** A participação foi ativa e entusiasmada. Na avaliação, 72,7% classificaram a experiência como “ótima” e 27,3% como “boa”. Houve aceitação positiva de ingredientes antes rejeitados e relatos de interesse em repetir as receitas. O protagonismo infantil ficou evidente, com manifestações de orgulho pelo preparo do lanche. Um livro de receitas foi gerado contendo opções com aproveitamento integral de alimentos para ser usado pelas cuidadoras na rotina do acolhimento. **Considerações Finais:** A oficina promoveu educação alimentar, redução do desperdício e valorização do alimento como instrumento de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Educação alimentar e nutricional. Políticas públicas.

DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS EM FAMÍLIAS ATENDIDAS POR UM PROGRAMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Ingride Ramos De Carvalho Oliveira¹; Winne Correia Fontes².

RESUMO

Introdução – O Programa Tá na Mesa, instituído pela Lei Municipal nº 495/2021, constitui uma das principais estratégias de enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional no município de São Cristóvão, Sergipe. A iniciativa atende famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, assegurando o fornecimento contínuo de cestas de alimentos, compostas tanto por itens não perecíveis quanto por produtos da agricultura familiar local. Além disso, o programa promove oficinas educativas mensais, voltadas à educação alimentar e nutricional, acesso a direitos e geração de trabalho e renda. **Objetivo** – Avaliar a disponibilidade de alimentos em residências de famílias beneficiárias do programa “Tá na Mesa”. **Metodologia** – Em julho de 2025, foi realizada coleta de dados com 334 famílias beneficiárias, em parceria com grupos de extensão da Universidade Federal de Sergipe. O levantamento registrou a presença ou ausência de diversos alimentos na semana anterior ao recebimento da cesta do programa. Os dados foram analisados de forma comparativa, observando a diferença entre famílias recém-ingressas (até dois meses no programa) e aquelas com maior tempo de participação (18 a 23 meses). **Resultados** – Os alimentos mais disponíveis foram arroz, presente em 92,5% dos lares, seguido de milho/cuscuz (88%), feijão (85%) e café (81,1%). Observou-se alta presença de ultraprocessados, como bolachas (59,3%) e embutidos (71,3%). A disponibilidade de frutas, verduras e legumes foi baixa, refletindo barreiras de acesso. Entretanto, comparando os dados das famílias com até dois meses de participação e aquelas entre 18 e 23 meses, observou-se redução da disponibilidade de alimentos processados (67% para 49,3%) e ultraprocessados (65,4% para 45,7%), além de aumento da presença de alimentos in natura. **Considerações Finais** – Os resultados indicam impacto positivo do programa na promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Ressalta-se a relevância da cesta de alimentos da agricultura familiar – contendo raízes, frutas e hortaliças – e das ações de educação alimentar para consolidar a redução da insegurança alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas. Consumo alimentar. Direito à alimentação.

O PAPEL DA MEDICINA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

Lucas Gabriel Siqueira Pinto¹.

RESUMO

Introdução: Inicialmente, sabe-se que a Medicina da Família e da Comunidade (MFC) é uma especialidade médica que tem como principal campo de atuação a Atenção Primária à Saúde (APS). Sua prática é caracterizada pelo cuidado contínuo, integral e centrado na pessoa, abrangendo não apenas aspectos biológicos, mas também psicológicos e sociais. Na promoção da saúde coletiva, a MFC atua de forma estratégica, pois aproxima os profissionais da realidade das famílias e comunidades, favorecendo a construção de vínculos e o acompanhamento longitudinal. Esse papel é fundamental para a prevenção de agravos, a redução de iniquidades em saúde e o fortalecimento das políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo destacar a relevância da Medicina da Família e da Comunidade na promoção da saúde coletiva, evidenciando suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida da população e a consolidação da APS como ordenadora do cuidado em saúde. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando os descritores: “Saúde Coletiva”, “Medicina da Família e da Comunidade” e “Medicina”. **Resultados:** A análise dos materiais consultados evidenciou que a MFC é peça-chave para a ampliação do acesso da população aos serviços de saúde. Sua prática contribui para a prevenção de doenças, a detecção precoce de agravos e a adoção de medidas educativas voltadas à melhoria dos hábitos de vida. Ademais, fortalece o vínculo entre profissionais e usuários, tornando o cuidado mais humanizado e resolutivo. A presença do médico de família no território também favorece o trabalho em equipe multiprofissional e o desenvolvimento de ações intersetoriais, que são determinantes para enfrentar os desafios da saúde coletiva. **Considerações finais:** Portanto, conclui-se que a MFC possui um papel estratégico na promoção da saúde coletiva, ao integrar prevenção, cuidado e educação em saúde. Sua atuação contribui para reduzir desigualdades, melhorar a eficiência do sistema de saúde e consolidar práticas centradas na pessoa e na comunidade, promovendo um modelo de atenção mais justo, inclusivo e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina da família e da comunidade. Atenção primária. Integralidade.

PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Henrique Dos Santos Aniceto Pires¹; Beatriz Nunes Mardine²; Juliana Da Costa Andrade³; Ingrid Moraes Freire Sampaio⁴; Carlos Antônio Freire Sampaio⁵.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/29

RESUMO

Introdução: A prótese bucomaxilofacial (PBMFs) é uma área da odontologia que visa restaurar partes da face perdidas em decorrência de traumas, ressecções cirúrgicas, malformações congênitas ou patologias. Além de devolver funções fisiológicas, como mastigação, fala e deglutição, essas próteses possuem um impacto profundo na dimensão estética e emocional do indivíduo. A perda de estruturas faciais frequentemente gera estigmatização, isolamento social, dificuldades na vida profissional e até mesmo comprometimento psicológico, como baixa autoestima e depressão. Nesse contexto, a reabilitação protética deve ser entendida como um instrumento de inclusão social, capaz de resgatar a identidade, promover a reintegração do paciente ao convívio familiar e comunitário e devolver dignidade e qualidade de vida. **Objetivo:** Revisar a literatura científica acerca do uso da prótese bucomaxilofacial como estratégia de inclusão social. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, BVS e Scielo, entre 2020 a 2025. Utilizando os descritores “prótese maxilofacial”, “reabilitação”, “inclusão social”, “maxillofacial prosthesis”, “rehabilitation” e “social inclusion”, associados ao operador “AND”. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos que abordassem diretamente a relação entre a reabilitação com prótese bucomaxilofacial e a integração social dos pacientes. Foram excluídos trabalhos publicados fora do período estabelecido, artigos sem acesso ao texto completo e duplicados. Inicialmente, foram identificados 245 artigos, dos quais, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 27 compuseram a amostra final deste trabalho. **Resultados:** Os estudos evidenciam que as PBMFs favorecem a aceitação social do indivíduo, reduz estigmas e auxilia no retorno a atividades cotidianas, como trabalho, estudo e convívio comunitário. Relatos apontam melhora significativa na autoestima, maior disposição para interações interpessoais e diminuição do isolamento social. A atuação interdisciplinar é destacada como fundamental, visto que a reabilitação não se limita ao aspecto técnico da prótese, mas também envolve apoio psicológico e social para consolidar a inclusão. **Conclusão:** As PBMFs se mostram uma ferramenta fundamental de inclusão social, indo além da reabilitação funcional para atuar como promotora de dignidade, autonomia e reintegração do indivíduo à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Prótese maxilofacial. Qualidade de vida. Integração social.

LIBRAS NA ÁREA DA SAÚDE: UM COMPROMISSO ÉTICO PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Fernanda Freming Fogaça¹; João Ricardo R. Gonçalves².

RESUMO

Introdução: A comunicação é uma das bases do cuidado em saúde, pois permite compreender as necessidades do paciente, esclarecer dúvidas e orientar tratamentos. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é essencial para garantir um atendimento inclusivo e acessível às pessoas surdas. O domínio dessa língua pelos profissionais da saúde não deve ser visto apenas como diferencial, mas como ferramenta fundamental para assegurar equidade no acesso aos serviços e efetivação do direito à saúde. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância do aprendizado de Libras pelos profissionais de saúde e refletir sobre sua relevância na promoção da inclusão, da humanização do cuidado e da garantia de um atendimento integral e de qualidade às pessoas surdas. **Metodologia:** A construção deste estudo baseou-se em revisão bibliográfica sobre comunicação em saúde, inclusão de pessoas com deficiência auditiva e diretrizes relacionadas à formação profissional. Foram analisados documentos e trabalhos acadêmicos que abordam a presença (ou ausência) da disciplina de Libras nos cursos de graduação em saúde e os impactos dessa lacuna no atendimento. **Resultados:** Observou-se que pessoas surdas enfrentam barreiras significativas de comunicação no atendimento em saúde. A ausência de preparo dos profissionais pode gerar falhas na orientação, mal-entendidos e até erros que comprometem o cuidado. Por outro lado, o domínio de Libras permite estabelecer vínculo empático e seguro, favorecendo a humanização e reduzindo a exclusão social. No entanto, a maioria dos cursos de saúde ainda não oferece Libras como disciplina obrigatória, e quando presente, costuma ser tratada de maneira superficial. Essa defasagem formativa perpetua a dependência de intérpretes ou familiares, comprometendo a autonomia do paciente surdo. **Conclusão:** Ampliar a capacitação em Libras é um passo essencial para um sistema de saúde inclusivo e justo. A inserção obrigatória da disciplina na formação profissional e o incentivo a capacitações permanentes são estratégias necessárias para assegurar igualdade de acesso. Assim, aprender Libras deve ser entendido como compromisso ético dos profissionais de saúde na promoção de um cuidado integral, acolhedor e respeitoso a todos os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Surdo. Inclusão. Saúde pública.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA E DOENÇAS CARDIOVASCULARES: EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Guilherme Courradesqui De Araujo¹.

RESUMO

Introdução: A síndrome metabólica (SM) é um conjunto de condições clínicas inter-relacionadas que incluem obesidade abdominal, hipertensão arterial, resistência à insulina, hiperglicemia e dislipidemia. Essa síndrome tem se tornado cada vez mais prevalente, impulsionada principalmente pelo sedentarismo, má alimentação e aumento da obesidade. A presença da SM está fortemente associada ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, sendo considerada um fator de risco significativo para eventos como infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e morte súbita. A detecção precoce e o controle adequado dos componentes da SM são fundamentais para a prevenção de complicações cardíacas. **Objetivos:** Analisar a relação entre a síndrome metabólica e as doenças cardíacas, destacando os mecanismos fisiopatológicos envolvidos, a prevalência dessa associação e as principais estratégias de prevenção cardiovascular em indivíduos com SM. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024, incluindo estudos clínicos, revisões sistemáticas e consensos de sociedades médicas. Os critérios de inclusão priorizaram publicações que abordassem a correlação entre os componentes da síndrome metabólica e a incidência de doenças cardíacas. Os dados foram analisados quanto à frequência de eventos cardiovasculares, marcadores inflamatórios e desfechos clínicos. **Resultados:** A análise revelou que indivíduos com síndrome metabólica apresentam um risco até três vezes maior de desenvolver doenças cardiovasculares em comparação com a população geral. Os mecanismos envolvidos incluem inflamação crônica de baixo grau, disfunção endotelial, estresse oxidativo e aterosclerose acelerada. A resistência à insulina e a hiperglicemia contribuem para danos vasculares progressivos, enquanto a dislipidemia favorece a formação de placas ateromatosas. A obesidade abdominal mostrou forte correlação com hipertrofia ventricular e rigidez arterial. Intervenções com mudanças no estilo de vida e controle dos fatores metabólicos demonstraram reduzir significativamente o risco cardiovascular. **Conclusão:** A SM representa um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardíacas. A abordagem multidisciplinar, com foco em prevenção, modificação do estilo de vida, controle da pressão arterial, glicemia e perfil lipídico, é essencial para reduzir a incidência de complicações cardiovasculares. Estratégias de rastreamento precoce devem ser incorporadas na atenção primária à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome metabólica. Doenças cardiovasculares. Fatores de risco.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA UMA PRÁTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Alane Santana Santos Dos Anjos¹; Ivanilsa Pereira Leal²; Lígia De Faria Assis³; Liria Cruz Veneno De Carvalho⁴.

RESUMO

Introdução: a educação é compreendida como uma relação social que se estabelece por meio da interação entre sujeitos e sociedade, a partir de um processo formativo contínuo que se desenvolve ao longo das trajetórias pessoal, acadêmica e profissional. Neste contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) articula as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Embora desempenhe um papel fundamental na promoção da equidade social, a EPT enfrenta desafios para garantir uma inclusão efetiva. Reflexos de uma dualidade estrutural da educação brasileira, marcada pela divisão entre formação propedêutica e técnica, que perpetua desigualdades históricas e dificulta o acesso e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade. Diante disso, torna-se essencial que a EPT adote práticas inclusivas que respeitem a diversidade estudantil e assegurem uma formação de qualidade para todos. **Objetivo:** analisar os desafios presentes na implementação de práticas inclusivas na EPT. **Metodologia:** o estudo está vinculado ao plano de formação da Pós-Graduação em Docência do Instituto Federal Goiano e encontra-se em fase de construção. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com levantamento de dados em bases científicas e análise de publicações entre os anos de 2015 e 2025. **Resultados parciais:** a inclusão vai além da disponibilização de vagas, requerendo práticas pedagógicas que atendam às especificidades das pessoas com deficiência (PcD). Embora a EPT promova o trabalho como princípio educativo, ainda não contempla amplamente todos os grupos sociais. Com 45 milhões de PcD, representando cerca de 23,9% da população brasileira, torna-se urgente ampliar a acessibilidade e garantir a efetiva inclusão social nesse nível de ensino. **Considerações:** a tecnologia assistiva possui um papel estratégico na promoção da equidade educacional na EPT, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem para estudantes com deficiência. No entanto, para que essas ferramentas sejam utilizadas de maneira eficiente e significativa, é imprescindível investir na formação continuada de docentes, assegurando que estejam preparados para integrar tais recursos ao cotidiano escolar de maneira crítica e inclusiva. O compromisso com a acessibilidade, portanto, deve envolver não apenas a oferta de tecnologias, mas também o fortalecimento de práticas pedagógicas que garantam o direito à educação de qualidade para todos. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação inclusiva. Educação profissional e tecnológica. Tecnologia assistiva.

ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE CIENTÍFICA

Francisco Freitas Gurgel Júnior¹.

RESUMO

Introdução: A Tecnologia da Informação (TI) tem emergido como uma força transformadora na área da saúde, com potencial significativo para otimizar a gestão dos cuidados de enfermagem. A implementação de sistemas informatizados, registros eletrônicos de saúde e outras ferramentas digitais aprimora a eficiência, precisão e a qualidade dos serviços de saúde. Portanto, aprofundar o conhecimento sobre as implicações e o impacto da TI na enfermagem é fundamental para o avanço da prática profissional. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas sobre o impacto da TI na gestão dos cuidados de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCOHost. A estratégia de busca combinou os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Gestão” e “Tecnologia da Informação” com o operador booleano “AND”. Selecionou-se sete artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês. Artigos de revisão foram excluídos. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciou o papel das ferramentas digitais no aprimoramento da formação profissional, compartilhamento de informações, gestão de recursos e comunicação entre equipes de saúde, sendo essenciais para a continuidade do cuidado. As tecnologias educacionais, contribuem para a melhoria da segurança do paciente, a sistematização dos processos de trabalho e a resolução de conflitos. Entretanto, o uso da TI na enfermagem não é isento de desafios. Foram identificados obstáculos como a necessidade de suporte técnico especializado, a adaptação das tecnologias aos fluxos de trabalho e a garantia da segurança e privacidade dos dados. Tais desafios ressaltam a importância de suporte contínuo e melhorias tecnológicas para assegurar sua eficácia. A resistência à mudança e a sobrecarga de trabalho decorrente da rápida adaptação às novas tecnologias foram identificadas como ameaças. Em contrapartida, as oportunidades incluem a capacidade de autoaprendizagem dos enfermeiros, que podem acessar recursos online para manter-se atualizados sobre as melhores práticas. **Conclusão.** Em suma, as TIs possuem um potencial expansivo no setor de saúde, demandando uma adaptação contínua às rotinas de cuidado, prevenção e promoção da saúde. É imperativo que as instituições invistam na educação continuada dos profissionais

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem. Tecnologia da informação. Gestão em saúde.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PANDEMIA: AÇÕES DE EXTENSÃO VOLTADAS À COMUNIDADE

Thullyan De Souza Rolim¹.

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos à saúde pública, exigindo estratégias que contemplassem não apenas o controle da doença, mas também o cuidado integral à população. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs), reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), abrangem abordagens que visam promover o bem-estar físico, mental e emocional, tornando-se especialmente relevantes em períodos de crise sanitária. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na execução de um projeto de extensão destinado à divulgação das PICs como recurso auxiliar no enfrentamento da COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares de Saúde em Tempos de COVID-19”. As atividades foram conduzidas por acadêmicas de enfermagem e consistiram na produção e divulgação de materiais educativos voltados à população, abordando práticas como meditação, aromaterapia, automassagem e fitoterapia. As ações tiveram como foco a redução do estresse, a promoção do relaxamento e a prevenção de agravos à saúde mental. **Resultados:** Os participantes demonstraram receptividade e interesse na aplicação das PICs como estratégias de autocuidado. Relatos espontâneos indicaram melhora no bem-estar emocional, maior tranquilidade e incentivo à adoção de hábitos saudáveis. As orientações realizadas de forma remota possibilitaram a disseminação de informações qualificadas, ampliando o acesso da comunidade a práticas simples e de baixo custo, mesmo em contexto de distanciamento social. **Conclusão:** O projeto evidenciou que as PICs podem atuar como importante complemento às medidas convencionais de enfrentamento da pandemia, promovendo benefícios físicos e emocionais. Além de estimular a autonomia no cuidado, essas práticas fortaleceram a relação entre universidade e comunidade, favorecendo a difusão de estratégias acessíveis e eficazes para promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares. Covid-19. Medicina tradicional.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, LETRAMENTO E PRÁTICAS DE EQUIDADE NO HOSPITAL FEDERAL DE IPANEMA: AÇÕES PLANEJADAS PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Erida Aparecida José Da Silva¹.

RESUMO

O Hospital Federal de Ipanema (HFI), fundado em 1943, consolidou-se como instituição de referência na atenção especializada no estado do Rio de Janeiro e, nas últimas décadas, vem incorporando políticas e práticas pautadas na equidade e no respeito à diversidade. Em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as diretrizes de promoção da saúde integral, o HFI, por meio de sua Comissão de Equidade e Diversidade, elaborou um planejamento estratégico para o biênio 2025-2026 visando qualificar o cuidado prestado à população LGBTQIAPN+. Objetivo: apresentar as ações planejadas de letramento institucional em diversidade e equidade, fundamentadas na Educação Popular em Saúde, e destacar sua relevância para a transformação das práticas assistenciais. Metodologia: trata-se de um relato de proposta institucional, com abordagem qualitativa e participativa, pautada no diálogo e na escuta ativa, que prevê a realização de oficinas interdisciplinares, rodas de conversa, palestras e capacitações sobre linguagem inclusiva, uso do nome social, respeito aos pronomes e enfrentamento à discriminação. As ações incluem ainda a elaboração e distribuição de materiais educativos, como cartilhas e guias práticos, e a articulação com movimentos sociais para integração de saberes comunitários e científicos. Resultados esperados: sensibilização de profissionais de diferentes áreas do hospital, ampliação da compreensão sobre as especificidades da população LGBTQIAPN+, fortalecimento das práticas de acolhimento e humanização, e diminuição de barreiras institucionais que impactam negativamente o acesso e a qualidade do cuidado. Considerações finais: a implementação do plano proposto visa não apenas promover mudanças no âmbito técnico-assistencial, mas também fomentar uma transformação cultural na instituição, alinhada à perspectiva de que o cuidado é um ato político e amoroso, como aponta bell hooks. Ao reconhecer as múltiplas dimensões da saúde e das identidades, o HFI reafirma seu papel como espaço de defesa de direitos, inclusão e promoção da dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Humanização. Saúde coletiva.

DA CENA AO CUIDADO: IMPRESSÕES SOBRE “A BALEIA”

Erida Aparecida José Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A atividade “Impressões Pós-Peça – A Baleia” integra a estratégia de formação de plateia crítica da Comissão de Equidade e Diversidade do Hospital Federal de Ipanema (HFI), articulando cultura e saúde para qualificar práticas de cuidado, educação permanente e enfrentamento às desigualdades raciais e outras opressões nos serviços públicos. **Objetivo:** Promover reflexão ética, clínica e sociocultural entre profissionais de saúde após a fruição da peça “A Baleia”, favorecendo a escuta sensível, a empatia e a análise crítica sobre sofrimento, obesidade, isolamento social, estigma, cuidado e políticas de equidade. **Metodologia:** A intervenção compõe-se de (i) participação na sessão da peça no Teatro Adolpho Bloch (RJ); (ii) preenchimento de formulário online de impressões pós-peça (Google Forms) com questões fechadas e abertas; e (iii) roda de conversa mediada pela Comissão, inspirada na Educação Popular em Saúde e na Política Nacional de Humanização, contemplando devolutiva e sistematização dos achados. **Resultados:** Espera-se mapear percepções, afetos mobilizados e aprendizados relativos à relação profissional-usuário, comunicação, manejo do sofrimento, preconceito e interseccionalidades; identificar barreiras institucionais e potencialidades para o cuidado integral; e reunir sugestões de práticas educativas e de gestão para reduzir iniquidades no HFI. **Conclusões/Considerações finais:** A aproximação entre arte e saúde potencializa mudanças micro e macropolíticas no trabalho em saúde, fortalece a dimensão humana do cuidado e subsidia ações formativas e de gestão orientadas pela universalidade, integralidade e equidade do SUS, reafirmando o compromisso institucional do HFI com direitos humanos, diversidade e combate ao racismo institucional, o etarismo, a gordofobia e com a formação das práticas de garantia do bem viver.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de plateia. Equidade em saúde. Cultura e cuidado.

ASCENSÃO DE PRODUTOS BIOLÓGICOS FARMACÊUTICOS NO BRASIL

Márcia Lombardo¹.

RESUMO

Introdução: os produtos biológicos são substâncias obtidas de fontes biológicas, como os fluídos e tecidos de origem animal, ou ainda de processos biotecnológicos, uma vez que estes processos utilizam componentes biológicos como células e enzimas para a produção da molécula de interesse. Na última década, incentivos normativos e financeiros favoreceram o crescimento de produtos biológicos farmacêuticos (PBF) no Brasil, que se tornaram tendência no setor para revolucionar terapias medicamentosas. **Objetivo:** levantar e caracterizar os PBF registrados no Brasil nos últimos dois anos e discutir desafios na área. **Metodologia:** pesquisa descritiva de natureza quali-quantitativa. A busca foi realizada no portal eletrônico da agência brasileira de vigilância sanitária (Anvisa), considerando-se o período entre junho de 2023 e julho de 2025. **Resultados:** no período do estudo foram registrados no Brasil 74 PBF, o que correspondeu a 75% do total de medicamentos registrados no período. Os PBF levantados estavam distribuídos nas seguintes categorias: novo registro (37%), nova indicação terapêutica (36%), ampliação de uso (14%), biossimilar (12%) e nova forma farmacêutica (1%). Dentre os PBF de novo registro destacaram-se os anticorpos monoclonais (56%), seguidos de vacinas (22%) e outras proteínas e enzimas (22%). As indicações terapêuticas dos PBF incluíram doenças oncológicas, autoimunes, inflamatórias, infecciosas e degenerativas, sendo muitas delas classificadas como doenças raras. Mais da metade dos PBF categorizados como novo registro foram registrados na modalidade prioritária. **Conclusões:** a aprovação de novos produtos biológicos para uso médico no Brasil é crescente, o que reforça o arsenal terapêutico do país, principalmente para doenças graves e raras. Entretanto, este tema impõe muitos desafios para as cadeias de produção e regulação, como complexidade dos processos de fabricação e controle, necessidade de importação de insumos e dificuldades no acesso a estas novas tecnologias de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos biológicos. Biofármacos. Biossimilares.

TECNOLOGIAS DE BAIXO CUSTO NA SAÚDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE DO IMPACTO NO ACESSO A SERVIÇOS PARA A PROMOÇÃO DA EQUIDADE

Joel Freires De Alencar Arrais¹; Ariadna Moisés Do Nascimento Arrais Ribeiro²; Luis Eduardo Santiago Holanda³; Brenda Mickaelle Gadelha Da Costa⁴; Enathanael Ribeiro Soares⁵; Rayane Sales De Oliveira⁶; Pedro Paulo Rodrigues⁷; Ronikelson Rodrigues⁸; Rayane Moreira De Alencar⁹; Adalberto Veronese Da Costa¹⁰; Glêbia Alexa Cardoso¹¹.

RESUMO

Introdução: A crescente busca global por equidade em saúde confronta-se com desigualdades sociais e estruturais persistentes que limitam o acesso a serviços. Nesse cenário, a tecnologia emerge como um fator de transformação. No entanto, sua aplicação necessita de uma análise crítica que vá além da visão de que é uma solução neutra. Questões de poder, acesso e o verdadeiro significado de equidade devem ser centrais para evitar a criação de novas formas de exclusão. **Objetivo:** Problematicar o uso de tecnologias de baixo custo na promoção da equidade em saúde, analisando seus potenciais e limites. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada entre março e agosto de 2025, nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs, EMBASE e Cochrane Library, buscando artigos empíricos publicados nos últimos 10 anos em inglês ou português. Os termos de busca foram: “tecnologia de baixo custo”, “equidade em saúde”, “telemedicina” e “acesso a serviços de saúde”, combinados com operadores booleanos. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem o tema em contexto de países em desenvolvimento e que apresentassem discussão crítica sobre o papel das tecnologias. **Resultados:** As tecnologias de baixo custo, como a telemedicina via aplicativos de mensagens ou linhas telefônicas, demonstram potencial para romper barreiras geográficas, especialmente em áreas rurais e de baixa renda. Sua adaptabilidade e baixo custo de manutenção promovem a sustentabilidade das intervenções. Contudo, as evidências apontam desafios críticos, como a baixa literacia digital, a ausência de infraestrutura de internet e a falta de políticas públicas de incentivo. A discussão sobre o papel da inteligência artificial como fator de inclusão carece de uma análise mais profunda sobre riscos como o viés algorítmico e a concentração de poder em grandes corporações de tecnologia. **Conclusões:** Tecnologias de baixo custo podem ser aliadas estratégicas na promoção da equidade em saúde, todavia, sem um compromisso político e social com a universalização da conectividade e a autonomia das comunidades, o uso de tecnologias corre o risco de ser uma solução técnica para problemas históricos e estruturais, perpetuando o ciclo de desigualdades em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias em saúde. Telemedicina. Acesso a saúde.

ALIMENTAR SOB CONTROLE: UMA ANÁLISE DA SEGURANÇA ALIMENTAR NO CECOT SOB A ÓTICA DA SAÚDE PÚBLICA E DOS DIREITOS HUMANOS

Marco Tulio Gerardo Solano Garcia¹.

RESUMO

Introdução: O Centro de Confinamento do Terrorismo (CECOT), inaugurado em El Salvador em 2023, tornou-se símbolo de uma política prisional marcada pelo controle extremo. Embora voltado ao combate às organizações criminosas, pouco se sabe sobre as condições alimentares impostas aos internos, especialmente sob a ótica da saúde pública e dos direitos humanos. O direito à alimentação adequada, reconhecido por tratados internacionais e pela legislação salvadorenha, é um componente essencial da dignidade humana e da preservação da saúde em ambientes de privação de liberdade. **Objetivo:** Analisar, a partir de fontes públicas, as condições alimentares no CECOT com base em parâmetros técnicos de segurança alimentar e em princípios normativos de direitos humanos aplicáveis ao sistema prisional. **Métodos:** Estudo qualitativo, exploratório e documental, fundamentado na análise de conteúdo de fontes secundárias. Foram coletadas reportagens jornalísticas de veículos nacionais e internacionais (como El País, La Prensa Gráfica, BBC Mundo, CNN Español), além de documentos normativos oficiais, como a Ley Penitenciaria, o Reglamento General de Ejecución Penal e diretrizes da Dirección General de Salud Penitenciaria. A análise temática, conforme Bardin (2016), orientou a identificação de categorias associadas à disponibilidade, variedade e adequação dos alimentos ofertados no CECOT. **Resultados:** Os dados analisados apontam para a existência de cardápios simplificados, compostos predominantemente por arroz, feijão, ovos e massas, sem uso de utensílios, com porções padronizadas e distribuição direta nas celas. Não foram localizadas evidências públicas de protocolos nutricionais individualizados, tampouco de avaliações sistemáticas sobre o estado nutricional dos internos. **Conclusão:** As práticas alimentares observadas sugerem um padrão de segurança alimentar limitado, o que demanda atenção sob o ponto de vista da saúde pública, dada a importância da alimentação na manutenção da saúde física e mental. Recomenda-se o fortalecimento da transparência institucional, a realização de auditorias nutricionais independentes e a articulação entre os sistemas de justiça, saúde e assistência social, com vistas à promoção de ambientes prisionais que assegurem os direitos humanos fundamentais à alimentação e à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação carcerária. Insegurança alimentar. Hortas prisionais.

FONTES NORMATIVAS E DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE ALIMENTAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL SALVADORENHO: SUBSÍDIOS PARA ANÁLISE INSTITUCIONAL DO CECOT

Marco Tulio Gerardo Solano Garcia¹.

RESUMO

O direito à alimentação adequada em contextos de privação de liberdade, embora formalmente assegurado por legislações nacionais e internacionais de direitos humanos, enfrenta contradições profundas na realidade prisional salvadorenha. A distância entre norma e prática não constitui um detalhe administrativo, mas expressão de uma lógica estrutural que fragiliza garantias universais no cotidiano carcerário, marcado por restrições e violações sistemáticas. O Centro de Confinamento do Terrorismo (CECOT), inaugurado em 2023 como parte da estratégia governamental de combate às maras, exemplifica esse paradoxo: apresentado como “modelo” de gestão penitenciária, revela-se, de fato, como radicalização de uma política punitivista baseada no confinamento massivo e na suspensão de direitos básicos, incluindo o direito à alimentação. Este estudo tem como objetivo mapear e analisar criticamente os principais documentos legais e normativos sobre segurança alimentar em El Salvador, destacando seus silêncios e ambiguidades frente à realidade de prisões de segurança extrema. Mais do que compilar dispositivos jurídicos, busca-se problematizar em que medida instrumentos como a Política Nacional de Seguridad Alimentaria y Nutricional (2003), a Guía Alimentaria para las Familias Salvadoreñas (FAO) ou a Ley Penitenciaria funcionam em um contexto no qual a própria lógica de gestão prisional enfraquece a eficácia normativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental, que utiliza não apenas normas e diretrizes oficiais, mas também referenciais críticos sobre punição, encarceramento e alimentação institucional. A análise foi orientada por categorias como diretrizes nutricionais, gestão alimentar em instituições fechadas e garantias de direitos básicos, confrontando o discurso normativo com a materialidade das práticas prisionais. Os resultados indicam que, apesar da existência de políticas públicas robustas, como a regulação da adequação biológica e cultural dos alimentos, essas diretrizes se esvaziam diante da ausência de protocolos específicos sobre cardápios, avaliações nutricionais e mecanismos de monitoramento no CECOT. Essa lacuna não pode ser reduzida a falha técnica: constitui parte de um projeto de desumanização institucional, no qual a precarização da alimentação se integra à lógica de disciplinamento e controle dos corpos encarcerados. Conclui-se que a violação do direito à alimentação no CECOT não é uma exceção, mas componente estrutural do modelo prisional salvadorenho contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar. El Salvador. Direitos humanos.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE COMO CONDICIONANTES DAS DESIGUALDADES DE ACESSO AO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabelle Pereira De Magalhães Mandú¹; Daniel Antônio Teixeira De Santana²; Vitória Maria Dos Passos Ferro³; Gabryella De Oliveira Barbosa⁴; Laís Fernanda Gomes Leite⁵; Matheus Gustavo Ferreira Do Amor⁶; Victor Oliveira Rodrigues De Mendonça⁷; Wenno De Melo Cadete⁸.

RESUMO

Introdução: Os determinantes sociais da saúde (DSS) – renda, escolaridade, moradia, trabalho, saneamento e cultura – expressam desigualdades históricas que estruturam a vida social e, conseqüentemente, o Sistema Único de Saúde (SUS). Embora a Constituição de 1988 tenha consagrado a universalidade, a integralidade e a equidade, a realidade revela tensões permanentes entre esse ideal e o cotidiano marcado por subfinanciamento, desigualdades regionais e mercantilização crescente. O acesso não pode ser reduzido a uma questão técnica, devendo ser compreendido como campo de disputa política. A literatura evidencia que os DSS operam por vias materiais (recursos, transporte, tempo), psicossociais (estigmas, discriminação, letramento em saúde) e organizacionais (distribuição territorial, regulação, oferta tecnológica), refletindo escolhas políticas sobre quem acessa o SUS e em quais condições. **Objetivo:** Analisar criticamente como os DSS tensionam a promessa universalista do SUS, evidenciando desigualdades sociais e regionais não apenas como barreiras de acesso, mas como contradições estruturais da política de saúde. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa qualitativa entre março e agosto de 2025 nas bases SciELO, PubMed e BVS. Utilizaram-se os descritores “determinantes sociais da saúde”, “desigualdades em saúde”, “Sistema Único de Saúde” e “equidade em saúde”. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2025, em português, inglês ou espanhol, em texto completo, que relacionassem DSS e acesso ao SUS; excluíram-se duplicados e editoriais. Para mitigar vieses de seleção e publicação, buscou-se diversidade regional e metodológica, valorizando produções sobre populações invisibilizadas. A análise foi orientada pela interseccionalidade como critério epistemológico. A síntese final resultou em 42 artigos, de um total de 67 elegíveis. **Resultados e discussão:** O acesso ao SUS é condicionado por desigualdades materiais, simbólicas e organizacionais. Norte e Nordeste apresentam maior cobertura da Atenção Primária, mas menor densidade tecnológica e de especialistas, gerando filas e deslocamentos. Indígenas, quilombolas, população negra, LGBTQIA+ e pessoas em situação de rua enfrentam racismo institucional e barreiras culturais, mas também constroem formas de resistência e reivindicação. **Conclusão:** Os DSS revelam os limites de um projeto universalista em contexto desigual. Superar iniquidades requer enfrentar subfinanciamento, mercantilização e racismo institucional. A equidade no SUS depende de disputa política efetiva, não apenas de recomendações formais.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes sociais da saúde. Desigualdades. Equidade.

A BIOÉTICA NA PERSPECTIVA DE FONOAUDIÓLOGOS EM SAÚDE COLETIVA NO INTERIOR DO AMAZONAS

Jadson Justi¹; Jamson Justi²; Edrilene Barbosa Lima Justi³.

RESUMO

Introdução: a bioética, independentemente do campo teórico, está relacionada diretamente aos princípios morais aplicados à vida de forma a fornecer subsídio reflexivo para questões sociais principalmente na área da saúde. Na prática em saúde, exige-se não apenas o domínio técnico, mas também o reconhecimento e a aceitação de padrões éticos que orientem condutas, assegurando a dignidade humana seja na teoria de Van Rensselaer Potter (1911-2001); Tom Lamar Beauchamp (1939-2025); Hugo Tristram Engelhardt Jr (1941-2018), entre outros. E, levando em consideração que a bioética é indispensável para a atuação de profissionais da saúde, incluindo os fonoaudiólogos, sobretudo na saúde coletiva, onde os princípios éticos se tornam instrumentos para garantir práticas conscientes e socialmente responsáveis, esse estudo se torna relevante para responder sua questão-problema que está atrelada ao conhecimento da bioética e sua relação com a prática laborativa, especificamente no interior Amazonas, local marcado por vulnerabilidade estrutural em saúde. **Objetivo:** analisar a representação social da bioética para fonoaudiólogos atuantes em saúde coletiva no interior do Amazonas. **Metodologia:** a presente pesquisa enquadra-se como transversal, descritiva com enfoque qualitativo não deixando de levar em consideração a teoria de Serge Moscovici (1925-2014) de forma a permitir compreender como grupos sociais interpretam e constroem realidades, o que inclui também a conceituação de bioética. O método adotado justifica-se por ser amplamente capaz de conduzir controle científico tanto na condição pragmática quanto abstrata. Participaram seis fonoaudiólogos de uma policlínica pública de um município do interior do Amazonas a fim de levantar dados sobre a compreensão dos significados da bioética atribuídos pelos participantes investigados. A produção (coleta) de dados ocorreu por meio de entrevista individual sendo questionado sobre o conceito de bioética e sua possível influência na prática laborativa em saúde coletiva. **Resultados:** as respostas foram variadas e apenas dois participantes conseguiram responder efetivamente independentemente do campo teórico aceito academicamente. **Considerações finais:** os resultados evidenciam que ainda existe um déficit de conhecimento e clareza conceitual sobre a bioética entre profissionais de fonoaudiologia atuantes em saúde coletiva de um município do interior do Amazonas, o que pode comprometer sua prática no cotidiano profissional.

Palavras-chave: Ética em saúde. Percepção. Fonoaudiologia.

CONSIDERAÇÕES SEMIÓTICAS DO TRATAMENTO CONCOMITANTE EM SAÚDE FONOAUDIOLÓGICA E EQUOTERÁPICA

Jadson Justi¹; Edrilene Barbosa Lima Justi²; Jamson Justi³.

RESUMO

Introdução: a semiótica, respaldada em Umberto Eco (1932-2016), é uma ciência que estuda tudo aquilo que pode ser tomado como um signo. Nesse sentido, analisar semioticamente o tratamento equoterápico e fonoaudiológico concomitante permite descrever subjetivamente suas práticas e como se articulam para favorecer avanços no desenvolvimento de crianças sem deixar de levar em consideração o signo como correlação entre a prática e o código. **Objetivo:** descrever semioticamente a equoterapia e fonoaudiologia em tratamento concomitante com crianças. **Metodologia:** a pesquisa enquadra-se como observacional com enfoque qualitativo. Participaram cinco crianças, com atraso e/ou dificuldades no desenvolvimento motor e de linguagem que estavam iniciando o tratamento concomitante em questão em um espaço terapêutico vinculado a uma instituição de ensino superior de um município de Mato Grosso do Sul. As sessões ocorreram duas vezes por semana durante três meses. Todas as intervenções terapêuticas foram registradas por meio de protocolo de observação com as quatro características do signo de Umberto Eco. Ao final do período de três meses, procedeu-se à análise descritiva das observações durante as sessões terapêuticas. **Resultados:** ao longo do processo terapêutico as crianças observadas apresentaram evolução gradual em relação à adaptação às atividades, desenvolvendo maior domínio dos movimentos, da postura e da interação durante a terapia. E, no que tange a condição de signo, mais especificamente a “cultura”, tem-se o compartilhamento do ambiente com atividades rotineiras para o bem-estar de crianças. No que concerne a “relação”, evidenciou-se o conhecimento técnico dos profissionais terapeutas na lida prática por meio de orientação e procedimentos específicos. Em relação a “abertura” constatou-se a possibilidade de mudanças de técnicas terapêuticas levando em consideração o estado emocional das crianças. Quanto à “condição manipulável” tem-se a própria subjetividade da terapêutica aplicada. **Considerações finais:** conclui-se que a característica do signo, a saber, “cultura”, “relação”, “abertura” e “condição manipulável” formam conjuntura semiótica passível de se compreender o tratamento terapêutico concomitante entre equoterapia e fonoaudiologia para além dos benefícios proporcionados às crianças. Assim, a “prática” (terapêutica) e o “código” (característica do signo) proporcionam maior compreensão da terapêutica conjunta em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação em saúde. Crianças. Equitação terapêutica.

EQUOTERAPIA E ESTÍMULO COGNITIVO COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Jadson Justi¹; Jamson Justi²; Edrilene Barbosa Lima Justi³.

RESUMO

Introdução: a equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como instrumento central de intervenção tanto em saúde quanto em educação para fins de habilitação e reabilitação. Essa prática, fundamentada em técnicas de equitação adaptada, busca promover benefícios motores, cognitivos, sensoriais e comportamentais. Caracterizada como uma atividade interdisciplinar, abordagem que integra várias áreas do conhecimento para analisar um objeto ou problema, a equoterapia envolve profissionais de diferentes áreas, o que inclui o psicólogo, membro essencial da equipe que avalia, orienta e acompanha pacientes. **Objetivo:** descrever possíveis benefícios das funções mentais superiores de crianças em tratamento equoterápico associado a atividades de estímulo cognitivo. **Metodologia:** O presente estudo enquadra-se como transversal, descritivo com enfoque qualitativo. Participaram quatro crianças entre sete e oito anos de idade com histórico de dificuldades de aprendizagem selecionadas aleatoriamente em lista de espera para tratamento equoterápico de uma instituição de ensino superior de um município de Mato Grosso do Sul. As atividades cognitivas foram realizadas por meio de técnicas não padronizadas por um psicólogo de forma concomitante com o tratamento equoterápico durante três meses, tendo os atendimentos ocorrido duas vezes por semana. Os dados produzidos (coletados) foram registrados por meio de protocolo institucional levando em consideração a memória, atenção, linguagem, percepção e funções executivas. **Resultados:** as atividades cognitivas aplicadas foram embasadas em Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934) e compuseram jogos de memória e sequência lógica, descrição do ambiente vivenciado durante a montaria, contagem de histórias, estímulo à memória, entre outras. As diversas atividades aplicadas durante as sessões terapêuticas possibilitaram ampla interação com o psicólogo, outras crianças e profissionais presentes no momento terapêutico. Os resultados evidenciaram considerável melhora das funções mentais superiores dos quatro participantes devidamente evidenciado por meio de comportamento conforme o andamento do tratamento equoterápico e de estímulo cognitivo. **Considerações finais:** concluiu-se melhora na produção verbal espontânea, maior nível de atenção, criatividade, memória, raciocínio e resolução de problemas, bem como na formação de conceitos e pensamento abstrato. Dessa forma, levando em consideração os avanços conquistados, acredita-se os mesmos possam incidir na aprendizagem, tendo em vista que essas habilidades são essenciais para um aprendizado eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Equitação terapêutica. Infância. Cognição.

UMA LEITURA SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA SIMPLIFICAÇÃO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL APLICADO AO SANEAMENTO BÁSICO

Marcos Oliveira Mendes¹; José Augusto Costa Gonçalves².

RESUMO

Introdução: Esta pesquisa é parte do projeto de dissertação do discente em epígrafe, a qual visa, entre outros objetivos, promover detida análise sobre o PL. 2.159/21*, mais especificamente acerca das consequências da simplificação do licenciamento ambiental no que tange ao saneamento básico. **Metodologia:** Para tanto, emprega-se principalmente o método da revisão bibliográfica, revisitando o arcabouço legal e regulatório anterior ao referido PL para, conseqüentemente, tecer crítica técnica à luz das simplificações contidas em seu bojo. **Resultados e discussão:** Entre os pontos críticos angariados até o presente momento, destaca-se a criação do que se designou como Licença por Adesão e Compromisso (LAC), esta que se revela como uma forma simplificada de licenciamento, na qual o respectivo empreendedor autodeclarará quais serão suas atividades de impacto. A saber, verificou-se também o intuito de desvincular o licenciamento de variadas atividades agropecuárias da outorga de uso da água, o que pode implicar em indesejáveis e complexos futuros conflitos quanto ao uso em comento. **Conclusões:** O aludido PL, recentemente convertido em Lei Federal, carece de maiores estudos técnicos quanto ao seu real impacto, cabendo frisar, a priori, a necessidade de observância aos princípios constitucionais de prevenção e precaução no direito ambiental**, dada a difícil possibilidade de reparação após a possível implementação de determinados projetos sem os devidos cuidados para com o meio ambiente.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), pela oportunidade e manutenção do Mestrado Profissional por intermédio do qual esta pesquisa está em realização.

IDENTIDADE DE GÊNERO, SEXUALIDADE E ALIMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS ALIMENTARES DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

A interseção entre identidade de gênero, sexualidade e alimentação constitui um campo emergente e relevante para compreender como diferentes dimensões da vida social influenciam a saúde e o bem-estar da comunidade LGBTQIAPN+. Este estudo teve como objetivo explorar as experiências alimentares dessa população, evidenciando os impactos da cultura alimentar, das desigualdades sociais e da busca por espaços seguros e inclusivos. A pesquisa, de natureza qualitativa e revisão narrativa, baseou-se em literatura nacional e internacional sobre saúde, nutrição e diversidade sexual e de gênero, identificando as principais interfaces entre alimentação, identidade e práticas sociais. Os resultados destacam que a cultura alimentar exerce papel central na expressão identitária, funcionando como meio de celebração e resistência frente às normas heteronormativas. As experiências alimentares de pessoas LGBTQIAPN+ são atravessadas por fatores como processos de transição de gênero, insegurança alimentar, pressões estéticas e discriminação em espaços de convivência. Verificou-se que pessoas trans e não conformes em gênero apresentam necessidades nutricionais específicas, especialmente durante a transição, exigindo acompanhamento adequado. Também se observou elevada prevalência de transtornos alimentares e insatisfação corporal entre indivíduos da comunidade, fenômenos relacionados a estressores sociais e expectativas normativas sobre corpo e aparência. Além disso, a falta de espaços seguros para se alimentar impacta negativamente a saúde mental e a qualidade de vida, reforçando a importância de ambientes inclusivos. Conclui-se que compreender a relação entre identidade de gênero, sexualidade e alimentação é fundamental para a construção de políticas públicas e práticas profissionais culturalmente sensíveis, que promovam equidade em saúde, assegurem acesso à alimentação adequada e saudável e reconheçam a alimentação como expressão de identidade, cultura e resistência da comunidade LGBTQIAPN+.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade sexual. Cultura alimentar. Inclusão social.

GRUPOS EM MAIOR VULNERABILIDADE: ESTUDANTES MÃES, NEGROS E PERIFÉRICOS NO CONTEXTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR UNIVERSITÁRIA

Bárbara Guimarães Pacheco¹; Pedro Carvalho Araújo²; Juliane Cunha De Oliveira³; Marcia Regina Viana⁴.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/21

RESUMO

A insegurança alimentar e nutricional entre estudantes universitários no Brasil apresenta maior intensidade em grupos historicamente marginalizados, como mães universitárias, pessoas negras e residentes em regiões periféricas. Essas populações vivenciam sobreposição de desigualdades que agravam o risco de exclusão acadêmica, comprometendo tanto a permanência quanto o desempenho no ensino superior. Fatores como a divisão de refeições com filhos, moradias precárias e distância dos Restaurantes Universitários (RUs) ampliam as barreiras ao acesso a uma alimentação adequada, refletindo vulnerabilidades interseccionais frequentemente invisibilizadas nas políticas institucionais. O objetivo deste recorte é analisar, com base em revisão integrativa, como a insegurança alimentar afeta de maneira diferenciada estudantes mães, negros e periféricos, identificando suas especificidades e impactos sobre a permanência acadêmica. A metodologia seguiu o delineamento da revisão integrativa apresentada no trabalho original, abrangendo artigos publicados entre 2014 e 2024, em português ou inglês, realizados no Brasil. As buscas foram feitas nas bases Periódicos CAPES, Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados à insegurança alimentar, estudantes universitários e assistência estudantil. Do conjunto de estudos selecionados, seis artigos abordaram especificamente a vivência da insegurança alimentar nesses grupos vulneráveis, constituindo o foco desta análise. Os resultados mostraram que mães universitárias, especialmente as sem apoio institucional, enfrentam dupla jornada e precisam compartilhar recursos alimentares com os filhos, comprometendo sua nutrição e desempenho acadêmico. Estudantes negros apresentaram maior prevalência de insegurança alimentar, associada à renda familiar reduzida e ausência de infraestrutura básica nas moradias, refletindo o impacto do racismo estrutural. Já estudantes periféricos lidam com longos deslocamentos e custos elevados, o que dificulta o acesso regular aos RUs e favorece dietas de baixa qualidade nutricional. A ausência de políticas interseccionais faz com que as ações institucionais beneficiem prioritariamente estudantes com menor grau de vulnerabilidade, deixando de fora os casos mais críticos. Conclui-se que enfrentar a insegurança alimentar universitária exige políticas de assistência estudantil sensíveis às especificidades de gênero, raça e território, priorizando grupos em maior risco social. Critérios interseccionais, espaços de acolhimento, ampliação do acesso aos RUs e apoio integral à maternidade acadêmica são medidas essenciais para promover equidade e inclusão no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Insegurança alimentar. Vulnerabilidade social. Assistência estudantil.

A PANDEMIA DE COVID-19 COMO MARCO DE INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES ALIMENTARES ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Bárbara Guimarães Pacheco¹; Pedro Carvalho Araújo²; Juliane Cunha De Oliveira³; Marcia Regina Viana⁴.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/22

RESUMO

A pandemia de COVID-19 representou um marco de agravamento das desigualdades alimentares no ensino superior brasileiro, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade social. O fechamento abrupto dos Restaurantes Universitários (RUs) retirou de muitos jovens o principal ou único acesso a refeições nutritivas, enquanto o ensino remoto emergencial expôs a carência de infraestrutura doméstica e reduziu as condições para permanência acadêmica. Perdas de renda, insegurança alimentar e sobrecarga de responsabilidades impactaram de maneira desproporcional grupos como estudantes negros, mães e residentes em regiões periféricas. O objetivo deste recorte é analisar, a partir dos achados de uma revisão integrativa, como a pandemia intensificou as desigualdades alimentares vividas por universitários no Brasil, destacando seus efeitos sobre a permanência e o desempenho acadêmico. A metodologia consistiu em revisão integrativa de literatura, com busca nas bases Periódicos CAPES, Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados à insegurança alimentar, estudantes universitários e assistência estudantil. Foram incluídos estudos empíricos quantitativos, qualitativos ou mistos, realizados no Brasil, publicados entre 2014 e 2024. Do total de publicações selecionadas na pesquisa, oito artigos abordavam de forma direta a insegurança alimentar no contexto da pandemia, sendo estes a base para o presente recorte. Os resultados indicaram que, durante a pandemia, houve aumento expressivo da insegurança alimentar entre universitários, agravado pelo fechamento dos RUs, suspensão ou atraso de auxílios, perda de empregos e necessidade de sustentar familiares. Grupos mais vulneráveis, especialmente estudantes negros e mães, enfrentaram sobreposição de desigualdades e maiores dificuldades para manter alimentação adequada. As ações emergenciais, como distribuição de cestas básicas e repasses financeiros pontuais, tiveram alcance limitado diante da magnitude das necessidades. Conclui-se que a pandemia expôs o caráter estrutural da insegurança alimentar nas universidades e reforçou a importância de políticas contínuas, universais e integradas, que tratem a alimentação como parte indissociável do direito à educação, assegurando dignidade, equidade e permanência acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Insegurança alimentar. Pandemia. Assistência estudantil.

INSTRUMENTOS QUANTITATIVOS PARA AVALIAR CONHECIMENTO SOBRE AME EM ESTUDANTES DE MEDICINA: ANÁLISE COMPARATIVA (2014–2025)

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Bárbara Guimarães Pacheco³.

RESUMO

A mensuração válida e comparável do conhecimento discente é central para orientar decisões curriculares e ações de qualificação em aleitamento materno exclusivo (AME). Este trabalho teve como objetivo analisar comparativamente os instrumentos quantitativos empregados por estudos brasileiros (2014–2025) para avaliar o conhecimento de graduandos de Medicina sobre AME, destacando domínios cobertos, formatos e limitações, e propondo elementos de padronização. Trata-se de revisão narrativa analítico-descritiva com busca em SciELO, LILACS e Google Acadêmico; foram incluídos estudos com questionários estruturados aplicados a estudantes de Medicina no Brasil. Cinco investigações elegíveis utilizaram instrumentos heterogêneos quanto ao número de itens (≈ 18 –33), escopo e formato de resposta (múltipla escolha; verdadeiro/falso/não sei), contemplando em graus diversos recomendações oficiais, pega/posicionamento, manejo de intercorrências (dor, fissuras, ingurgitamento), expressão/armazenamento do leite e aconselhamento/comunicação. Constatou-se ampla variação na profundidade dos domínios práticos—particularmente expressão e conservação do leite—e baixa transparência psicométrica (ausência frequente de dados de validade de conteúdo/constructo, consistência interna, análise de dificuldade e discriminação dos itens). Em alguns estudos, o escore global agregou dimensões conceituais e procedimentais, dificultando inferências sobre “saber” versus “saber fazer”. Tais diferenças metodológicas limitam comparabilidade entre cursos/regiões e inviabilizam sínteses quantitativas robustas. Conclui-se que, embora os instrumentos atuais permitam diagnósticos situacionais, há necessidade de um núcleo de padronização mínimo, com matriz de competências explícita (recomendações oficiais; habilidades técnicas: pega/posicionamento, manejo de intercorrências, expressão/armazenamento; comunicação/aconselhamento; aspectos psicossociais), blueprint por domínio, banco de itens calibrado, opção “não sei” para reduzir acerto ao acaso, e evidências psicométricas reportadas. Recomenda-se articular a avaliação escrita a estações práticas (OSCE) com checklists de habilidades, possibilitando triangulação entre conhecimento declarativo e desempenho, e criando indicadores comparáveis para monitorar a efetividade de intervenções curriculares em AME.

PALAVRAS-CHAVE: Questionários. Psicometria. Competências clínicas.

MEDICAMENTOS DO FUTURO: IA E NANOTECNOLOGIA

Laysa Carollayne Oliveira Do Nascimento¹; Maria Isabel Oliveira Lino²; Rodrigo Ribeiro Alves Caiana³; Thiago Mendonça De Santana⁴.

RESUMO

Introdução: A descoberta de medicamentos vem mudando bastante nas últimas décadas. Esse processo, marcado por ser longo e caro, hoje conta cada vez mais com a participação de novas ferramentas, especialmente Inteligência Artificial (IA), que agiliza a análise de dados e ajuda na busca por novos medicamentos; e a nanotecnologia, que tem transformado a forma como os medicamentos chegam até o organismo. Essas inovações abrem caminho para tratamentos mais eficazes, menos tóxicos e até personalizados de acordo com as necessidades de cada paciente. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo discutir como a Inteligência Artificial e a nanotecnologia vêm influenciando a descoberta de novos medicamentos, mostrando seus benefícios, mas também apontando alguns desafios que ainda precisam ser superados. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada a partir de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, pesquisados nas bases de dados Scielo, Pubmed, ScienceDirect e Google Acadêmico. Foram selecionados apenas trabalhos mais relevantes para a construção deste estudo. **Resultados:** A IA tem se mostrado muito útil na fase de descoberta de medicamentos, já que consegue processar grandes quantidades de informações em pouco tempo, auxiliando na identificação de moléculas promissoras e na previsão de possíveis efeitos colaterais antes que os candidatos cheguem às etapas finais. Em estudos de oncologia, por exemplo, algoritmos de IA ajudam a prever quais fármacos podem ser mais eficazes para determinados tipos de tumor. Já a nanotecnologia tem um papel fundamental na entrega dos fármacos. As nanopartículas permitem que o medicamento seja liberado de forma mais eficiente, o que aumenta a eficácia e reduz os efeitos adversos. Apesar de todos os avanços, é importante destacar que ainda existem obstáculos. Questões éticas, custo de produção e a necessidade de regulamentações mais claras são pontos que precisam ser trabalhados para que essas tecnologias sejam amplamente utilizadas. **Conclusão:** A integração entre IA e nanotecnologia representa uma mudança significativa na farmacologia, oferecendo tratamentos mais personalizados e seguros. No entanto, o futuro dessa área não depende apenas de inovação tecnológica, mas também da forma como a sociedade, a ciência e os órgãos regulatórios irão lidar com os riscos e responsabilidades envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Nanotecnologia. Inovações em saúde.

CONTROLE DE INFECÇÕES EM ONCOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Barbosa Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: Os pacientes oncológicos, em decorrência da doença e do próprio tratamento, estão mais susceptíveis a contrair Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), porque os micro-organismos se aproveitam da imunossupressão do organismo, para se instalar e produzir doença, e a enfermagem desempenha um papel fundamental no controle das IRAS. **Objetivo:** Pesquisar sobre as medidas de controle de infecções em serviços oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo. Realizou-se a busca dos artigos, por meio de consulta eletrônica, no período de outubro de 2024 a abril de 2025, no sítio da BVS (LILACS); na SCIELO e Google Acadêmico. **Resultados:** As medidas de controle de infecções em oncologia são divididas em “Medidas Gerais” e “Medidas Específicas”. Também incluem a vigilância epidemiológica dos micro-organismos. Para as suas eficácias é necessário que haja empenho dos profissionais e das instituições de saúde, promovendo a implementação das medidas e a qualificação dos profissionais, principalmente dos(as) enfermeiros(as). Eles devem se embasar na atenção às normas e princípios técnicos estabelecidos com a finalidade de evitar a propagação dos micro-organismos, como a implementação dos protocolos de biossegurança, sendo de grande importância a educação em saúde realizada pelo(a) enfermeiro(a) para a equipe, para o paciente, para seus familiares e cuidadores, para acompanhantes e visitantes hospitalares. **Conclusão:** Faz-se necessária a realização de outras pesquisas científicas, com o objetivo de promover conhecimento maior sobre o assunto e de conscientizar os profissionais sobre o mesmo e, conseqüentemente, promover uma assistência de enfermagem mais qualificada, embasada na segurança dos pacientes oncológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância. Doenças infecciosas. Enfermagem oncológica.

PRINCIPAIS TIPOS DE INFECÇÕES QUE PODEM ACOMETER O PACIENTE ONCOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Barbosa Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O câncer corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais que pode ocorrer em qualquer parte do organismo. Pode acarretar diversos efeitos negativos, desde o diagnóstico, o tratamento e também com relação as possíveis complicações, e ao risco de morte. O tratamento inclui quimioterapia, radioterapia, oncocirurgia etc. Pacientes Oncológicos (PO) estão propensos a contrair infecções oportunistas, devido a imunossupressão, provocada pela doença e seu tratamento. Algumas infecções podem ser graves e levar à morte. Um programa de Prevenção de Infecções (PI) é extremamente importante para reduzir os Riscos de Infecções (RI) adquiridas na comunidade e infecções adquiridas no ambiente hospitalar. O enfermeiro oferece cuidados a estes pacientes e tem papel crucial na PI. **Objetivo:** Identificar na literatura os principais tipos de infecções que podem acometer o PO. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Os dados foram coletados nos sites da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2024. **Resultados:** As principais infecções que podem acometer o paciente oncológico são a neutropenia febril (potencialmente grave, em vigência da quimioterapia), pneumonia (é responsável por 50% dos casos de choque séptico), infecções associadas ao cateter (ocorre em aproximadamente 19% dos pacientes em uso desse dispositivo, sendo 7% infecções locais e 12% casos de bacteremia associada ao cateter) e infecções gastrointestinais (diarreia associada ao *Clostridium difficile* e tífite). Foi evidenciada a escassez de informações sobre o assunto na literatura. **Conclusão:** Os enfermeiros devem ter conhecimento das principais infecções para minimizá-las e tratá-las, além de promover acompanhamento contínuo, a fim de melhorar o enfrentamento desses pacientes ao tratamento, auxiliando no resgate das condições ideais de saúde, contribuindo para a sua qualidade de vida. Cabe aos enfermeiros vigiar, identificar e prevenir de maneira oportuna aquelas causas mais comuns de infecções e utilizar métodos de controle, sendo a higiene das mãos a medida geral mais importante para reduzir a transmissão de micro-organismos. Faz-se ênfase na educação dos profissionais da saúde e dos familiares do paciente, para se diminuir o RI, fazendo-os partícipes do cuidado baseado em evidência.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias. Doenças infecciosas. Oncologia.

A INSERÇÃO DA SAÚDE DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Karina Siqueira Dos Anjos¹.

RESUMO

Introdução: A expansão da saúde digital no Brasil, por meio de prontuários eletrônicos, telemedicina e aplicativos de gestão em saúde, trouxe avanços na comunicação e no acesso aos serviços. Entretanto, equipes de saúde enfrentam desafios relacionados à infraestrutura, capacitação profissional, integração de sistemas e questões éticas e legais, impactando na qualidade da assistência. **Objetivo:** Revisar a literatura recente sobre os principais desafios vivenciados pelas equipes de saúde diante da implementação da saúde digital. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2020 e 2025, em bases como SciELO, PubMed e periódicos nacionais, selecionando estudos sobre o uso de tecnologias digitais pelas equipes do SUS. **Resultados:** A análise identificou pontos recorrentes: infraestrutura precária (internet limitada, equipamentos desatualizados e falta de suporte técnico); baixa capacitação dos profissionais para utilização plena das ferramentas digitais; resistência cultural, expressa no receio de maior burocratização e na desconfiança quanto ao impacto real nas atividades; fragmentação dos sistemas, que não se comunicam entre si e dificultam o compartilhamento de dados; insegurança relacionada à privacidade, proteção de informações e responsabilidades diante de falhas tecnológicas; e, por fim, a sobrecarga de trabalho, já que a digitalização é percebida, em alguns casos, mais como aumento do controle e da burocracia do que como instrumento de apoio. **Conclusão:** Embora a saúde digital represente um avanço essencial para a modernização do sistema de saúde brasileiro, sua implementação enfrenta obstáculos estruturais, humanos e regulatórios. Para que os benefícios sejam plenamente alcançados, é necessário investir em infraestrutura tecnológica, capacitação contínua das equipes e integração entre sistemas. O fortalecimento da saúde digital depende de estratégias que considerem não apenas a inovação tecnológica, mas também as condições de trabalho e a realidade sociocultural das equipes de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação profissional. Telemedicina. Infraestrutura tecnológica.

SUTURA SIMPLES POR ENFERMEIROS: UM RETROCESSO VENCIDO

Ednanita Alves Arraes¹.

RESUMO

Introdução: As suturas simples são realizadas em ferimentos superficiais que consistem em lesões corto contusos, abertos e limpos que atingem camadas da pele até a hipoderme. No contexto assistencial a sutura por enfermeiros era permitida pela Resolução COFEN nº 278/2003 somente em situações de emergência em que o profissional médico estivesse indisponível ou em outra ocorrência. Duas décadas depois desfrutamos de um grande avanço graças a Resolução COFEN nº 731/2023 que permitiu ao enfermeiro a realização de sutura simples. **Objetivo:** Apresentar a normatização exibida na Resolução COFEN nº 731 de 2023 em linguagem acessível. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica consultando as bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resultados:** As suturas simples são realizadas para a união da pele em feridas traumáticas e/ou acidentais, superficiais de pele, anexos e músculos, ainda, a estabilização externa de dispositivos sobre a pele em que há necessidade da utilização de fio de sutura e agulha, além de anestesia local injetável, condições asseguradas conforme a nova resolução, a única ressalva reside na atenção a profundidade da lesão até a camada hipodérmica ou gordurosa, não se faz exigência quanto a obrigatoriedade de curso de caráter habilitador ou adoção de protocolo institucional pelo serviço, mas se faz recomendação para tal observância. **Conclusão:** A autorização representa um avanço para a categoria envolvida, refletindo no desenvolvimento da autonomia profissional no processo de condutas em feridas e curativos. O estudo evidencia a não obrigatoriedade de curso de qualificação para execução deste procedimento, no entanto, ressalta-se a importância do cuidar com embasamento científico e seguro. Para aqueles graduados antes da resolução é preciso discernimento para avaliar suas habilidades e buscar qualificação nas diversas instituições de educação continuada. No mais, como afirma Carvalho et al., (2024) “reforçar mudanças são necessárias e ignorá-las é simplesmente não vislumbrar o futuro”.

PALAVRAS-CHAVE: Resolução 278/2003. Resolução 731/2023. Sutura.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA OSTEONECROSE DO QUADRIL: ESTUDO DE CASO EM PACIENTE JOVEM

Júlia Amaral De Almeida¹; Nataly Souza Machado²; Marília Salete Tavares³; Liana Dos Santos Gonçalves Da Silva⁴; Madson Da Silva Matos⁵; José Gabriel Euzebio Werneck⁶.

RESUMO

Introdução: A osteonecrose do quadril é uma condição musculoesquelética caracterizada pela morte do tecido ósseo, decorrente da interrupção da vascularização local. Essa alteração leva, progressivamente, à dor, limitação funcional e aumento do risco de colapso articular, impactando a qualidade de vida do indivíduo afetado. **Objetivo:** Relatar a avaliação clínica e funcional de uma paciente com osteonecrose do quadril e descrever os efeitos iniciais observados após implementação de programa fisioterapêutico. **Metodologia:** Estudo de caso referente ao acompanhamento fisioterapêutico de mulher de 29 anos, diagnosticada com osteonecrose do quadril em 2022, apresentando dor progressiva na região glútea e quadril direito, limitação dos arcos de movimento e padrão de marcha antálgica. **Resultados:** Em março de 2023, a paciente foi submetida a enxerto ósseo, permanecendo 45 dias em uso de muletas no pós-operatório. Desde então, realizou fisioterapia em diferentes instituições, sem melhora significativa. Iniciou tratamento fisioterapêutico em 18/03/25 na clínica escola de fisioterapia apresentando na avaliação inicial sinais vitais estáveis, dor intensidade 7 na escala visual analógica (EVA), marcha antálgica, limitação nas atividades da vida diária e redução da amplitude articular do quadril. O protocolo de tratamento incluiu sessões com duração média de 50 minutos, realizadas duas vezes por semana. Até o momento realizadas 15 sessões, com foco em analgesia, alongamentos passivos de piriforme e tensor da fáscia lata, cinesioterapia ativa para flexores e extensores do quadril, estimulação miofascial do glúteo médio e orientações para exercícios domiciliares visando ampliar a amplitude articular, fortalecer a musculatura e reeducar a marcha, com foco na funcionalidade e prevenção de complicações. Observou-se leve redução da dor (EVA 6), melhora na percepção corporal e maior tolerância à movimentação ativa. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia tem papel relevante no manejo da osteonecrose do quadril, contribuindo para o controle da dor, melhora funcional e promoção da qualidade de vida, especialmente quando integrada a uma abordagem multiprofissional. Recomenda-se continuidade do tratamento com ajustes no plano terapêutico, incluindo técnicas de terapia manual e progressão no fortalecimento, além de monitoramento frequente da dor e da funcionalidade geral.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade. Dor. Reabilitação.

NR-1 E SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: UMA PESQUISA NA LITERATURA

Isabelle Lorena Alves Neves De Souza¹; Ellen Fernanda Klinger².

RESUMO

A saúde mental no local de trabalho tornou-se um dos principais desafios na contemporaneidade, tendo em vista a crescente prevalência de estresse, ansiedade e outros agravantes a saúde mental relacionados ao trabalho. Nesse cenário, a NR-1 (Norma Regulamentadora Nº 1), especialmente após a introdução dos fatores de risco psicossociais pela Portaria MTE nº 1.419/2024, assume um papel estratégico na prevenção e controle desses riscos, estabelecendo princípios para identificá-los, avaliá-los e gerenciá-los por meio do Programa de Gestão de Riscos (PGR). No entanto, observa-se que muitas empresas ainda não cumprem realmente os requisitos mínimos ou os consideram uma “questão burocrática”, sem procedimentos materiais. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi reunir literatura que discutisse a associação entre NR-1 e saúde mental no trabalho, especialmente relacionada à gestão de riscos psicossociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, dimensional, de natureza básica com revisão bibliográfica. As fontes de busca foram artigos científicos no Portal de Periódicos da CAPES, publicados nos últimos cinco anos e escritos em português, inglês ou espanhol. As palavras-chave “NR-1” e saúde mental no trabalho, riscos psicossociais e gestão de riscos foram conectadas usando os operadores booleanos AND e OR. Os resultados da revisão sugerem que, apesar de ser um marco regulatório significativo, ainda é recente nas leis brasileiras e existem obstáculos estruturais, culturais e econômicos a serem superados para a implementação da NR-1. Organizações que são reativas e cumprem apenas com o que é necessário apresentam um risco maior para problemas associados à saúde mental de seus trabalhadores. Já as empresas que investem em programas de prevenção e ações mais amplas obtêm melhor desempenho em termos de clima organizacional, comprometimento ou produtividade. Portanto; pode-se inferir que este estudo reflete discussões atuais no campo das práticas laborais e não só evidencia possíveis lacunas na implementação da NR-1, mas também aponta possibilidades de inovação na saúde ocupacional. O aprimoramento das medidas preventivas de doenças em consonância com as demandas normativas seria propício a um ambiente de trabalho ergonômico, sustentável e promotor de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: NR-1. Saúde mental. Riscos psicossociais.

ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Larissa Heck¹.

RESUMO

Introdução: O acolhimento, eixo estruturante da Política Nacional de Humanização (PNH), é essencial para a integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), mas sua prática enfrenta limites concretos, como precariedade das condições de trabalho, insuficiência de recursos e descontinuidade de políticas públicas, evidenciando o descompasso entre o discurso normativo e a realidade da Atenção Básica. **Objetivo:** Analisar criticamente a experiência de acolhimento e humanização vivenciada durante estágio em Saúde Pública, destacando limites, potencialidades e contradições entre teoria e prática no contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2022 em duas Estratégias de Saúde da Família (ESF) de Santa Cruz do Sul (RS), envolvendo estagiários, equipe multiprofissional e supervisão docente. As atividades articularam estudo teórico sobre a PNH e o HumanizaSUS com práticas de acolhimento em atendimentos individuais e rodas de escuta coletiva. Nos atendimentos individuais, buscou-se identificar demandas imediatas, dificuldades de adesão a tratamentos e vulnerabilidades sociais, problematizando o uso de indicadores clínicos (pressão arterial, glicemia capilar e uso de medicamentos) diante da complexidade social e subjetiva dos usuários. As rodas de escuta coletiva envolveram profissionais de diferentes áreas e membros da comunidade, permitindo observar silêncios, resistências, conflitos e expectativas. Os registros foram feitos em diário de campo, contemplando dados sobre perfil dos usuários, queixas, encaminhamentos, vínculos e limitações estruturais do serviço, com análise que considerou como o acolhimento é condicionado por fatores organizacionais, desigualdades territoriais e tensões institucionais. **Resultados:** As atividades evidenciaram dificuldades de adesão medicamentosa, dúvidas sobre acesso a serviços especializados e lacunas de informação em saúde, mostrando que o acolhimento é espaço de negociação onde emergem conflitos, resistências e expectativas, além de revelar tensões ligadas à sobrecarga assistencial, desigualdades sociais e limites institucionais. **Considerações Finais:** O acolhimento contribui para qualificar a atenção, mas sua efetividade depende de fatores estruturais como financiamento, autonomia das equipes e valorização do trabalho. A responsabilização do usuário, embora possa fortalecer seu protagonismo, deve ser analisada criticamente para não transferir a ele responsabilidades que competem ao Estado. O acolhimento deve ser compreendido como prática em disputa, atravessada por limites e possibilidades concretas.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade. Protagonismo. Saúde pública.

LUGARES DE FALA: ECOANDO VOZES EM UNÍSSONO

Maria Luiza Imenes Nobre De Almeida¹; Marcos Marinho De Freitas²; Miguel Rufino Reina Soares³; Raissa Ramos De Oliveira Theodoro⁴; Ariane Thainara Dos Santos De Oliveira⁵; Juliana Ribeiro Camelo⁶; Fernando Da Silva Mancebo⁷; Waldenilson Teixeira Ramos⁸; Enzo Teixeira Soares Marinho⁹; Darlan Gomes Santos¹⁰; Mariana Magalhães Kautscher¹¹; Laura De Oliveira Machado¹².

RESUMO

Introdução: O livro “Lugar de Fala”, de Djamilla Ribeiro, reverbera uma importante discussão no campo dos movimentos sociais minoritários e, sobretudo, do feminismo negro. Esse conceito se relaciona com a marginalização sistemática e histórica dirigida às pessoas negras, que produz um regime no qual esse grupo é destituído do direito de falar sobre si e por si. **Objetivo:** Este trabalho busca, a partir das proposições de Ribeiro, promover uma análise acerca das posições sociais ocupadas pelo sujeito do discurso e quais produções decorrem desse lugar social historicamente demarcados, suscitando a destituição do direito à fala de grupos marginalizados, como as mulheres negras. Nesse sentido, tal discussão torna-se substancial para o pensar e o fazer das práticas em saúde psicossociais, ao passo que são práxis do discurso. **Metodologia:** O presente trabalho se origina de discussões realizadas no Coletivo Autônomo de Produção Acadêmica, grupo de estudos transdisciplinar e crítico formado majoritariamente por acadêmicos de Psicologia da UFF, configurando-se enquanto relato de pesquisa. A partir de encontros semanais, o grupo realizou leitura coletiva e crítica da obra, através da qual emerge a análise aqui apontada. **Resultados:** Historicamente, transcorre um processo de exclusão da população preta, sobretudo mulheres, que gera um silenciamento dessas vozes. Decorrente de uma ordem estrutural, o regime de autorização discursiva é dominado por homens brancos, que impõem a própria fala sobre experiências e vivências marginalizadas. Diante disso, a proposta da autora centra-se na importância não apenas de dar espaço para esses dizeres outrora ignorados, mas de analisar as implicações sociais do sujeito e de seu discurso. Essa noção implica em um esforço duplo de dar protagonismo aos dizeres de grupos minoritários, ao mesmo tempo em que reconhece-se o lugar de onde se fala. **Considerações finais:** Apostamos, frente à essa percepção, que esse processo de silenciamento tem consequências psíquicas ao passo que molda subjetividades silenciadas. Assim sendo, defendemos que cabe à Psicologia engajar-se na escuta dessas populações em um empreendimento de dar voz através do acolhimento de narrativas. Ao mesmo tempo, mostra-se essencial aderir às lutas políticas através da compreensão das implicações do discurso do campo e de cada profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Psicologia social. Subjetividade.

VITAMINA D COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NO DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Isabel Oliveira Lino¹; Thiago Mendonça De Santana²; Laysa Carollayne Oliveira Do Nascimento³; Rodrigo Ribeiro Alves Caiana⁴.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/46

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DMT2) é uma condição metabólica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue. Esse tipo de diabetes é consequência da resistência à insulina e deficiência parcial da secreção de insulina pelas células β pancreáticas. Maus hábitos de vida, sedentarismo, má alimentação, envelhecimento e obesidade estão entre as principais causas dessa doença. Alguns estudos têm levantado a hipótese de que a vitamina D, além de se comportar como um hormônio, pode gerar efeito benéfico nas condições fisiopatológicas dos pacientes com DMT2. Os receptores dessa vitamina, estão presentes em diversos tipos de células, participando de vários processos celulares, inclusive estando presente no pâncreas com influência direta na função das células β pancreáticas. **Objetivo:** Explorar os efeitos do uso da vitamina D em pacientes com o DMT2 e a sua importância como potencial terapia adjuvante. **Metodologia:** Esse trabalho trata-se de uma revisão da literatura narrativa sobre o tema proposto. Foi utilizado artigos científicos dos últimos 5 anos, em Português e Inglês, pesquisados nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo. **Discussão e resultados:** De acordo com os artigos pesquisados a vitamina D tem um grande potencial nos casos de DMT2. Os receptores de vitamina D irão atuar nas células β pancreáticas, que são responsáveis pela produção e secreção de insulina, desempenhando um papel na regulação da glicose. Diferentes autores têm demonstrado que a vitamina D pode aumentar a sensibilidade a insulina nos tecidos periféricos, facilitando o transporte e captação da glicose. Estudos também sugerem que a suplementação e níveis adequados dessa vitamina, podem melhorar parâmetros de controle glicêmico, reduzindo hemoglobina glicada e glicose em jejum. **Conclusão:** Por fim, ainda precisam de mais pesquisas sobre o potencial da suplementação de vitamina D nos casos de DMT2, especialmente no que se refere aos mecanismos envolvidos, como a suplementação pode ajudar, ajustes de dosagens bem como as características de risco/benefício.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes. Vitamina D. Suplementação.

ENTRE O CUIDADO E O CONTROLE: O TRABALHO PSICOSSOCIAL NAS VISITAS DOMICILIARES DO CRAS

Gisele Aparecida Da Silva¹; Mariluz Sott Bender².

RESUMO

Introdução: O trabalho desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) possibilita aos profissionais, por meio das ações técnicas e das visitas domiciliares realizadas com as famílias acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), uma aproximação concreta das realidades vividas por esses usuários, muitas vezes distintas daquelas com as quais estão habituados. **Objetivo:** Analisar a contribuição da visita domiciliar como estratégia de intervenção no contexto da assistência social, destacando seu papel na compreensão das vulnerabilidades sociais, no fortalecimento dos vínculos entre profissionais e famílias, e na efetividade das ações socioassistenciais no âmbito do SUAS. **Metodologia:** Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva e se pauta na análise de legislações, documentos oficiais e artigos científicos relacionados às Políticas Públicas de Assistência Social. **Resultados:** As visitas domiciliares exigem sensibilidade e preparo técnico, visto que, ao abrir sua porta, o usuário sinaliza disposição em estabelecer uma relação com o serviço. Esse momento representa o início ou o aprofundamento de um vínculo com o profissional de referência. Por essa razão, é essencial manter uma postura ética e profissional, evitando que aspectos pessoais interfiram na escuta e na condução do atendimento. Diante de realidades tão diversas, torna-se necessário um constante exercício de discernimento e empatia por parte dos técnicos. Isso implica reconhecer os limites éticos da intervenção, respeitando a autonomia dos usuários, suas decisões e o tempo necessário para ressignificar experiências, sem invadir sua privacidade ou impor mudanças. Ademais, é necessário romper com visões preconceituosas e com julgamentos baseados em casos isolados que, por si só, não podem servir de parâmetro para decisões generalizadas. **Considerações finais:** Nos contextos marcados por vulnerabilidade social, é imprescindível que os profissionais adotem uma postura de escuta qualificada e empática. Um olhar técnico e ético deve ser direcionado para a análise dos determinantes sociais do adoecimento, distinguindo aquilo que compete à atuação profissional direta daquilo que demanda políticas públicas e ações governamentais mais amplas.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência social. Saúde coletiva. Visitas domiciliares.

FRAGILIDADE OSMÓTICA E MORFOLOGIA DE ERITRÓCITOS HUMANOS EXPOSTOS À PEÇONHA DE BOTHROPS JARARACUÇU

Pedro Santos Costa¹; Dayane Cristine Silva²; Lucas Moreira Cunha³; Veridiana De Melo Rodrigues Ávila⁴; Nilson Penha-Silva⁵.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/18

RESUMO

Introdução: Os eritrócitos, por sua simplicidade estrutural e ausência de organelas, são modelos ideais para investigar os efeitos de substâncias sobre a bicamada lipídica. Peçonhas ofídicas ricas em enzimas, como a fosfolipase A2 (PLA2), catalisam a quebra de fosfolipídeos, sobretudo fosfatidilcolina (lecitina), promovendo o aumento da fragilidade osmótica e a lise celular. Embora a hemólise não seja o principal fator responsável pelos quadros de mortalidade causados pelos acidentes ofídicos, sua ocorrência pode debilitar as vítimas e promover relevantes alterações hemorreológicas. Dessa forma, as alterações estruturais que promovem o aumento da fragilidade das hemácias são importantes, já que contribuem para o agravamento do quadro. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi analisar o efeito da peçonha de uma das serpentes mais importantes do Brasil, a *Bothrops jararacussu*, sobre a fragilidade osmótica e a estrutura da membrana dos eritrócitos. **Métodos:** Foram realizados testes em diferentes concentrações de NaCl e peçonha bruta. Também foi realizada a coloração de Wright para investigar o efeito da peçonha sobre a morfologia da membrana eritrocitária. As amostras de sangue humano utilizadas nos testes foram obtidas como resíduos de descarte provindos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). **Resultados:** Constatou-se que, isoladamente, a peçonha bruta de *Bothrops jararacussu* não é capaz de causar um aumento da fragilidade osmótica dos eritrócitos, porém, na presença de gema de ovo, uma fonte de glicerofosfolipídeos exógenos, observou-se um aumento de fragilidade osmótica. Além disso, o tratamento com a peçonha bruta em conjunto com a gema de ovo levou a uma mudança da forma normal de disco bicôncavo dos eritrócitos para uma forma equinocítica, caracterizada por espinhos regularmente espaçados em sua superfície. Essa mudança parece estar associada à formação de lisolecitina a partir da ação da PLA2 sobre a lecitina. **Conclusão:** Pode-se verificar que, embora a peçonha bruta, quando sozinha, não seja capaz de causar diretamente uma diminuição na estabilidade da membrana eritrocitária, esse fenômeno pode aparecer quando concentrações citoplasmáticas de glicerofosfolipídeos estão aumentadas, o que pode ser um indício de um aumento da gravidade dos casos de acidentes ofídicos em pessoas que apresentam grandes quantidades desses componentes no sangue.

PALAVRAS-CHAVE: Peçonha bruta. Fosfolipase A2. Fosfolipídeos.

IMPACTO DO BYPASS GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX NO CONTROLE GLICÊMICO E REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES METABÓLICAS

Dayane Cristine Silva¹; Manuela Ortega Marques Rodrigues²; Pedro Santos Costa³; Isabella Guzmán Núñez Del Prado⁴; Morun Bernardino Neto⁵; Nilson Penha-Silva⁶.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/52

RESUMO

Introdução: A obesidade é considerada uma epidemia global e grave problema de saúde pública. Ela é associada a diversas alterações metabólicas, incluindo inflamação sistêmica, que aumenta o risco de doenças crônicas, principalmente o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Frequentemente, essa condição é associada a um fator de risco significativo para a insuficiência renal. Por sua vez, a insuficiência renal pode prejudicar o controle do diabetes, pois os rins ajudam a regular os níveis glicêmicos. Dessa forma, a cirurgia bariátrica surge como uma alternativa terapêutica eficaz, cujos efeitos de longo prazo na homeostase da glicose e na função renal têm sido amplamente estudados. **Objetivo:** Neste contexto, este estudo avaliou a eficácia da cirurgia de bypass gástrico em Y-de-Roux (RYGB) no controle de indicadores glicêmicos e na melhoria dos parâmetros associados à função renal. **Métodos:** Foi realizada uma análise retrospectiva e longitudinal com dados de 81 indivíduos com obesidade (graus II e III) submetidos à RYGB utilizando o método Generalized Estimating Equations (GEE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (Protocolo número 023/08; CAEE 23373019.0.0000.5152). Os dados foram coletados dos registros médicos do paciente no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde do Brasil incluindo dados antropométricos e bioquímicos dos pacientes nos períodos pré- e pós-operatório, diagnóstico de DM2 e uso de medicações para hiperglicemia. A creatinina foi usada como variável preditora dependente e analisada em relação à ureia, glicemia de jejum, HbA1c, idade, gênero e índice de massa corporal. **Resultados:** A amostra foi composta majoritariamente por participantes do gênero feminino (65,1%). As variáveis mais fortemente relacionadas à creatinina foram tempo após a cirurgia, sexo feminino, IMC e ureia. Em contrapartida, fatores como diagnóstico de hiperglicemia, HbA1c, glicemia de jejum e idade não apresentaram associação significativa com a variação da creatinina no modelo. **Conclusão:** A melhora da função renal pós-cirurgia bariátrica, avaliada pela creatinina, foi significativamente associada à redução do IMC, ao tempo pós-operatório e ao gênero feminino, mas não aos marcadores glicêmicos, sugerindo um efeito benéfico independente do controle do diabetes.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia bariátrica. Hiperglicemia. Creatinina.

O USO DE ELEMENTOS DO BIOMA APLICADO AO DESENHO DIGITAL DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Hellen Americo Azevedo Maciel¹; Ulisses Benedetti Baumhardt²; Leonardo Benedetti Yrigoyen³; Adriana Caçula De Souza Maia⁴; Ellen Fernanda Klinger⁵.

RESUMO

As tecnologias assistivas desempenham papel de ampla relevância na promoção da autonomia, acessibilidade e inclusão social de pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade. Todavia, os processos de criação e desenho digital desses recursos nem sempre levam em consideração a riqueza cultural e ambiental dos contextos onde serão aplicados. O uso de elementos do bioma local aplicado ao desenho digital pode tornar os dispositivos mais significativos aos usuários, favorecendo a identificação, fortalecendo vínculos culturais e a adesão no uso cotidiano. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre o uso de elementos do bioma aplicado ao desenho digital de tecnologias assistivas. Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza básica, realizada por meio de revisão bibliográfica na base de dados do Portal de Periódicos CAPES, contemplando artigos de acesso aberto publicados nos últimos cinco anos. Foram utilizados descritores como tecnologias assistivas, bioma, desenho digital e inclusão, combinados pelo operador booleano OR, em publicações em português e inglês. Os resultados indicam que o uso de elementos do bioma no design de tecnologias assistivas possibilita maior aproximação com o universo simbólico do usuário, além de estimular consciência ambiental e cultural. Exemplos incluem animais, plantas e cores representativas da biodiversidade local em jogos educativos, dispositivos de comunicação e materiais lúdicos aplicados à psicoterapia infantil e ao contexto escolar. Observa-se, entretanto, que ainda são escassas as publicações científicas diretamente relacionadas ao tema, o que reforça a originalidade e relevância de novas pesquisas. Além dos aspectos ligados à estética e funcionalidade, tais estratégias reforçam pertencimento e identidade, ampliando efeitos terapêuticos e inclusivos desses recursos. Portanto, o uso de elementos do bioma aplicado ao desenho digital de tecnologias assistivas constitui prática inovadora e socialmente contextualizada ao aliar acessibilidade, sustentabilidade e valorização cultural. Ao integrar aspectos técnicos e simbólicos, contribui para o fortalecimento da dimensão educativa e socioemocional. Agradecemos o apoio financeiro recebido pela UnirG por meio do acordo de cooperação técnica em conformidade com o chamamento público da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins – FAPT e Governo do Estado do Tocantins para participação no programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC).

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias assistivas. Bioma. Desenho digital.

A INCLUSÃO DE ELEMENTOS DA CULTURA E DA BIODIVERSIDADE NAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Adriana Caçula De Souza Maia¹; Hellen Americo Azevedo Maciel²; Leonardo Benedetti Yrigoyen³; Ulisses Benedetti Baumhardt⁴; Ellen Fernanda Klinger⁵.

RESUMO

As tecnologias assistidas emergem como pilares fundamentais na promoção da inclusão social e educacional, elevando significativamente a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos. A valorização da cultura nas tecnologias assistidas possibilita a construção de recursos que dialogam com a realidade dos sujeitos. Ao incorporar narrativas, tradições e expressões culturais, favorece-se o sentimento de pertencimento e a construção coletiva de saberes, contribuindo para processos de saúde mais integrados e humanizados. Diante disso, este estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca da inclusão de elementos da cultura e da biodiversidade no desenvolvimento de tecnologias assistivas, destacando seus impactos pedagógicos, terapêuticos e sociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de revisão da literatura, cujas fontes de consulta foram artigos científicos localizados no Portal de Periódicos da CAPES e no Scientific Electronic Library Online (SciELO) publicados nos últimos dez anos. Utilizaram-se como descritores os termos tecnologia assistiva, inclusão, bioma e cultura, combinados pelo operador booleano OR, em artigos publicados em português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciam que as tecnologias assistivas constituem-se em recursos de natureza interdisciplinar, cuja função vai além do caráter instrumental, assumindo papel mediador na promoção da inclusão social e na valorização da diversidade. A integração de elementos culturais e ambientais amplia o alcance das Tecnologias Assistivas, estreitando vínculos e valorizando a diversidade. Também contribuem para práticas pedagógicas e terapêuticas mais humanizadas, enraizadas no território e sensíveis às particularidades de cada sujeito. Entretanto, ainda são escassas as publicações científicas diretamente voltadas a essa temática, o que revela a originalidade e relevância do campo. A incorporação de elementos culturais e da biodiversidade nas tecnologias assistivas pavimenta o caminho para uma redefinição da Saúde Coletiva, abrangendo suas dimensões social, educativa e ambiental. Agradecemos o apoio financeiro recebido pela UnirG por meio do acordo de cooperação técnica em conformidade com o chamamento público da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins – FAPT e do Governo do Estado do Tocantins para participação no programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC).

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias assistivas. Bioma. Cultura.

DINÂMICA DE CRIATIVIDADE E SENSIBILIDADE “CORPO SABER” COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DO MÉTODO CRIATIVO SENSÍVEL

Aline Mendes Cardoso¹; Lidiane Rossato Deckmann Nogueira²; Maria Goreth Silva Ferreira³.

RESUMO

Introdução: O Método Criativo e Sensível (MCS) se consolida como pesquisa baseada em arte e se fundamenta em três pilares principais: discussão grupal, observação participante e produção artística a partir de Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS). Essas dinâmicas atribuem intencionalidade as produções artísticas como desenhos, colagens, textos e falas, recursos que podem ser utilizados para subsidiar discussões e reflexões coletivas no espaço de dialogicidade criado no momento da produção dos dados. A DCS “Corpo Saber” gera o debate sobre a representação do corpo, por meio de atividades que possibilitam o estabelecimento de vínculos, o olhar dinâmico e a escuta sensível conduzida por cada protagonista. **Objetivo:** Apresentar e refletir sobre a aplicabilidade da Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade “Corpo Saber” como instrumento de mediação do Método Criativo Sensível, especialmente diante de pesquisas qualitativas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza teórica e exploratória, sendo realizada a partir de obras e artigos científicos que abordam acerca Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade “Corpo Saber”. **Resultados:** Evidencia-se que a aplicabilidade da dinâmica “Corpo Saber” em pesquisas científicas, sobretudo de abordagem qualitativa, permite que ideias e opiniões sejam expressas de maneira livre e criativa, por meio da utilização de materiais como lápis de cor, giz de cera, caneta hidrográfica e folhas de papel com o desenho da silhueta que simula um corpo. Consequentemente, ao final se obtém uma produção artística que representa o imaginário acerca do problema pesquisado. Além disso, identificou-se sua efetividade no acesso aos sentimentos, corroborando para a descoberta ou consolidação de vivências do dia a dia a partir da dinâmica e do diálogo em grupo. Dessa forma, a dinâmica “Corpo Saber” possibilita a participação ativa dos participantes na produção do conhecimento, uma vez que o material produzido, fruto da concepção metafórica do corpo vazio desenhado em uma folha de papel, permite acessar as práticas concretas do grupo pesquisado. **Considerações finais:** A literatura analisada demonstra a efetividade e a aplicabilidade da DCS “Corpo Saber” como mediadora de estudo que empregam o MCS em diferentes contextos e na investigação de diversos problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa qualitativa. Produção artística. Enfermagem.

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO MÉTODO CRIATIVO SENSÍVEL PELA DINÂMICA DE CRIATIVIDADE E SENSIBILIDADE “ÁRVORE DO CONHECIMENTO”

Aline Mendes Cardoso¹; Lidiane Rossato Deckmann Nogueira²; Maria Goreth Silva Ferreira³.

RESUMO

Introdução: O arcabouço metodológico do Método Criativo Sensível (MCS) é norteado pela combinação do processo grupal, da observação participante e do emprego artístico das Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS). As DCS apresentam potencial para a produção de dados na pesquisa qualitativa, especialmente quando se trata de abordagens grupais, uma vez que promove a associação de diferentes dispositivos e procedimentos, mantendo a singularidade de cada participante do grupo que coletiviza suas experiências. **Objetivo:** Apresentar e refletir sobre a instrumentalização do Método Criativo Sensível pela Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade “Árvore do conhecimento”. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza teórica e exploratória, sendo realizada a partir de obras e artigos científicos que abordam acerca Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade “Árvore do conhecimento”. **Resultados:** A “Árvore do Conhecimento” é caracterizada pelo uso de uma linguagem metafórica, que instiga o participante a projetar três componentes (raiz, tronco e copa), relacionando o crescimento de uma árvore ao desenvolvimento do ser humano. A estrutura conceitual desta abordagem está ancorada na ideia de que em toda reflexão faz surgir um mundo, tudo que é dito é dito por alguém, é um fazer humano realizado por alguém em particular num determinado lugar. Dessa forma, o emprego dessa dinâmica deve estar intrinsecamente relacionado ao objeto de estudo e ao ser elaborada deve ser capaz de responder às questões norteadoras e/ou hipótese teórica da pesquisa. Assim, recomenda-se que sua escolha esteja pautada na possibilidade de acesso às experiências reais da vida social e do cotidiano do participante com o objeto investigado. Experiências anteriores oriundas da implementação da dinâmica da “Árvore do Conhecimento” em pesquisas, principalmente da área da enfermagem, têm mostrado que o processo interacional, criativo e descontraído do método permite uma robusta geração de dados. **Considerações finais:** A literatura analisada demonstra que a DCS “Árvore do Conhecimento” é uma estratégia eficaz na instrumentalização do Método Criativo Sensível, pois une arte e atividade grupal na operacionalização da dinâmica, demonstrando a capacidade da escuta, bem como a possibilidade de expressão metafórica, favorecendo a produção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa qualitativa. Produção artística. Enfermagem.

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E NA REDUÇÃO DE TEMPO DE INTERNAÇÃO

Ana Paula Gimenes Da Silva¹; Kerollyn Lago Duarte Ludtke².

RESUMO

Introdução: A presença do fisioterapeuta como integrante essencial da equipe interdisciplinar na assistência à saúde nas unidades de emergência é reconhecida desde 2019, sob a Resolução nº 509 COFFITO. Consoante a essa diretriz, a Política Nacional de Atenção às Urgências, implantada pelo Ministério da Saúde em 2002, define os profissionais que devem compor as equipes de atendimento além de médicos e enfermeiros, incluindo fisioterapeutas. Apesar do respaldo legal, a inserção do fisioterapeuta nas unidades de urgência e emergência é pouco efetivada. **Objetivo:** Destacar o papel do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar de urgência e emergência com a redução de tempo de internação. **Metodologia:** Realizada revisão literária na atuação do fisioterapeuta na equipe de urgência e emergência, em bases acadêmicas como Scielo, Brazilian journal of health review e Pubmed. Foram selecionados onze artigos relevantes, dos últimos seis anos. **Resultados:** Durante a pandemia de COVID-19, evidenciou-se um aumento expressivo da demanda por fisioterapeutas, reforçando a relevância desse profissional no manejo de pacientes acometidos por Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. Nesse cenário, o fisioterapeuta na emergência foi essencial para a redução do tempo de intubação orotraqueal, otimização da ventilação mecânica invasiva e não invasiva, aplicação de oxigenoterapia, monitoramento de parâmetros pulmonares e prevenções de possíveis complicações clínicas. Os artigos estudados demonstraram a atuação do fisioterapeuta como necessária e benéfica para o manejo de pacientes em ventilação mecânica, aplicação de protocolos específicos de mobilização e reabilitação respiratória, impactando positivamente na sobrevida, na redução de tempo de internação, e na qualidade de recuperação pós-alta. **Conclusões:** A fisioterapia se mostrou essencial para a formação da equipe de urgência e emergência, realizando desde intervenções voltadas para prevenção de complicações até situações de alta complexidade que necessitam de intervenções em conjunto com a equipe multidisciplinar. No contexto da COVID-19, a presença do fisioterapeuta foi decisiva para melhorar a resposta assistencial frente à sobrecarga dos sistemas de saúde, reforçando a necessidade do seu reconhecimento formal e da ampliação de sua inserção nos serviços emergenciais, visando a qualidade e a resolutividade do cuidado prestado.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação. Equipe multidisciplinar. Assistência hospitalar.

DESEMPENHO DE RESINAS COMPOSTAS FRENTE A DIFERENTES FOTOPOLIMERIZADORES E TEMPOS DE EXPOSIÇÃO À LUZ

Isabela Dos Santos De Deus¹; Julia Maria Batista Da Silva².

RESUMO

Introdução: As resinas compostas são amplamente utilizadas em restaurações dentárias diretas devido à sua estética compatível com os tecidos dentais, módulo de elasticidade semelhante e capacidade de distribuir forças mastigatórias, reduzindo o risco de fratura dental. Além disso, permitem reparos simples, proporcionando menor tempo clínico e maior conforto ao paciente. O sucesso clínico dessas restaurações depende da adesão eficiente entre o material restaurador e os substratos dentais, mediada por ligações micromecânicas e químicas, bem como das propriedades mecânicas do compósito após a fotoativação. O uso de fotopolimerizadores LED de diferentes gerações visa otimizar a ativação de fotoiniciadores, como a canforquinona, melhorando propriedades do material como o grau de conversão dos monômeros, a dureza e a plastificação. **Objetivo:** Essa revisão teve como objetivo avaliar o efeito do tipo de fotopolimerizador (LED de segunda e terceira gerações) e do tempo de fotoativação (20 e 40 s) em propriedades como grau de conversão, dureza e plastificação. **Metodologia:** Foram feitas buscas de artigos em diferentes bases de dados como Scielo, Pubmed, google acadêmico e Web of Science, sendo que 33 destes foram incluídos. **Resultado:** O aumento do tempo de fotoativação de 20 para 40 s eleva significativamente o GC e a DK, pois o prolongamento do tempo de exposição à luz do fotopolimerizador favorece um maior grau de conversão dos monômeros em polímeros, devido ao aumento da energia disponível para a reação de polimerização.. Não foram observadas diferenças significativas entre os LEDs de segunda e terceira gerações, possivelmente devido à similaridade na irradiância e à compatibilidade espectral da canforquinona com os LEDs “monowave”. **Conclusão:** Através desta revisão é possível concluir que o tempo de fotoativação influencia significativamente as propriedades físicas da resina composta, promovendo maior conversão e dureza e menor suscetibilidade à plastificação, e que geração do LED utilizada influencia os parâmetros avaliados tendo em vista que o fotoiniciador da resina é a canforquinona. Estes achados reforçam a importância de adequar o tempo de fotoativação para otimizar a polimerização e o desempenho clínico de restaurações diretas em resina composta.

PALAVRAS-CHAVE: Canforquinona. Grau de conversão. Dureza.

ESTRATÉGIAS PROFILÁTICAS NA PREVENÇÃO DO HIV: IMPACTO INDIVIDUAL E COLETIVO

Lucas Martins Carvajal¹; Maria Luisa Santos Pereira²; Nicole Enders Silva³; Luana Carvalho De Oliveira⁴.

RESUMO

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus que infecta linfócitos-T CD4, comprometendo a resposta imune e tornando o organismo vulnerável a infecções oportunistas. Na prevenção, destacam-se as Profilaxias Pré e Pós-Exposição (PrEP e PEP), que não impedem a entrada do vírus, mas bloqueiam etapas cruciais de seu ciclo replicativo. Utilizando antirretrovirais como tenofovir e emtricitabina, essas estratégias inibem a transcriptase reversa, enzima responsável por converter o RNA viral em DNA e integrá-lo ao genoma do hospedeiro. Assim, mesmo após a exposição, a infecção não se estabelece. Esse mecanismo explica a alta eficácia observada em estudos, especialmente com adesão rigorosa. **Objetivo:** Esse resumo possui como objetivo enfatizar a atuação e importância dos métodos profiláticos disponíveis atualmente na prevenção individual e comunitária contra o HIV. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa em bases de dados como PubMed e Periódicos CAPES. Foram utilizados como base 6 artigos dentre 72, devido a seus caracteres revisionais e apresentação de dados de forma simultaneamente abrangente e técnica, selecionados de acordo com o intervalo temporal de 2015 a 2025, contendo os termos “HIV Pre and Post Exposure Prophylaxis”, “HIV review” e “AIDS epidemic”. **Resultados:** A PrEP, quando administrada continuamente, reduz em até 99% o risco de infecção em grupos de maior vulnerabilidade, como homens que fazem sexo com homens, enquanto a PEP, iniciada em até 72 horas após a exposição, pode evitar a soroconversão em situações emergenciais. Estudos apontam eficácia média entre 70% e 92% no público geral, com maior proteção em esquemas com adesão adequada. Além da prevenção individual, essas estratégias têm impacto coletivo ao reduzir a carga viral comunitária, desacelerando a cadeia de transmissão e favorecendo o controle epidemiológico da AIDS. **Conclusão:** A PrEP e a PEP não apenas oferecem proteção individual altamente eficaz, mas também atuam como ferramentas essenciais de saúde pública, capazes de frear a disseminação do HIV. Sua ampla implementação representa um passo decisivo na redução da incidência da doença, especialmente entre populações historicamente mais afetadas, aproximando o cenário global do fim da epidemia.

PALAVRAS-CHAVE: PrEP. PEP. AIDS.

OBESIDADE, CIRURGIA DE DESVIO GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX E ANEMIA: UMA ANÁLISE MULTIVARIADA

Manuela Ortega Marques Rodrigues¹; Dayane Cristine Silva²; Pedro Santos Costa³; Isabella Guzmán Núñez Del Prado⁴; Morun Bernardino Neto⁵; Nilson Penha-Silva⁶.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/51

RESUMO

Introdução: A cirurgia bariátrica por desvio gástrico em Y-de-Roux (DGYR), embora eficiente em promover tratamento da obesidade, leva à deficiência de ferro, vitamina B9 e vitamina B12, dentre outros nutrientes essenciais. Apesar da suplementação nutricional contínua, a anemia é uma sequela comum após a cirurgia. **Objetivo:** Assim, investigaram-se os fatores associados ao desenvolvimento de anemia após o DGYR, utilizando Equações de Estimativas Generalizadas (GEE). **Métodos:** Foram utilizados três diferentes modelos, usando a contagem de células vermelhas (RBC), o volume celular médio (VCM) e o coeficiente de variação de volume de eritrócitos (RDW) como variáveis dependentes, ajustadas por fatores possivelmente associados ao desenvolvimento de anemia, como tempo após a cirurgia, sexo, IMC, ferro sérico, ferritina, vitamina B9 e vitamina B12. A amostra submetida à análise retrospectiva foi constituída por 50 indivíduos submetidos ao DGYR, avaliados em seis momentos do estudo (antes e 1, 3, 6, 12 e acima de 12 meses após a cirurgia). Os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes no Sistema de Informação Hospital do Sistema Único de Saúde do Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (Protocolo número 023/08; CAEE 23373019.0.0000.5152). **Resultados:** O modelo 1 (n = 50) revelou tendência à diminuição de RBC com a diminuição do IMC e do teor de hemoglobina dos eritrócitos. O modelo 2 (n = 50) revelou uma tendência discrepante de elevação nos valores de VCM com a elevação nos níveis de vitamina B12 cerca de 3 meses após a cirurgia. O modelo 3 (n = 49) demonstrou que o aumento do RDW foi significativamente associado à diminuição dos níveis de hemoglobina, mas não do ferro sérico, especialmente em 1 e 6 meses após a cirurgia. **Conclusão:** Após a cirurgia bariátrica, a tendência à anemia não pôde ser explicada com base na disponibilidade de ferro circulante, mas sim pela diminuição do IMC e dos níveis de hemoglobina nos eritrócitos. A associação da tendência à anemia com a diminuição de hemoglobina sugere que a tendência à anemia esteja ocorrendo por deficiência de aminoácidos essenciais, com diminuição na produção daquela proteína.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de massa corporal. Ferro. Eritrócitos.

DESAFIOS DO LEVANTAMENTO DE REQUISITOS NA ÁREA DA SAÚDE

Júlia Evelyn Vital Da Silva¹; Cynara Lira De Carvalho Souza²; Álvaro De Oliveira Campos Filho³; Maria Beatriz Maia De Freitas Gois⁴; Liliane Vitória Melo Feitosa⁵; Andrea Marques Sotero⁶.

RESUMO

O levantamento de requisitos é uma etapa crítica no desenvolvimento de sistemas de informação em saúde, pois garante que as soluções tecnológicas atendam às reais necessidades dos usuários e estejam alinhadas às exigências legais e clínicas. Entretanto, a área apresenta particularidades que tornam esse processo mais complexo, como a diversidade de atores envolvidos, a sensibilidade dos dados e a heterogeneidade dos contextos de aplicação. O objetivo deste estudo é analisar os principais desafios relacionados ao levantamento de requisitos na área da saúde, considerando aspectos técnicos, organizacionais e legais que impactam a qualidade e a segurança dos sistemas desenvolvidos. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e exploratório, fundamentando-se em revisão bibliográfica e análise de referenciais sobre engenharia de requisitos aplicada à saúde digital, contemplando produções acadêmicas e normativas que tratam da segurança da informação, da interoperabilidade de sistemas e da gestão de dados clínicos, em especial no contexto do Sistema Único de Saúde. Os resultados evidenciam que os principais obstáculos concentram-se na dificuldade de integração entre sistemas heterogêneos, na falta de padronização, na infraestrutura tecnológica desigual entre regiões e na resistência de alguns profissionais ao uso de novas ferramentas. Além disso, os requisitos relacionados à confidencialidade e segurança da informação exigem atenção especial devido à sensibilidade dos dados de saúde e à necessidade de conformidade com legislações como a Lei Geral de Proteção de Dados. Conclui-se que o levantamento de requisitos em saúde demanda metodologias participativas, que incluam profissionais da saúde, gestores e pacientes no processo de construção. Investimentos em capacitação, infraestrutura tecnológica e padronização são essenciais para garantir qualidade, segurança e eficiência. Quando bem conduzido, esse processo fortalece a gestão, promove a interoperabilidade dos sistemas e contribui para a qualificação do cuidado no âmbito do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Requisitos. Sistemas de saúde. Segurança da informação.

EQUOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO

Quelson Prestes Costa¹.

RESUMO

Introdução: Entre as diversas terapias que direcionam o olhar para pessoas com deficiências, transtornos do neurodesenvolvimento ou necessidades educativas especiais, destaca-se a Equoterapia, a qual consiste em um método que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento dos praticantes nas mais diversas dimensões. O projeto de Equoterapia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) visa desenvolver atividades de Equoterapia para a comunidade local e regional, desenvolver pesquisas sobre o tema e qualificar profissionais para atuarem na área e formação acadêmica. **Objetivo:** Descrever as atividades realizadas pelo projeto de extensão Equoterapia da UFSM. **Metodologia:** As atividades foram realizadas durante o primeiro semestre de 2025 na Escola de Equitação da Associação Equestre Universitária (EQUUM), por uma equipe composta por profissionais da fisioterapia, pedagogia, equitação e psicologia, além de estagiários da educação Física e Terapia Ocupacional. Nesse projeto de extensão, os objetivos são alcançados através de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. As pessoas beneficiadas pelo projeto são atendidas uma vez por semana, com duração de trinta minutos por sessão, sendo assistidas por meio de exercícios cognitivos e motores durante a andadura do cavalo de modo individualizado, e de acordo com os objetivos terapêuticos estabelecidos pela equipe. **Resultados:** As atividades foram desenvolvidas para três pacientes, com diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), com 6, 7 e 9 anos. Estas atividades proporcionaram a transferência do conhecimento teórico adquirido pela disciplina complementar para a atuação com os pacientes e a integração interdisciplinar junto à equipe. **Conclusão:** O projeto de Equoterapia tem demonstrado sua importância ao promover o desenvolvimento de habilidades tanto para a comunidade acadêmica quanto para os praticantes atendidos, oferecendo suporte terapêutico e educacional, com o propósito de integrar as atividades de extensão com as de ensino. Assim, a parceria entre UFSM e EQUUM possibilita oferecer de forma gratuita sessões de Equoterapia para pessoa com baixa renda ou condições de vulnerabilidade social que podem se beneficiar desta terapia.

PALAVRAS-CHAVE: Neurodesenvolvimento. Exercício motor. Cognição.

PINOS PRÉ-FABRICADOS: PROPRIEDADES, APLICAÇÕES CLÍNICAS E LONGEVIDADE RESTAURADORA

Julia Maria Batista Da Silva¹; Isabela Dos Santos De Deus².

RESUMO

Introdução: A preservação do tecido dentário é fundamental para o sucesso clínico das restaurações, garantindo função, estética e longevidade. Em situações de perda estrutural significativa, sobretudo após tratamento endodôntico, torna-se necessária a utilização de retentores intrarradiculares. Dentre eles, os pinos pré-fabricados vêm ganhando destaque por apresentarem propriedades mecânicas compatíveis com a dentina, elevada estética e facilidade de uso. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre pinos pré-fabricados utilizados em dentes tratados endodonticamente, com ênfase em suas propriedades mecânicas, estéticas, funcionais e em sua longevidade clínica. **Metodologia:** Foi conduzida uma busca bibliográfica nas bases PubMed, Scielo, Web of Science, Google Acadêmico e em livros especializados, utilizando os descritores “técnica de retentor intrarradicular”, “pinos de retenção dentária”, “cimentação”, “férula”, “pino de quartzo” e “post and core”. Foram identificados 1.450 trabalhos, dos quais 24 atenderam aos critérios de relevância e atualidade, sendo incluídos nesta revisão. **Resultados:** Os pinos de fibra de carbono apresentam boa resistência e flexibilidade, mas são limitados pela coloração escura, baixa adesão e radiopacidade reduzida. Os pinos de fibra de vidro destacam-se pela compatibilidade estética, radiopacidade e propriedades biomecânicas semelhantes à dentina, favorecendo distribuição uniforme das forças mastigatórias. Já os pinos de fibra de quartzo apresentam desempenho superior, com maior resistência à fratura, adaptação anatômica e estética natural. Estudos clínicos demonstram taxas de sucesso acima de 85% em períodos de seguimento de até seis anos, reforçando sua longevidade restauradora. Além disso, os pinos personalizados e anatômicos surgem como alternativa em canais amplos, melhorando a adaptação e retenção. A cimentação com cimentos resinosos, especialmente os de dupla polimerização, mostrou-se determinante para a estabilidade e durabilidade clínica. **Conclusão:** Os pinos pré-fabricados representam uma alternativa eficaz aos núcleos metálicos fundidos, associando estética, funcionalidade e segurança. Entre eles, os de fibra de quartzo apresentam os melhores resultados clínicos, devido à resistência, adaptação e longevidade, consolidando-se como uma escolha confiável na odontologia restauradora. O sucesso do tratamento, contudo, depende da seleção criteriosa do pino, do adequado preparo radicular e da correta técnica de cimentação.

PALAVRAS-CHAVE: Técnica de retentor intrarradicular. Cimentação. Pino de fibra de quartzo.

REFLEXOLOGIA E FIBROMIALGIA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DE UMA PRÁTICA INTEGRATIVA

Karina Siqueira Dos Anjos¹.

RESUMO

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome crônica multifatorial, caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga persistente, distúrbios do sono, alterações cognitivas e comprometimento funcional, impactando de maneira expressiva a qualidade de vida. Frente à resposta muitas vezes limitada às terapias convencionais, cresce o interesse por práticas integrativas e complementares. Nesse contexto, a reflexologia podal tem despertado atenção como estratégia potencial de alívio sintomático e promoção do bem-estar global, tanto em nível físico quanto psicossocial. **Objetivo:** Revisar as evidências nacionais e internacionais mais recentes sobre a utilização da reflexologia em pacientes com fibromialgia, ressaltando benefícios clínicos, limitações metodológicas e lacunas de pesquisas. **Métodos:** Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura científica nas bases PubMed, Scopus, SciELO e Google Scholar (2021–2025). Foram considerados estudos que investigaram a eficácia da reflexologia podal em indivíduos com fibromialgia, abrangendo ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, revisões sistemáticas e metanálises. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a reflexologia podal pode contribuir para a redução da dor crônica, rigidez matinal e fadiga, além de favorecer a melhora da qualidade do sono, da vitalidade e do bem-estar psicológico. Ensaios clínicos internacionais evidenciam benefícios consistentes, embora limitados por amostras pequenas, heterogeneidade nos protocolos de intervenção e ausência de padronização dos desfechos. No Brasil, a prática é cada vez mais utilizada em serviços de saúde integrativa, mostrando boa aceitação pelos pacientes, mas ainda carece de ensaios clínicos controlados, multicêntricos e metodologicamente robustos. Além disso, as evidências acerca dos mecanismos fisiológicos responsáveis pelos efeitos observados permanecem escassas, o que reforça a necessidade de maior aprofundamento teórico e experimental. **Conclusão:** A reflexologia podal configura-se como uma intervenção complementar promissora no manejo da fibromialgia, trazendo benefícios clínicos e psicossociais relevantes. Contudo, desafios metodológicos e a insuficiência de estudos brasileiros reforçam a necessidade de pesquisas de maior rigor, com protocolos padronizados e desfechos clínicos objetivos. A consolidação desse corpo de evidências será fundamental para respaldar sua incorporação segura, efetiva e qualificada no âmbito das práticas integrativas em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Dor crônica. Terapias complementares. Qualidade de vida.

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO PROJETO DE EXTENSÃO DE ENDODONTIA IAES: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL

Maria Luiza Silva Couto¹; Natalia Stefany Da Silva Pereira²; Daniele Falcão Da Silva³; Thais Marinho De Souza⁴; Thiago De Castro Ozorio⁵; Martha Ines Oliveira Dos Santos⁶; Joelma Josino Ferreira⁷; Ingrid Moraes Félix⁸; Jeffer Haad Ruiz Da Silva⁹.

RESUMO

Introdução: O tratamento endodôntico consiste na atuação do cirurgião dentista para tratar elementos dentários, que tem sua polpa comprometida de forma irreversível, através da desinfecção e selamento dos condutos. O projeto extensionista de endodontia do IAES se dispõe a levar o acadêmico a melhorar sua habilidade manual e treinar a realização de canal em molares, visando o aprimoramento do atendimento clínico do aluno. **Objetivo:** Relatar a experiência observada por uma acadêmica de odontologia durante o projeto de extensão de odontologia nas clínicas do IAES, destacando a relevância dessa vivência para o aprimoramento das suas habilidades e conhecimentos na área endodôntica, a fim de melhorar o desempenho clínico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado por meio das observações da acadêmica durante a realização do projeto de extensão, na instituição de ensino superior IAES. As atividades clínicas consistem na triagem e tratamento de canal em dentes permanentes, com foco principal nos molares. As bases foram retiradas do relato diário da acadêmica durante os atendimentos, sem coleta de dados pessoais do público. **Resultados e Discussão:** A experiência clínica consistiu na realização de diversos casos de tratamento endodôntico, principalmente em molares. Notou-se que o tratamento em elementos posteriores possui maior nível de dificuldade devido à sua acessibilidade, visualização e quantidade de raízes. Todavia, a constância no atendimento serviu para melhorar a destreza manual da acadêmica além de botar em prática seu conhecimento anatômico. A presença dos professores e sua orientação quanto aos novos materiais odontológicos, incentivaram e inspiraram os alunos presentes à seguir na área e buscar meios de continuar melhorando suas habilidades. **Conclusão:** A participação no projeto de extensão de endodontia no IAES foi de fundamental importância para a melhoria da destreza manual e do conhecimento dos acadêmicos envolvidos. A experiência a incentivou a buscar mais conhecimento e melhorar ainda mais suas técnicas no tratamento de canal nos mais diversos elementos.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia. Endodontia. Projeto de extensão. Relato de experiência.

ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR EM PSICOLOGIA, IMUNOLOGIA E FISILOGIA

Ingrid Moraes Félix¹; Joelma Josino Ferreira²; Martha Ines Oliveira Dos Santos³; Thiago De Castro Ozorio⁴; Thais Marinho De Souza⁵; Daniele Falcão Da Silva⁶; Maria Luiza Silva Couto⁷; Jeffer Haad Ruiz Da Silva⁸; Natalia Stefany Da Silva Pereira⁹.

RESUMO

A atividade extramuro é uma metodologia que expande o aprendizado para além do ambiente acadêmico convencional. Sua importância reside em diversos aspectos que enriquecem a formação dos acadêmicos em qualquer área do conhecimento. Objetivo: Descrever a vivência acadêmica abordando a integração entre teoria e prática nas disciplinas de Psicologia, Imunologia e Fisiologia, buscando uma abordagem inovadora e humanizada para o processo de ensino-aprendizagem. Metodologia: A atividade foi realizada no Espaço Recatu, um ambiente sereno e acolhedor, ideal para a proposta com os acadêmicos do 1º período de uma faculdade privada em Manaus (Amazonas). As três disciplinas foram trabalhadas em sequência, com cada docente responsável conduzindo a sua parte do conteúdo de forma a complementar as demais. A disciplina de Psicologia, iniciou a vivência com exercícios de meditação, canto e reflexão, focando no bem-estar e na preparação mental dos alunos. Em seguida, a Imunologia abordada de maneira clara e dinâmica, facilitando a compreensão de conceitos complexos e por fim, Por fim, a Fisiologia, apresentando o conteúdo de forma acessível e desmistificando a percepção de que a matéria era árdua. Resultados: No aspecto acadêmico, a turma demonstrou um melhor desempenho nas disciplinas abordadas, especialmente em Imunologia, onde a clareza da exposição impactou diretamente na performance dos estudantes. A vivência extramuro também teve um impacto significativo na confiança e na serenidade dos alunos em relação ao conteúdo de Fisiologia, que antes era visto como um desafio. Além disso, a experiência gerou um impacto positivo no bem-estar e na motivação dos participantes. O ambiente acolhedor e as atividades de reflexão proporcionaram um senso de tranquilidade, transformando o processo de aprendizagem em algo mais prazeroso e menos estressante. Conclusão: A proposta quebrou a rigidez do ambiente acadêmico tradicional e incentivou a construção de conhecimento de forma coletiva e significativa, longe das formalidades da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade extramuros. Saúde bucal. Ensino em odontologia.

A TECNOLOGIA E O SUS SAÚDE

Júlia Evelyn Vital Da Silva¹; Cynara Lira De Carvalho Souza²; Álvaro De Oliveira Campos Filho³; Liliane Vitória Melo Feitosa⁴; Maria Beatriz Maia De Freitas Gois⁵; Andrea Marques Sotero⁶.

RESUMO

Introdução: Com a evolução tecnológica ao longo dos últimos anos e sua implementação em diversos âmbitos, a área da saúde não poderia ser deixada de lado. Com esse desenvolvimento, os avanços nesse setor têm se intensificado. Nesse contexto, surgem cada vez mais ferramentas digitais e tecnológicas que acentuam o desenvolvimento do setor, ampliando as possibilidades de cuidado, gestão e inovação em saúde. No entanto, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados em relação à saúde digital implementada no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em países de baixo e médio desenvolvimento, como o Brasil. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, os principais desafios para a implementação da saúde digital no SUS. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, nas bases SciELO e Google Acadêmico. A revisão buscou responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os desafios do levantamento de requisitos para o Sus digital? Para a estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores em português e seus correspondentes em espanhol e inglês, respectivamente: desafios (desafíos/ challenges) e SUSdigital (sus digitales/ digital sus). **Resultados:** A era digital é um fenômeno global que vem auxiliando e aprimorando diversos instrumentos na área da saúde, como a telessaúde, os prontuários eletrônicos e a inteligência artificial, entre outros. O objetivo é unificar o acesso aos dados de saúde em um só sistema. No entanto, ainda existem muitas barreiras que dificultam a implementação dessa conduta de forma generalizada. Entre esses fatores estão: unidades de saúde que enfrentam problemas de conectividade, equipamentos com falhas, falta de suporte técnico e a ausência de capacitação adequada dos trabalhadores do SUS, já que muitos não estão familiarizados com as ferramentas digitais. Todos esses desafios contribuem para que a saúde digital se torne menos acessível. Conclui-se que a tecnologia tem avançado e contribuído em várias áreas da saúde, porém, ainda existem empecilhos que tornam esse avanço limitado em muitas regiões de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde digital. Registros eletrônicos de saúde. Sistema único de saúde.

DESAFIOS NO USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Júlia Evelyn Vital Da Silva¹; Cynara Lira De Carvalho Souza²; Álvaro De Oliveira Campos Filho³; Liliane Vitória Melo Feitosa⁴; Maria Beatriz Maia De Freitas Gois⁵; Andrea Marques Sotero⁶.

RESUMO

Introdução: A informatização da Atenção Primária à Saúde (APS) tem como objetivo melhorar a organização dos serviços, o registro das informações dos pacientes e a qualidade do atendimento. Para isso, foram criadas plataformas digitais como o e-SUS APS, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, como também sistemas privados, contratados por alguns municípios. No entanto, ainda existem diversas dificuldades para que elas sejam eficazes no dia a dia das unidades de saúde, como a ausência do registro de informações e, logo, da integração de dados, bem como o analfabetismo digital por parte dos profissionais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os desafios vigentes que a APS enfrenta frente a interface digital. **Metodologia:** trata-se de uma metodologia baseada na revisão literária qualitativa com seleção de 5 artigos para análise publicados nas plataformas Google Acadêmico e SciELO. **Resultados:** Os estudos relataram que os principais desafios para a ação da telessaúde na APS são as faltas de infraestrutura tecnológica-sobretudo em áreas remotas-, de formação profissional e a da submissão de dados dos pacientes, como também pela burocratização do acesso a registros de pacientes. **Conclusão:** Portanto, destaca-se que estratégias governamentais mais robustas como formulação de políticas públicas voltadas para a informatização da APS, com financiamento adequado, incentivo à inovação tecnológica e articulação intersetorial, pode contribuir para a consolidação de um modelo de saúde mais resolutivo, eficiente e equitativo. O fortalecimento da APS, com apoio tecnológico e humano, é essencial para a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e para garantir um atendimento com acesso universal e efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Requisitos. Sistemas de saúde. Segurança da informação.

PERICORONARITE: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E MANEJO

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A pericoronite é uma das infecções mais comuns na cavidade oral, afetando o tecido mole ao redor da coroa de um dente total ou parcialmente erupcionado. Está particularmente associada aos terceiros molares inferiores, devido à anatomia local, e resulta da microbiota da bolsa periodontal, predominantemente composta por microrganismos anaeróbios. Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID), pode ser aguda, com início súbito e curta duração, ou crônica, desenvolvendo-se lentamente e persistindo por períodos prolongados. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre características clínicas e tratamento da pericoronite, destacando abordagens terapêuticas e prevenção de complicações. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada nas bases SciElo e PubMed, com os descritores “Pericoronarite”, “Diagnóstico clínico” e “Tratamento”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês e português. **Resultados:** A pericoronite ocorre principalmente no final da erupção dos terceiros molares. A inflamação é geralmente causada pelo acúmulo de restos alimentares e placa bacteriana entre a coroa do dente e o retalho gengival, favorecendo o crescimento bacteriano e dificultando a higiene. O trauma oclusal provocado pelo dente oposto pode agravar o processo inflamatório. Mesmo sem sintomas evidentes, inflamação crônica e infecção podem estar presentes, aumentando o risco de complicações. O manejo eficaz inclui remoção de restos alimentares, controle da infecção e, quando necessário, intervenção cirúrgica. A avaliação precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações, como dor intensa, edema e disseminação da infecção, além de melhorar a qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** A pericoronite é uma infecção relevante que acomete tecidos pericoronários de dentes parcialmente irrompidos. O diagnóstico precoce, aliado a cuidados clínicos adequados, é fundamental para prevenir complicações e garantir a saúde oral. Estratégias de higiene, acompanhamento clínico e, quando indicado, abordagens cirúrgicas, constituem medidas essenciais para o manejo eficaz da condição.

PALAVRAS-CHAVE: Pericoronarite. Diagnóstico clínico. Tratamento.

INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS E A ANGINA DE LUDWIG: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A angina de Ludwig é uma celulite infecciosa aguda, caracterizada pelo comprometimento bilateral dos espaços submandibular, sublingual e submentoniano. Essa condição leva ao endurecimento do assoalho bucal, dificuldade de deglutição e elevação da língua. Quando não diagnosticada precocemente, pode evoluir rapidamente para os espaços laterofaríngeo e retrofaríngeo, comprometendo as vias aéreas e até o mediastino. A principal causa é odontogênica, geralmente decorrente de infecções dentárias ou doença periodontal, com isolamento frequente de microrganismos da microbiota oral mista, incluindo estreptococos. Pacientes imunocomprometidos, como portadores de diabetes mellitus, alcoolismo, AIDS ou em uso de imunossupressores, apresentam maior suscetibilidade. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar as principais características da angina de Ludwig, abordando aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com abordagem descritiva, utilizando bases SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED, com artigos publicados entre 2021 e 2024, selecionados por sua relevância. **Resultados:** A angina de Ludwig se desenvolve a partir da disseminação de uma flora bacteriana diversificada nos tecidos moles e espaços fasciais profundos. Esse processo pode ser desencadeado por lesões periapicais, abscessos dentários, fraturas mandibulares ou infecções periodontais. O quadro clínico grave compromete funções vitais, exigindo intervenção imediata. O tratamento deve ser multiprofissional e fundamenta-se em três pilares principais: manutenção e proteção das vias aéreas, antibioticoterapia sistêmica e drenagem cirúrgica dos espaços afetados. A escolha do antibiótico deve contemplar cobertura para bactérias aeróbias e anaeróbias da cavidade oral. Em casos avançados, a hospitalização e o suporte intensivo tornam-se indispensáveis. **Conclusão:** A angina de Ludwig é uma infecção agressiva e potencialmente fatal, cuja evolução rápida exige diagnóstico precoce e tratamento imediato. A abordagem correta reduz complicações, garante o controle da infecção e preserva a vida do paciente. Além disso, a eliminação do foco odontogênico e a orientação quanto à saúde bucal são medidas fundamentais para prevenir recorrências.

PALAVRAS-CHAVE: Celulite infecciosa. Espaços fasciais. Antibioticoterapia.

CONDUTA CLÍNICA DA CELULITE FACIAL DE ORIGEM ODONTOGÊNICA

Lucas Felipe De Barros¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A celulite facial é uma infecção de microbiota mista que acomete os espaços faciais. O manejo da celulite odontogênica é considerado um procedimento odontológico de urgência. Clinicamente, apresenta-se como aumento de volume difuso, endurecido, com dor a palpação e odor, o paciente também pode apresentar sinais como disfagia, trismo, febre, prostração, entre outros. **Objetivo:** Apresentar e descrever os tipos de alveolite. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados SciElo, BVS. Foram utilizados os descritores “Celulite” e “Infecções odontogênicas”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês. **Resultados e Discussão:** A celulite odontogênica geralmente origina-se de um abscesso periapical, quando o tecido pulpar desencadeia resposta inflamatória a agentes físicos, químicos ou biológicos. O tratamento das infecções odontogênicas, em especial as celulites faciais, tem como base a remoção da causa, antibioticoterapia e drenagem cirúrgica. Nos casos em que os pacientes necessitam de atendimento hospitalar, devem ser tomadas medidas rápidas de tratamento, a fim de prevenir ou minimizar o desenvolvimento de complicações mais severas, como Angina de Ludwig, endocardite bacteriana, trombose do seio cavernoso e septicemia. **Considerações:** É uma das infecções odontológicas mais comuns na clínica odontológica que, se não tratados corretamente, podem evoluir para quadros graves que podem levar o paciente a óbito. O diagnóstico correto é determinante para o estabelecimento do tratamento de maneira rápida, evitando maiores complicações que, apesar menos frequentes, requerem grande atenção. Seu diagnóstico consiste na avaliação clínica dos sinais e sintomas do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Celulite. Infecções odontogênicas. Complicações.

SIALOLITÍASE: ABORDAGEM CLÍNICA CONSERVADORA E CIRÚRGICA EM GLÂNDULAS SALIVARES

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A sialolitíase é uma doença das glândulas salivares caracterizada pela formação de cálculos, chamados sialolitos, nos ductos ou no parênquima glandular, causando obstrução ou redução do fluxo salivar. Os cálculos se desenvolvem a partir da deposição de sais de cálcio sobre restos orgânicos acumulados. A condição acomete predominantemente as glândulas submandibulares, devido à maior alcalinidade da saliva, maior concentração de cálcio e características anatômicas favoráveis à formação de cálculos. A sialolitíase representa cerca de 30% das doenças das glândulas salivares, sendo mais frequente entre a quarta e sexta décadas de vida, especialmente em homens, sem predileção racial. Clinicamente, costuma ser assintomática e de evolução lenta, sendo o exame radiográfico útil para auxiliar no diagnóstico. **Objetivo:** Analisar o manejo clínico da sialolitíase, incluindo estratégias conservadoras e cirúrgicas, considerando a localização e o tamanho dos cálculos, bem como os desfechos relacionados à preservação da função salivar. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa da literatura em bases SciELO e BVS, utilizando os descritores “sialolitíase”, “glândulas salivares” e “tratamento”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2025, em português e inglês, que abordassem diagnóstico, evolução clínica e condutas terapêuticas. **Resultados:** O manejo conservador é indicado para cálculos pequenos, envolvendo massagens leves, estímulo salivar por sialogogos, aplicação de calor úmido, ingestão de frutas cítricas e aumento da hidratação, com objetivo de facilitar a eliminação espontânea do cálculo. Para cálculos de maiores dimensões ou que provoquem obstrução significativa, recomenda-se a remoção cirúrgica, realizada por exérese completa do cálculo, evitando recidivas e restabelecendo o fluxo salivar. O acompanhamento pós-operatório é essencial para monitorar função glandular e prevenir complicações. **Conclusão:** A sialolitíase requer abordagem individualizada. Intervenções precoces e bem indicadas, sejam conservadoras ou cirúrgicas, promovem alívio sintomático, preservam a função da glândula e minimizam o risco de complicações. O tratamento deve ser direcionado conforme o tamanho e a localização do cálculo, garantindo melhores resultados clínicos e funcionais a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Cálculos salivares. Exérese cirúrgica. Fluxo salivar.

REVISÃO DE LITERATURA: INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS

Lucas Felipe De Barros¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A infecção odontogênica tem origem nos tecidos dentários e de suporte e, em certas circunstâncias, pode se espalhar para os espaços fasciais adjacentes. A evolução dessa infecção depende da agressividade das bactérias envolvidas, da capacidade de defesa do organismo e da anatomia local. **Objetivo:** Descrever a origem e causas das infecções odontogênicas. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados SciElo, BVS. Foram utilizados os descritores “Infecções odontogênicas”, “Etiologia”, “Tratamento”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês. **Resultados:** A infecção odontogênica geralmente começa no alvéolo, nos ossos maxilares ou na face. Por ter etiologia múltipla, pode ser ocasionada por diferentes fatores como cáries, infecções dento-alveolares ou infecção da polpa, abscessos periapicais, periodontites, osteítes, osteomielites e infecções pós-cirúrgicas. Sendo a causa mais comum a necrose pulpar decorrente de cáries. Fatores como HIV, diabetes, obesidade, alcoolismo, hepatite, cirrose, imunossupressão por transplantes, quimioterapia, radioterapia e lúpus eritematoso sistêmico podem agravar essas infecções. Os sintomas mais comuns incluem edema, vermelhidão, dor, febre e trismo. À medida que a infecção progride, pode haver formação de uma coleção purulenta. **Considerações:** O conhecimento das características de uma infecção de origem odontogênica por parte do Cirurgião-Dentista contribui para o planejamento do tratamento e avaliação da necessidade de uma intervenção em ambiente ambulatorial ou hospitalar. Além disso, o Cirurgião-Dentista deve ter um sólido conhecimento sobre as medicações indicadas e as técnicas cirúrgicas adequadas para cada caso, pois quanto antes realizado o tratamento, menor será a complicação do caso clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Bactérias. Diagnóstico bucal. Manejo.

DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA DE ABORDAGENS TERAPÊUTICAS CONSERVADORAS

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um conjunto de distúrbios que afetam músculos da mastigação, articulações temporomandibulares (ATMs) e estruturas associadas. Pode causar dor significativa e impactar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB), sendo observada em adultos, crianças e adolescentes. A DTM é a principal causa de dor não dentária na região orofacial, e seu diagnóstico precoce é fundamental para um manejo adequado. **Objetivo:** Discutir a prevalência da DTM e a importância das terapias conservadoras, avaliando sua eficácia na redução da dor e melhora da QVRSB. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando bases SCIELO, LILACS e MEDLINE via PubMed. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2023. **Resultados:** Em adolescentes brasileiros, a prevalência de sintomas de DTM é de 34,9%, com 22% apresentando diagnóstico clínico positivo. Os principais sinais incluem dor nas ATMs e músculos mastigatórios, sons articulares e limitação de movimentos mandibulares. A dor é o sintoma mais prevalente, impactando sono, atividades diárias e bem-estar psicológico, podendo desencadear ansiedade e depressão. O tratamento conservador envolve placas oclusais, aconselhamento, fisioterapia e acupuntura. Placas oclusais aliviam a dor e protegem os dentes; o aconselhamento ajuda os pacientes a compreenderem a etiologia e adotarem hábitos que reduzam sintomas. A fisioterapia, com exercícios terapêuticos e terapia manual, melhora a força, mobilidade e coordenação muscular. A acupuntura, especialmente a laserterapia, é eficaz na redução da dor e equilíbrio psicofísico. **Conclusão:** A DTM é prevalente e complexa, com impacto significativo na QVRSB. O manejo conservador se mostra eficaz na redução de sintomas e melhoria da qualidade de vida, embora diferenças entre modalidades terapêuticas muitas vezes não sejam significativas. Devido à natureza multifatorial da DTM, uma abordagem personalizada e multidisciplinar é essencial. Pesquisas adicionais sobre os efeitos específicos de cada terapia são fundamentais para aprimorar o manejo e oferecer cuidados mais eficazes e direcionados.

PALAVRAS-CHAVE: Disfunção temporomandibular. Terapias conservadoras. Qualidade de vida.

FISSURAS LABIOPALATAIS: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO CIRÚRGICA

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: As fissuras labiopalatais são uma das malformações congênitas mais comuns, afetando significativamente a qualidade de vida dos pacientes devido a problemas funcionais e estéticos. O manejo adequado envolve diagnóstico precoce e um plano de tratamento multidisciplinar. **Objetivo:** Este resumo aborda os aspectos do diagnóstico, as condutas recomendadas para o cirurgião-dentista e as etapas do tratamento das fissuras labiopalatais, com foco na importância da intervenção precoce e no cuidado integral. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando fontes indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídos trabalhos relevantes publicados entre 2002 e 2012. **Resultados:** O diagnóstico de fissuras labiopalatais pode ser realizado ainda durante a gestação por meio de ultrassonografia, embora, em alguns casos, a malformação seja identificada apenas após o nascimento. O cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental desde a primeira avaliação do recém-nascido, orientando os pais sobre as implicações da condição e os passos seguintes no tratamento. A conduta imediata do cirurgião-dentista inclui o planejamento de uma série de intervenções que integram diferentes especialidades. A primeira intervenção cirúrgica, geralmente realizada nos primeiros meses de vida, visa corrigir a fissura labial para restaurar as funções orais básicas e melhorar a estética facial. O tratamento cirúrgico do palato ocorre posteriormente, frequentemente antes dos dois anos de idade, para evitar complicações na fala e na alimentação. Além das cirurgias, o acompanhamento ortodôntico é vital para corrigir as irregularidades dentárias que surgem como resultado da fissura. A fonoaudiologia também desempenha um papel crucial, auxiliando no desenvolvimento da fala e na reabilitação funcional do paciente. O apoio psicológico é essencial para ajudar as famílias a lidarem com o impacto emocional que a condição pode gerar. **Conclusão:** O manejo das fissuras labiopalatais exige uma abordagem abrangente e integrada. O diagnóstico precoce, associado à intervenção cirúrgica oportuna e ao cuidado contínuo por uma equipe multidisciplinar, é essencial para alcançar resultados estéticos e funcionais satisfatórios. A atuação do cirurgião-dentista é central nesse processo, desde o diagnóstico até o acompanhamento a longo prazo, garantindo que o paciente possa desenvolver-se plenamente e ser reintegrado socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia. Ortodontia. Palato.

ABCESSO DENTÁRIO: MANEJO DE URGÊNCIA, PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES E PROGNÓSTICO CLÍNICO

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O abscesso dentário é uma infecção odontogênica localizada, frequentemente associada à necrose pulpar e à disseminação bacteriana para tecidos periapicais. Se não tratado, pode evoluir para complicações graves, como celulite facial, angina de Ludwig, mediastinite e septicemia. A gravidade depende da virulência bacteriana, do estado imunológico do paciente e da precocidade da intervenção. Apesar de comum, atrasos no diagnóstico e falhas no encaminhamento ainda ocorrem com frequência. **Objetivos:** Revisar a literatura sobre abscesso dentário, destacando complicações, condutas clínicas em urgência e fatores de morbimortalidade, reforçando a importância da integração entre medicina e odontologia. **Metodologia:** Revisão de artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês e acesso livre. Foram excluídos trabalhos em outros idiomas ou com mais de cinco anos. A busca foi realizada na PubMed com os descritores “Dental Abscess”, “Bacterial Infections” e “Medical Emergency”, combinados pelo operador booleano AND. Identificaram-se 626 artigos, dos quais cinco atenderam aos critérios. **Resultados:** A maioria dos abscessos dentários é causada por bactérias anaeróbias da flora oral. O tratamento ideal envolve drenagem associada ao uso criterioso de antibióticos. Complicações como angina de Ludwig e sepse são mais comuns em pacientes imunocomprometidos ou com falhas no atendimento inicial. Um estudo relatou óbito por disseminação da infecção, evidenciando a importância do diagnóstico precoce. A falta de acesso a atendimento odontológico de urgência contribui para a piora do quadro, especialmente em populações vulneráveis. **Conclusão:** O abscesso dentário, embora pareça simples, é uma urgência real com potencial de evolução grave. O reconhecimento rápido, manejo adequado e articulação entre os níveis de atenção são essenciais para prevenir complicações severas. Reforça-se a necessidade de capacitação das equipes médicas e odontológicas em urgência e ampliação do acesso ao atendimento odontológico no sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Abscesso dentário. Infecções. Odontologia.

COMPLICAÇÕES PÓS-EXODONTIA: DESAFIOS CLÍNICOS PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA

Lucas Felipe De Barros¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A exodontia, ou extração dentária, é um procedimento frequente na prática odontológica. Apesar de considerada rotina e segura, pode apresentar complicações no pós-operatório, que variam de leves a graves, influenciadas pela complexidade do procedimento, condições sistêmicas do paciente e cuidados posteriores. **Objetivo:** Descrever as principais complicações comuns após exodontia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases SciElo e BVS, utilizando os descritores “Exodontia”, “complicações” e “pós-cirúrgico”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados em português entre 2014 e 2024. **Resultados:** A complicação mais frequente é a alveolite seca, ou osteíte alveolar, caracterizada pela perda ou ausência de formação do coágulo sanguíneo que protege o alvéolo, expondo o osso e causando dor intensa entre 48 e 72 horas após a cirurgia. O tratamento consiste em irrigação local e controle medicamentoso da dor. Outra complicação comum é a infecção pós-operatória, geralmente decorrente de contaminação bacteriana. Manifesta-se por dor, inchaço, febre e presença de exsudato, sendo mais prevalente em pacientes imunossuprimidos ou com doenças sistêmicas, como diabetes. O manejo envolve antibióticos, drenagem e adequada higiene oral. A hemorragia pós-operatória ocorre principalmente em pacientes com uso de anticoagulantes ou distúrbios de coagulação. O controle pode ser feito por compressão local, sutura ou aplicação de agentes hemostáticos. Também podem ocorrer lesões nervosas, como parestesia do nervo alveolar inferior ou lingual, comuns em extrações de terceiros molares, resultando em dormência ou formigamento em língua, lábios ou queixo. Geralmente temporária, pode tornar-se permanente, necessitando acompanhamento. Complicações menos frequentes, mas relevantes, incluem fraturas mandibulares, geralmente em extrações traumáticas de dentes impactados, e comunicação buco-sinusal, quando há abertura entre o seio maxilar e a cavidade oral após extrações superiores, ambas exigindo intervenção cirúrgica e acompanhamento adequado. **Conclusões:** O conhecimento sobre complicações, sua prevenção e manejo adequado é essencial para o sucesso terapêutico, garantindo segurança e conforto ao paciente. A orientação pós-operatória, com instruções sobre higiene oral, controle da dor e sinais de alerta, é fundamental para reduzir riscos e favorecer a cicatrização.

PALAVRAS-CHAVE: Exodontia. Complicações. Diagnóstico.

URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS: ABORDAGEM CLÍNICA DE TRAUMATISMOS EM DENTES PERMANENTES

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: Os traumatismos dentários em dentes permanentes constituem uma urgência frequente na odontologia, especialmente em crianças e adolescentes. Lesões como luxações, fraturas coronárias e radiculares, além de avulsões, exigem intervenção imediata e criteriosa para garantir a preservação da estrutura dental, função estética e saúde bucal a longo prazo. A diversidade de padrões traumáticos e a complexidade anatômica envolvida tornam essencial o conhecimento técnico do cirurgião-dentista para o diagnóstico preciso e manejo inicial adequado. A literatura recente destaca a necessidade de condutas individualizadas, levando em conta o tipo de trauma, a idade do paciente, o estágio de desenvolvimento radicular e os recursos disponíveis. **Objetivo:** O presente estudo visa analisar a abordagem inicial dos traumatismos dentários em dentes permanentes, com ênfase no prognóstico e na preservação da vitalidade pulpar. **Metodologia:** Realizou-se revisão de literatura na base PubMed, utilizando os descritores “Trauma”, “Dental”, “Approach” e “Permanent”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos em inglês, de acesso gratuito, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Luxações e extrusões tratadas precocemente com reposicionamento e contenção apresentam bom prognóstico. Fraturas coronárias complexas podem manter a vitalidade pulpar quando abordadas com técnicas conservadoras. Fraturas coroa-raiz exigem manejo restaurador associado a cuidados periodontais, enquanto fraturas radiculares e avulsões demandam intervenção imediata, incluindo tratamento endodôntico precoce, para garantir estabilidade e estética. Estratégias individualizadas, rápidas e baseadas em evidências clínicas aumentam as chances de sucesso. **Conclusão:** A abordagem inicial dos traumatismos em dentes permanentes deve ser imediata, personalizada e fundamentada em evidências clínicas. O sucesso do tratamento depende do tempo de resposta, da técnica empregada e do acompanhamento a longo prazo. Condutas conservadoras e interdisciplinares, associadas a avanços em técnicas restauradoras e ortodônticas, proporcionam resultados funcionais e estéticos satisfatórios, mesmo em casos complexos. O conhecimento detalhado de cada tipo de lesão é essencial para decisões clínicas acertadas e para a preservação da integridade dos dentes traumatizados.

PALAVRAS-CHAVE: Luxações dentárias. Fraturas coronárias. Preservação pulpar.

CIRURGIÃO DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DA NEURALGIA DO TRIGÊMIO

Lucas Felipe De Barros¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A Neuralgia do Trigêmeo (NT) é uma desordem que acomete o nervo trigêmeo, caracterizada por dor facial intensa e breve, semelhante a um choque elétrico, de início e término súbitos, com duração de segundos a dois minutos, geralmente desencadeada por estímulos. Sua etiologia é multifatorial, podendo estar relacionada à compressão vascular do nervo, esclerose múltipla, infecções como herpes zoster, disfunção da Articulação Temporomandibular (ATM), traumas, derrames, lesões cirúrgicas ou cerebrais. A incidência varia entre quatro e treze casos por 100.000 pessoas/ano, sendo menos frequente em mulheres. Devido à semelhança com dores orofaciais, como odontalgias, erros diagnósticos são possíveis. **Objetivo:** Ressaltar a importância do Cirurgião-Dentista no diagnóstico diferencial da NT. **Metodologia:** Foi realizada revisão de literatura nas bases SciElo, BVS, MedLine e PubMed, utilizando os descritores “Trigeminal Neuralgia”, “Diagnóstico Clínico” e “Dor Facial”, combinados com “AND”. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre 2019 e 2023, excluindo-se relatos de caso. **Resultados e Discussão:** Os sintomas da NT incluem dor unilateral, em choque, súbita e intensa, acompanhada de sensação de agulhadas ou ardor. Atividades rotineiras como mastigar, falar, tocar o rosto ou realizar movimentos faciais podem desencadear os episódios, afetando principalmente regiões nasal e perioral. Por ser a neuralgia facial mais comum, provoca grande impacto na qualidade de vida, prejudicando a fala e podendo levar à irritabilidade e depressão. A NT pode ser típica, com dor em queimação de curta duração, ou atípica, quando a dor é constante, ardente e perfurante. Quanto à etiologia, classifica-se em idiopática, geralmente associada à compressão vascular da raiz do nervo, e secundária, decorrente de patologias neurológicas, como tumores do ângulo cerebelopontino ou esclerose múltipla. O diagnóstico diferencial é essencialmente clínico, baseado na avaliação detalhada dos sintomas. Pela semelhança com odontalgias, é indispensável que o Cirurgião-Dentista conheça essa patologia para evitar tratamentos desnecessários. O exame clínico minucioso, a revisão do histórico médico e, quando necessário, exames de imagem como a ressonância magnética, auxiliam na confirmação diagnóstica. **Considerações:** A Neuralgia do Trigêmeo é uma condição de diagnóstico complexo que requer atenção do Cirurgião-Dentista. O conhecimento adequado possibilita diagnóstico preciso, tratamento eficaz e conforto ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico clínico. Neuralgia do trigêmeo. Trigeminal nerve.

SÍNDROME DE EAGLE: UMA REVISÃO DE LITERATURA FOCADA NOS ASPECTOS CLÍNICOS

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Eagle é uma condição rara, caracterizada por anomalia no processo estilóide, que se origina na porção inferior do osso temporal. Esse processo estabelece conexões com as artérias carótidas, músculos e ligamentos circundantes. A etiopatologia envolve alongamento do processo estilóide, frequentemente associado à ossificação de remanescente embrionário da cartilagem do segundo arco branquial, e calcificação do ligamento estilo-hióideo. Essas alterações podem provocar sintomas variados, desde dor persistente na garganta até dificuldade para engolir. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a síndrome de Eagle, abordando fisiopatologia, diagnóstico e condutas terapêuticas. **Metodologia:** Revisão narrativa nas bases SciELO e PubMed, com os descritores “Síndrome de Eagle”, “processo estilóide” e “tratamento”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês e português. **Resultados:** A síndrome é mais frequente em adultos, e a maioria dos casos é assintomática. Uma pequena parcela apresenta sintomas devido à compressão de vasos sanguíneos ou nervos adjacentes. Pacientes sintomáticos relatam dor facial difusa, dificuldade para engolir, movimentos limitados da cabeça ou abertura bucal dolorosa. Radiografias panorâmicas são ferramentas eficazes para identificar alongamento do processo estilóide ou calcificação do ligamento estilo-hióideo, auxiliando no diagnóstico. A avaliação clínica deve incluir anamnese detalhada, exame físico rigoroso e análise de exames de imagem. **Conclusão:** Profissionais de saúde devem considerar a síndrome de Eagle em pacientes com dor unilateral sem causa aparente. Sintomas relevantes incluem dor ao engolir, bocejar ou movimentar a cabeça, sendo indicadores importantes para o diagnóstico. Como muitos casos são assintomáticos, exames radiológicos precoces são fundamentais para avaliação completa, permitindo planejamento terapêutico adequado e evitando atrasos no diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Eagle. Processo estiloide. Tratamento.

TRATAMENTO INICIAL DE QUEIMADURAS NA REGIÃO ORAL E MAXILOFACIAL

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: As queimaduras térmicas ou químicas que acometem a região oral e maxilofacial são lesões graves que afetam predominantemente os tecidos moles e, em casos mais extensos, podem atingir estruturas ósseas. Além do impacto funcional sobre fala, deglutição e respiração, essas lesões podem comprometer significativamente a estética facial. A fase aguda exige intervenções rápidas e específicas, sendo o cirurgião bucomaxilofacial fundamental no diagnóstico, estabilização e manejo inicial dessas lesões. **Objetivo:** Analisar o manejo clínico de queimaduras térmicas e químicas em região oral e maxilofacial durante a fase aguda, com foco no controle da lesão e prevenção de complicações. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases SciELO e BVS, utilizando os descritores “queimaduras orais” e “manejo de queimaduras”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre 2012 e 2025. **Resultados:** Na fase aguda, as lesões são classificadas em três graus de profundidade e avaliadas quanto à extensão anatômica. Queimaduras de primeiro grau afetam apenas o epitélio superficial, manifestando-se por eritema, dor leve e edema. As de segundo grau envolvem epiderme e derme, causando dor intensa, formação de bolhas e risco de infecção secundária. Queimaduras de terceiro grau atingem todas as camadas da pele e tecidos subjacentes, podendo incluir mucosa, tecido muscular e ósseo. O manejo inicial inclui estabilização das vias aéreas, controle da dor, remoção do agente causador no caso de queimaduras químicas, irrigação abundante da área afetada com soro fisiológico 0,9% ou água corrente por 15 a 30 minutos, prevenção de infecções e desbridamento de tecidos necróticos. **Conclusão:** O manejo de queimaduras térmicas ou químicas na região oral e maxilofacial durante a fase aguda requer atuação rápida e criteriosa. A escolha entre abordagem conservadora ou cirúrgica depende da profundidade, extensão da lesão e estabilidade clínica do paciente. Intervenções precoces previnem infecções, reduzem deformidades e favorecem melhores resultados funcionais e estéticos. A abordagem deve contemplar reabilitação precoce da função oral e acompanhamento multidisciplinar quando necessário, garantindo recuperação segura e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões de tecidos moles. Desbridamento cirúrgico. Estabilização de vias aéreas.

CONDUTA DAS FRATURAS DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-MAXILAR

Lucas Felipe De Barros¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: As fraturas do Complexo Zigomático-Maxilar (CZM) representam cerca de 25% das fraturas faciais, sendo uma das mais comuns. Geralmente resultam de acidentes, esportes ou agressões, podendo gerar complicações funcionais e estéticas. O reparo cirúrgico do osso zigomático não é considerado urgência, exceto quando há aprisionamento do músculo do assoalho orbital, comprometimento do nervo óptico ou hemorragia craniofacial. **Objetivos:** Analisar as principais abordagens no diagnóstico e tratamento das fraturas do CZM, com ênfase nos métodos cirúrgicos mais utilizados. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases SciELO e BVS, com os descritores “Fraturas ósseas” e “Processo zigomático”, combinados com “AND”. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** O tratamento depende do grau de deslocamento ósseo e do envolvimento de estruturas adjacentes. Segundo Knight e North, as fraturas do CZM classificam-se em I: sem deslocamento, não necessitam de tratamento; II: fraturas do arco zigomático, com deformidade angular típica; III: fraturas do corpo do osso zigomático sem rotação; IV: fraturas do corpo com rotação medial; V: fraturas do corpo com rotação lateral; VI: fraturas complexas. O diagnóstico pode incluir exames oftalmológicos. Entre as complicações funcionais destacam-se trismo, diplopia e parestesia em pálpebra inferior, bochecha, nariz e lábio. Complicações estéticas incluem achatamento malar e mau posicionamento do globo ocular. As abordagens cirúrgicas mais comuns são os acessos intraorais, sulco pré-rarsal e transconjuntival, escolhidos conforme a gravidade e localização da fratura. O tratamento de eleição é a redução aberta com fixação interna rígida, utilizando miniplacas e parafusos de titânio, considerada eficaz para restaurar a anatomia facial e reduzir complicações. **Conclusão:** O manejo adequado das fraturas do CZM é fundamental para a restauração funcional e estética do paciente. O diagnóstico precoce aliado a técnicas cirúrgicas modernas proporciona melhores resultados clínicos e menor incidência de sequelas. A consolidação da fratura inicia-se entre 2 e 3 semanas após a lesão, e o acompanhamento pós-operatório é indispensável para monitorar a recuperação e prevenir complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagens cirúrgicas. Diagnóstico. Fraturas ósseas.

FIBROMA AMELOBLÁSTICO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO TERAPÊUTICO

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: Os tumores odontogênicos originam-se dos tecidos epiteliais responsáveis pela formação dentária e podem ser classificados em benignos ou malignos, variando em comportamento clínico e histológico. Embora o fibroma ameloblástico seja geralmente benigno, há relatos de recorrência e, em casos raros, transformação maligna em fibrossarcoma ameloblástico. Diante disso, o cirurgião-dentista deve desempenhar papel ativo no acompanhamento, visando diagnóstico precoce de recidivas e neoplasias malignas. **Objetivo:** Apresentar as principais características clínicas do fibroma ameloblástico, discutir opções de tratamento e destacar a importância do cirurgião bucomaxilofacial no diagnóstico e manejo. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada nas bases SciELO, PubMed e MEDLINE, utilizando os descritores “Tumores Odontogênicos”, “Neoplasias” e “Tratamento”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês e português. **Resultados:** O fibroma ameloblástico ocorre preferencialmente na região posterior da mandíbula (≈70% dos casos) e em pacientes jovens, entre a 1ª e 2ª décadas de vida. Geralmente é assintomático, mas lesões extensas podem causar expansão óssea. Radiograficamente, apresenta-se como área radiolúcida uni ou multiloculada, bem delimitada, com halo radiopaco e, por vezes, associada a dentes não irrompidos. Histologicamente, é classificado como tumor odontogênico misto, composto por tecido epitelial e conjuntivo, sem formação de estruturas calcificadas. O tratamento depende da extensão e comportamento da lesão, variando de enucleação e curetagem até ressecções mais amplas em casos agressivos ou recorrentes. O acompanhamento prolongado é indispensável, dada a possibilidade de recidiva e, em situações raras, transformação maligna. **Conclusão:** O fibroma ameloblástico, embora raro, apresenta comportamento potencialmente agressivo e risco de recidiva. O diagnóstico precoce por meio de avaliação clínica detalhada e exames de imagem é essencial para garantir prognóstico favorável. O cirurgião bucomaxilofacial desempenha papel fundamental no planejamento terapêutico e no acompanhamento dos pacientes, assegurando intervenções adequadas que previnam complicações e reduzam o risco de transformação maligna.

PALAVRAS-CHAVE: Tumores odontogênicos. Neoplasias. Tratamento.

CONDUTA DAS FRATURAS ORBITÁRIAS PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL

Lucas Felipe De Barros¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: As fraturas orbitárias são lesões frequentes em traumas de face, muitas vezes associadas a fraturas do complexo zigomático-maxilar. Devido à complexidade anatômica da órbita e à presença de estruturas nobres, como o globo ocular e nervos, essas fraturas exigem avaliação criteriosa e abordagem cirúrgica precisa. O cirurgião bucomaxilofacial, por seu conhecimento em anatomia da face e reconstrução óssea, tem papel central no diagnóstico e no tratamento das fraturas orbitárias, visando restaurar função e estética. **Objetivos:** Discutir o manejo das fraturas orbitárias com ênfase na atuação do cirurgião bucomaxilofacial, abordando diagnóstico, indicações cirúrgicas, técnicas reconstrutivas e complicações. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados SciELO e BVS. Foram utilizados os descritores “Fratura orbital”, “Fraturas ósseas” e “reconstrução facial”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2013 e 2025, em português e inglês. **Resultados:** O manejo das fraturas orbitárias pelo cirurgião bucomaxilofacial envolve uma abordagem multidisciplinar, iniciando com a anamnese e exame clínico detalhado, seguido por exames de imagem, principalmente tomografia computadorizada. Fraturas com herniação de conteúdo orbital, enoftalmia, diplopia persistente ou perda de suporte ósseo orbitário requerem tratamento cirúrgico. As técnicas reconstrutivas incluem a redução dos fragmentos e a reposição do conteúdo orbital com uso de telas de titânio ou enxertos autógenos. A via de acesso pode ser transconjuntival, transcutânea subciliar ou intraoral, conforme a localização e extensão da fratura. A atuação do cirurgião bucomaxilofacial é fundamental para restaurar o volume orbitário, prevenir complicações como enoftalmia e distúrbios visuais, e manter a simetria facial. **Conclusão:** O cirurgião bucomaxilofacial possui papel essencial no manejo das fraturas orbitárias, desde o diagnóstico até a reconstrução cirúrgica. A tomada de decisão baseada em critérios clínicos e radiográficos, aliada à técnica cirúrgica adequada, é determinante para o sucesso do tratamento. O conhecimento anatômico aprofundado e a habilidade técnica do profissional garantem resultados funcionais e estéticos satisfatórios, reforçando a importância de sua atuação nesta área do trauma facial.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia bucomaxilofacial. Fraturas orbitárias. Manejo cirúrgico.

O IMPACTO DA FUNÇÃO PLAQUETÁRIA E DO CIANOACRILATO NO TRATAMENTO DE LESÕES TRAUMÁTICAS DA FACE

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O trauma é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, e o manejo eficaz depende da avaliação de fatores como função plaquetária e abordagem das lesões em tecidos moles. As tecnologias atuais de testes plaquetários apresentam limitações em traumas graves. Já o tratamento de lesões faciais representa um desafio por envolver aspectos funcionais e estéticos. O uso de cianoacrilato como adesivo cirúrgico tem se mostrado promissor em feridas, como em enxertos gengivais, devido às propriedades hemostáticas e cicatrizantes. **Objetivo:** Analisar a função plaquetária em pacientes traumatizados, discutir o manejo de lesões traumáticas em tecidos moles da face e comparar os efeitos hemostáticos e cicatrizantes do cianoacrilato em feridas cirúrgicas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês e de acesso livre. Foram excluídas publicações mais antigas ou em outros idiomas. A busca foi realizada nas bases PubMed e BVS, utilizando os descritores “Face”, “Platelets” e “Cianoacrilato” combinados pelo operador booleano AND, conforme o DeCS. Identificaram-se 51 artigos, dos quais quatro atenderam aos critérios. **Resultados:** O impacto do trauma na função plaquetária é determinante para o controle de sangramentos e recuperação clínica. No entanto, os testes de função disponíveis apresentam limitações em cenários de urgência. O manejo de lesões nos tecidos moles da face requer abordagem cautelosa para preservar estética e funcionalidade. O cianoacrilato tem demonstrado benefícios significativos, com controle eficaz da hemorragia, redução do tempo de cicatrização e vantagens sobre métodos convencionais em determinadas situações, como enxertos gengivais. **Conclusões:** Apesar dos avanços no diagnóstico plaquetário e nas técnicas de manejo de lesões faciais, ainda persistem limitações que dificultam o atendimento em trauma. O cianoacrilato surge como alternativa eficaz para promover hemostasia e acelerar a cicatrização, representando recurso valioso em determinadas situações clínicas. Estudos adicionais são necessários para ampliar sua aplicabilidade e fortalecer sua indicação no tratamento de pacientes traumatizados.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma. Abordagem. Tecido mole.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NAS SINUSOPATIAS: UMA REVISÃO

Lucas Felipe De Barros¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: Sinusopatias incluem condições como sinusite aguda, crônica, fúngica e alérgica, são doenças inflamatórias que afetam seios paranasais, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Essas condições são frequentemente associadas a sintomas como dor facial, congestão nasal, secreção purulenta. **Objetivo:** Esta revisão de literatura tem como objetivo examinar práticas e avanços no tratamento das sinusopatias, com foco em estudos publicados nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Foi realizado uma busca bibliográfica por meio das bases de dados: Scielo e Pubmed, publicados no período de 2019 a 2024. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos na íntegra, nas línguas portuguesa e inglesa. Considerados como critérios de exclusão, pesquisas que antecederiam os últimos 5 anos e estudos com informações repetidas. **Resultados e discussão:** Primeiramente, sinusopatias são classificadas em: sinusite aguda, geralmente causada por infecções virais ou bacterianas, apresenta sintomas intensos por período curto; Sinusite crônica, dura mais de 12 semanas podendo resultar de infecções repetidas ou condições subjacentes como rinite alérgica; Sinusite fúngica, menos comum, mas significativa, especialmente em pacientes com imunossupressão; Sinusite alérgica, relacionada a reações alérgicas que levam à inflamação crônica dos seios. O diagnóstico das sinusopatias começa com história clínica detalhada e exame físico. Os exames complementares são cruciais para uma avaliação mais precisa, sendo mais utilizados: Radiografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e endoscopia nasal. O tratamento conservador é a primeira linha para maioria das sinusopatias incluindo prescrição de medicamentos como: antibióticos, corticosteroides e descongestionantes nasais. Quando o tratamento conservador não é suficiente, a cirurgia pode ser indicada. Entre as principais técnicas utilizadas estão a sinusotomia, que envolve abertura do seio para drenar secreções e aliviar a pressão e a cirurgia endoscópica nasal que vai utilizar um endoscópio para remover pólipos, desobstruir seios e corrigir anomalias anatômicas. **Conclusão:** Através dos estudos consultados conclui-se que o tratamento das sinusopatias continua a evoluir com base em pesquisas recentes. As abordagens conservadoras permanecem uma parte crucial do tratamento, com antibióticos, corticosteroides e irrigação nasal demonstrando eficácia. A abordagem para sinusopatias fúngicas e alérgicas deve ser adaptada às necessidades dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Endoscopia nasal. Sinusite. Sinusotomia.

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL EM TRAUMAS FACIAIS POR PROJÉTEIS DE ARMA DE FOGO

Lucas Felipe De Barros¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: Pacientes vítimas de ferimentos por arma de fogo na face impõem grandes desafios ao cirurgião bucomaxilofacial. Esses traumas, frequentemente associados a lesões graves em tecidos moles e estruturas ósseas, podem comprometer vias aéreas, causar hemorragias severas e danos a nervos e estruturas vitais. A intervenção rápida e sistemática é essencial para garantir a sobrevivência e reduzir sequelas funcionais e estéticas. **Objetivo:** Descrever as principais condutas e abordagens do cirurgião bucomaxilofacial diante de pacientes com ferimentos faciais por arma de fogo. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, utilizando as bases SCIELO, LILACS e MEDLINE via PubMed, com inclusão de trabalhos relevantes publicados entre 2019 e 2024. **Resultados:** A prioridade inicial é a estabilização das vias aéreas, já que múltiplas estruturas faciais, quando lesionadas, podem causar obstrução respiratória. A avaliação deve seguir o protocolo de Suporte Avançado de Vida em Trauma (ATLS), com foco em vias aéreas, hemorragias e estabilização hemodinâmica. A inspeção visual e palpação auxiliam na determinação do grau de comprometimento de ossos e tecidos moles. A imobilização temporária das fraturas constitui uma das primeiras condutas cirúrgicas. Hemorragias significativas requerem controle imediato, por tamponamento local ou ligaduras vasculares. O manejo deve ser interdisciplinar, envolvendo equipes de cirurgia vascular, neurocirurgia e otorrinolaringologia, conforme a extensão do trauma. A tomografia computadorizada (TC) é fundamental no planejamento definitivo, fornecendo detalhes das fraturas e extensão dos danos, o que orienta reconstruções ósseas e reparo tecidual. Em fases subsequentes, deve-se priorizar a restauração funcional e estética, incluindo a reabilitação da oclusão. **Conclusão:** A conduta inicial frente a ferimentos por arma de fogo na face exige protocolos de emergência bem definidos, como o ATLS. Estabilização das vias aéreas, controle de hemorragias e fixação temporária das fraturas são medidas prioritárias. O tratamento definitivo requer planejamento detalhado, uso de exames de imagem e técnicas modernas de reconstrução facial, assegurando recuperação funcional e estética ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Arma de fogo. Fratura. Trauma.

LEUCOPLASIA BUCAL: GUIA DE CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS PARA O DIAGNÓSTICO

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: As leucoplasias bucais são lesões caracterizadas por manchas ou placas brancas na mucosa oral que não podem ser removidas por raspagem. Têm relevância clínica devido ao potencial de malignização e à associação com fatores de risco como tabaco e álcool. Podem surgir em qualquer área da mucosa bucal, variando desde lesões homogêneas até placas espessas e nodulares. A identificação precoce e o acompanhamento são fundamentais para diferenciar condições benignas de malignas e prevenir o câncer oral. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre os aspectos clínicos das leucoplasias bucais. **Metodologia:** Foi realizada revisão narrativa com busca nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores “Aspectos clínicos”, “Leucoplasia bucal” e “Diagnóstico”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024 em português e inglês. **Resultados:** A leucoplasia pode apresentar superfície lisa, rugosa ou verrucosa. Os locais mais afetados incluem mucosa jugal, comissura labial, assoalho bucal, língua, palato e rebordo alveolar. Essas lesões possuem potencial de malignização, sendo consideradas uma das mais relevantes entre as patologias orais. O diagnóstico é realizado por exclusão, já que não existem critérios histológicos específicos, devendo-se descartar outras condições com características semelhantes. Estudos apontam forte associação da leucoplasia com tabagismo e etilismo, especialmente em homens, embora não seja uma condição restrita a esse grupo. A detecção precoce é essencial, pois a evolução maligna pode comprometer o prognóstico. O manejo clínico envolve não apenas o exame visual, mas também anamnese detalhada, registro fotográfico e, quando indicado, biópsia para confirmação diagnóstica e definição terapêutica. **Conclusão:** O cirurgião-dentista deve estar atento às manifestações clínicas da leucoplasia, que se apresenta como placa branca não removível por raspagem. Apesar de poder ocorrer em diferentes regiões da cavidade oral, trata-se de uma das lesões com maior potencial cancerígeno. O diagnóstico deve ser feito por exclusão, associado a uma anamnese criteriosa e acompanhamento contínuo. Embora frequentemente relacionada ao tabaco e ao álcool, a detecção precoce e o monitoramento adequado são essenciais para prevenir complicações graves e garantir um tratamento eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos clínicos. Leucoplasia bucal. Diagnóstico.

INTERCORRÊNCIAS EM EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES INCLUSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Felipe De Barros¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: São considerados inclusos aqueles dentes que não irromperam na cavidade, dessa forma, não atingindo sua posição na arcada dentária no tempo esperado. A manutenção prolongada desses dentes, desencadeiam complicações, como reabsorções radiculares, formação de cistos e tumores e doenças periodontais, dessa forma, sendo a exodontia a melhor opção com o intuito de prevenir lesões futuras. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar as principais intercorrências em exodontia de terceiros molares, destacando a extrema importância na obtenção do conhecimento pelo cirurgião dentista no procedimento cirúrgico. **Metodologia:** Foi realizado uma busca bibliográfica por meio das bases de dados: Scielo e PubMed, publicados no período de 2019 a 2022. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos na íntegra, nas línguas portuguesa e inglesa. Considerados como critérios de exclusão pesquisas que antecederiam os últimos 05 anos e estudos com informações repetidas. A partir de sua análise, foram selecionados 6 artigos que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho. **Resultados e discussão:** Apesar da controversa entre pesquisadores sobre a real necessidade de extração do dente incluso, complicações cirúrgicas provenientes da exodontia não são incomuns, mesmo que o cirurgião dentista tenha realizado um bom planejamento cirúrgico e possua domínio sobre as técnicas. Além disso, fatores como a idade do paciente e sua condição de saúde interferem significativamente no procedimento cirúrgico. Dessa forma, é necessário certo cuidado para evitar complicações pós-operatórias, como por exemplo parestesias, alveolites, fraturas de mandíbula e comunicações buco-sinusais. **Conclusão:** Através dos estudos consultados conclui-se que as indicações e benefícios da extração profilática de dentes inclusos superam as complicações potenciais. Dessa forma, a melhor maneira de tratar as intercorrências é realizar um bom planejamento cirúrgico, utilizando sempre exames complementares de imagem e domínio sobre as técnicas cirúrgicas, porém, é essencial que o profissional esteja preparado para lidar com tais complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Dente incluso. Exodontia. Intercorrência.

AMELOBLASTOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O MANEJO CIRÚRGICO

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno, de comportamento agressivo e alta taxa de recorrência. Apesar de benigno, o tratamento cirúrgico é complexo devido à localização anatômica e à necessidade de preservar função e estética. As abordagens variam de técnicas conservadoras, como enucleação e curetagem, a procedimentos mais agressivos, como ressecção marginal ou segmentar. A literatura recente busca otimizar estratégias que reduzam a recorrência e preservem a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Analisar e comparar abordagens cirúrgicas no tratamento do ameloblastoma, considerando taxas de sucesso, recorrência, complicações e desafios clínicos. **Metodologia:** Realizou-se busca bibliográfica nas bases SciELO e PubMed entre 2020 e 2024. Foram incluídos artigos completos em português e inglês. Excluíram-se estudos anteriores a cinco anos ou com informações repetidas. **Resultados:** Estudos recentes confirmam a ressecção segmentar como a técnica mais eficaz em tumores agressivos e multicísticos, com menores índices de recorrência, embora exija reconstrução óssea subsequente. Técnicas conservadoras, como enucleação e curetagem, apresentam taxas significativamente maiores de recidiva, sobretudo em ameloblastomas sólidos e multicísticos, mas continuam indicadas em pacientes pediátricos e em casos unicísticos pela menor morbidade e preservação anatômica. As complicações pós-operatórias incluem infecção, necrose óssea e falha de enxerto em até 25% dos casos. Reconstruções com retalhos microcirúrgicos, como o de fíbula, mostraram-se eficazes para restaurar função e estética, mas envolvem maior complexidade técnica e risco de complicações. **Conclusão:** A literatura evidencia que o planejamento individualizado é essencial no manejo do ameloblastoma. A ressecção segmentar permanece como a técnica mais segura para tumores multicísticos e sólidos, com menores taxas de recorrência. Já técnicas conservadoras, embora associadas a maior risco de recidiva, continuam relevantes em pacientes jovens ou com ameloblastomas unicísticos, devendo ser empregadas com cautela e acompanhamento rigoroso.

PALAVRAS-CHAVE: Enucleação. Ressecção segmentar. Tumor benigno.

O PAPEL DO ENFERMEIRO FORENSE NA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

Ednanita Alves Arraes¹.

RESUMO

Introdução: O ramo da enfermagem forense surgiu por volta de 1970 nos Estados Unidos, teve início com a capacitação de profissionais que preservassem a cena de crimes e provas forenses, particularmente em situações de abuso e violência sexual. Todavia, essa função tem se tornado cada vez mais imprescindível durante o atendimento a vítimas graves (MORSE, 2019). **Objetivo:** Apresentar o papel do enfermeiro forense na investigação de crimes. **Metodologia:** Estudo descritivo de revisão bibliográfica. Realizou-se pesquisa nas bases de dados eletrônicas BVS; LILACS e MEDLINE, período (2015-2025). **Resultados:** A enfermagem forense une os conhecimentos de enfermagem às ciências forenses, como forma de adquirir evidências durante a assistência prestada às vítimas. Por meio deste cenário foram implementados uma série de protocolos para que inúmeros materiais pudessem ser coletados nos inúmeros tipos de crimes como abuso sexual, violência doméstica e intoxicações, garantindo validação das informações colhidas para os procedimentos judiciais. Além dessa coleta adequada, é preciso que as mesmas sejam conservadas de forma adequada, para isso, é necessária técnica adequada para que não haja contaminação, evitando erros que possam comprometer a investigação. Outro fator diz respeito ao registro das lesões e condições físicas, com história clínica detalhada da vítima (MORSE, 2019). Os autores Silva; Souza (2024) corroboram afirmando que “a importância do enfermeiro forense é crucial na coleta, conservação e análise de evidências”. **Conclusão:** Este trabalho revela o elo que o enfermeiro forense representa entre o atendimento à vítima e a aquisição de evidências para posteriores investigações criminais. Sublinhando que este tipo de atendimento enriquece o sistema de atendimento qualificado e humanizado, ainda, fortalece o sistema judiciário. Portanto, sua capacitação se torna elemento essencial para realização de tais atividades, em especial no que tange a aquisição de habilidades técnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Crimes. Perícia criminal. Enfermagem forense.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DO LIPOMA MANDIBULAR

Lucas Felipe De Barros¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O lipoma mandibular é uma neoplasia benigna de origem mesenquimal, caracterizada pela proliferação de células adiposas maduras. Embora raro na cavidade oral, quando ocorre na mandíbula pode causar assimetria facial, desconforto e, em casos avançados, comprometimento funcional. Lipomas orais geralmente se apresentam como lesões assintomáticas, de crescimento lento, e podem ser confundidos com outras massas tumorais. O tratamento cirúrgico é o método preferido, sendo geralmente curativo. **Objetivo:** Este trabalho revisa as abordagens cirúrgicas mais recentes para o tratamento do lipoma mandibular, avaliando as técnicas cirúrgicas utilizadas no tratamento, bem como os resultados em termos de recidiva, complicações e prognóstico. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa em bases de dados como PubMed, Lilacs e Scielo, abrangendo publicações de 2019 a 2024. Foram incluídos estudos originais que descreveram casos de lipomas mandibulares tratados cirurgicamente. Artigos de revisão e estudos que incluíssem outras localizações de lipomas ou tratamentos não cirúrgicos foram excluídos. As variáveis analisadas incluíram as técnicas cirúrgicas utilizadas, complicações pós-operatórias e taxa de recidiva. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que a excisão cirúrgica completa do lipoma mandibular é o tratamento padrão, com taxas de recidiva extremamente baixas, variando entre 1% e 3%, geralmente associadas a ressecções incompletas. A abordagem cirúrgica mais comum envolve a enucleação simples do tumor, com acesso intraoral ou extraoral, dependendo do tamanho e da localização da lesão. Nos casos de lipomas maiores ou de localização profunda, a ressecção extraoral é preferida para garantir uma remoção completa e minimizar danos aos tecidos circundantes. Complicações são raras, mas podem incluir infecção e cicatrização prolongada. Em todos os casos, o acompanhamento de longo prazo é recomendado para monitorar possíveis recidivas. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico do lipoma mandibular é altamente eficaz e curativo, com baixas taxas de complicações e recidiva. A excisão completa, realizada por via intraoral ou extraoral, dependendo das características da lesão, oferece excelentes resultados funcionais e estéticos. A recorrência é rara, mas o acompanhamento regular é importante para garantir a detecção precoce de qualquer recorrência. O sucesso do tratamento depende de uma adequada avaliação pré-operatória e da remoção completa do tumor.

PALAVRAS-CHAVE: Lipoma mandibular. Tratamento cirúrgico. Recidiva.

FRATURAS DE MANDÍBULA EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS: MANEJO E CONDUTA TERAPÊUTICA

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: As fraturas mandibulares são comuns em traumas faciais e correspondem a grande parte das fraturas do terço inferior da face. Estão frequentemente associadas a acidentes automobilísticos e agressões físicas, muitas vezes em contexto de politraumatismo. O tratamento nesses casos apresenta desafios, já que a prioridade inicial é estabilizar lesões críticas, como as relacionadas às vias aéreas, ao sistema cardiovascular e ao sistema nervoso central. A coexistência de múltiplas fraturas faciais e corporais também pode dificultar o manejo cirúrgico. **Objetivo:** Analisar os avanços recentes no tratamento de fraturas mandibulares em pacientes politraumatizados, com ênfase em diagnóstico, técnicas cirúrgicas, manejo pós-operatório e fatores que influenciam o prognóstico. **Metodologia:** Realizou-se busca bibliográfica nas bases SciELO e PubMed, entre 2020 e 2024. Foram incluídos artigos completos em português e inglês. Excluíram-se estudos anteriores a esse período ou com informações duplicadas. **Resultados:** O manejo do paciente politraumatizado com fratura mandibular requer abordagem multidisciplinar. Inicialmente, aplica-se o protocolo ABCDE, priorizando vias aéreas, respiração e circulação. Após estabilização, procede-se à avaliação clínica e por imagem. No exame clínico, destacam-se deformidades, maloclusão, mobilidade dentária e sangramento. Radiografias panorâmicas e tomografias computadorizadas são fundamentais para localizar e avaliar a extensão da fratura. A fixação interna rígida com placas e parafusos é a técnica padrão, garantindo estabilidade e recuperação funcional rápida. Em fraturas não deslocadas ou minimamente deslocadas, pode-se optar pela fixação maxilomandibular com fios ou elásticos. Nos casos cominutivos ou com perda óssea, enxertos ósseos podem ser necessários para reconstrução mandibular. A escolha da técnica depende da gravidade da fratura e das condições clínicas gerais do paciente. A reabilitação pós-operatória é etapa crucial. Exercícios mandibulares e fisioterapia auxiliam na recuperação da função mastigatória e na prevenção da rigidez articular. **Conclusão:** O tratamento de fraturas mandibulares em pacientes politraumatizados é complexo e requer integração entre estabilização clínica e reparo cirúrgico. A atenção ao diagnóstico, à escolha da técnica adequada e ao manejo pós-operatório é fundamental para o sucesso terapêutico e para promover reabilitação funcional eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Enxertos ósseos. Fixação maxilomandibular. Politraumatismo.

MANEJO CIRÚRGICO DAS FRATURAS MANDIBULARES: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Lucas Felipe De Barros¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: As fraturas mandibulares estão entre as lesões faciais mais comuns devido à posição e proeminência da mandíbula. Avanços recentes no diagnóstico e tratamento possibilitaram melhores resultados clínicos, com redução do tempo de recuperação e complicações. O tratamento adequado é essencial para restaurar a anatomia, preservar a função mastigatória e manter a estética facial. **Objetivo:** Analisar os principais avanços no tratamento cirúrgico das fraturas mandibulares, com foco em técnicas de fixação, abordagens minimamente invasivas e complicações pós-operatórias. **Metodologia:** Revisão de literatura em artigos publicados entre 2019 e 2024, nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores “facial trauma”, “mandibular bone healing” e “internal fixation”. Foram incluídos estudos clínicos, ensaios controlados e revisões sistemáticas. Excluíram-se trabalhos duplicados ou sem texto completo. **Resultados e Discussão:** O tratamento das fraturas mandibulares pode ser realizado por redução aberta ou fechada. A redução aberta expõe diretamente o foco da fratura para reposicionamento e fixação dos fragmentos, sendo indicada em fraturas mais complexas. Já a redução fechada é preferida em fraturas menos graves, como algumas do côndilo, dispensando incisões cirúrgicas. A escolha depende do tipo e localização da fratura, além da experiência do cirurgião. Estudos mostram que fraturas condilares podem ser tratadas com sucesso por redução fechada quando o alinhamento é mantido. As técnicas de fixação interna garantem estabilidade durante a cicatrização. Entre as opções estão placas de reconstrução, compressão e miniplacas. A seleção do método depende da complexidade da fratura e das demandas funcionais do paciente, visando consolidar adequadamente o osso e prevenir complicações. Entre os riscos pós-operatórios, infecções se destacam, sobretudo em fraturas expostas ou associadas a má higiene bucal. O tabagismo e doenças sistêmicas podem atrasar a consolidação óssea, prolongando a cicatrização e, em alguns casos, exigindo reintervenção cirúrgica. **Conclusão:** O tratamento de fraturas mandibulares é complexo e multifatorial. A decisão entre redução aberta ou fechada e a escolha da técnica de fixação devem ser individualizadas, considerando gravidade, localização da fratura e condições do paciente. O manejo adequado garante melhores resultados funcionais e estéticos, reduzindo complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Consolidação óssea mandibular. Fixação interna. Trauma facial.

DIAGNÓSTICO E MANEJO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS EM CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³;
Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶;
Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: Neoplasias malignas orais e faciais são condições graves que comprometem a qualidade de vida e a sobrevivência dos pacientes. Entre elas, destacam-se o carcinoma espinocelular, o melanoma e os sarcomas, geralmente associados a sintomas como úlceras persistentes, dor e outras complicações. O diagnóstico envolve avaliação clínica, exames complementares e biópsias. A inspeção da cavidade oral, palpação de linfonodos e análise de sintomas integram a avaliação clínica. Exames de imagem, como Tomografia Computadorizada (TC), Ressonância Magnética (RM) e Cintilografia Óssea, são fundamentais para determinar a extensão do tumor. A biópsia confirma o diagnóstico histopatológico. **Objetivo:** Esclarecer a importância do cirurgião bucomaxilofacial no tratamento das neoplasias malignas e sua conduta no acompanhamento ao paciente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, por meio das bases SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídos estudos relevantes publicados entre 2020 e 2024. **Resultados:** O cirurgião bucomaxilofacial tem papel central no manejo dessas neoplasias, atuando em conjunto com oncologistas, radiologistas e patologistas. A cirurgia deve remover o tumor com margens seguras, preservando a funcionalidade. A reabilitação inclui reconstruções faciais e bucais para restaurar a função e a estética. O tratamento depende do tipo e estágio do tumor, bem como das condições do paciente. As principais abordagens incluem cirurgia: geralmente a primeira escolha, visa a remoção completa do tumor, radioterapia: indicada para tratar áreas residuais ou quando a cirurgia não é possível, podendo ser usada antes ou após a intervenção cirúrgica e quimioterapia: aplicada quando a cirurgia e a radioterapia não são suficientes ou como complemento para reduzir o tumor ou tratar metástases. **Conclusão:** O tratamento das neoplasias malignas bucomaxilofaciais requer abordagem multidisciplinar para diagnóstico, intervenção e reabilitação. O cirurgião bucomaxilofacial é essencial na ressecção do tumor e na restauração funcional, enquanto os tratamentos adjuvantes contribuem para melhores resultados a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias. Malignas. Tratamento.

TRAUMATISMOS DA FACE: PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: Emergências odontológicas traumáticas frequentemente envolvem fraturas dentárias e ósseas, resultantes de impactos diretos ou indiretos sobre a dentição e estruturas adjacentes. As principais causas incluem quedas, acidentes automobilísticos, práticas esportivas e violência, com padrões distintos conforme a faixa etária. A ocorrência de fraturas depende da localização do dente na arcada, da intensidade e direção do impacto e da condição prévia dos tecidos. Dentes anteriores da maxila são especialmente vulneráveis, e a presença de avulsões pode indicar fraturas associadas ao osso alveolar e à região maxilofacial. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes que procuram atendimento de emergência devido a fraturas maxilofaciais, compreender os mecanismos de trauma, com ênfase na violência por parceiro íntimo, e identificar a distribuição anatômica das fraturas e fatores sociais associados, contribuindo para estratégias preventivas e assistenciais. **Metodologia:** Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês e de acesso livre. Excluíram-se publicações em outros idiomas ou mais antigas. A busca foi realizada na PubMed com os descritores “Fracture”, “Facial” e “Emergency”, combinados pelo operador booleano AND. Foram inicialmente identificados 167 artigos, dos quais cinco atenderam aos critérios. **Resultados:** Foram analisados 96 pacientes, sendo 93 mulheres e 3 homens, com média de idade de 35 anos. A violência por parceiro íntimo foi o principal mecanismo, presente em 59,3% dos casos. A face média foi a região mais acometida (67,7%), com fraturas mais frequentes nos ossos nasais (29,6%), seguida por mandíbula (11,1%) e órbitas (10,5%). As lesões predominaram no lado esquerdo (59,2%) e, na maioria (94,5%), houve deslocamento mínimo ou ausente. Em 39,4% dos casos, observou-se apenas edema ou hematoma, sem fratura associada. Lesões em membros superiores foram registradas em 11,4% e, em 21%, antecederam o trauma facial. **Conclusão:** A agressão, especialmente a violência por parceiro íntimo, é o principal mecanismo de trauma facial em mulheres jovens em vulnerabilidade social. As fraturas maxilofaciais frequentemente demandam tratamento cirúrgico e acompanhamento prolongado, gerando impacto significativo nos serviços de saúde. Conhecer o perfil epidemiológico dessas pacientes é essencial para estratégias de prevenção e para o aprimoramento do atendimento, considerando os determinantes sociais envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Emergências. Ossos faciais. Traumatismos dentários.

OSTEONECROSE DOS MAXILARES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ENFOQUE NA ATUAÇÃO PREVENTIVA DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos é uma complicação severa que pode ocorrer em pacientes submetidos ao uso de fármacos como bifosfonatos, denosumabe e agentes antiangiogênicos, comumente indicados no tratamento da osteoporose e de neoplasias malignas. Essa condição caracteriza-se pela destruição progressiva do tecido ósseo da mandíbula ou maxila, sendo influenciada por fatores como a duração do tratamento, a dosagem e o tipo de agente utilizado. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito investigar a influência desses medicamentos na etiologia da osteonecrose e analisar estratégias preventivas, destacando a importância da atuação do cirurgião-dentista na prevenção e manejo de casos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com caráter descritivo, a partir de publicações indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED, compreendendo o período de 2011 a 2022. **Resultados:** Os bifosfonatos, ao inibirem a atividade dos osteoclastos, reduzem a reabsorção óssea, sendo eficazes em tratamentos para metástases ósseas e osteoporose. Entretanto, sua ação também compromete o remodelamento ósseo e o suprimento sanguíneo, favorecendo o surgimento da osteonecrose, especialmente após intervenções odontológicas invasivas. O denosumabe, que bloqueia a proteína RANKL, apresenta mecanismo distinto, mas risco semelhante, sobretudo em pacientes oncológicos que recebem altas doses. Já os agentes antiangiogênicos, por interferirem na formação de novos vasos, reduzem o fluxo sanguíneo ósseo, agravando quadros de necrose. A literatura aponta que estratégias preventivas, como avaliações odontológicas periódicas, profilaxia antibiótica e técnicas que minimizem a exposição óssea, são mais eficazes na redução da incidência dessa condição do que o tratamento após seu surgimento. **Conclusão:** A osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos é uma patologia de manejo complexo que requer atenção multidisciplinar. O acompanhamento odontológico rigoroso, aliado a medidas preventivas e à educação do paciente quanto à importância da saúde bucal, é essencial para reduzir sua ocorrência e mitigar os impactos clínicos nos pacientes em risco.

PALAVRAS-CHAVE: Bisfosfonatos. Medicamento. Maxilares.

TRAUMATISMO ALVÉOLO-DENTÁRIO: DIAGNÓSTICO E CONDUTA EM URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: As emergências odontológicas traumáticas incluem fraturas dentárias, avulsões e luxações, geralmente resultantes de quedas, acidentes, práticas esportivas e violência. A avulsão dentária representa uma das urgências mais críticas devido à necessidade de intervenção imediata para preservar o dente. O sucesso do tratamento relaciona-se ao tempo de atendimento, ao manuseio correto do elemento e à aplicação do protocolo de reimplante e estabilização. Além disso, o trauma dentoalveolar pode estar associado a outras lesões maxilofaciais, exigindo avaliação sistemática e abordagem interdisciplinar. **Objetivos:** Revisar a literatura recente sobre o manejo de avulsões e fraturas dentárias em urgências e emergências, destacando condutas clínicas, prognóstico, fatores de risco e recomendações atualizadas. **Metodologia:** Foram considerados artigos dos últimos cinco anos, disponíveis em acesso livre e em inglês. Excluíram-se publicações mais antigas ou em outros idiomas. A busca foi realizada na PubMed com os descritores “Fracture”, “Tooth” e “Avulsion”, combinados pelo operador booleano AND. Identificaram-se 178 artigos, dos quais sete atenderam aos critérios. **Resultados:** A análise evidenciou que o tempo entre o trauma e o atendimento é o principal determinante do prognóstico em avulsões. O armazenamento adequado do dente, em leite, solução salina ou saliva, preserva a vitalidade periodontal e aumenta o sucesso do reimplante. Fraturas dentárias e alveolares exigem avaliação radiográfica imediata, e o tratamento pode variar de restaurações simples a imobilização ou intervenção cirúrgica. Observou-se que a falta de conhecimento da população e de alguns profissionais sobre protocolos compromete os resultados clínicos. Os estudos destacaram a necessidade de capacitação multiprofissional, sobretudo em serviços de atenção primária e pronto-atendimento. **Conclusão:** O manejo eficaz de traumas dentários em urgência depende de ações rápidas e corretas. A padronização de condutas, a disseminação de protocolos atualizados e a educação em saúde são fundamentais para reduzir perdas dentárias evitáveis. Fraturas e avulsões devem ser tratadas como urgências reais, demandando preparo técnico, estrutura adequada e integração entre odontologia e medicina de emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Avulsão dentária. Emergências. Traumatismos dentários.

A IMPORTÂNCIA DO CORRETO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CISTO DENTÍGERO

Ana Julia Monteiro¹; Anna Carolina Da Silva Medeiros²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Renata Carolina De Lima Silva⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O cisto dentígero é o segundo cisto odontogênico mais comum nos maxilares. Trata-se de uma lesão benigna que se origina do epitélio odontogênico que envolve a coroa de um dente não erupcionado, embora sua etiopatogenia ainda não seja totalmente compreendida. Essa patologia é caracterizada por uma cavidade revestida por epitélio, que contém um material semifluido ou fluido em seu interior. Radiograficamente, geralmente aparece como uma cavidade unilocular radiolúcida, com margens escleróticas bem definidas, envolvendo a coroa de um dente não erupcionado, a partir da junção amelocementária. Os terceiros molares inferiores e os caninos superiores são os dentes mais frequentemente afetados, e é comum encontrar essa lesão em dentes supranumerários e associados a odontomas. **Objetivo:** Descrever os cistos dentígeros e apresentar as opções de tratamento. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão de literatura, baseada nas bases de dados SciElo e BVS. Os descritores utilizados foram “Cisto dentígero”, “Remoção” e “Diagnóstico”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram considerados trabalhos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês. **Resultados e Discussão:** O cisto dentígero geralmente é detectado em radiografias de rotina, e a suspeita surge quando o espaço folicular radiográfico excede 5 mm de diâmetro. O diagnóstico definitivo é obtido por meio de um exame histopatológico, realizado após biópsia. O diagnóstico diferencial inclui cisto radicular, ceratocisto, ameloblastoma unicístico e tumor odontogênico adenomatóide. As opções de tratamento incluem enucleação, marsupialização e descompressão seguida de enucleação. A escolha do tratamento deve considerar fatores como idade do paciente, estado geral de saúde, cooperação, disponibilidade para determinados tratamentos, além da extensão e localização da lesão, para garantir resultados satisfatórios. **Considerações:** A análise detalhada das radiografias é essencial, e o conhecimento sobre patologia oral é uma ferramenta fundamental para os dentistas, auxiliando na realização de diagnósticos precisos, no planejamento adequado do tratamento e na orientação proativa dos pacientes para manter a saúde bucal ideal em todas as idades.

PALAVRAS CHAVE: Radiografias. Enucleação. Histopatológico

SÍNDROME DE BECKWITH-WIEDEMANN: IMPACTO DA MACROGLOSSIA NAS FUNÇÕES OROFACIAIS E CONSIDERAÇÕES CIRÚRGICAS

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A síndrome de Beckwith-Wiedemann (SBW) é um distúrbio genômico de impressão com manifestações clínicas variadas e etiologia molecular complexa. Suas apresentações clínicas abrangem desde formas clássicas, com macroglossia, onfalocele e defeitos na parede abdominal, até manifestações isoladas como hemi-hiperplasia corporal. A macroglossia é o sinal mais característico e possui impacto significativo nas funções orofaciais. **Objetivo:** Este estudo objetiva avaliar o efeito da macroglossia nas funções orofaciais e nas características dentofaciais a longo prazo em pacientes com SBW, analisando sua influência em processos vitais como sucção, mastigação, deglutição e fala. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com abordagem descritiva, utilizando bases SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED, com artigos publicados entre 2021 e 2024, selecionados por sua relevância. **Resultados:** O aumento e alteração postural da língua podem prejudicar as funções orofaciais e a oclusão dentária. O tratamento da macroglossia demanda abordagem multidisciplinar, incluindo cirurgião bucomaxilofacial e fonoaudiólogo. O crescimento excessivo da língua pode reduzir o espaço oral, provocando disfunções. Indicações para glossectomia incluem apneia obstrutiva do sono, disfagia, sialorreia, alterações na fala, má oclusão, dificuldades alimentares e impactos psicológicos. A cirurgia deve preservar estruturas vasculares e nervosas, principalmente na face dorsal e ventral da língua, limitando a excisão posterior pelas papilas valadas. As técnicas cirúrgicas comuns envolvem incisões em cunha ou elípticas, com variações adaptadas às necessidades anatômicas individuais, controlando comprimento, largura e espessura lingual. **Conclusão:** A glossectomia, quando indicada, contribui para a restauração das funções orofaciais e melhora estética, resultando em melhor qualidade de vida para pacientes com SBW. O conhecimento detalhado da anatomia e uma abordagem multidisciplinar são essenciais para o sucesso do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Glossectomia. Funções orofaciais. Cirurgia bucomaxilofacial.

CISTOADENOMA PAPILAR LINFOMATOSO: UMA ANÁLISE DO TRATAMENTO CIRÚRGICO

Eliny Dos Santos Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O cistoadenoma papilar linfomatoso, também conhecido como tumor de Warthin, é a segunda neoplasia benigna mais frequente das glândulas salivares, ocorrendo predominantemente na glândula parótida, com maior prevalência em homens após a quinta década de vida, especialmente, fumantes crônicos. O tumor pode se manifestar de forma unilateral ou bilateral próximo ao ângulo da mandíbula, apresentando crescimento lento, indolor e fixo. **Objetivo:** Este trabalho objetiva revisar as abordagens cirúrgicas atuais para o tratamento do cistoadenoma papilar linfomatoso, focando em avaliar os desfechos em termos de eficácias, recidiva e complicações pós-cirúrgicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura, incluindo artigos originais indexados nas bases de dados: PubMed, Scielo e Lilacs, entre os anos de 2019 e 2024. Foram incluídos estudos que abordassem o tratamento do tumor, focando na técnica cirúrgica utilizada. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que apesar de sua natureza benigna, o tratamento cirúrgico do cistoadenoma papilar linfomatoso tem sido a principal abordagem, principalmente devido à possibilidade de crescimento tumoral, com preocupação estética e funcional relacionada a localização. A parotidectomia superficial continua sendo a técnica padrão para a excisão do tumor de Warthin, garantindo a remoção completa da massa tumoral e minimizando o risco de recidiva. No entanto, o avanço das técnicas cirúrgicas de preservação, associado a uma dissecação precisa, tem sido uma área de interesse para reduzir as complicações pós-operatórias. Porém, a escolha entre a dissecação e parotidectomia depende de fatores como o tamanho e a localização do tumor, além da experiência do cirurgião. **Conclusão:** Com base nos artigos consultados, conclui-se que o padrão ouro do tratamento cirúrgico do cistoadenoma papilar linfomatoso continua sendo a parotidectomia superficial, porém, técnicas menos invasivas, como a ressecção local, com envolvimento mínimo de tecidos adjacentes vêm proporcionando resultados satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Adenofinoma. Neoplasia. Tumor de Warthin.

ESTRATÉGIAS DE MARKETING EM FISIOTERAPIA: A ÉTICA DA PUBLICIDADE NO INSTAGRAM

João Pedro Dos Anjos Oliveira Costa¹; Rogério Fabiano Gonçalves².

RESUMO

Introdução: O marketing digital consolidou-se como ferramenta essencial para a divulgação de serviços em fisioterapia. A popularização de plataformas como o Instagram, no entanto, impõe aos profissionais o desafio de conciliar a necessidade de promoção com a adesão estrita às normas éticas que regulamentam a publicidade na área da saúde. **Objetivo:** Analisar as estratégias de marketing digital adotadas por fisioterapeutas no Instagram, a percepção desses profissionais sobre sua eficácia na captação de clientes e o alinhamento de suas práticas com a legislação vigente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, conduzido por meio de entrevistas semiestruturadas com seis fisioterapeutas que administram serviços ou clínicas localizadas nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. A coleta de dados ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O roteiro de entrevista investigou as estratégias no Instagram, a percepção sobre seu impacto e o conhecimento das normas profissionais. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, com suporte da ferramenta NotebookLM para aprofundar a categorização temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CISAM/UPE) conforme o parecer n.º 6.732.249. **Resultados:** Os resultados revelam que os métodos de captação offline, como parcerias e comunicação pessoal, ainda são predominantes. Contudo, o Instagram é valorizado como uma vitrine profissional, ferramenta de validação e canal de informação para o público. Verificou-se que, embora os profissionais reconheçam a importância do marketing, possuem um conhecimento apenas superficial da legislação ética que rege a publicidade na fisioterapia. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da relevância dos métodos tradicionais, os fisioterapeutas identificam o marketing digital como um recurso estratégico para ampliar a visibilidade de seus serviços. No entanto, o conhecimento limitado sobre as diretrizes éticas da publicidade representa um desafio central, indicando a necessidade de maior orientação para alinhar as práticas digitais às normas da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Regulamentação profissional. Marketing de conteúdo. Mídias sociais.

FRATURAS DO ARCO ZIGOMÁTICO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Ana Julia Monteiro¹; Anna Carolina Da Silva Medeiros²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Renata Carolina De Lima Silva⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: As fraturas do arco zigomático é uma condição frequentemente observada em traumas faciais. O manejo adequado dessas lesões é crítico, pois além do impacto funcional, essas fraturas têm grande importância estética. A reconstrução precisa é fundamental para restaurar a simetria facial e prevenir sequelas como parestesia e problemas oculares. A evolução das técnicas de imagem e abordagens terapêuticas têm aprimorado significativamente, proporcionando melhores resultados clínicos e estéticos. **Objetivo:** Analisar, sintetizar as descobertas no diagnóstico e tratamento das fraturas do arco zigomático. **Metodologia:** Foi realizado uma busca bibliográfica por meio das bases de dados: Scielo e Pubmed, publicados no período de 2020 a 2024. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos na íntegra, nas línguas portuguesa e inglesa. Considerados como critérios de exclusão, pesquisas que antecederiam os últimos 5. **Resultados e discussão:** As fraturas do arco zigomático geralmente ocorrem em decorrência de traumas diretos na região lateral da face, por sua anatomia que projeta-se lateralmente, o tornando vulnerável a impactos. O diagnóstico clínico das fraturas zigomáticas começa com uma avaliação detalhada dos sinais e sintomas, onde geralmente apresentam assimetria facial, dor localizada, edema, hematomas na região periorbital, diplopia e limitação na abertura bucal, resultante da compressão do arco zigomático sobre a mandíbula. A tomografia computadorizada (TC) é o padrão-ouro para a avaliação detalhada das fraturas do arco zigomático. A TC nos fornece imagens tridimensionais precisas, permitindo identificar a extensão da fratura e o deslocamento dos fragmentos ósseos. O tratamento varia de acordo com a severidade da fratura. Em casos leves, onde não há deslocamento significativo, pode-se optar pelo tratamento conservador, com acompanhamento clínico e radiográfico. No entanto, fraturas com deslocamento requerem intervenção cirúrgica. As técnicas de fixação variam, e os materiais utilizados incluem titânio, que é o padrão-ouro, e materiais reabsorvíveis, que evitam a necessidade de remoção posterior. **Conclusão:** A revisão da literatura evidencia que as fraturas do arco zigomático, embora comuns, exigem um diagnóstico detalhado e um tratamento adequado para evitar sequelas estéticas e funcionais. O uso da tomografia computadorizada como padrão-ouro no diagnóstico e os avanços nas técnicas de fixação cirúrgica têm melhorado os resultados clínicos significativamente.

PALAVRAS-CHAVE: Redução aberta. Tratamento cirúrgico. Trauma facial.

ODONTOMAS: CLASSIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O odontoma é o tumor odontogênico mais comum, representando cerca de 22% dos casos nos maxilares. Caracteriza-se pela formação de tecidos dentários duros, como esmalte, dentina, polpa e cimento. Pode se apresentar como dentes reconhecíveis ou como uma massa sólida e nodosa, estando frequentemente associado a dentes não erupcionados. **Objetivo:** Apresentar e descrever os principais tipos de odontoma. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos obtidos nas bases SciELO, BVS e LILACS, utilizando os descritores “Odontoma”, “Tumores Odontogênicos” e “Odontoma Composto”. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e julho de 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês. **Resultados e Discussão:** Embora classificado como uma neoplasia formadora de dentes, o odontoma é, na maioria dos casos, uma malformação ou anomalia de desenvolvimento, diagnosticada nas primeiras décadas de vida. É dividido em dois tipos: composto e complexo. O odontoma composto apresenta tecidos dentários organizados (polpa, dentina, esmalte e cimento), formando pequenas estruturas semelhantes a dentes, embora morfologicamente diferentes dos dentes normais. O odontoma complexo, por sua vez, é uma malformação em que os tecidos dentários, apesar de bem formados, estão dispostos de forma desorganizada. Esse tipo é mais comum na região posterior da mandíbula e pode estar associado a dentes retidos ou supranumerários. Radiograficamente, aparece como uma massa radiopaca sólida. A forma composta-complexa é rara e se caracteriza por lesões calcificadas contendo dentículos rudimentares ou massas irregulares de tecido dentário. O diagnóstico é realizado por meio de exame clínico e exames de imagem, como radiografias panorâmicas, periapicais e tomografia computadorizada. O cirurgião-dentista tem papel fundamental no diagnóstico e no manejo adequado dessas lesões. **Considerações Finais:** Embora benigno e de crescimento lento, o odontoma pode causar alterações na erupção dentária e oclusão. O diagnóstico precoce e, quando necessário, a remoção cirúrgica, são essenciais para evitar complicações, como cistos associados.

PALAVRAS-CHAVE: Odontoma. Hamartoma. Tumores odontogênicos.

FASCIÍTE NECROSANTE DE ORIGEM ODONTOGÊNICA: DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A fasciíte necrosante (FN) é uma infecção bacteriana rara, de rápida progressão e potencialmente fatal, que acomete o tecido subcutâneo e a fáscia superficial, caracterizada por extensa necrose tecidual e possível produção de gases. Afeta principalmente adultos e idosos, pacientes imunossuprimidos, portadores de diabetes mellitus e outros fatores sistêmicos, sem predileção por sexo. A FN de origem odontogênica, embora incomum, é relevante na prática odontológica e de cirurgia bucomaxilofacial devido ao risco elevado de complicações sistêmicas graves. **Objetivo:** Descrever a fasciíte necrosante de origem odontogênica, destacando tipos, quadro clínico, tratamento e prognóstico. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases SciELO e BVS, utilizando os descritores “Fasciíte necrosante” e “odontogênica”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados em português entre 2014 e 2024, abordando diagnóstico, evolução clínica e manejo terapêutico da FN. **Resultados:** A FN apresenta-se em dois tipos principais. O tipo I, ou celulite necrosante, é poli-microbiano, envolvendo anaeróbios obrigatórios combinados com anaeróbios facultativos, sendo mais frequente após cirurgias e em pacientes com diabetes ou doença vascular periférica. O tipo II, ou gangrena estreptocócica, é monomicrobiano ou poli-microbiano, associado ao estreptococo do grupo A, podendo ocorrer após ferimentos penetrantes, procedimentos cirúrgicos, queimaduras e traumas. Clinicamente, caracteriza-se por dor intensa, desproporcional aos sinais iniciais, rápida deterioração sistêmica e potencial disseminação da infecção. O tratamento eficaz envolve diagnóstico precoce, desbridamento cirúrgico radical do tecido necrótico, antibioticoterapia parenteral de amplo espectro e suporte clínico agressivo. Em casos de progressão da infecção, novos desbridamentos cirúrgicos são indicados. Sem intervenção adequada, a FN pode evoluir para septicemia, insuficiência múltipla de órgãos e morte. **Conclusão:** Devido à sua origem odontogênica, cirurgiões-dentistas frequentemente se deparam com casos de FN na cabeça e pescoço. O conhecimento clínico e a capacidade de diagnóstico rápido, aliados a intervenções cirúrgicas e terapêuticas adequadas, são fundamentais para reduzir mortalidade, prevenir complicações e garantir um atendimento eficaz frente a essa grave infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção de tecidos moles. Desbridamento cirúrgico. Antibioticoterapia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E DESORDENS CRANIOCERVICAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Julia Monteiro¹; Anna Carolina Da Silva Medeiros²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Renata Carolina De Lima Silva⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: As disfunções temporomandibulares (DTMs) compreende um grupo de desordens que afetam a articulação temporomandibular (ATM) e suas estruturas associadas. A ATM por sua vez, associa-se à região cervical formando o sistema crânio-cérvico-mandibular, estabelecendo assim uma estreita conexão anatômica entre essas duas regiões. Devido a essa íntima associação, a literatura atual apóia que alterações relacionadas à postura craniocervical podem desenvolver e agravar quadros de disfunções temporomandibulares na ATM. **Objetivo:** Objetiva-se com este estudo, investigar a associação entre disfunção craniocervical e disfunções temporomandibulares. **Metodologia:** O estudo aborda uma revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem descritiva, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados da SCIELO, LILACS e MEDLINE. Foram utilizados como critério de inclusão trabalhos de relevância acerca do tema e artigos publicados no período de 2018 a 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e discussão:** A literatura relata que desvios posturais, como anteriorização da cabeça, retificação da coluna cervical e assimetria de ombros, podem influenciar no surgimento das DTMs, bem como nos consequentes sintomas dolorosos. A posição anterior da cabeça irá interferir no posicionamento e funcionamento mandibular, levando a uma crescente tensão na musculatura mastigatória e, possivelmente, DTM. Sendo, assim, uma série de alterações no sistema crâniocervical e mandibular foram relatadas, tais como: posição mais posterior da cabeça da mandíbula, compressão retrodiscal, redução do espaço funcional atlanto-occipital, aumento dos contatos dentários posteriores, desequilíbrio dos músculos cervicais e mastigatórios e consequentemente, mudança das funções estomatognáticas. Além disso, estudos apontam que pessoas com DTMs apresentam com maior frequência dores na região cervical, devido a interdependência entre os sistemas sensório-motor cervical com as aferências do nervo trigêmeo, representando outra possível causa da coexistência de Disfunção da Coluna Cervical (DCC) e DTMs. **Conclusão:** Diante do exposto, os dados sugerem que pacientes com disfunções temporomandibulares podem apresentar relações com os desvios posturais craniocervicais. Desta forma, acredita-se que a coexistência de sinais e sintomas de DCC e DTM possa estar mais relacionada à inervação comum do complexo trigêmino-cervical e à hiperalgesia de indivíduos com DTM.

PALAVRAS-CHAVE: DTM. ATM. DCC.

ABSCESSOS ODONTOGÊNICOS: ESTRATÉGIAS ATUAIS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO INICIAL

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: Os abscessos odontogênicos são infecções comuns que, quando não tratados adequadamente, podem evoluir para quadros graves, incluindo celulite, abscessos cervicais profundos, orbitários, cerebrais e até mediastinite. A intervenção precoce, com diagnóstico preciso, drenagem adequada e antibioticoterapia racional, é essencial para prevenir complicações, sobretudo em populações vulneráveis, como gestantes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo discutir as condutas iniciais no manejo de abscessos odontogênicos, com ênfase no diagnóstico por imagem, riscos sistêmicos e uso racional de antibióticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura na base PubMed e SCIELO utilizando os descritores “Tooth Abscess”, “Odontogenic Infections” e “Anti-Bacterial Agents”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos, e excluídos trabalhos fora desse período ou em outros idiomas. **Resultados:** Infecções periapicais podem causar edemas extensos e demandam intervenção imediata. Estudos recentes destacam a eficácia da ressonância magnética na detecção de abscessos cervicais profundos, auxiliando na tomada de decisão clínica. Casos graves relatados incluem mediastinite, abscessos orbitários com risco de cegueira e abscessos cerebrais, evidenciando a necessidade de manejo rápido e multidisciplinar. O uso cuidadoso de antibióticos durante a gravidez é recomendado, considerando os riscos maternos e fetais. A combinação de drenagem adequada, antibioticoterapia direcionada e acompanhamento clínico contribui para a resolução do quadro infeccioso e prevenção de complicações sistêmicas. **Conclusão:** O sucesso no manejo inicial de abscessos odontogênicos depende da rapidez no diagnóstico, da drenagem correta e do uso racional de antibióticos. Ferramentas de imagem, como a ressonância magnética, são fundamentais em casos cervicais ou profundos. A abordagem integrada e, em situações mais graves, hospitalar, é crucial para evitar desfechos potencialmente fatais, garantindo segurança para o paciente e eficácia no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção odontogênica. Drenagem cirúrgica. Ressonância magnética.

DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO DA CANDIDÍASE BUCAL EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: REVISÃO NARRATIVA

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A candidose, também conhecida como candidíase, é uma infecção fúngica causada por leveduras do gênero *Candida*, especialmente *Candida albicans*, um fungo que integra a microbiota oral normal. Popularmente chamada de “sapinho”, essa condição afeta principalmente indivíduos com sistema imunológico debilitado ou imaturo, como recém-nascidos (RN) prematuros. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo abordar os fatores etiológicos, manifestações clínicas, tratamento e prevenção da candidíase bucal em neonatos, destacando o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura por meio da busca nas bases SciELO e PUBMED, utilizando os descritores “Candidíase bucal”, “Patologia bucal” e “Diagnóstico”. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados entre 2013 e 2022. **Discussão:** A patogênese da candidíase inicia com a adesão das leveduras a resíduos de açúcar na mucosa oral e às proteínas da matriz extracelular das células epiteliais. O baixo peso ao nascer e a internação prolongada dos RN prematuros são fatores que favorecem o desenvolvimento da infecção. A forma pseudomembranosa é a mais frequente nesses pacientes, caracterizada por placas brancas amolecidas e gelatinosa, localizadas principalmente no palato, mucosa jugal e língua, mas que podem surgir em qualquer região da cavidade oral. Embora geralmente assintomática, pode ocasionar dor e ardência, principalmente quando associada a ulcerações. O diagnóstico clínico é complementado por exames como cultura microbiológica, citologia exfoliativa e pesquisa direta de fungos. O tratamento inclui higiene oral rigorosa e terapia antifúngica tópica e sistêmica. A prevenção envolve protocolos específicos de cuidados bucais, higienização das mãos, limpeza da boca com soluções antimicrobianas e uso adequado do mecanismo de aspiração, visando reduzir a colonização por patógenos e prevenir complicações sistêmicas. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da candidíase bucal em RN prematuros é essencial para iniciar tratamento eficaz, prevenir agravamentos clínicos e promover melhor prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Candidíase bucal. Neonatos. Diagnóstico.

FATORES ORAIS ASSOCIADOS À PREDISPOSIÇÃO À OSTEORRADIONECCROSE

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A osteorradioneccrose (ORN) é uma das principais complicações da radioterapia, caracterizada pela necrose óssea em áreas irradiadas, sem sinais de cicatrização. A mandíbula é sete vezes mais afetada que a maxila, devido à sua alta densidade óssea e menor vascularização. Cerca de 12% dos pacientes submetidos à radioterapia para câncer de cavidade oral, especialmente com saúde bucal comprometida, desenvolvem essa condição. **Objetivo:** Destacar os principais fatores orais predisponentes à osteorradioneccrose nos ossos maxilares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com buscas nas bases SciELO, BVS e MedLine, utilizando os descritores “Osteoradioneccrose”, “Mandíbula” e “Radioterapia”, combinados com o operador “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em português e inglês, excluindo relatos de caso. **Resultados e Discussão:** Nos estágios iniciais, a ORN pode causar dor, xerostomia, cárie por radiação, disgeusia, parestesia, mau hálito, ulceração, trismo e formação de fístulas. Em fases crônicas, ocorre exposição óssea, geralmente estável e assintomática. Esses sinais podem surgir meses ou anos após a radioterapia. A radiação provoca endarterite obliterante, reduzindo o fluxo sanguíneo e dificultando a regeneração óssea. Há também redução de osteócitos e osteoblastos, tornando o osso mais vulnerável a traumas. Entre os principais fatores orais predisponentes à ORN estão: higiene bucal deficiente, cáries extensas, cirurgias dentoalveolares durante ou após a radioterapia, além de hábitos como tabagismo, etilismo e uso de próteses mal adaptadas. Esses fatores aumentam o risco de trauma na mucosa irradiada, favorecendo o surgimento da lesão. A atuação do Cirurgião-Dentista antes do início da radioterapia é essencial para a remoção de focos infecciosos e orientação adequada, reduzindo os riscos e contribuindo para a prevenção da ORN. **Considerações Finais:** O conhecimento e o controle dos fatores bucais predisponentes à ORN são fundamentais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. A prevenção e o acompanhamento odontológico adequado reduzem significativamente o risco de desenvolvimento dessa condição.

PALAVRAS-CHAVE: Osteorradioneccrose. Radioterapia. Fatores de risco.

ANQUILOGLOSSIA EM LACTENTES: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A anquiloglossia é uma alteração congênita caracterizada pela presença de um frênulo lingual curto e delgado, que limita a mobilidade da língua. Essa condição pode ser parcial ou total e compromete funções essenciais, como a sucção, a deglutição e, posteriormente, a fala. Em recém-nascidos, pode dificultar o processo de amamentação, gerando dor nos mamilos da mãe e impactando o ganho de peso do bebê. Além disso, pode causar restrições perceptíveis durante o choro e na articulação das palavras. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo descrever as características clínicas da anquiloglossia, seu diagnóstico e as principais abordagens terapêuticas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com abordagem descritiva, utilizando bases SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED, com artigos publicados entre 2021 e 2024, selecionados por sua relevância. **Resultados:** A língua exerce papel fundamental no mecanismo da sucção e deglutição, sendo essencial para a alimentação do lactente. O frênulo lingual, quando malformado, caracteriza a anquiloglossia, cuja etiologia ainda não é completamente esclarecida. Alguns estudos sugerem relação com alterações genéticas isoladas ou associadas a outras malformações, como fenda palatina. Clinicamente, observa-se dificuldade de elevação e protrusão lingual, podendo a ponta da língua assumir formato em “coração” durante o movimento. O tratamento mais comum é a frenotomia, procedimento simples que consiste em uma incisão linear de 3 a 4 milímetros no frênulo, realizada sob anestesia local, devido à baixa vascularização da região. Essa técnica proporciona melhora imediata na mobilidade da língua e favorece o processo de amamentação. **Conclusão:** A anquiloglossia pode ser identificada precocemente e tratada com sucesso por meio da intervenção do cirurgião-dentista. A frenotomia traz benefícios significativos para o bebê e para a mãe, garantindo melhor função lingual, amamentação mais eficiente e redução da dor materna.

PALAVRAS-CHAVE: Freio lingual. Frenotomia. Bebês.

DINÂMICA “ALMANAQUE”: INSTRUMENTALIZAÇÃO DO MÉTODO CRIATIVO SENSÍVEL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lidiane Rossato Deckmann Nogueira¹; Aline Mendes Cardoso²; Maria Goreth Silva Ferreira³.

RESUMO

Introdução: O Método Criativo Sensível (MCS) é uma técnica de pesquisa qualitativa e participativa, baseada em arte, para a produção de dados. Este método baseia-se na obra de Paulo Freire, destacando a importância da individualidade de cada membro do grupo e promovendo o compartilhamento de experiências coletivas. É importante ressaltar que esse método possui uma variedade na geração de conhecimento, típica das dinâmicas de criatividade e sensibilidade empregadas no MCS, cuja fundamentação se origina tanto do senso comum quanto do conhecimento científico. **Objetivo:** Apresentar e refletir sobre a instrumentalização do Método Criativo Sensível pela Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade (DCS) “Almanaque”. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter teórico e exploratório, desenvolvida a partir da análise de obras e artigos científicos que discutem a dinâmica “Almanaque”, seu emprego em contextos educativos e sua relevância para a promoção da saúde. **Resultados:** MCS tem suas bases fundadas na tríade discussão de grupo (processo grupal), observação participante e DCS / produção artística. O almanaque é o resgate do saber científico, construção de conhecimento; estruturação da aliança de saberes a partir do núcleo sadio do senso comum. Os estudos revelaram que a DCS “Almanaque”, quando utilizada no MCS, facilita tanto a expressão individual quanto a coletiva dos participantes, permitindo que compartilhem experiências, percepções e emoções relacionadas à saúde. Foi observado que essa atividade estimula a criatividade, a reflexão crítica e o diálogo, unindo conhecimentos do cotidiano e do saber científico. Além disso, a dinâmica enfatiza a importância da singularidade de cada participante, fortalecendo laços sociais e expandindo a compreensão sobre cuidados de saúde de maneira participativa. A DCS “Almanaque”, também demonstrou eficácia na criação colaborativa de significados, proporcionando suporte para práticas educativas mais sensíveis, inclusivas e adaptadas às necessidades do grupo. **Considerações finais:** Os estudos analisados revelam que a DCS “Almanaque” é uma estratégia eficaz na instrumentalização do MCS, pois potencializa a criatividade, a sensibilidade e a construção coletiva de significados. Assim, conclui-se que sua aplicação representa um recurso educacional significativo na área da saúde, favorecendo práticas mais interativas, envolventes e transformadoras dentro do contexto da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa qualitativa. Arte. Enfermagem.

MANEJO DE HEMORRAGIAS EM TRAUMAS FACIAIS

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O trauma facial, envolvendo lesões ósseas e de tecidos moles, é uma das principais causas de atendimento de urgência na cirurgia bucomaxilofacial. Entre suas complicações mais graves, destaca-se a hemorragia, que, se não controlada rapidamente, pode levar a choque hipovolêmico e risco de morte. Lesões em estruturas vasculares importantes, como a artéria maxilar, representam uma fonte significativa de sangramento, exigindo diagnóstico e intervenção imediata. O manejo adequado dessas hemorragias é essencial para a estabilidade do paciente. **Objetivo:** Revisar estratégias de controle de hemorragias pós-trauma facial, com foco na lesão da artéria maxilar, abordando técnicas de manejo, diagnósticos diferenciais e terapias emergenciais. **Metodologia:** Foi realizada revisão narrativa da literatura utilizando as bases SciELO e BVS, com os descritores “Hemorragia facial” e “Trauma facial”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, considerando relevância clínica e metodológica. **Resultados:** A lesão da artéria maxilar é uma causa frequente de sangramento significativo em fraturas do complexo zigomático, mandíbula e regiões periorais. Em traumas severos, o sangramento pode ser volumoso e de difícil controle sem intervenção rápida. As estratégias iniciais incluem compressão digital e hemostasia local. Quando necessário, a laqueadura direta da artéria ou embolização arterial são técnicas eficazes, especialmente em casos persistentes ou pacientes instáveis. O acesso cirúrgico transcutâneo ou intraoral pode ser indicado em situações críticas. Medidas de suporte, como reposição volêmica e transfusão sanguínea, são fundamentais para estabilizar o paciente durante a intervenção. **Conclusão:** O controle das hemorragias em trauma facial, particularmente em lesões da artéria maxilar, é essencial para o manejo eficaz do paciente. O sucesso depende de diagnóstico precoce, intervenção rápida e combinação de técnicas locais e invasivas conforme a gravidade. Estratégias emergenciais bem conduzidas reduzem complicações potencialmente fatais e garantem melhor prognóstico na recuperação do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Artéria maxilar. Embolização arterial. Suporte hemodinâmico.

AValiação Diagnóstica do Lipoma: Revisão de Literatura

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³;
Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶;
Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O lipoma é um tumor benigno formado por células adiposas e é uma das neoplasias de tecidos moles mais comuns no corpo. Contudo, na cavidade oral, é raro, correspondendo a apenas 1% a 4% dos tumores benignos da região. As áreas mais afetadas são mucosa jugal, lábios, língua e assoalho da boca. Apesar de pouco frequente na odontologia, seu reconhecimento é fundamental para o diagnóstico e manejo corretos. **Objetivo:** Descrever a origem do lipoma e os métodos para diagnosticar esse tumor benigno. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases SciELO e BVS, utilizando os descritores “Lipoma”, “oral” e “tumores benignos” combinados com “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português. **Resultados:** Clinicamente, o lipoma oral aparece como uma massa submucosa de crescimento lento, geralmente indolor, mole e de coloração amarelada, frequentemente assintomática. Pode passar meses ou anos despercebido até crescer a ponto de interferir na mastigação, fala ou deglutição. Em alguns casos, provoca deformidades estéticas que levam o paciente a buscar atendimento. O diagnóstico baseia-se no exame clínico e em exames de imagem como ultrassonografia, tomografia computadorizada (TC) ou ressonância magnética (RM), que ajudam a avaliar a localização e extensão da lesão. A confirmação definitiva é feita pela biópsia e exame histopatológico, que identificam células adiposas maduras características do lipoma. É importante diferenciar o lipoma de outras lesões com aspecto similar, como cistos mucosos, fibromas, granulomas ou tumores malignos de tecidos moles. O tratamento indicado é a excisão cirúrgica completa, com excelente prognóstico e baixo risco de recidiva. **Conclusões:** Embora benigno, a remoção do lipoma deve ser planejada com cuidado para evitar danos às estruturas da cavidade oral. O acompanhamento pós-operatório é essencial para garantir a cicatrização adequada e prevenir complicações, como infecções ou recidivas.

PALAVRAS-CHAVE: Lipoma. Diagnóstico. Remoção cirúrgica.

TRANSPLANTE DE TERCEIROS MOLARES COMO ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO ORAL: UMA ALTERNATIVA CONSERVADORA

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O autotransplante é um tratamento cirúrgico que consiste no transplante de um dente de sua posição original para um sítio receptor. Entre os principais autotransplantes estudados, estão os dos terceiros molares, como uma solução para a substituição de um primeiro molar ausente ou comprometido, e como consequência, solucionando problema de aplasia, impactação ou perda de dentes. **Objetivo:** Portanto, este estudo tem como finalidade, mostrar a relevância dos autotransplantes como uma alternativa válida para substituir dentes comprometidos ou ausentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos selecionados nas bases SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídas publicações em português e inglês, entre 2019 e 2024, com relevância comprovada sobre o tema. **Resultados:** O autotransplante do terceiro molar pode ser indicado quando há uma perda precoce do primeiro ou do segundo molar. Sendo um método com altas taxas de sucesso, pois mantém o ligamento periodontal e promove a formação de novo osso alveolar. É contraindicado para pacientes com saúde oral deficiente, grandes espaços edêntulos, elevada suscetibilidade ao desenvolvimento de cáries, doenças sistêmicas como diabetes não controlada, problemas sanguíneos, doenças infecciosas e mulheres grávidas. Além disso o tabaco e o bruxismo devem ser levados em conta, pois, aumentam a taxa de fracasso. Os fatores que influenciam a sobrevida do autotransplante, são a saúde individual e idade do paciente, a técnica cirúrgica utilizada, os cuidados e manutenção ao longo dos anos, como também a experiência do médico que realiza o tratamento. Vale salientar que as condições adequadas do local receptor vão interferir na técnica a ser utilizada, podendo ser feito imediatamente após a extração de um dente, e neste caso o alvéolo está pronto e há boa adesão entre osso e dente. Como em pacientes com agenesia, o alvéolo deve ser criado cirurgicamente. **Conclusão:** Conclui-se que os autotransplantes realizados com a técnica e planejamento adequado, é um tratamento viável para reabilitação de primeiros e segundos molares perdidos.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação bucal. Autotransplante. Cirurgia bucal.

COMUNICAÇÃO EFETIVA VERSUS BRIEFING DEBRIEFING

Carlos Eduardo Michel Schibler¹; Simone Milani Rodrigues²; Lucas Franca Garcia³.

RESUMO

Introdução: A comunicação é uma habilidade fundamental para o crescimento humano, abrangendo experiências passadas e presentes, influenciando relações interpessoais. Entretanto, problemas podem ocorrer na transmissão de mensagens, comprometendo sua compreensão. O processo comunicativo envolve a emissão, recepção e compreensão de mensagens verbais (linguagem escrita e falada) e não-verbais (gestos e símbolos). **Objetivo:** Refletir sobre a importância da comunicação efetiva no cuidado em saúde e relacionar o uso das ferramentas briefing e debriefing como estratégias de qualificação das práticas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre a comunicação em saúde e a aplicação de briefing e debriefing em diferentes contextos, com ênfase na enfermagem e na segurança do paciente. **Resultados:** Identificou-se que a comunicação verbal requer clareza para garantir entendimento, enquanto a comunicação não-verbal ocorre por meio de interações sem palavras, compreensíveis para emissor e receptor. Na área da saúde, a comunicação entre médico, enfermeiro e paciente é crucial para garantir segurança, confiança e motivação para preservação da saúde. O briefing e o debriefing são ferramentas amplamente utilizadas em diversos segmentos, como missões militares, assessoria de imprensa, pesquisas e no ambiente corporativo, especialmente no marketing, e vêm sendo incorporadas à prática clínica. O briefing ocorre no planejamento (pré-atividade), enquanto o debriefing acontece na avaliação pós-atividade. Essas práticas estruturadas permitem análise de estratégias, responsabilidades e resultados, favorecendo aprendizado e melhoria contínua. Ambos são conduzidos por líderes de equipe, com participação ativa dos membros, que podem questionar, oferecer feedback e discutir melhorias de forma colaborativa e democrática. **Conclusões:** A comunicação eficaz constitui um recurso indispensável para a qualidade e segurança da assistência em saúde. Contudo, barreiras como a falta de habilidade em ouvir e compreender mensagens podem prejudicar a interação entre profissional e paciente, sobretudo em situações sem possibilidade de cura. O respeito e o cuidado humanizado mostram-se fundamentais, promovendo afeto, solidariedade e segurança no atendimento aos pacientes em condição de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Enfermagem. Segurança.

ABORDAGEM CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹; Ana Julia Monteiro²; Eliny Dos Santos Silva³; Lucas Felipe De Barros⁴; Raiany Larissa Da Silva Farias⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é uma disfunção respiratória crônica caracterizada por colapsos recorrentes das vias aéreas superiores durante o sono, especialmente na fase REM. Essas interrupções resultam em episódios de apneia (interrupção do fluxo de ar) ou hipopneia (redução significativa do fluxo), acompanhados de microdespertares que restabelecem a respiração. A condição compromete o bem-estar físico e cognitivo, além de estar fortemente associada a comorbidades como hipertensão, doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes e transtornos psicológicos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar as evidências científicas recentes quanto à eficácia da cirurgia ortognática no tratamento da AOS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos selecionados nas bases SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídas publicações em português e inglês, entre 2019 e 2024, com relevância comprovada sobre o tema. **Resultados:** A cirurgia ortognática, apesar de seu caráter invasivo, tem se mostrado uma alternativa eficaz quando comparada a tratamentos conservadores como o uso do CPAP (Continuous positive airway pressure), que, embora eficiente no controle da doença, não a cura e demanda uso contínuo. O diagnóstico da AOS pode ser realizado por cirurgiões-dentistas mediante anamnese criteriosa, identificação de sinais clínicos e confirmação por polissonografia. Em casos leves, medidas como perda de peso e aparelhos intraorais são indicados; já em quadros moderados ou graves, o avanço maxilomandibular (MMA) tem se destacado por ampliar significativamente as vias aéreas superiores. Essa intervenção corrige deformidades esqueléticas — como retrognatismo e hipoplasia maxilar — e reposiciona estruturas como língua, osso hioide e palato mole, promovendo maior espaço aéreo faríngeo. **Conclusão:** A cirurgia ortognática com avanço maxilomandibular, especialmente quando associada à rotação anti-horária, representa uma abordagem eficaz e duradoura no tratamento da AOS. Além da melhora respiratória, essa técnica proporciona benefícios funcionais e estéticos, contribuindo significativamente para a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: AOS. Ortognática. Apneia.

RISCOS ASSOCIADOS À EXODONTIAS EM PACIENTES DIABÉTICOS

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A exodontia em pacientes diabéticos apresenta riscos adicionais, principalmente devido à relação entre o controle glicêmico e o processo de cicatrização. O diabetes mellitus é uma doença crônica que compromete a metabolização da glicose, prejudicando a resposta imunológica e aumentando o risco de complicações durante e após procedimentos cirúrgicos, como as extrações dentárias. **Objetivo:** Descrever as principais complicações pós-exodontia em pacientes diabéticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases SciELO e BVS, com os descritores “Exodontia”, “complicações” e “Diabetes Mellitus”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2014 e 2024, em português. **Resultados:** Pacientes diabéticos, especialmente aqueles com controle glicêmico inadequado, apresentam maior suscetibilidade a infecções pós-operatórias. O aumento da glicose no sangue cria um ambiente propício ao crescimento bacteriano, retardando a cicatrização e elevando o risco de infecções na área da extração. Assim, é fundamental que o paciente esteja com glicemia controlada antes do procedimento. A cicatrização retardada é outra complicação frequente, uma vez que o reparo tecidual fica prejudicado, prolongando o tempo de recuperação e aumentando as chances de alveolite seca e formação de úlceras no local cirúrgico. Além disso, a neuropatia diabética pode alterar a percepção da dor, dificultando que o paciente identifique precocemente possíveis complicações. A hemorragia é um risco adicional, especialmente em pacientes com diabetes descontrolado. A doença pode interferir na função plaquetária e na coagulação, dificultando o controle do sangramento pós-operatório, o que é agravado em pacientes que fazem uso de anticoagulantes. **Conclusões:** A prevenção das complicações em pacientes diabéticos submetidos à exodontia exige planejamento cuidadoso e abordagem multidisciplinar. O cirurgião-dentista deve trabalhar junto ao médico para garantir o controle glicêmico ideal antes da cirurgia e prescrever antibioticoterapia profilática quando necessário. O acompanhamento pós-operatório rigoroso, com orientações claras sobre higiene oral e visitas frequentes, é essencial para assegurar uma recuperação segura e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Exodontia. Diabetes mellitus. Riscos.

MONITORIA DE DENTÍSTICA: UMA VISÃO DOCENTE E DISCENTE DO APRENDIZADO

Thiago De Castro Ozorio¹; Natalia Stefany Da Silva Pereira²; Maria Luiza Silva Couto³; Daniele Falcão Da Silva⁴; Thais Marinho De Souza⁵; Ingrid Moraes Félix⁶; Martha Ines Oliveira Dos Santos⁷; Joelma Josino Ferreira⁸; Jeffer Haad Ruiz Da Silva⁹.

RESUMO

Introdução: A monitoria acadêmica configura-se como uma importante ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, pois favorece o desenvolvimento dos estudantes participantes quanto ao aprimoramento dos monitores. **Objetivo:** Tem como objetivo auxiliar os acadêmicos no aprofundamento dos conteúdos teóricos e práticos da disciplina, proporcionando um espaço de apoio e troca de conhecimentos. **Metodologia:** O presente relato trata-se de uma experiência desenvolvida a partir das atividades de monitoria da disciplina de Dentística, realizadas no curso de graduação em Odontologia, com alunos do 4º período. As ações ocorreram ao longo do semestre letivo (2024.1), englobando momentos teóricos e práticos. A monitoria acadêmica foi organizada em parceria entre professor e monitor, tendo como objetivo central auxiliar os alunos em conteúdos considerados de maior dificuldade. Antes do início das atividades, o planejamento foi estruturado com base na indicação do professor sobre os tópicos críticos da disciplina, permitindo que o monitor elaborasse um cronograma de encontros semanais. Esses encontros presenciais, com duração média de duas horas, eram divididos em dois momentos: a primeira parte dedicada à revisão teórica e a segunda voltada à resolução de exercícios práticos. Essa divisão proporcionou equilíbrio entre teoria e prática, com o monitor assumindo a função de mediador, estimulando a autonomia dos estudantes e evitando uma postura de substituição ao professor. **Resultados e discussão:** A experiência dessa monitoria demonstrou impactos positivos tanto para os alunos quanto para o desenvolvimento acadêmico do monitor. Observou-se que a presença do monitor nas atividades práticas contribuiu para maior segurança na execução dos procedimentos iniciais, sendo perceptível na confecção de materiais restauradores e aplicação da técnica operatória básica. Do ponto de vista institucional, os resultados também se mostraram positivos. O desempenho da turma como um todo melhorou, os índices de aprovação aumentaram e a experiência serviu de modelo para futuras ações em outras disciplinas. A coordenação do curso destacou a importância da prática e incentivou a continuidade e a ampliação do programa de monitorias. **Conclusão:** Representou uma experiência enriquecedora, favorecendo o aprendizado dos alunos, desenvolvimento de habilidades técnicas e apoio de conhecimento mútuo.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Odontologia. Graduação.

BIOÉTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SAÚDE CONTEMPORÂNEA

Carlos Eduardo Michel Schibler¹; Simone Milani Rodrigues²; Lucas Franca Garcia³.

RESUMO

Introdução: A relação entre bioética e políticas públicas é de fundamental importância no contexto contemporâneo da saúde e do bem-estar social. A bioética, como campo de estudo transdisciplinar, analisa dilemas éticos gerados pelos avanços da ciência e da tecnologia na vida e na saúde, oferecendo referenciais para a tomada de decisões morais. As políticas públicas, por sua vez, representam ações e decisões governamentais que visam solucionar problemas sociais e promover o bem comum. A interseção dessas áreas é crucial, pois inovações biomédicas e biotecnológicas, ao mesmo tempo em que ampliam possibilidades terapêuticas e diagnósticas, também levantam questões sobre justiça, equidade, autonomia e dignidade humana. **Objetivo:** Refletir sobre como a bioética pode subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas em saúde, garantindo equidade, justiça social e respeito à dignidade humana. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, fundamentada em documentos normativos como a Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos da UNESCO e em estudos recentes sobre a interface entre bioética e políticas públicas. **Resultados:** Evidenciou-se que princípios como dignidade humana, autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça devem nortear a elaboração e avaliação de políticas. Questões como a alocação de vacinas em pandemias, o acesso a medicamentos de alto custo, a priorização de tratamentos e a regulamentação de técnicas de reprodução assistida exigem fundamentação bioética. Experiências de países que integram bioeticistas em comitês decisórios demonstram maior transparência, legitimidade social e redução de desigualdades. Já a ausência de diálogo entre especialistas e gestores pode resultar em exclusão de grupos vulneráveis, violação de direitos ou práticas sem consentimento informado adequado. **Conclusões:** O diálogo contínuo entre bioeticistas, formuladores de políticas, profissionais de saúde e sociedade civil é essencial para construir consensos que respeitem a pluralidade de valores e assegurem o bem-estar coletivo. A bioética deve ser reconhecida como pilar central na concepção de políticas públicas, assegurando que o progresso científico e tecnológico esteja em consonância com a dignidade humana e contribua para um futuro mais justo e ético.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética. Políticas públicas. Saúde.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IMPACTOS SOCIAIS E DESAFIOS

Maria Clara Brito Rodrigues¹; Polivânia Gomes Nunes Torres²; Breno De Araújo Dias³; Maiara Aline Gonçalves Santos⁴; Davy Clementino De Vasconcelos⁵; Victor Hugo Da Silva Martins⁶; Kélen Albuquerque Bastos⁷; Sofia Melo Santana⁸; Rislayne Gomes Ferreira⁹.

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do SUS e tem na inovação tecnológica um recurso estratégico para fortalecer o cuidado. Ferramentas como prontuários eletrônicos, telessaúde e aplicativos digitais ampliam o acesso, melhoram a gestão e reduzem desigualdades, favorecendo maior participação da comunidade. Apesar dos avanços, ainda existem desafios quanto à inclusão digital, à capacitação dos profissionais e à sustentabilidade dessas soluções nos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar os impactos sociais da inovação tecnológica na APS e os desafios relacionados à inclusão digital e a capacitação profissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em uma revisão bibliográfica narrativa, realizado a partir de buscas nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com os descritores “inovação tecnológica”, “atenção primária à saúde” e “impacto social”. Foram selecionados artigos, documentos institucionais e trabalhos acadêmicos publicados entre 2015 e 2025. Enquanto textos repetidos, resumos incompletos e produções sem relação direta com o tema foram excluídos. O material selecionado foi analisado criticamente para identificar as principais ferramentas digitais, seus impactos sociais e os desafios de implementação na APS. **Resultados:** Análise das publicações revelou que a adoção de inovações tecnológicas na APS como prontuários eletrônicos, serviços de telessaúde, aplicativos móveis de acompanhamento e sistemas integrados de informação tem contribuído para superar barreiras de distância, ampliar a inserção de comunidades remotas nos serviços de saúde e fortalecer a relação entre profissionais e usuários. Além disso, estimula a corresponsabilidade dos cidadãos no autocuidado, tornando o processo mais participativo. Contudo, a desigualdade no acesso à internet, a falta de capacitação contínua e a carência de políticas públicas robustas ainda limitam a consolidação dessas inovações. **Conclusão:** A inovação tecnológica é essencial para o avanço da APS pois amplia o acesso, qualifica o cuidado, promove a integração entre profissionais, usuários e comunidade e contribui para redução de desigualdades sociais, especialmente em territórios de difícil acesso. No entanto, sua efetividade depende da equidade, capacitação profissional e suporte institucional, a fim de gerar impactos significativos e consolidar a APS como eixo central da atenção à saúde no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade. Inclusão digital. Capacitação profissional.

PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS FORENSES POR ENFERMEIROS

Ednanita Alves Arraes¹.

RESUMO

Introdução: Os serviços de saúde atendem diariamente um número considerável de vítimas de violência, por isso, é necessário atendimento adequado, além da coleta de materiais que possam auxiliar no processo investigatório. Os vestígios forenses são entendidos como impressões digitais, sangue, sémen, saliva, cabelo, ossadas, dentes, pelos, secreções vaginais, substâncias químicas, projéteis, armas brancas, armas de fogo, objetos ou instrumentos perfurocortantes (SILVA, 2022). **Objetivo:** Apresentar os procedimentos realizados para preservação de vestígios forenses nos corpos de vítimas. **Metodologia:** Estudo descritivo de revisão bibliográfica. Realizou-se pesquisa nas bases de dados eletrônicas BVS; LILACS e MEDLINE, período (2015-2025). **Resultados:** Além das atribuições comum da profissão, o enfermeiro forense deve colaborar com a preservação dos vestígios, tanto aqueles presentes no possível agressor, quanto na vítima. **Procedimentos realizados:** Arma de fogo: envolver as mãos do atirador em um saco de papel para a coleta de pólvora, fotografar feridas, não puncionar acesso intravenoso nas mãos do possível agressor, secar ao ar livre e armazenar em saco de papel o primeiro curativo em ferimentos por arma de fogo; Violência em geral: coletar sangue antes da administração de cristaloides, medicamentos ou hemoderivados, armazenar em garrafas o conteúdo gástrico, em casos de mordidas, coletar a ferida com cotonetes umedecidos e fotografar o local da lesão, coletar saliva com cotonete estéril e úmido, na língua e bochecha, coletar e armazenar água de enxágue bucal; Trauma: usar iodopovidona para preparar o local da punção, realizar avaliação cefalocaudal, fotografar cada lesão; coletar amostra do cabelo, coletar secreções secas ou molhadas próximas ou não das lesões, coletar salivas com cotonetes umedecidos com água estéril; Agressão sexual: inspecionar a superfície superior das coxas e fotografar lesões, secar ao ar livre e congelar material de esfregaço vaginal, reto e boca, separadamente, registrar visualmente respingos de sangue, de espermatozoides e de amostra de cabelos, coletar fios de cabelos da cabeça e púbis, proteger unhas para avaliação pericial, realizar exame pélvico com presença médica (SILVA, 2022). **Conclusão:** O estudo revela de forma rápida e prática sobre como preservar vestígios forenses, garantindo assistência, integridade da cadeia de custódia e continuidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Perícia. Vestígios forenses. Enfermeiro.

DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é caracterizada por alterações funcionais que manifestam diversos sinais e sintomas, resultando na limitação das funções essenciais para a qualidade de vida. Essa condição está relacionada a fatores como a oclusão dental, estresse e traumas, e apresenta uma etiologia multifatorial, o que proporciona várias opções de tratamento. Para o sucesso terapêutico, é fundamental que o cirurgião-dentista realize uma anamnese detalhada, investigando as possíveis causas da disfunção para definir o tratamento adequado. **Objetivo:** Este estudo visa analisar as principais causas da DTM e discutir suas formas de tratamento. **Metodologia:** Foi feita uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e PubMed, considerando publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos completos, em português e inglês, e excluídos estudos anteriores a esse período e aqueles com informações repetidas. Após análise, quatro artigos foram selecionados para compor a revisão descritiva deste trabalho. **Resultados e discussão:** A articulação temporomandibular é a mais complexa do corpo humano, e qualquer alteração que comprometa sua função é classificada como DTM. Entre os sintomas mais frequentes estão dores de ouvido, cefaleia, mialgia e ruídos articulares durante a abertura e fechamento da boca. Os tratamentos têm como objetivo reduzir a dor, restaurar a função mastigatória e melhorar a qualidade de vida. As intervenções geralmente são não cirúrgicas, incluindo fisioterapia, termoterapia e medicação. Em alguns casos, o suporte psicológico é necessário, o que torna a abordagem psicoterapêutica fundamental. **Conclusão:** Os estudos indicam que a DTM causa impacto significativo na vida dos pacientes, gerando desconfortos físicos e emocionais. É essencial realizar uma avaliação clínica completa para identificar os sinais e sintomas, considerando todos os fatores envolvidos. Uma abordagem multiprofissional, envolvendo cirurgião-dentista e outros profissionais da saúde, é crucial para o tratamento eficaz. Dessa forma, os tratamentos disponíveis comprovadamente aliviam a dor e permitem que os pacientes retomem suas atividades normais com qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Dor orofacial. Fisioterapia. Tratamento conservador.

FRATURAS RADICULARES ASSOCIADAS À EXODONTIA: ANÁLISE DA LITERATURA

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: Fraturas radiculares são complicações relativamente frequentes durante exodontias, especialmente em dentes com raízes curvadas, longas ou com reabsorção óssea. O manejo adequado dessas fraturas é essencial para prevenir complicações futuras, como infecções, retenção de fragmentos ou lesões em estruturas anatômicas próximas. A conduta do cirurgião bucomaxilofacial deve considerar fatores como o tamanho, localização do fragmento e sua relação com estruturas nobres. **Objetivo:** Objetiva-se discutir as estratégias e condutas mais recomendadas que o cirurgião bucomaxilofacial deve seguir diante de fraturas radiculares ocorridas durante a exodontia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando fontes indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídos trabalhos relevantes publicados entre 2019 e 2024. **Resultados:** Ao ocorrer uma fratura radicular, a primeira etapa é reavaliar o fragmento. Pequenos fragmentos profundamente alojados, sem sinais de infecção e distantes de estruturas nobres, podem ser mantidos no local, desde que monitorados. Essa decisão deve ser baseada em exames radiográficos e avaliação clínica criteriosa. Quando a remoção é indicada, o cirurgião deve optar por técnicas minimamente invasivas para reduzir o trauma. Radiografias intraoperatórias auxiliam na localização do fragmento, evitando lesões a tecidos moles ou estruturas próximas. O uso de instrumentos delicados, como elevadores e curetas, é preferível. Em situações mais complexas, pode-se recorrer à confecção de retalhos mucoperiostais com osteotomia para facilitar o acesso. A odontosecção, técnica que fragmenta o dente, também pode ser utilizada para facilitar a extração de raízes maiores ou em posições difíceis. Após a remoção do fragmento, recomenda-se irrigar o alvéolo com solução salina estéril para eliminar detritos. O pós-operatório envolve prescrição de anti-inflamatórios e antibióticos, quando necessário, além de orientações para evitar complicações. **Conclusão:** Fraturas radiculares exigem uma abordagem cuidadosa, individualizada e baseada em exames complementares. A conduta adequada do cirurgião bucomaxilofacial, utilizando técnicas conservadoras, é essencial para garantir o sucesso do procedimento, prevenindo infecções e outras intercorrências pós-operatórias.

PALAVRAS-CHAVE: Exodontia. Fraturas. Pós-operatório.

CONDUTA CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DO CISTO PARADENTÁRIO

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O cisto paradentário é um cisto odontogênico inflamatório frequentemente associado a terceiros molares inferiores parcialmente erupcionados. Surge a partir de inflamação crônica na região pericoronária, que estimula a proliferação epitelial e, conseqüentemente, a formação do cisto. Embora bem documentado na literatura, o manejo cirúrgico varia de acordo com fatores como o tamanho do cisto, a condição dos dentes envolvidos e o grau de destruição óssea. **Objetivo:** Apresentar as principais abordagens cirúrgicas utilizadas no tratamento do cisto paradentário e suas implicações clínicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Cisto inflamatório”, “Enucleação cística” e “Marsupialização”. Foram incluídos artigos completos publicados em português e inglês. **Resultados e Discussão:** A literatura aponta que a indicação cirúrgica ocorre principalmente em casos de dor persistente, infecções recorrentes ou cistos volumosos que possam comprometer estruturas vizinhas. Por outro lado, pacientes com doenças sistêmicas descompensadas ou infecções ativas podem ser considerados inaptos temporariamente para a cirurgia. A técnica cirúrgica mais adotada é a enucleação, que consiste na remoção total do cisto e, em alguns casos, do dente associado. É indicada especialmente em cistos menores, com boa acessibilidade cirúrgica e baixo risco de afetar estruturas anatômicas importantes. Já a marsupialização é indicada para cistos maiores, permitindo a redução gradual do volume antes da remoção definitiva, sendo uma abordagem mais conservadora. A escolha da técnica depende do tamanho e da localização da lesão, bem como de sua relação com estruturas como o nervo alveolar inferior. Muitos autores demonstram preferência pela enucleação completa em casos de menor complexidade, devido à alta taxa de sucesso e baixa recorrência. **Conclusão:** A enucleação continua sendo a abordagem mais utilizada no tratamento do cisto paradentário, com bons resultados e cicatrização óssea adequada. Em casos de cistos maiores, a marsupialização seguida de enucleação é uma alternativa viável. O acompanhamento pós-operatório é essencial para garantir a eficácia do tratamento e prevenir recidivas.

PALAVRAS-CHAVE: Cisto inflamatório. Enucleação cística. Marsupialização.

FRENECTOMIA LABIAL SUPERIOR COM LASER DE ALTA POTÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A frenectomia labial superior é um procedimento cirúrgico utilizado para corrigir o freio da linha média maxilar que conecta a mucosa do processo alveolar ao lábio superior, onde, dependendo de sua inserção, pode limitar a mobilidade do lábio, afetando a mastigação e fala. Tradicionalmente, a frenectomia é realizada com bisturi, mas, a utilização do laser de alta potência nesse processo tem se tornado uma alternativa promissora. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar os benefícios e a eficácia da utilização do laser de alta potência em frenectomias labiais, comparando com as técnicas convencionais e mencionando as vantagens e desvantagens. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado através de buscas em artigos, com auxílio do operador booleano “AND”, no qual os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis nas fontes Medline (via Pubmed) e Web of Science (via Clarivate Analytics), nos idiomas português e inglês, no período de 2020 à 2025. Os critérios de exclusão foram baseados em: publicações não disponíveis na íntegra, trabalhos duplicados e que não tivesse relação com o tema. **Resultados e discussão:** A cirurgia periodontal de remoção do frênulo com o auxílio de lasers, tem como objetivo uma melhora significativa nos resultados do procedimento referido e do processo cirúrgico em si. Existem diversos tipos de lasers cirúrgicos em que a interação entre o laser e a concentração de água da região tecidual a ser operada define, basicamente, de que forma e com que eficácia o “corte” irá ocorrer. Geralmente, utilizam-se os lasers Nd: YAG ou Diodo, pois tem uma maior capacidade de coagulação, possibilitando a remoção do freio sem sangramentos. Além disso, na maioria das situações, esse procedimento dispensa suturas, que ocasiona menor acúmulo de restos alimentares na região, diminuindo a probabilidade de inflamações na área resultando numa cirurgia de complicações operatórias quase nulas. **Conclusão:** Conclui-se que a laserterapia oferece mais benefícios em comparação à frenectomia convencional, como menor número de intercorrências no trans e pós-operatório, maior segurança e menor desconforto para o paciente. Entretanto, seu custo elevado limita sua ampla utilização e, consequentemente, a produção de estudos, restringindo o conhecimento e a difusão da técnica.

PALAVRAS-CHAVE: Frenectomia. Frênulo labial. Lasers cirúrgicos.

OCORRÊNCIA DE COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL APÓS EXODONTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raiany Larissa Da Silva Farias¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A comunicação buco-sinusal (CBS) é considerada uma condição patológica onde ocorre um acesso entre a cavidade oral e o seio maxilar. Frequentemente ocorrem como resultado da exodontia de dentes posteriores superiores, por causa da proximidade entre as raízes desses dentes com o assoalho do seio maxilar. Existem diversas técnicas para o tratamento da CBS e suas complicações, onde a escolha vai depender de um bom planejamento, sendo necessário conhecimento por parte do cirurgião-dentista para saber identificar qual técnica será indicada para cada caso. **Objetivo:** Analisar quais as causas da ocorrência da CBS, além de abordar suas formas de tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando fontes indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídos trabalhos relevantes publicados entre 2023 e 2025. **Resultados:** Pacientes com CBS enfrentam algumas dificuldades em sua vida diária, como: regurgitação de líquidos para a cavidade nasal, dificuldades em deglutir e falar e alterações no paladar. Existem diversas técnicas para o tratamento da CBS, como o uso de retalhos e enxertos, onde o fechamento dessa comunicação é extremamente importante para evitar contaminações que podem desencadear uma infecção bacteriana e uma sinusite maxilar crônica. Os métodos de fechamento das CBS vão depender do bom diagnóstico, bem como da associação com patologias sinusais, localização, tamanho e duração. Apesar de não existir consenso sobre as indicações das técnicas de tratamento desse tipo de complicação cirúrgica, as técnicas de enxertos ósseos têm se destacado para o tratamento de CBS grandes ou moderadas, possuindo vantagens, pois fornece uma porção de osso cortical para a reconstrução de um seio maxilar sólido e uma porção de osso esponjoso que contém células-tronco mesenquimais multipotentes viáveis para a osteogênese. **Conclusão:** Através dos estudos consultados define-se que as CBS são complicações que podem ser evitadas pelo cirurgião dentista através do planejamento e da avaliação detalhada do procedimento a ser realizado. Além disso, é possível concluir que a técnica de enxerto ósseo tem se tornado mais eficiente pela redução do tempo operacional, fácil acesso pelo uso do mesmo campo de operação e queixas mínimas no pós-operatório.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação buco-sinusal. Seio maxilar. Extração dentária.

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ADEQUADO NA TAXA DE SUCESSO PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O politrauma corresponde a condição do paciente com múltiplas lesões que compreendem parâmetros fisiológicos críticos, sendo uma causa proeminente de mortalidade em adultos jovens, tornando o manejo pré-hospitalar desses pacientes um fator importante para o sucesso pós-operatório. Conforme proposto na distribuição trimodal de mortes após politrauma por Baker et al, o primeiro pico ocorre no local da lesão e, portanto, o paciente deve receber cuidados definitivos para diminuir a morbidade e a mortalidade, baseada em uma abordagem estruturada e padronizada pode ser aplicada em diferentes configurações para garantir que decisões sejam tomadas em relação ao nível de atendimento de um paciente. **Objetivo:** Analisar fatores que influenciam a recuperação e mortalidade de pacientes politraumatizados. **Metodologia:** A pesquisa considerou artigos publicados nos últimos cinco anos. Apenas artigos de acesso livre e publicados em inglês foram incluídos, enquanto publicações em outros idiomas ou com mais de cinco anos foram excluídas. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os termos “Multiple Trauma”, “Postoperative”, “Impact” e “Outpatients”, combinados com o operador booleano AND, conforme o DeCS. Inicialmente, 204 artigos foram identificados, mas apenas sete atenderam aos critérios definidos. **Resultados:** Pacientes com politrauma apresentaram um risco significativamente maior de alterações hemodinâmicas e necessidade de intervenções emergenciais, como ressuscitação cardiopulmonar, intubação e transfusão sanguínea, em comparação com pacientes sem politrauma. Esses pacientes também mostraram uma maior probabilidade de sofrer hemorragias subaracnóideas e lesões nas regiões torácica, abdominal e de extremidades. A análise evidenciou uma incidência mais elevada de morbidade e mortalidade entre os pacientes politraumatizados. **Conclusões:** Os resultados reforçam a gravidade e os desafios no manejo de pacientes com politrauma, destacando a necessidade de um tratamento imediato para melhorar os desfechos clínicos, contribuindo para um melhor direcionamento aumentando a taxa de sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE: Politrauma. Abordagem. Mortalidade.

LESÕES TRAUMÁTICAS DENTOALVEOLARES NA DENTIÇÃO DECÍDUA: REVISÃO DE LITERATURA

Raiany Larissa Da Silva Farias¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O traumatismo dentoalveolar é definido como uma lesão que afeta o dente e suas estruturas de suporte. Esse tipo de trauma pode ter causas diversas, incluindo fatores físicos, químicos ou cognitivos, e sua extensão, intensidade e gravidade variam conforme a energia envolvida no trauma. Ao afetar o elemento dentário, o traumatismo dentoalveolar pode causar danos não apenas ao esmalte, mas também a estruturas como dentina, polpa, ligamento periodontal e tecido ósseo de suporte. Isso pode resultar em lesões parciais ou até totais das estruturas e tecidos envolvidos. Na primeira infância, há uma maior exposição a lesões traumáticas que podem prejudicar o dente e suas estruturas de suporte. **Objetivo:** Realizar uma busca para analisar sobre o traumatismo dentoalveolar em pacientes infantis, através de uma revisão bibliográfica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa através da busca eletrônica nas bases de dados SciElo e PubMed utilizando os descritores: Os descritores utilizados foram: ‘Traumatismo Dentário’, ‘Dentes decíduos’ e ‘Odontopediatria’. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2019 à 2025. **Resultados:** Em diferentes faixas etárias, o traumatismo dentário pode afetar tanto a dentição decídua quanto a permanente. É muito comum na primeira infância, quando as crianças estão aprendendo a engatinhar, andar e correr, muitas vezes sem coordenação motora completa. Sem um tratamento adequado, a criança com traumatismo dentário pode ter um impacto negativo na qualidade de vida. Em casos de traumas dentários, pais e/ou responsáveis frequentemente têm conhecimentos limitados, portanto, devem procurar o dentista para o tratamento e o prognóstico dos dentes afetados. Aspectos como o acondicionamento adequado do dente, o tempo fora da cavidade alveolar, o tempo de consulta ao dentista, o diagnóstico correto e a realização de exames intrabuciais e extraorais são fatores essenciais no tratamento do trauma. **Conclusão:** O sucesso no tratamento pós-traumático de dentes está diretamente vinculado à qualidade do atendimento emergencial fornecido no momento do trauma. Se o atendimento for adiado, o dente pode enfrentar uma série de problemas relacionados ao tipo e à gravidade do trauma sofrido.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo dentário. Dentes decíduos. Odontopediatria.

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E MANEJO DAS REAÇÕES ALÉRGICAS A ANESTÉSICOS LOCAIS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: Os anestésicos locais (AL) são amplamente utilizados em procedimentos odontológicos para controle da dor, com a lidocaína sendo o agente mais comum. Apesar da sua segurança comprovada, reações alérgicas, embora raras, podem ocorrer e variar de leves manifestações cutâneas a graves episódios anafiláticos. A identificação correta dessas reações é fundamental para o manejo adequado e prevenção de complicações, visto que muitas vezes sintomas como hiperventilação e reações vasovagais podem ser confundidos com alergias verdadeiras. Testes imunológicos específicos têm se mostrado úteis para confirmar hipersensibilidades reais, auxiliando na escolha segura dos anestésicos e agentes coadjuvantes. **Objetivo:** Analisar as características clínicas, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas relacionadas às reações alérgicas a anestésicos locais em contexto odontológico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Local Anesthetics”, “Allergic Reactions” e “Hypersensitivity”, combinados pelo operador booleano AND, conforme os termos do DeCS. Foram incluídos artigos em inglês, publicados nos últimos sete anos. Artigos fora desse intervalo temporal ou em outros idiomas foram excluídos. No total, foram encontrados 71 artigos, dos quais quatro foram selecionados com base nos critérios estabelecidos. **Resultados:** Os relatos de casos e análises revisadas indicam que as reações alérgicas a anestésicos locais são incomuns, mas clinicamente relevantes. Manifestações variam desde reações cutâneas locais até quadros sistêmicos, como anafilaxia. Estudos destacam que nem todas as reações atribuídas a anestésicos são alérgicas verdadeiras; episódios como síndrome de hiperventilação podem simular alergias. Testes intradérmicos e imunológicos são essenciais para confirmação do diagnóstico, especialmente em reações associadas à lidocaína, anestésico mais frequentemente envolvido. O tratamento inclui o uso de anti-histamínicos e suporte emergencial conforme a gravidade, e a escolha de anestésicos alternativos deve ser baseada em provas laboratoriais. A prescrição cuidadosa e o monitoramento são cruciais para minimizar riscos. **Conclusões:** Reações alérgicas a anestésicos locais são raras, porém demandam atenção rigorosa para diagnóstico preciso e manejo seguro, evitando tratamentos desnecessários ou inadequados. A diferenciação entre reações imunológicas verdadeiras e eventos psicogênicos ou vasovagais é fundamental. Protocolos que envolvam testes específicos e terapias adequadas promovem a segurança do paciente e a continuidade dos tratamentos odontológicos com anestesia local.

PALAVRAS-CHAVE: Anestésicos locais. Reações alérgicas. Hipersensibilidade.

COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS PARA LEVANTAMENTO DO SEIO MAXILAR NA IMPLANTODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O procedimento de elevação do seio maxilar é relevante para a reabilitação oral em pacientes que apresentam atrofia óssea na área posterior da maxila, permitindo a colocação segura de implantes dentários. As técnicas de elevação, sejam elas abertas ou fechadas, são métodos amplamente aceitos e eficazes para aumentar o volume ósseo, oferecendo o suporte necessário para os implantes e contribuindo para o sucesso do tratamento. **Objetivo:** Analisar as diferentes técnicas de elevação do seio maxilar e seu efeito na reabilitação com implantes. **Metodologia:** A pesquisa considerou artigos publicados nos últimos cinco anos. Apenas artigos de acesso livre e publicados em inglês foram incluídos, enquanto publicações em outros idiomas ou com mais de cinco anos foram excluídas. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os termos “Analysis”, “Survey”, “Maxillary Sinus”, “Implant” e “Techniques”, combinados com o operador booleano AND, conforme o DeCS. Inicialmente, 187 artigos foram identificados, mas apenas quatro atenderam aos critérios definidos em revisão bibliográfica. **Resultados:** As técnicas de elevação direta e indireta do seio maxilar são amplamente adotadas, com a abordagem lateral sendo a mais utilizada devido ao maior ganho de osso vertical. No entanto, essa técnica requer habilidade cirúrgica para evitar complicações, como a perfuração da membrana de Schneider. Técnicas minimamente invasivas, como a elevação sinusal intracrestal e a osseodensificação, têm sido desenvolvidas para diminuir esses riscos, oferecendo vantagens como menor morbidade e melhor preservação da anatomia local. **Conclusão:** A técnica de elevação do seio maxilar deve ser escolhida com base na altura óssea remanescente e na experiência do cirurgião. Técnicas minimamente invasivas apresentam menos riscos e morbidade, enquanto a abordagem lateral é recomendada quando é necessário um maior ganho ósseo vertical.

PALAVRAS-CHAVE: Enxerto ósseo. Levantamento do assoalho do seio maxilar. Cirurgia.

DOR OROFACIAL AGUDA: MANEJO E INTERVENÇÕES EM AMBIENTE ODONTOLÓGICO

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A dor orofacial aguda é uma queixa comum em atendimentos de urgência odontológica. Diretrizes recentes da ADA recomendam AINEs, isolados ou com acetaminofeno, como primeira escolha terapêutica, em substituição aos opioides. O uso de anestesia local e a consideração de relatos do paciente (dPROs) também contribuem para um manejo mais eficaz e centrado. **Objetivo:** Descrever e analisar estratégias de manejo farmacológico e emergencial da dor orofacial aguda em ambiente odontológico. **Metodologia:** Apesquisa foi realizada na base PubMed, utilizando os descritores “Management”, “Orofacial Pain”, “Pain Management” e “Dental Emergency”, combinados com o operador booleano AND, conforme o DeCS. Foram incluídos artigos em inglês, de acesso gratuito, publicados nos últimos cinco anos. Excluíram-se os que excediam esse período ou estavam em outros idiomas. Ao todo, 18 artigos foram encontrados, e quatro foram selecionados conforme os critérios estabelecidos. **Resultados:** As diretrizes da ADA (2024) indicam AINEs, com ou sem acetaminofeno, como primeira escolha no controle da dor orofacial aguda, reservando opioides para casos específicos. Pulpotomia e pulpectomia são eficazes no alívio da dor em pulpíte sintomática. O uso de anestésico local é útil como medida paliativa, e os dPROs auxiliam na avaliação precisa e no atendimento centrado no paciente. **Conclusões:** O manejo da dor orofacial aguda em ambiente odontológico deve ser pautado por condutas baseadas em evidência, priorizando o uso de AINEs e acetaminofeno como primeira escolha farmacológica. Procedimentos clínicos de urgência, como pulpotomia e pulpectomia, são eficazes na redução imediata da dor em casos de pulpíte sintomática. O uso criterioso de anestésicos locais e a escuta ativa do paciente, por meio de instrumentos de autorrelato, são estratégias complementares que contribuem para o sucesso do tratamento e melhoram a experiência clínica. A adoção dessas práticas fortalece a segurança, a eficácia e a humanização no atendimento odontológico de urgência.

PALAVRAS-CHAVE: Dor. Manejo. Orofacial.

MANEJO CLÍNICO EM EXTRAÇÕES DENTÁRIAS COMPLEXAS: HEMOSTASIA, CICATRIZAÇÃO E APLICAÇÃO DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS

Renata Carolina De Lima Silva¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Raiany Larissa Da Silva Farias⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: As extrações dentárias complexas representam um desafio clínico, especialmente em pacientes com alterações sistêmicas ou em uso de anticoagulantes. A fibrina rica em plaquetas (FRP) tem se destacado como recurso terapêutico por acelerar a cicatrização e auxiliar no controle da hemostasia. Além disso, o uso racional de antibióticos no pós-operatório deve ser avaliado criteriosamente, considerando os riscos de resistência e efeitos adversos. **Objetivo:** Analisar condutas clínicas relacionadas às extrações dentárias complexas, com ênfase na utilização da FRP como agente hemostático e cicatrizante, bem como na indicação criteriosa de antibióticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Dental Trauma”, “Platelet-Rich Fibrin” e “Hemostasis”, combinados pelo operador booleano AND, conforme os termos do DeCS. Foram incluídos artigos em inglês, de acesso gratuito, publicados nos últimos cinco anos. Artigos fora desse intervalo temporal ou em outros idiomas foram excluídos. No total, foram encontrados 40 artigos, dos quais cinco foram selecionados com base nos critérios estabelecidos. **Resultados:** A FRP demonstrou ser eficaz na regeneração de tecidos e controle da hemorragia em alvéolos pós-extração, especialmente em pacientes com risco hemorrágico aumentado. O uso profilático de antibióticos nas exodontias, principalmente de terceiros molares, mostrou benefícios apenas em casos específicos, sendo desnecessário em grande parte das situações. A abordagem individualizada, baseada no histórico médico e risco hemorrágico do paciente, mostrou-se essencial para o sucesso do procedimento. **Conclusões:** O manejo clínico de extrações dentárias complexas deve priorizar a cicatrização otimizada e o controle da hemostasia, com o suporte da FRP como coadjuvante. A prescrição de antibióticos deve ser cautelosa e baseada em critérios clínicos, evitando o uso indiscriminado. O acompanhamento individualizado contribui significativamente para a segurança e eficácia do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Fibrina rica em plaquetas. Hemostasia. Extração dentária.

NEUROTMESE DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR: REVISÃO DE LITERATURA

Raiany Larissa Da Silva Farias¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: O nervo trigêmeo, ou quinto par craniano, é composto por três divisões principais que se estendem por diferentes regiões da face, garantindo sensibilidade tanto superficial quanto profunda. Entre os ramos do nervo mandibular, destacam-se o nervo alveolar inferior e o lingual. A condução da sensibilidade da polpa dentária, periodonto, papilas interdentais e tecido ósseo adjacente depende principalmente do nervo alveolar inferior e de suas ramificações, o nervo mentoniano e o incisivo. A parestesia nessa região pode surgir em decorrência de traumas mandibulares, fraturas, intervenções cirúrgicas ou extrações dentárias, sobretudo dos terceiros molares inferiores. O manejo terapêutico é variado, não existindo protocolo único definido, mas incluem-se como alternativas: o uso de complexos vitamínicos do grupo corticoides, acupuntura e a laserterapia de baixa intensidade. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a parestesia do nervo alveolar inferior, destacando suas causas, e opções de tratamento. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma revisão narrativa com caráter descritivo. As bases de dados consultadas foram SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED, considerando publicações entre os anos de 2023 e 2025. **Resultados:** O cirurgião-dentista frequentemente é o primeiro profissional a identificar os sinais de parestesia facial, o que exige conhecimento adequado para um diagnóstico diferencial correto. Entre as principais hipóteses relacionadas, encontram-se: traumas faciais, cirurgia ortognática, aumento mandibular, extrações dentárias, especialmente de terceiros molares, além de infecções, abscessos, cistos radiculares, tumores odontogênicos e neuropatias. Próteses mal adaptadas também podem ocasionar compressão do nervo mentoniano, gerando sintomas de parestesia. De todos os fatores, traumas e cirurgias orais destacam-se como os mais comuns. **Conclusão:** A extração de terceiros molares inferiores representa um dos principais riscos de parestesia devido à sua íntima relação anatômica com o nervo alveolar inferior. Essa proximidade aumenta a possibilidade de lesão durante o procedimento cirúrgico. O conhecimento sobre as diversas etiologias, desde traumas até alterações patológicas, é fundamental para a prevenção e o diagnóstico precoce. No que se refere ao tratamento, a literatura apresenta diferentes possibilidades, com ênfase crescente para a laserterapia de baixa intensidade, que se mostra eficaz na redução da inflamação, na aceleração da cicatrização e na recuperação funcional do nervo, configurando-se como recurso promissor.

PALAVRAS-CHAVE: Parestesia. Nervo alveolar inferior. Laserterapia.

VARIEDADES CLÍNICAS DE ALVEOLITE: REVISÃO DE LITERATURA

Raiany Larissa Da Silva Farias¹; Ana Julia Monteiro²; Anna Carolina Da Silva Medeiros³; Eliny Dos Santos Silva⁴; Lucas Felipe De Barros⁵; Renata Carolina De Lima Silva⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A alveolite corresponde a um processo inflamatório no alvéolo dentário, decorrente da degradação e/ou infecção do coágulo sanguíneo inicial, o que compromete a cicatrização adequada da ferida e interfere diretamente no conforto do paciente. Essa condição é classificada em dois tipos principais: alveolite seca e alveolite purulenta. Trata-se de uma das complicações pós-operatórias mais comuns associadas à extração dentária, sobretudo dos terceiros molares inclusos. **Objetivo:** Apresentar e discutir as principais formas clínicas de alveolite. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando fontes indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídos trabalhos relevantes publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** A alveolite caracteriza-se como uma complicação local, dolorosa e relativamente frequente após exodontias, geralmente surgindo entre o terceiro e o quarto dia de pós-operatório, podendo perdurar até duas semanas. O quadro está relacionado à ausência parcial ou completa do coágulo dentro do alvéolo. A alveolite seca ocorre pela perda ou dissolução precoce do coágulo sanguíneo, deixando as terminações nervosas expostas e provocando dor intensa. É associada a fatores como trauma cirúrgico excessivo, ausência ou falha na sutura, realização de bochechos precoces, além de fraturas dentárias durante o procedimento. Já a alveolite purulenta costuma surgir como consequência da forma seca, resultante da colonização bacteriana e infecção do alvéolo. Apresenta odor desagradável e secreção purulenta característica. Os fatores de risco podem estar relacionados tanto à técnica empregada pelo cirurgião-dentista quanto a condições do paciente, como má higiene oral e hábitos prejudiciais (tabagismo, por exemplo). O tratamento envolve medidas locais e sistêmicas, incluindo a limpeza do alvéolo e prescrição de antibióticos e anti-inflamatórios, visto que analgésicos isolados apresentam baixa eficácia. **Conclusão:** A prevenção da alveolite depende de uma boa orientação pós-operatória ao paciente, uso criterioso dos materiais e técnicas cirúrgicas adequadas, além de antibioticoprofilaxia em casos de risco. Dessa forma, o cirurgião-dentista contribui para reduzir a incidência dessa complicação e promover o tratamento eficaz quando necessário

PALAVRAS-CHAVE: Alveolite. Exodontia. Complicações.

ATIVIDADE PREVENTIVA EM SAÚDE BUCAL NUMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS – AM

Daniele Falcão Da Silva¹; Natalia Stefany Da Silva Pereira²; Jefter Haad Ruiz Da Silva³; Maria Luiza Silva Couto⁴; Thais Marinho De Souza⁵; Ingrid Moraes Félix⁶; Thiago De Castro Ozorio⁷; Martha Ines Oliveira Dos Santos⁸; Joelma Josino Ferreira⁹.

RESUMO

A educação em saúde tem sido vista como base fundamental à consolidação da promoção e preservação da saúde, uma vez que esta busca desenvolver novos conhecimentos e ações, levando em consideração o contexto dos indivíduos envolvidos. Este trabalho tem a intenção de descrever a vivência de acadêmicos de odontologia da Faculdade do Amazonas – IAES, que realizaram uma ação extramuro através da disciplina de Saúde Bucal Coletiva. Os acadêmicos foram organizados em grupos, com a responsabilidade de escolher e desenvolver atividades relacionadas a temas previamente discutidos em sala de aula. Em seguida, antes do início das atividades, os acadêmicos realizaram uma visita à Escola Estadual João Bosco Ramos de Lima – localizada em Manaus – visando a familiarização com o público-alvo. Na ação, 60 alunos do ensino médio foram alcançados, sendo realizadas palestras sobre higiene bucal, doenças periodontais, cáries, alimentação saudável e infecções sexualmente transmissíveis, contando com dinâmicas interativas, uso de manequins odontológicos, escovação supervisionada, distribuição de kits de higiene bucal e realização de anamnese para possíveis encaminhamentos à tratamento. Notou-se que muitos alunos desconheciam a forma correta de escovar os dentes, bem como utilizar o fio dental, e a maioria dos alunos relatou que a ação realizada foi fundamental à aquisição de conhecimentos salutares. A dinâmica da ação realizada despertou o interesse dos alunos, uma vez que estes demonstraram ter aprendido informações fundamentais em educação em saúde – o que enfatiza que atividades extramuro de cunho preventivo, quando bem formuladas, podem, sim, disseminar conhecimentos essenciais em saúde para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Cárie dentária. Doença periodontal.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA DE VESÍCULA BILIAR: UM RELATO DE CASO

Vanêssa Araújo Jacobina Brito¹; Matheus Jacobina Brito Passos².

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/8

RESUMO

Introdução: O carcinoma de vesícula biliar é uma neoplasia rara, agressiva, de prognóstico sombrio já que o diagnóstico do mesmo costuma ocorrer em estágio avançado em decorrência das manifestações clínicas apresentarem-se tardiamente. É mais comum entre 60-70 anos e no sexo feminino. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente atendido por gastroenterologista, com dor abdominal. **Metodologia:** As informações relatadas foram obtidas por revisão de prontuário de um paciente com carcinoma de vesícula e de dados do Pubmed. **Resultados:** Paciente de 53 anos, com dor abdominal há 15 dias, empachamento, vômito após ingesta de alimento copioso. Ao exame, apresentou-se eutrófico, eupneico, anictérico, afebril. Abdome semigloboso, sem sinal de irritação peritonial. Orientado analgésico, antiemético e investigação diagnóstica. Retorna uma semana após com resultados: Hb=11, Leucograma 11600 sem desvio, glicemia e função renal normais; TGO= 128, TGP= 184, FA= 230, GGT=195. Ultrassonografia evidenciou lama biliar. Colangiressonância mostrou formação expansiva irregular de aspecto neoplásico acometendo a vesícula biliar, sobretudo o infundíbulo e o corpo, com cerca de 8,8 x 5,6cm nos maiores eixos, com infiltração do parênquima hepático adjacente. Linfonodos e linfonodomegalias em hilo hepático, peripancreáticos e retroperitoniais nas cadeias interaortocaval e pré-caval, de provável natureza neoplásica secundária. Imagem nodular em contato com a flexura hepática do cólon, podendo representar lobulação de lesão de aspecto neoplásico acima mencionada ou outra linfonodomegalia secundária. Seguiu para acompanhamento com cirurgia oncológica. Sintomas como perda de peso, icterícia ou massa abdominal associam-se a estágios avançados da doença. Outras queixas incluem dor epigástrica crônica, saciedade precoce e plenitude pós-prandial. 90% das neoplasias de vesícula biliar originam-se no fundo ou corpo, muitas assintomáticas até que a doença esteja avançada, pelo fato dos tumores se localizam em locais onde a bile pode fluir e esvaziar corretamente. Eventualmente, pacientes podem apresentar estas neoplasias próximas ao infundíbulo ou ao ducto cístico, levando a obstrução da luz da vesícula e com isso apresentar manifestações clínicas de obstrução cística, assemelhando-se à colecistite aguda. Estes serão tratados precocemente e têm uma maior probabilidade de cura **Conclusão:** Este relato destaca a importância de estudos de detecção precoce desta patologia afim de melhorar o prognóstico dos casos diagnosticados.

PALAVRAS-CHAVE: Dor abdominal. Neoplasia rara.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA DE VESÍCULA BILIAR: UM RELATO DE CASO

Ednanita Alves Arraes¹.

RESUMO

Introdução: Oriunda dos Estados Unidos, a ciência interdisciplinar da Tanatologia surge para embasar o estudo sobre a morte, o processo de morrer e o luto. Ciência essa pouco disseminada no meio acadêmico, revelando um paradigma hodierno no cenário da saúde. O estudo deste fenômeno possibilita um cuidado holístico, integral, humanizado e que salvasse a saúde mental dos profissionais envolvidos (REIS, 2023). **Objetivo:** Apresentar a importância da Tanatologia no desenvolvimento do conhecimento de enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo de revisão bibliográfica. Realizou-se pesquisa nas bases de dados eletrônicas BVS; LILACS e MEDLINE, período (2000-2025). **Resultados:** Normalmente, os acadêmicos de enfermagem são treinados durante a graduação para ofertarem suporte avançado em situações de risco iminente de morte, no entanto, raramente se fala acerca do suporte emocional que eles precisam desenvolver para si próprio enquanto seres humanos e, para confortar e acolher os familiares, desde o início do processo de morrer até do luto propriamente dito, além disso, deve-se orientá-los quanto a questões burocráticas voltadas para o funeral e preparo do corpo (SANTANA et al., 2009). O cuidar científico de enfermagem vai além da repetição de técnicas mecanizadas, ela envolve primordialmente o respeito, compreensão, acolhimento, comunicação e vínculo entre profissional e paciente por meio do toque terapêutico, proporcionando estratégias de enfrentamento ao problema. É preciso que toda a equipe de saúde passe atitudes positivas, ofertando atenção diária, ética, respeito e confiança, observando seus cuidados e respostas ao tratamento, procurando garantir o bem-estar e ajudando-o a viver intensamente até o final de seus dias (BIFULCO; IOCHIDA, 2009). **Conclusão:** Refletindo sobre o sentido da vida e todo o processo saúde-doença que ecoam no cuidar, é relevante questionar o processo ensino/aprendizagem dentro dos meios acadêmico sobre a temática, apesar de ser um assunto delicado é preciso que discentes – futuros profissionais, compreendam melhor o processo natural da vida e da morte, afinal, ela acompanha o ser humano em todo o seu ciclo de vida. Para além, o conhecimento da tanatologia proporciona uma atuação eficiente, digna e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de morrer. Saúde mental. Enfermagem.

CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CUIDADOS PARA ASSISTÊNCIA A PACIENTE EM INVESTIGAÇÃO DE NEOPLASIA NO PÂNCREAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Clara De Souza Mota¹; Eduarda Maciel De Araujo²; Ruth Carolina Queiroz Silvestre³.

RESUMO

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem visa organizar o conhecimento e prática do enfermeiro, garantindo assistência qualificada ao paciente. Com isso, assegura a elaboração, execução e avaliação de planos assistenciais, éticos e humanizados. **Objetivo:** Descrever a construção do plano de cuidados de enfermagem a paciente em investigação de neoplasia no pâncreas. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmica de enfermagem durante a construção do plano de cuidados a paciente em investigação de neoplasia no pâncreas, acompanhada em hospital de atenção secundária, em novembro de 2023. A discente estava em internato hospitalar, sob supervisão da enfermeira plantonista do serviço. Realizou-se avaliação física na paciente, consulta ao prontuário e análise de exames laboratoriais e de imagem, para identificar os diagnósticos de enfermagem, definir prioridades e planejar intervenções. A paciente apresentava histórico prévio de colecistectomia, com retorno ao hospital cinco dias após a alta, por persistência na dor. Nova tomografia evidenciou cirurgia prévia, calcificações e opacidades pulmonares, presença de cisto e derrame pleural, sugerindo neoplasia secundária. **Resultados:** Na avaliação, encontrava-se consciente, orientada, cooperativa e humor deprimido. Apresentava baixa aceitação da dieta e abdômen doloroso. Elencou-se os diagnósticos prioritários conforme taxonomia NANDA-I (2018-2020): dor crônica, constipação e regulação do humor prejudicada. As intervenções de enfermagem planejadas com base no NIC (quinta edição), foram: monitorização contínua de sinais e sintomas de constipação; incentivo ao aumento da ingestão de líquidos e aceitação da dieta; monitoramento dos movimentos intestinais; higienização e observação de sítio cirúrgico e acessos venosos; manejo da dor; e suporte emocional. Posteriormente, houve piora clínica e evolução a óbito. Desse modo, o acompanhamento da paciente evidenciou a complexidade de um caso clínico com múltiplas necessidades de enfermagem, reforçando a importância da avaliação contínua, priorização de cuidados e flexibilidade no planejamento do atendimento. Evidenciou ainda, a importância de olhar holístico, considerando não apenas a patologia, mas também as necessidades emocionais do cliente. **Conclusão:** A realização deste estudo de caso, ao final do internato hospitalar, trouxe contribuição significativa para a aprendizagem e formação da aluna, possibilitando compreensão da clínica, história e necessidades do paciente e de seus familiares, promovendo desenvolvimento de competências essenciais à prática.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de enfermagem. Cuidados de enfermagem. Assistência ao paciente.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Maciel De Araujo¹; Marina Clara De Souza Mota²; Ruth Carolina Queiroz Silvestre³.

RESUMO

Introdução: Agrotóxicos de uso agrícola estão entre as principais causas de intoxicação humana por agentes tóxicos no Brasil. A identificação precoce desses casos é fundamental para a realização de tratamento adequado e desfecho positivo, para isso é necessário uma equipe de saúde capacitada, a fim de assegurar maior qualidade na assistência em saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência prática de identificação e assistência multiprofissional a paciente com intoxicação por organofosforado. **Metodologia:** Relato de experiência de profissional de enfermagem frente ao atendimento a paciente com intoxicação por organofosforado, em hospital secundário no Estado do Ceará, Brasil, em junho de 2025. A equipe multiprofissional foi composta por um médico, uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem. **Paciente,** sexo masculino, 54 anos, deu entrada no pronto atendimento com fortes dores abdominais e sudorese intensa, sendo classificado como código laranja, isto é, muito urgente na classificação de risco realizada na triagem. Evoluiu rapidamente com perda da consciência, convulsão tônico-clônica e dessaturação, sendo conduzido imediatamente ao eixo vermelho da emergência. **Resultados:** A equipe multiprofissional prontamente realizou a administração de anticonvulsivante, passagem de sonda nasogástrica para alívio do resíduo gástrico, onde foi identificado conteúdo compatível com organofosforado, efetuou-se o fornecimento de oxigênio, intubação orotraqueal e início de infusão contínua de atropina (antídoto) em bomba de infusão. Além de monitorização contínua dos sinais vitais, controle de secreções por aspiração e passagem de sonda vesical de demora. Uma amostra de sangue foi coletada e enviada ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Ceará, que confirmou o diagnóstico de intoxicação. Após 48 horas, o paciente evoluiu com melhora clínica, permitindo desmame da ventilação mecânica, redução progressiva da dose de atropina, retorno da consciência e consequente alta hospitalar. Entre as dificuldades enfrentadas, destacou-se a coleta de informações iniciais sobre a causa da intoxicação. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância da identificação precoce do tipo de intoxicação, permitindo a instalação imediata do antídoto adequado e contribuindo para a recuperação do paciente. O atendimento reforçou a necessidade de atenção minuciosa durante a triagem, da habilidade em reconhecer alterações súbitas no quadro clínico e da preparação constante para lidar com emergências inesperadas.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de assistência ao paciente. Emergências. Agroquímicos.

CUIDADO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS

Kelma Cristina Silva Viveiros¹; Lauanna Tainah De Souza Lima²; Thullyan De Souza Rolim³.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus são condições crônicas de alta prevalência e representam importantes desafios para a saúde pública, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), que desempenha papel estratégico na prevenção, controle e acompanhamento dessas doenças. O manejo adequado dessas condições contribui para a redução de complicações e melhora da qualidade de vida da população. **Objetivo:** Analisar aspectos relacionados ao cuidado de pacientes com hipertensão e diabetes na APS, destacando estratégias de acompanhamento, promoção de autocuidado e prevenção de complicações. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em revisão de literatura e relatos de experiência de profissionais de saúde que atuam em unidades básicas de saúde (UBS), considerando informações sobre atendimento clínico, orientação sobre hábitos de vida saudáveis, monitoramento de indicadores de saúde e integração com equipe multiprofissional. **Resultados:** Observou-se que a atenção contínua na APS permite o acompanhamento sistemático dos pacientes, favorece a adesão ao tratamento e promove a educação em saúde. Destacam-se estratégias como monitoramento regular da pressão arterial e glicemia, aconselhamento nutricional, incentivo à prática de atividade física, consultas de rotina e acompanhamento farmacológico. Identificou-se também que desafios estruturais, alta demanda e barreiras de acesso podem comprometer a eficácia das ações, sendo necessário o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. **Conclusão:** O cuidado de pacientes com hipertensão e diabetes na APS é essencial para a promoção da saúde e prevenção de complicações, evidenciando a importância do trabalho multiprofissional, da educação em saúde e do acompanhamento contínuo. A implementação de estratégias estruturadas e integradas favorece o autocuidado, a adesão terapêutica e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e sensíveis às necessidades da população.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Diabetes mellitus. Atenção primária à saúde.

O PAPEL DOS AGONISTAS DE GLP-1 NA PERDA DE PESO EM PACIENTES OBESOS COM E SEM DIABETES

Daniel Antônio Teixeira De Santana¹.

RESUMO

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública, associada a aumento do risco cardiovascular, resistência insulínica e mortalidade precoce. Os agonistas do GLP-1 surgem como alternativa eficaz, promovendo não apenas controle glicêmico, mas também significativa redução ponderal. Os agonistas de GLP-1 atuam estimulando receptores específicos no pâncreas, aumentando a secreção de insulina dependente da glicose e inibindo a liberação de glucagon. Além disso, retardam o esvaziamento gástrico e agem no sistema nervoso central, reduzindo o apetite e aumentando a saciedade. Esses efeitos resultam em perda de peso progressiva e melhora metabólica, contribuindo para redução da gordura visceral e melhora da sensibilidade à insulina. **Objetivo:** Analisar o papel dos agonistas de GLP-1 na perda de peso em pacientes obesos, comparando indivíduos com e sem diabetes tipo 2. **Metodologia:** Revisão integrativa qualitativa realizada entre março e agosto de 2025 nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores: “GLP-1 receptor agonists”, “obesity”, “weight loss” e “type 2 diabetes mellitus”. **Crerérios de inclusão:** artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem perda de peso induzida por agonistas de GLP-1. **Exclusão:** duplicados, resumos e editoriais. Dezenove artigos foram elegíveis; doze compuseram a síntese. **Resultados e Discussão:** A revisão mostrou que os agonistas de GLP-1 promovem perda de peso significativa, com maior impacto em doses elevadas e em formulações de ação prolongada. Em pacientes com diabetes tipo 2, observou-se redução simultânea da hemoglobina glicada e melhora do perfil metabólico. Nos não diabéticos, os efeitos principais foram redução da gordura corporal e melhora de parâmetros cardiometabólicos. Ensaios clínicos multicêntricos confirmaram benefícios adicionais, como melhora da pressão arterial, perfil lipídico e risco cardiovascular. Entretanto, efeitos adversos gastrointestinais e o alto custo representam barreiras para adesão e acesso em larga escala. **Conclusão:** Os agonistas de GLP-1 configuram uma estratégia eficaz e segura para perda de peso em pacientes obesos, independentemente da presença de diabetes tipo 2. Seus mecanismos multifatoriais explicam benefícios metabólicos e cardiovasculares superiores aos de terapias tradicionais. Contudo, a incorporação ampla requer políticas de acesso equitativo, avaliação de custo-efetividade e programas de educação que favoreçam sua adesão.

PALAVRAS-CHAVE: Agonistas de glp-1. Obesidade. Perda de peso.

PRÁTICA EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lauanna Tainah De Souza Lima¹; Kelma Cristina Silva Viveiros²; Thullyan De Souza Rolim³.

RESUMO

Introdução: A formação em saúde requer contato com práticas desde os períodos iniciais da graduação, permitindo compreender a realidade dos serviços de atenção primária e desenvolver habilidades profissionais. A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um espaço estratégico para a integração ensino-serviço, aproximando as discentes da rotina dos profissionais e da população atendida. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de Medicina em atividades realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), visando observar a rotina de atendimentos, compreender a organização do SUS e reconhecer o papel da equipe multiprofissional. **Metodologia:** Relato de experiência conduzido em uma UBS localizada em Manaus-AM, durante atividades supervisionadas por preceptores e profissionais da saúde, incluindo visitas às instalações, acompanhamento de consultas médicas e de enfermagem, participação em atividades educativas e integração com os demais membros da equipe multiprofissional. **Resultados:** A vivência permitiu às acadêmicas ampliar o entendimento sobre o funcionamento da APS, identificar a importância da comunicação eficaz, do trabalho em equipe e da abordagem centrada no usuário, além de perceber desafios enfrentados na prática, como limitações estruturais e alta demanda. Destaca-se também a relevância da experiência para estimular a reflexão sobre o papel do profissional de saúde na promoção da integralidade do cuidado e no fortalecimento do vínculo com a comunidade. **Conclusão:** A inserção precoce de acadêmicas de Medicina em ambientes de APS constitui estratégia formativa essencial, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e éticas, fortalecendo o vínculo ensino-serviço e promovendo a valorização da atenção básica, favorecendo a formação de profissionais mais conscientes das necessidades da população e preparados para atuar de forma colaborativa e humanizada na atenção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Ensino-aprendizagem. Unidade básica de saúde.

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PARALISIA FACIAL PÓS-TRAUMA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Nataly Souza Machado¹; Júlia Amaral De Almeida²; Marília Salete Tavares³; Madson Da Silva Matos⁴; José Gabriel Euzebio Werneck⁵.

RESUMO

Introdução: A paralisia facial é uma condição neurológica caracterizada pela perda parcial ou total dos movimentos dos músculos da face, decorrente de alterações no nervo facial (VII par craniano). Essa disfunção pode manifestar-se de forma súbita ou progressiva e apresentar diferentes etiologias, como causas traumáticas, infecciosas, tumorais, congênitas ou idiopáticas. Clinicamente, está associada à assimetria facial, dificuldade para movimentar boca e olhos, além de repercussões funcionais e psicossociais significativas. **Objetivo:** Relatar a avaliação clínica e funcional de uma paciente do sexo feminino, 29 anos, diagnosticada com paralisia facial, bem como descrever os efeitos iniciais observados após a implementação de um programa fisioterapêutico. **Metodologia:** Estudo de caso realizado com paciente do sexo feminino, 29 anos, diagnosticada com paralisia facial periférica, com queixa de assimetria facial, dificuldade no fechamento palpebral direito e desvio da comissura labial. **Resultados:** O quadro teve início súbito após acidente automobilístico, acompanhado de cefaleia intensa, perda auditiva à direita e alteração do paladar, necessitando de internação hospitalar. Exames de imagem evidenciaram compressão do nervo facial. Durante a internação, apresentou ausência de movimentos voluntários no lado direito da face e dificuldade nas funções estomatognáticas, recebendo alta com prescrição medicamentosa, intervenção cirúrgica e encaminhamento para fisioterapia. O tratamento fisioterapêutico foi iniciado em julho de 2025, com frequência de duas sessões semanais na clínica escola de fisioterapia. Na avaliação inicial, foi registrado escore House-Brackmann grau V. As condutas aplicadas incluíram: Estimulação muscular; Exercícios de motricidade orofacial; Crioestimulação; Laserterapia. Após 12 sessões, observou-se evolução para House-Brackmann grau III, com maior controle da motricidade facial, redução da assimetria e melhora funcional. A crioestimulação foi então substituída pela estimulação elétrica funcional (FES). **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica contribuiu de forma significativa para a recuperação funcional da paciente, promovendo melhora clínica e redução das limitações decorrentes da paralisia facial. O caso reforça a importância do acompanhamento fisioterapêutico precoce e individualizado no favorecimento da reabilitação neuromuscular, demonstrando resultados positivos já nas primeiras semanas de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Paralisia facial. Reabilitação fisioterapêutica. Motricidade orofacial.

USO DAS PLANTAS MEDICINAIS E SUAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

João Ricardo R. Gonçalves¹; Fernanda Freming Fogaça².

RESUMO

Introdução: O uso de plantas medicinais tem se tornado cada vez mais comum no Brasil e no mundo, sendo apoiado por políticas públicas como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do SUS. Esse crescimento é fortemente influenciado por tradições culturais e pelo fácil acesso a produtos naturais, que muitas vezes são vistos como inofensivos e seguros. No entanto, esse pensamento é equivocado, pois o uso incorreto pode ocasionar efeitos adversos e interações medicamentosas. **Objetivo:** Informar sobre os riscos do uso indiscriminado de plantas medicinais e destacar a importância da orientação farmacêutica quanto às interações entre essas plantas e medicamentos convencionais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão com base em fontes científicas e observações práticas sobre as interações entre plantas medicinais e medicamentos de uso comum, buscando destacar os riscos mais relevantes à saúde pública. **Resultados:** Diversas plantas amplamente utilizadas podem apresentar riscos à saúde quando combinadas com medicamentos: Ginseng: Potencializa os efeitos dos estrogênios e pode causar hipoglicemia com medicamentos para diabetes. É comum em suplementos vitamínicos. Alho: Aumenta o risco de sangramento com anticoagulantes, pode causar hipoglicemia e interfere com medicamentos para tireoide, HIV e pressão arterial. Gengibre: Pode interferir com anticoagulantes, medicamentos cardíacos e aumentar a acidez estomacal. Também pode interagir com anti-inflamatórios como ibuprofeno e naproxeno. Chá Verde: Possui cafeína e vitamina K, podendo interferir com medicamentos cardiovasculares e anticoagulantes. A cafeína pode aumentar a pressão arterial e interferir em medicamentos como propranolol e losartana. **Conclusão:** O uso de plantas medicinais, embora culturalmente difundido, não substitui tratamentos convencionais. Seu uso sem orientação pode levar a intoxicações e interações medicamentosas graves. Cabe ao farmacêutico orientar a população sobre esses riscos, promovendo o uso seguro das plantas medicinais.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia. Farmacognosia. Saúde pública.

ÚLCERA VENOSA: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE E IMPORTÂNCIA DO MANEJO ADEQUADO

Fernanda Freming Fogaça¹; João Ricardo R. Gonçalves².

RESUMO

Introdução: A úlcera varicosa, também chamada de úlcera venosa, é uma ferida crônica que surge geralmente na parte inferior das pernas, próxima aos tornozelos. Está relacionada à insuficiência venosa crônica, condição em que as válvulas das veias não funcionam adequadamente, dificultando o retorno venoso. Esse comprometimento provoca aumento da pressão nas veias, acúmulo de líquido e má oxigenação dos tecidos, favorecendo o aparecimento de lesões. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo descrever os fatores de risco, características clínicas, métodos diagnósticos e formas de tratamento da úlcera varicosa, ressaltando a importância da prevenção e do manejo adequado para a qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** A elaboração deste estudo baseou-se em revisão de literatura em livros e artigos científicos da área de saúde vascular, além da análise de protocolos clínicos voltados para o diagnóstico e tratamento da insuficiência venosa crônica e de suas complicações. **Resultados:** Identificou-se que os principais fatores de risco para úlceras varicosas são varizes, idade avançada, obesidade, histórico familiar, gravidez, longos períodos em pé ou sentado e ausência de atividade física. Clinicamente, essas úlceras apresentam bordas irregulares, cicatrização lenta, dor, edema, sensação de peso nos membros, alterações na coloração da pele e possibilidade de infecção secundária. O diagnóstico é, em grande parte, clínico, podendo ser complementado pelo doppler venoso para avaliação da circulação. O tratamento envolve tanto a cicatrização da ferida quanto o controle da insuficiência venosa. Entre as medidas mais utilizadas estão curativos adequados, higiene local, uso de meias de compressão, elevação dos membros e, quando necessário, procedimentos cirúrgicos ou minimamente invasivos. Além disso, mudanças no estilo de vida, como prática regular de exercícios, controle do peso, hidratação da pele e redução de longos períodos de imobilidade, são fundamentais para a prevenção e recuperação. **Conclusão:** A úlcera varicosa é uma condição crônica, recorrente e de lenta evolução, que compromete a qualidade de vida por causar dor, limitações funcionais e impacto psicológico. A adoção de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e adesão ao tratamento é essencial para reduzir complicações e promover o bem-estar dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera varicosa. Tratamento clínico. Acompanhamento.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL, FELINOS E ALIMENTAÇÃO SEGURA: REPOSICIONANDO O RISCO SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose, zoonose causada por *Toxoplasma gondii*, tem elevada relevância em saúde pública pela possibilidade de transmissão vertical, associada a abortos, natimortalidade e malformações, e por isso integra a lista de agravos de notificação compulsória no Brasil; apesar disso, persiste no senso comum a ideia de que o convívio com gatos seja o principal fator de risco para gestantes, o que desvia o foco das vias alimentares e fomenta estigma e abandono de animais. **Objetivo:** discutir criticamente o papel dos felinos na cadeia epidemiológica, contrastando percepção social e evidência científica, e sintetizar medidas de prevenção efetivas alinhadas ao conceito de Saúde Única. **Metodologia:** ensaio analítico de base narrativa a partir de literatura técnico-científica sobre transmissão, comportamento ambiental do parasita e recomendações de prevenção em humanos e animais. **Resultados:** as principais vias de infecção humana são dietéticas, especialmente carne crua ou malcozida com cistos teciduais e água ou hortaliças contaminadas com oocistos esporulados; embora gatos sejam hospedeiros definitivos e eliminem oocistos nas fezes, o risco direto do convívio doméstico é relativamente baixo porque os oocistos necessitam esporular no ambiente para se tornarem infectantes, o que requer tempo e condições específicas. Assim, práticas alimentares inseguras, saneamento inadequado e falhas no manejo de alimentos explicam parcela maior do risco populacional do que o contato cotidiano com felinos saudáveis. **Conclusão:** a resposta mais custo-efetiva desloca o foco do “terror sanitário” contra gatos para a prevenção baseada em evidências, que inclui higienizar frutas e verduras, cozinhar bem as carnes, lavar as mãos e utensílios após o preparo de alimentos, garantir água segura e, no manejo felino, realizar limpeza diária da caixa de areia com luvas, higiene de mãos, consultas veterinárias e guarda responsável; políticas públicas devem priorizar educação em saúde, saneamento e vigilância integrada homem, animal e ambiente, reduzindo desigualdades e evitando a culpabilização injusta dos felinos.

PALAVRAS-CHAVE: *Toxoplasma*. Gatos. Gravidez.

FELINOS NA CADEIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE: ENTRE ESTIGMA E SAÚDE PÚBLICA

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

Introdução: A relação histórica entre humanos e gatos transita do sagrado ao estigmatizado, e hoje a espécie ocupa lugar central no debate sobre esporotricose zoonótica no Brasil. **Objetivo:** Descrever o papel dos felinos na cadeia epidemiológica da doença, contextualizando determinantes socioambientais, comportamentais e de política pública, e apontar estratégias de controle alinhadas à abordagem de Saúde Única. **Metodologia:** Ensaio analítico de base narrativa, sustentado em literatura técnico-científica e em marcos de vigilância e manejo populacional de animais, integrando evidências sobre biologia do agente, comportamento felino e cenários urbanos brasileiros. **Resultados:** gatos doentes podem apresentar elevada carga fúngica em lesões cutâneas, unhas e cavidade oral, favorecendo transmissão por arranhaduras, mordeduras ou contato com exsudato, inclusive entre animais e para humanos. Fatores que amplificam o risco incluem vida livre ou semiconfinada, baixa cobertura de esterilização, abandono, superlotação domiciliar e ausência de barreiras ambientais, além de urbanização desordenada que aumenta contato com solo e vegetação contaminados. A associação direta “gato = doença”, porém, simplifica a cadeia causal e produz estigma que sabota o cuidado: a persistência do ciclo decorre menos do “vilão” felino e mais da soma de vulnerabilidades ambientais e falhas de políticas públicas (controle populacional, acesso a diagnóstico e tratamento, educação em saúde e fiscalização). Estratégias efetivas incluem vigilância integrada homem-animal-ambiente; guarda responsável (esterilização, confinamento seguro, higiene de caixas de areia); triagem e tratamento veterinário oportunos; educação comunitária para reconhecer sinais e reduzir exposição; proteção ocupacional a cuidadores; e fluxos intersetoriais entre Atenção Primária, vigilância e serviços veterinários. **Conclusão:** Os felinos desempenham papel relevante na manutenção da esporotricose, mas a interrupção do ciclo requer enfrentar determinantes estruturais, substituir o estigma por informação qualificada e implementar medidas combinadas e sustentáveis de Saúde Única, equilibrando bem-estar animal e proteção da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Sporothrix. Gatos. Zoonoses.

ESPOROTRICOSE: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix*, capazes de alternar formas filamentosas e leveduriformes e de persistir em ambiente e hospedeiro, acometendo humanos e animais. **Objetivo:** Sintetizar aspectos clínicos e epidemiológicos relevantes, com ênfase no complexo de espécies e na dinâmica zoonótica felino-humana no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa analítico-descritiva de literatura técnico-científica, privilegiando descrições históricas, taxonômicas e relatos clínico-epidemiológicos recentes em humanos e animais. **Resultados:** Historicamente descrita em 1896, a doença hoje é atribuída a um complexo de espécies com particularidades clínicas, virulência e distribuição geográfica: *S. brasiliensis*, *S. schenckii sensu stricto*, *S. globosa*, *S. mexicana*, *S. luriei* e *S. chilensis*. No Brasil, predomina *S. brasiliensis*, associada a maior virulência e a cadeias de transmissão envolvendo felinos, o que explica a expansão de surtos urbanos e periurbanos. Em humanos, as apresentações incluem forma cutânea fixa, linfocutânea (a mais frequente) e formas disseminadas/extracutâneas, estas últimas mais comuns em imunossuprimidos; curso subagudo, nódulo/placa no sítio de inoculação e possível acometimento linfático compõem o espectro clínico. Em gatos, observam-se múltiplas lesões ulceradas e nodulares, frequentemente extensas e com alta carga fúngica em lesões, unhas e cavidade oral, favorecendo transmissão por arranhadura, mordedura e contato com exsudatos. Determinantes contextuais, urbanização desordenada, vida livre ou semiconfinamento de felinos, abandono e insuficiência de ações públicas de controle populacional e acesso ao diagnóstico/tratamento, sustentam a manutenção do ciclo. **Conclusão:** A esporotricose permanece como um desafio diagnóstico e de saúde pública no país; o reconhecimento do complexo de espécies, a abordagem de Saúde Única e estratégias integradas (educação em saúde, guarda responsável, esterilização, confinamento seguro, acesso a diagnóstico e terapêutica oportuna, e vigilância integrada homem-animal-ambiente) são essenciais para reduzir transmissão e gravidade dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: *Sporothrix brasiliensis*. Diagnóstico. Zoonoses.

EXPERIÊNCIA INOVADORA DE SUPERVISORES DO ICEPI NA APS

Daniele Dias Louzada¹; Renato Vidal De Oliveira².

RESUMO

O Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPI) é uma unidade da SESA/ ES caracterizado como Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação responsável por políticas de inovação em saúde, dentre elas a implementação do qualifica APS com integração entre ensino, serviço e comunidade, fazendo o dimensionamento, provimento e fixação de profissionais da saúde, são realizados o acompanhamento dos supervisionados enfermeiros que estão se qualificando na APS sendo acompanhados nas rotinas de enfrentamentos e os capacitando nos programas do ministério da saúde para atender diversos públicos: idosos, gestantes, hipertensos, diabéticos, saúde da mulher, saúde da criança e outros mais. Objetivo: Capacitar os enfermeiros inscritos neste programa visando garantir atendimento digno aos usuários do SUS. Método: Encontros semanais abordando através de metodologias ativas de aprendizagem temas pertinentes a APS através de plataforma virtual ou de forma presencial, atendendo às necessidades identificadas ou demandadas pelo supervisionado, de forma que são sistematicamente treinados tanto na prática como na teoria na rotina das unidades básicas de saúde. Resultados: Através deste trabalho se identificou avanços significativos nas rotinas promovendo atendimentos eficazes e resolutivos, levando a uma maior satisfação e consequente adesão dos usuários que se beneficiam do trabalho desenvolvido na atenção primária, recebendo atendimento digno e eficiente e a transformação de profissionais enfermeiros que estão em constante aperfeiçoamento sendo direcionados em um programa que tem como supervisores do icepi componentes cruciais neste processo de ensino aprendizagem. Conclusão: O qualifica APS é um projeto inovador que promove significado positivo na vida dos usuários e de toda a rede de profissionais, os quais estão envolvidos neste projeto tornando-os mais sensíveis com resultados positivos no cuidado das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Qualificação profissional em saúde. Acesso equitativo às tecnologias em saúde. Cuidados primários.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA ZONOSSES NO SUS: SÍNTESE DAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

Introdução: O Ministério da Saúde reúne manuais fundamentais que padronizam a vigilância, a prevenção e o controle de zoonoses de relevância para a saúde pública no país, orientando detalhadamente desde a organização das Unidades de Vigilância de Zoonoses até programas específicos de controle e amplas ações de educação em saúde. **Objetivo:** Sintetizar o conteúdo essencial dos manuais oficiais recentes e indicar aplicações práticas e diretas para a gestão municipal e para a qualificação dos serviços de saúde. **Método:** Foi realizada a leitura analítica dos manuais de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses, de Normas Técnicas para Estruturas Físicas das Unidades de Vigilância de Zoonoses e de Controle de Roedores, com extração e categorização de eixos operacionais, requisitos de infraestrutura e etapas programáticas. **Resultados:** O manual guarda-chuva define normas técnicas para vigilância contínua, prevenção, controle, monitoramento e avaliação, incluindo diretrizes de biossegurança. O manual de estruturas físicas descreve objetivos das Unidades de Vigilância de Zoonoses, critérios de projeto e ambientes mínimos por porte populacional, oferecendo base sólida para construção e reforma com segurança. Já o manual de controle de roedores estrutura o ciclo do programa municipal com diagnóstico, manejo integrado e avaliação, destacando a importância da participação comunitária e capacitação contínua. **Conclusões:** O conjunto normativo fornece base técnica e objetiva para padronizar processos, planejar investimentos em infraestrutura e qualificar as rotinas. Recomenda-se institucionalizar o monitoramento, adequar a infraestrutura das Unidades de Vigilância de Zoonoses ao porte local, adotar manejo integrado com protocolos claros e promover educação permanente das equipes, fortalecendo a integração entre as vigilâncias ambiental, epidemiológica e a assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de vigilância de zoonoses. Vigilância em saúde. Controle de zoonoses.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE ANIMAL DO MAPA E INTERFACES COM A SAÚDE PÚBLICA: O QUE IMPORTA PARA O SUS

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

Introdução: o Sistema de Informação de Saúde Animal do MAPA consolida a situação das enfermidades de interesse oficial e é estratégico para a Saúde Pública porque várias têm potencial zoonótico e exigem coordenação com o Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** apontar quais doenças listadas oferecem risco para humanos, como se transmitem e quais ações integrar à vigilância e à assistência. **Método:** leitura analítica do relatório nacional mais recente sobre doenças de animais terrestres, com seleção de zoonoses, vias de transmissão e prioridades operacionais. **Resultados e implicações:** raiva apresenta risco máximo por mordedura e contato com secreções, demanda vacinação animal conforme diretrizes, profilaxia pós exposição humana oportuna e vigilância de mamíferos silvestres; leishmanioses envolvem transmissão vetorial a partir de reservatórios, requerem vigilância de flebotomíneos, manejo ambiental e cuidado clínico; brucelose bovina e tuberculose bovina configuram risco ocupacional e alimentar, pedem controle em rebanhos, pasteurização e proteção de trabalhadores; febre Q transmite por aerossóis e produtos de parto de ruminantes, exige biossegurança em propriedades e abatedouros e orientação a gestantes e equipes; influenza aviária de alta patogenicidade tem potencial zoonótico em exposições próximas, requer vigilância de aves, notificação imediata e EPI no manejo; equinococose hidatidose e triquinelose estão ligadas a cadeias alimentares e pedem educação sanitária e preparo seguro de carnes; miíase por *Cochliomyia hominivorax* pode acometer feridas humanas e demanda higiene e controle em animais. **Conclusão:** para o SUS, prioridades são integração rotineira com defesa agropecuária, segurança alimentar e ocupacional e comunicação de risco dirigida a criadores, trabalhadores e serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Zoonoses. Saúde única. Vigilância integrada.

LISTA DE DOENÇAS ANIMAIS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA NO BRASIL E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Matheus Motta Rodrigues¹; Pedro Carvalho Araújo².

RESUMO

Introdução: a Instrução Normativa nº 50 de 2013 estabelece a lista nacional de doenças animais cuja notificação ao serviço veterinário oficial é obrigatória e define prazos e gatilhos para comunicação imediata, o que tem impacto direto na prevenção de zoonoses e na articulação com o SUS. **Objetivo:** sintetizar o conteúdo essencial da norma e relacioná-lo com ações de saúde pública. **Método:** leitura analítica do texto legal, com destaque para categorias de notificação, prazos e exemplos de enfermidades de interesse humano. **Resultados:** a norma determina que qualquer cidadão e profissionais da área notifiquem suspeitas ou ocorrências, inclusive em até 24 horas quando for primeira ocorrência no país ou zona, reintrodução, nova cepa, mudança epidemiológica ou repercussão para a saúde pública; doenças exóticas ou emergentes com alta morbidade ou impacto em saúde humana também exigem notificação imediata. A lista está organizada em quatro grupos operacionais que orientam a vigilância: doenças erradicadas ou nunca registradas com notificação imediata de suspeita ou diagnóstico; doenças com notificação imediata de qualquer suspeita; doenças com notificação imediata de qualquer confirmação; doenças com notificação mensal de confirmações. Diversas condições têm importância zoonótica e dialogam com a vigilância do SUS, como raiva, antraz, febre do Nilo Ocidental, influenza aviária, brucelose, tuberculose bovina, leptospirose, leishmaniose, toxoplasmose, salmoneloses aviárias e febre Q, envolvendo vias de transmissão por mordeduras, aerossóis, vetores e alimentos. **Conclusões:** a lista funciona como ponte entre defesa agropecuária e saúde pública ao padronizar prioridades e prazos de notificação, permitindo detecção precoce e resposta coordenada em Saúde Única; recomenda-se integração rotineira entre MAPA e vigilâncias estaduais e municipais, fluxos de comunicação em 24 horas, protocolos laboratoriais alinhados e ações de segurança alimentar e ocupacional para populações expostas.

PALAVRAS-CHAVE: Zoonoses. Saúde única. Medicina veterinária.

AVALIAÇÃO SANITÁRIA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM ESTABELECIMENTOS LOCALIZADOS NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Anna Carolina Silva Nogueira¹; Ana Beatriz Ribeiro Souza²; Daiane Da Silva³; Ingrid Manuele Dos Santos⁴; Jéssica Laís Nogueira Da Silva⁵; Júlia Da Silva Galvão⁶; Laura Gonçalves Torres Ribeiro⁷; Maria Do Socorro Da Cruz⁸; Myla Rebeca Andrade Dos Santos⁹; Scarlet Leite Neto¹⁰; Thaina Ribeiro Santos¹¹; Claudileide De Sá Silva¹².

RESUMO

Introdução: Os serviços de alimentação são frequentemente procurados devido à sua praticidade frente à rotina frenética da sociedade atual. Ainda assim, casos de insalubridade e ausência da higienização do ambiente de produção e dos alimentos relatados nestes locais contribuem para o aumento das ocorrências de doenças alimentares. Neste contexto, a Resolução RDC Nº 216/2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamenta as boas práticas em serviços de alimentação, norteando-os quanto à higiene do ambiente, móveis e utensílios, manipulação dos alimentos, e diversos outros fatores. **Objetivo:** examinar e contrastar as condições higiênico-sanitárias de dois serviços de alimentação do Sertão Pernambucano. **Metodologia:** O trabalho é caracterizado como um estudo de caso, transversal e descritivo, coordenado através de visita em dois estabelecimentos distintos escolhidos por conveniência, um escolar e outro não-escolar, com aplicação de um checklist desenvolvido a partir da Resolução RDC Nº 216/2004 da ANVISA. Durante a visita também foram recolhidos swabs de superfícies que tocam diretamente os alimentos e uma amostra da água utilizada na produção local. Os swabs foram avaliados quanto à contagem de aeróbios mesófilos, e a água, coliformes totais. Para a classificação do serviço quanto ao número de itens conformes, foi utilizado o cálculo do percentual de conformidade como descrito na RDC Nº 275/2002 da ANVISA. **Resultados:** A classificação se deu a partir da avaliação dos itens adequados, com a instituição escolar classificada como grupo 1 e a não-escolar como grupo 2. Os dois estabelecimentos apresentaram maior percentual adequado para a documentação e registro (100% e 85%), e o menor para edificações e instalações (76,6%) no grupo 1, e abastecimento de água (0%) no 2. A análise microbiológica resultou em crescimento incontável de aeróbios mesófilos nas amostras de superfícies dos dois locais, já a água apresentou ausência de coliformes totais, mostrando-se adequada. **Conclusão:** O crescimento de aeróbios mesófilos revelou a possível deficiência dos métodos de higienização utilizados nos estabelecimentos, assim como a inadequação ou até mesmo ausência das boas práticas. Os resultados preocupantes evidenciam a necessidade de intervenção profissional para garantir que o alimento oferecido ao cliente seja inócuo, nutritivo e promova a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: UAN. Higiene. Análise.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM USO DE CATETER VENOSO DE LONGA PERMANÊNCIA: PORT-A-CATH

Kamilla Maria Souza Aires Alencar¹; Katia Simoni Bezerra Lima²; Juliana Pedrosa Korinsky³.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/4

RESUMO

Introdução: O port-a-cath é um dispositivo de acesso venoso totalmente implantado, indicado para pacientes com dificuldade de acesso venoso periférico ou que necessitam de terapias intravenosas frequentes ou prolongadas - como quimioterapia, com múltiplos ciclos; drogas vesicantes ou que levem à aplasia severa. Consiste em um reservatório de titânio ou policarbonato conectado em tubo flexível radiopaco feitos de silicone, poliuretano ou teflon, inserido em veia central, geralmente jugular ou subclávia, permanecendo sob a pele após sua instalação. Sua utilização oferece conforto e mobilidade, evita punções frequentes, facilita a aplicação de medicamentos vesicantes, reduz o risco de flebites e infecções e, dispensa uso de curativos. Entretanto, requer cuidados específicos para prevenir complicações infecciosas, entre outros. A assistência de enfermagem oncológica envolve atenção às necessidades psicobiológicas, psicossociais, psicoespirituais e, orientação do paciente e da família. **Objetivo:** Descrever os principais cuidados de enfermagem no manejo do port-a-cath em pacientes oncológicos. **Metodologia:** é uma revisão de literatura nas bases de estudo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “enfermagem oncológica”, “dispositivos Intravasculares periféricos”, “port-a-cath”, “câncer” e “oncologia”, para artigos completos publicados entre 2020 a 2025. **Resultados:** A busca dos dados resultou em nove artigos. Os principais cuidados de enfermagem no manejo de port-a-cath incluem: higienizar as mãos rigorosamente antes de qualquer manipulação, antisepsia da pele com clorexidina alcoólica; puncionar com agulha de Huber, aspirar inicialmente verificando refluxo de sangue na seringa ou obstrução; infundir soro fisiológico somente após confirmado o refluxo certificando a permeabilidade do cateter; autorizar a utilização do cateter somente após verificação de fluxo contínuo; observar sinais e sintomas de extravasamento, como ausência de refluxo venoso no cateter, resistência à infusão, edema, dor ou vermelhidão no local; fixar e fazer curativo até finalização da infusão da quimioterapia ou outros medicamentos e, no final fazer nova lavagem com soro fisiológico. **Conclusões:** intervenção especializada do enfermeiro é uma estratégia eficaz para o bom funcionamento desses cateteres, abrangendo avaliação contínua do cuidado, manutenção da permeabilidade, prevenção de infecções e redução de complicações potenciais associada ao port-a-cath.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem oncológica. Dispositivo de acesso. Vascular quimioterapia.

A INFLUÊNCIA DO ALONGAMENTO ATIVO EM SALA DE AULA PARA UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIENCIA

Kamilla Maria Souza Aires Alencar¹; Katia Simoni Bezerra Lima²; Juliana Pedrosa Korinfsky³.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/3

RESUMO

Introdução: O alongamento ativo é uma prática de atividade física que consiste em realizar exercícios que promovem a contração voluntária da musculatura agonista para estimular o grupo muscular oposto. Em ambiente de estudo como a sala de aula, tem sido empregada com o propósito de promover o bem-estar geral, prevenir lesões, aumentar elasticidade e contribuir para a melhora do equilíbrio emocional entre os estudantes. Durante as atividades universitárias, os discentes permanecem longos períodos sentados, favorecendo tensões musculares, má postura e fadiga. Todavia, faz-se necessário cautela na execução dos movimentos, sempre respeitando os limites do corpo e com atenção à técnica correta. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por docente de enfermagem ao realizar prática de alongamento durante as aulas teóricas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, acerca da vivência de docentes do curso de Enfermagem em uma universidade pública, ao empregar a prática de alongamento físico com discentes, em sala de aula e conduzidas pelo próprio educador durante exposição dialogada com turma constituída por 33 alunos. Cada aula tinha duração de 04 horas e ocorreram entre agosto e novembro de 2024. Realizou-se alongamento ativo com intervalos regulares após transcorridos 50 minutos de aula expositiva, com duração média 15 minutos. Compreendiam uma sequência de movimentos leves e controlados, sem uso de equipamentos, abrangendo a coluna cervical, vertebral e os membros superiores e inferiores. **Resultados:** Observou-se que o alongamento favoreceu a socialização e um espaço de aprendizado dinâmico, ajudou os discentes a reduzir a sonolência, a tensão muscular provocada por períodos prolongados sentado, o estresse e a ansiedade no ambiente acadêmico. A flexibilidade corporal tem sido associada à melhor saúde vascular e menor risco de doenças cardiovasculares. A prática regular de atividade física contribui para melhoria da cognição, humor, memória, redução do estresse, estimula a consciência corporal e previne lesões. Desse modo, a inserção dessa prática durante as aulas pode contribuir significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nesse espaço acadêmico. **Conclusões:** Exercícios de mobilidade em sala de aula mostraram ser uma intervenção de baixo custo e alto impacto que contribuem para promoção da saúde no contexto universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Exercícios de alongamento muscular. Educação em enfermagem. Docentes.

ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR DA ÁREA EXTERNA EM UMA LANCHONETE DE PETROLINA-PE

Daiane Da Silva¹; Júlia Da Silva Galvão²; Thaina Ribeiro Santos³; Maria Do Socorro Da Cruz⁴; Laura Gonçalves Torres Ribeiro⁵; Anna Carolina Silva Nogueira⁶; Ana Beatriz Ribeiro Souza⁷; Jéssica Laís Nogueira Da Silva⁸; Scarlet Leite Neto⁹; Ingrid Manuele Dos Santos¹⁰; Myla Rebeca Andrade Dos Santos¹¹; Claudileide De Sá Silva¹².

RESUMO

A comercialização de alimentos em áreas externas é uma prática comum, mas frequentemente associada a riscos de contaminação microbiológica. O ar, contendo aerossóis e microrganismos em partículas de poeira, é uma via potencial de contaminação para os alimentos expostos. Em centros urbanos, a falta de proteção dos alimentos contra a poeira e o trânsito intenso de veículos favorecem o crescimento microbiano, aumentando o risco de transmissão de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Esse cenário reforça a necessidade de avaliar as condições higiênico-sanitárias, mesmo na ausência de regulamentação específica para ambientes externos. Objetivo: Avaliar a qualidade do ar na área externa de distribuição de uma lanchonete localizada em Petrolina-PE. Metodologia: A atividade foi desenvolvida durante uma aula prática da disciplina de Administração dos Serviços de Alimentação I do curso de Nutrição da Universidade de Pernambuco. Foi utilizada a técnica de sedimentação simples (exposição de placas de Petri) para coleta de microrganismos aerotransportados na área externa da lanchonete, um local com livre circulação de ar e acesso à área de distribuição. Os resultados foram expressos em Unidades Formadoras de Colônia por centímetro quadrado por semana (UFC cm²/semana). Os dados foram analisados em comparação com valores de referência da APHA para ambientes internos, dada a ausência de limite para áreas externas. Resultados: Foram encontradas contagens de 274,7 e 327,5 UFC cm²/semana nas duas placas analisadas (Placa 1 e Placa 2). Tais valores representam uma elevada concentração microbiana. Estudos indicam que a contagem elevada de microrganismos em ambientes externos é influenciada pelas partículas de poeira e pela ausência de barreiras físicas, fatores também observados no local avaliado, próximo a vias de grande movimentação. Esses resultados são similares a outros estudos que apontaram a má localização de estabelecimentos próximos a áreas de tráfego intenso. Conclusão: Os resultados apontam uma elevada contaminação microbiológica do ar na área externa da lanchonete. Diante da exposição dos alimentos a fatores ambientais de risco, a adoção de medidas corretivas, como a proteção dos alimentos e a reavaliação da localização do ponto de venda, é essencial para minimizar a contaminação e garantir a segurança dos alimentos dos consumidores.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene. Qualidade. Segurança.

AVALIAÇÃO E PROPOSIÇÃO DE AÇÕES CORRETIVAS EM AÇAÍTERIA DE PETROLINA-PE

Laura Gonçalves Torres Ribeiro¹; Maria Do Socorro Da Cruz²; Thaina Ribeiro Santos³; Daiane Da Silva⁴; Júlia Da Silva Galvão⁵; Ana Beatriz Ribeiro Souza⁶; Anna Carolina Silva Nogueira⁷; Jéssica Laís Nogueira Da Silva⁸; Myla Rebeca Andrade Dos Santos⁹; Scarlet Leite Neto¹⁰; Ingrid Manuele Dos Santos¹¹; Claudileide De Sá Silva¹².

RESUMO

Introdução: O consumo de refeições fora de casa tem aumentado ao longo dos anos, especialmente no que se refere a lanches rápidos. Esse contexto evidencia a importância de fortalecer as boas práticas nos serviços de alimentação, visto que a adequação das condições higiênico-sanitárias em serviços de alimentação é fundamental para prevenir contaminações e garantir segurança dos alimentos. **Objetivo:** Elaborar um plano de ação corretivo para as não conformidades encontradas em uma açaiteria de Petrolina-PE. **Metodologia:** Durante a disciplina de Higiene e Microbiologia dos Alimentos, foi realizada uma avaliação do local com base em observações estruturais e de funcionamento. Foi aplicada uma lista de verificação baseada na RDC nº 216/2004 e RDC nº 275/2002 da ANVISA, contemplando os seguintes itens: Edificação e Instalações; Higienização; Abastecimento de Água; Manejo de Resíduos; Manipuladores; Matérias-Primas, Ingredientes e Embalagens; Preparação do Alimento; Armazenamento e Transporte; Exposição ao Consumo; Documentação e Registro; e Responsabilidade. As não conformidades foram listadas e, para cada uma, foram propostas ações corretivas, definindo responsáveis, custos e prazos. **Resultados:** Foram observadas não conformidades principalmente em Edificação e Instalações, Higienização, Manipuladores, Matérias-Primas e Documentação. As ações corretivas propostas incluíram desde adequações estruturais, compra de materiais e equipamentos, até capacitação e orientação dos funcionários, com prazos variando de 1 semana a 3 meses e custos de R\$ 0,00 até R\$ 10.000,00. **Conclusão:** O plano de ação mostra a necessidade de investimentos estruturais e organizacionais, além da implementação de medidas preventivas, treinamentos contínuos e monitoramento regular para assegurar boas práticas, reduzir riscos de contaminação e garantir a conformidade com normas sanitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene. Segurança alimentar. Boas práticas.

BOTULISMO COMO DOENÇA TRANSMITIDA POR ALIMENTOS: ESTRATÉGIA EDUCATIVA

Maria Do Socorro Da Cruz¹; Laura Gonçalves Torres Ribeiro²; Thaina Ribeiro Santos³; Daiane Da Silva⁴; Júlia Da Silva Galvão⁵; Jéssica Laís Nogueira Da Silva⁶; Ana Beatriz Ribeiro Souza⁷; Anna Carolina Silva Nogueira⁸; Scarlet Leite Neto⁹; Myla Rebeca Andrade Dos Santos¹⁰; Ingrid Manuele Dos Santos¹¹; Claudileide De Sá Silva¹².

RESUMO

Introdução: As Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) são doenças causadas através da ingestão de alimentos ou água contaminados por bactérias, vírus, toxinas ou produtos químicos. É notório na forma de infecções, intoxicações e toxinfecções alimentares. Um microrganismo causador das DTAs é a *Clostridium botulinum*, uma bactéria anaeróbica obrigatória gram-positiva que apresenta forma de bastonetes, sua infecção é conhecida como botulismo. As DTAs são um problema de saúde pública, pois afetam um grande grupo de pessoas, e por essa razão, é importante disseminar informações acerca dela. **Objetivo:** O objetivo principal é prevenir doenças através da educação da população, que é uma base da saúde pública. **Metodologia:** A atividade foi desenvolvida na disciplina de Higiene e Microbiologia dos Alimentos do curso de Nutrição da Universidade de Pernambuco, na qual foi elaborado um vídeo explicativo com linguagem acessível ao público em geral, abordando o que são as DTAs, características da doença, mecanismo de ação, epidemiologia, sua ocorrência e tratamento. Na criação do vídeo foram utilizadas imagens ilustrativas para facilitar o entendimento do público leigo. **Resultados:** O vídeo contribuiu para o entendimento claro e acessível sobre o *Clostridium botulinum* e o Botulismo, demonstrando grande valor didático. Sua utilização em sala de aula aprimorou o conhecimento técnico dos estudantes da área de Nutrição, enquanto a linguagem de animação garantiu que informações críticas sobre prevenção e risco fossem assimiladas de forma eficaz pelo público geral. **Conclusão:** Conclui-se que a atividade atingiu seu objetivo de disseminar informações sobre DTAs, com ênfase no botulismo, de forma compreensível para o público. E o uso do formato audiovisual, no caso o vídeo, provou ser uma estratégia bastante eficaz para o alcance da população.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Nutrição. Microbiologia.

ACOLHIMENTO ESPIRITUAL COMO PARTE DO CUIDADO INTEGRAL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE HOSPITALIZADO

Maria Luisa Santos Pereira¹; Lucas Martins Carvajal²; Nicole Enders Silva³; Luana Carvalho De Oliveira⁴.

RESUMO

Introdução: O acolhimento espiritual pode englobar vários significados, estando ligada à religião ou não, e tem sido reconhecido como um grande recurso para ajudar indivíduos a enfrentarem as adversidades, principalmente, no processo de hospitalização. Dessa forma, diversos estudos destacam a importância do atendimento espiritualizado pelos profissionais de enfermagem, pois oferece conforto, esperança e sentido além do tratamento físico. Além disso, essa abordagem fortalece vínculos, humaniza a assistência e favorece a dignidade diante a doença. **Objetivo:** Analisar a relevância do acolhimento espiritual como parte do cuidado integral realizado pelo enfermeiro ao paciente hospitalizado e descrever os benefícios dessa prática. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. As pesquisas foram realizadas através das bases de dados: Scielo, Medline, Lilacs e Pubmed. Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2013 a 2024, utilizando as combinações dos descritores: 'espiritualidade', 'paciente', 'hospitalizado', 'enfermeiro', 'acolhimento', além de suas respectivas traduções em língua inglesa, para identificar estudos relevantes publicados. Foram encontrados 217 artigos, dos quais 20 foram selecionados para compor a discussão, por apresentarem ligação direta com o trabalho da equipe de enfermagem no acolhimento espiritual, excluindo aqueles que não estavam relacionados diretamente ao trabalho dos enfermeiros ou equipes multidisciplinares. **Resultados:** Os estudos apontam que a inclusão do apoio espiritual no cuidado de enfermagem gera benefícios significativos para pacientes, familiares e equipe. Os dados revelam que 78% dos profissionais reconhecem que a abordagem contribui para a redução da ansiedade, maior aceitação da doença e fortalecimento da esperança, facilitando a adesão ao tratamento. **Conclusão:** Esses achados reforçam que a atenção à espiritualidade humaniza a assistência, amplia a percepção de cuidado integral e oferece suporte não apenas aos pacientes, mas também aos profissionais, que relatam maior satisfação e sentido no trabalho. Assim, torna-se fundamental investir em formação profissional e em políticas institucionais que garantam espaço e apoio para a implementação dessa prática no cotidiano hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Humanização. Cuidado.

GESTÃO, DIMENSIONAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUES EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Jéssica Laís Nogueira Da Silva¹; Ana Beatriz Ribeiro Souza²; Anna Carolina Silva Nogueira³; Daiane Da Silva⁴; Ingrid Manuele Dos Santos⁵; Júlia Da Silva Galvão⁶; Laura Gonçalves Torres Ribeiro⁷; Maria Do Socorro Da Cruz⁸; Myla Rebeca Andrade Dos Santos⁹; Scarlet Leite Neto¹⁰; Thaina Ribeiro Santos¹¹; Claudileide De Sá Silva¹².

RESUMO

O estoque é um setor que necessita de atenção quando refere-se a sua organização, por se tratar de uma parte extremamente importante dentro da cadeia de produção. Sob esse viés, a gestão desse setor envolve todo o processo, desde a aquisição e o planejamento dos níveis de materiais, armazenagem, até chegar às etapas de logística e distribuição. O dimensionamento de locais destinados a armazenamento de insumos deve ser adequado e conter fluxo organizado, evitando cruzamentos. Destaca-se ainda, a importância da separação adequada das atividades com finalidade de evitar o comprometimento das operações desenvolvidas evitando contaminação cruzada ou a necessidade de realizar adequações. Dessa maneira, para garantir um gerenciamento de estoques adequado, é fundamental utilizar sistemas de monitoramento de informações. Ferramentas como a Classificação ABC auxiliam nesse processo, uma vez que permitem identificar o grau de importância de cada item, estabelecendo níveis diferentes de controle e destacando aqueles que exigem maior atenção na administração. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar a administração, dimensionamento e controle de estoques em serviços de alimentação. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica em livros, artigos e normas relacionadas à gestão de estoques e qualidade dos últimos dez anos. Evidenciou-se a importância da Curva ABC, a Primeiro que Entra, Primeiro que Sai (PEPS) e Quantidade Económica do Pedido (EOQ), bem como do uso de tecnologias como Enterprise Resource Planning (ERP), Business Intelligence (BI) e Identificação por Radiofrequência (RFID), que corroboram para maior eficiência no controle. Além disso, destacaram-se as boas práticas de organização, higienização e treinamento da equipe como fatores-chave. Portanto, a gestão eficiente de estoques em serviços de alimentação é essencial para reduzir custos, evitar desperdícios e garantir qualidade. Ademais, técnicas como Curva ABC, PEPS e sistemas integrados, junto à capacitação da equipe, contribuem para um controle mais eficaz e operação otimizada, superando as falhas no controle e armazenamento.

PALAVRAS-CHAVE: Armazenamento. Planejamento. Serviços.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE UTENSÍLIOS E ÁGUA EM CONFEITARIA DE PETROLINA-PE

Thaina Ribeiro Santos¹; Júlia Da Silva Galvão²; Daiane Da Silva³; Maria Do Socorro Da Cruz⁴; Laura Gonçalves Torres Ribeiro⁵; Myla Rebeca Andrade Dos Santos⁶; Ingrid Manuele Dos Santos⁷; Anna Carolina Silva Nogueira⁸; Ana Beatriz Ribeiro Souza⁹; Jéssica Laís Nogueira Da Silva¹⁰; Scarlet Leite Neto¹¹; Claudileide De Sá Silva¹².

RESUMO

Introdução: Na manipulação de alimentos em serviços de alimentação, são necessários cuidados higiênico-sanitários, pois diante de falhas nos processos de higienização podem favorecer a contaminação microbiana e representar risco à saúde pública. Microrganismos indicadores, como coliformes totais e *Escherichia coli*, são amplamente utilizados para avaliar a qualidade sanitária de alimentos, utensílios e água, constituindo parâmetros fundamentais para a prevenção de doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA). **Objetivo:** Avaliar a presença de microrganismos indicadores em utensílios e água utilizados em uma confeitaria localizada em Petrolina-PE. **Metodologia:** A atividade foi realizada durante aula prática da disciplina de Higiene e Microbiologia dos Alimentos, do curso de Nutrição da Universidade de Pernambuco. Foram coletadas amostras de copo de liquidificador, bandeja descartável para bolo e água. As análises microbiológicas seguiram metodologias de rotina para a detecção de coliformes totais e *Escherichia coli*. **Resultados:** As análises demonstraram ausência de *E. coli* em todas as amostras, indicando inexistência de contaminação fecal recente. Contudo, foi detectada a presença de coliformes totais ($1,0 \times 10^{-1}$ UFC/mL) tanto no copo de liquidificador quanto na bandeja descartável, sugerindo falhas no processo de higienização ou armazenamento inadequado. A amostra de água apresentou ausência de microrganismos, evidenciando boas condições de potabilidade e conservação do reservatório. **Conclusão:** Os resultados apontam para a necessidade de reforço nos procedimentos de higienização e armazenamento de utensílios utilizados em serviços de confeitaria, a fim de evitar riscos de contaminação cruzada. Ressalta-se a importância da aplicação das Boas Práticas de Manipulação (BPM), conforme a RDC nº 216/2004 da ANVISA, e da capacitação contínua dos manipuladores, como estratégias fundamentais para garantir a segurança dos alimentos e proteger a saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança dos alimentos. Microbiologia. Boas práticas.

AVALIAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS EM UMA CONFEITARIA DE PETROLINA-PE

Júlia Da Silva Galvão¹; Thaina Ribeiro Santos²; Daiane Da Silva³; Maria Do Socorro Da Cruz⁴; Laura Gonçalves Torres Ribeiro⁵; Myla Rebeca Andrade Dos Santos⁶; Ingrid Manuele Dos Santos⁷; Anna Carolina Silva Nogueira⁸; Ana Beatriz Ribeiro Souza⁹; Jéssica Laís Nogueira Da Silva¹⁰; Scarlet Leite Neto¹¹; Claudileide De Sá Silva¹².

RESUMO

Introdução: A procura por refeições fora de casa tem crescido ao longo dos anos, principalmente no que diz respeito à lanches práticos. Esse cenário reforça a necessidade de intensificar as boas práticas em serviços de alimentação para assegurar a qualidade higiênico-sanitária do alimento e prevenir surtos de doenças transmitidas por alimentos. **Objetivo:** Avaliar o percentual de inadequação de boas práticas em uma confeitaria localizada em Petrolina-PE. **Metodologia:** A atividade foi desenvolvida durante uma aula prática da disciplina de Higiene e Microbiologia dos Alimentos do curso de Nutrição da Universidade de Pernambuco, em que aplicou-se uma lista de verificação com base na RDC N° 216/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e CVS N° 5/2013 e 06/1999, do Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo, e classificação de acordo com RDC N° 275/2002, ANVISA. Foram avaliados 177 itens, distribuídos nas seguintes seções: Edificações e Instalações; Higienização; Controle Integrado de Vetores e Pragas; Abastecimento de Água; Manejo de Resíduos; Manipuladores; Matérias Primas, Ingredientes e Embalagens; Preparação do Alimento; Armazenamento e Transporte dos Alimentos Preparados; Exposição ao Consumo; Documentação e Registro; e Responsabilidade. O percentual de inadequação foi calculado dividindo-se o total de itens inadequados pelo total de itens analisados, multiplicando o resultado por cem. **Resultados:** A confeitaria apresentou 21,46% de inadequação com maiores índices relacionados a Edificação e Instalações, Manipuladores, Preparação do Alimento e Documentação e Registro. **Conclusão:** Os resultados apontam a necessidade de melhorias nas instalações, na capacitação dos manipuladores e na implementação dos documentos exigidos pelas normativas sanitárias. Diante disso, a adoção de ações corretivas e monitoramento contínuo é essencial para garantir a segurança alimentar e prevenir doenças transmitidas por alimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Higiene. Segurança.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA DOMICILIAR COM IDOSOS POLIMEDICADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Larissa Heck¹.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional intensifica a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, exigindo uso contínuo de múltiplos fármacos. A polimedicação em idosos, quando associada a falhas de adesão e armazenamento inadequado, potencializa riscos de interações medicamentosas, eventos adversos e desfechos clínicos desfavoráveis. A atenção farmacêutica em visitas domiciliares surge como estratégia de cuidado clínico capaz de promover o uso racional de medicamentos e otimizar a terapêutica. **Objetivo:** Relatar a experiência de acompanhamento farmacêutico em visitas domiciliares a idosos com múltiplas comorbidades e polimedicação no contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no primeiro semestre de 2022, em Santa Cruz do Sul (RS), no âmbito do estágio em Saúde Pública. Foram acompanhados idosos com diagnóstico de hipertensão, diabetes mellitus, dislipidemia e depressão, em uso de regimes farmacoterapêuticos complexos. As atividades envolveram anamnese clínica-farmacêutica, reconciliação medicamentosa, evolução no modelo SOAP, aferição de pressão arterial e glicemia capilar, inspeção do armazenamento domiciliar e identificação de potenciais interações medicamentosas. As intervenções implementadas contemplaram a entrega de caixas organizadoras, elaboração de planilhas posológicas, orientações sobre adesão, descarte adequado de medicamentos e suporte a cuidadores. **Resultados:** Verificou-se inicialmente desorganização da farmacoterapia, duplicidade terapêutica, falhas de adesão e ausência de monitoramento clínico regular. Após as intervenções, observou-se maior organização dos esquemas de administração, engajamento dos cuidadores, compreensão ampliada quanto ao uso correto dos fármacos e redução de erros relacionados à posologia. O acompanhamento longitudinal permitiu monitorar parâmetros clínicos, fortalecendo a segurança terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** A experiência reforça o impacto da atenção farmacêutica domiciliar como prática clínica resolutiva, essencial para otimizar a farmacoterapia de idosos polimedicados, reduzir riscos associados ao uso irracional de medicamentos e consolidar o papel do farmacêutico na atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Polimedicação. Comorbidades.

ANÁLISE DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E RISCOS ASSOCIADOS EM IDOSOS POLIMEDICADOS

Larissa Heck¹.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que acarreta alterações biológicas, psicológicas e sociais, tornando os indivíduos mais vulneráveis a diversas enfermidades e, conseqüentemente, mais dependentes de terapias medicamentosas. Segundo a Revista de Saúde Pública, mais de 80% da população idosa faz uso diário de pelo menos um fármaco, sendo que cerca de um terço consome cinco ou mais medicamentos simultaneamente, caracterizando um quadro de polifarmácia. Tal fato configura-se como fator de risco para a ocorrência de interações medicamentosas, que comprometem a eficácia terapêutica e ampliam a probabilidade de eventos adversos. **Objetivo:** Identificar e analisar a ocorrência de interações medicamentosas em pacientes idosos que fazem uso concomitante de múltiplos fármacos, com base em dados obtidos por meio de questionários aplicados em uma drogaria localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de natureza descritiva, com delineamento transversal. A amostra foi composta por 50 idosos usuários de múltiplos medicamentos, selecionados aleatoriamente entre os atendidos na drogaria. O questionário avaliativo aplicado abordou variáveis como número e tipo de medicamentos utilizados, ocorrência de automedicação, conhecimento sobre o uso correto dos fármacos, presença de acompanhamento profissional e relatos de efeitos adversos. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e seus resultados organizados em gráficos e tabelas. **Resultados e Discussão:** 76% dos idosos utilizavam cinco ou mais medicamentos, sendo frequente o uso de classes terapêuticas com alto potencial de interação, como anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, analgésicos e ansiolíticos. Observou-se, que 64% dos participantes relataram deficiência de informações sobre riscos de interações medicamentosas e ausência de acompanhamento integrado. A comunicação limitada entre usuários e prescritores também se revelou um fator crítico, sendo mencionada por 58% dos participantes. **Conclusão:** Concluiu-se que a polifarmácia entre idosos representa uma realidade preocupante, associada a múltiplos riscos à saúde, especialmente devido às interações medicamentosas. A falta de acompanhamento contínuo por profissionais qualificados, como o farmacêutico clínico, favoreceu a subnotificação desses eventos e o uso inadequado de medicamentos. Dessa forma, ressalta-se a importância de estratégias como a revisão periódica da farmacoterapia, a realização de ações educativas e a maior integração entre profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Polifarmácia. Cuidado farmacêutico. Efeitos adversos.

PREDIÇÃO IN SILICO DA TOXICIDADE DE TRÊS SUBSTÂNCIAS ATIVAS DE AGROTÓXICOS USADAS NO BRASIL

Alessandra Souza Dos Santos¹; Livia Santos Menezes².

RESUMO

Atrazina, clorotalonil e glifosato são compostos ativos de pesticidas amplamente utilizados na agricultura para o combate de pragas devido sua persistência ambiental e preocupações ecotoxicológicas têm sido banidos de diversos países da Europa. Estudos revelam impactos em organismos aquáticos e terrestres. Esses compostos, que podem comprometer a saúde pública, induzindo o estresse oxidativo, alterações hormonais e danos ao DNA. Conhecer esses riscos é vital para mitigar danos ecológicos. No presente estudo foi empregada uma abordagem in silico para prever os parâmetros de absorção, distribuição, toxicidade oral e ecotoxicidade dos compostos ativos de agrotóxicos, a atrazina (ATZ), clorotalonil (CTL) e glifosato (GLY). Os dados foram obtidos usando a plataforma Protox III, para prever o perfil de absorção (solubilidade em água; permeabilidade Caco2 e absorção intestinal humana), distribuição (permeabilidade BBB e do SNC), toxicidade oral e ecotoxicidade. Os resultados demonstram moderada solubilidade em água log S (mol/L) para ATZ (-2,649) e GLY (-2,889), enquanto CTL (-4,825) é praticamente insolúvel. Isso favorece sua dispersão em águas superficiais e subterrâneas, aumentando o risco de exposição humana por via oral. Foram observados altos valores de permeabilidade Caco-2 (log Papp em 10⁻⁶ cm/s: ATZ = 0,968) e CTL = 1,445) e absorção intestinal (ATZ = 90,30% e CTL = 90,08%), indicando que esses compostos podem ser facilmente absorvidos pelo trato gastrointestinal humano após ingestão de alimentos ou água contaminada. A significativa capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica log BB para ATZ (0,438) e CTL (0,172), implica em potenciais alterações neuroendócrinas, comportamentais e risco de neurodegeneração, como a Doença de Alzheimer. A alta toxicidade oral aguda LD₅₀ (mg/kg) para ATZ (750) e GLY (815) revelam o risco elevado de intoxicação por exposição acidental ou ingestão de alimentos contaminados. Os agrotóxicos ATZ, CTL e GLY são classificados como ecotóxicos ativos, com implicações diretas para organismos humanos, animais e ecossistemas naturais. Conclui-se que o perfil toxicocinético dos herbicidas estudados evidencia um preocupante potencial de bioacumulação e neurotoxicidade, bem como os riscos à saúde pública. A ecotoxicidade comprovada demanda revisão de políticas de uso.

PALAVRAS-CHAVE: Herbicidas. Bioacumulação. Neurotoxicidade.

ENFERMAGEM E PROCESSOS EPIDEMIOLÓGICOS NO CONTEXTO AMAZÔNICO NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lidiane Rossato Deckmann Nogueira¹; Aline Mendes Cardoso²; Maria Goreth Silva
Ferreira³.

RESUMO

Introdução: Ao longo das aulas pudemos realizar discussões em torno dos Determinantes sociais de saúde, onde nos possibilitaram compreender como as condições de vida, moradia, trabalho e ambiente se articulam no processo de saúde-doença. No âmbito amazônico, tais determinantes estão relacionados à ocorrência de doenças e agravos prevalentes, como malária, arboviroses, entre outros, evidenciando as desigualdades sociais e as vulnerabilidades estruturais da área. Neste contexto, é importante refletir sobre os fatores ético-políticos e culturais que mantêm essas questões de saúde. Devemos considerar as formas de cuidado, os caminhos terapêuticos e o valor dos conhecimentos tradicionais. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na disciplina, destacando as contribuições para a compreensão do papel da epidemiologia na prática da enfermagem no contexto amazônico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, fundamentado nas atividades teóricas e reflexões realizadas ao longo da disciplina, com base em leituras orientadas, discussões em grupo e análise crítica de indicadores epidemiológicos da região amazônica. **Resultados:** A disciplina proporcionou uma oportunidade significativa para aprofundar o entendimento sobre a Determinação social do processo saúde-doença no contexto Amazônico. Aprofundamos nossos conhecimentos sobre os aspectos ético-políticos e determinantes da ocorrência, magnitude, transcendência e vulnerabilidade dos instrumentos epidemiológicos de controle. Pudemos estudar sobre os Estudos culturais e etno-orientados relacionados aos saberes tradicionais, práticas em saúde e itinerários terapêuticos em populações da Amazônia. O profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, tem um papel fundamental na união de conhecimentos que ajudam tanto na formação acadêmica quanto na prática profissional, tornando-as mais alinhadas às necessidades específicas da região da Amazônia e às pesquisas em saúde e enfermagem que focam suas particularidades. **Considerações finais:** A experiência vivenciada na disciplina nos proporcionou uma visão crítica acerca da Epidemiologia Aplicada à Enfermagem, destacando a necessidade de práticas que levam em conta o contexto e respeitam as diferenças culturais. Tudo isso contribuiu para a formação profissional, fortalecendo o compromisso social do profissional de saúde no enfrentamento dos desafios de Saúde Coletiva na Região Amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Saúde das comunidades. Enfermagem.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 